

When Red
falls for the
Big Bad Wolf...



THE RED LILY

JULIETTE CROSS

A VAMPIRE BLOOD NOVEL

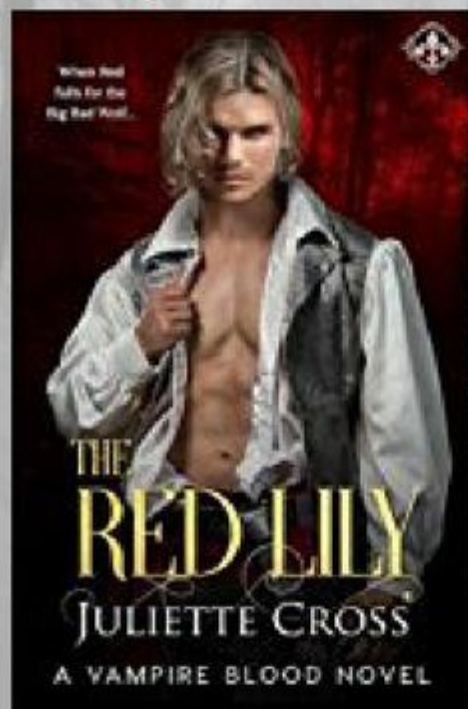


A vibrant watercolor splash in the center of the page, featuring a mix of red, orange, yellow, purple, blue, and green hues. The paint is applied in a dynamic, splattered manner, with some colors bleeding into others. The text 'Meraki Traduções' is written in a white, elegant script font across the middle of this splash.

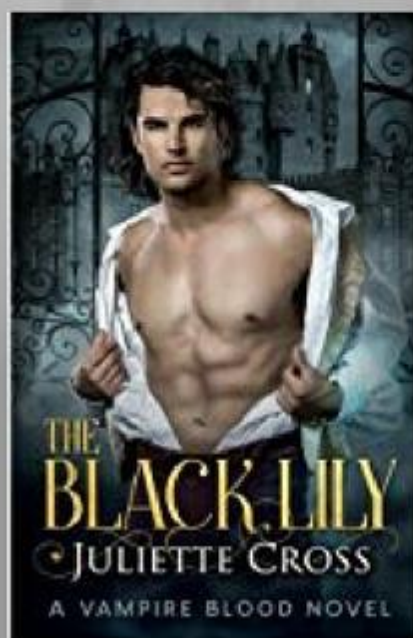
Meraki Traduções

THE JULIETTE CROSS RED LILY

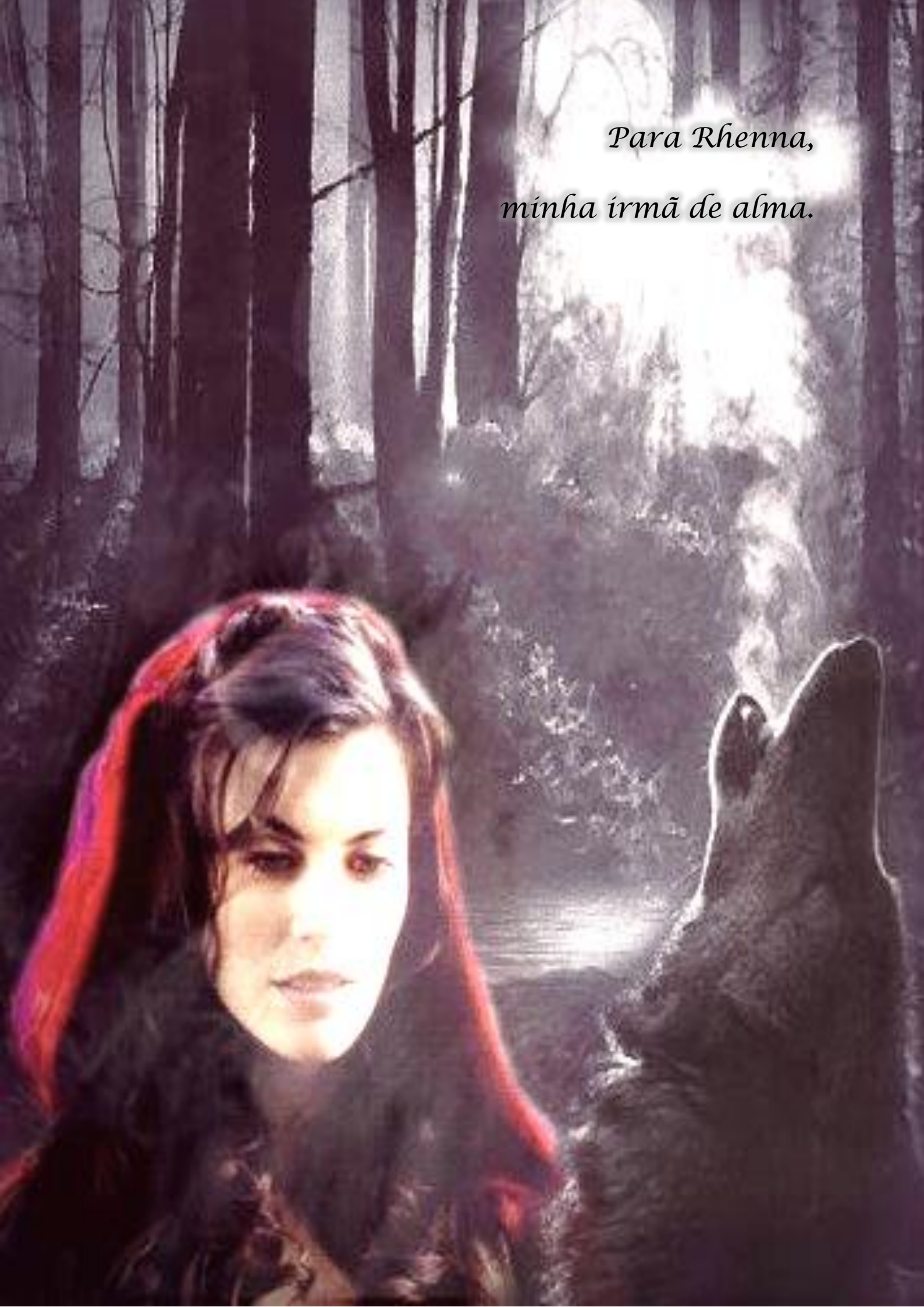
LANÇAMENTO!



DISTRIBUÍDO!



*Para Rhenna,
minha irmã de alma.*

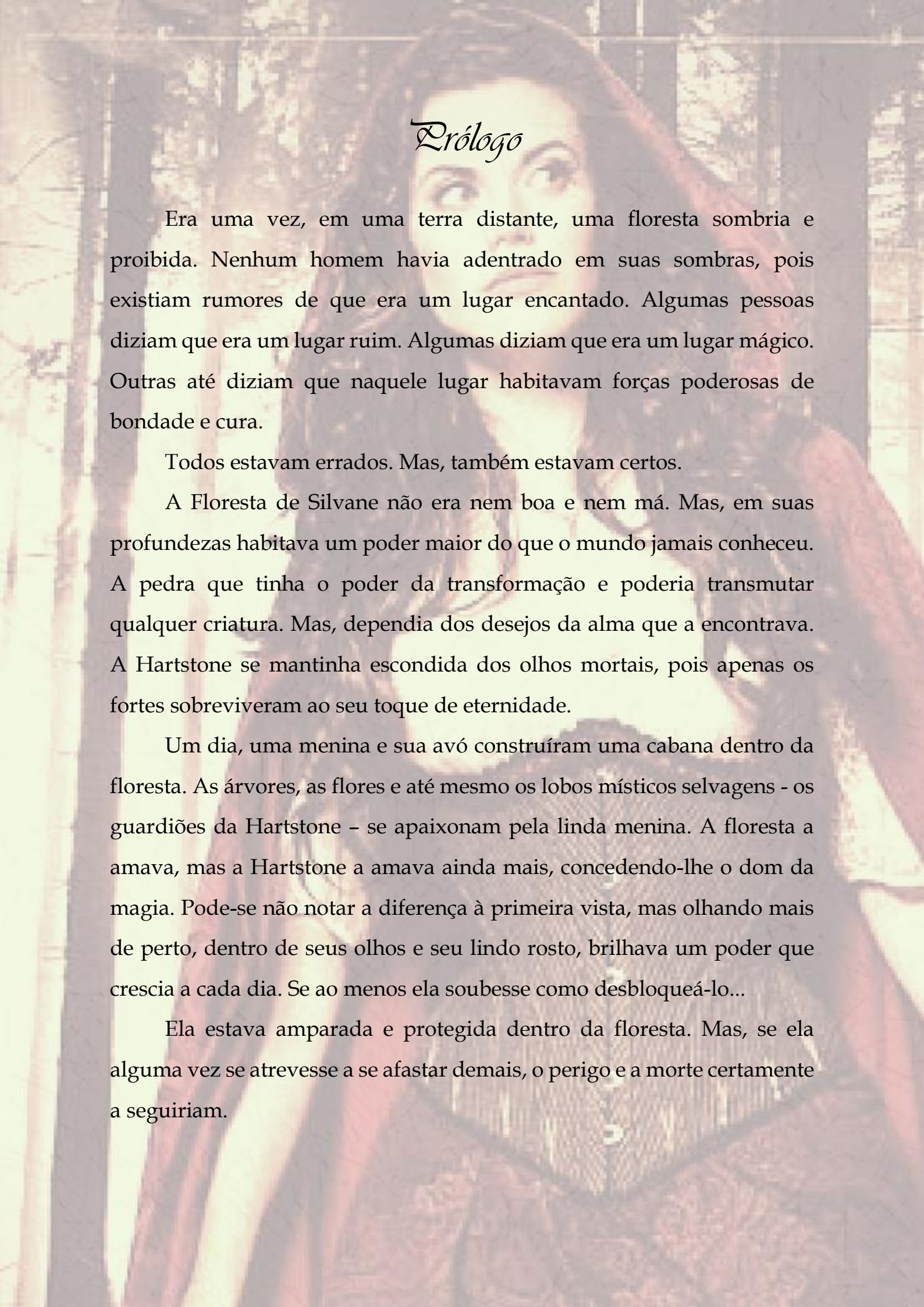


Síнопse

Quando a Chapeuzinho se apaixona pelo grande vampiro malvado...

A resistência do Black Lily precisa de um exército bem maior se quiserem derrotar a monarquia dos vampiros. A fim de conseguir derrotá-los, o ex-tenente e traidor da Coroa, Nikolai, deve procurar a ajuda da tentadora mulher de capa vermelha que ele precisa evitar a todo custo. O segredo que ele carrega pode ser perigoso para ela, se ela ficar muito perto... mesmo que mantê-la perto - muito perto - seja a única coisa que ele tem em mente.

Sienna faria qualquer coisa pelo Black Lily, e quando Nikolai pede para que ela o ajude a ganhar a confiança da comunidade, essa é a última coisa ela quer fazer. A ideia de deixar os bosques e seus lobos para trás é assustadora... para não mencionar o perigo de estar próxima a um homem como Nikolai e suas atitudes.



Prólogo

Era uma vez, em uma terra distante, uma floresta sombria e proibida. Nenhum homem havia adentrado em suas sombras, pois existiam rumores de que era um lugar encantado. Algumas pessoas diziam que era um lugar ruim. Algumas diziam que era um lugar mágico. Outras até diziam que naquele lugar habitavam forças poderosas de bondade e cura.

Todos estavam errados. Mas, também estavam certos.

A Floresta de Silvane não era nem boa e nem má. Mas, em suas profundezas habitava um poder maior do que o mundo jamais conheceu. A pedra que tinha o poder da transformação e poderia transmutar qualquer criatura. Mas, dependia dos desejos da alma que a encontrava. A Hartstone se mantinha escondida dos olhos mortais, pois apenas os fortes sobreviveram ao seu toque de eternidade.

Um dia, uma menina e sua avó construíram uma cabana dentro da floresta. As árvores, as flores e até mesmo os lobos místicos selvagens - os guardiões da Hartstone - se apaixonam pela linda menina. A floresta a amava, mas a Hartstone a amava ainda mais, concedendo-lhe o dom da magia. Pode-se não notar a diferença à primeira vista, mas olhando mais de perto, dentro de seus olhos e seu lindo rosto, brilhava um poder que crescia a cada dia. Se ao menos ela soubesse como desbloqueá-lo...

Ela estava amparada e protegida dentro da floresta. Mas, se ela alguma vez se atrevesse a se afastar demais, o perigo e a morte certamente a seguiriam.



Capítulo 01

Sienna olhou por cima do ombro pela segunda vez desde que ela entrou no mercado de Hiddleston, a sensação de ser observada enviava um arrepio na sua espinha. Os clientes negociavam com os agricultores pela colheita de outono - romãs, abóboras e batatas doces. Ela passou pelas barracas de produtos e queijos, segurando sua cesta de peras, caquis e uma nova massa de pão, e vagou pela rua de adereços. Parando em uma barraca de roupa de cama e colchas finas, ela admirou os padrões estampados de anéis e estrelas entrelaçadas.

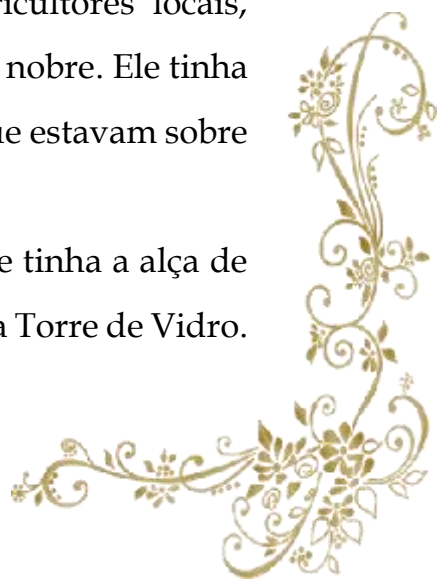
— Bom dia, senhorita.

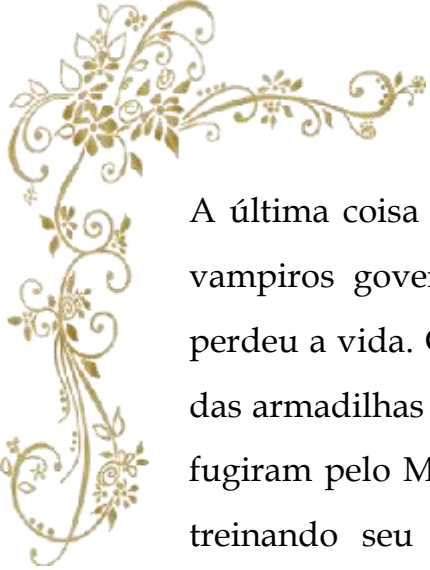
— Olá, Alice. — Sienna saudou a fabricante de colchas com quem já havia negociado em muitas ocasiões. Hoje, ela não precisava de roupa de cama ou de tecido. Ela continuou caminhando, um brilho rápido chamou sua atenção na próxima barraca. O joalheiro estava aqui hoje. Ele só se aventurava no mercado aberto duas vezes por ano, pois ele era o único joalheiro daqui até Dale's Peak. Ela não podia deixar de se mover em direção a barraca dele, onde uma mesa estava abarrotada com todos os enfeites complexos de prata - pentes, escovas, broches, pingentes.

— Olá, boa senhora. Você gostaria de um novo conjunto de pentes ou presilhas para seus lindos cabelos avermelhados?

Seu discurso não era tão grosseiro quanto o dos agricultores locais, provavelmente porque seus clientes eram de uma criação mais nobre. Ele tinha olhos amáveis e dilatados, ampliados pelos óculos redondos que estavam sobre seu nariz.

— Estes são muito bonitos. — Ela ergueu um pincel, que tinha a alça de prata e o corpo moldado em um design requintado, parecendo a Torre de Vidro.





A última coisa que ela queria era uma lembrança de onde a monarquia dos vampiros governava soberana e onde sua querida amiga, Arabelle, quase perdeu a vida. Como líder da resistência do Black Lily, Arabelle caiu em uma das armadilhas da rainha. Felizmente, o Príncipe Marius a salvou, e então eles fugiram pelo Mar de Cimmaron, até Cutters Cove, onde estavam reunindo e treinando seu exército desde então. Sienna ansiava por ver sua amiga novamente, mas, por enquanto, estava feliz sabendo que ela estava segura longe da majestosa Rainha Morgrid da Torre de vidro.

Ela soltou o pincel na mesa.

— Mas, não preciso de um novo conjunto.

Os cabelos na parte de trás de seu pescoço se arrepiaram. Ela olhou por cima do ombro. Ninguém estava realmente olhando em sua direção, os habitantes da cidade negociavam suas mercadorias, como em qualquer outro dia no mercado. *Que estranho.*

— Oh, eu tenho algo que cairia muito bem em você. — O joalheiro chamou sua atenção novamente para a mesa, quando ele se agachou debaixo dela, procurando algo, então apareceu de volta com uma caixa de veludo vermelho quadrada. — Agora, isso... — ele disse, abrindo. — Isso é algo que combina com sua beleza.

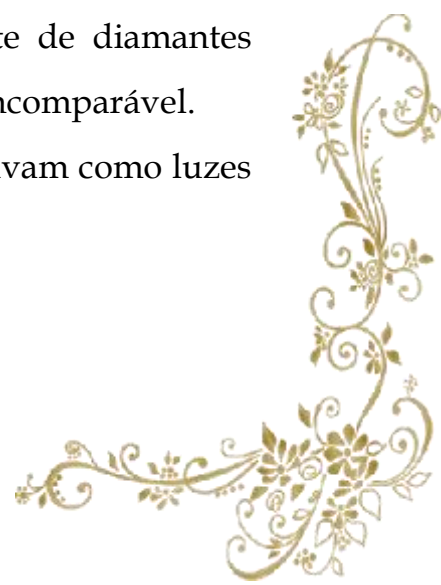
Sienna respirou fundo e tocou no pingente que pendia no final de duas finas correntes de prata.

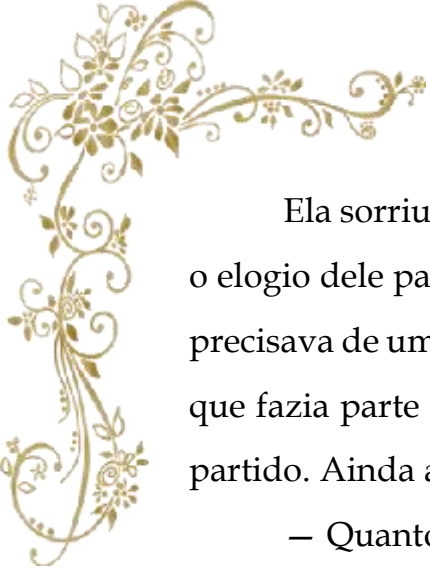
— Oh.

Com a incrustação da prata mais fina que já havia visto, o pingente retratava um lobo correndo, com o corpo feito inteiramente de diamantes minúsculos, exceto por um rubi. A habilidade do artesão era incomparável.

— Tão único. — Ela a inclinou para o sol, as joias cintilavam como luzes de fadas. — Tão bonito.

— Obrigado, minha senhora. Igual a você.





Ela sorriu, tendo se acostumado com tanta lisonja ao longo dos anos. Mas o elogio dele parecia genuíno. Ela sabia que não podia comprar essa joia e nem precisava de um adorno como esse. Ela não era mais a bela dama de Dale's Peak, que fazia parte da aristocracia e cortejava os senhores para encontrar um bom partido. Ainda assim, ela se perguntou quanto aquilo custaria.

— Quanto é esse colar?

— Para você, eu poderia vendê-lo por cinquenta soberanos.

Ela quase sufocou. Isso era mais alto do que ela poderia ter imaginado, e ele estava lhe oferecendo o preço mais baixo.

— Obrigada. Mas, hoje não. — *Nem nunca, na verdade.* — Você é um bom artesão, senhor.

Ele fez uma reverência.

— Me alegro por ouvir você dizer isso.

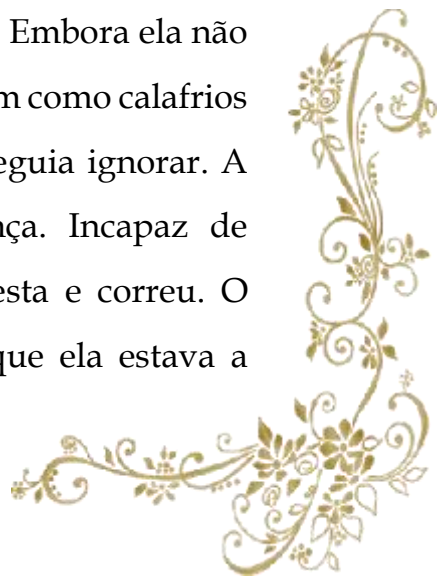
O sol começou a se por. A súbita necessidade de se sentir segura em sua cabana no bosque a impulsionou a seguir em frente.

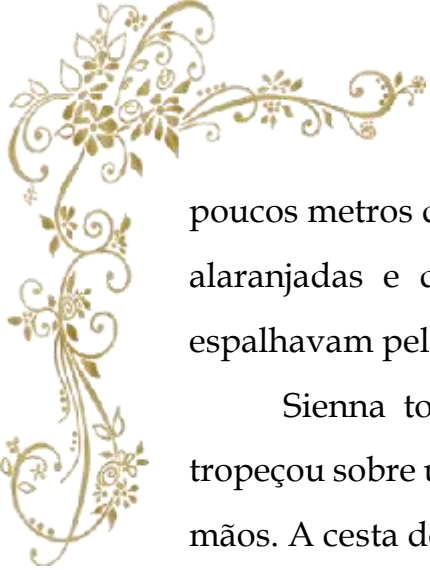
— Tenha um bom dia, senhor.

— Bom dia, minha senhora.

Puxando o capuz sobre a cabeça, ela começou a caminhar de volta para a estrada que ia em direção a Floresta de Silvane. Mais uma vez, ela teve a estranha sensação de estar sendo observada. E, mais uma vez, não viu ninguém que parecesse suspeito, quando olhou por cima do ombro. Era uma caminhada rápida para a floresta. Uma vez lá, seus guardiões estariam esperando por ela, e ela estaria a salvo.

Ao fazer a curva, ela saiu do caminho e acelerou o ritmo. Embora ela não conseguisse detectar ninguém atrás dela, arrepios se espalhavam como calafrios por sua pele, formando um pressentimento que ela não conseguia ignorar. A fileira de árvores estava logo adiante, inspirando segurança. Incapaz de controlar seu pânico crescente, ela segurou firme em sua cesta e correu. O carvalho velho e nodoso estava logo adiante, um sinal de que ela estava a





poucos metros de entrar na sombra da floresta. Uma chuva de folhas vermelho alaranjadas e douradas desceu, cobrindo completamente as raízes que se espalhavam pelo caminho de grama.

Sienna tomou mais impulso na arrancada e fugiu rapidamente, mas tropeçou sobre uma raiz particularmente nodosa, amparando sua queda com as mãos. A cesta dela caiu e as peras rolaram pelo chão de folhas.

Uma voz masculina muito familiar soou à sua esquerda.

— Sou mesmo tão assustador, que você precisa correr quando me aproximo?

A adrenalina disparou como um raio através de seu peito. Inclinado contra o velho carvalho estava o homem de seus sonhos. *Literalmente*. Nos últimos meses, ela tinha acordado suando e sem fôlego todas as manhãs, sonhando com os prazeres sensuais que ele tinha lhe concedido. Ela jurou pelos céus que não pensaria nele de novo e, certamente, nem sobre as coisas perversas que ele fazia com ela todas as noites. Até a noite seguinte, é claro.

E lá estava ele, de braços e tornozelos casualmente cruzados, calças de couro preto e macio, que se ajustavam muito bem a ele. Seus cabelos loiros estavam caindo por cima de um olho e seu sorriso diabólico estava no lugar. Ele parecia um pirata rebelde, fazendo um passeio em terra firme, procurando algum lugar para saquear.

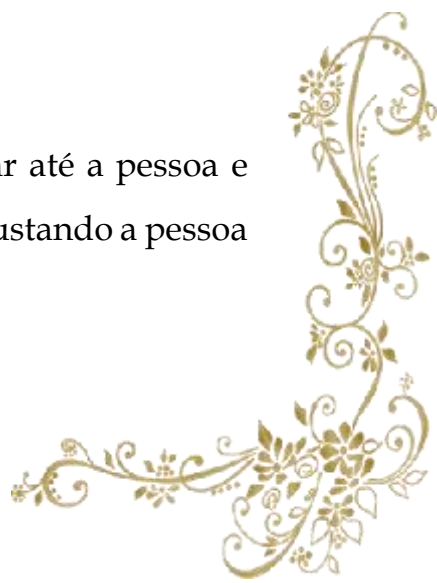
— Tenente Nikolai. Você estava me seguindo? — Ela se sentou, juntando suas peras fujonas.

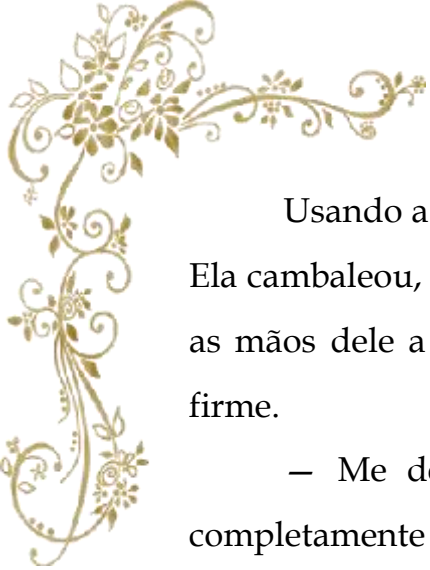
— É claro que estava.

— Não é muito gentil da sua parte.

— Eu precisava falar com você.

— Bem, a maneira mais comum de se fazer isso é andar até a pessoa e dizer: 'Boa tarde. Posso falar com você?' E não esbarrando e assustando a pessoa até a morte. — Ela fechou a tampa da cesta com força.





Usando a velocidade de vampiro, lá estava ele, ajudando-a a se levantar. Ela cambaleou, pois aquilo era muito rápido para seus sentidos humanos, mas as mãos dele a seguraram pela cintura, sob sua capa vermelha, mantendo-a firme.

— Me desculpe, baby. — Ele disse em uma voz baixa e íntima e completamente próxima. — Não queria assustar você.

— Eu não sou sua baby. — Ela saiu de seus braços, quase certa de que ele podia ouvir a batida rápida de seu coração. Esperava que ele achasse que ela estava assim por causa do susto e não por sua proximidade desconfortável. Ela se inclinou para pegar a cesta, mas lá estava ele novamente, erguendo-a antes que ela pudesse. — Obrigada.

— É o mínimo que eu poderia fazer, depois de assustar você desse jeito.

Ela ignorou a forma como a boca dele se curvou e continuou a caminhar.

— Por que você estava se escondendo?

Ele seguiu ao lado dela.

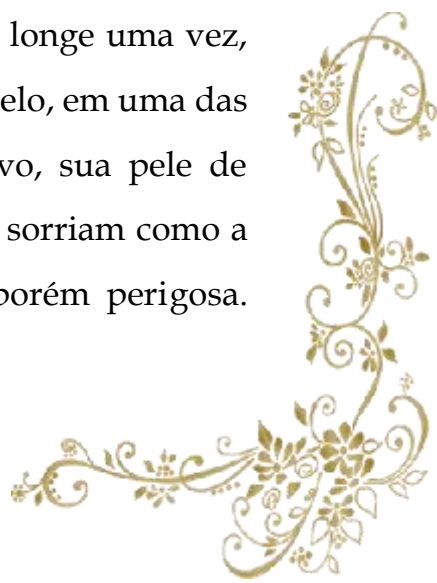
— Porque eu sou um homem procurado, como você deve saber. E a Torre de Vidro tem espões em todos os lugares.

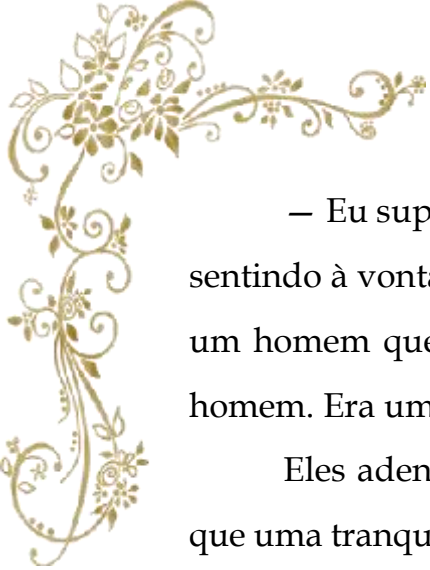
Ela riu.

— Até em Hiddleston? Eu não vejo os fazendeiros se amontoando e os produtores se escondendo atrás de capas para espionar o lugar a mando da Rainha.

— Você ficaria surpresa com as pessoas que a Rainha Morgrid é capaz de persuadir. Ou seduzir.

Sienna estremeceu ao pensar na Rainha. Ela só a viu de longe uma vez, quando acenou para os camponeses de Sylus do terraço do castelo, em uma das colheitas. Seu cabelo preto brilhava como a asa de um corvo, sua pele de porcelana - pálida como a neve do inverno - e sua beleza real sorriam como a estrela mais brilhante da noite. Ela era uma força bonita, porém perigosa. Mesmo de longe, o mal da Rainha penetrou em seus ossos.





— Eu suponho que você esteja certo. — Ela respirou fundo, finalmente se sentindo à vontade. Bem, tão à vontade quanto se poderia estar na presença de um homem que a seduzia todas as noites em seus sonhos. Não, não era um homem. Era um vampiro. — Então, tenente, o que o traz aqui?

Eles adentraram na escuridão da Floresta de Silvane. Ao mesmo tempo que uma tranquilidade suave inundou Sienna, um vulto branco passou entre as árvores.

— Eu vejo que seus companheiros nunca se afastam demais. — Disse ele, observando o lobo preto que o perseguia a sua direita.

— Não. Eles não gostam quando eu vou ao mercado. Eles ficam ansiosos até eu voltar.

— Eu acho que o preto não gosta de mim.

— O nome dele é Luca. — Sienna lançou um sorriso na direção da floresta para onde o lobo - do tamanho de um urso - correu. — Mas não se sinta mal. Luca não gosta muito de ninguém. Exceto da Duquesa, é claro. Ele a adora.

Quando ela disse o nome dela, a companheira de Luca, branca da cor da neve, apareceu no caminho à frente. Ela olhou para os dois caminhando lado a lado, depois trotando para mais adiante.

— Ah, e Arabelle. — Acrescentou Sienna. — Luca e Duquesa a adoram.

— Onde estão os outros dois? — Ele passou por ela, com uma mão segurando a cesta e a outra casualmente no bolso. Mas, ela percebeu que ele estudou profundamente o ambiente. Uma coisa que ela notou em seus poucos encontros com o tenente, era que ele nunca deixava nada passar despercebido.

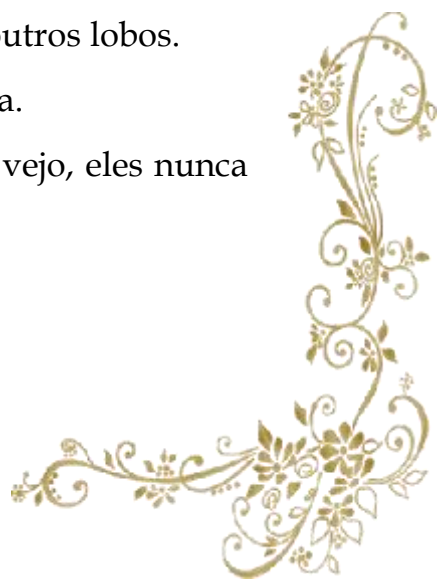
— Os irmãos? Kai e Hugo provavelmente estão com os outros lobos.

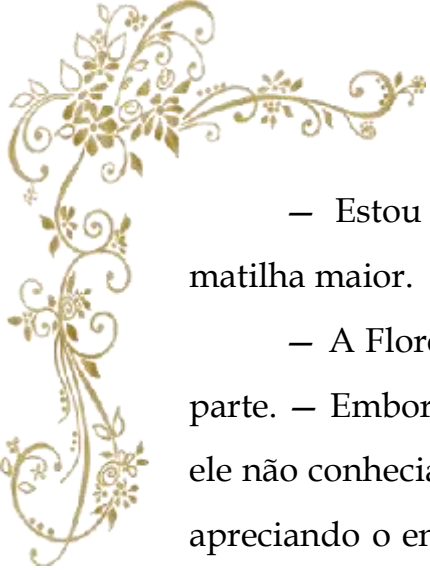
— Há outros? — Isso trouxe sua atenção de volta para ela.

— Ah, sim. Embora eu raramente os veja. E quando eu vejo, eles nunca chegam muito perto.

— Você não vive há muitos anos nesta floresta?

— Cinco anos, na verdade.





— Estou surpreso por você não preferir ficar frequentemente com a matilha maior.

— A Floresta de Silvane é vasta e profunda. E eu só vivo nesta pequena parte. — Embora Nikolai fosse certamente mais velho do que ela, ela sabia que ele não conhecia muito sobre esta floresta. Os vampiros se afastaram dela, não apreciando o encantamento que existia ali. — O resto da matilha evita o meu lado da floresta. Eles são muito mais selvagens.

Nikolai riu. Um som tão agradável, que arrancou um sorriso de Sienna.

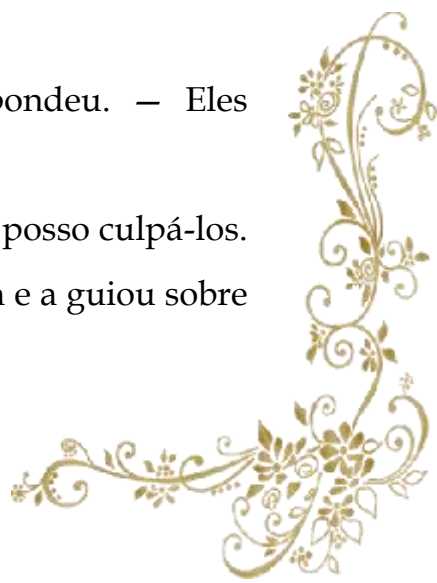
— O que é tão engraçado?

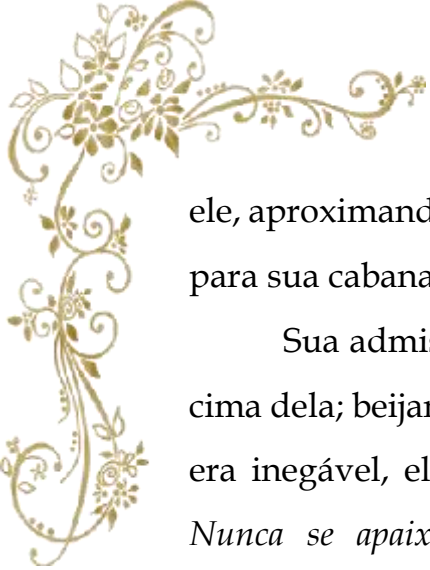
— Eles são todos selvagens, baby. Totalmente selvagens.

Ele estava determinado a usar esse apelido carinhoso com ela. Cada vez que ele o usava, seu estômago revirava, mesmo sabendo que isso provavelmente não significava nada. Desde a primeira noite, quando conheceu Nikolai, ele teve esse efeito sobre ela. Ela o havia perseguido na chuva para trazer ajuda ao Príncipe Marius, que estava ferido. Ela conseguia se lembrar da aparência de Nikolai, sentado em cima de seu cavalo cinzento, debaixo daquele aguaceiro, encarando-a com seu olhar sobrenatural. Ao longo das semanas seguintes, antes de partir com Arabelle e Marius para o campo de treinamento, ela o pegou observando-a, enviando uma emoção flamejante através de seu corpo. Finalmente, na cerimônia da meia-noite, onde ela foi a dama de honra de Arabelle em seu casamento com Marius na pequena capela à luz de velas, Sienna não podia negar o calor do olhar de Nikolai. Muitos homens a olhavam com luxúria, mas ninguém a observava com tanto desejo, de maneira tão possessiva, como o ex-tenente dos Legionários Reais da Coroa.

— Suponho que esteja certo. — Ela finalmente respondeu. — Eles simplesmente não me parecem selvagens.

— Isso é porque eles gostam muito de você. Mas eu não posso culpá-los.
— Um ramo caído bloqueava o caminho. Ele pegou a mão dela e a guiou sobre





ele, aproximando seus corpos. — Se eu fosse um lobo desta floresta, eu flutuaria para sua cabana todas as noites.

Sua admissão casual invocou a imagem de seus sonhos, com Nikolai em cima dela; beijando, acariciando, provocando. Ciente de que sua atração por ele era inegável, ela ficava ouvindo as advertências de sua avó em sua cabeça. *Nunca se apaixone por um vampiro, querida. Não existe futuro ao lado dos amaldiçoados.*

Ela afastou sua mão da dele e mudou rapidamente de assunto.

— Então, me diga, você trouxe notícias de Arabelle?

Sua boca se contraiu de lado, como se soubesse por que ela havia mudado tão rapidamente de assunto.

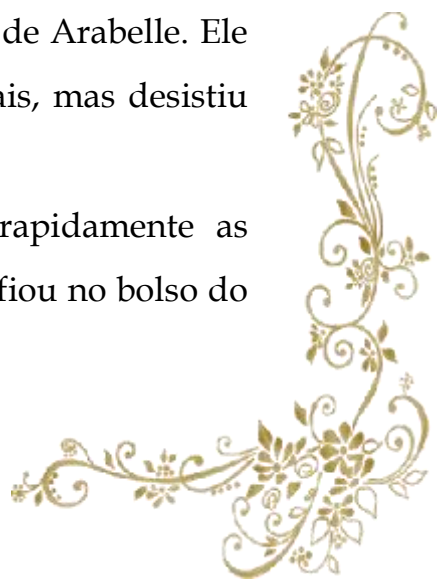
— Na verdade, eu trouxe. — Ele tirou uma carta dobrada de dentro do bolso do colete. — Ela iria enviá-la pelo correio, mas desde que eu estava vindo aqui de qualquer jeito, eu estou feliz em ser seu mensageiro.

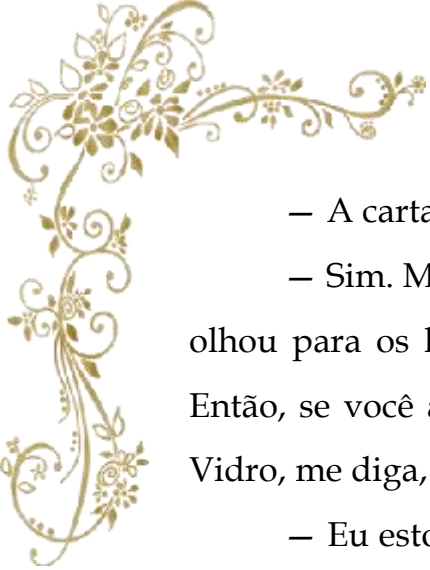
— Oh! — Sienna pegou a carta dele, observando o selo de cera preta, gravado com uma flor de lírio.

Ela passou o dedo pelo selo oficial de sua resistência contra a monarquia dos vampiros, o Black Lily. O símbolo de sua causa para lutar contra a Coroa de Varis e seu modo de vida, que oprimia a classe pobre e trabalhadora, tratando-os como pouco mais do que escravos da aristocracia humana e vampira. Arabelle sabia que apenas uma revolução romperia os grilhões da injustiça, assim nasceu o Black Lily. Mas eles estavam muito longe da vitória.

A realidade mais chocante era que o vampiro caminhando ao lado dela se juntou à causa, junto com o Príncipe Marius, agora marido de Arabelle. Ele já havia sido um tenente do alto escalão dos Legionários Reais, mas desistiu para lutar ao lado de seu melhor amigo.

Sienna rompeu o selo e desdobrou a carta, lendo rapidamente as primeiras linhas, depois rapidamente a dobrou de volta e a enfiou no bolso do manto.





— A carta deve ser mais longa do que isso. — Disse Nikolai.

— Sim. Mas eu quero saboreá-la. Vou esperar até depois do jantar. — Ela olhou para os lados, encontrando o tenente - muito alto - a observando. — Então, se você ainda é um homem procurado pelos Legionários da Torre de Vidro, me diga, o que você está fazendo aqui?

— Eu estou em missão. Vim para falar com o meu primo, que ainda está associado aos Legionários Reais.

Eles atravessaram o bosque de carvalhos pretos, com seus troncos ásperos e folhas prateadas, que se pareciam com fantasmas no auge da escuridão. Felizmente, sua cabana não estava longe.

— Como você pretende falar com ele?

— Na verdade, você pode querer ler essa carta mais cedo e não mais tarde. Acredito que Arabelle tenha feito um pedido para você também. Para o Black Lily.

Contornando a clareira em volta de sua cabana e pelo pequeno celeiro, ela enfiou a mão no bolso e retirou a carta outra vez.

— Entendi.

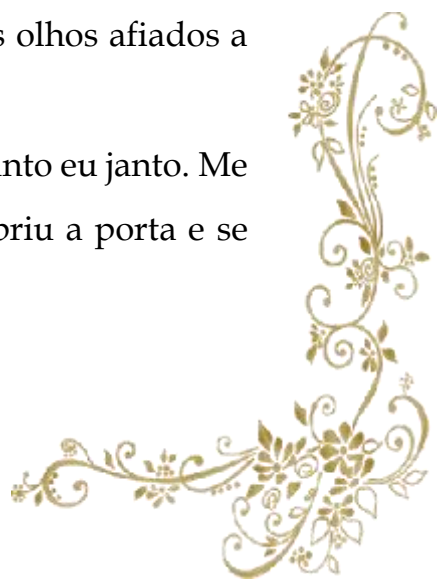
Sua velha cabra, que tinha um chifre quebrado, berrou com sua aproximação, esticando o pescoço através da cerca do cercado.

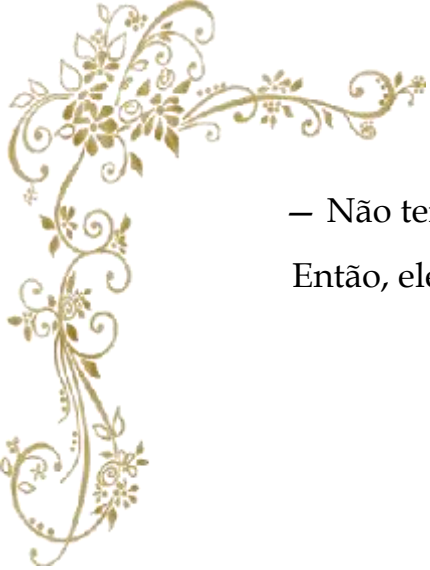
— Quieta, Mildred. — Disse Sienna. — Bem, o senhor gostaria de ficar para jantar antes de seguir viagem?

Seu coração acelerou ao máximo quando percebeu o que os vampiros preferiam comer no jantar. Os olhos azuis do tenente cintilaram com um brilho não natural. Ele não disse uma palavra sobre seu convite, seus olhos afiados a estavam avaliando, e pararam em sua garganta.

— O que eu quis dizer foi que você pode ficar aqui enquanto eu janto. Me dê um momento para ler a carta. Se não se importa. — Ela abriu a porta e se virou para ele, na entrada.

Seu sorriso quase amoleceu seus joelhos.





– Não tem nada que eu amaria mais.
Então, ele entrou em sua casa.



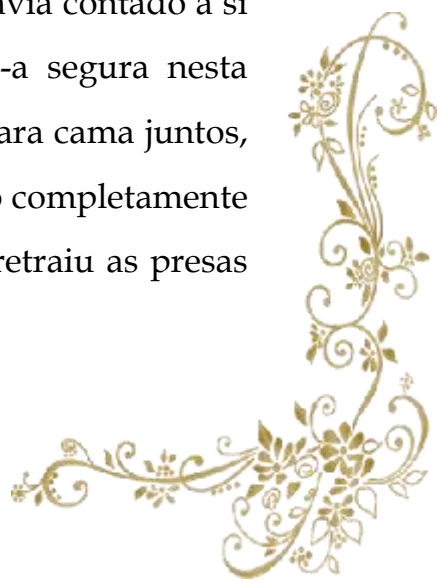


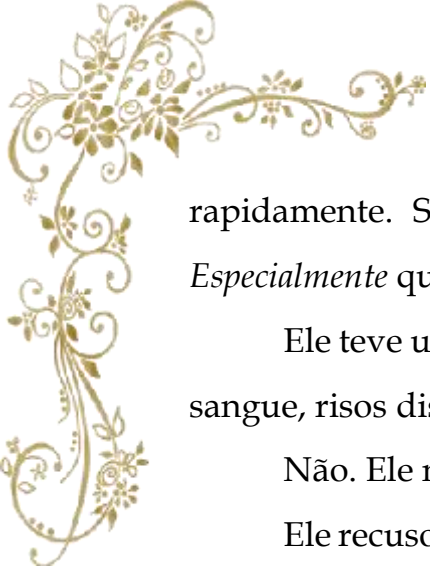
Capítulo 02

Ela era a criatura mais esquisita que Nikolai já havia visto. Mais do que ele se lembrava. Desde o seu muito breve encontro, há alguns meses antes de ser arrastado para Cutters Cove com Marius, sua nova esposa e líder do Black Lily, Arabelle e o resto da resistência, ele havia sido assombrado pela imagem desta mulher, que agora se movia pela sala. Quando Marius mencionou que precisavam de mais soldados para enfrentarem os Legionários da Rainha Morgrid, Nikolai havia apontado rapidamente que eles precisavam de alguém para recrutar no continente, alguém de quem os Legionários jamais suspeitassem. Arabelle finalmente pensou em pedir ajuda à Sienna, dando a Nikolai a razão perfeita para voltar a vê-la. Tal como ele esperava.

E aqui estava ele, examinando-a com um olhar sutil, enquanto ela tirava a panela do fogo e servia algo em uma tigela. Sim, ele estava lá para servir como seu protetor e recrutá-la para o Black Lily, mas sua missão principal era de natureza mais pessoal. Seu cheiro atraente havia ficado sob sua pele, e ele não ficaria satisfeito até que o cheiro dele tivesse ficado sob a dela. Suas presas latejavam apenas com o pensamento. Ele ajeitou seu pênis, quando ele ficou rígido contra suas calças. Ele planejava seguir com cuidado e devagar, mas essa ideia desapareceu no segundo em que a viu.

No que é que ele estava pensando? A mentira que ele havia contado a si mesmo era que ele serviria como seu guardião, mantendo-a segura nesta missão. Para o Black Lily, é claro. E, se eles *por acaso* fossem para cama juntos, ficaria tudo bem. Que idiota que ele era. Ele havia se esquecido completamente da atração irritante que essa mulher mantinha sobre ele. Ele retraiu as presas





rapidamente. Se ele era qualquer coisa na vida, era calmo e controlado. *Especialmente* quando se alimentava. Isso era perigoso.

Ele teve um lampejo de memória - cabelos escuros, um quarto sujo, muito sangue, risos distantes...

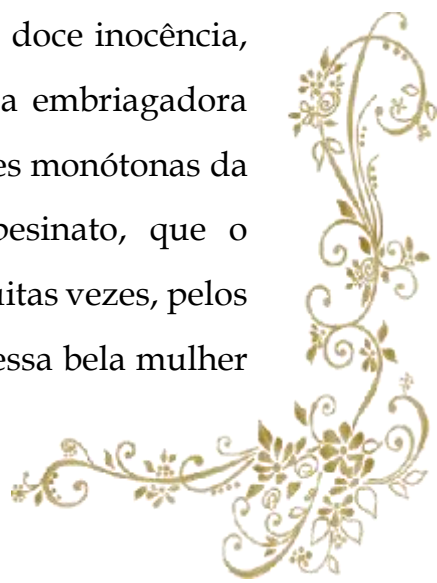
Não. Ele não podia perder o controle. Não com ela. *Nunca*.

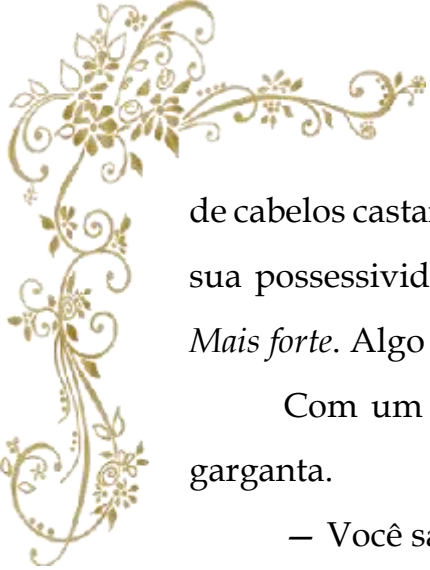
Ele recusou o jantar, mas aceitou o chá quente que ela ofereceu. Ela comeu rapidamente, levantando algumas vezes para pegar um copo de água, um guardanapo ou reabastecer a xícara de chá. Finalmente, ela parou e sentou em uma cadeira em frente a ele para ler a carta.

Embora muitos vampiros bebessem e comessem comida humana - como prazer e não como sustento - Nikolai abandonou essa prática há muito tempo. Ele era um vampiro de muitos talentos. Mas, vendo seu olhar cauteloso e ouvindo seu coração acelerado, ele tinha certeza de que a deixava nervosa. Então, ele aceitou beber o chá para aliviar seus medos. A verdade era que ela tinha todas as razões para tomar cuidado com dele.

Ela virou a carta, para ler o verso. Sua sobrancelha se erguendo em uma linha fina demonstrava preocupação. Sua pele pálida e leitosa, junto com seu pescoço esbelto o atraíam como o canto de uma sereia. Os olhos da cor verde-musgo se afastaram do pergaminho quando ela virou para a segunda página. As luzes do fogo que saíam da lareira dançavam ao redor das ondas castanhas soltas sobre seus ombros.

Ele lutou contra a necessidade de ir até ela, pegá-la no colo e beijá-la até perder os sentidos. Ele queria senti-la em seus braços, junto ao seu corpo. Seu anseio por ela ia além de desejar seu corpo e seu sangue. Sua doce inocência, combinada com sua natureza independente, era uma mistura embriagadora para um homem como ele. Ele só esteve rodeado pelas mulheres monótonas da aristocracia vampiresca e por ousadas mulheres do campesinato, que o procuravam por uma noite de prazer ou soberanos de prata. Muitas vezes, pelos dois. E, apesar de sentir uma luxúria ameaçadora e feroz por essa bela mulher





de cabelos castanho-avermelhados, ele estava cautelosamente consciente de que sua possessividade incomum a respeito dela significava algo mais profundo. *Mais forte*. Algo que ele ainda não estava preparado para enfrentar.

Com um suspiro, ela redobrou a carta e olhou para cima, limpando a garganta.

— Você sabe o que está escrito nessa carta?

— Eu não a li, mas eu sei o que Arabelle te pediu. Você vai aceitar?

Elevando o queixo com determinação, ela respondeu.

— Claro que vou. Tudo o que o Black Lily precisar que eu faça, eu farei. Quão longe ao Norte devemos ir?

Ele colocou o chá na mesa lateral e se inclinou para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos, com as mãos casualmente entrelaçadas.

— Marius já teve algumas notícias de Friedrich, em Winter Hill. Há sinais de que a *furor* sanguínea e a compulsão por sangue já se espalharam por sua região. Nós precisamos ir até lá e recrutar todos que pudermos ao longo do caminho.

De costas retas e com as mãos apoiadas no colo, como qualquer senhora nobre estaria, ela perguntou.

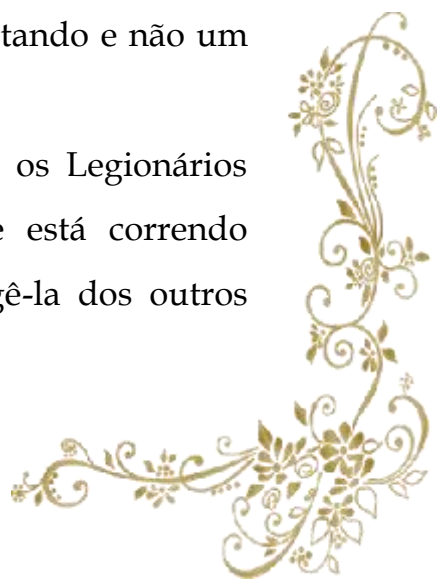
— Por que Arabelle não enviou Ivan ou Evan? Eles também são capazes de recrutar.

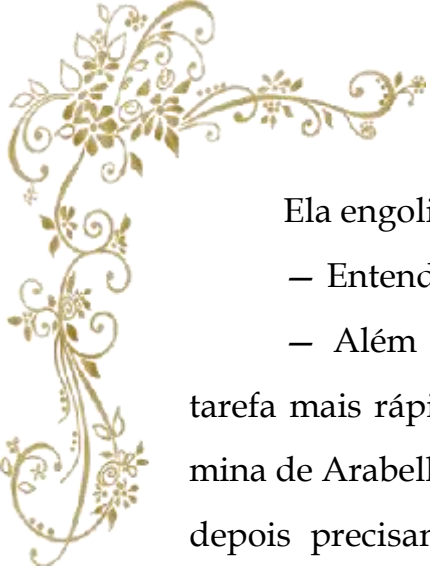
Uma pontada de ciúme se agitou dentro dele.

— Você preferiria ter um dos irmãos Barrow como guarda?

— Não. Mas, se o motivo para ela ter me pedido para fazer isso é exatamente para ter um membro humano do Black Lily recrutando e não um vampiro, por que ela enviou você?

— Porque precisaremos atravessar o campo enquanto os Legionários estão caçando revolucionários e a compulsão por sangue está correndo desenfreada. Você vai precisar de um vampiro para protegê-la dos outros vampiros.





Ela engoliu visivelmente, demonstrando sua ansiedade.

— Entendi.

— Além disso, os irmãos Barrow também vieram, mas eles têm uma tarefa mais rápida. Vieram apenas para buscar um carregamento de ouro da mina de Arabelle e alistar quaisquer recrutas que eles puderem em Hiddleston, depois precisam retornar ao campo de treinamento. O primo de Marius, Friedrich, também enviou suprimentos. Bem, os que ele conseguiu. Os irmãos Barrow usarão um pouco do ouro para negociar alguns outros bens, para reabastecer o campo de treinamento. — Ele se recostou e descansou um braço ao longo do sofá, colocando a outra mão casualmente na coxa. O olhar dela seguiu seu movimento, conforme ele continuava. — Eles ajudarão com a primeira reunião de recrutamento amanhã à noite, no porão da taverna do Bull's Head. Você e eu também estaremos lá. Mas, antes disso, eu tenho uma missão pessoal. E também vou precisar da sua ajuda.

— Com o que, exatamente?

— Eu preciso falar com meu primo, que ainda trabalha na Torre de Vidro. Mas, eu preciso de alguém para trazê-lo até mim.

— E esse alguém seria eu?

— Sim. Se você quiser me ajudar.

— Bem, claro que eu vou ajudar. — Ela se levantou e caminhou em direção a porta, tirando o manto vermelho do gancho e colocando-o sobre os ombros.

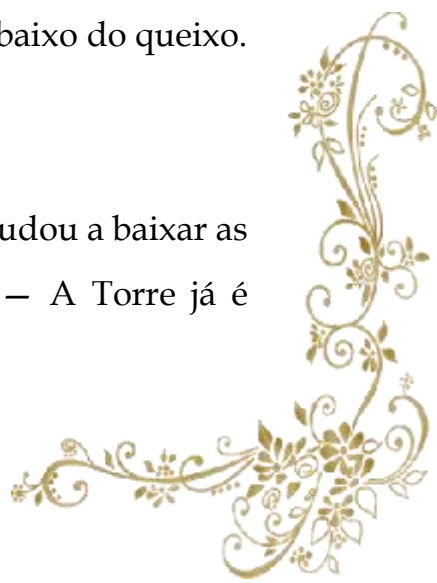
— O que é que você está fazendo?

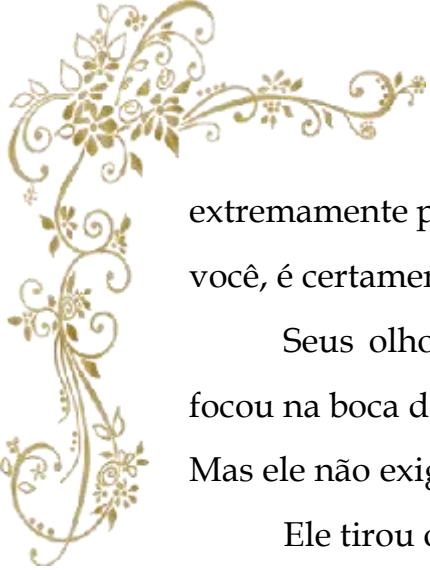
— O que é que parece? — Ela uniu os ganchos da capa abaixo do queixo.

— Estou me aprontando para ir para a Torre de Vidro.

Nikolai se levantou e caminhou até ela.

— Nós não vamos até lá esta noite. — Ele lentamente a ajudou a baixar as mãos e desenganchou seu manto, ainda mantendo-a perto. — A Torre já é





extremamente perigosa durante o dia e a noite, para uma mulher atraente como você, é certamente fatal.

Seus olhos verdes escureceram, suas pupilas dilataram e o olhar dela focou na boca dele. Suas presas se alongaram, ansiando dolorosamente por ela. Mas ele não exigiria nada dela. *Ainda não.*

Ele tirou o manto dela e se afastou, para pendurá-lo no lugar.

— Então, nós iremos pela manhã? — Ela perguntou hesitante, com a voz mais suave, um pouco mais fraca do que antes.

— Sim.

— E você já tem um lugar para dormir? — Ela perguntou, se afastando para levar a xícara de chá e o pires para a pia.

— Não. — Ele declarou, abertamente. — Eu esperava que você me permitisse dormir aqui com você.

Ela deixou a xícara cair na pia, fazendo um barulho alto, então se virou, segurando o aparador com uma mão, tão forte que seus dedos estavam brancos.

— Dormir aqui?

— Sim.

— Comigo?

Ele quase sorriu.

— A não ser que você esteja planejando dormir lá fora, sim.

— Mas eu... — ela engoliu a saliva, atraindo a atenção de Nikolai para seu lindo pescoço novamente, admirando aquela pele cremosa de alabastro — Eu não tenho certeza se essa é uma boa ideia.

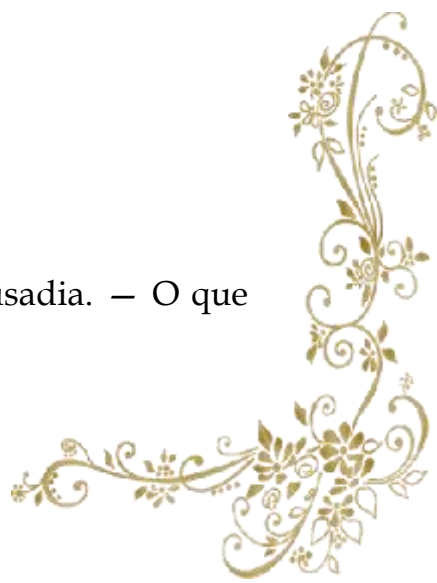
— E por que não?

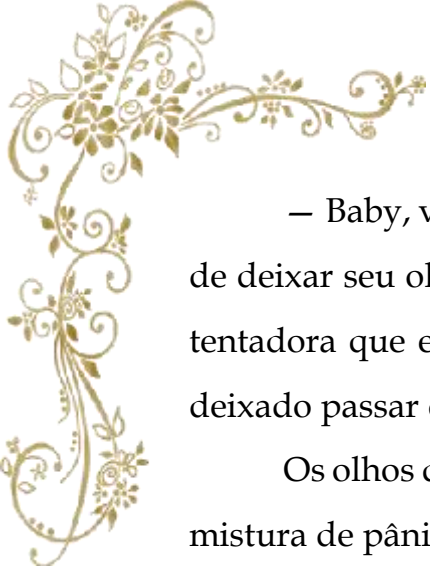
— Bem, eu... eu sei o que você está pensando.

Ele voltou a ficar perto da lareira.

— Você sabe?

— Eu sei o que você quer de mim. — Disse ela com ousadia. — O que todos os vampiros querem. Mas, eu não posso te dar isso.





— Baby, você não faz ideia do que estou pensando. — Ele não pôde evitar de deixar seu olhar avaliá-la de cima a baixo. Ela era realmente a mulher mais tentadora que ele já havia visto. — Se você realmente soubesse, não teria me deixado passar da sua porta.

Os olhos dela se arregalaram. A emoção que flutuou em seu rosto era uma mistura de pânico e excitação.

— Durma tranquila, senhorita. Você não corre perigo comigo. Eu fui enviado para ser seu guia e protetor durante a viagem para o Norte. E é isso que eu farei. Eu vou protegê-la com a minha vida, se for necessário.

Ela soltou o aparador e se aproximou.

— E por que você faria isso?

Ela desviou o assunto, tentando não dar importância ao fato de que os dois passariam a noite sozinhos na cabana. Garota esperta. Mas, agora não adiantava mais. Ela já tinha revelado emoções que não deveria. Pois, por baixo de seu aparente espanto, estava o cheiro embriagador do desejo. E esse cheiro o acertou em cheio, encorajando-o a persegui-la.

Então, ela continuou.

— Por que você ajudaria o Black Lily, a resistência que despreza todos os vampiros?

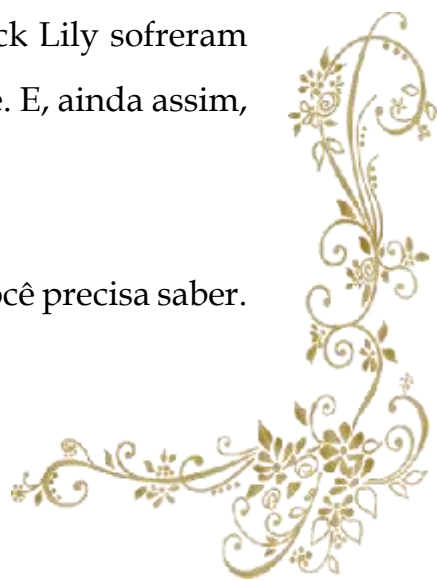
Ele sorriu para esse comentário.

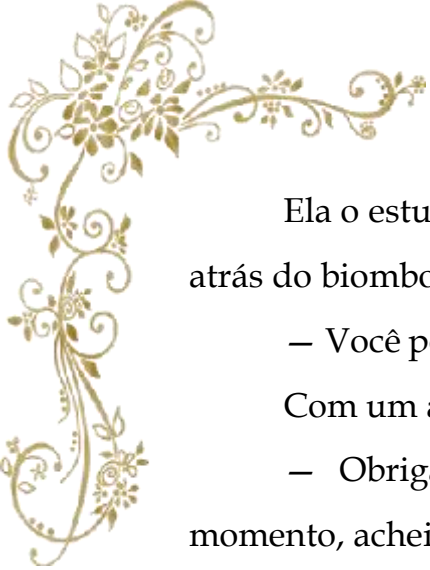
— Da maneira como Arabelle explica, o Black Lily quer liberar o campesinato do jugo da aristocracia, tanto a aristocracia humana quanto a vampira.

— Você está certo. Mas, a maioria dos membros do Black Lily sofreram muito nas mãos dos vampiros. Muitos desprezam a sua espécie. E, ainda assim, você os está ajudando. Por quê?

Nikolai ponderou sua resposta e então se aproximou.

— Você está segura comigo, Sienna. E isso é tudo o que você precisa saber.





Ela o estudou por uma fração de segundo, depois caminhou para a cama atrás do biombo e voltou com uma colcha e um travesseiro.

— Você pode dormir no sofá. Nós partiremos na primeira hora da manhã. Com um aceno de cabeça, ele aceitou sua oferta.

— Obrigado. — Virando para o sofá, ele acrescentou. — Por um momento, achei que estaria dormindo no celeiro, junto com sua cabra.

Ela sorriu e desapareceu atrás do biombo. O som de sua risada era doce.

— Você esqueceu de Willow.

— Ah sim. Como está a velha égua de Arabelle? — Ele começou a tirar as botas.

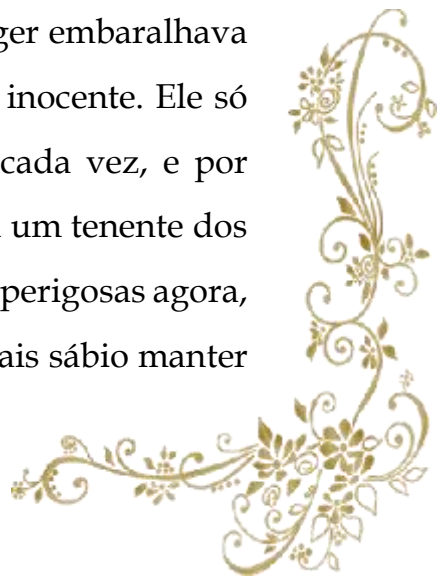
— Ela está se curando bem de sua queda, mas a pobrezinha ainda coxeia.

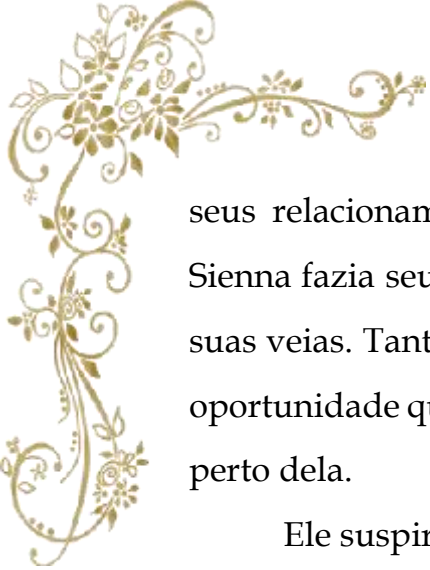
— Ele ouviu o som das botas dela atingindo o chão. — E eu não ousa montá-la. Ainda não. — Gritou ela.

Ela uniu as estruturas do biombo e levantou os braços sobre o painel, enquanto tirava o vestido. Nikolai só podia imaginar a silhueta celestial que seria revelada atrás da tela, à medida que cada camada de roupa fosse removida com seus movimentos elegantes. Depois que ele ouviu o espartilho cair no chão, ele cerrou os dentes ao pensar na visão dela, usando apenas sua camisola fina, enquanto subia na cama e apagava a vela da mesa com um sopro.

— Boa noite, tenente. — Disse ela, hesitante no meio da escuridão.

Ele levantou e apagou a vela ainda acesa em sua mesa de jantar, depois se acomodou no sofá. Ele se deitou e tentou ajeitar sua dolorosa ereção, se perguntando como - por tudo o que era mais sagrado - ele ia conseguir se concentrar nessa missão, quando a mulher que ele jurou proteger embaralhava seu cérebro. Ele tinha quase certeza de que ela era uma moça inocente. Ele só havia levado mulheres experientes para sua cama. Uma de cada vez, e por apenas uma noite. As ligações emocionais eram perigosas para um tenente dos Legionários que precisava se manter focado. E eram ainda mais perigosas agora, como um leal membro do Black Lily e traidor da Coroa. Era mais sábio manter





seus relacionamentos breves e impessoais. Ainda assim, apenas pensar em Sienna fazia seu pulso acelerar e seu sangue bombear furiosamente através de suas veias. Tanto que ele não conseguiu ficar longe dela, agarrando a primeira oportunidade que teve de servir nesta missão. Ele faria qualquer coisa para estar perto dela.

Ele suspirou, então sussurrou.

— Boa noite. — Isso era tudo o que ele queria - estar perto dela, para protegê-la.

Agarrando o travesseiro, ele se virou para encarar o fogo, que agora não passava de brasas alaranjadas, sabendo malditamente bem que ele sonharia com uma fascinante mulher de cabelos ruivos, que ele desejava mais do que respirar.





Capítulo 03

Nikolai estava em silêncio desde que eles acordaram, esta manhã. Então, é claro que ela também estava. Ela mal conseguia olhar para ele, depois de ter o sonho mais erótico que já teve na vida, sobre o homem que estava dormindo a poucos metros dela.

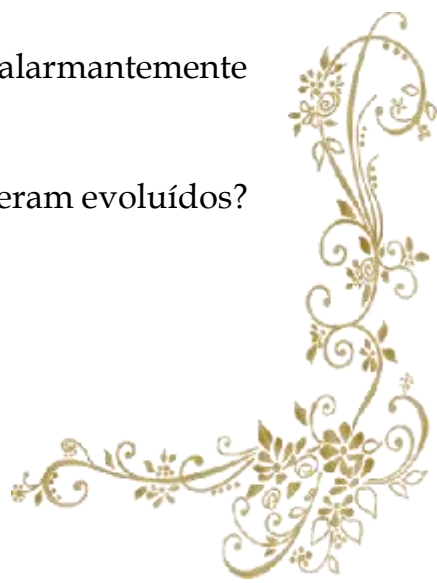
O amanhecer chegava em pequenos raios luminosos, que passavam pelas árvores, ao chegarem ao extremo mais distante de Larkin Wood. O caminho estreito se misturava a uma estrada mais larga. Sienna virou a esquerda, mas Nikolai estendeu o braço e agarrou sua mão.

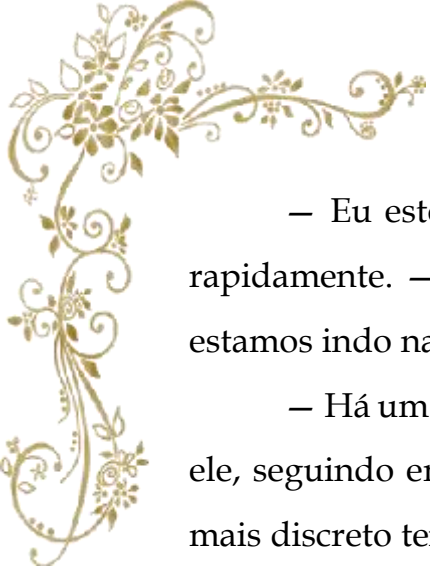
— Por aqui. — Ele a guiou na direção certa, apenas um instante antes de perceber que suas mãos ainda estavam unidas. Então, ele rapidamente a soltou.

Sienna se pegou desejando que ele mantivesse o contato por mais tempo. Então, se repreendeu por querer tal coisa. Seus sonhos não passavam de fantasias. E, no entanto, uma pequena chama ainda faiscava em sua barriga quando ela se lembrava da noite anterior. Era verão e ele a deitava na grama alta. Ela estava completamente nua e ele completamente vestido. Ele usou a boca e a língua de maneiras maravilhosamente perversas. Sem mencionar os dedos ásperos e longos que haviam golpeado sua boceta. O calor do sol aquecia seus seios nus enquanto ela se contorcia com seu toque, conforme ele empurrava os dedos dentro....

— Você está bem? — Ele perguntou. — Seu coração está alarmanamente acelerado.

Que *idiota*. Como ela pôde esquecer que os sentidos dele eram evoluídos?





— Eu estou bem. — Ela sorriu desajeitadamente, mudando de assunto rapidamente. — A entrada da Torre é daquele lado, através de Sylus. Por que estamos indo na direção oposta?

— Há um caminho por aqui que nos levará para o portão sudeste. — Disse ele, seguindo em frente. — Geralmente, fica apenas um guarda de plantão. É mais discreto tentar entrar por ele do que pelo portão principal.

Ela seguiu atrás dele, admirando a visão de sua forma alta e magra, dando longos passos ao longo do caminho. E daí se ela estivesse atraída por um vampiro? Um vampiro bonito, feroz e guerreiro. Isso seria natural. Qualquer mulher com sangue quente correndo em suas veias estaria. Não faz mal fantasiar um pouco, não é? Ou, ter alguns sonhos atrevidos. Isso foi o que ela disse a si mesma de qualquer maneira, empurrando todas as advertências da avó para o fundo de sua mente.

Um riacho fluía ao lado esquerdo da estrada, serpenteando para dentro e para fora da floresta, como uma cobra rastejante.

Ela o alcançou.

— Eu não sabia que havia outra entrada no lado sul do palácio.

— Poucas pessoas sabem. Quando chegarmos lá, você vai até o portão e simplesmente vai pedir para falar com o Riker. Eles não vão te levar até ele, eles o trarão até você. Eles devem estar um pouco hesitantes em deixar qualquer estranho entrar no palácio.

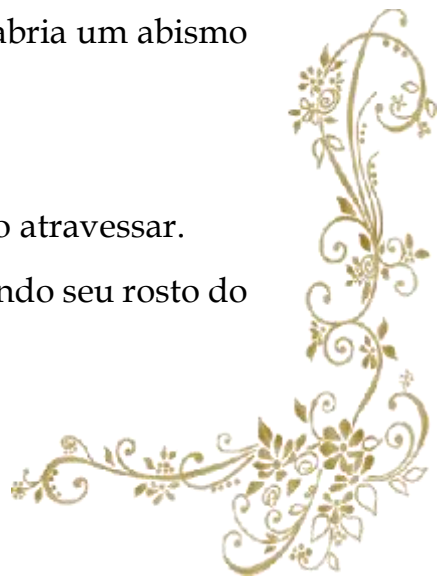
— Eu posso lidar com isso.

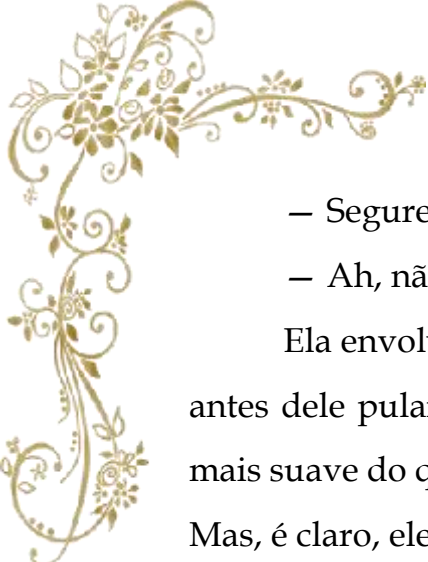
Ele parou no limite da estrada. A calçada era particularmente íngreme e o barranco era rochoso, com lascas de pedra perto de onde se abria um abismo profundo.

— É aqui que nós cruzamos.

— O quê? — Sienna ficou boquiaberta. — Eu não consigo atravessar.

Nikolai sorriu, depois a pegou em seus braços, aproximando seu rosto do dela.





— Segure-se, baby.

— Ah, não.

Ela envolveu os braços em volta do pescoço dele uma fração de segundo antes dele pular e aterrissar com segurança do outro lado, de um jeito muito mais suave do que ela esperava. Essa proeza não era humanamente impossível. Mas, é claro, ele não era humano.

Por um momento, ele a manteve perto, com os dedos pressionando firmemente em suas costelas.

— E é por isso que você precisa de um vampiro para escoltá-la na missão de recrutamento até o Norte.

— Ah sim, para você poder me carregar para cima e para baixo como um saco de batatas? — Ela perguntou, arqueando uma sobrancelha. — Mas é claro! Por que será que eu não havia pensado nisso antes?

Uma risada repercutiu em seu peito, quando ele a colocou cuidadosamente de pé, ainda mantendo-a dentro de seus braços.

— Você já pode me soltar agora, tenente.

— Por que você tem tanto medo de ficar perto de mim?

— Não é medo.

— Eu te deixo nervosa?

— Não, não deixa.

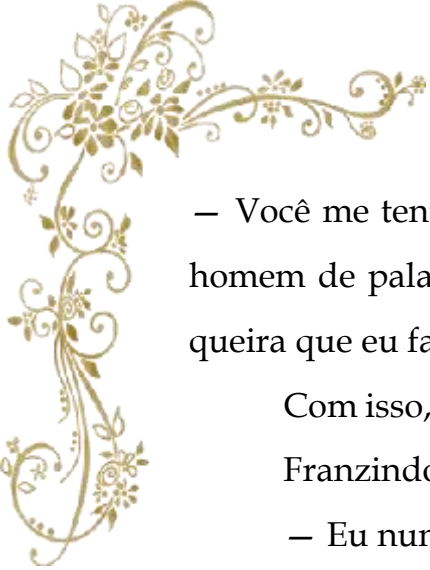
— Mentirosa.

Ela empurrou o ombro dele e ele a soltou.

— Eu simplesmente não quero tentá-lo... desnecessariamente. — Ela alisou sua saia vermelha, embora ela não estivesse amassada. — Quer dizer, eu não quero ser um *fardo*, porque eu sei que os vampiros têm problemas, às vezes. Com essa coisa de sangue.

Ele deu outra risada, chamando novamente sua atenção.

— Oh, baby. — Ele ficou de pé e pôs uma mão no quadril, uma perna casualmente elevada enquanto a estudava com aqueles olhos azuis brilhantes.



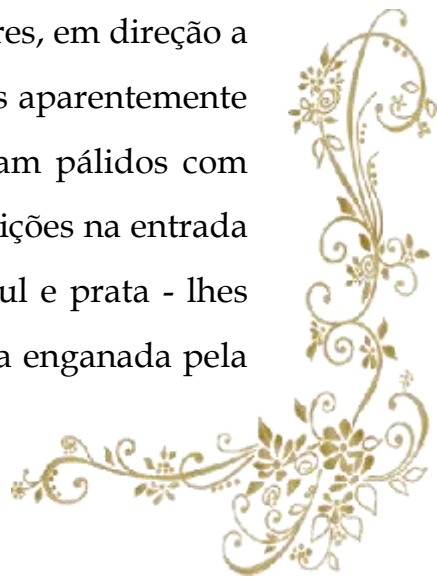
– Você me tenta além da razão. Além da “coisa de sangue”. Mas eu sou um homem de palavra. Não vou fazer nada com você... bem, nada que você não queira que eu faça.

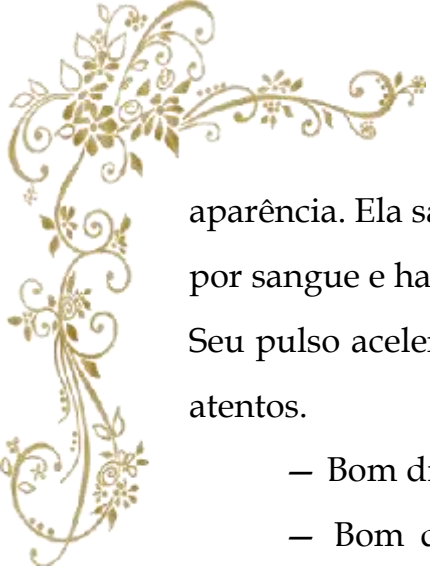
Com isso, ele avançou, conduzindo-a através de uma floresta mais densa. Franzindo o cenho para sua insinuação, ela gritou com ele.

- Eu nunca quis que você fizesse nada comigo.
 - Não. Mas você vai querer.
 - Um pouco presunçoso, não acha tenente?
 - Na verdade, bastante.
 - A arrogância não é uma característica muito atraente.
 - Se chama confiança.
 - Ha! Eu já conheci muitos homens arrogantes, mas você...
- Ele interrompeu abruptamente.
- Shh!

Ela congelou imediatamente. Ele se virou e colocou um dedo na boca dela, para assegurar seu silêncio, então pegou sua mão e avançou lentamente. Ela ainda não conseguia ouvir nada, até que eles fizeram uma curva onde a luz brilhava de uma clareira à frente. Vozes ecoavam de lá. Eram dois homens. Sua audição evoluída os escutou primeiro. Relutantemente, ela admitiu que realmente havia motivos para que um vampiro fosse mesmo a melhor escolta nesta missão.

Nikolai fez um gesto para que ela seguisse em frente sozinha, embora sua carranca lhe dissesse que ele não estava muito feliz com isso. Com um aceno rápido, ela ficou de pé e caminhou para além das últimas árvores, em direção a clareira. Os dois Legionários se viraram de uma vez só, ambos aparentemente ouvindo seus passos ao mesmo tempo. Os dois soldados eram pálidos com cabelos escuros, semelhantes em estatura e tensos em suas posições na entrada do portão. Os uniformes dos Legionários nas cores reais - azul e prata - lhes deram um ar de sofisticação e civilidade. Mas Sienna não seria enganada pela





aparência. Ela sabia que alguns dos Legionários reais sofriam com a compulsão por sangue e haviam drenado o corpo de alguns camponeses nos últimos anos. Seu pulso acelerou ainda mais quando ela se aproximou deles, sob seus olhos atentos.

— Bom dia, oficiais. — Ela parou a uma distância segura.

— Bom dia, senhorita. — O da direita disse sorrindo, lançando uma olhada para o outro soldado. — Como podemos servi-la?

— Eu preciso falar com o Sargento Riker.

— Sargento? Você quer dizer com o *Tenente* Riker. — Seu sorriso desapareceu. — O que você quer com o tenente?

Sienna se preparou para vender a ideia de ser uma de suas bleeders atuais, mas um bleeder conheceria seu novo status nos Legionários. Afinal, um tenente poderia pagar mais por seus 'favores'. Mas, ela sempre conseguia pensar rápido em situações de emergência.

— Meu nome é Sarah York, de Hiddleston. O tenente e eu nos conhecemos no ano passado, durante sua visita à cidade. Cheguei recentemente a Sylus e queria... reavivar nossa amizade.

O líder dos dois se inclinou para um lado em uma posição mais casual.

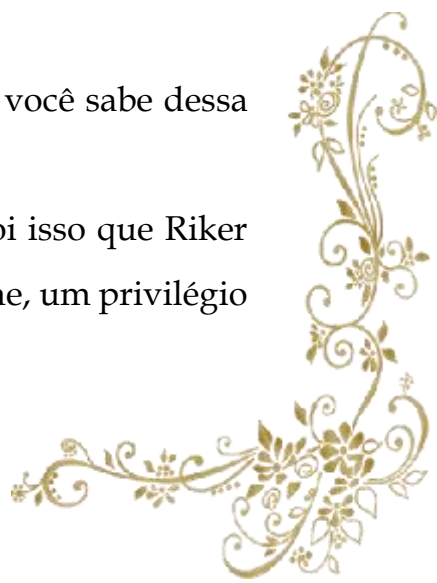
— Não ouvi falar de uma nova família da aristocracia se mudando para Sylus.

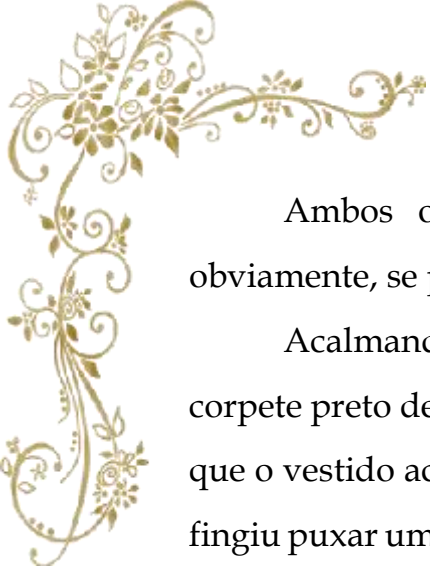
— Oh, nós só estamos visitando alguns amigos da Casa Sterling.

Sienna ouviu os irmãos Barrow se referindo ao velho Barão da Casa Sterling e como ele frequentemente hospedava famílias nobres visitantes de outras províncias.

— Minha senhora, — interveio o outro guarda — como você sabe dessa entrada pelo portão sul? Isso não é de conhecimento público.

— Não. — Ela concordou, sorrindo sensualmente. — Foi isso que Riker me disse quando me trouxe aqui. — Ela usou seu primeiro nome, um privilégio que demonstrava intimidade.





Ambos os oficiais franziram a testa, compartilhando outro olhar, obviamente, se perguntando se ela estava falando a verdade.

Acalmando os nervos, ela deslizou a capa sobre os ombros, revelando o corpete preto de bordado que cobria seu vestido vermelho, sabendo muito bem que o vestido acentuava suas curvas femininas. Inclinando-se para a frente, ela fingiu puxar um fio solto da bainha, revelando a ambos um pouco de seu decote.

— Tenho certeza de que o Tenente Riker ficaria muito desapontado se ele descobrisse que perdeu minha visita.

Quando ela se endireitou, ambos os seus olhos estavam concentrados em seus seios. Então, o líder deu seu comando.

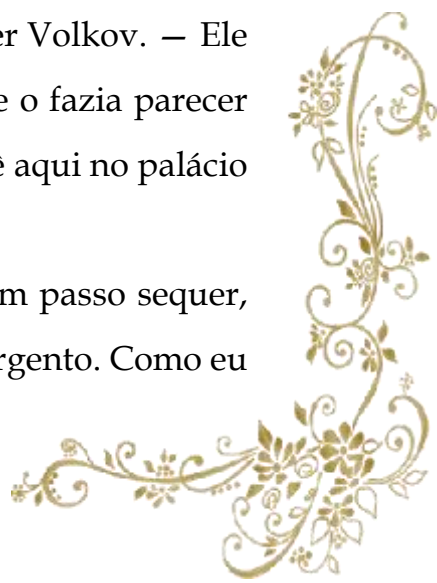
— Garrett. Procure o Tenente. Rápido.

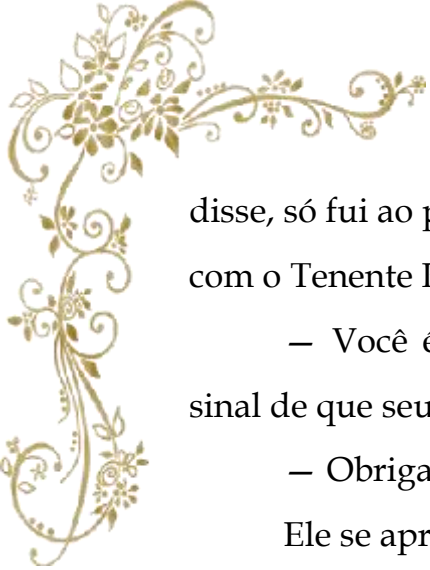
Seu curto discurso lhe disse que suas presas estavam estendidas. Ela bateu os cílios e sorriu, fingindo que não tinha medo. O oficial Garrett desapareceu em um borrão, movendo-se em super velocidade para encontrar o Tenente. Então, agora ela estava sozinha com o soldado de aparência perigosa, com exceção de Nikolai, que a estava observando pelos arbustos. Esse era o único pensamento que mantinha seus medos sob controle. Ela sabia que ele não deixaria nada de mal acontecer com ela. Ainda assim, se ela não conseguisse conduzir essa pequena missão sem precisar que ele viesse em seu socorro, poderia acabar com tudo, antes mesmo de começar. Se Nikolai arruinasse seu disfarce, os Legionários iniciariam uma caçada atrás dos dois.

— Posso perguntar qual é o seu nome, Oficial?

— Claro que pode, senhorita. — Ele permaneceu em pé, de maneira casual, observando-a de perto. — Eu sou o sargento Aleksander Volkov. — Ele colocou as mãos atrás das costas, assumindo uma postura que o fazia parecer inofensivo, depois caminhou para a frente. — Eu nunca vi você aqui no palácio antes.

Ela se manteve de costas retas, recusando-se a recuar um passo sequer, que era o que seus instintos lhe disseram para fazer. — Não, sargento. Como eu





disse, só fui ao palácio uma vez. E, como mencionei, foi com o Sar... quer dizer, com o Tenente Riker. Eu não sabia que ele havia sido promovido.

— Você é bastante encantadora. — Seus olhos pálidos brilhavam, um sinal de que seus sentidos de vampiro estavam intensificados.

— Obrigada, Sargento.

Ele se aproximou, suas narinas estavam dilatando.

— Você também cheira muito bem.

— Obrigada. — Disse ela, sua voz baixando para um sussurro.

— Estou curioso para saber qual é o gosto que você tem. Aposto que é doce.

Elevando desafiadoramente o queixo, ela o desafiou a tocá-la, estreitando os olhos para ele. Se ele a tocasse, Nikolai seria obrigado a se revelar.

— Sargento, mesmo imaginando que você seja muito popular entre as mulheres, não sou de ficar pulando de um homem para o outro. Eu tenho sido bleeder apenas do Tenente Riker. Não tenho vontade de servir a outro vampiro.

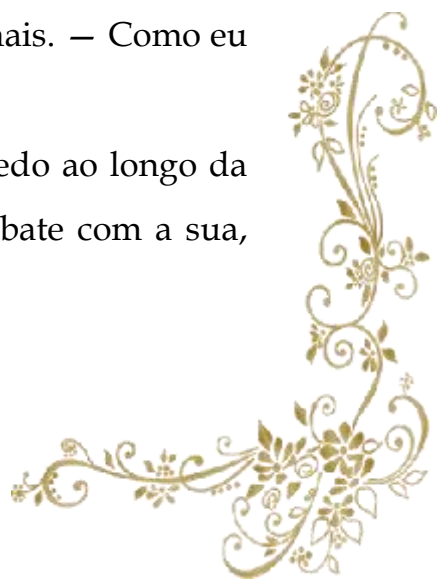
De fato, era o que era um bleeder fazia, servia seu vampiro.

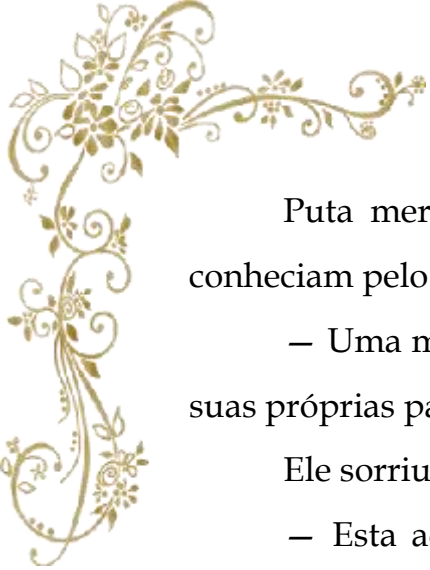
— Você deveria reconsiderar. — Ele deu mais um passo para perto, deixando suas mãos caindo ao seu lado. — Meus bleeders me dizem que o elixir liberado na minha mordida é muito... erótico. — Ele ergueu um fio de cabelo dela e enrolou-o sutilmente em torno de seu dedo indicador, antes de soltá-lo.

— Sabe, os outros oficiais me falaram de uma bela mulher ruiva que foi vista com uma traidora, uma camponesa, alguns meses atrás. Foi antes de eu ingressar no serviço dos Legionários Reais.

— Não poderia ser eu. — Ela protestou, talvez forte demais. — Como eu já disse...

— Sim, você já disse muitas coisas. — Ele traçou um dedo ao longo da mandíbula dela. — Curiosamente, a descrição dessa mulher bate com a sua, inclusive essa capa vermelha que você usa.





Putá merda, por que ela não pensou nisso antes? Todos em Sylus a conheciam pelo uso frequente de sua capa vermelha.

— Uma mera coincidência. — Disse ela, ouvindo a falta de confiança em suas próprias palavras.

Ele sorriu, mostrando seus caninos pontiagudos longos e afiados.

— Esta adorável mulher de cabelos avermelhados foi vista montando sobre um lobo selvagem branco, um daqueles místicos que existem na floresta encantada. Todos a estão chamando de Bruxa Vermelha da Floresta. — Ele deixou o dedo escorregar pelo pescoço dela. — Eles dizem que a beleza dela é ofuscante. Uma verdadeira tentação, em todos os sentidos.

Um calor formigava ao longo de sua pele, relembrando-a de uma sensação estranha, que ela já havia sentido antes, quando estava em perigo. Embora ela não soubesse de onde vinha essa sensação.

— Você está perto demais, Sargento.

— Eu diria que não estou perto o suficiente.

Sienna recuou. Rapidamente ele a agarrou pelos braços e a puxou contra ele.

— Tire as mãos dela, Volkov. — Uma voz dominante ecoou atrás dele.

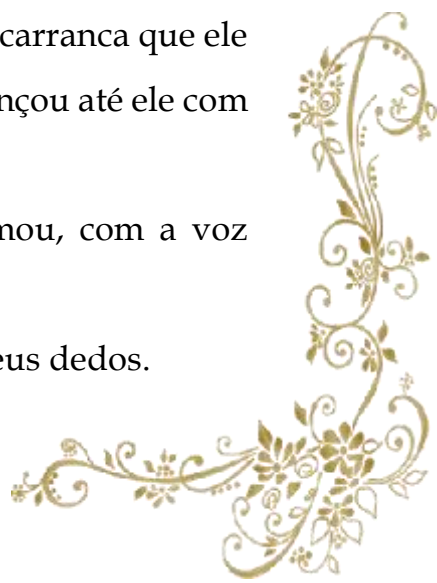
De repente, ele a soltou e se afastou, aparentemente perdendo o interesse. O outro guarda, Garrett, estava ao lado de um vampiro alto e de cabelos escuros, de olhos azuis e com o mesmo porte de Nikolai. Por suas características, ele só poderia ser o Riker.

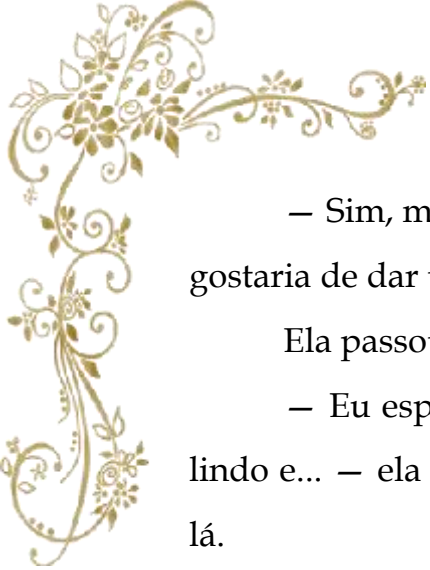
— Você me chamou, senhorita?

Antes que ele pudesse estragar o disfarce dela, porque a carranca que ele usava lhe dizia que ele estava à apenas um passo disso, ela avançou até ele com um sorriso brilhante.

— Tenente, é tão bom vê-lo novamente. — Ela exclamou, com a voz sensual, oferecendo-lhe a mão. — Já faz muito tempo.

Ele pegou sua mão e se inclinou, beijando suavemente seus dedos.





— Sim, minha querida. Faz mesmo. — Ele ofereceu o braço a ela. — Você gostaria de dar uma volta pelos jardins do palácio?

Ela passou o braço através do dele e acenou com a cabeça para a floresta.

— Eu esperava que pudéssemos caminhar até o riacho. Está um dia tão lindo e... — ela baixou a voz sedutoramente — teríamos mais privacidade por lá.

— Claro. — Ele cobriu a mão dela com a dele, um claro sinal de intimidade. — Nada me daria mais prazer. — Então, ele a guiou em direção ao bosque.

— Tenente! — Chamou o Sargento. — Você acha que isso é prudente? Nós poderíamos acompanhá-los, por segurança, senhor.

Riker se virou com uma expressão de superioridade e desconfiança.

— Eu posso cuidar de mim mesmo, Sargento. Nós não nos afastaremos muito, de qualquer maneira. E, *não*. Eu quero privacidade com minha dama. Você entendeu?

— Sim, Tenente. — Ele respondeu, voltando para sua posição, olhando para frente.

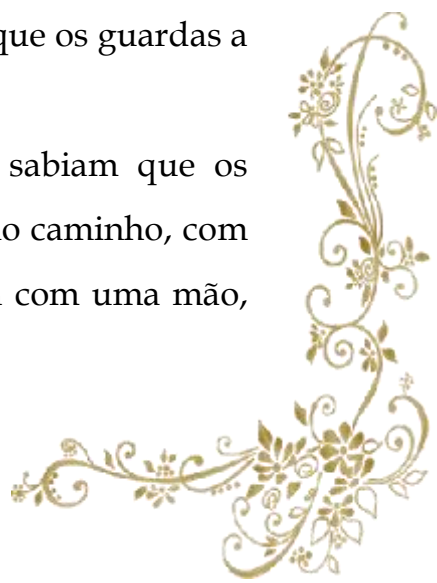
— E você Garret, entendeu?

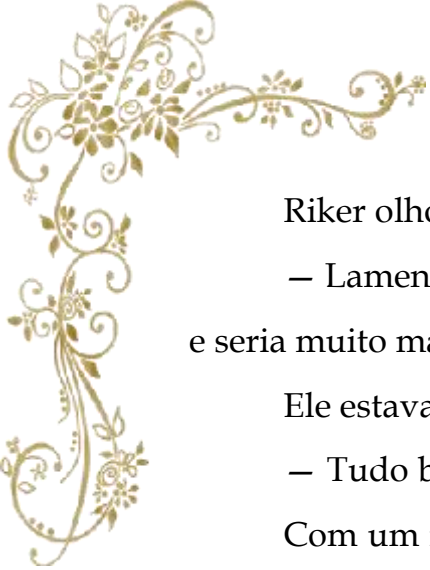
— Sim, Tenente. — Garrett parecia que estava prestes a desmaiar de medo.

— Agora, onde estávamos, minha querida? — Disse Riker, puxando-a para perto e retomando a conversa. — Você está certa. Já faz muito tempo. Eu senti saudades de você.

— Oh, querido. — Ela respondeu, alto o suficiente para que os guardas a ouvissem.

Eles entraram na cobertura das árvores, mas ambos sabiam que os guardas ainda podiam ouvi-los. Nikolai estava mais adiante no caminho, com um pé na estrada e o outro nos arbustos. Ele acenou para ela com uma mão, indicando que ela o seguisse.





Riker olhou por cima do ombro e passou um braço pela cintura dela.

— Lamento ir tão longe, senhorita. Mas eu sei onde ele quer me encontrar, e seria muito mais rápido se eu a carregasse até lá.

Ele estava pedindo permissão para pegá-la no colo.

— Tudo bem, então.

Com um movimento rápido, ela estava mais uma vez nos braços de um vampiro, se movendo a um ritmo vertiginoso pela floresta. Um borrão de verde e marrom a deixou sentindo náusea. Ela fechou os olhos, pois parecia estar demorando muito mais do que ela esperava. Os sons da floresta passavam por eles - o canto dos pássaros, a água do riacho, a brisa do outono.

Então, de repente, eles estavam de pé, na entrada de uma caverna. Nikolai a pegou de Riker e a colocou de pé, segurando gentilmente em seus ombros.

— Você está bem?

— Sim. Tudo bem. — Ela colocou uma mão em seu estômago. — Embora eu não goste muito de viajar dessa maneira.

— Não estou falando sobre a viagem, estou falando do imbecil do Volkov. Ele te assustou? — Ele franziu o cenho, mas seu toque foi gentil quando afastou o cabelo do rosto dela.

— Eu estou perfeitamente bem. — Ela assegurou, tentando sorrir. — Não há necessidade de se preocupar.

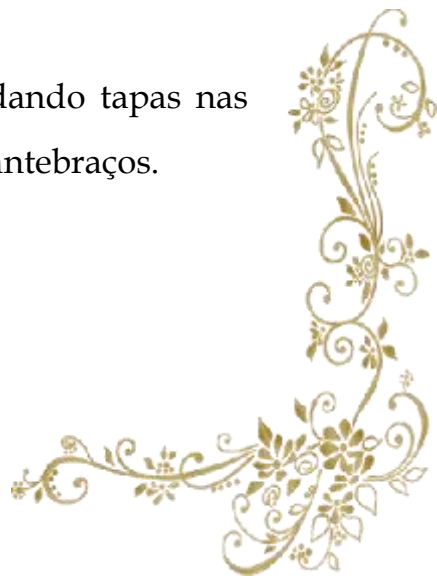
Ele se afastou e se virou para Riker.

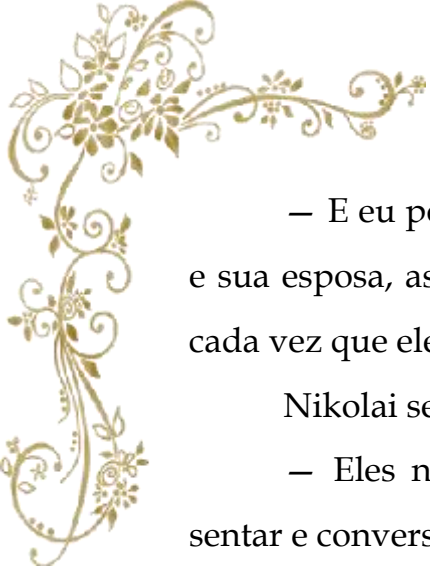
— Olá, primo. Você tem sorte que seu homem, Volkov, não está deitado no portão com a garganta aberta.

— Isso teria levantado suspeitas, Nikolai.

Ele sorriu e o puxou para um abraço. Ambos riram, dando tapas nas costas um do outro antes de se afastarem, ainda apertando os antebraços.

— Eu tive medo por você. — Disse Nikolai.





— E eu por você. Eles estão enviando tropas para procurar você, Marius e sua esposa, assim como todos os outros revolucionários. Eu fico apavorado cada vez que eles retornam.

Nikolai se afastou e olhou para fora da caverna.

— Eles não encontrarão nosso campo de treinamento. Venha. Vamos sentar e conversar um pouco.

Riker avançou e desapareceu no meio do túnel escuro.

— Você tem uma tocha ou algo assim? — Perguntou Sienna. — Não consigo enxergar nessa escuridão.

Nikolai pegou a mão de Sienna.

— Eu vou guia-la até lá. Há um lugar mais iluminado adiante.

Sienna hesitou quando ele a puxou, olhando para o escuro. Ela mordeu o lábio, esperando que ele não pudesse senti-la tremendo, mas sabendo que certamente o faria.

Ele ficou na frente dela, bloqueando a passagem para que ela fosse forçada a olhar para ele, então tocou sua bochecha.

— Eu não sabia que você tinha medo do escuro. — Sua voz soou um pouco mais suave, acalmando-a de uma maneira que ela achava impossível.

— Na verdade, o que eu mais temo são espaços apertados. Sinto como se fosse sufocar.

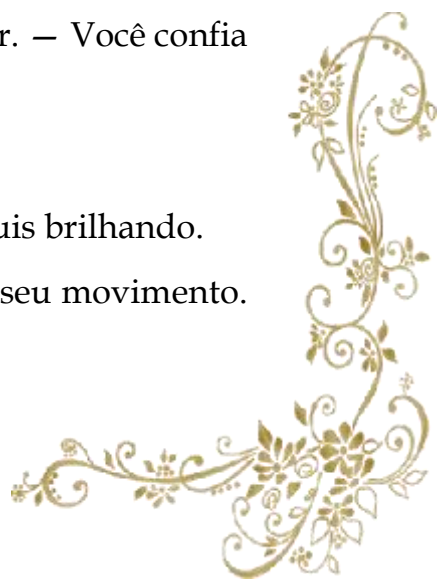
— Este é um dos lugares que fazem parte da minha infância. Estive aqui mais de mil vezes. O túnel é largo, e ele vai se abrir para uma caverna um pouco maior, com uma abertura no topo, por onde a luz consegue entrar. — Ele continuou acariciando sua bochecha suavemente com o polegar. — Você confia em mim?

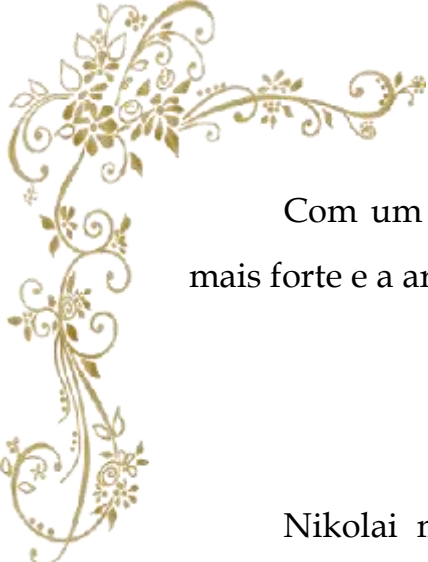
Mais do que tudo.

— Confia? — Ele perguntou de novo, com seus olhos azuis brilhando.

— Sim. — Ela lambeu os lábios. Os olhos dele seguiram seu movimento.

— Eu confio em você.





Com um lampejo de seu sorriso reluzente, ele segurou sua mão ainda mais forte e a arrastou para o escuro.



Nikolai manteve Sienna perto, ouvindo seu coração bater de forma selvagem, como um pássaro que foi aprisionado. Seu único instinto era oferecer sua segurança. O túnel era escuro como piche, mas ele ainda podia detectar a silhueta de Riker caminhando mais adiante. Mudando Sienna de lado, ele a guiou com uma mão na parte inferior de suas costas, ajudando-a a caminhar sem tropeçar.

— Já estamos quase lá. Você está bem?

— Sim. — O leve tremor em sua voz lhe disse que não era verdade.

Então, uma fraca luz acinzentada apareceu à frente. A silhueta de Riker desapareceu além da abertura. Ela acelerou seus passos. Nikolai sorriu, sentindo a tensão se dissipar em seu peito.

— Graças a Deus. — Ela murmurou, enquanto entravam na caverna espaçosa.

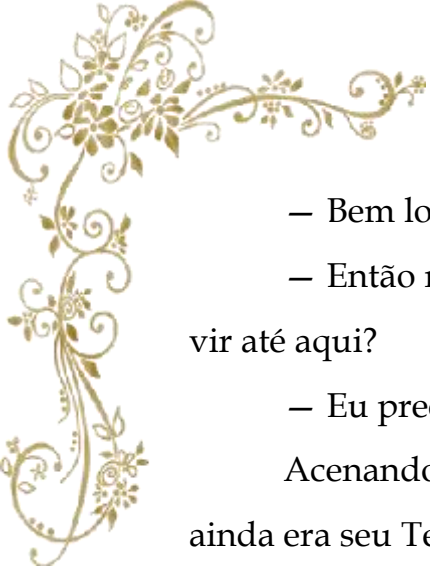
Assim como ele se lembrava, havia uma abertura natural bem no meio do teto, e uma pira enegrecida abaixo dela, a mesma que ele, Marius e Riker usaram mais de cem vezes. O outono tinha chegado, espalhando as folhas e soprando os galhos dos topos das árvores acima, cobrindo quase todo o chão de folhas secas. Um enorme galho também havia caído, provavelmente por causa de uma tempestade. Duas grandes pedras e um tronco rodeavam a fogueira.

— Este lugar nunca muda. — Disse Riker, levantando e tirando o galho pesado para fora do caminho, antes de se sentar em uma das pedras.

Nikolai levou Sienna ao círculo, onde ela se sentou no tronco úmido.

— Onde estamos, exatamente? — Perguntou Sienna.

Nikolai sentou ao lado dela.



— Bem longe dos ouvidos curiosos.

— Então me diga, primo, — começou Riker — por que você se arriscou a vir até aqui?

— Eu preciso de informações. Sobre a Rainha e seus movimentos.

Acenando firmemente, do jeito que ele sempre fazia quando Nikolai ainda era seu Tenente, ele respondeu.

— Você deve saber que eu não sou um dos seus favoritos.

— Mas você foi promovido a Tenente, pelo que eu vejo. Parabéns.

Riker sorriu desajeitadamente.

— Sim. Ela me colocou na sua posição, à frente das suas tropas. Mas, eu sei que era apenas uma estratégia da parte dela. Ela me mantém por perto, para ter certeza de que sou leal. Mas, ela também não me permite entrar em seu círculo pessoal.

— E quem é que está no círculo pessoal dela?

— Radomir. Seu guarda pessoal.

— Claro. — Ridicularizou Nikolai. — Esse bastardo a defenderá com a vida dele.

— Sim. — Concordou Riker. — E, acredite ou não, ela também mantém homens como Volkov por perto.

— E quem é esse idiota? Nunca o vi antes. Ele tem o mesmo cheiro de um vampiro que foi criado recentemente.

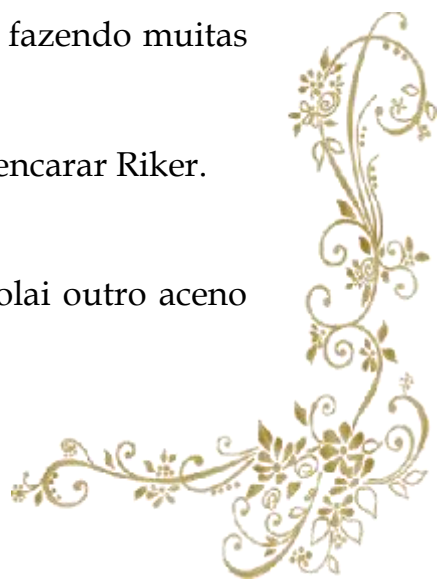
Riker juntou as mãos entre os joelhos e cerrou a mandíbula.

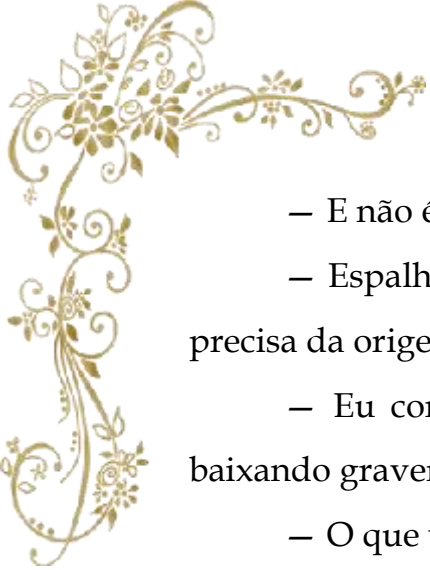
— Isso é porque ele foi. Ele é um dos vampiros dela. Ela o alimenta de seu elixir para lhe dar força, para aumentar seu poder. E, ela está fazendo muitas outras coisas.

Ele parou e caminhou apenas mais dois passos antes de encarar Riker.

— Ela está criando um exército, não está?

A boca de Riker formou uma linha fina. Ele deu a Nikolai outro aceno formal.





— E não é só isso. Ela está espalhando a *furorem sanguínea*.

— Espalhando? O que você quer dizer? Nunca houve uma identificação precisa da origem do vírus.

— Eu conheço a origem do vírus. — Riker se inclinou para a frente, baixando gravemente a voz quando disse. — É *ela*.

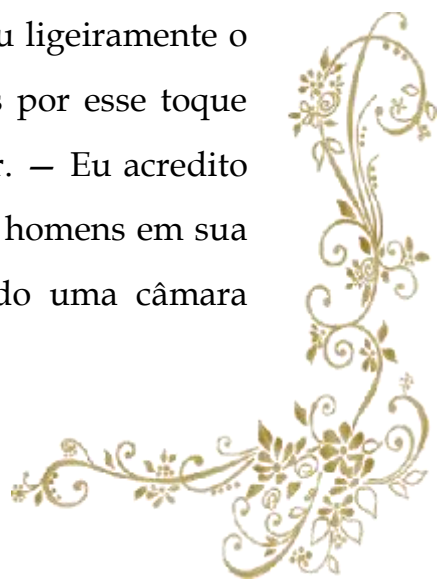
— O que você quer dizer? — Perguntou Sienna. — O vírus vem dela?

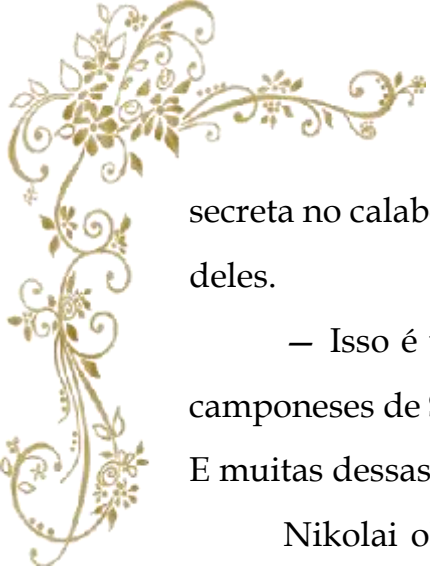
— Não. — Ele respondeu, voltando sua atenção para ela. — Ela *é* o vírus. Está no seu elixir. Aquele idiota do Volkov se gabou de suas ligações com a Rainha. Ficou cacarejando sobre como ela concede seu elixir real apenas sobre aqueles que ela escolhe. Ele afirma que a *furorem sanguínea* não é um vírus, mas um dom que concede um grande poder. O elixir lhes dá força extra.

A tensão que se acumulava sobre os ombros de Nikolai endureceu seu corpo inteiro, dolorosamente. Quando ele viu Volkov tocando Sienna, precisou de toda a sua força de vontade para não se lançar pelo ar e dilacerar a porra da sua garganta. Agora que ele descobriu que a compulsão por sangue o dominava, ele percebeu quanto perigo ela realmente tinha corrido. O pânico ficou gravado em sua expressão. Um vampiro sob a maldição da *furorem sanguínea* poderia ficar selvagem e matar uma aldeia inteira, apenas para satisfazer sua luxúria por sangue. Uma lembrança sombria tentou se levantar das profundezas de sua mente. Ele a empurrou de volta.

— Há quanto tempo você acha que a Rainha Morgrid tem a compulsão por sangue? — Perguntou Riker. — Eu ainda não consegui descobrir nada sobre isso.

— Marius e eu conversamos sobre isso. — Nikolai roçou ligeiramente o joelho contra o de Sienna e o conforto que ele sentiu apenas por esse toque involuntário o fez pausar alguns segundos antes de continuar. — Eu acredito que ela sempre a teve. Marius descobriu que ela tinha alguns homens em sua lista de empregados pessoais, durante algum tempo, usando uma câmara





secreta no calabouço da Torre de Vidro para alimentar a compulsão por sangue deles.

— Isso é verdade. — Disse Sienna. — Arabelle disse que os corpos dos camponeses de Sylus e do exterior estavam entrando em Larkin Wood há anos. E muitas dessas pessoas que sumiram nunca mais foram vistas de novo.

Nikolai olhou para Sienna, temendo por sua mortalidade nesta missão que eles tinham que completar para ajudar o Black Lily.

— É por isso que é extremamente importante que nós recrutemos muitos homens se quisermos vencê-los.

— Sim. — Então, Riker acrescentou. — Você deve estar ciente de que ela enviou homens dela para o exterior, tentando encontrar alguém que lhe desse informações sobre a localização do seu campo de treinamento.

Nikolai soltou um suspiro, respondendo com um aceno rápido.

— Sim. Nós sabemos disso.

Nikolai nunca havia dito a Riker onde seu campo de treinamento era, e Riker nunca perguntou. Era uma técnica militar só fornecer informações confidenciais apenas para aqueles que realmente precisavam saber.

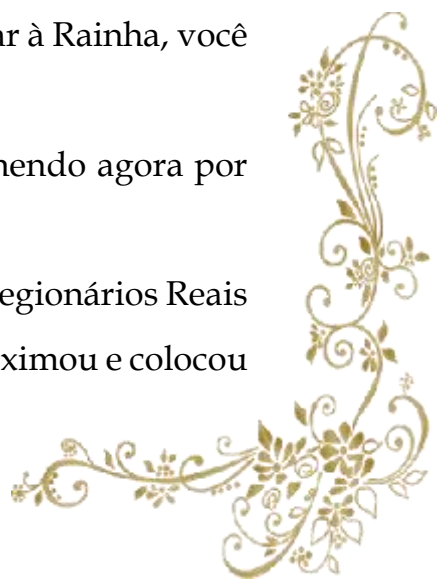
Riker olhou de repente para a entrada da caverna. O sol havia se movido, diminuindo a luz na caverna.

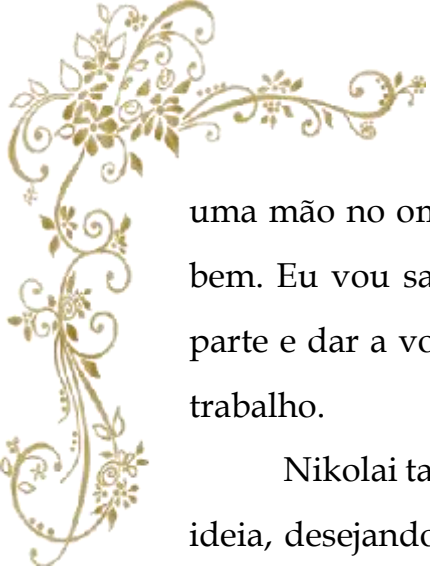
— Eu preciso ir. Se eu ficar longe por tempo demais, Volkov saberá que tem alguma coisa errada.

— Tenente Riker — disse Sienna, de pé. — O sargento Volkov pensou que eu era a dama ruiva que foi vista na companhia de Arabelle, alguns meses atrás. Quer dizer, ele tem quase certeza de que eu sou ela. Se ele contar à Rainha, você pode ficar em perigo.

— Você não precisa voltar para lá. — Disse Nikolai, temendo agora por seu querido primo.

— Sim. Eu preciso. Se eu não voltar, todo o exército dos Legionários Reais começarão a perseguir ainda mais os seus rastros. — Ele se aproximou e colocou





uma mão no ombro de Nikolai. — Não se preocupe, primo. Você me ensinou bem. Eu vou sair, se eu precisar. Mas, por agora, vou desempenhar a minha parte e dar a você e a Senhorita Sienna a oportunidade de fazerem bem o seu trabalho.

Nikolai também apertou seu ombro, desejando que ele pudesse mudar de ideia, desejando protegê-lo, como ele fazia quando era um soldado birrento e jovem, que olhava para ele como um irmão. Mas, a verdade era que ele não podia. Riker estava certo. Eles precisavam que ele desempenhasse sua parte. E isso significava colocar sua própria vida em perigo.

— Eu não posso dizer o quanto eu aprecio o que você está fazendo.

— Eu sei, primo. — Sua boca se curvou de um lado. — Nunca tema por mim. Você me treinou bem. Eu obterei tanta informação quanto possível. Onde você está indo para tentar alistar recrutas?

— Para o Norte. Temos contatos do Black Lily ao longo da rota do Norte, até Dale's Peak, que é a nossa última parada. Veremos até onde podemos ir, antes de retornarmos ao campo de treinamento. Vou sinalizar a entrada com uma marca preta quando retornarmos. Mais ou menos em quinze dias, se tivermos sorte. Encontre-me aqui ao anoitecer, durante todas as noites depois disso.

Riker sorriu, um gesto que suavizou suas feições e lembrou a Nikolai de quando eram meninos.

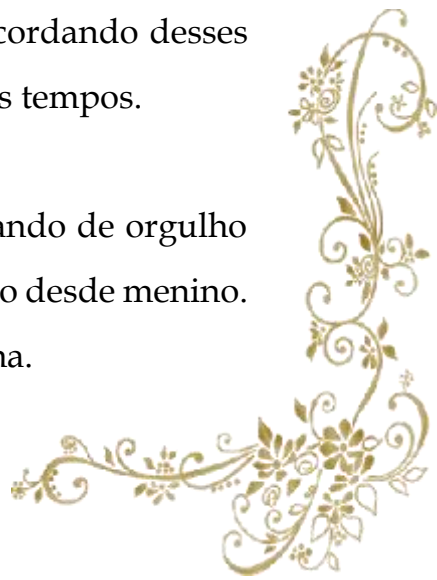
— Como nos velhos tempos, quando jogávamos ‘piratas e tesouros’, e marcávamos nossos esconderijos secretos.

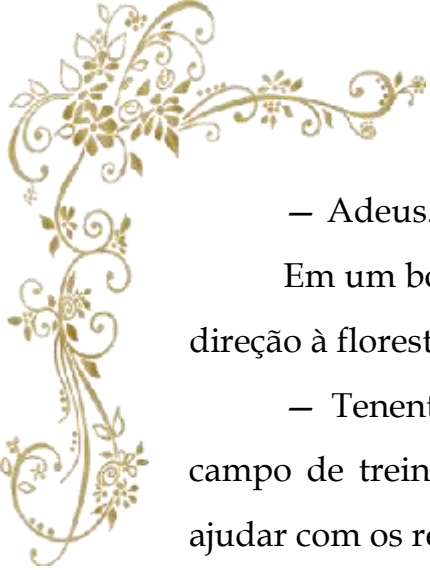
— Sim. — Concordou Nikolai com um sorriso triste, recordando desses dias inocentes, que hoje estavam tão longe. — Como nos velhos tempos.

— Sim. Fique bem até então, primo.

— Você também. — Disse Nikolai, seu coração aumentando de orgulho com a bravura desse jovem, que ele praticamente havia moldado desde menino.

— Adeus, senhorita. — Ele disse, se curvando para Sienna.





— Adeus. Fique seguro. — Disse ela com uma pequena reverência.

Em um borrão e um sopro de vento, Riker desapareceu, se afastando em direção à floresta, para os portões do lado Sul.

— Tenente. — Disse Sienna, atrás dele. — Eu não posso voltar para o campo de treinamento quando terminarmos a missão. Eu prometo que vou ajudar com os recrutas, mas Cutters Cove fica longe demais.

Chegando mais perto, ele sentiu uma tristeza desesperada se arrastar por dentro dela.

— E por que diabos não?

Ela olhou para longe, esfregando as mãos juntas.

— Eu simplesmente não posso ir tão longe da floresta.

— Da Floresta de Silvane?

— Sim. — Ela ficou de pé e andou de um lado para o outro. — É difícil de explicar, mas eu... bem, eu não posso ir tão longe.

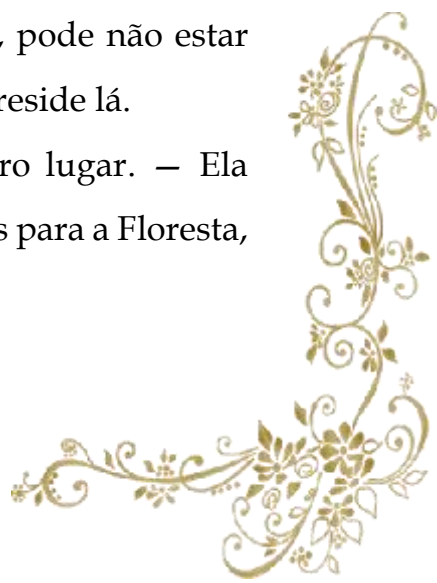
— Mas nós estamos indo para o Norte. Você estará longe, de qualquer maneira.

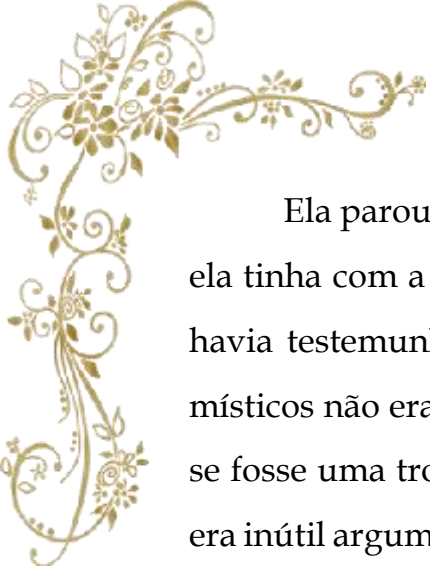
— Eu sei. — Ela girou, o medo estava brilhando em seu lindo rosto. — Eu irei para o Norte e o ajudarei com os recrutas. Mas depois eu preciso retornar à minha casa.

Ele se aproximou, reconhecendo sua crescente ansiedade, notou a ligeira ascensão de sua voz, a mudança de peso - de um pé para o outro - e seus dedos segurando fortemente a bainha de sua capa. Isso só fez aumentar sua própria preocupação.

— Você percebe que depois de atravessarmos o campo, pode não estar segura em sua própria casa? Muitas pessoas saberão que você reside lá.

— Lá eu estarei mais segura do que em qualquer outro lugar. — Ela caminhou em direção ao túnel. — Eu preferiria que voltássemos para a Floresta, enquanto esperamos o anoitecer.





Ela parou na entrada escura. Nikolai se perguntou sobre essa ligação que ela tinha com a floresta. Era verdade que os lobos místicos a defenderiam. Ele havia testemunhado sua devoção a ela antes. Mas nem mesmo quatro lobos místicos não eram páreos para o exército dos Legionários Reais. Especialmente se fosse uma tropa com a compulsão por sangue correndo em suas veias. Mas era inútil argumentar, já que ela parecia extremamente decidida a respeito dessa situação. Por que deixar a floresta era uma coisa que a perturbava tanto?

Confuso, ele avançou e pegou a mão dela para guiá-la de volta pelo túnel. Talvez ela temesse viver em uma cidade novamente, tendo estado sozinha por tanto tempo. Será que aconteceu alguma coisa com ela em Dale's Peak, para fazê-la temer a companhia de outras pessoas? Um raio de fúria inundou suas veias ao pensar que alguém a pudesse ter machucado.

De uma coisa ele tinha certeza. Quando tudo isso acabasse, ele não deixaria - não, ele não permitiria - que ela vivesse sozinha, entregue ao seu próprio destino, tão perto da Torre de Vidro. Tão perto do mal que se escondia por lá.





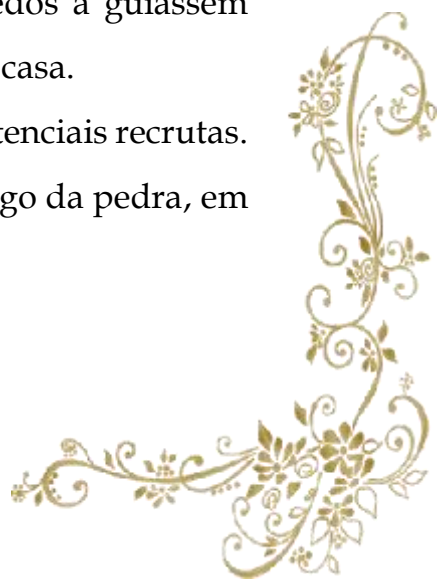
Capítulo 04

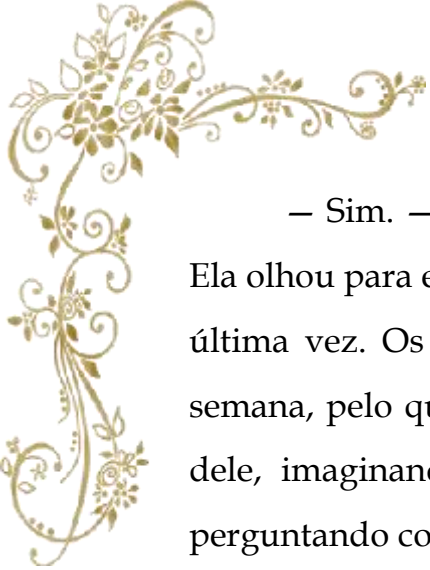
Eles estavam sentados em lados opostos do pequeno fogo, não falando por quase trinta minutos. Sienna terminou a refeição de pão e queijo e limpou as migalhas da saia enquanto o observava. Nikolai se ocupou afiando uma das muitas facas que ele mantinha escondidas nas bainhas de suas roupas. Esta faca parecia ser sua favorita – com trinta centímetros de comprimento, cinco centímetros de largura e serrilhada de um lado, com dentes afiados. Era uma baita de uma lâmina. Ela ficou maravilhada com o movimento hábil de seus antebraços musculares e mãos habilidosas, trabalhando a faca contra a pedra de amolar.

Duquesa estava acomodada ao lado dela, com o rosto apoiado nas patas. Seu companheiro, Luca, descansava fora de seu círculo, mas Sienna viu seus olhos brilhando no escuro, piscando preguiçosamente. E ela ouviu os irmãos, Kai e Hugo, atravessando a floresta aqui e ali. Os quatro estavam esperando por ela quando ela voltou para a Floresta de Silvane, como se soubessem que ela iria deixá-los apenas por um tempo.

O pensamento de deixar a floresta por mais de algumas horas enviava uma onda fria de medo através de seu corpo. Como se sair deste lugar fosse como perder um membro. E, no entanto, Arabelle precisava dela. O Black Lily precisava dela. Ela não podia permitir que seus próprios medos a guiassem nesse assunto. Seu destino estava além do porto seguro de sua casa.

— Esta noite será o seu primeiro discurso na frente de potenciais recrutas.
— Disse Nikolai, ainda acariciando a lâmina de sua faca ao longo da pedra, em um ritmo constante. — Você já pensou no que vai dizer?





— Sim. — Disse, envolvendo o pão em um papel e colocando-o na bolsa. Ela olhou para ele, se perguntando quando foi que ele tinha se alimentado pela última vez. Os vampiros precisavam se alimentar, em média, uma vez por semana, pelo que ela havia sido informada. Seu olhar se moveu até os lábios dele, imaginando como seria ser mordida por ele. Ela também estava se perguntando como seria sentir seu elixir.

— É verdade que o elixir de cada vampiro tem um efeito diferente sobre um bleeder?

Ele imediatamente parou de amolar sua faca, fitando-a com um olhar curioso. A tensão em sua postura a colocou em alerta, como o cordeiro que fareja o cheiro do lobo à distância.

— E por que é que você está tão curiosa sobre isso? — Ele finalmente perguntou.

Ela encolheu os ombros e voltou sua atenção para Duquesa, em uma tentativa de fingir indiferença, acariciando seu pelo. A loba abriu os olhos dourados e piscou, depois os fechou novamente.

— Por nada. Foi apenas uma coisa que o sargento Volkov me disse. Sobre o elixir dele ser diferente.

— Eu sei o que Volkov te disse. Eu o ouvi. — Sua voz estava fria e tensa.

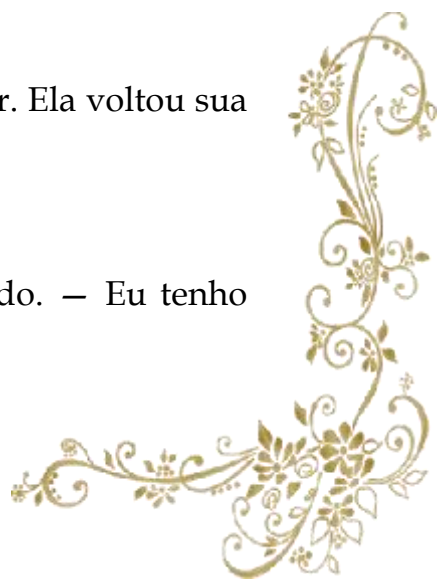
— Você estava muito longe. O sargento não pareceu ouvir você escondido lá. Estou surpresa que você tenha conseguido ouvir...

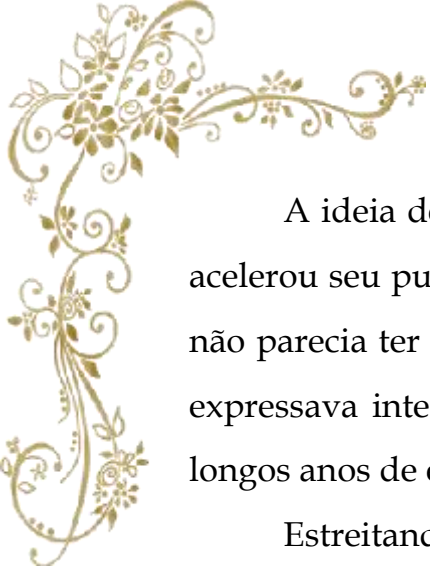
— Quanto mais velho é o vampiro, mais forte ele é e mais poderoso é o domínio dele. — Ele a segurou com o olhar azul intenso. — De todas as maneiras possíveis.

O timbre áspero de sua voz fez o estômago dela se agitar. Ela voltou sua atenção para ele através do fogo.

— E quantos anos você tem, se é que eu posso saber?

— Você pode. — Ele respondeu com um sorriso de lado. — Eu tenho cento e vinte e quatro anos.





A ideia de estar na presença de um ser cem anos mais velho do que ela acelerou seu pulso. Ela não fazia ideia. Comparado a um homem humano, ele não parecia ter mais de trinta anos. Embora houvesse algo em seus olhos que expressava inteligência e sabedoria, do tipo que só era adquirida através de longos anos de experiência.

Estreitando os olhos, ele falou em um tom baixo.

— Você está me perguntando tudo isso porque está curiosa sobre os efeitos do elixir do Volkov?

Ela se perguntou o que foi que ela disse para deixá-lo tão irritado.

— Não! Aquele homem era desprezível.

— Mais do que isso. Seu nome significa “lobo”, e meu palpite é de que combina muito bem com ele.

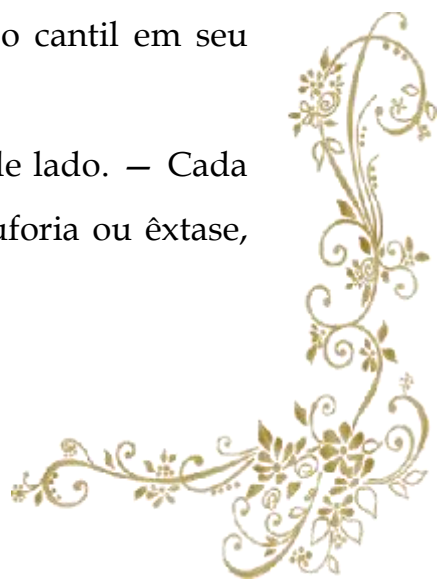
Duquesa deixou escapar um rosnado, levantando a cabeça.

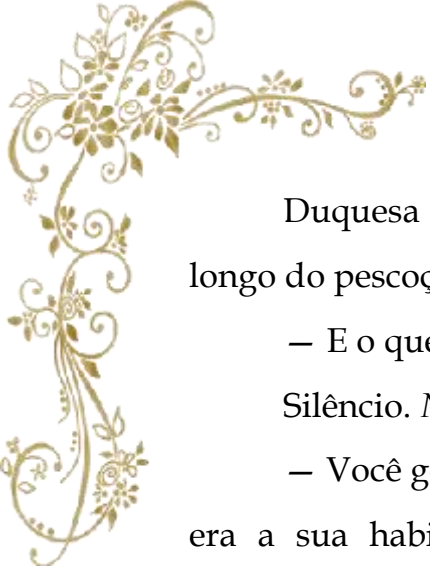
— Os lobos são criaturas adoráveis. — Sienna protestou, dando um tapinha suave atrás da orelha da Duquesa.

— Nem todos. — Ele se inclinou para frente, com as chamas iluminando suas feições agradáveis. — Alguns são perversos, cruéis e sanguinários. — Ele olhou para Duquesa. — Exceto seus lobos místicos, é claro. — Ele empurrou a pedra de amolar em sua mochila e enfiou a faca em um cinto que cruzava seu peito sobre sua camisa. — Então, se você acha que ele é um homem detestável, por que as perguntas sobre o elixir? — Ele colocou o casaco comprido, que cobriu o cinto em seu peito.

— Você não escuta muito bem, tenente. Eu perguntei sobre o elixir dos vampiros e não sobre o elixir do Volkov. — Ela empurrou o cantil em seu pequeno saco e ficou parada, pronta para partir.

— Sim, é verdade. — Ele disse, dando a ela um olhar de lado. — Cada elixir tem um efeito único sobre o bleeder. Alguns sentem euforia ou êxtase, outros ficam entorpecidos ou até mesmo com medo.





Duquesa estava ao seu lado, então Sienna acariciou-a casualmente ao longo do pescoço, que estava ao nível de seus olhos.

— E o que seus bleeders sentem?

Silêncio. *Nada*. Ela o sentiu atrás dela, antes mesmo de se virar.

— Você gostaria de descobrir, baby? — Perguntou ele. Sua expressão não era a sua habitual fachada arrogante e intransigente. Em vez disso, era exatamente o contrário. A tentação flutuava ao redor dela como uma teia, prendendo-a até que ela estivesse sem fôlego. Ele manteve a distância de um braço entre eles, mas não era suficiente. Ele precisava ficar a uma distância bem maior – a mesma de um mar – para que sua poderosa presença não a afetasse. Mesmo assim, ela não tinha certeza de que seria suficiente.

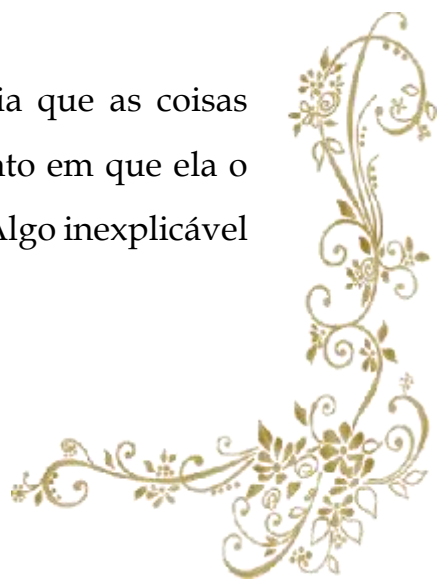
— Não. — Ela finalmente disse. — Quer dizer... eu acho que está na hora de irmos.

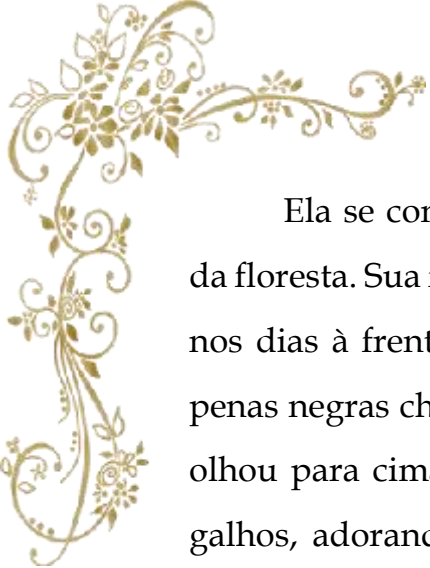
Implacável, ele a encarou descaradamente, examinando-a com minuciosos detalhes. Seu olhar intenso a estudando, acelerando ainda mais seu coração.

— Eu concordo. — Ele disse, todo o calor do momento anterior foi apagado, desaparecendo atrás do aspecto indiferente, que ele vestia tão bem. Ele pisoteou o fogo com a bota. — Melhor nos mantermos em movimento.

Sienna sentiu a frieza penetrar seu corpo quando ela seguiu atrás dele. Ele estava certo. Era melhor continuar com a missão, para que eles pudessem seguir caminhos separados. Ela poderia voltar para sua casa, em sua cabana, onde ela pertencia. Nikolai poderia voltar a se juntar ao exército do Black Lily. E tudo estaria no mesmo lugar, como antes.

Exceto pela pequena voz em sua consciência, que dizia que as coisas nunca mais seriam como antes. Algo mudou, desde o momento em que ela o viu apoiado contra o velho carvalho e ele a seguiu até em casa. Algo inexplicável e ainda assim, imutável.





Ela se concentrou em respirar uniformemente e ouvir os sons noturnos da floresta. Sua floresta. Uma tristeza caiu sobre ela, quando se pegou pensando nos dias à frente, onde sentiria falta do seu pequeno refúgio. Uma coruja de penas negras chirriou um triste chamado, como se sentisse sua melancolia. Ela olhou para cima e conseguiu visualizar o brilho de seus olhos dourados nos galhos, adorando que essa fosse mais uma das muitas criaturas que viviam exclusivamente dentro da Floresta de Silvane.

— Obrigada, gentil coruja. — Ela murmurou.

Nikolai desacelerou os passos. Quando ela estava junto a ele, ele perguntou.

— Eu não tenho certeza, mas achei ter ouvido você falar com uma coruja. Ela riu, sabendo que devia parecer estranha.

— Sim. Eu falei.

— E você costuma falar com todos os animais? — Ele estava andando tão perto, que seu braço roçou o dela.

— Sim, eu falo. — Ela admitiu. — Eu suponho que é o risco de se viver sozinha. Bem, não sozinha. Mas sem a companhia de outra pessoa.

— Mmm. Por que você não deixa este lugar e volta para Dale's Peak?

Ela olhou bruscamente para ele, incapaz de ver nada além de sua silhueta à luz da lua.

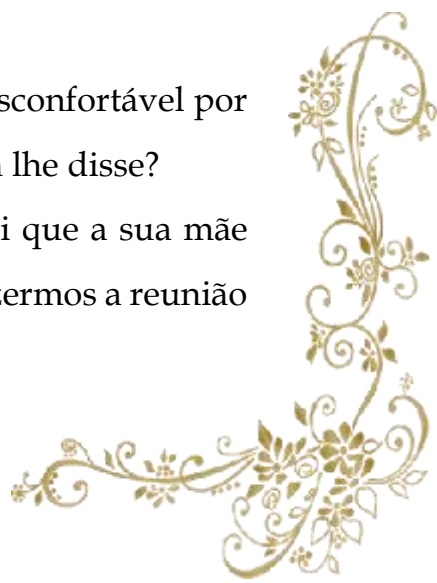
— Como você sabia que eu era de Dale's Peak?

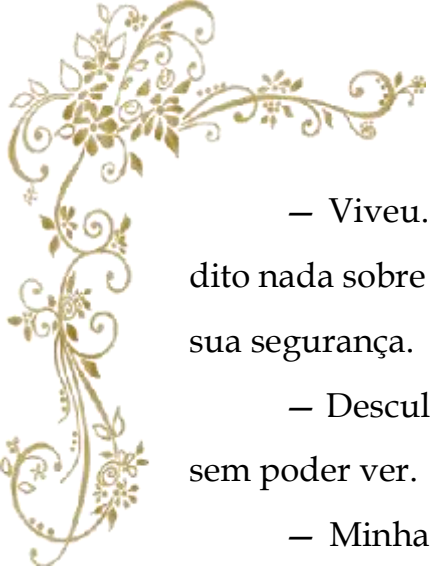
Silêncio. Ela estava prestes a perguntar de novo, novamente quando ele respondeu.

— Perguntei a Arabelle.

— Oh. — Sienna sentiu uma pontada de inquietação, desconfortável por ter outra pessoa falando sobre seu passado. — E o que mais ela lhe disse?

— Nada. Ela só me contou sobre Dale's Peak e que é ali que a sua mãe mora. Ela também disse que precisamos ter cuidado quando fizermos a reunião por lá.





— Viveu. — Sienna o corrigiu, se sentindo aliviada por Arabelle não ter dito nada sobre sua história, mas apenas o que ele precisava saber para garantir sua segurança.

— Desculpe, o quê? — Ela sentiu seu olhar girar em direção a ela, mesmo sem poder ver.

— Minha mãe se mudou há muito tempo. — Embora Sienna não tenha falado ou trocado correspondências com sua mãe desde que ela deixou sua casa do Norte, ela conhecia bem a mãe que tinha, a mãe que não seria capaz de suportar a fofoca que sua filha foragida deixara para trás. — Há um antigo boticário em Dale's Peak. Ele era amigo da minha avó e eles mantiveram contato ao longo dos anos, pois ele possui uma riqueza de conhecimento sobre plantas curativas. Foi assim que nós duas descobrimos que ela se casou novamente com um homem no Leste e deixou Dale's Peak.

— Eu entendo. — O silêncio ficou pesado entre eles, mas sua curiosidade pareceu vencê-lo, finalmente. — E por que você decidiu viver em reclusão na solitária Floresta de Silvane? Aliás, por que foi que você foi embora, em primeiro lugar?

Ela riu.

— Eu estava contando quanto tempo levaria para você perguntar.

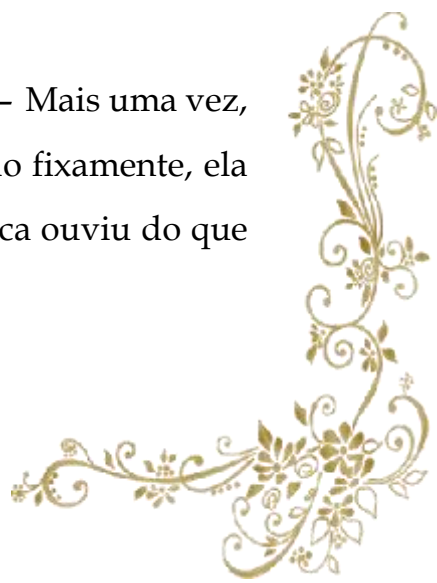
— Você estava?

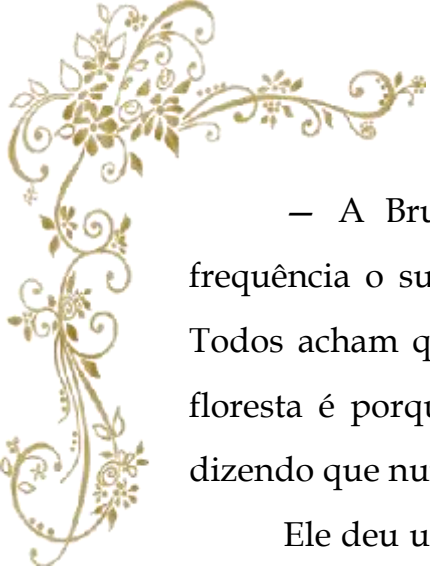
— Sim. Geralmente, essa é a primeira coisa que as pessoas me perguntam. Bem, aqueles que são *corajosos* o suficiente para isso.

— Corajosos o suficiente? E por que alguém ficaria com medo de lhe fazer uma pergunta tão simples?

— Tudo bem, tenente. Não precisa ser discreto comigo. — Mais uma vez, ela podia sentir seus olhos nela no escuro. Ele a estava olhando fixamente, ela tinha certeza. Então, continuou. — Não me diga que você nunca ouviu do que eles me chamam.

— Por favor, me diga, do que é que eles te chamam?





— A Bruxa da Floresta. Deus sabe que eu os ouvi sussurrar com frequência o suficiente. Às vezes, também me chamam de Bruxa Vermelha. Todos acham que a única razão pela qual sou capaz de viver sozinha nesta floresta é porque eu possuo algum tipo de magia. Você realmente está me dizendo que nunca ouviu tais rumores na Torre de Vidro?

Ele deu uma risada baixa e profunda, um som que fez um arrepio viajar deliciosamente através dela.

— Primeiro, devo te dizer que eu não falo com as pessoas. Eu desprezo a maioria delas, então as evito, sempre que posso.

— Então, você não gosta muito de conversa fiada?

— Porra, não.

Ela não conseguiu segurar o riso.

— E você também não gosta muito dos soldados vampiros que você costumava comandar? Ou, são apenas os aristocratas e a realeza que te incomodam? Ou, talvez os camponeses?

— Eu odeio a todos, igualmente. Eu prefiro ficar sozinho.

— Mas agora você está treinando todos esses homens. Você nunca deve conseguir ficar sozinho.

— Isso é diferente. Quando estou trabalhando, me concentro em algo útil.

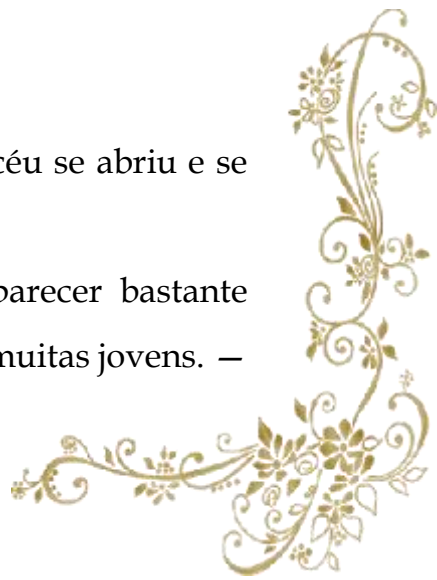
— Então, você está me dizendo que nunca gostou dos grandes bailes na Torre de Vidro?

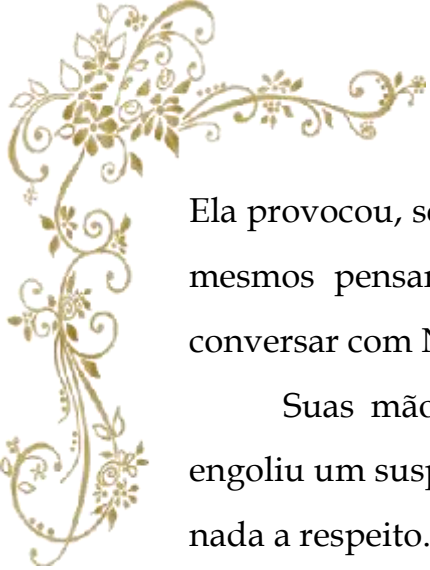
— Eu prefiro cortar minha própria garganta do que participar de qualquer um deles. Mas, como guarda pessoal de Marius em tais eventos, eu tive que estar presente em alguns.

— Isso é uma vergonha.

— O quê? — Eles passaram através de uma clareira, o céu se abriu e se iluminou, lançando mais luz ao rosto dele.

— É só que eu acho que você provavelmente deve parecer bastante arrojado em seu traje formal. Aposto que você já decepcionou muitas jovens. —





Ela provocou, sem ter certeza do por que ela escolheu expressar exatamente os mesmos pensamentos que passavam por sua cabeça. Alguma coisa sobre conversar com Nikolai era tão fácil. E, no entanto, tão difícil, ao mesmo tempo.

Suas mãos se tocaram novamente, dando-lhe um choque rápido. Ela engoliu um suspiro repentino. Se ele ouviu, o que certamente ele fez, não disse nada a respeito. Mais uma vez, seu pulso acelerou com sua proximidade.

— Sabe, uma vez teve um menino em Hiddleston, que veio até mim e me perguntou se eu evocava a Hartstone.

Ele agarrou seu braço.

— Cuidado com esse galho caído.

Enquanto a ajudava, ele sutilmente passou as mãos dos braços para a parte inferior de suas costas, onde ele aplicou uma ligeira pressão. O pequeno toque quase a fez perder a cabeça.

— E o que foi que você disse a ele? — Ele perguntou.

— O quê? Disse o que, a quem?

Ele riu.

— O menino.

— Oh. — Inspirando profundamente, ela focalizou seu olhar para a frente, mal dando para enxergar o caminho. — O que mais eu poderia dizer a ele? — Ela falou com sua voz sedutora e irritada. — Mas é claro que eu a evoco. Toda lua cheia, garotinho. Os lobos uivam. As fadas saem de seus refúgios, então nós dançamos em uma roda, respirando a poderosa magia da pedra mágica da floresta.

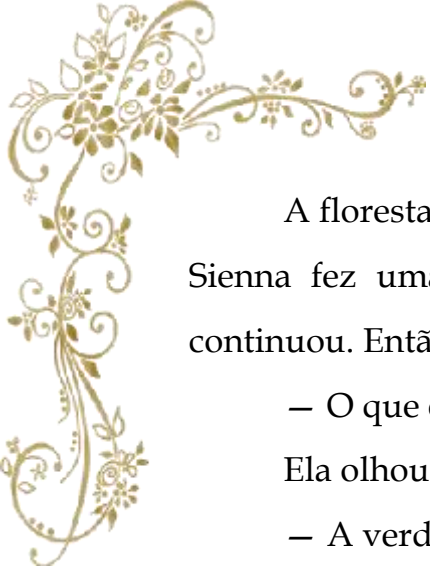
Ela pôde ouvi-lo sorrir, antes de falar.

— Imagino que ele tenha ficado bastante assustado com sua resposta.

— Aterrorizado. Pobre menino. Porém, nunca mais o vi.

— E eu me pergunto o porquê...





A floresta se abriu para um campo de conexão, que levava a Hiddleston. Sienna fez uma pausa em um canto, junto às árvores, enquanto Nikolai continuou. Então ele parou e se virou para ela.

— O que está errado?

Ela olhou para trás, depois em direção às luzes douradas da aldeia.

— A verdade é que eu não sou uma bruxa.

— Claro que não é.

— Mas, eu sinto que essa floresta é parte de mim. Há... proteção para mim aqui.

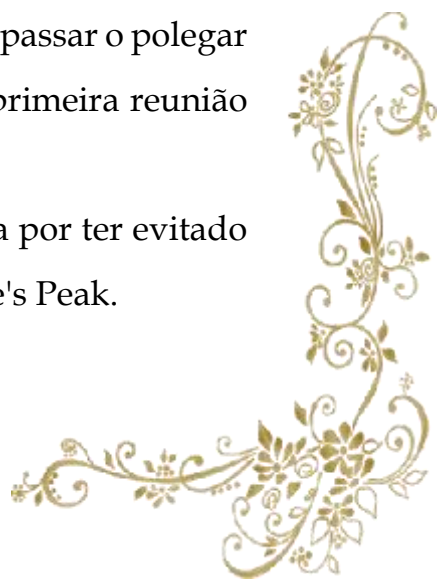
Nikolai se aproximou, soltou sua capa e a virou para dentro, de modo que o revestimento preto estava no lado de fora. Aparentemente, ele não perdeu nenhuma interação entre ela e Volkov. Então, ele colocou uma mão pesada em seu ombro, com o polegar pressionando ao longo do lado de seu pescoço, onde ele acariciou gentilmente o local de sua pulsação. Uma sensação aquecida e reconfortante.

— Eu sou seu protetor enquanto você está longe da sua casa. Não vou deixar nenhum mal chegar até você.

Repleta de sinceridade, sua voz acertou em cheio dentro de Sienna e agarrou seu coração, como em um abraço apertado. Como essas simples palavras - que significavam apenas que ele estava fazendo seu trabalho pelo Black Lily - poderiam levá-la a querer entrar em seus braços e se afundar em seu peito, ela não sabia explicar. Engolindo seu súbito desejo de estar perto dele, intimamente perto dele, ela acenou positivamente com a cabeça.

— Bom. — Ele disse, levantando a mão, mas não antes de passar o polegar ao longo de sua clavícula. — Então, nos deixe levá-la até sua primeira reunião de recrutamento. O Black Lily precisa de você.

Com um aceno de cabeça, ela ficou ao lado dele, aliviada por ter evitado responder a sua pergunta sobre o porquê dela ter deixado Dale's Peak.





Capítulo 05

A taverna de Bull's Head ficava na ponta mais distante de Hiddleston, em um lote irregular, onde o fado parecia ter sido triturado. As mulheres escassamente vestidas conversavam na esquina. Uma delas, que mostrava a perna até a coxa, através de uma fenda no vestido, se inclinou e empinou os seios para a frente, enquanto eles caminhavam.

— Oh, olá, querido. Que tal uma mulher mais fogosa para brincar esta noite?

Nikolai pegou a mão de Sienna, puxando-a mais perto e jogando um soberano para a prostituta.

— Não esta noite, minha dama.

Ela cacarejou com entusiasmo.

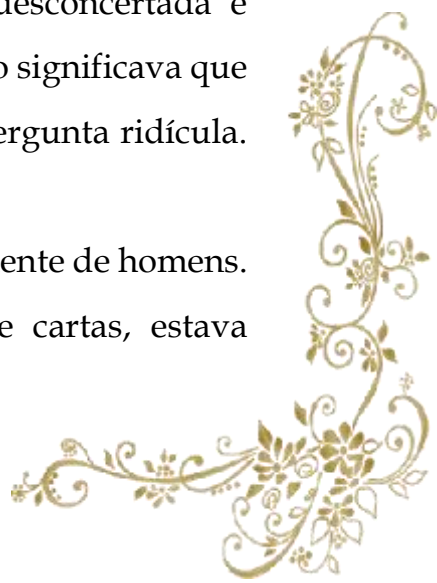
— Ouviu isso, Mable? Esta noite, eu sou uma dama. — Mais risadas.

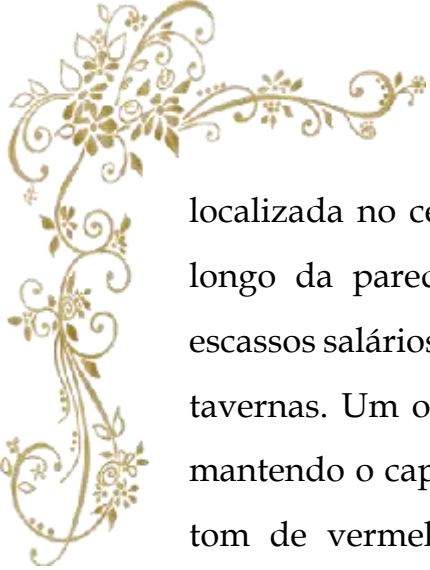
O calor incendiou o peito e o pescoço de Sienna. Ela já tinha visto mulheres se vendendo nas ruas de Dale's Peak antes, mas algo sobre passar por elas com Nikolai ao seu lado e ele receber uma oferta descarada como essa, amarrou em seu estômago. Quando se aproximaram da porta da taberna, ela sussurrou ao ouvido de Nikolai.

— Você dorme com mulheres assim?

Ele olhou por cima do ombro com uma expressão desconcertada e sacudiu a cabeça, antes de abrir a porta. Sienna não sabia se isso significava que *não, ele não dormia com mulheres assim* ou que ele achava sua pergunta ridícula. De qualquer forma, ele não a respondeu.

A taverna ecoava risadas barulhentas, repleta principalmente de homens. Uma mesa redonda, com cinco - grosseiros - jogadores de cartas, estava





localizada no centro. Nenhum olhou para eles quando entraram. Cabines ao longo da parede estavam cheias de homens trabalhadores, gastando seus escassos salários em cerveja e um pote de ensopado de carne, especialidades das tavernas. Um ou dois olharam para Sienna. Ela mergulhou atrás de Nikolai, mantendo o capuz de sua capa puxado para frente, não mais com o revelador tom de vermelho à mostra. Duas garçonetes se moviam entre as mesas, recarregando jarras de cervejas e tigelas de ensopado quente.

Uma cabeça gigante de um touro preto pendia sobre a barra. O anel de seu nariz e os olhos negros davam à besta um olhar feroz. Sienna pensou que era um mascote bem apropriado para o lugar. O atendente do bar era um homem forte e de meia idade, secando as canecas e as jarras com um pano e observando os recém-chegados enquanto se aproximavam.

Nikolai não diminuiu o ritmo quando ele deu a volta ao lado do bar e jogou um soberano no balcão.

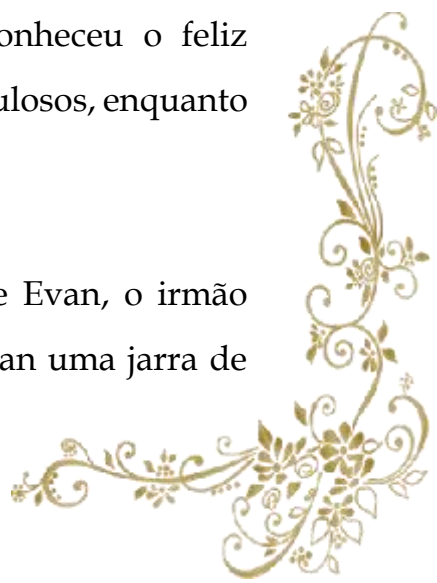
— Os irmãos Barrow.

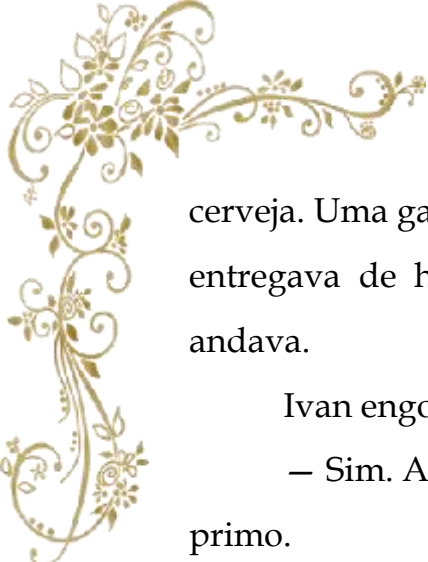
O atendente acenou firmemente sobre o ombro dele. Nikolai a puxou pelo corredor, soltando sua mão quando chegaram a uma porta que se abria para uma escada estreita, que apenas descia. Murmúrios e vozes eram ouvidas lá de baixo, mas não se igualavam ao ruído estridente que se ouvia ali em cima. Nikolai colocou uma mão gentil nas costas dela, para passá-la a sua frente, enquanto eles desciam até o porão. Candelabros ao longo da parede iluminavam a câmara, que tinha barris de cerveja alinhados entre duas paredes. Um grupo de cerca de trinta homens e mulheres se espalhava pela sala.

— Maldição, ele finalmente apareceu. — Sienna reconheceu o feliz semblante de Ivan Barrow, como o peito largo e os braços musculosos, enquanto ele apertava a mão de Nikolai.

— Você achou que eu não viria?

— Claro que não. Nosso tenente nunca falha. — Disse Evan, o irmão gêmeo de Ivan, dando um passo à frente. Evan entregou a Ivan uma jarra de





cerveja. Uma garçonete carregava uma bandeja cheia de canecas de cerveja e as entregava de homem a homem, colocando as moedas no bolso, enquanto andava.

Ivan engoliu sua cerveja e disse.

— Sim. Apenas achei que você poderia ter problemas para chegar até seu primo.

— Não com a ajuda de Sienna. — Disse Nikolai, empurrando-a para a frente, pela parte inferior de suas costas, onde a mão dele permaneceu.

— Ah, mais uma vez recebemos sua ajuda, senhorita. — Disse Ivan, com uma reverência e um sorriso brilhante.

— Eu sempre farei tudo o que puder. — Ela assegurou.

Na última vez que ela veio ajudá-los, estava na companhia de Duquesa e Luca. Sem seus constantes guardiões, ela se sentia mais vulnerável. Nikolai deslizou a mão para o outro lado de seu quadril e apertou reconfortantemente, o que diminuiu sua insegurança, mas também agitou uma pequena tempestade em sua barriga.

Olhando por cima do ombro, ele se inclinou e perguntou baixinho.

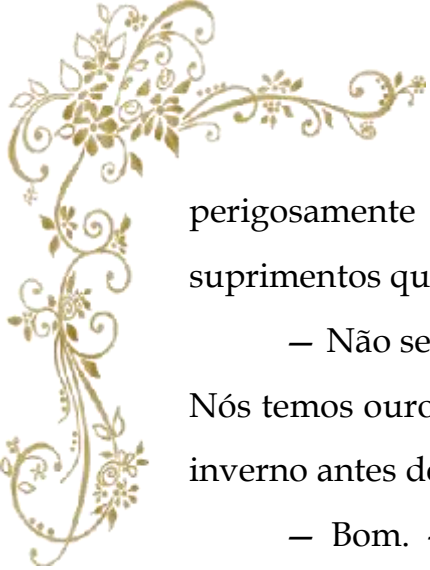
— Essas mercadorias vieram do duque?

— Sim. — Respondeu Evan, mantendo a voz baixa, embora não houvesse ninguém muito perto para ouvir. — Não apenas as mercadorias. Esse homem comprou um barco aqui no porto de Hiddleston e o abasteceu com comida, roupas e cobertores. Até algum gado, galinhas e cabras. Estava esperando por nós, quando chegamos aqui.

— Friedrich também estava aqui?

— Não. O Sr. Grant estava esperando para assinar o título do navio. Cuidou de negócios, depois se esgueirou pela noite, de volta para o Norte.

— Marius ficará satisfeito. — Nikolai moveu seu corpo para mais perto dela, seu quadril pressionando seu lado. — Estávamos ficando com o estoque



perigosamente baixo. Com mais recrutas chegando, precisaremos de tantos suprimentos quanto possível no continente.

— Não se preocupe. — Disse Ivan, seu rosto alegre ficando mais sério. — Nós temos ouro para trocar por mais. Estaremos bem estocados por um longo inverno antes de partirmos, eu lhes asseguro

— Bom. — A mão de Nikolai apertou sua cintura. — Então, tudo está acontecendo como planejado.

— Sim, pelo menos até aqui. Vamos, então. — Disse Ivan, balançando a cabeça em direção ao centro da sala. — Há algumas pessoas que eu gostaria que você conhecesse.

Sienna seguiu com Nikolai ainda protegendo suas costas.

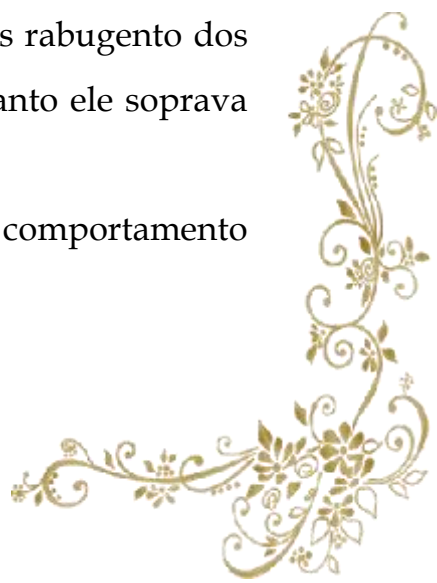
— Cavalheiros, eu gostaria que vocês conhecessem o Tenente Nikolai e a Senhorita Sienna. — Disse Ivan a três senhores mais velhos, com ar de importância, embora eles usassem roupas de homens trabalhadores. Ele gesticulou para eles. — Sr. Mills, Sr. Surry e Sr. Lowe são os membros mais velhos da aliança de alvenaria, que é composto por todos os pedreiros especializados de Hiddleston, Lobdell e Dale's Peak.

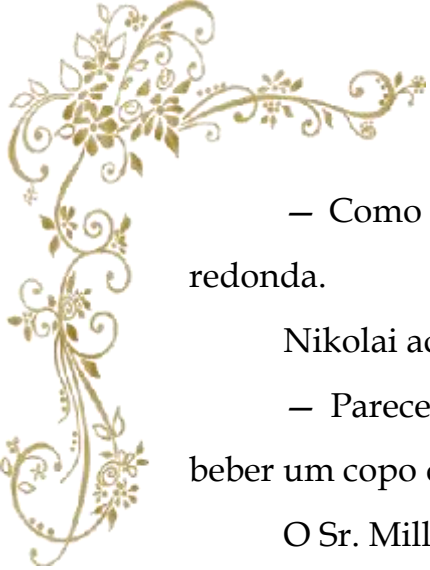
A aldeia de Lobdell era a menor das três, do mesmo tamanho da aldeia de Sylus. Mas, a cidade de Dale's Peak era ainda maior do que Hiddleston. Eles com certeza fariam um bom trabalho em tentar recrutar homens por lá, embora Sienna tivesse seus motivos para querer ficar longe de tudo disso.

— Prazer em conhecê-lo. — Disse Nikolai, com uma leve reverência, notando que nenhum dos homens ofereceu a mão para cumprimentá-lo.

— Eu não me misturo com os vampiros. — Disse o mais rabugento dos três, Sr. Surry, com as sobrancelhas brancas arqueadas, enquanto ele soprava um cachimbo.

— Sim. — Disse Nikolai levemente, não afetado pelo comportamento dele. — Os homens mais inteligentes não o fazem.





— Como assim? — Perguntou o Sr. Mills, o homem com a barriga mais redonda.

Nikolai acenou bruscamente.

— Parece lógico que um homem se afaste de uma criatura que prefere beber um copo de sangue do que uma caneca de cerveja.

O Sr. Mills riu. O Sr. Lowe sorriu. O Sr. Surry não.

— Mas, podem ficar tranquilos, senhores. Sou leal ao meu Príncipe, e ele é dedicado a sua esposa, Arabelle, líder do Black Lily. Nós todos compartilhamos dos mesmos ideais.

— E que ideais seriam esses? — Perguntou o Sr. Surry, com o cenho franzido.

— Que nenhum homem deveria viver sob o jugo do medo e da opressão. E todo homem, mulher e criança tem o direito de viver em liberdade.

O Sr. Surry acrescentou.

— E nenhum homem deveria se preocupar se sua filha voltará para casa em segurança à noite.

— Sim. — Concordou Nikolai. — Se vocês querem uma mudança no regime atual, sua melhor chance é o Black Lily.

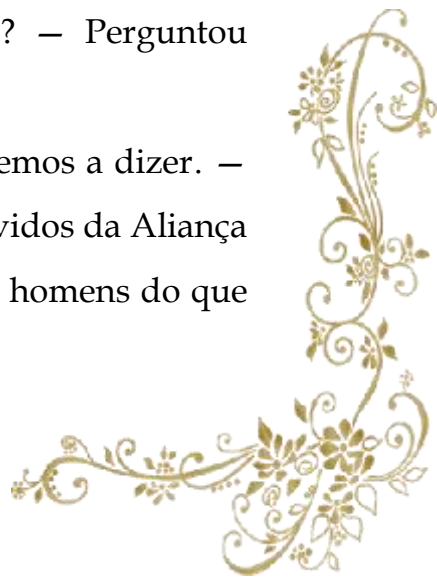
Os três homens trocaram olhares.

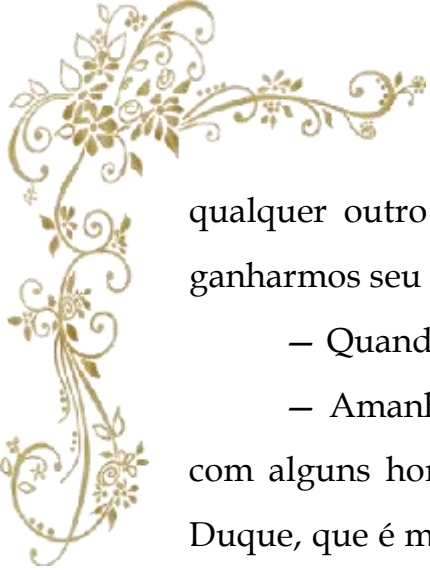
— Por que vocês não se servem de mais uma rodada? — Sugeriu Ivan. — Eu vejo que Lizzie trouxe outra bandeja.

Eles se afastaram e Ivan os conduziu para frente, onde três caixotes haviam sido empilhados em um palco improvisado. Evan seguiu atrás deles.

— Esses três senhores ranzinzas estão do nosso lado? — Perguntou Nikolai, levantando sua sobrancelha de forma cínica.

— Ainda não, mas eles estão abertos para ouvir o que temos a dizer. — Ivan olhou ao redor. — Estes três homens têm os olhos e os ouvidos da Aliança de Alvenaria, que é composta pelo campesinato que tem mais homens do que





qualquer outro daqui até Terrington, abaixo do palácio de Winter Hill. Se ganharmos seu apoio, facilitará o trabalho de vocês no futuro.

— Quando você e Evan retornam a Cutters Cove? — Perguntou Nikolai.

— Amanhã de manhã. E, espero que com mais homens. Evan retornará com alguns homens dentro de duas semanas. Agora que temos o navio do Duque, que é mais rápido do que o nosso, ele pode retornar com carga vazia e carregar os recrutas que vocês dois enviarem para Hiddleston.

— Ivan, acredito que o Sr. Surry está nos chamando. — Disse seu irmão.

— Com licença.

Nikolai examinou a multidão, então Sienna fez o mesmo.

— Não há muitos homens aqui. — Ela observou.

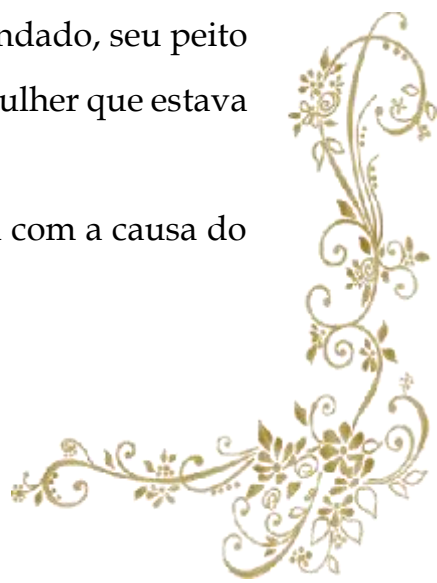
— Não, mas temos muitos líderes de alianças presentes. É mais seguro não realizarmos reuniões em números muito grandes. Mas, esses senhores mais velhos representam uma facção bem maior do que parece.

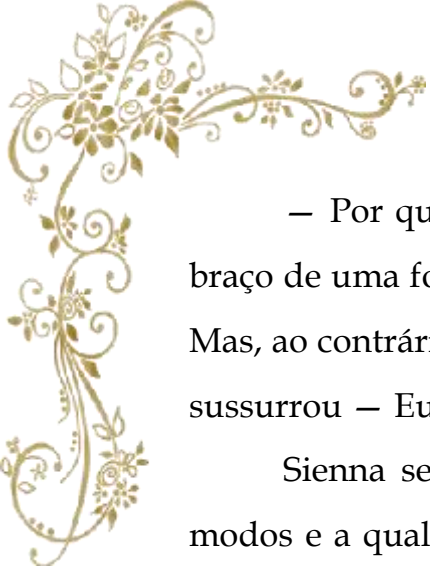
Sienna não estava familiarizada com o funcionamento de uma resistência secreta, mas o que ele disse fazia todo sentido. Especialmente quando se sabia que a Rainha tinha espiões por toda parte. Sienna se lembrou de que também havia um risco para Nikolai, até mesmo mostrando seu rosto em um lugar como este. Não só porque ele era considerado um inimigo natural para a maioria dos camponeses presentes, mas também porque, se a rainha colocasse um espião entre essa multidão, ela poderia descobrir seu paradeiro e capturá-lo.

— Ora, ora, tenente. Que prazer enorme vê-lo por aqui.

Sienna ficou surpresa com o tom sensual de uma mulher morena que se dirigia para a frente. Ela tinha uma mão em seu quadril arredondado, seu peito era enorme e estava quase exposto. Ela era, obviamente, uma mulher que estava orgulhosa de seus recursos e que sabia como usá-los.

— Boa noite, Colette. Eu não sabia que você simpatizava com a causa do Black Lily.





— Por que não? — Ela se posicionou entre Sienna e ele, apertando seu braço de uma forma muito familiar. — Eu também sou uma mera camponesa. Mas, ao contrário da maioria das pessoas aqui... — ela se inclinou mais perto e sussurrou — Eu não tenho medo de nossos irmãos vampiros.

Sienna se irritou. A mulher certamente não era uma dama, mas seus modos e a qualidade de seu vestido azul e a pulseira de prata em seu braço, indicavam que ela tinha muito mais dinheiro do que a maioria das mulheres de sua classe.

— Eu estou bem ciente de que você não teme vampiros, Colette. Não se faça de boba.

— Então, deixe-me cuidar de você, tenente. Não está com fome?

O olhar dele focou em Sienna, pela primeira vez desde o início da conversa. Ela dificilmente podia esconder a raiva, fechando seus lábios com tanta força que seu pescoço ficou vermelho.

— Permita-me apresentar minha amiga, Senhorita Sienna.

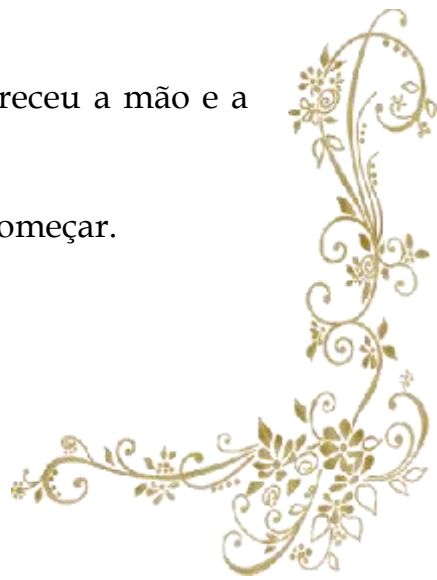
A mulher se virou, ainda agarrada ao braço de Nikolai, como se estivesse chocada ao encontrar alguém ali, parada. Sienna sabia muito bem que ela estava ciente de sua presença.

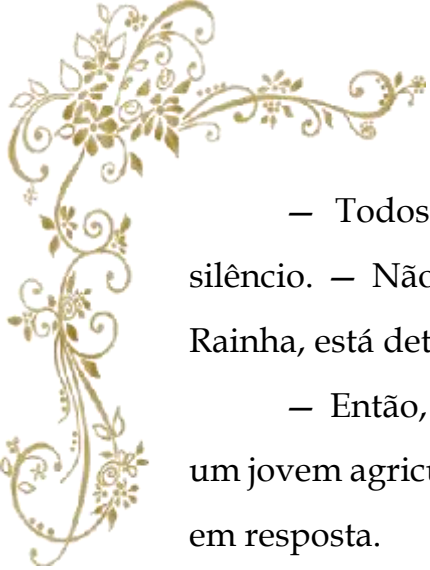
— Como vai? — Ela descartou Sienna em um piscar de olhos, voltando sua atenção para Nikolai. — Está uma noite escura, tenente. — Ela murmurou.

— Ouçam, amigos! — Gritou Ivan, chamando a atenção de todos para o palco de caixas improvisado onde ele estava. — Senhorita Sienna, se você puder vir para a frente e se juntar a mim, começaremos a reunião, para que essas boas pessoas possam seguir seus caminhos.

Sienna engoliu a ira e se moveu para a frente. Ivan ofereceu a mão e a ajudou a subir.

Ela deixou seus olhos percorrerem a multidão antes de começar.





— Todos vocês sabem por que estamos aqui. — O quarto ficou em silêncio. — Não é nenhum mistério que a monarquia de Varis, que a própria Rainha, está determinada a destruir o Black Lily.

— Então, por que diabos deveríamos nos juntar a causa? — Perguntou um jovem agricultor. Alguns homens na multidão resmungaram e outros riram em resposta.

— Porque se o Black Lily cair, nosso povo cairá ainda mais.

— Nós estamos bem, até agora. — Disse um homem que estava na parte de trás. — Por que deveríamos arriscar nossas vidas por uma causa perdida? Eu mesmo tenho uma família para cuidar. Se eu me juntar ao Black Lily, quem cuidará deles se eu morrer nesta revolução de vocês?

— Perdoe-me, senhor. — Interrompeu Sienna. — Você disse que tem esposa e família?

— Sim.

— Quantos filhos o senhor tem?

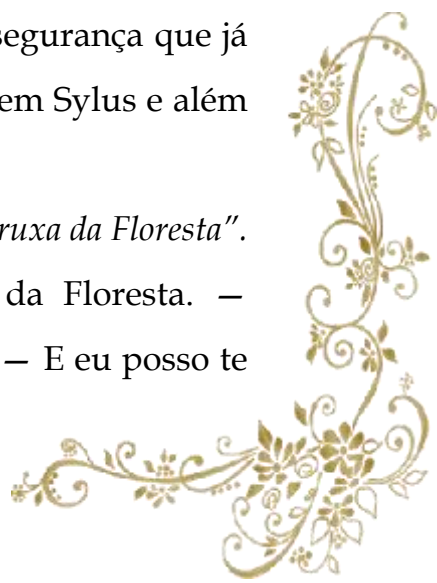
— Dois meninos e uma menina. — Ele cutucou seu companheiro à sua direita. — Até agora.

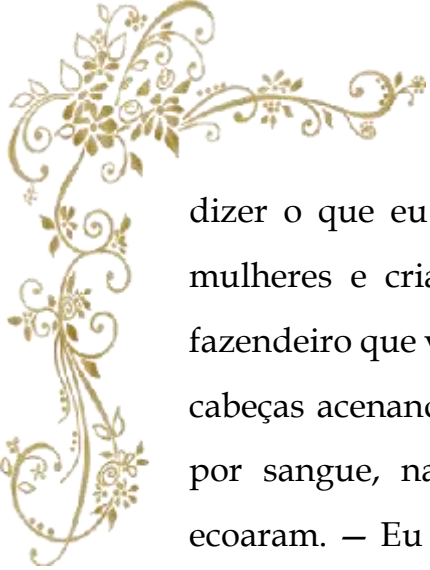
Outra rodada de risadas masculinas ecoou pelo lugar.

— Então, se você não fizer nada e ficar aqui, quem pode garantir que será seguro, afinal? — Um silêncio profundo e semblantes carrancudos cintilaram sob a fraca luz da tocha. — Deixe-me assegurar-lhes, senhoras e senhores, que a Rainha Morgrid está criando seu próprio exército e espalhando a compulsão por sangue, do jeito mais rápido que ela consegue. Estejam certos de que, não importa o que a Coroa prometa, nós estamos muito além da segurança que já tivemos um dia. Eu vi a carnificina da compulsão por sangue em Sylus e além dos bosques.

Sienna ouviu uma mulher sussurrar para outra *“Ela é a Bruxa da Floresta”*.

— Sim. — Ela tirou o capuz. — Eu sou a Mulher da Floresta. — Murmúrios surgiram entre eles, mas ninguém a interrompeu. — E eu posso te





dizer o que eu vi. As mortes estão aumentando. Os cadáveres de homens, mulheres e crianças estão se acumulando. Não faz tempo que o filho do fazendeiro que vendia batata doce aqui em Hiddleston, desapareceu? — Ela viu cabeças acenando pela sala. — Ele foi vítima dos vampiros com a compulsão por sangue, na Torre de Vidro. — Mais sussurros de descontentamento ecoaram. — Eu te digo uma coisa, senhor. — Ela direcionou as palavras para o homem que havia falado antes. — Se todos vocês permanecerem aqui e não fizerem nada, vocês certamente ficarão sob um risco crescente. E cairão, à medida que a compulsão por sangue se espalhar no exterior. E as suas famílias também. Não pense que, ficando em casa, vocês estarão protegidos em suas camas quentes.

— Então, vamos nos afastar. — Gritou uma mulher magra, agarrando-se ao braço de seu marido. — Nós podemos ir para o Norte.

Sienna ergueu o olhar, o público parecia testá-la a cada palavra.

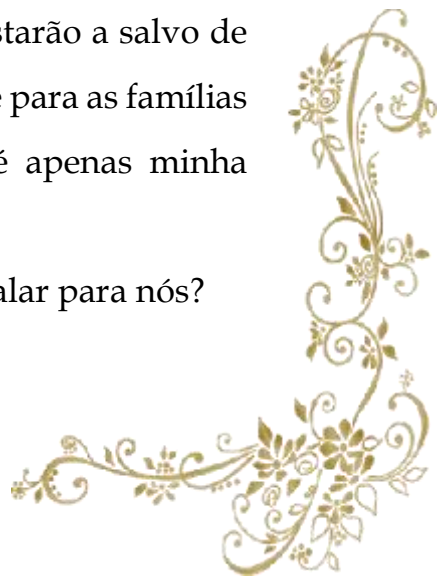
— Não há lugar que seja longe o suficiente para onde vocês possam correr. Se uma corça foge para a floresta, correndo tanto quanto suas pernas conseguem alcançar, o lobo simplesmente não a persegue? Nossa única chance é ficar de pé e lutar.

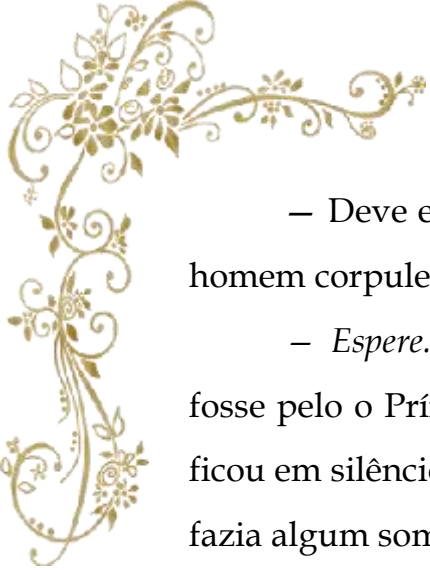
O homem corpulento que começou tudo, gritou.

— E se minha família acabar correndo perigo quando eu for embora? Quem os protegerá, se eu tiver saído para lutar na sua revolução?

— Então, traga-os com você. — Disse Sienna, lembrando-se da carta de Arabelle e tudo o que ela ofereceu para aqueles que iriam lutar ao lado deles. — Eu garanto, por Arabelle - a própria Black Lily - que lá eles estarão a salvo de olhares curiosos. Lá onde eles estão agora tem espaço suficiente para as famílias dos soldados que optarem por se unir a eles. E esta não é apenas minha revolução. É de vocês, também.

— Onde está a Black Lily? Por que ela mesma não veio falar para nós?





— Deve estar muito ocupada com seu Príncipe vampiro. — O amigo do homem corpulento sussurrou, com um sorriso.

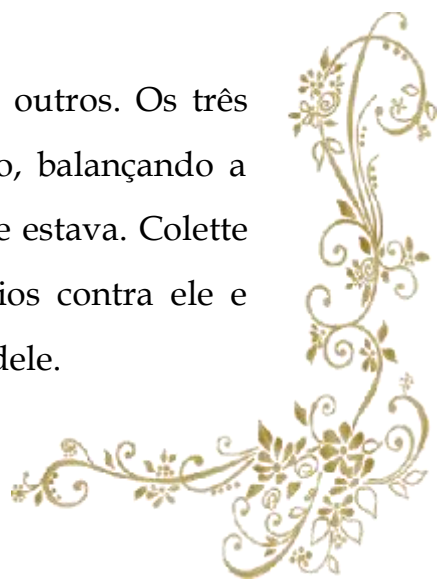
— *Espere.* — Ivan os interrompeu, com uma mão para cima. — Se não fosse pelo o Príncipe Marius, toda Sylus certamente estaria morta. — O lugar ficou em silêncio novamente. Somente o tremular da tocha que estava no palco fazia algum som enquanto Ivan deixava que eles absorvessem a informação. — Vocês todos ouviram os contos sobre como a Rainha Morgrid manteve os camponeses de Sylus cativos. Seu plano era pendurá-los na forca, mas o Príncipe Marius interveio a nosso favor. Foi ele quem segurou sua mão. E foi o tenente de Marius — Ivan apontou para Nikolai, que se apoiava contra uma parede lateral, observando tudo de braços cruzados, pensativo e em silêncio — que abandonou seu posto, seu Rei e Rainha e a segurança da Torre de Vidro, não só para se juntar ao Black Lily, mas para nos treinar para a batalha. E deixe-me dizer-lhes, irmãos, nós estamos prontos para a batalha. Tudo por causa dele. Deste vampiro do nosso lado.

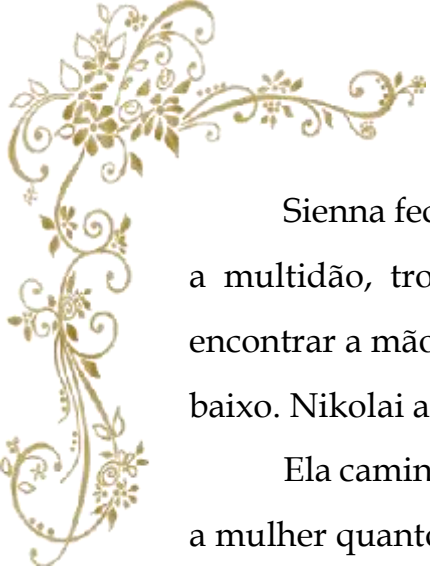
— Sim! — Gritou Evan, geralmente o silencioso. Ele levantou um punho no ar, de frente para a multidão. — E eu vou lutar e sangrar ao lado dos meus irmãos e irmãs do Black Lily, até que a tirania da Rainha Morgrid *não* exista mais. Eu não vou sentar e morrer como um escravo. Eu vou ficar de pé e lutar. Como um homem.

Um clamor de gritos excitados se seguiu. Alguns homens também elevaram os punhos no ar. Ivan sorriu para Sienna e piscou.

— Se você quiser se juntar ao Black Lily, dê um passo à frente. — Disse ele, saltando das caixas.

A multidão correu para a frente, gritando uns com os outros. Os três homens da aliança de alvenaria levaram Evan para um lado, balançando a cabeça e sussurrando com urgência. Nikolai permaneceu onde estava. Colette agora estava se oferecendo ainda mais, pressionando seus seios contra ele e falando Deus sabe o que, com a boca a poucos centímetros da dele.





Sienna fechou os punhos dos seus lados e saltou do palco. Ela atravessou a multidão, tropeçando uma ou outra vez, antes de sair do tumulto para encontrar a mão da mulher passando pelo cinto dele e indo cada vez mais para baixo. Nikolai a pegou pelo pulso e disse algo que Sienna não conseguiu ouvir.

Ela caminhou até ele e limpou a garganta com um barulho ruidoso. Tanto a mulher quanto Nikolai voltaram sua atenção para ela. A mulher ainda estava encostada ao lado dele, expondo ousadamente seu decote para ele.

— Perdoe-me, Tenente Nikolai, mas posso falar com você? — Ela percebeu que o tom de sua voz estava beirando a histeria, mas dificilmente conseguiria conter a raiva zumbindo através de seu corpo. — *Sozinho*. — Ela enfatizou, quando nenhum dos dois respondeu.

Nikolai se virou para a maldita mulher e disse em sua voz baixa e suave, que Sienna tinha começado a acreditar que estava reservada somente para ela.

— Colette, você poderia dar a minha colega e eu um momento a sós?

Ela deixou sua mão esbarrar em sua virilha enquanto se afastava de seu corpo. Certamente, não foi por acidente.

— Não demore muito, meu tenente.

Seu tenente?

Sienna inspirou e expirou pelo nariz, desejando que seu sangue parasse de ferver.

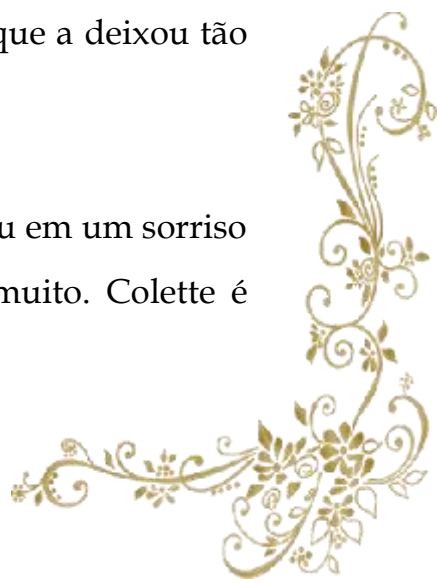
— O que posso fazer por você? — Ele perguntou, tão casualmente que Sienna sentiu seu pulso acelerar ainda mais.

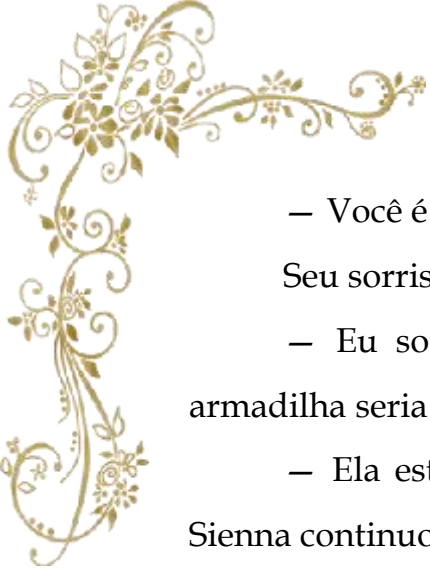
— Você está completamente maluco?

— Baby, você terá que ser mais específica e me dizer o que a deixou tão furiosa.

— Tenente, ela poderia ser uma espiã da Rainha.

— Quem? Colette? — A boca perfeita de Nikolai deslizou em um sorriso sagaz, seus caninos estavam afiados e prontos. — Duvido muito. Colette é motivada por outros meios.





— Você é um tolo por cair na armadilha dessa mulher.

Seu sorriso desapareceu.

— Eu sou? — Ele se aproximou, parando na frente dela. — E que armadilha seria essa?

— Ela está apenas usando você. — Não foi possível morder a língua, Sienna continuou. — Ela é uma... uma prostituta.

Ele a encurralou até que ela voltasse para a parede.

— Oh, ela definitivamente é.

— Você já esteve com ela antes, não é?

— Um vampiro precisa se alimentar. — Ele apoiou uma mão acima de sua cabeça, seu olhar concentrado e atento. — E, baby, eu estou com muita fome. A viagem de Cutters Cove até aqui demorou mais de uma semana pelo oceano, e eu não me alimento desde que nós pisamos em terra firme. Eu vim até aqui exclusivamente para encontrar você. Esse era meu principal objetivo. — Sua voz caiu duas oitavas quando ele disse a última frase, aproximando seu corpo. — Você não gosta da Colette? Tudo bem, então. Escolha outra mulher para mim, e vou fazer uma oferta a ela.

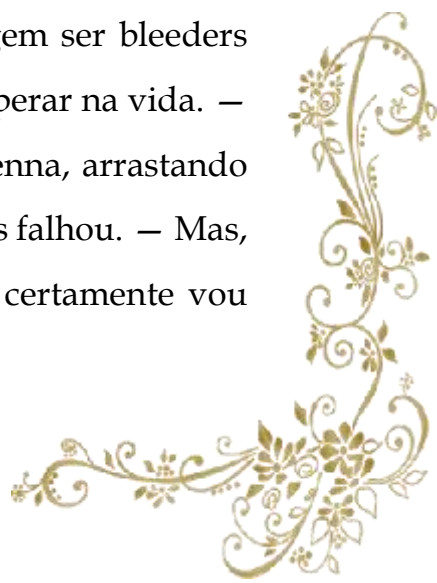
— Uma oferta?

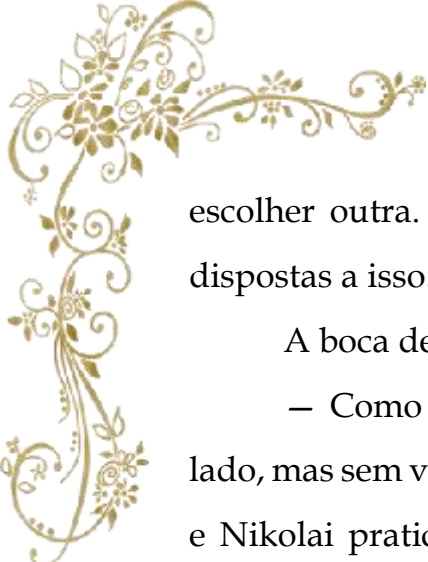
— Um vampiro precisa pagar por esses serviços. Ou em moeda. Ou com prazer.

Ela começou a respirar rapidamente, enquanto permanecia paralisada em seus olhos de vampiro, que brilhavam em um tom de azul sobrenatural.

— O que você ofereceu à Colette? Por seus serviços?

— Ah, bem, Colette é uma daquelas mulheres que fingem ser bleeders pelo dinheiro e por causa das dificuldades que ela teve que superar na vida. — Ele afastou uma longa mecha de cabelo sobre o ombro de Sienna, arrastando um dedo em sua clavícula. Ela tentou esconder seu arrepio, mas falhou. — Mas, o que ela realmente quer, é prazer. Se Colette a incomodar, certamente vou





escolher outra. Há pelo menos mais duas mulheres nesta sala que estariam dispostas a isso.

A boca de Sienna ficou aberta, completamente chocada.

— Como você sabe disso? — Ela perguntou, lançando um olhar para o lado, mas sem ver ninguém. A multidão ainda pairava perto dos irmãos Barrow, e Nikolai praticamente bloqueou todo mundo, forçando sua atenção apenas para ele.

Ele passou um dedo ao longo de sua mandíbula, deslizando-o pelo pescoço, para onde seu pulso batia rapidamente em sua garganta. Ela achou seus caninos ainda maiores do que antes, mas deve ter sido um truque da luz.

— Eu sei, porque eu tenho vivido por mais de um século. E, nesse tempo, eu estudei o comportamento dos humanos. Eu sei tudo o que uma mulher faz ou diz, quando ela me quer. O olhar dissimulado. A boca entreaberta. Os batimentos cardíacos acelerados. O brilho leve do suor em sua pele, enquanto ela finge que eu não sou capaz de perceber que é tudo por minha causa.

Esperando que sua voz não tremesse demais, ela perguntou.

— E há outras mulheres nesta sala que se encaixam nessa descrição?

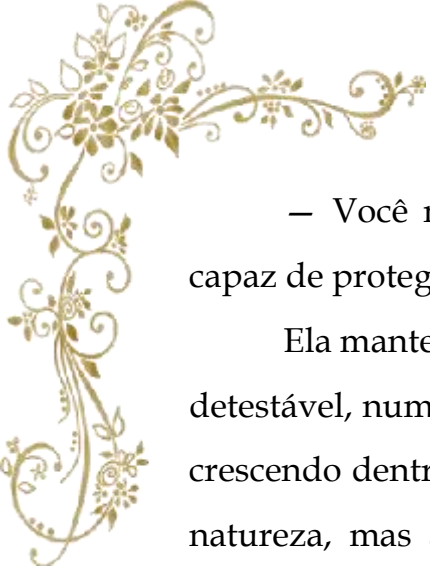
— De fato, sim. A garçonete, Lizzie, é uma delas. E a filha de um dos fazendeiros, que está sentada em um barril de cerveja lá atrás, também servirá. Então me diga, baby. Qual delas vai ser? Eu vou deixar você escolher.

O pensamento de seus lábios, sua boca, seus dentes na pele e dentro da carne de outra mulher, acendeu uma chama enfurecida dentro dela. Noite após noite, ela experimentou prazeres eróticos vindos daquela boca, mesmo enquanto o verdadeiro tenente estava do outro lado da floresta e do amplo Mar de Cimmarron, em Cutters Cove. Mesmo assim, de alguma forma, ela o reivindicou. E ela não iria permitir que Colette colocasse as mãos nele.

Inclinando seu queixo desafiadoramente, ela disse.

— Nenhuma delas.

Ele sorriu de novo, apesar de não haver humor por trás do sorriso.



— Você me deixaria morrer de fome, senhorita? Eu dificilmente serei capaz de protegê-la em nossa jornada até o Norte, se eu não me alimentar.

Ela manteve as mãos ao lado do corpo por toda a duração dessa conversa detestável, numa tentativa de reprimir as emoções mais sombrias que estavam crescendo dentro dela, querendo assumir o controle. Ela não era agressiva por natureza, mas algo sobre pensar em Nikolai bebendo do sangue de outra mulher fez com que ela quisesse bater em algo, ou em alguém. *Com força.*

Ela ergueu a mão, agarrando o colarinho de sua camisa com o punho fechado.

— Você vai beber de mim, tenente. Eu não permitirei que você se arrisque com mulheres estranhas. — Ela mentiu com tanta facilidade que quase riu. Se a avó dela pudesse vê-la agora. — Seria muito fácil para uma espiã enganar você... a nós.

A voz dele estava firme, mas seus olhos se dilataram. Essa foi a única mudança em seu comportamento.

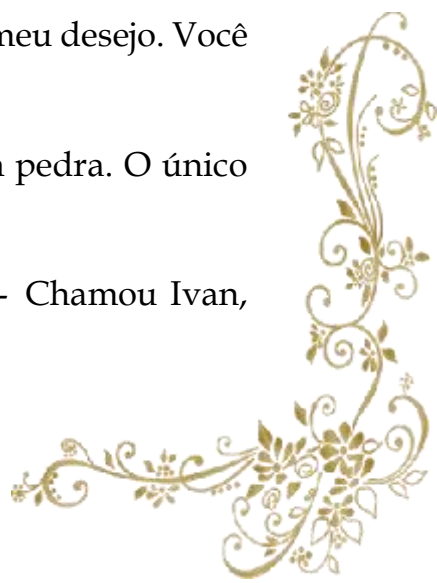
— Não posso permitir que você faça esse sacrifício por mim.

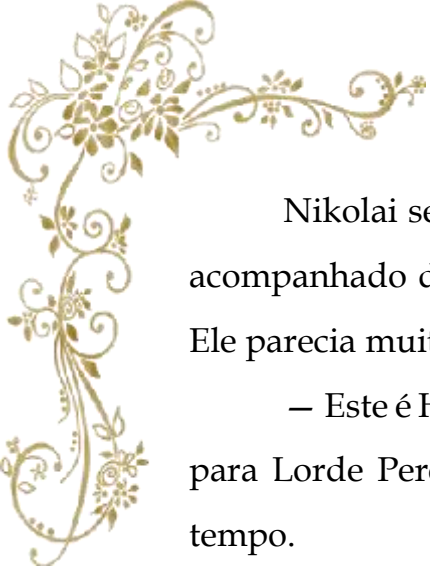
A lembrança de sua avó levantando uma sobrancelha duvidosa para ela, inundou sua mente. Ela a rejeitou. Sienna não corria o risco de se apaixonar pelo tenente por causa de uma mordida ou duas. Era apenas uma atração física. Nada mais.

— Tenente. — Ela disse, de maneira bem clara e com firmeza. — Nikolai. — Então, ela capturou sua atenção, pois era a primeira vez que ela pronunciava seu primeiro nome. — Você vai se alimentar de mim, e somente de mim, durante toda a nossa jornada. Não é um sacrifício para mim. É meu desejo. Você entendeu?

Ele permaneceu imóvel, como se estivesse esculpido em pedra. O único movimento perceptível foi o de sua mandíbula cerrada.

— Tenente, eu gostaria que você conhecesse alguém. — Chamou Ivan, aproximando-se atrás deles.





Nikolai se afastou da parede e ficou em pé. Ivan deu um passo à frente, acompanhado do homem parrudo que questionou Sienna durante o discurso. Ele parecia muito mais cordial agora do que antes.

— Este é Harrison. Ele é o encarregado dos campos de trigo de Hiddleston para Lorde Percy. Trabalhamos juntos no campo por muitos anos, no nosso tempo.

Sienna tentou se concentrar na conversa, mas seus pensamentos eram exclusivamente do homem - do vampiro - de pé, à direita dela, e se ele aceitaria sua oferta. Ela não conseguiria explicar para ele que pensar em outra mulher suprimindo suas necessidades e lhe dando prazer a deixava quase louca de ciúmes. Ela não sabia que ele poderia evocar tais sentimentos dela. E até que ela pudesse domesticar - ou apagar - esse desejo inegável, ela seguraria as rédeas. Tudo o que ela sabia era que nenhuma outra mulher se apoderaria de *seu* tenente.

Harrison apertou a mão de Nikolai, depois acenou com a cabeça para Sienna.

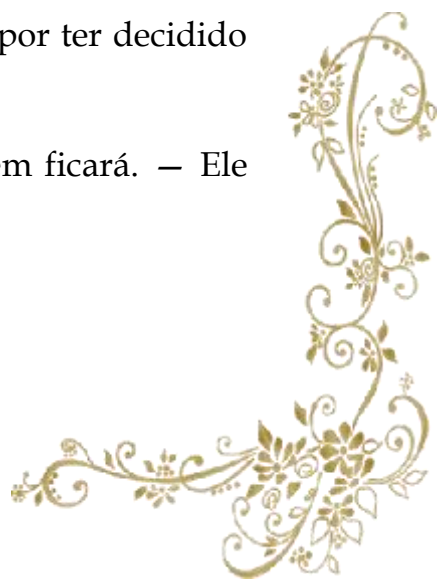
— Eu decidi aceitar sua oferta. Eu vou fazer alguns arranjos com meu tio, para cuidar da fazenda enquanto estivermos fora. Ivan me disse que o navio partirá do porto de Hiddleston em três dias. Embora ele ainda não tenha nos dito para onde.

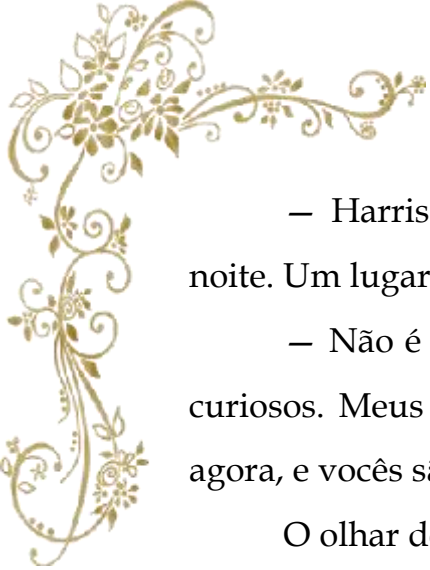
Nikolai falou, sua voz estava notavelmente estável e segura depois de sua conversa inebriante.

— Para a segurança de todos, é imprescindível que ninguém que fique para trás conheça a localização do Black Lily. Estamos felizes por ter decidido juntar-se à luta.

— Sim. Não tenho certeza de que minha esposa também ficará. — Ele acrescentou com um grunhido.

Ivan bateu uma mão nas costas do homem.





– Harrison ofereceu um lugar de descanso para vocês dois durante a noite. Um lugar seguro, fora da cidade.

– Não é muito. O sótão do nosso celeiro é quente e fica longe de olhos curiosos. Meus ajudantes extras o usam, de vez em quando. Mas está vazio agora, e vocês são bem-vindos, se quiserem.

O olhar de Nikolai procurou o dela, antes de responder.

– Ficaremos felizes em aceitar a oferta.

Embora algo na tensão de seus ombros e no aperto de sua mandíbula lhe dissesse que ele não estava feliz. Nem um pouco.





Capítulo 06

Nikolai ouviu seus passos leves acima do sótão. Ele permitiu que tivesse alguma privacidade, antes de se juntar a ela. Ele queria que ela tivesse alguns momentos para reconsiderar o que ela havia oferecido no Bull's Head. Aquelas palavras continuavam ecoando em seus ouvidos.

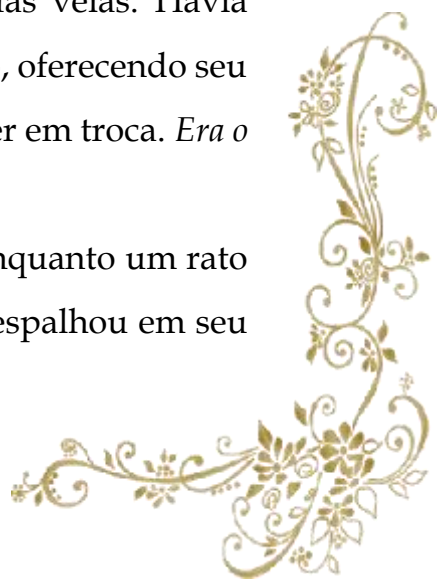
Você vai se alimentar de mim, e apenas de mim. É meu desejo.

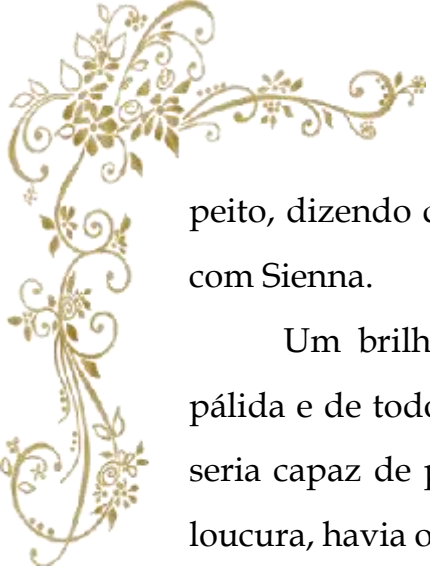
Nenhuma palavra o havia paralisado assim - tanto por medo quanto por desejo. Ele a havia provocado na taverna por pura diversão. O predador dentro dele sentiu uma emoção particular brilhando em seus olhos, ao pensar que ele se alimentaria de outra mulher. *Inveja*. O demônio nele a provocou, pensando que ela poderia sair furiosa, uma emoção que ele poderia usar para atraí-la mais tarde, por meios mais gentis. Ele jamais imaginou que ela fosse se oferecer. E agora, ele estava quase com medo de aceitar esta preciosa oferta.

Ele estava bem ciente da potência erótica de seu elixir. Mesmo as mulheres que ofereciam apenas seu sangue, sempre mudavam de ideia quando ele perfurava sua pele.

Ao contrário de muitos vampiros, Nikolai era um homem de palavra. Se ele prometeu a uma mulher que haveria apenas uma troca de sangue por dinheiro, então ele não sucumbiria aos seus gemidos, suspiros e súplicas para fazer mais, uma vez que seu elixir estivesse percorrendo suas veias. Havia outras mulheres como Colette, que davam o seu consentimento, oferecendo seu sangue e seus corpos. Mas, Sienna não pediu dinheiro ou prazer em troca. *Era o desejo dela*.

Nikolai estava no chão do celeiro, olhando para cima, enquanto um rato fazia ruído e uma vaca comia o feno em sua baia. O medo se espalhou em seu





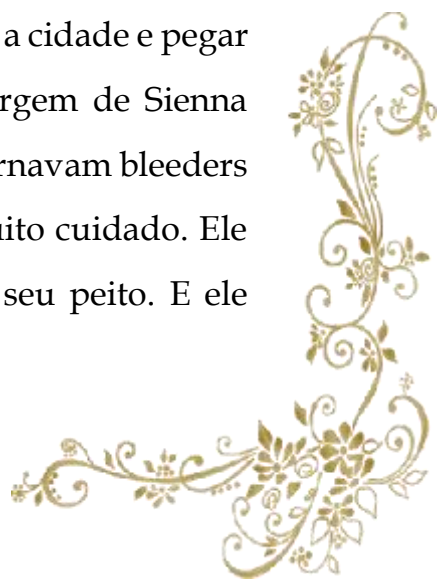
peito, dizendo que ele não conseguiria se deter, uma vez que começasse. Não com Sienna.

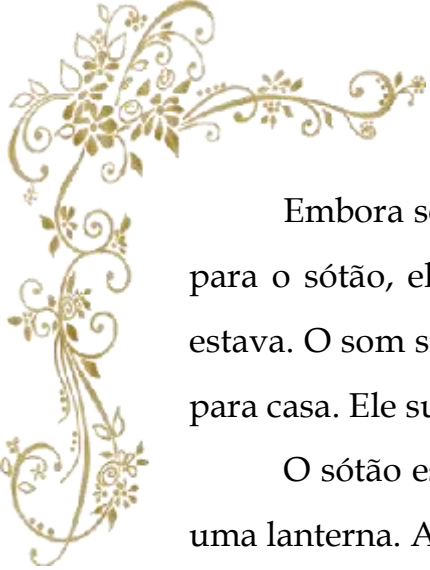
Um brilho daquela lembrança sombria - de cabelos pretos, garganta pálida e de todo aquele sangue, inundou sua mente. Ele a sacudiu. Ele jamais seria capaz de prejudicar Sienna. E enquanto seu cheiro o deixava à beira da loucura, havia outra preocupação além de perder o controle quando seu sangue tocasse sua língua. Foi o profundo desejo de afundar muito mais do que apenas suas presas dentro de seu corpo, que o fez hesitar. Ele inclinou a cabeça, estalou o pescoço e respirou profundamente, para controlar o monstro que se sacudia dentro de seu peito.

Ele tinha dado a ela um momento de privacidade, para que ela pudesse se preparar para dormir, sem pudor. No entanto, ele ouviu cada movimento que ela fazia e cada respiração que ela exalava. Ele ouviu quando sua capa caiu no chão, quando ela removeu as botas e as meias, quando desamarrou os laços de seu corpete, o afrouxar do espartilho e o deslizar de seu vestido diurno, quando ela o colocou de volta. O pensamento dela se preparando para dormir em nada mais do que seu vestido de dia fino, enviou sua mente para um lugar sujo e sombrio. Um lugar que ele queria ir, levando Sienna com ele.

Ele não conseguia fechar completamente a boca, suas presas estavam muito estendidas, ansiosas e doloridas por alívio. Ela se ofereceu como sua bleeder, sua hospedeira. Não para ganhar algo em troca, mas simplesmente para alimentá-lo. Ele não se lembrava da última vez em que se alimentou sem ter que pagar, de uma forma ou de outra.

Ele não deveria aceitar a oferta dela. Ele devia voltar para a cidade e pegar Colette rapidamente, saciar sua fome e deixar a garganta virgem de Sienna intocada. Nikolai sabia que as mulheres de seu calibre não se tornavam bleeders de aluguel. Mas, não seria desse jeito para ele. Ele tomaria muito cuidado. Ele seria gentil, se ele conseguisse controlar o animal rondando seu peito. E ele manteria seu pênis - duro - dentro das calças.





Embora seus instintos primitivos o mandassem saltar do chão do celeiro para o sótão, ele se recusou a obedecer. Ele não a assustaria mais do que já estava. O som suave de seu pulso ecoava pelo ar, como um sonar chamando-o para casa. Ele subiu as escadas, mantendo o controle por um fio fino.

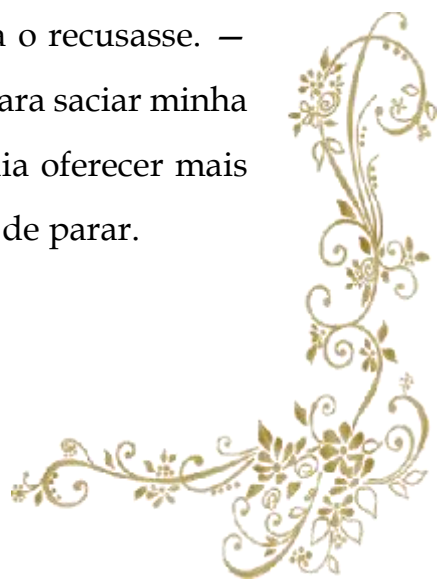
O sótão estava mobiliado com apenas dois pequenos colchões no chão e uma lanterna. A colcha de Sienna estava dobrada no colchão à direita.

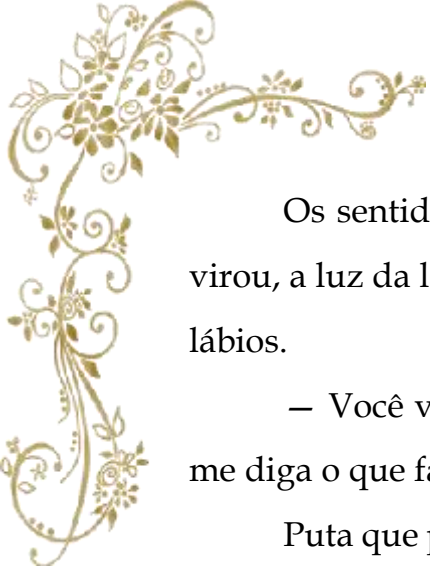
Ela estava na janela do celeiro, observando algumas nuvens cinzentas, as estrelas e a meia lua. Uma leve brisa atravessou a janela. A lanterna lançou um brilho pálido em sua pele clara. Sua pele perfeita - cor de alabastro, branca como o leite - que ele iria saborear e apreciar, antes de tudo. Ele sufocou um gemido, antes que rompesse de seu peito.

Ela ficou parada ali, de pés descalços. Nikolai examinou as linhas delicadas de seus tornozelos e panturrilhas, até onde a bainha permitiu. Seus braços nus estavam enrolados em torno dela mesma, com os dedos agarrados em sua própria cintura. Ela parecia extremamente vulnerável. Tão lindamente vulnerável.

Sua fome era uma besta feroz, que dominava seu interior e exigia sangue. O sangue dela. O cheiro de lavanda da floresta que emanava dela era como uma droga feita especialmente para torturá-lo. Um vício em que ele mergulharia e se afogaria alegremente, sem nunca precisar subir em busca de ar. Mesmo agora, ele se mantinha firmemente sob controle, se esforçando para manter o monstro trancado.

— Talvez você queira mudar de ideia, baby. — Ele balançou os punhos em seus lados, esperando que ainda pudesse se afastar, se ela o recusasse. — Diga uma palavra e eu vou embora. Encontrarei outra pessoa para saciar minha sede. — Ela tinha apenas uma chance de detê-lo. Ele não podia oferecer mais nada. — Mas, uma vez que começarmos, eu não vou ser capaz de parar.





Os sentidos dele disseram que ela estava com medo... e excitada. Ela se virou, a luz da lanterna iluminando as linhas suaves de suas bochechas, nariz e lábios.

— Você vai se alimentar de mim. — Ela disse com firmeza. — Apenas... me diga o que fazer.

Putaquepariu, ele queria gemer de prazer e nem sequer havia penetrado sua pele.

— Será mais fácil se você se deitar.

Ela olhou para o colchão, depois pisou levemente em cima dele e se deitou sobre a colcha, alisando a saia, deixando os braços ao lado do corpo. Concentrando toda a sua energia em se mover lentamente, para não adicionar um pingo de medo em seu lindo rosto, ele se deitou ao seu lado, apoiando o peso em um braço. Seu peito subia e descia rapidamente, enquanto ele aliviava o peso de seu corpo sutilmente sobre o dela. Ela virou a cabeça e levantou o queixo, oferecendo-lhe o pescoço, como um cordeiro que se colocava a mercê do leão.

Nikolai levantou um dedo no queixo e guiou seu rosto de volta para o dele.

— Eu só vou beber a quantidade que preciso, não mais.

— Eu sei. — Ela lambeu os lábios. — Eu confio em você.

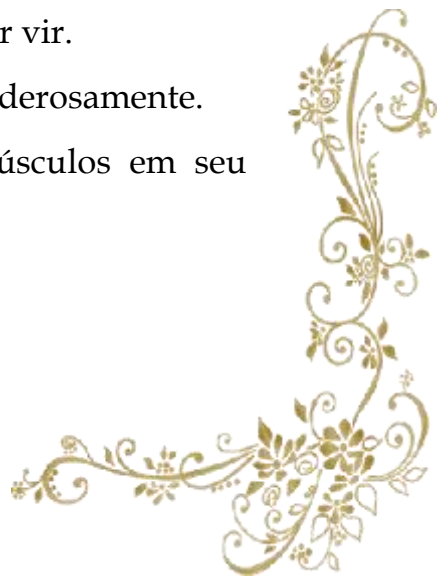
E lá estava. O sinal de sua condenação. Ele não poderia tirar proveito de seu corpo delicioso, enquanto ela estivesse sob seu encantamento. Ele preferia cortar seu próprio braço. Ela confiava nele. E ele morreria, antes de quebrar essa confiança. Então, ele precisava prepará-la para o que estava por vir.

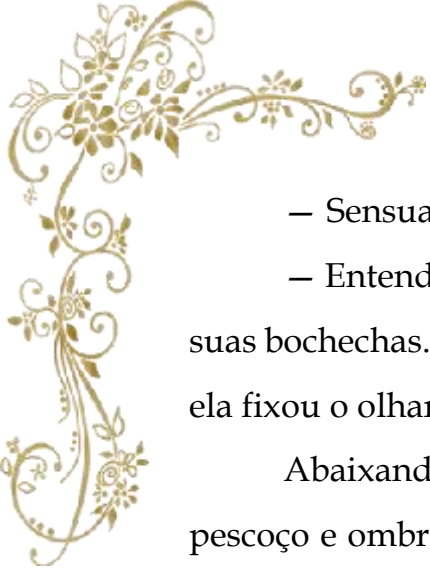
— Eu preciso te avisar que o meu elixir pode afetá-la. Poderosamente.

Ela engoliu, e Nikolai seguiu os movimentos dos músculos em seu pescoço delicado.

— De que maneira?

Ele achou melhor ser gentil, mas honesto.





— Sensualmente, *senhorita*.

— Entendi. — Ela olhou para baixo, seus cílios negros descansando contra suas bochechas. Em vez de protestar ou implorar por um pouco mais de tempo, ela fixou o olhar no dele. — Estou pronta.

Abaixando a cabeça, ele afastou as ondas castanho-avermelhadas de seu pescoço e ombro, saboreando a sensação de seu cabelo sedoso entre os dedos, antes de enrolar um pouco em volta do punho, mas sem puxar. Ele roçou os lábios levemente pelo pulso dela, sentindo o batimento rápido latejando contra sua boca. As raízes de seus caninos estavam dolorosamente pedindo por alívio. Era agonizante. Ele nunca havia se sentido assim.

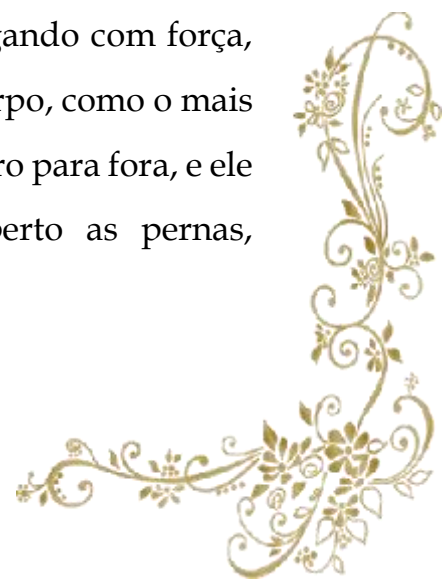
Ela ergueu o braço e apoiou delicadamente uma mão em seu ombro. Foi o suficiente. Ele não ia conseguir aguentar mais.

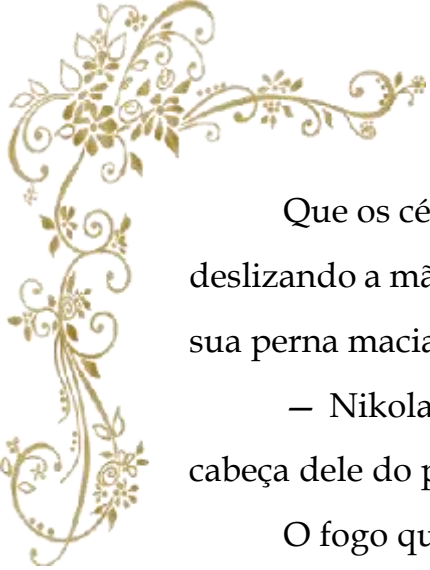
Com um movimento rápido, ele afundou suas presas profundamente, gemendo, enquanto o puro gosto do céu se derramava dentro de sua boca. Ela ficou tensa, mas a sensação dolorida diminuiu quando o elixir dele foi liberado em sua corrente sanguínea.

Ela enfiou uma das mãos em seu cabelo, suspirando suavemente. E subiu a que estava no ombro até a nuca, onde ela o agarrou. Com um gemido sussurrado, ela arqueou as costas e elevou mais o pescoço, se apertando ainda mais contra ele.

— Nikolai. — Ela sussurrou, e ele quase gozou em suas calças ao ouvir seu nome sair de seus lábios, com a voz cheia de desejo, chamando-o como uma sereia que enfeitiça o marinheiro.

Ele puxou as presas e abriu a boca completamente, sugando com força, absorvendo a vida de seu sangue, que atravessava todo seu corpo, como o mais doce néctar. Uma onda violenta de energia iluminou-o de dentro para fora, e ele se perdeu na euforia, até perceber que Sienna havia aberto as pernas, permitindo que ele se encaixasse perfeitamente.





Que os céus o ajudassem, mas ele esfregou o pau duro contra sua boceta, deslizando a mão pela sua coxa nua - onde o vestido havia subido - e apertando sua perna macia, para evitar que sua mão subisse um pouco mais.

— Nikolai. — Ela voltou a chamar, puxando seus cabelos e afastando a cabeça dele do pescoço dela.

O fogo queimando em seu olhar deveria ter sido o suficiente para alertá-lo. Ela era perigosa. Ele era perigoso perto dela. Mas, como uma onda subindo e ganhando velocidade no oceano, não havia força que contivesse essa maré que o consumia por inteiro.

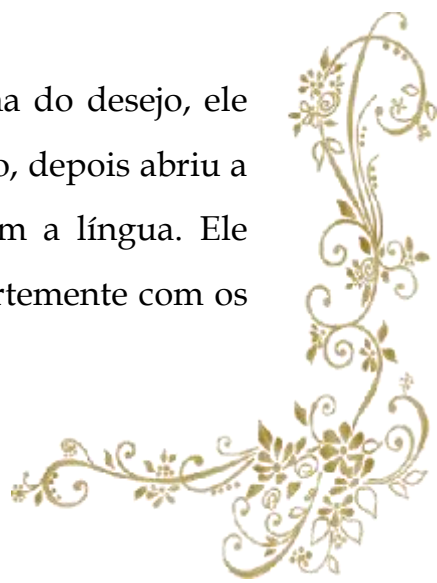
— Me beije. — Ela implorou, com os olhos inebriados de desejo. — Por favor.

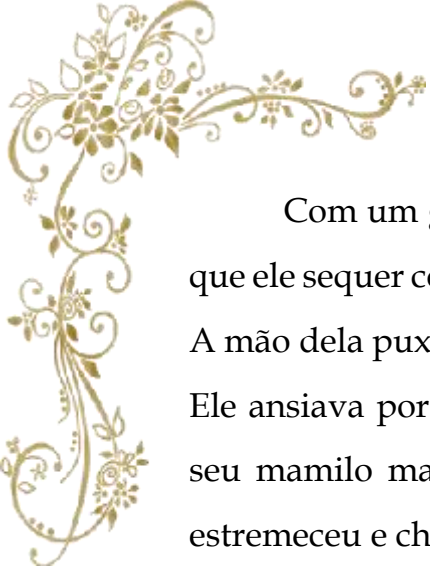
Nada neste mundo poderia impedi-lo de atender seu doce pedido. Ele inclinou a boca sobre seus lábios carnudos - ansiosos e entreabertos - depois enfiou a língua profundamente, saboreando o gosto remanescente de seu sangue, sentindo a suavidade de sua boca. Ele afastou um pouco a boca e furou o lábio inferior dela com as presas. Lambendo o sangue com a língua, ele sugou o lábio inchado entre os dentes, depois desceu cheirando o pescoço dela, roçando o nariz ao longo de sua garganta, até as feridas da mordida.

Ela gemeu e balançou os quadris, ondulando contra seu pênis dolorosamente rígido. A fricção era deliciosa, mas não tanto quanto ela. Tirando a mão de sua coxa, ele a deslizou em seu peito, por cima do tecido, que era tão fino que ele facilmente encontrou o bico duro de seu mamilo e o apertou levemente.

— Mais. — Ela implorou. — Por favor.

Incapaz de raciocinar, completamente imerso na neblina do desejo, ele puxou a parte de cima do vestido para baixo, expondo seu seio, depois abriu a boca sobre o bico rosado e sugou, provocando seu seio com a língua. Ele beliscou o bico gentilmente com os dentes, depois o sugou fortemente com os lábios, acariciando novamente com a língua.





Com um grito repentino, ela esfregou a boceta contra ele, gozando antes que ele sequer colocasse a mão debaixo de suas saias. Talvez fosse melhor assim. A mão dela puxou o cabelo dele, enquanto ela choramingava a cada respiração. Ele ansiava por sentir sua boceta apertada em volta de seu pênis. Ele lambeu seu mamilo mais uma vez, saboreando sua doce resposta ao seu toque. Ela estremeceu e choramingou ainda mais alto.

Subindo para acariciar seu pescoço, ele passou a língua sobre as feridas da mordida e esperou até ver a cura começar, antes de endireitar o vestido no ombro dela e ficar de joelhos. Ainda ofegante, ela olhou para ele, com as pupilas dilatadas e a boca inchada pelos beijos.

— Isso é... é *sempre* assim? — Ela perguntou em um sussurro.

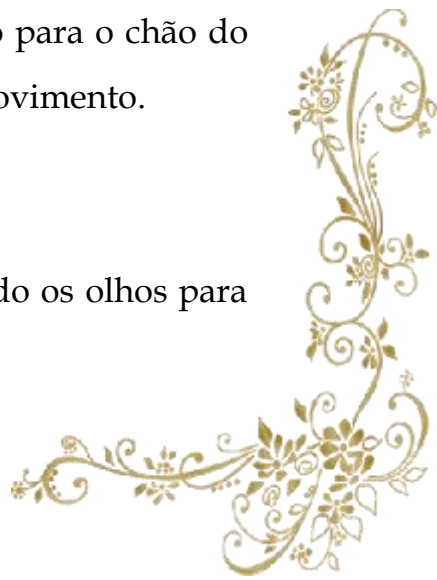
— *Nunca*. — Ele declarou. Pois era verdade. Ele tinha tocado muitas mulheres ao longo dos séculos, enquanto bebia de suas veias e nenhuma delas – nunca – havia abalado sua estrutura desse jeito. Ele e Sienna nem sequer tinham feito sexo, e ainda assim seu sangue, agora misturado com o dele, corria feito lava derretida através de seu corpo. Como a ambrosia dos deuses, seu brilho vinha de dentro, queimando poderosamente, tornando impossível compará-la com outras bleeders. Foi a euforia dele por essa mulher que confundiu seus sentidos, inundando-o com desejo e uma energia eletrizante? Ou foi a própria mulher que o deixou em chamas?

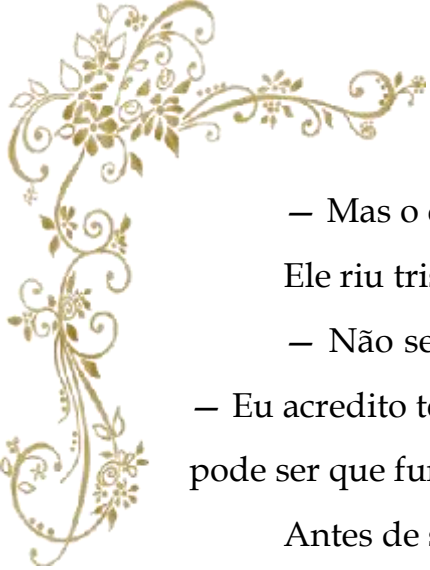
Ele estava feliz por ter dado prazer a ela, mas ele ainda estava se torturando dolorosamente. Especialmente enquanto ela estava ali - deitada, saciada, com o cabelo bagunçado e o peito subindo e descendo tão deliciosamente. Ele saltou e ficou de pé, então pulou do sótão para o chão do celeiro, pousando com um baque. A vaca se assustou com o movimento.

— Espere! Onde você vai?

— Não muito longe, baby.

Ela colocou a cabeça sobre o batente do sótão, estreitando os olhos para poder vê-lo melhor.





— Mas o que houve, tem alguma coisa errada?

Ele riu tristemente de seu próprio estado. Estava tudo errado. E certo.

— Não se preocupe, baby. — Ele disse antes de abrir a porta do celeiro.

— Eu acredito ter visto um lago abaixo da colina. Se estiver gelado o suficiente, pode ser que funcione.

Antes de se afastar, ele a ouviu dizer um - “Oh” - com a voz baixa.

Ele duvidava que ela tivesse realmente noção da quantidade de dor em que o colocou. Mesmo agora, ele desejava pular de volta para o sótão e empurrar seu pênis profundamente dentro dela, para sentir a gloriosa satisfação de tomá-la na verdade. De fazê-la...

— *Minha*. — Ele sussurrou para o céu noturno, com a cabeça inclinada para trás e os olhos fechados.

Com um suspiro pesado e um aceno de cabeça confuso, ele correu pelo campo e para baixo da colina, na velocidade de vampiro, precisando do vento frio que cortava seu rosto, precisando sentir qualquer coisa, exceto a emoção que brotava em torno de seu coração.





Capítulo 07

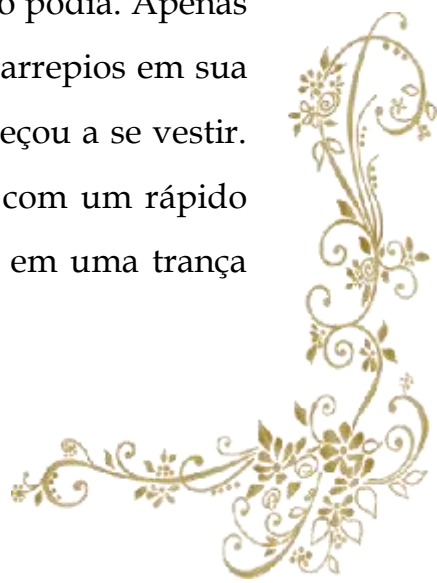
A luz cinzenta do alvorecer atravessou a janela do sótão enquanto Sienna piscava os olhos, acordando. Um copo de leite estava esperando ao lado dela, em um prato de metal que continha uma crosta de pão, uma compota de peras temperadas e uma fatia de queijo. O aroma de canela encheu suas narinas. Seu estômago roncou. Sentada, ela puxou o prato para o colo e devorou o inesperado café da manhã. Nenhum sinal de Nikolai.

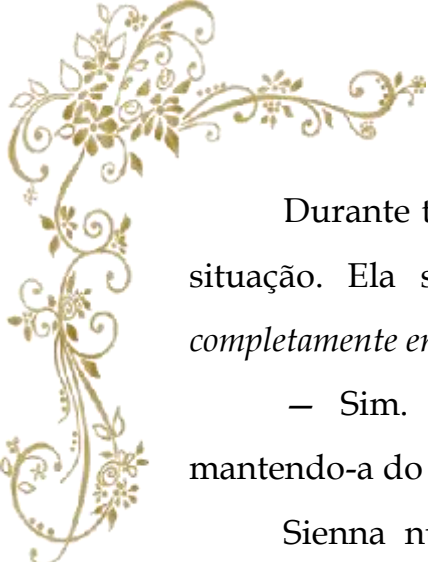
Depois de comer cada migalha e beber todo o leite, ela se levantou do colchão e olhou pela janela. Do outro lado do celeiro, Nikolai estava com Harrison, falando de algo, os dois com expressões bastante tensas.

Sienna passou os dedos sobre o pescoço, onde Nikolai a havia mordido, e sentiu a pele tão lisa como sempre. Nenhuma marca, de qualquer tipo. Bem, isso não era totalmente verdade. Ele a havia marcado, com certeza.

O rubor corou suas bochechas conforme ela se lembrava de seu comportamento. Seu elixir tinha sido mais do que um soro erótico para desbloquear suas inibições. Ele exigiu que ela obedecesse seu anseio mais profundo, quando se tratava de Nikolai. E isso significava ficar nua, para aceitar qualquer prazer que ele pudesse dar a ela, para recebê-lo dentro de seu corpo, se ele quisesse.

Mas não foi assim. Ele permaneceu tão cavalheiro quanto podia. Apenas na aparência. A lembrança de sua boca em seu seio espalhou arrepios em sua pele, sob o ar fresco da manhã. Ela se afastou da janela e começou a se vestir. Ela desejava ter um lugar para se banhar, mas se contentou com um rápido borrifar da água do cantil no rosto, depois prendeu o cabelo em uma trança longa e arrumada, amarrando-o com uma fita curta e verde.





Durante todo o tempo, ela se perguntou o que sua avó pensaria de sua situação. Ela sorriria e diria algo como - *'Bem, garota, você agora está completamente envolvida, não está?'*

— Sim. — Sienna sussurrou enquanto prendia sua capa favorita, mantendo-a do avesso, por segurança. — Eu estou, vovó.

Sienna nunca odiou os vampiros como Arabelle. Ela não tinha um passado trágico como Arabelle, com tanto sofrimento causado por sua espécie. Na verdade, sua única experiência tinha sido através das histórias de amor entre sua avó e um encantador e devotado Legionário Real. Um amor do qual sua avó abriu mão, porque ela não queria se tornar sua bleeder e se recusou a se transformar em uma *raça amaldiçoada*, como ela os chamava.

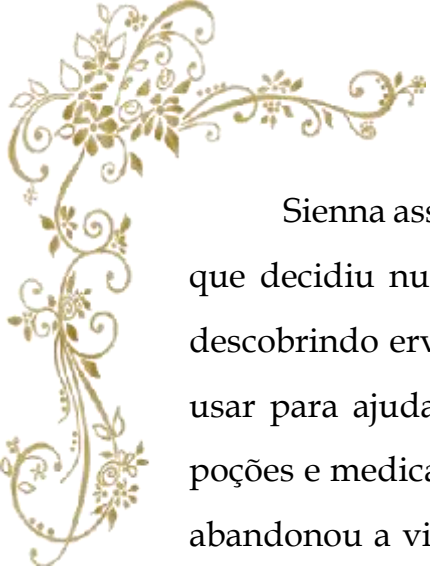
E aqui estava Sienna, se oferecendo livremente ao Tenente Nikolai. Ela queria poder dizer a si mesma que se arrependia da experiência. Mas, na verdade, era o contrário. Ela queria mais dele.

Não. Ela queria tudo dele. E foi isso o que a assustou mais. Ela queria descobrir se os prazeres que ela experimentava em seus sonhos eram reais. Pois se a experiência da noite passada - breve, mas de proporções mundiais - fosse uma indicação, Nikolai seria o maior e melhor dos amantes.

Ela se lembrou de que para aproveitar os prazeres da carne não precisava arruinar seu coração. Ela não cometeria o mesmo erro que sua avó, entregando seu coração para um vampiro despedaçar. Um amor entre um vampiro e um humano estava condenado desde o início. Suas vidas eram muito distantes. O humano envelheceria e morreria enquanto seu amante permaneceria jovem, incapaz de fazer qualquer coisa, a não ser observar enquanto o outro definhava.

As palavras que sua avó dizia ao longo dos anos, voltaram em um sussurro.

Não perca a sua humanidade por qualquer homem ou vampiro, minha criança. Pois algumas pessoas tentarão roubar tudo o que você é. Seja fiel a quem você é e a quem você está destinada a ser.

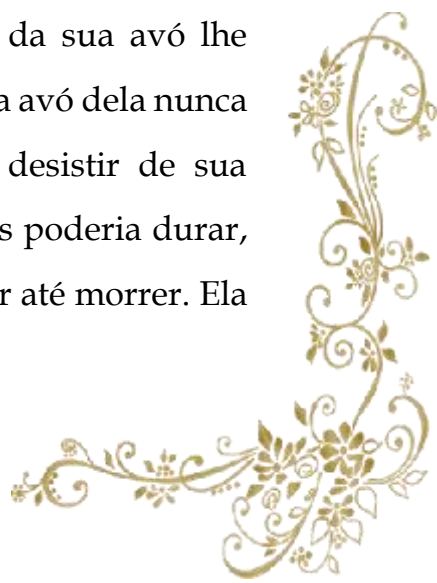


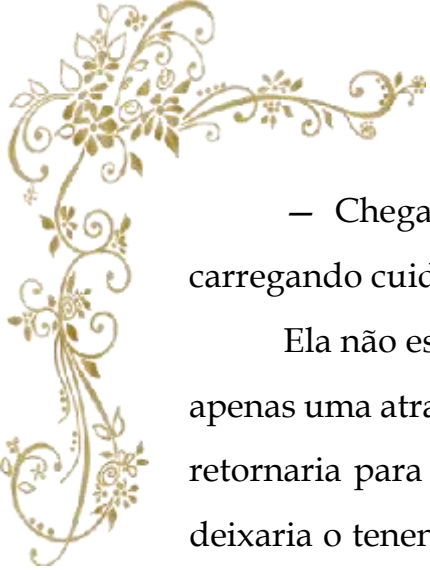
Sienna assumiu essas palavras e as internalizou ao longo do tempo. Tanto que decidiu nunca deixar a Floresta de Silvane. Lá ela se sentia ela mesma, descobrindo ervas curativas e preparando tônicos medicinais, que ela poderia usar para ajudar os outros. Mulheres respeitáveis não se dedicavam a fazer poções e medicamentos, mas aquilo era tão natural para ela como respirar. Ela abandonou a vida de uma dama da nobreza em Dale's Peak há mais de cinco anos, junto com seu noivo contrariado. Depois de deixar seu noivo e sua casa, ela decidiu que permanecer fiel a si mesma significava que ela levaria uma vida solitária nos bosques de sua floresta, onde a magia sussurrava para ela.

Mas aqui estava ela, se arriscando fora da floresta. Essa fazenda ficava na beira da floresta, e a floresta chamava por ela, mesmo agora. No final do dia, no entanto, eles deixariam a floresta para trás por um bom tempo. A ideia enviou uma onda de medo através de seu peito. Não havia escolha. Para ser leal a sua amiga Arabelle e a uma causa em que ela acreditava - para ajudar aqueles que sofriam sob a opressão da monarquia dos vampiros - ela precisava sair e completar sua missão para o Black Lily.

Sienna se perguntou se, após os eventos da noite passada, ela estava se perdendo. Será que ela tinha desistido de seu verdadeiro eu, por causa de Nikolai? Então ela pensou em Colette. E em Nikolai se alimentando dela - fazendo mais com ela - e seu intestino imediatamente contraiu de raiva. Ela se ofereceu apenas para mantê-lo longe das outras mulheres. Mas, a verdade era que ela queria conhecê-lo *daquela* maneira. Ela queria conhecê-lo em todos os sentidos. Talvez seu verdadeiro eu fosse mais aventureiro do que ela acreditava.

Ela havia lido as cartas comoventes que o Legionário da sua avó lhe enviara - cartas desesperadas, cheias de paixão e saudade. Mas a avó dela nunca cedeu e nem voltou para ele, pois sabia que não poderia desistir de sua humanidade para se tornar uma vampira. O amor deles jamais poderia durar, porque ela se recusava a deixar que ele a observasse envelhecer até morrer. Ela queria poupá-lo dessa dor.





— Chega! — Disse Sienna, jogando sua bolsa por cima do ombro e carregando cuidadosamente o prato e o copo pela escada.

Ela não estava apaixonada nem nada disso, ela disse a si mesma. Isso era apenas uma atração que, com certeza, acabaria junto com essa missão. Então ela retornaria para a Floresta de Silvane e para sua vida feliz, entre os lobos. Ela deixaria o tenente para trás e guardaria a lembrança de sua deliciosa aventura para as noites mais solitárias. E pronto. Era só isso.

Marchando pela grama úmida de orvalho e coberta de folhas de outono, ela se manteve firme, esperando que Nikolai não a provocasse depois de ter se perdido em seus braços. Ele deve ter ouvido ela com seus sentidos de vampiro, pois sua cabeça girou em sua direção a três passos do celeiro. Nada passava despercebido por esse homem. O fazendeiro corpulento seguiu seu olhar, sua conversa foi acabando conforme ela se aproximava.

— Bom dia. — Disse ela, mantendo os olhos fixos em Harrison.

— Dia, senhorita. Espero que você tenha dormido tão bem quanto possível, acima do celeiro.

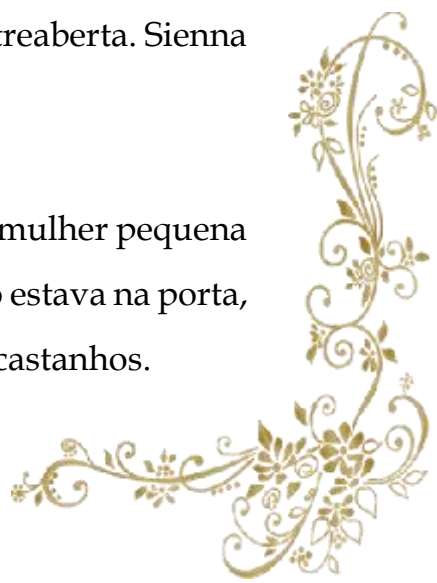
— Sim. Muito bem, obrigada. — Ela olhou rapidamente para Nikolai. Seu semblante era ilegível, como sempre. — Sua esposa está na casa? — Ela ergueu o prato e o copo. — Eu preciso devolver isso a ela.

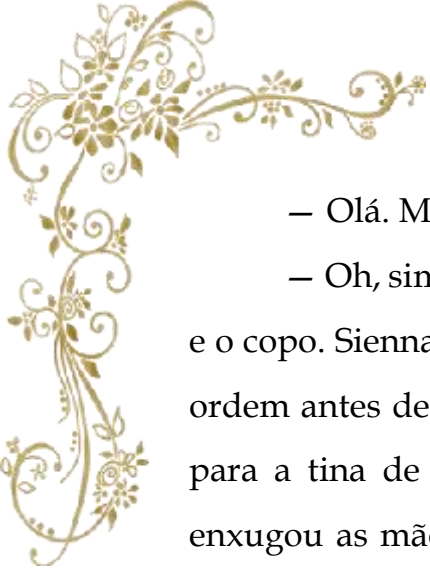
— Pode ir entrando. Ela está empacotando coisas e arrumando algumas malas.

Sienna caminhou em direção à fazenda. Era uma casa ampla, de apenas um andar, feita de pedra cinza e com um telhado de palha, com persianas brancas, dando um visual limpo. A porta de madeira estava entreaberta. Sienna bateu três vezes.

— Olá?

O som dos passos corridos parou e a porta se abriu. Uma mulher pequena e gorducha, em um simples vestido azul, um avental e um gorro estava na porta, segurando uma vassoura, examinando Sienna com seus olhos castanhos.





— Olá. Me desculpe por incomodar, mas eu queria devolver o prato.

— Oh, sim. Entre, entre. — Ela colocou a vassoura de lado e pegou o prato e o copo. Sienna parou na entrada. — Estou apenas tentando colocar a casa em ordem antes de termos de pegar tudo e sair. Aquele homem... — Ela se virou para a tina de lavar roupas, abanou um dedo ao redor do quintal, depois enxugou as mãos no avental. — Ele poderia me dar mais do que apenas um aviso antes de precisar arrumar toda a nossa vida em alguns sacos, para ir para Deus sabe onde.

— Peço desculpas. — Disse ela. — Temo que isso seja, em parte, minha culpa. Eu sou a...

— Eu sei quem você é, senhorita. Há sussurros sobre a bela mulher da floresta por toda a parte. E nós sabemos que você traz notícias do Black Lily. — Seu semblante suavizou. — Aquela mulher corajosa que está liderando toda a revolução.

— Em guarda! — Gritou um jovem menino de cabelo castanho, segurando um esfregão enquanto pulava por trás de uma porta, como se segurasse uma espada de madeira, apontada para Sienna. — Ou eu vou cortar você, se estiver do lado da rainha negra.

Sienna realmente pulou de susto, sorriu, então mudou sua expressão rapidamente, levantando as mãos em rendição.

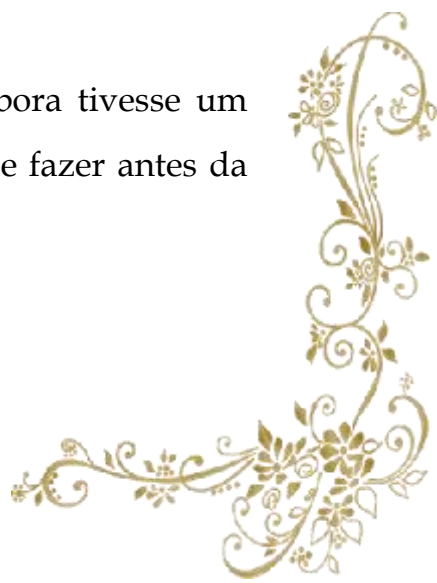
— Eu não represento nenhuma ameaça, senhor. Eu certamente não estou do lado da rainha negra.

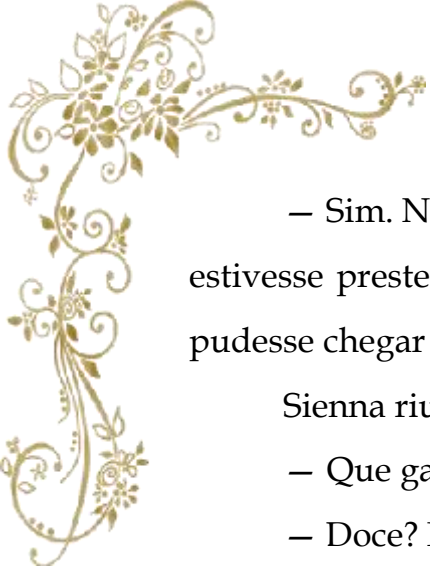
O menino sorriu de orelha a orelha, sem se importar de ter perdido os dois dentes da frente.

— Ah, John. Continue limpando. — Disse a mãe, embora tivesse um sorriso puxando os cantos de sua boca. — Temos muito o que fazer antes da nossa jornada.

Seus olhos castanhos se arregalaram.

— Que jornada?





— Sim. Nós vamos sumir com você. — Ela agarrou sua vassoura como se estivesse prestes a golpeá-lo, mas ele entrou no quarto ao lado antes que ela pudesse chegar até ele.

Sienna riu.

— Que garoto doce.

— Doce? Pssh. Um sem vergonha, se quer saber. — Ela balançou a cabeça e colocou a vassoura de lado. — Mas eu o amo de qualquer jeito.

Ela se virou e se ocupou com um embrulho de papel no balcão, cortando um pouco de pão. Mais uma vez, o cheiro de canela encheu suas narinas.

— Bem, obrigada pelo café da manhã. Estava uma delícia.

— Espere, senhorita. Tenho um pequeno pacote de vitelas para você.

— Não, eu não posso aceitar mais nada.

— Nem se incomode com isso. Esta é uma boa fazenda. Temos muita coisa boa para comer. — Ela colocou algumas fatias daquele bolo de cheiro delicioso junto com alguns outros itens embrulhados em um saco branco, e o amarrou, depois o virou nas mãos. — Temos muito trabalho, também. — Seu rosto ficou triste. — O tio de Harrison vai cuidar do lugar. Harrison disse que não sabe para onde vamos ou por quanto tempo vamos ficar fora. — Seus olhos deixaram a janela, questionando-a com um olhar.

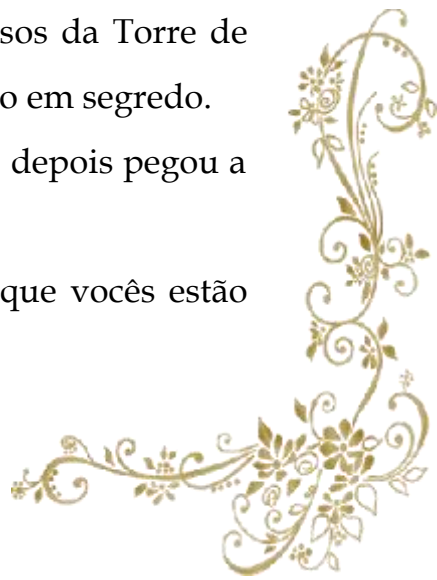
— Isso é verdade.

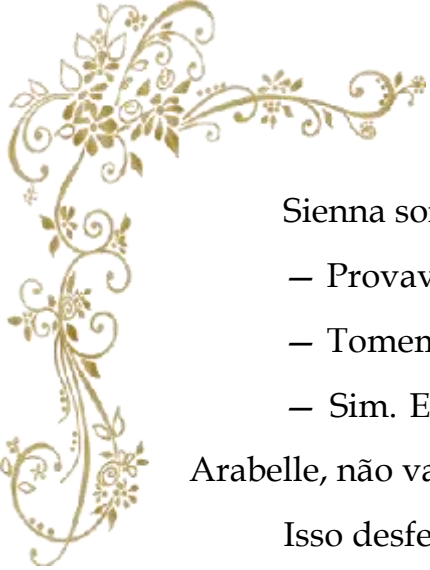
— Pode me dizer se é seguro o lugar para onde vamos?

— É muito seguro. — Ela assegurou, pegando o pacote de mercadorias e apertando a mão dela positivamente, antes de dar um passo para trás com um sorriso. — É um lugar bem reservado, longe dos olhos curiosos da Torre de Vidro. É por isso que também mantemos a localização do grupo em segredo.

Com uma respiração profunda, a mulher deu um aceno, depois pegou a vassoura.

— Fazem bem, minha cara. Deus sabe que o trabalho que vocês estão fazendo é assustador.





Sienna sorriu.

– Provavelmente. Mas, é necessário.

– Tomem cuidado na estrada.

– Sim. E você vai dizer coisas boas a meu respeito para minha amiga, Arabelle, não vai? Você vai vê-la antes de mim.

Isso desfez o cenho franzindo na testa da mulher.

– Oh, sim. Eu vou.

Sienna saiu da casa da fazenda, imaginando o pequeno John treinando esgrima com sua espada de madeira, nas areias de Cutters Cove. Claro, Sienna nunca esteve lá, mas ela era uma das poucas que conheciam a localização do campo de treinamento do Black Lily.

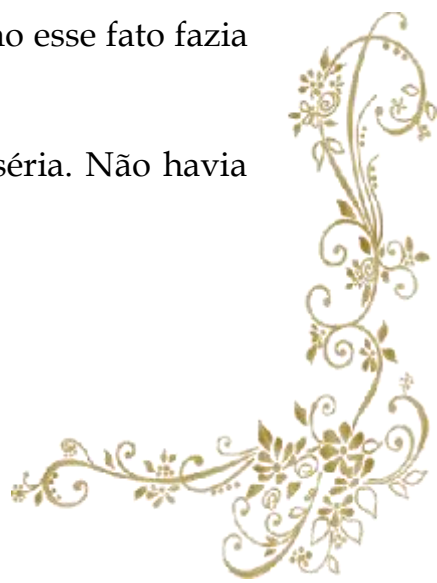
Era natural que a esposa do fazendeiro temesse seu destino, especialmente deixando uma fazenda tão bonita para trás. Mas esse tipo de coisa mostrava a ela o quão comprometidas com a causa as pessoas estavam. Uma causa que se tornou pessoal para ela, não importando que ela tivesse nascido na aristocracia. Ela sempre se sentiu diferente de seu próprio povo. Exceto por sua avó. Ela era neta de sua avó, não filha de sua mãe.

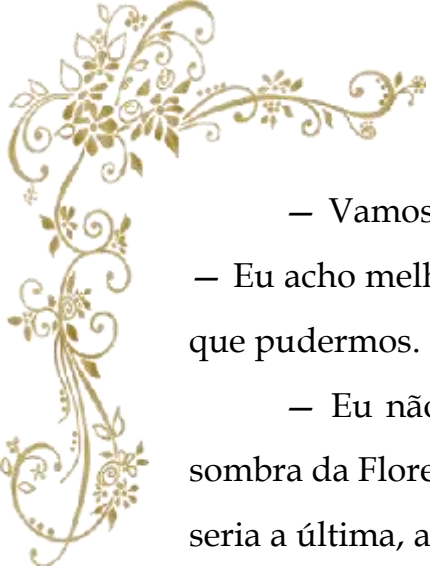
Nikolai apertou a mão de Harrison em despedida, depois o fazendeiro caminhou em direção ao celeiro, e Nikolai caminhou em direção a Sienna. Interessante como ela notou uma grande diferença em sua aparência. Ele era bem pálido, normalmente, mas hoje havia um rubor diferente ao longo de sua mandíbula. Qualquer um poderia pensar que aquilo era simplesmente o resultado do ar frio da manhã. Mas Sienna sabia a verdade. Foi seu sangue que colocou aquele rubor bonito nas bochechas dele. Estranho como esse fato fazia seu peito encher de orgulho. E possessividade.

– Bom dia. – Ele disse, em sua maneira tipicamente séria. Não havia nenhum sinal de que algo estava diferente entre eles.

Sienna suspirou aliviada.

– Bom dia.





— Vamos sair? — Ele gesticulou em direção ao bosque por trás da casa.
— Eu acho melhor começarmos a seguir para dentro da floresta, o mais rápido que pudermos.

— Eu não poderia concordar mais. — Ela ansiava por estar de volta à sombra da Floresta de Silvane. Pois ela sabia que a viagem de hoje até a floresta seria a última, até que a missão acabasse.

Eles caminharam lado a lado através do solo gramado atrás da fazenda, até que Sienna avistou um vulto branco percorrendo o perímetro da floresta. Seu coração explodiu de alegria, e ela correu em direção à linha das árvores. Ela se aproximou e a luz da manhã ficou mais clara. Sua querida amiga, Duquesa, a aguardava, abanando a cauda.

Sienna atravessou a floresta e abraçou o pescoço de Duquesa.

— Oh minha garota. Eu senti saudades de você.

Duquesa choramingou em resposta, como se dissesse que sentiu saudades também. Luca e os dois irmãos, Kai e Hugo, circulavam nas proximidades. Eles nunca se aproximavam muito dela, quando Nikolai estava a sua sombra. Os inimigos naturais dos lobos místicos eram os vampiros. A avó de Sienna havia lhe contado histórias antigas sobre vampiros que caçavam lobos místicos por esporte, e até mesmo como um rito de passagem para jovens vampiros, pois os lobos místicos eram as presas mais fortes e mais rápidas.

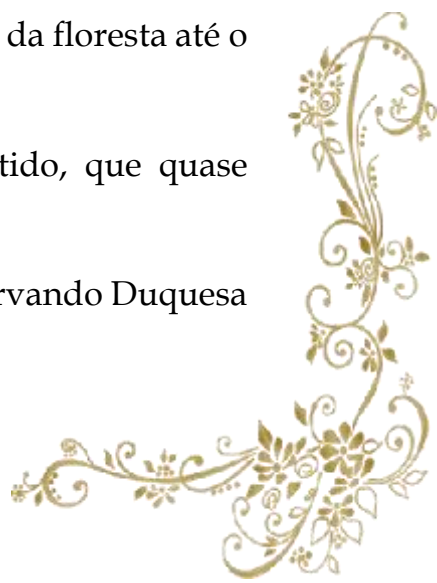
Sienna se afastou, ainda com os dois braços em volta do pescoço da loba. Duquesa lambeu seu rosto. Sienna sorriu.

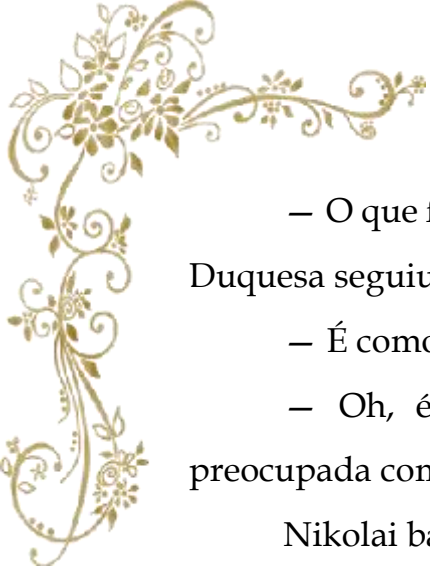
— Pronto, pronto. Eu vou ficar com você pelo resto do dia.

— Se conseguirmos ir rápido o suficiente, estaremos fora da floresta até o meio-dia.

Duquesa girou a cabeça para Nikolai e soltou um latido, que quase pareceu um rosnado, depois se afastou em direção à trilha.

Nikolai abriu a boca para dizer algo, mas não disse, observando Duquesa se afastar.





— O que foi? — Perguntou Sienna, olhando na direção da trilha por onde Duquesa seguiu.

— É como se ela tivesse entendido o que eu disse e não tivesse gostado.

— Oh, é claro que ela entendeu. E não, ela não gostou. Ela está preocupada comigo. — Sienna continuou.

Nikolai balançou a cabeça quando entrou na frente dela para desviar um galho baixo de seu caminho.

— Eles são lobos.

— Obrigada. — Disse ela, passando antes dele. Ele se juntou a ela, ficando ao seu lado quando eles finalmente encontraram a trilha. — Eles são lobos *místicos*. Eu já disse. Há magia neles. Assim como há magia nesta floresta. — Mesmo agora, ela sentia o formigamento da magia cantando ao longo de sua pele, como uma carícia suave, que a aquecia por dentro.

Sienna examinou os ramos salientes dos carvalhos pretos, o último que ela tinha visto em um longo tempo. Agora, no outono, suas folhas prateadas ficavam brancas antes de cair. Algumas já haviam caído, cobrindo o caminho junto com a neve.

— Talvez você tenha razão.

Ela zombou.

— Eu sei que tenho razão. Você é apenas um homem teimoso, então precisa de algo convincente, antes de acreditar em alguma coisa. Não, você é um vampiro teimoso, o que é pior.

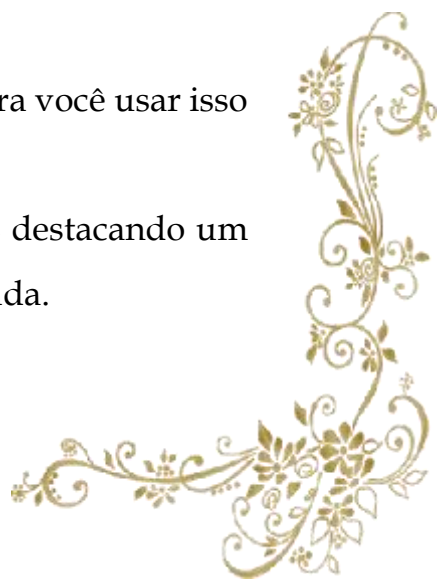
— Pior? Hmm. Você não pensou tão pouco de mim na noite passada.

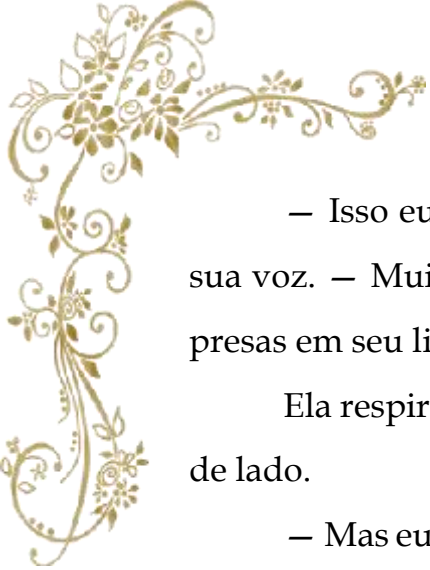
Seu coração acelerou.

— Eu estava tentando saber quanto tempo demoraria para você usar isso contra mim.

— Eu não estou usando nada contra você. Estou apenas destacando um fato. E certamente eu não me vangloriei de nada na noite passada.

— Isso porque era algo que você queria.





— Isso eu não vou negar. — Disse ele, com toda a jovialidade deixando sua voz. — Muitas vezes eu imaginei o que sentiria quando afundasse minhas presas em seu lindo pescoço. Entre outras coisas.

Ela respirou fundo, arregalando os olhos quando ele lhe lançou um olhar de lado.

— Mas eu certamente não acreditava que você realmente fosse se oferecer. Estou começando a acreditar nos rumores de que você é uma bruxa. Pois eu me senti completamente enfeitiçado e incapaz de fazer qualquer coisa, além de aceitar sua oferta.

— Pare de me provocar, Nikolai. Eu estava apenas...

Ele agarrou seu braço e a parou.

— Eu não estou te provocando. — Ele cerrou o maxilar. — Eu não poderia ter resistido a você ontem à noite, nem que o mundo estivesse em chamas.

Ela ficou presa nos olhos dele, sentindo a energia saindo de seu olhar eletrizante e carregando o ar entre eles. Sienna teve uma visão repentina, onde eles caíam no chão e terminavam o que tinham começado. Deus a ajudasse, ela ansiava por ele, dolorosamente, com uma agonia que não cederia. Seu olhar caiu em direção à sua boca, onde ela podia ver as pontas de seus caninos. Por uma fração de segundo, ela pensou que ele a tomaria nos braços novamente. Em vez disso, ele rompeu o transe e caminhou rapidamente pela trilha.

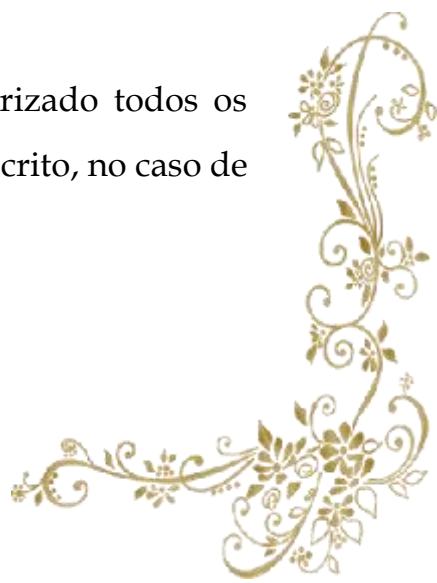
— Nós devemos seguir em frente. Precisamos estar em Lobdell antes do anoitecer.

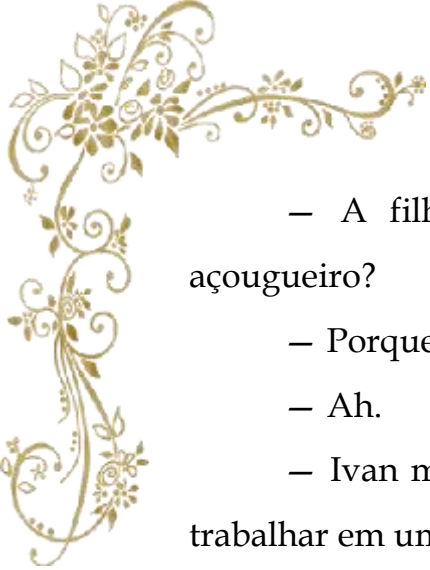
Sienna deu um passo ao lado dele.

— Quem é nosso contato lá?

Arabelle lhe contou na carta que Nikolai havia memorizado todos os nomes e a aparência dos contatos. Era crucial que nada fosse escrito, no caso de um deles ser capturado.

— É a filha do açougueiro.





— A filha do açougueiro? Que estranho. Por que não o próprio açougueiro?

— Porque ele está morto. — Disse Nikolai, olhando-a de lado.

— Ah.

— Ivan me informou que o pai dela nunca voltou para casa, depois de trabalhar em uma das festas na Torre de Vidro.

Hugo, o mais feroz dos irmãos de Duquesa, cruzou o caminho deles, com os olhos dourados brilhando, mesmo na luz da manhã. Ele encarou Nikolai intensamente, antes de desaparecer novamente.

— Aquele ali não gosta de mim. — Disse Nikolai.

Sienna sorriu.

— Nenhum deles gosta muito de você. Mas acho que você está certo. Hugo é o que menos gosta de você, dentre todos os outros.

— Será que existe alguma razão para isso?

— Ele e seu irmão, Kai, são muito desconfiados com os estranhos que entram na nossa floresta.

— Mas eu não sou um estranho.

— Bem, isso pode ser, mas você não pertence a esse lugar. E você é um vampiro.

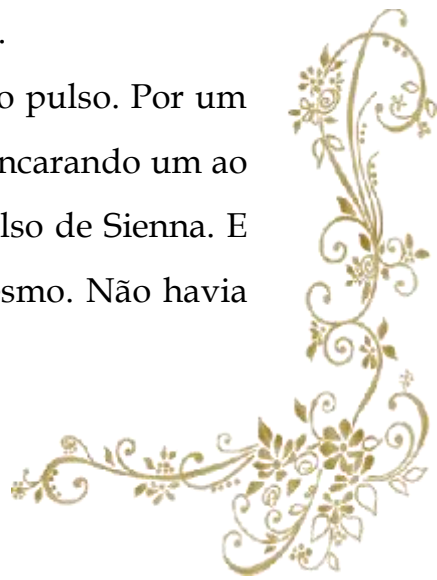
— Eu sou? Que revelação chocante.

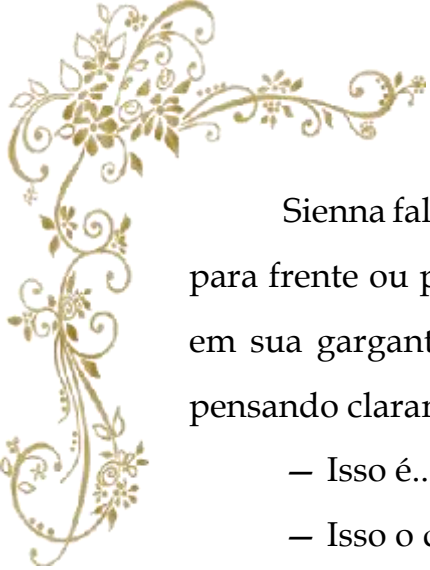
— Você está de bom humor hoje. E eu aqui pensando que meu sangue poderia ter suavizado seu temperamento.

Ele zombou.

— Seu sangue está queimando através de mim feito lava.

Sienna tropeçou em um ramo, mas Nikolai a pegou pelo pulso. Por um momento, ambos estavam presos, totalmente sem palavras e encarando um ao outro. Seu toque foi suficiente para acelerar duplamente o pulso de Sienna. E por sua súbita ingestão de ar, ela pensou que ele sentia o mesmo. Não havia como negar a atração faiscante entre eles.





Sienna falou cautelosamente, pois sentiu que se ela fizesse um movimento para frente ou para trás, ele a teria puxado para perto e afundado suas presas em sua garganta. E que os céus a ajudassem, ela sabia que não estava mais pensando claramente sobre esse assunto.

- Isso é... — ela sussurrou. — Isso é por causa do meu sangue?
- Isso o quê? — Ele perguntou, seu olhar focalizou seus lábios.
- Isso... Esse *sentimento*. Isso é porque você já provou meu sangue?

Sua boca subiu de um lado. Ele tinha a intenção de ser sexy, pois tinha aquele ar arrogante quando falava, mas quase derreteu o coração de Sienna.

— Não, baby. Não é. Isso é puramente desejo. Uma ânsia ardente. — Ele disse com audácia, sem hesitação.

Lentamente, ela recuou. Ele apertou seu pulso e a manteve perto por mais um momento, antes de soltá-la.

- É melhor continuarmos andando. — Ela sussurrou, sua boca ficou seca.
- Isso seria sábio.

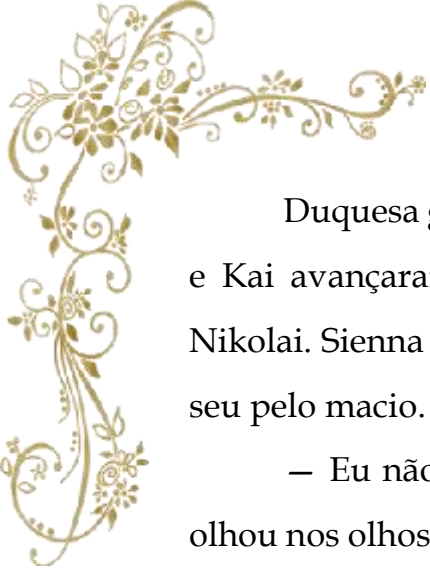
Ela avançou primeiro, com ele um passo atrás. Um ruído de trovões distantes ecoou na direção de Lobdell. Ela puxou o capuz sobre a cabeça enquanto o vento soprava em um frio arrepiante, enrugando as folhas brancas de prata. Mais algumas folhas flutuaram no caminho enquanto eles andavam, fazendo a curva na trilha e vendo uma abertura no bosque à frente, onde a estrada serpenteava sobre uma colina gramada. Seu coração apertou, porque ela sabia que aquele era o limite da fronteira da Floresta de Silvane. Um medo frio encheu seu peito e o apertou, enquanto ela se aproximava.

Duquesa saltou para o caminho e se colocou ao lado dela, focando seus olhos cor de avelã em Sienna.

Sienna colocou a mão no pescoço da loba.

— Eu sei, garota. Mas eu preciso ir. Arabelle precisa que eu faça isso por ela.





Duquesa gemeu quando eles pararam na margem da floresta. Luca, Hugo e Kai avançaram para fora do arbusto, mas não chegaram muito perto de Nikolai. Sienna jogou os braços em volta do pescoço de Duquesa e a beijou em seu pelo macio.

— Eu não vou demorar muito. — Ela sussurrou. — Eu prometo. — Ela olhou nos olhos da loba. — Vocês quatro precisam cuidar de Willow e Mildred. Elas têm que comer e se abrigar no celeiro, mas tenham certeza de que nada apareça para *devorá-las*.

Duquesa lambeu-a na bochecha. Sienna riu, apesar do desejo irresistível de chorar.

O trovão ecoou novamente, agora mais perto.

— É melhor continuarmos. — Disse Nikolai, atrás dela.

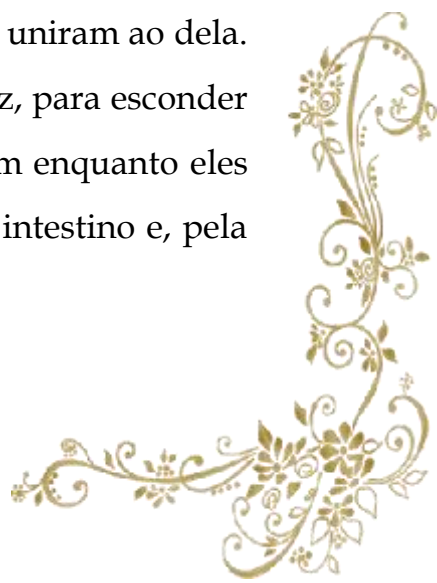
Com outro beijo e um carinho em sua linda cabeça, Sienna disse.

— Tchau, Duquesa. Adeus, meus meninos. — Ela disse para os outros atrás dela. Então se virou bruscamente e caminhou rapidamente, atravessando a Floresta de Silvane.

Sua avó a avisou uma e outra vez: *“não se desvie do seu caminho e não saia da floresta, a menos que seja absolutamente necessário.”*

Bem, esse era seu caminho, que a levaria para longe da floresta. Mesmo que seu coração pressentisse um perigo rondando ameaçadoramente, ela faria o que era certo, por Arabelle e pelo Black Lily.

Uma enorme sensação de perda a atravessou enquanto ela se afastava. Então, um uivo doloroso encheu o ar da manhã cinzenta, quando Duquesa gritou seu adeus. Então os uivos profundos de Luca e Hugo se uniram ao dela. E, finalmente, Kai também o fez. Ela puxou ainda mais o capuz, para esconder as lágrimas escorrendo por seu rosto. Ela não fez nenhum som enquanto eles atravessavam a colina, mas um fio de medo se alojou em seu intestino e, pela primeira vez, ela se perguntou se o Black Lily valeria o risco.





Capítulo 08

Embora ela tivesse tentado esconder, Nikolai sabia que ela chorou todo o caminho através da colina gramada e na estrada principal, que levava a Lobdell. O tom cinza escuro do céu a frente mostrou que já estava chovendo na cidade.

— Sabe, nós chegaríamos mais rápido se você me deixasse carregá-la.

— Eu não gosto de viajar assim. — Ela protestou, não olhando diretamente para ele.

— Você gosta de ficar molhada? Posso tirar nós dois da chuva mais rápido.

Ela parou e se dirigiu para ele.

— Bem, me perdoe por ser humana. Não consigo me mover à sua velocidade.

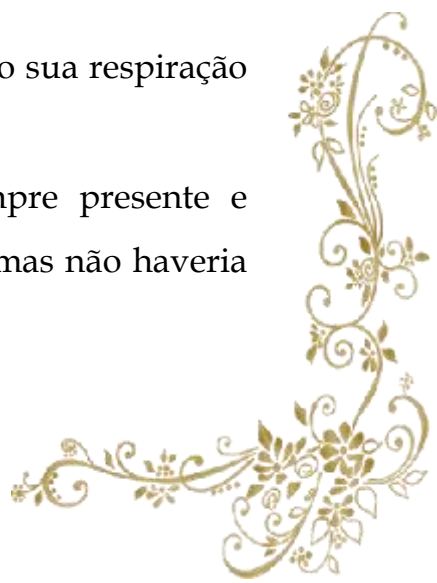
— Eu estou bem ciente de suas deficiências. É por isso que estou me oferecendo para te carregar.

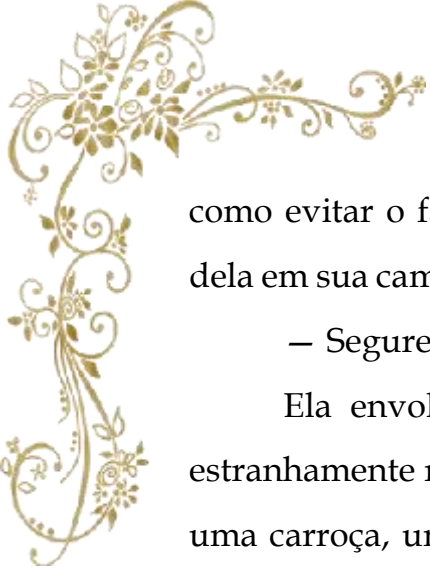
— Mas que droga, Nikolai. — Ela andou ainda mais rápido. O vento soprou o capuz, e ela parou de repente. — Bem. Leve-nos até o limite da cidade, mas uma vez que chegarmos lá, eu vou andar sozinha.

A raiva queimava em seus encantadores olhos verdes, onde havia dor alguns minutos antes. Missão cumprida. Ele preferiria que ela ficasse com raiva dele do que ficar tentando fingir ser corajosa.

— Como você quiser, senhorita. — Ele a pegou, ouvindo sua respiração ofegante.

Não havia como confundir o desejo palpável - sempre presente e evoluindo - entre eles. Ele esperaria o maior tempo possível, mas não haveria





como evitar o fato de que eles seriam amantes. *Definitivamente*. Ele precisava dela em sua cama, debaixo dele, para aliviar essa paixão inquietante e crescente.

— Segure-se. — Ele disse a ela.

Ela envolveu os braços ao redor do pescoço dele, o que ele achou estranhamente reconfortante, então ele acelerou estrada abaixo. Ele passou por uma carroça, um fazendeiro com sua carga de abóbora e parou na oficina de ferraria, que foi a primeira loja que viram ao entrar na cidade. Ele a colocou de pé. Ela agarrou seus ombros e se firmou.

— Você está bem?

Ela olhou para ele, e ele se obrigou a não puxá-la e abraçá-la. O desejo de segurar e cuidar dela era tão forte, quanto seu desejo de deitá-la em uma cama e se enterrar dentro dela. Esta mulher era certamente uma bruxa, porque ela o seduzia a cada passo do caminho.

— Eu estou bem. — Disse ela, se afastando. Mas a pressão de sua palma no estômago lhe dizia o contrário. — Onde fica o açougue?

— Eu não tenho certeza. — Ele olhou ao redor, escutando o ruído característico das batidas do martelo na bigorna, vindo da loja do ferreiro. — Mas esta é uma cidade pequena. Vamos continuar andando.

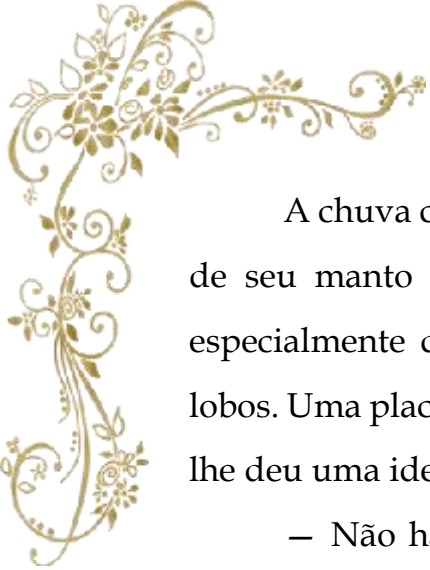
Uma camponesa que carregava uma criança no quadril desapareceu na padaria quando viu Nikolai. Não era como se ele pudesse esconder quem ou o que ele era. Alguns vampiros se misturavam, especialmente aqueles que foram criados. Mas ele era um vampiro nascido de uma longa linhagem de sangue azul. Sua altura, suas características afiadas e cabelos finos indicavam que ele era um dos antigos. Ninguém precisava ver as presas para saber que ele era um vampiro.

— Talvez você também precise de um manto preto. — Disse Sienna, tremendo.

Essa mulher era sempre tão perspicaz. Ele sorriu.

— Talvez.





A chuva caiu, tornando o frio ainda mais frio. Sienna estremeceu debaixo de seu manto molhado. E o pensamento o deixou extremamente irritado, especialmente depois de saber que seu coração doía por sua floresta e seus lobos. Uma placa adiante, pendurada do lado de fora da porta de uma pousada, lhe deu uma ideia.

— Não há nenhuma razão para nós andarmos juntos na chuva. — Ele pegou seu braço e a guiou pela porta de entrada.

— Eu não me importo com a chuva. — Ela protestou, ainda irritada, mesmo enquanto estava tremendo de frio.

— Tudo bem. Mas seus lábios estão ficando azuis, então talvez um descanso possa te fazer bem.

Ela não disse mais nada quando Nikolai se adiantou e entrou na pousada, onde uma mulher de rosto gentil estava atrás de uma mesa alta, cumprimentando-os com os olhos arregalados. Era melhor mostrar logo o dinheiro, para aliviar um pouco do medo em seu rosto.

— Saudações. Parece que estamos presos em uma tempestade desagradável. — Ele disse amigavelmente, pegando a mão de Sienna e puxando-a mais perto. Ela não se afastou, felizmente.

A mulher deu um sorriso trêmulo.

— Sim senhor. Essa tempestade está se formando desde cedo. Parece que finalmente vai começar a chover.

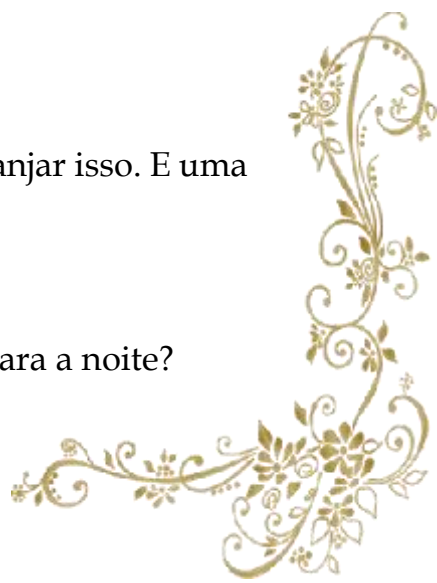
— Nós já estamos viajando há um tempo, e eu vi sua placa lá fora. Me pergunto se você poderia arranjar um banho quente para minha senhora. — Ele tirou uma bolsa de moedas, os soberanos tilintaram.

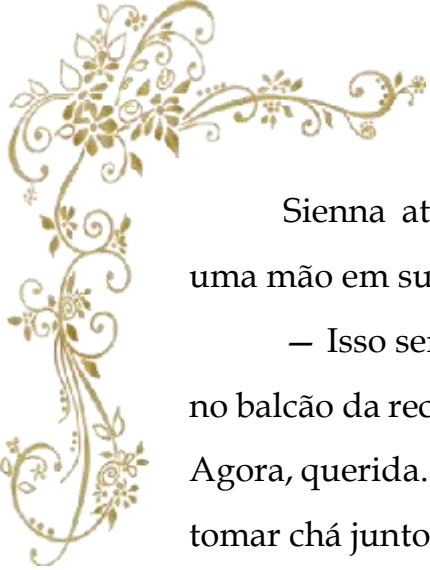
Seu sorriso se ampliou.

— É claro que sim, senhor. Nós certamente podemos arranjar isso. E uma boa refeição para acompanhar.

— Perfeito.

— Você e sua esposa também precisarão de um quarto para a noite?





Sienna atirou-lhe um olhar. Nikolai sorriu, aproximando-se dela com uma mão em suas costas.

— Isso seria maravilhoso. Obrigado. — Ele largou mais algumas moedas no balcão da recepção, depois se virou para Sienna, que o encarava perplexa. — Agora, querida. Vá tomar um banho quente. Eu voltarei logo e então poderemos tomar chá juntos.

Ela não disse nada quando ele aproveitou a oportunidade para roubar um beijo inocente de seus lábios. Mas a chama ardente que faiscou daquele simples ato disparou pensamentos não tão inocentes pela sua mente.

— Ela está em boas mãos, meu senhor.

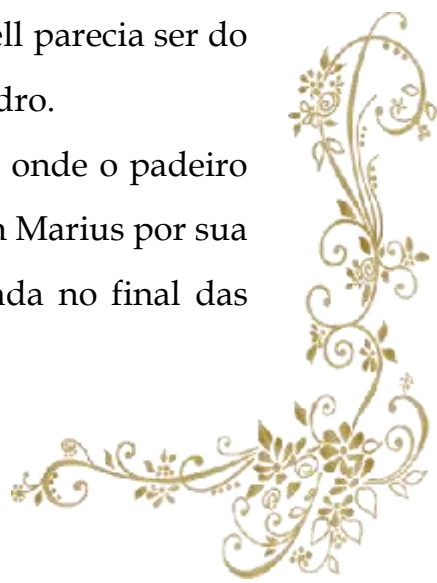
Ele não era chamado *meu senhor* há muitos anos. Desde antes de se juntar aos Legionários. Como espécie superior, os vampiros eram de nascimento nobre e, portanto, senhores ou senhoras, ou eram soldados nos Legionários da Coroa. Como ele não estava usando uniforme, ela assumiu que ele era um lorde, o que ele era. Mas esse pensamento mexeu com algo sombrio dentro dele. Ele pensou nos humanos que, infelizmente, nasceram no campesinato e nunca tiveram a chance de fazer nada por si mesmos, sendo sempre vistos como inferiores por seu nascimento. Naquele momento, ele entendeu por que a esposa de Marius, Arabelle, começou o Black Lily. E, pela primeira vez, ele sentiu verdadeiramente a justiça em sua causa.

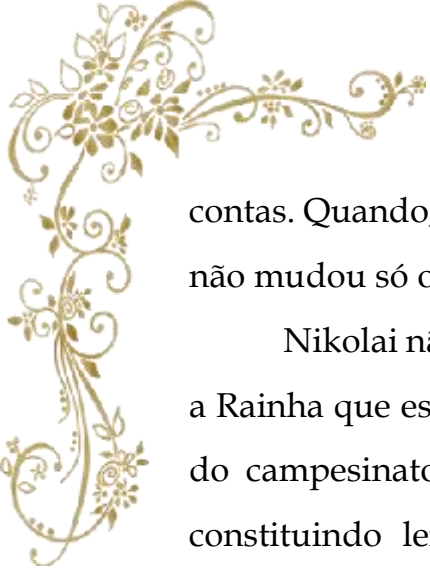
— Você está bem? — Perguntou Sienna ao lado dele, seus dentes ainda batendo.

— Sim. Eu volto em uma hora.

Ele puxou a gola do casaco e voltou para a chuva. Lobdell parecia ser do tamanho de Sylus, a aldeia que ficava à sombra da Torre de Vidro.

Nikolai riu para si mesmo quando passou pela padaria, onde o padeiro havia colocado novos doces na vitrine. Ele tinha implicado com Marius por sua obsessão com aquela humana, certo de que não daria em nada no final das



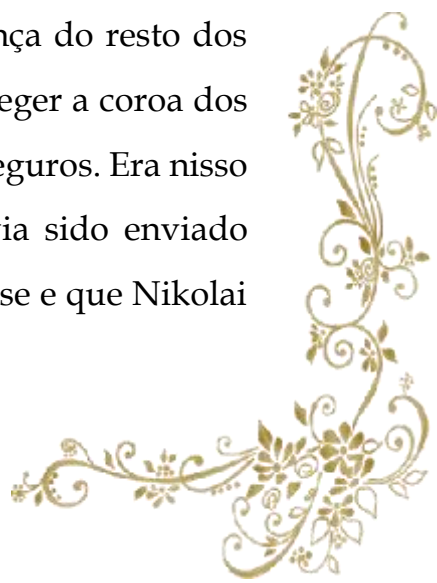


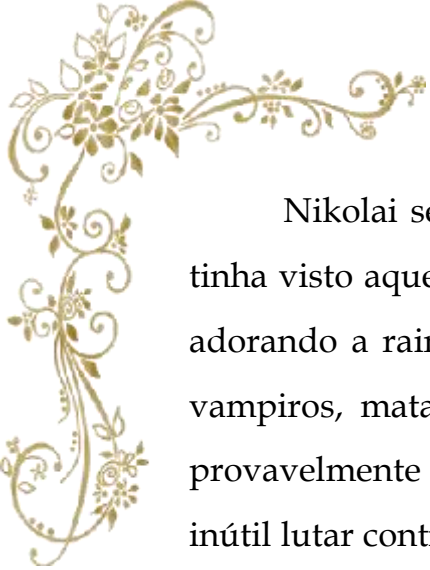
contas. Quando, na verdade, mudou quase tudo. Seu casamento com Arabelle não mudou só o mundo de Marius, mas também o de Nikolai.

Nikolai não conseguiu ficar para trás, na Torre de Vidro, sabendo que era a Rainha que estava espalhando a *furor* sanguínea e inspirando o assassinato do campesinato. A hipocrisia o enfureceu. A coroa se estabeleceu no alto, constituindo leis que asseguravam a segurança dos humanos, tanto seus aristocratas quanto seus camponeses. Enquanto isso, a rainha estava sadicamente quebrando essas leis para seu próprio entretenimento e prazer. Não, isso também não parecia certo, ele pensou enquanto a chuva caía. Ele passou pela costureira, observando o vestido, o chapéu e as luvas do manequim antes de seguir em frente. A rainha ansiava por algo mais, algo que apenas a compulsão por sangue lhe dava. *Poder*.

Na sua juventude, seguindo suas próprias memórias assustadoras, que ele mantinha nas profundezas de sua mente, Nikolai tinha visto os efeitos horríveis da compulsão por sangue. Ele tomou conta de um jovem Legionário no baile de um Duque humano. Ele ficou bêbado com o sangue de uma senhora, que se ofereceu em particular. O vampiro continuou em seu estado mais selvagem, quase abatendo a todos no salão de baile até que Nikolai e seu tenente ouviram os gritos vindos de baixo, enquanto estavam de serviço. Nikolai ainda era um mero soldado. Seu tenente foi forçado a matar o vampiro, que deixou uma trilha de devastação.

Quando eles voltaram para o palácio, com o corpo do vampiro e uma triste notícia sobre o que havia ocorrido, o Rei havia felicitado o tenente por seu bom trabalho, ao tomar a difícil decisão de garantir a segurança do resto dos humanos e manter a paz entre eles. Afinal, era seu dever, proteger a coroa dos vampiros e fazer cumprir as leis que mantinham os humanos seguros. Era nisso que Nikolai acreditava. Então, seu tenente desapareceu, havia sido enviado para o Norte, disseram-lhe, permitindo que seu sargento subisse e que Nikolai recebesse sua primeira promoção.





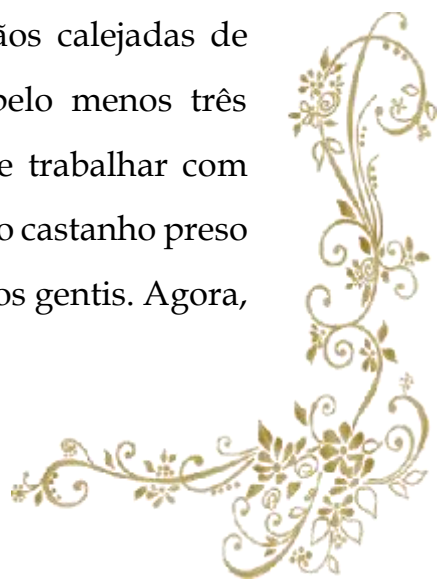
Nikolai se castigou por ter ficado cego à verdade por tanto tempo. Ele tinha visto aquele vampiro louco que capturou Arabelle muito antes do baile, adorando a rainha. Ela estava brincando em seu calabouço com seus jovens vampiros, matando apenas para satisfazê-los, e ele nunca percebeu. O Rei provavelmente sabia, mas simplesmente guardava seus segredos, já que era inútil lutar contra o poder dela. Agora ele sabia que o Rei Grindal de Varis não era o criador original dos vampiros. Era a Rainha. E essa foi mais uma das razões pelas quais ele deixou seu mundo inteiro para trás, na Torre de Vidro.

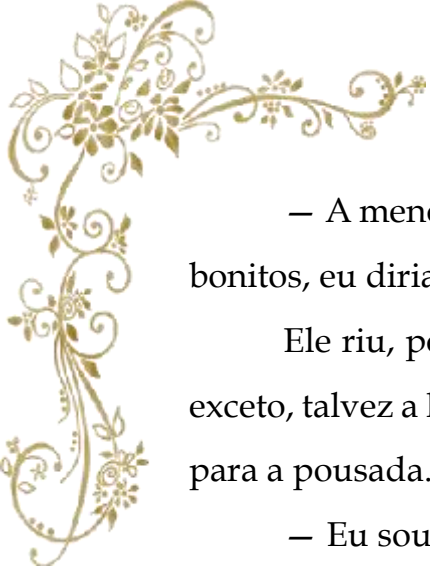
Ele era o bobo da corte da Rainha, como tantos outros. E sua vida tinha sido uma mentira. Enquanto ele se considerava um defensor fiel da Coroa, mantendo a lei e a ordem entre o povo e a realeza dos vampiros, ele estava meramente defendendo seu direito de matar à vontade a portas fechadas. E o pensamento de que talvez ele fosse o monstro que muitos humanos acreditavam que ele era, era a realização mais difícil de todas. Uma realidade dolorosa, que ele sentiu necessidade de restituir. Se ele pudesse expiar seus muitos pecados ajudando o Black Lily, então teria que ser suficiente.

O cheiro pungente de porco assado chamou sua atenção. O açougue estava perto. Ele apagou as lembranças e o arrependimento e marchou, mantendo o colarinho em volta do rosto. Entrando no açougue, não havia ninguém, enquanto ele sacudia a chuva e passava a mão pelo cabelo molhado.

— Um chapéu poderia ajudar, sabia? — Ele ouviu a voz grosseira de uma mulher.

Ela estava na porta que dava para um quarto dos fundos, limpando as mãos em um avental. Ela era de estatura média, com as mãos calejadas de trabalhar. Com sua visão de vampiro, Nikolai podia ver pelo menos três cicatrizes aleatórias, embranquecidas pela idade, um risco de trabalhar com facas afiadas e fogões quentes o dia todo. Ela manteve seu cabelo castanho preso debaixo de uma touca. E, embora um pouco rude, ela tinha olhos gentis. Agora, eles estavam se estreitando sobre ele.





— A menos que Lobdell tenha se tornado um novo refúgio para vampiros bonitos, eu diria que você é Nikolai.

Ele riu, pois ambos sabiam que não havia nada de elegante em Lobdell, exceto, talvez a loja de costureiras, que ele planejava visitar no caminho de volta para a pousada.

— Eu sou Nikolai. — Ele concordou, com um pequeno aceno.

— Eu pensei que você estava vindo com uma mulher. A Bruxa Vermelha, como eles a chamam.

Ele franziu a testa, não satisfeito com o nome dado a Sienna. Quanto a si mesmo, ele não se importava se ela fosse considerada uma bruxa. Mas ele conhecia o perigo que um rótulo como esse carregava, com relação aos humanos. As bruxas põem medo em pessoas comuns.

— Eu estou com Sienna, a mulher da floresta. Eu a deixei na pousada, enquanto vim buscar você.

— Eu sou Deborah. As pessoas me chamam de Deb. — Com um aceno de cabeça, ela fez sinal para que ele a seguisse. — Venha comigo.

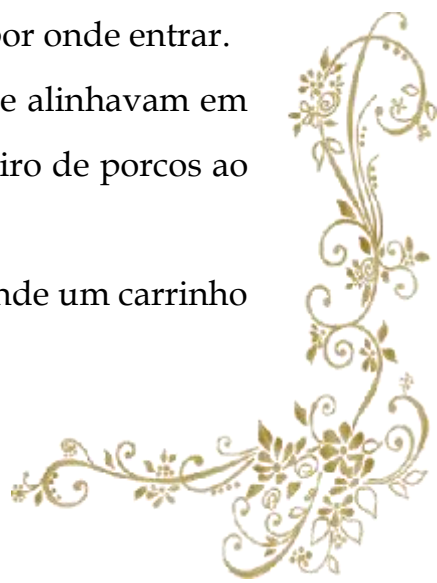
Ele foi. Dois homens grosseiros estavam cortando um porco assado inteiro que tinha sido cozido em um forno de grandes dimensões, iguais aos que ele tinha visto na cozinha do palácio. Eles olharam na direção dele, depois retornaram a seus afazeres, fatiando o animal com cutelos e uma precisão habilidosa.

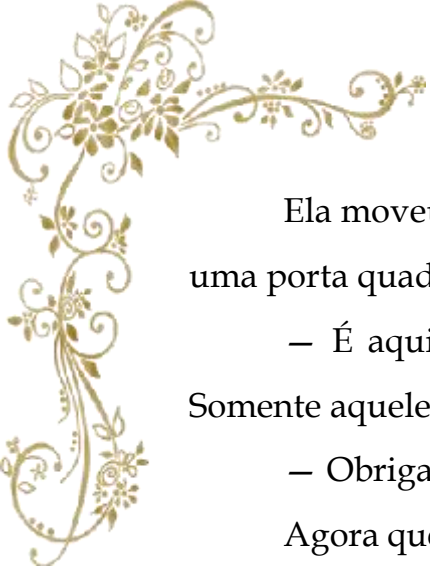
Deb abriu a porta saiu do açougue, com a chuva finalmente diminuindo. Ela apontou para um celeiro.

— É ali que nos encontraremos, mas preciso te mostrar por onde entrar.

Ela o conduziu pela porta do celeiro, onde as barracas se alinhavam em ambos os lados. Havia uma ou duas vacas, e um longo chiqueiro de porcos ao redor do feno.

— Bem aqui. — Disse Deb. Ela marchou até a esquina, onde um carrinho estava cheio de comida.





Ela moveu o carrinho para frente e arrastou o pé sobre o local, revelando uma porta quadrada no chão.

— É aqui que nos encontraremos. — Ela bateu com o pé no chão. — Somente aqueles em quem confio estarão presentes.

— Obrigado por correr esse risco. — Disse Nikolai.

Agora que ele estava mais perto dela, percebeu que ela era mais jovem do que ele pensava, à primeira vista. Uma vida difícil tinha endurecido seu exterior.

Com as mãos nos quadris, ela olhou para a porta do celeiro, onde a chuva diminuiu para uma garoa fina.

— Não precisa me agradecer. Tenho meus próprios motivos.

— E quais são eles?

Ela fixou o olhar nele.

— Meu pai foi chamado para o palácio, para o último Baile de Sangue do Príncipe Marius. Ele era conhecido por cozinhar as melhores carnes da região. Ele não queria ir, mas foi.

Ela passou as costas da mão pelo rosto, com um fungado. Ele não tinha certeza se era para parar de chorar ou se era um tique nervoso.

— E ele nunca mais voltou? — Ele perguntou calmamente.

Ela soltou um suspiro.

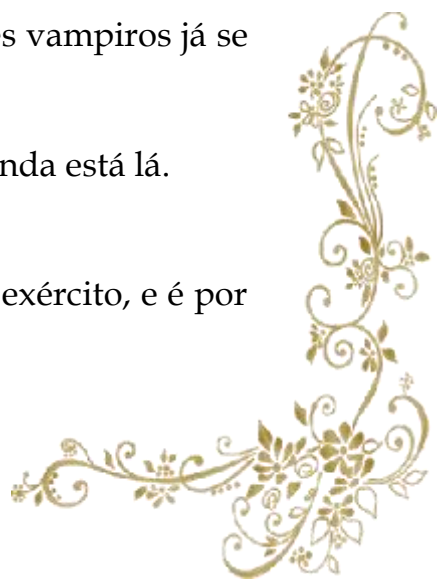
— Ele nunca mais voltou para casa. Ninguém sabia o que tinha acontecido com ele.

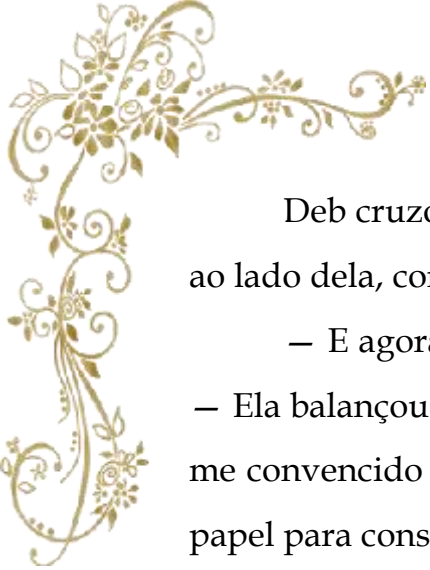
— Eu sinto muito pela sua perda. A compulsão por sangue infectou alguns dos Legionários. Eu não sabia disso na época. Mas esses vampiros já se foram.

— Bem, nem todos. — Disse ela. — A louca da Rainha ainda está lá.

Nikolai concordou com um aceno de cabeça.

— Infelizmente, sim. E ela está construindo seu próprio exército, e é por isso que é tão importante levantarmos o nosso.





Deb cruzou os braços e encarou a porta aberta. Nikolai ficou em silêncio ao lado dela, com as mãos cruzadas nas costas.

— E agora nós temos um príncipe vampiro e seu tenente do nosso lado?
— Ela balançou a cabeça. — Se eu não confiasse tanto em Ivan e ele não tivesse me convencido da verdade, acharia que você estava apenas interpretando um papel para conseguir descobrir os inimigos da coroa.

Nikolai entendeu sua desconfiança. O pai dela havia sido morto por sua espécie. Inferno, ele havia sido morto sob a supervisão de Nikolai como Tenente-chefe da Torre de Vidro. Todos aqueles que morreram naquele lugar eram sua responsabilidade. Ele devia tê-los mantido seguros e falhou. Trincando os dentes, ele finalmente conseguiu se dirigir a ela e responder.

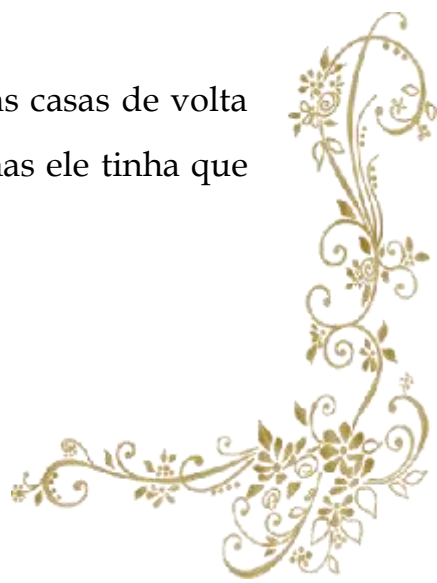
— Sim. Eu sou vampiro, e não me desculpo por isso. Mas sempre respeitei as leis que mantinham o equilíbrio entre as espécies. Nunca tomei sangue sem consentimento, e protegi os inocentes dos vampiros que tentaram tomá-los a força. — A chuva diminuiu mais, as gotas escorriam pela entrada do celeiro. — Seu pai morreu sob minha vigilância. Por ele e pelos outros, tenho muito do que me redimir. Eu não vou ficar do lado dos assassinos, mesmo que eles sejam da minha própria espécie.

Ela estudou seu rosto por um momento, relaxando a sua tensão.

— Agora eu entendo. — Ela estendeu a mão para apertar a de Nikolai. Ele retribuiu, nunca havia cumprimentado uma mulher do mesmo jeito com que cumprimentava um homem. Mas Deb era diferente. Ela assumiu o negócio de seu pai, um negócio de homem. — Eu vou te ver esta noite então. Às dez.

— Esta noite. — Ele concordou.

Deb voltou para seu açougue, mas Nikolai atravessou as casas de volta para a pousada. Ele estava ansioso para voltar para Sienna, mas ele tinha que fazer uma rápida parada ao longo do caminho.





Capítulo 09

Sienna estava no céu. Mergulhada em uma banheira quente, diante de um fogo crepitante, com o vapor subindo da superfície e a chuva caindo suavemente lá fora. Ela não podia imaginar nada mais divino.

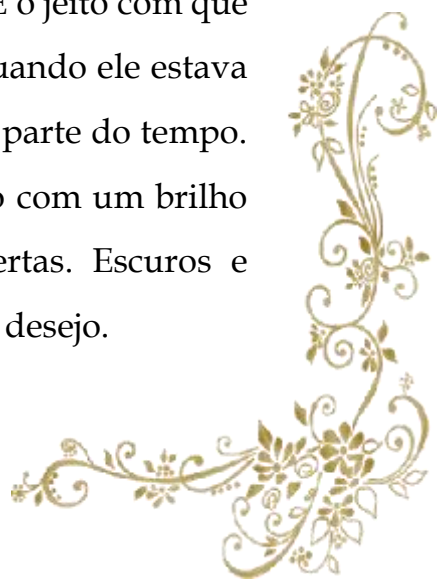
Na verdade, ela poderia. Mas ela tentou não deixar sua mente vagar para o vampiro alto e deliciosamente bonito que preenchia todos os seus pensamentos ultimamente. Pegando uma barra de sabão do suporte ao lado da banheira, ela começou a esfregar seus ombros e braços.

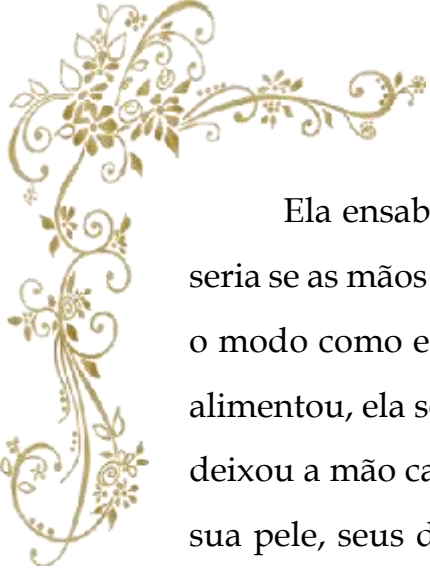
Havia uma cama forrada com uma colcha branca, uma penteadeira rústica, cujo espelho estava manchado e uma mesa lateral com uma jarra e uma caneca. Era pequeno, mas limpo. Um espaço agradável para uma pausa na jornada. Uma cama bonita para outras coisas.

Nikolai foi gentil em oferecer esse descanso. O frio penetrou através de suas roupas e pele, diretamente em seus ossos. Ela não conseguia parar de tremer. Mas ele atendeu às suas necessidades. Mesmo esta manhã, ele levou café da manhã para ela. Estava tudo ali, esperando, para quando ela acordasse. Para um temível ex-tenente da Guarda Real, ele era bastante gentil e atencioso.

Ela ensaboou uma perna e abaixou-a na água. Então foi para a outra.

Aquele homem. E aqueles olhos azuis. Eles não eram azul-celeste, eram mais parecidos com o azul do mar, antes de uma tempestade. E o jeito com que eles mudavam com o humor dele. Profundos e insondáveis quando ele estava pensativo ou fazendo planos, que era como ele estava a maior parte do tempo. Iluminados e brilhantes, quando ele estava rindo. Queimando com um brilho não natural quando seus sentidos de vampiro ficavam alertas. Escuros e completamente hipnotizantes, quando ele olhava para ela com desejo.





Ela ensaboou os seios e o estômago debaixo da água, imaginando como seria se as mãos dele a tocassem assim. Ela colocou o sabão de lado. Imaginando o modo como ele olhou para ela na noite passada, no momento em que ele se alimentou, ela se recostou contra a banheira, mergulhado mais fundo na água e deixou a mão cair entre suas pernas. Ela se lembrou de seus lábios ardendo em sua pele, seus dentes afundando em sua carne, seu corpo duro a esmagando. Ela acariciou sua boceta, deixando seus dedos deslizarem pelos lábios macios, trazendo Nikolai à mente. Apertando o seio dolorido e fechando os olhos, ela deixou sua fantasia se desenrolar.

Imaginou o que ele teria feito com a boca, se ela estivesse completamente nua ontem à noite. Um gemido suave escapou de seus lábios, enquanto esfregava os dedos mais rápido, pensando que era ele quem estava fazendo isso. Pensando nele, fazendo muito mais coisas com o corpo dela.

Uma forte batida na porta a sacudiu da fantasia, fazendo-a sentar. A água transbordou pelos lados.

— Sienna? — A voz de Nikolai veio do outro lado. — Você está bem?

Putá merda! Ela respirou fundo, depois mordeu o lábio. Ele era um vampiro. Ele podia ouvir sua respiração pesada, mesmo do outro lado daquela maldita porta.

— Sienna? — Ele perguntou, preocupado.

— Sim. — Ela respondeu suavemente, depois limpou a garganta e falou mais alto — Eu devo ter adormecido.

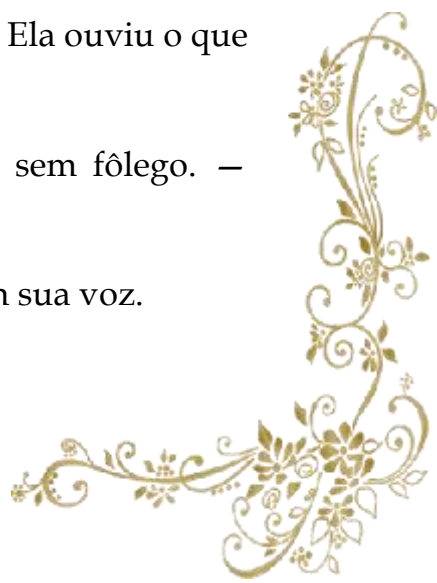
Que mentirosa. Não podia estar mais longe de dormir.

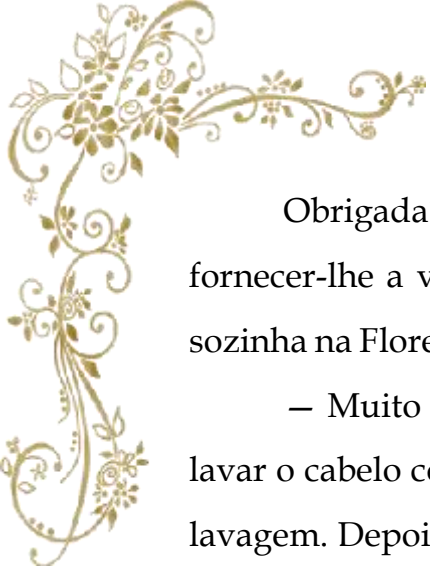
— Eu tenho algo para você. Vou deixar aqui na porta. — Ela ouviu o que soou como um pacote de papel.

— Eu vou descer em breve. — Ela gritou, um pouco sem fôlego. — Obrigada.

Houve uma pausa, então ele acrescentou, com humor em sua voz.

— Eu te encontro lá em baixo, quando você terminar.





Obrigada? Pelo que ela estava agradecendo? Pelo pacote na porta ou por fornecer-lhe a visão, para que ela pudesse se divertir? Bem, *quase*. Ela esteve sozinha na Floresta de Silvane por muito tempo, crescendo de menina a mulher.

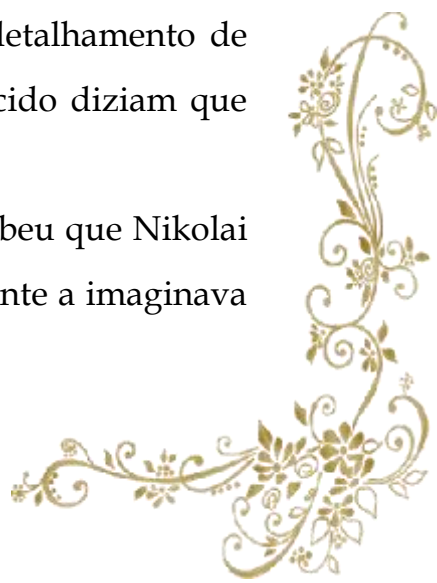
— Muito tempo. — Ela murmurou, antes de inclinar a cabeça para trás e lavar o cabelo com uma garrafa de óleos perfumados que estava no suporte de lavagem. Depois, ela saiu rapidamente e se enrolou em um roupão caseiro que a dona da pousada havia deixado para ela. Incapaz de suportar o suspense por mais tempo, ela abriu a porta alguns centímetros, encontrando um pacote embrulhado em papel marrom e amarrado com uma fita vermelha. Curiosa, ela pegou o pacote e se sentou na cama.

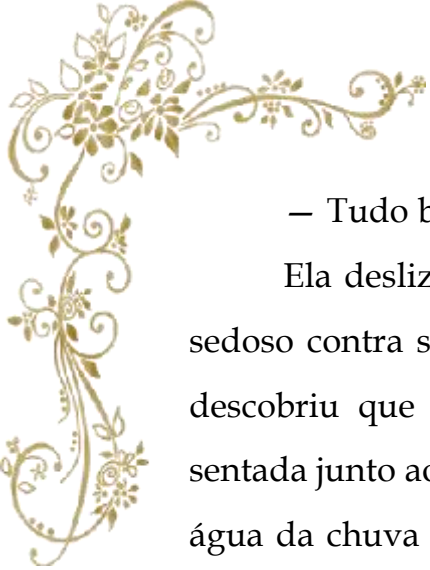
Desatando a fita, ela abriu o papel e encontrou um vestido perfeitamente dobrado. Um lindo vestido de carmesim com costura branca, em um design floral. O tecido era maravilhosamente suave ao toque. O corpete era de decote redondo, cortado em renda branca, bem como os punhos das mangas compridas. Um padrão entrecruzado de costuras de ouro decorava o corpete até a cintura. Quando ela o levantou com as duas mãos, sentiu a estrutura do espartilho dentro do revestimento, mas esse não era tão rígido como o que ela costumava usar. Era uma peça de artesanato requintada.

Sienna aprendeu a fazer suas próprias roupas enquanto vivia na floresta, mas não tinha a habilidade dessa costureira. Com vontade de experimentar, ela tirou o vestido do embrulho e então, outro vestido caiu no chão.

Não, não era um vestido. Era uma camisola. Erguendo o tecido fino, ela não pôde deixar de passar as pontas dos dedos sobre a musselina branca cintilante. Era fina, exatamente como a sua própria, mas o detalhamento de minúsculos botões náuticos no peito e o brilho branco do tecido diziam que valia muito mais do que a dela.

Um rubor rastejou até suas bochechas quando ela percebeu que Nikolai não só havia comprado essas coisas para ela, mas provavelmente a imaginava nelas.





— Tudo bem, então. — Ela sussurrou para si mesma.

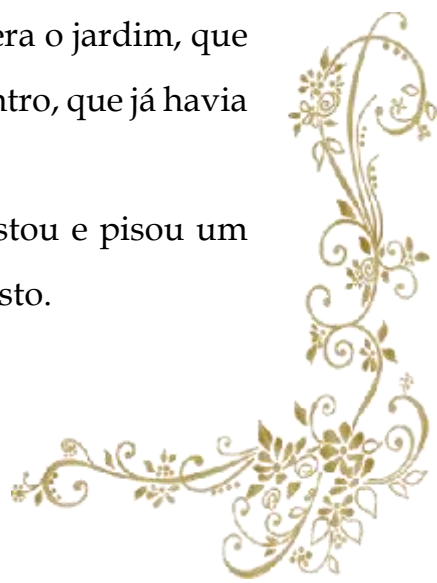
Ela deslizou para dentro da camisola limpa e seca, sentindo o material sedoso contra sua pele. Estendendo-se até o escorredor próximo ao fogo, ela descobriu que suas meias estavam secas o suficiente. Abraçando a bolsa, sentada junto ao fogo, ela retirou a roupa e as roupas íntimas, todas úmidas da água da chuva que correu pela sacola de lona. Ela também os estendeu no suporte de secagem.

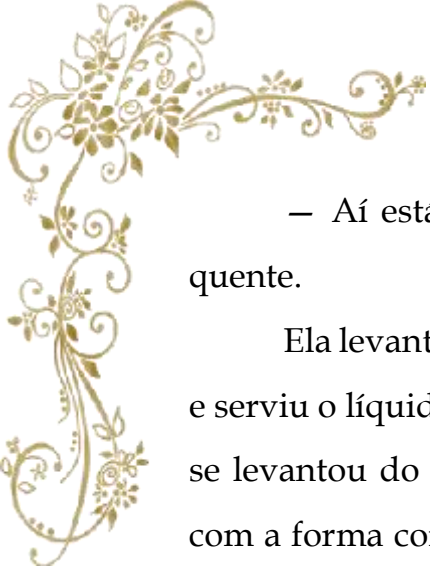
Colocando seu novo vestido, ela se esforçou para apertar os botões nas costas. Este era um vestido para uma senhorita que teria uma serva para ajudá-la, mas ela conseguiu assim mesmo. O ajuste era perfeito e confortável em seu corpo. Ela estava feliz em abrir mão de seu espartilho regular, já que a costura e a armação embutida de seu novo vestido abraçavam sua cintura e quadris perfeitamente, antes de se espalhar em pregas grossas. Era incrivelmente mais confortável. E quente. O tecido era consideravelmente mais pesado que o seu.

De pé diante do espelho, ela demorou algum tempo passando um pente pelo cabelo, as ondas se formando enquanto secavam. Seu estômago resmungou. Ela entrelaçou os cabelos em uma trança solta sobre um ombro e se admirou. O vestido se encaixava com perfeição, e Sienna se perguntou como Nikolai poderia saber tão bem suas medidas.

Sentindo-se fresca e limpa, ela desceu as escadas, encontrando o saguão vazio. Vozes suaves ecoavam da sala de estar. Sienna atravessou a porta, encontrando a dona da pousada conversando amigavelmente com Nikolai, segurando um bule de chá em uma mão. Ela se sentou em uma pequena mesa ao lado da janela com vista para um pequeno quadrado onde era o jardim, que era pouco mais que um pedaço de verde com uma árvore no centro, que já havia perdido quase todas as suas folhas nesse final de estação.

Quando a dona da pousada avistou Sienna, ela se assustou e pisou um pouco longe de Nikolai, com um olhar um tanto culpado no rosto.





— Aí está você, senhorita. Por favor, venha e tome uma xícara de chá quente.

Ela levantou a xícara de chá que estava emborcada, de frente para Nikolai, e serviu o líquido fumegante, enquanto Sienna caminhava na direção deles. Ele se levantou do assento e a observou. Ela pensou que já havia se acostumado com a forma com que Nikolai rastreava seus movimentos, mas o calor em seu olhar enquanto ele a seguia - da porta até a mesa - quase a fez cair de joelhos.

Ela se sentou em frente a ele, seus olhos no chá. Ele voltou a se sentar.

— Vou trazer alguns aperitivos em um momento. — disse a dona da pousada com um sorriso, antes de deixá-los em paz, pois não havia mais ninguém no salão.

Sienna desdobrou o guardanapo no colo, muito consciente do modo como Nikolai estava olhando para ela.

— Obrigada pelo vestido, — disse ela, antes de adicionar calmamente — e pelas outras peças.

Ela não perdeu a chama de calor em seu olhar, nem desviou os olhos dos dele, segurando-o por um momento em silêncio, antes de finalmente limpar a garganta e passar a mão sobre a saia.

— É único. Nunca vi nada parecido.

— E é justamente por isso que serve tão bem em você.

— Porém, é bastante chamativo. — Ela recuou, incapaz de responder ao seu elogio.

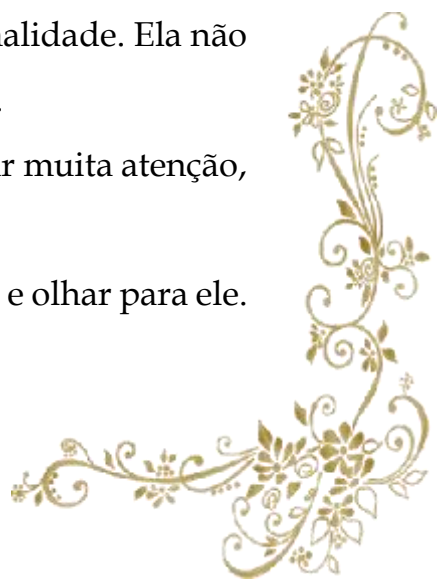
— Vermelho é a sua cor. — Ele disse, intencionalmente.

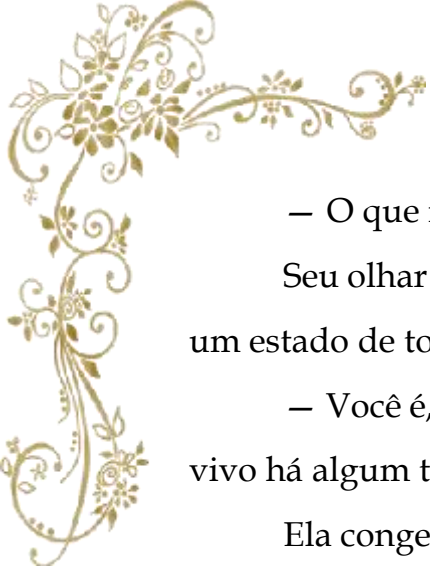
Ela passou uma mão sobre uma manga, admirando a tonalidade. Ela não pôde deixar de apontar a única falha para a escolha do vestido.

— Mas há um problema com esse vestido. Isso vai chamar muita atenção, você não acha?

Ele zombou, o que finalmente a fez tirar os olhos da mesa e olhar para ele.

— Baby, você não poderia ser discreta, nem se tentasse.





— O que isso significa? — Ela se achava muito boa em se misturar.

Seu olhar azul-celeste percorreu seu rosto e corpete, seus olhos refletindo um estado de total contentamento no momento.

— Você é, de longe, a criatura mais impressionante que eu já vi. E já estou vivo há algum tempo para fazer tal observação.

Ela congelou, nunca esperando essas palavras dele, mas ele continuou.

— Você sabe por que as pessoas se referem a você como “senhorita”, mesmo que sua roupa não seja sempre a mais adequada para uma dama usar?

Ela balançou a cabeça. Ele se inclinou para a frente, cruzando as mãos sobre a mesa.

— Porque você poderia estar vestindo um pano de chão, e você não poderia esconder a beleza por baixo dele. Nobre e pura.

— Há muitas meninas camponesas bonitas. Olhe para Arabelle. Eu poderia ser...

— Nenhuma delas chega a seus pés. — Ele disse abruptamente. — Sua pele de alabastro brilha e parece tão macia que implora ser tocada. Seu cabelo ruivo, mesmo penteado em uma simples trança, é fino como a seda. Sua desenvoltura ao andar, seu comportamento sereno, exatamente como você está agora, indica o de uma dama gentil da mais alta classe. E seus olhos, — ele sacudiu a cabeça, com um sorriso curvando um lado de sua boca — você poderia matar muitos homens com um único olhar.

Recuperando o fôlego depois de tal discurso, ela disse.

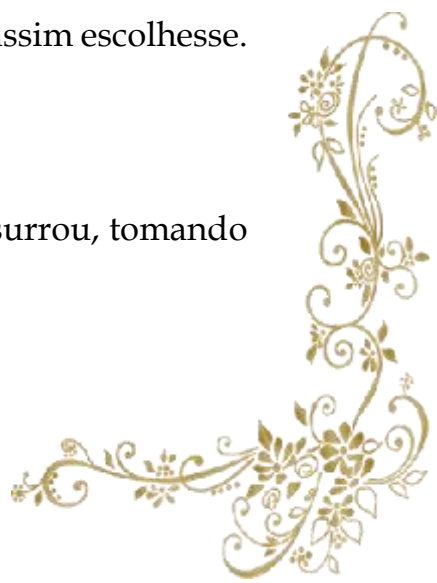
— Eu jamais tentaria um homem involuntariamente.

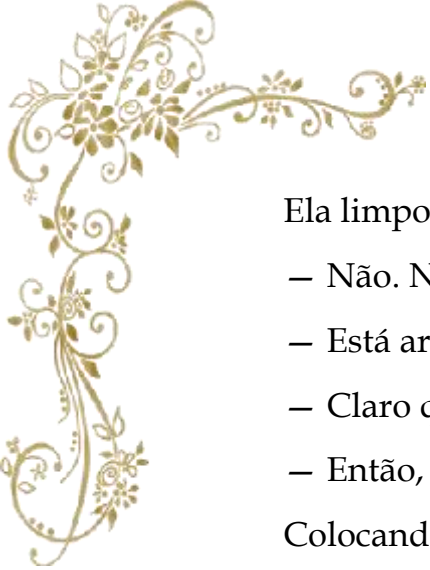
— Baby, você poderia tentar o diabo até a morte se você assim escolhesse. Achei que você faria isso na noite passada.

O copo de chá congelou no caminho até seus lábios.

— Eu prefiro não falar sobre a noite passada. — Ela sussurrou, tomando seu chá.

— Por que não? Foi tão desagradável assim?





Ela limpou a garganta.

- Não. Não é isso.
- Está arrependida de alimentar um monstro como eu, suponho.
- Claro que não.
- Então, o que é?

Colocando as mãos em seu colo e olhando para ter certeza de que a dona da pousada não estava ao alcance de ouvir, ela disse em voz baixa.

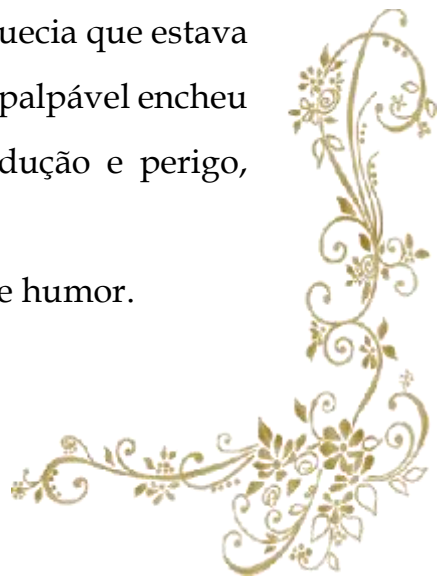
- Não é apropriado que uma mulher... perca o controle como eu perdi.
- Adequado ou não, a noite passada foi perfeita, na minha humilde opinião. Bem, quase perfeita.

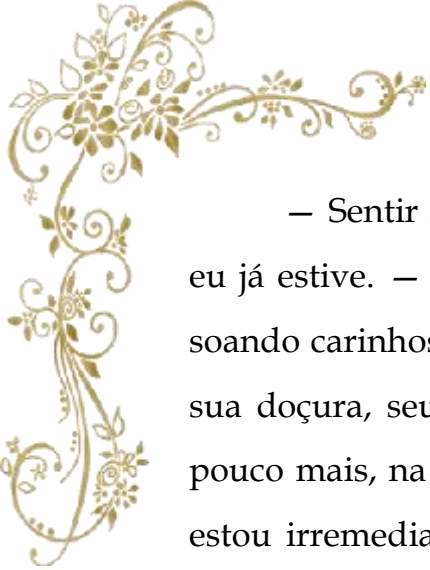
Seu cabelo encharcado de chuva estava começando a secar, uma mecha loira estava caindo para a frente, sobre um dos olhos. O olhar ardente que ele fixou sobre ela e a intimidade do salão a convidavam a ser ousada. Ela sabia que dizer as palavras que estava segurando na ponta da língua seria equivalente a sacudir um pano vermelho na frente de um touro selvagem. Mas ela o fez, de qualquer maneira, banindo os muitos avisos de sua avó para o canto mais distante de sua mente.

- Me diga o quão perfeita você acha que a noite foi.

As pupilas dele se dilataram ao ouvir seu pedido. A boca dele se abriu para falar, mas ele fez uma pausa, dando-lhe um vislumbre de seus caninos afiados. Que Deus a ajudasse, mas a excitação se agitou em sua barriga. Como se ele percebesse, suas pupilas se dilataram ainda mais, até que havia mais preto do que azul em seu olhar ardente. Uma nitidez predatória a advertiu que ele estava pronto para engoli-la inteira. Sienna muitas vezes se esquecia que estava lidando com um homem que não era um homem. Uma energia palpável encheu o pequeno espaço entre eles, uma mistura inebriante de sedução e perigo, atraindo-a para ele.

Ele se inclinou ainda mais perto, sem nenhum vestígio de humor.





— Sentir seu corpo embaixo do meu foi o mais próximo do paraíso que eu já estive. — Ele falou em um sussurro, mas em um nível íntimo, sua voz soando carinhosamente suave, mas sombria. — Sua pele, sua boca, seu corpo, sua doçura, seus gemidos suaves e seu sangue... Eu quero tudo. Quero um pouco mais, na verdade. Então, é melhor você se preparar, baby. Como eu já estou irremediavelmente condenado, pretendo possuir você completamente. Quero ver aquele olhar de êxtase no seu rosto muitas vezes, enquanto me enterro profundamente dentro de você, ouvindo você gritar meu nome.

— Aqui estamos nós! — Disse a dona da pousada, saindo da cozinha.

Sienna nem conseguiu se mover, completamente atordoada, seu foco completamente em Nikolai enquanto ele se inclinava de volta na cadeira, limpando o olhar mais sensual e sombrio que ela já tinha visto de seu rosto, colocando uma expressão amável no lugar, direcionando a atenção para a dona da pousada que colocou uma bandeja dupla de sanduíches e doces sobre a mesa.

— Espero que isso seja do seu agrado. Prepararemos uma refeição mais adequada esta noite.

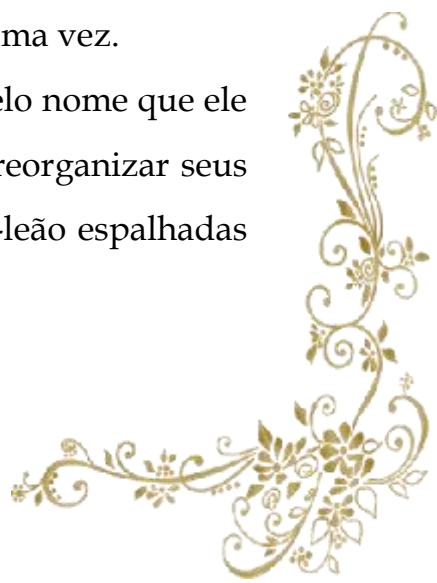
— Isso está maravilhoso, Sra. Ascot. — Ele disse, desdobrando o guardanapo e colocando-o no colo como um bom cavalheiro. Logo depois de fazer o discurso mais deselegante que já havia ouvido. — Obrigado.

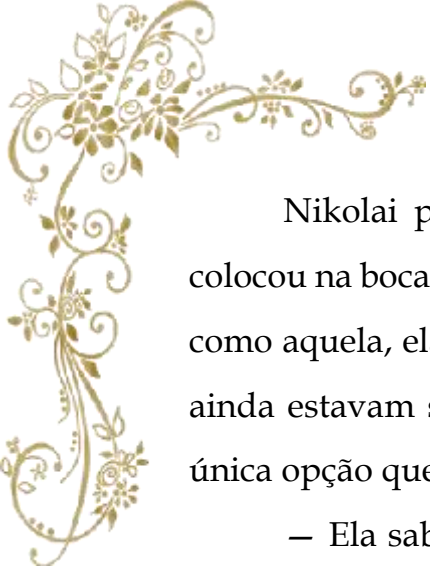
Sienna se sacudiu de seu estupor e conseguiu dar um sorriso sem graça.

— Sim. — Ela colocou suavemente o guardanapo no colo. — Obrigada.

— Muito bem, então. Deixe-me saber se eu puder lhe dar qualquer outra coisa, Sr. e Sra. Woods. — A mulher os deixou sozinhos mais uma vez.

Sienna tossiu suavemente para esconder sua surpresa pelo nome que ele havia dado e brincou com o guardanapo no colo. Ela tentou reorganizar seus pensamentos, mas era como tentar pegar pétalas de dente-de-leão espalhadas ao vento.





Nikolai pegou um dos doces com um pouco de creme da bandeja e colocou na boca. Como ele poderia parecer tão casual depois de uma declaração como aquela, ela não tinha ideia. Sua mente - e se ela fosse sincera, seu corpo - ainda estavam se recuperando do que tinha ouvido. Mudar de assunto era a única opção que ela tinha para seguir em frente.

— Ela sabe que você é um vampiro. Você não precisa comer para fingir que não é.

O sorriso de lado que ele deu aqueceu algo dentro dela.

— Sim, ela sabe que eu sou um vampiro. Mas eu prefiro deixá-la à vontade, fingindo não ser o monstro que eu sou. Você, por outro lado, conhece a verdade.

— Eu não acho que você é um monstro.

O sorriso dele suavizou.

— Você deveria ter mais cuidado, baby.

— Eu tenho. Mas eu conheço você. — Sua voz suavizou. — Eu confio em você.

— Mmm, mas você não me conhece de verdade. Você apenas pensa que conhece.

— E isso vindo de um homem que afirmou que planeja me seduzir. — Ela disse, com cautela. — Você não está ganhando muitos pontos com isso.

Ele riu, segurando seu olhar.

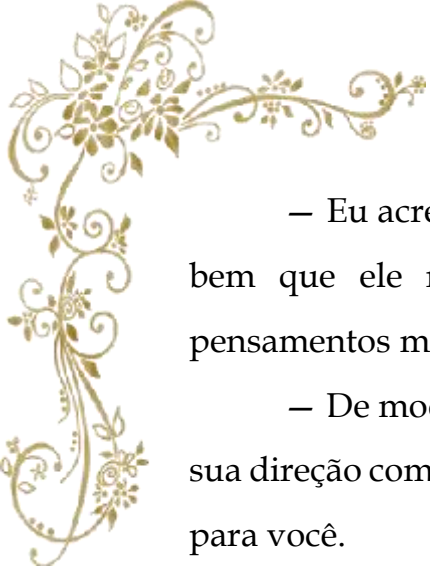
— Não será necessária nenhuma sedução. — Ele disse, com uma confiança surpreendente. — Você já é minha, Sienna. No momento em que meus lábios tocaram sua pele, você se tornou minha.

— Eu não me lembro de ter concordado com isso.

Ele se recostou em sua cadeira, inclinando o corpo e colocando aquele meio sorriso de *sexy-como-pecado* no lugar.

— Mas você vai.





— Eu acredito que você está um pouco seguro demais, tenente. — Ainda bem que ele não tinha testemunhado suas aventuras no banho ou os pensamentos maliciosos - sobre ele - que a estimularam.

— De modo nenhum. Apenas honesto. — Ele inclinou a xícara de chá em sua direção com uma piscadela e engoliu o resto. — Eu tenho mais uma coisinha para você.

Ele puxou de dentro de seu bolso um par de luvas de couro branco bem feitas, forradas por dentro.

Ela as pegou na mão e passou os dedos sobre a costura fina, mais suave que a seda.

— Você não precisava me dar essas luvas. Eu tenho as minhas, ainda posso usá-las.

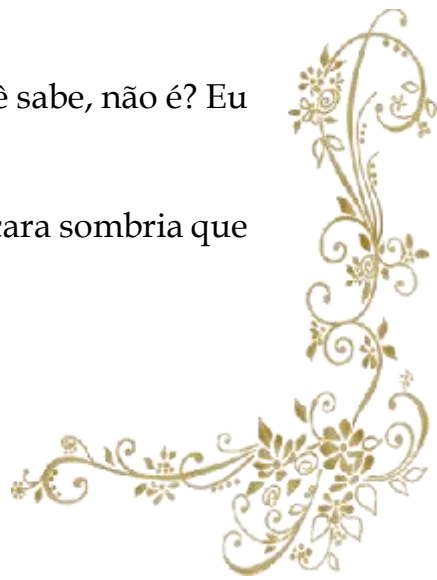
— Essas coisas sem dedos que eu vi você usando no primeiro dia? — Ele balançou a cabeça. — Não, baby. Depois de ver você tremer até seus lábios ficarem azuis e seus dentes quase caírem da sua boca por causa do frio, eu diria que você definitivamente precisa delas. Hoje vai nevar.

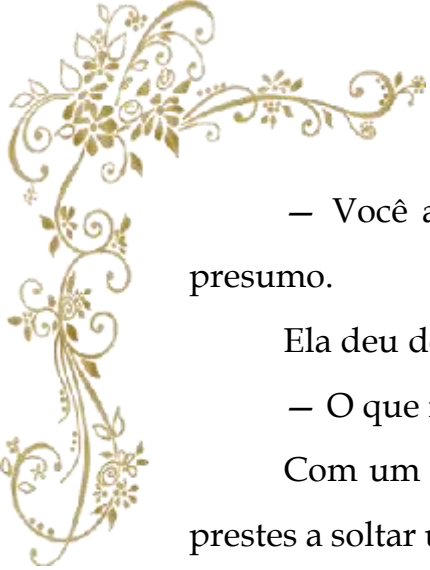
Ela não disse mais nada, deslizando uma mão dentro da luva elegante, sorrindo para sua consideração. O cuidado que ele tomou para deixá-la seca e aquecida, bem vestida e alimentada, e todas as pequenas gentilezas que ele lhe oferecia desde que chegaram, a atraíram ainda mais. Ele cuidava das necessidades dela como um bom guardião, desde que partiram da floresta. Mas agora ele gostava dela como... bem, como um amante. Ou, talvez fosse um pagamento pelo que ele achava que devia a ela.

Limpando a garganta, ela disse.

— Você não precisa me dar nada pela noite passada, você sabe, não é? Eu ofereci meu sangue. Voluntariamente.

Com um olhar pela janela, seu humor mudou para a máscara sombria que ele costuma usar.





— Você acha que o vestido e as luvas são uma forma de pagamento, presumo.

Ela deu de ombros.

— O que mais poderia ser?

Com um aceno de cabeça, ele tamborilou os dedos na mesa, parecendo prestes a soltar uma réplica. Em vez disso, ele ficou de pé, soltando um suspiro.

— O sol finalmente apareceu. Vamos dar um passeio pela cidade? — Ele ofereceu o braço educadamente, mas Sienna notou a mudança na atmosfera. De sensual a glacial, em um piscar de olhos.

Este homem era um enigma. Num momento, ele estava fazendo promessas perversas e cobrindo-a de presentes com sabedoria e charme, e no outro, ele estava carrancudo e pensativo, dizendo apenas frases curtas. Ela normalmente não conseguia acompanhar suas abruptas mudanças de humor, mas essa foi realmente inesperada. Certamente era culpa dela, deve ter sido algo que ela disse. Ele manteve sua postura firme e sua mente a um milhão de quilômetros de distância. Embora tivesse medo de admitir isso para si mesma, ela queria que ele voltasse ao normal.



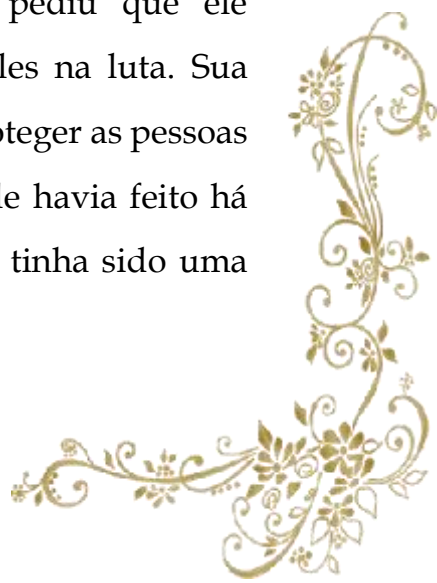


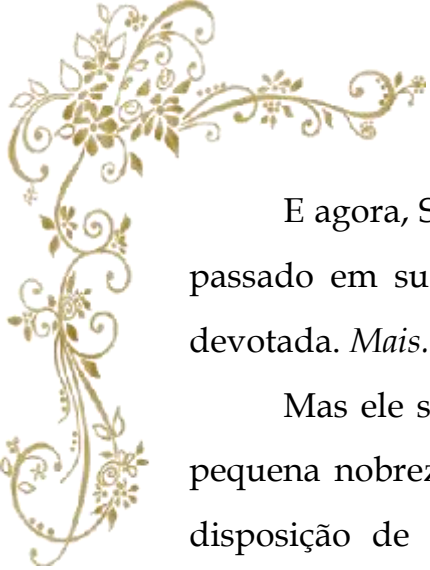
Capítulo 10

Sienna estava em um banco de madeira que Deb colocou no centro da sala de reuniões, o cheiro de feno e porcos pungentes no ar. Nikolai se manteve na parede da direita, onde podia ver as pessoas entrando, vigiando cada pessoa na sala. Era uma multidão menor que a de Hiddleston. Pouco mais de vinte. Mas todo homem e mulher que compareciam eram um bem valioso para o Black Lily.

Muitos deles eram camponeses, fazendeiros e pequenos comerciantes. E de pé acima deles, com a luz da tocha lançando um brilho pálido em seu rosto bonito, estava a própria deusa. Debaixo das dobras de seu manto, ele podia ver o vestido vermelho que ele comprou, suas curvas deliciosas em exibição. Ela ocupava todos os pensamentos que ele tinha. E como se isso não bastasse, ela também passou a invadir seus sonhos. Ele finalmente teve que admitir. Ela o fisgou, corpo e alma. Ele até falou de seu pecado secreto, um que ele não contou a ninguém antes, exceto Marius.

Ele *era* um monstro. Alguém que já tinha ido longe demais, sucumbindo à fera que vivia dentro dele, e que saboreou o doce prazer e o doloroso arrependimento de se alimentar até que sua hospedeira deu seu último suspiro. Ele sabia de que horrores ele e sua espécie eram capazes. Talvez fosse por isso que ele sentiu uma sensação de alívio quando Marius pediu que ele abandonasse seu posto na Torre de Vidro e se juntasse a eles na luta. Sua dedicação como tenente tinha sido, em primeiro lugar, para proteger as pessoas dos monstros de sua espécie e pagar a penitência pelo que ele havia feito há tantos anos, enquanto era um jovem perdido em luxúria. Ele tinha sido uma alma inquieta toda a sua vida.





E agora, Sienna. Ela o fez pensar e sonhar com coisas que nunca haviam passado em sua cabeça. Noites tranquilas, uma cama quente, uma amante devotada. *Mais*.

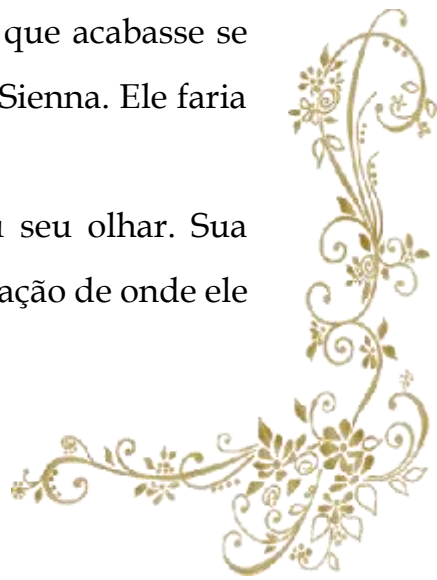
Mas ele sabia que ela era muito boa para ele. Não eram suas raízes na pequena nobreza que a faziam assim, mas seu coração puro e inocente, sua disposição de sacrificar tudo pelos outros. Ele sentiu a terrível angústia irradiando dela, quando eles deixaram a Floresta de Silvane. E, no entanto, ela a deixou mesmo assim. Mesmo agora, enquanto ela estava diante da multidão, seus olhos verdes estavam um pouco mais dilatados e seu pulso batendo um pouco mais rápido, mas ela esperava para cumprir seu dever com o Black Lily com a cabeça erguida. Uma causa a qual ela se uniu, mas pela qual não precisava se sacrificar, tendo que deixar o conforto de sua casa na floresta. E, no entanto, aqui estava ela.

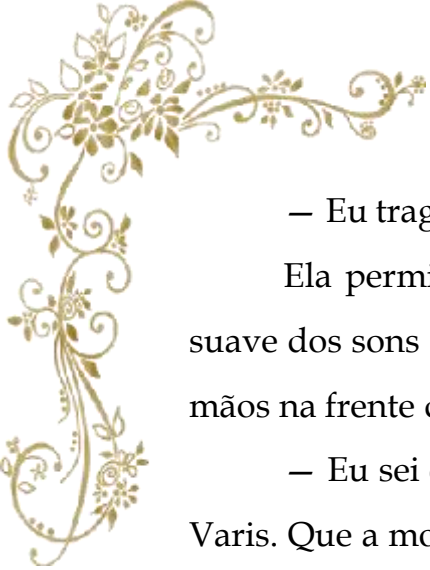
— Ei! Calem a boca! — A voz aguda de Deb ecoou pelo lugar. O murmúrio cessou de uma só vez. — Todos vocês sabem por que estão aqui. A Dama da Floresta está aqui para explicar algumas coisas para vocês. Fiquem à vontade.

A Dama da Floresta. Sim, esse era o nome apropriado para ela. Ele deu a Deb um aceno educado, por sua correção no título de Sienna, quando ela deu um passo para o lado e deixou Sienna tomar as rédeas.

Sienna percorreu a multidão, aparentemente para olhar nos olhos de cada um deles. Ela fez o mesmo em Hiddleston, e seu charme tinha feito sua magia. Havia algo nela que fazia as pessoas quererem ouvi-la. Havia um fogo dentro dela que fazia alguém querer estender a mão e tocar, mesmo que acabasse se queimando. Nikolai se atiraria de boa vontade nas chamas de Sienna. Ele faria qualquer coisa para se aproximar dessa mulher.

Antes que ela falasse, ela nivelou o queixo e estreitou seu olhar. Sua confiança - especialmente quando ele conseguia sentir sua pulsação de onde ele estava, na parte de trás - o desconcertou.





— Eu trago boas e más notícias, meus amigos. Uma promessa e um aviso.

Ela permitiu que essas palavras se instalassem. Nada além da mistura suave dos sons das vacas e o rolar de porcos poderia ser ouvido. Ela cruzou as mãos na frente dela e continuou.

— Eu sei que as pessoas de Lobdell sofreram nas mãos da monarquia de Varis. Que a morte tocou muitas vidas aqui. Mortes desnecessárias e horríveis.

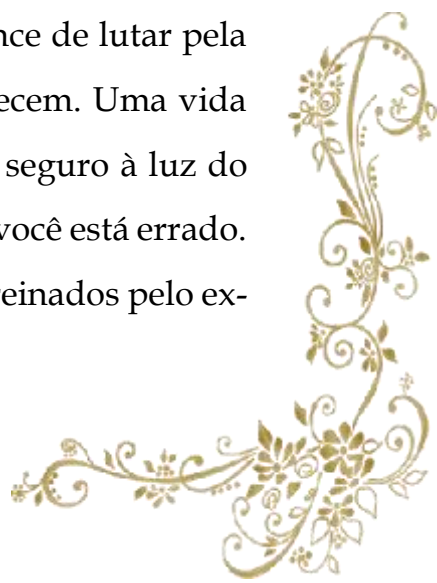
— Nenhum som, a não ser o crepitar das tochas. — A promessa é o Black Lily. Quer se juntem à seu exército ou não, eles *vão* lutar. Ele exigirá justiça da Torre de Vidro, por aqueles que estão em cadeias de opressão. Ele vai quebrar o jugo colocado sobre as costas do campesinato e trazer liberdade onde agora há muito trabalho para os pobres e pouca prosperidade.

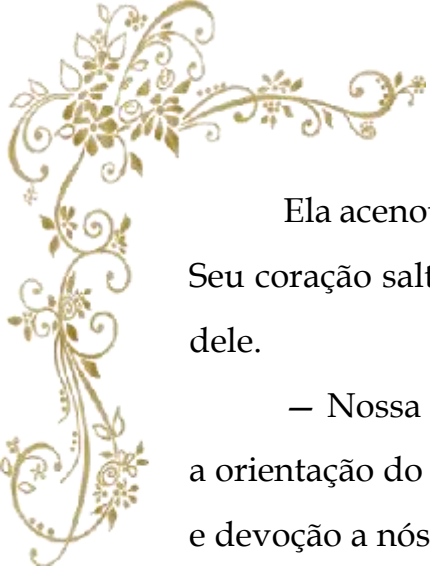
Algumas pessoas na multidão se misturaram, concordando com a cabeça. Assim como Harrison gritou no desafio da manifestação de Hiddleston, outro agricultor de ombros largos falou acima do resto.

— Então, você quer que morramos pelo Black Lily e essa causa sem esperança? Ninguém pode derrotar o exército da Torre de Vidro.

Sienna não perdeu tempo em responder.

— A única pessoa que os chama a morrer é a própria Rainha. — Um silêncio se instalou sobre a multidão. — Ela é a única a espalhar essa praga de compulsão por sangue em toda a terra. É ela que cria seu próprio exército para mantê-los acorrentados. Ela é a única que garante a morte ou uma vida escravizada... o que é ainda pior, verdade seja dita. — Ela fez uma pausa para examinar as pessoas a sua volta. Endireitando os ombros, ela continuou. — O Black Lily está oferecendo uma chance de liberdade, uma chance de lutar pela vida que você merece e pela vida que seus filhos e netos merecem. Uma vida onde você não tem que temer a noite, mas andar orgulhoso e seguro à luz do dia. Você pode pensar que nossos números são pequenos, mas você está errado. Nós crescemos mais a cada dia e nossos soldados estão sendo treinados pelo ex-tenente dos próprios Legionários Reais.





Ela acenou para Nikolai, que estava nos fundos, com um sorriso afetuoso. Seu coração saltou com esse olhar que recebeu dela. Olhos viraram na direção dele.

— Nossa líder, Arabelle, sempre me envia notícias de seu progresso. Sob a orientação do tenente, temos uma vantagem contra o inimigo. Sua habilidade e devoção a nós pode ser a única coisa que nos salvará.

Alguém começou a falar, mas ela ergueu a mão com uma agilidade que combinava com a intensidade feroz brilhando em seus olhos.

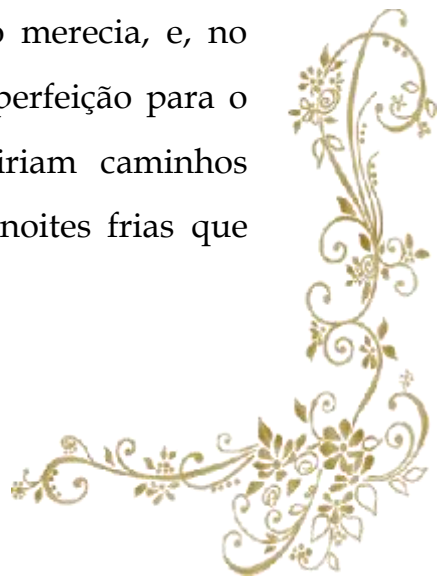
— Eu sei o que você vai perguntar — disse ela. — Por que um vampiro está lutando por nós?

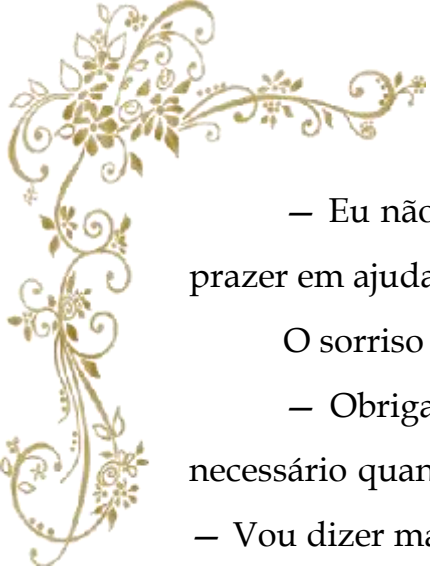
As cabeças e os murmúrios de acordo vibraram através da pequena multidão.

— Porque eles não são a encarnação do mal, como alguns de vocês acreditam. Eu conheço os contos antigos. Também os ouvi. Minha avó me disse uma vez que há escuridão e perigo em contos de fadas, quando não se pode dizer a diferença do que é real e do que não é. — O peito arfando e as mãos apertadas ao seu lado mostravam a paixão que jorrava de dentro dela. — Eu estou aqui para dizer que testemunhei os atos altruístas e heroicos do Príncipe Marius e do Tenente Nikolai. Eles abandonaram suas vidas de luxo e poder junto a Coroa, para nos ajudar. O mínimo que podemos fazer é nos unirmos ao exército do Black Lily, para fazermos a nossa parte.

Seu olhar encontrou o dele. Seus músculos ficaram tensos. Ela não tinha ideia do efeito que suas palavras tinham sobre ele. Ou aquele olhar de profunda admiração que ela lançou tão livremente sobre ele. Ele não merecia, e, no entanto, ele saboreou a beleza do momento guardando sua perfeição para o futuro distante, quando esta busca acabaria e eles seguiriam caminhos separados. A visão dela ali, de pé, o aqueceria em muitas noites frias que estavam por vir.

Um homem corpulento e calvo gritou.





— Eu não sou um lutador. Mas se você precisar de um ferreiro, eu terei prazer em ajudar.

O sorriso de Sienna iluminou a sala mal iluminada.

— Obrigada, senhor. Um homem que fabrique armas e munições é tão necessário quanto qualquer soldado. — Ela assentiu para ele, com apreciação.

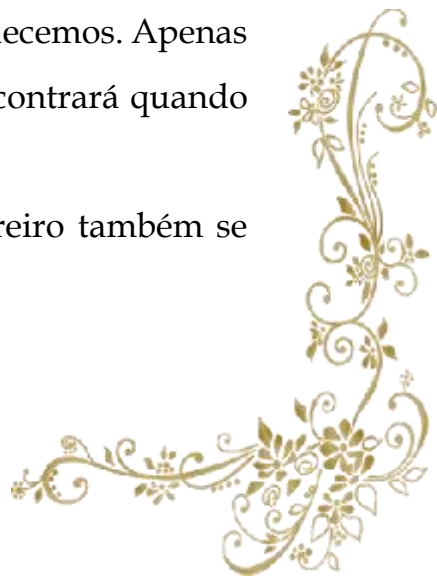
— Vou dizer mais uma coisa e então, encerrarei. Você está certo, existem riscos ao se juntar ao exército do Black Lily. Sim, nós corremos risco de morrer. Mas é certo que você continuará a levar uma vida de medo e escravidão, se não fizer nada. A Torre de Vidro cresce em poder, e sua demanda por mais sangue aumenta todos os dias. O exército real precisa ser alimentado. E todos sabemos que eles não vão escolher bezerros abatidos ou porcos assados para satisfazer seus apetites. É escolha de vocês, meus amigos. Se vocês forem corajosos o suficiente, reportem-se ao Bull's Head, em Hiddleston, e sentem-se no estande pintado com uma marca preta sobre a mesa. Alguém irá encontrá-los e dar as devidas instruções. Boa noite.

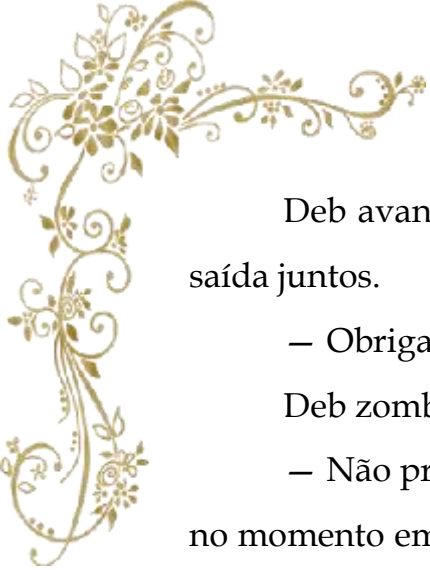
Ela desceu, mas foi cercada imediatamente com uma enxurrada de perguntas. Os outros se arrastaram em direção à escada. Nikolai se afastou da parede para ficar de olho em Sienna. Ela falou com cada um deles facilmente, esgotando seus medos e animando-os em favor da causa com palavras reconfortantes e um sorriso gentil. Um por um, eles desapareceram da reunião, até que restaram apenas Deb e o ferreiro.

Nikolai se aproximou com os braços cruzados.

— Sim, sua família também pode se juntar a você. — Disse Sienna, colocando uma mão gentil no braço do ferreiro. — Nós os agradecemos. Apenas vá até o Bull's Head, como eu já disse antes. Um contato o encontrará quando for seguro.

— Obrigado, senhorita. — Com um aceno firme, o ferreiro também se retirou.





Deb avançou com um sorriso em seu rosto. Os três se aproximaram da saída juntos.

— Obrigada por correr o risco e nos receber aqui. — Disse Sienna.

Deb zombou.

— Não precisa me agradecer. Os vampiros fizeram de mim uma inimiga, no momento em que me tiraram meu pai. — Ela atirou um olhar de desculpas para Nikolai. — Os vampiros da Torre de Vidro, quero dizer.

Nikolai caminhou entre elas.

— Sim, eu entendi. Há boas razões pelas quais não faço mais parte daquele lugar.

Uma vez que chegaram ao topo, Deb levantou a mão para cumprimentá-lo. Ele retribuiu.

— Se mais vampiros fossem como você, não haveria necessidade de uma guerra.

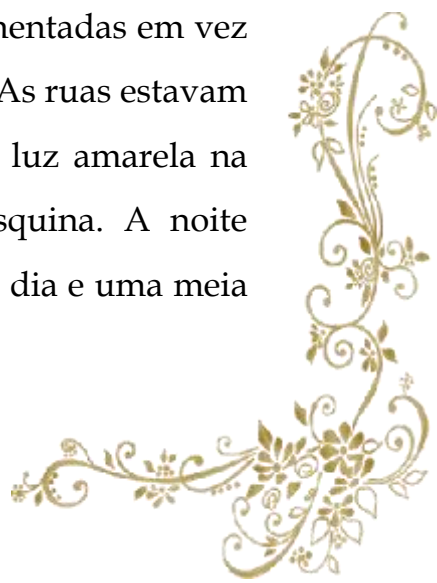
Ele sorriu e soltou sua mão, desconfortável com o elogio.

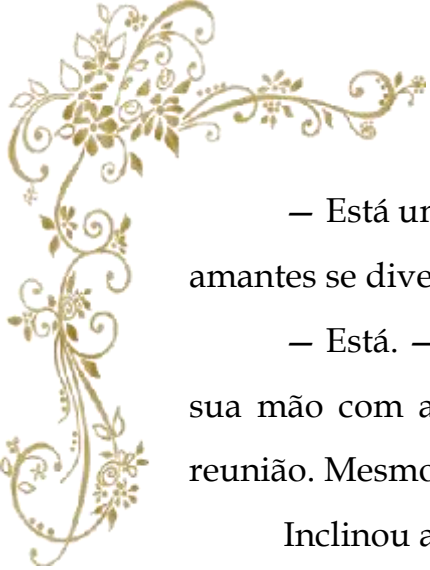
— Adeus e fique segura.

— Sim. — Respondeu Deb. — O mesmo para vocês dois.



Sienna segurou o braço que Nikolai lhe ofereceu enquanto ele os conduzia por um beco até a rua, o som de suas botas e o farfalhar de sua saia ecoavam juntos, suavemente. Lobdell era uma aldeia menor do que Sylus, mas parecia ser mais sofisticada. Ruas de paralelepípedos e estradas pavimentadas em vez de estradas de terra. A maioria das lojas estava fechada agora. As ruas estavam calmas, exceto pelo bar, a dois quarteirões, espalhando uma luz amarela na passarela. Lanternas de rua estavam pregadas em cada esquina. A noite estrelada estava livre de qualquer nuvem que tinha nublado o dia e uma meia lua oferecia um brilho luminescente.





— Está uma noite bonita. — Disse ela, como se fossem simplesmente dois amantes se divertindo juntos.

— Está. — Ele torceu seu braço contra seu lado, aproximando-a, cobrindo sua mão com a dele. Ela gostou disso. — Você fez um bom trabalho lá na reunião. Mesmo que tenha exagerado em relação a mim.

Inclinou a cabeça para ele.

— Não foi um exagero. O que eu disse era verdade. Arabelle falou sem parar em suas cartas, sobre você e seu treinamento, as incansáveis horas que você ficou trabalhando, a exaustiva rotina de repetição para treinar novos recrutas.

Sienna adorava aquelas palavras sobre o tenente nas cartas de Arabelle. Ela imaginou como ele se parecia, instruindo os soldados nas margens arenosas de Cutters Cove. Tão intenso e severo, com o vento desgrenhando seus cabelos loiros. Engraçado, ela achava que ele era muito sério para ter um cabelo tão lindo. De alguma forma, isso o deixou ainda mais atraente.

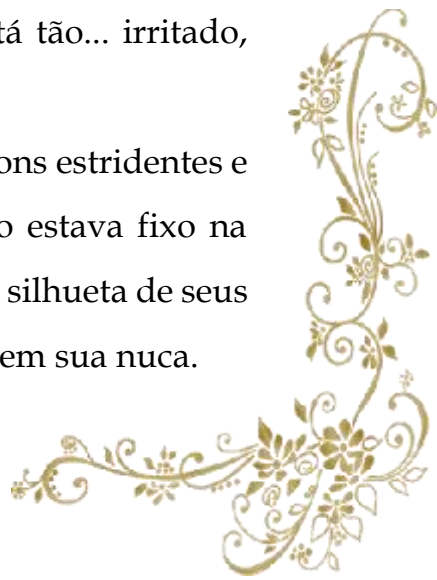
Ele apertou o maxilar. A luz da lâmpada de canto contornava seu perfil em ouro, sua mandíbula tinha traços firmes.

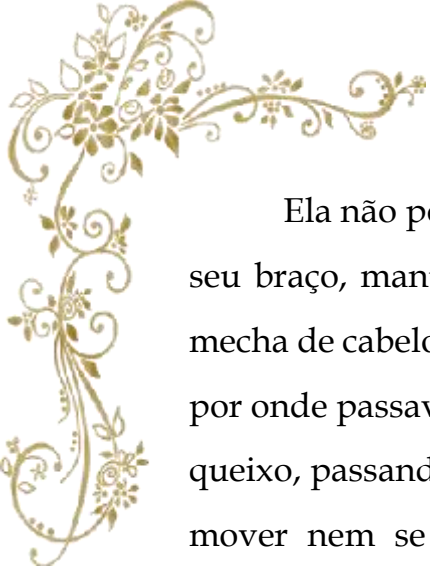
— Você está chateado por ter muito mais recrutas para treinar? — Ela perguntou, tentando descobrir o mistério que tinha lançado uma escuridão tão grande sobre ele.

— Não. — Ele respondeu incisivamente. — Os recrutas são necessários. Diretamente, os irmãos Barrow se tornaram meus sargentos em armas e podem ajudar com o treinamento.

— Então, o que te deixou tão mal-humorado? Você está tão... irritado, desde a hora do chá.

Ele a puxou, fazendo-a parar antes da taberna, de onde sons estridentes e cantorias ecoavam do lado de fora da porta aberta. Seu rosto estava fixo na escuridão, de costas para a janela brilhante do bar, mostrando a silhueta de seus ombros largos e cabelos loiros que pendiam soltos e selvagens em sua nuca.





Ela não podia mais distinguir sua expressão. Mas a mão dele apertou em seu braço, mantendo-a no lugar enquanto ele se aproximava e afastava uma mecha de cabelo solta de sua bochecha, seus dedos deixando um rastro de calor por onde passavam. Ele arrastou os dedos ao longo de sua mandíbula e em seu queixo, passando o polegar em seus lábios entreabertos. Ela não conseguiria se mover nem se sua própria vida dependesse disso. Ela estava paralisada, enquanto seus olhos de vampiro brilhavam no escuro.

— *Você, Sienna. Você me irrita... e me deixa com medo, desesperado e violentamente protetor e...*

Ele arrastou o polegar em seus lábios uma segunda vez.

Sienna separou mais os lábios, deixando a respiração sair em baforadas brancas, por conta do frio da noite. Um grunhido profundo retumbou em seu peito, fazendo um som tão baixo que estremeceu sua espinha e se alojou em sua barriga, evocando um suspiro ofegante e um formigamento entre suas pernas.

— *As coisas que eu quero fazer com você, baby. Elas não são boas. Mas vão fazer você se sentir bem... são coisas deliciosas.*

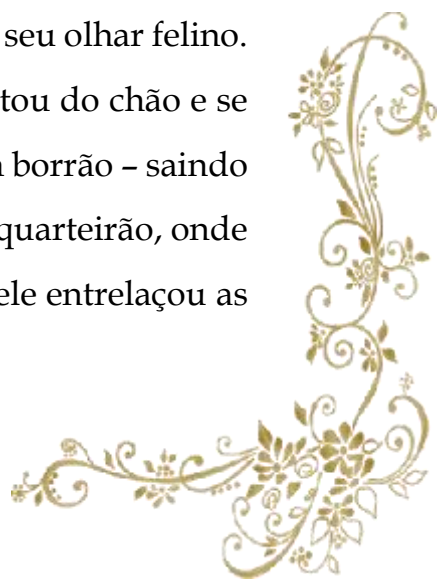
— *Então, me diga.* — Ela sussurrou.

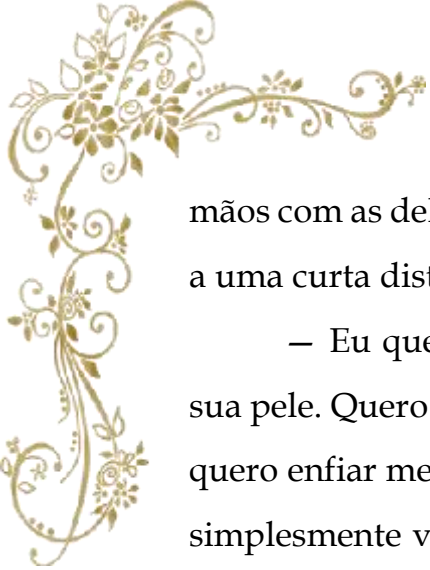
Ele deu um sorriso sombrio.

— *Você está pisando em uma linha muito perigosa. Eu estou fazendo o melhor que posso para manter nosso relacionamento profissional. Mas é quase impossível quando você me diz essas coisas, com esse olhar em seu rosto. Se eu expressar meus pensamentos, não terei como voltar atrás.* — Ele deslizou os dedos sobre seus lábios pela terceira vez. — *Você tem certeza?*

Ela separou os lábios e lambeu o polegar dele, segurando seu olhar felino.

— *Eu acho que já tenho a minha resposta.* — Ele a levantou do chão e se moveu em sua velocidade de vampiro – se tornando apenas um borrão – saindo da luz da taberna e entrando na sombra silenciosa do próximo quarteirão, onde a rua estava vazia. Empurrando-a para a parede com o corpo, ele entrelaçou as





mãos com as dela, erguendo-as acima de sua cabeça, enquanto sua boca pairava a uma curta distância da dela.

— Eu quero arrancar essas roupas de você e provar cada centímetro de sua pele. Quero lamber entre as suas pernas até que você fique inconsciente. Eu quero enfiar meu pau dentro de você e te marcar tão profundamente, que você simplesmente vai saber que é minha. Eu quero fazer você gozar tão forte, que você vai me implorar para fazer de novo. E de novo. E *de novo*.

Então ele esmagou a boca contra a dela, enfiando a língua e exigindo que ela se abrisse para ele.

Ela soltou um gemido frenético com as imagens que ele evocou flutuando em sua mente. Ele soltou uma mão para envolver sua nuca em um aperto possessivo, mantendo-a imóvel, enquanto ele explorava sua boca, acariciando-a com sua língua, dando-lhe um gostinho da besta que ele planejava soltar. Ela apertou a mão livre na parte de trás do cabelo dele, puxando-o para mais perto e não se afastando, desejando mais.

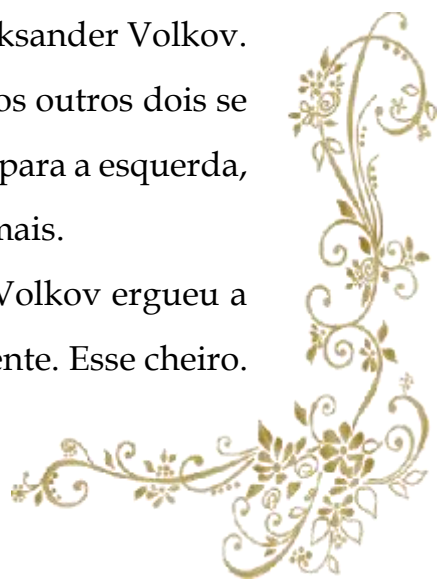
— Nikolai. — Foi tudo o que ela conseguiu dizer quando ele raspou seus caninos pelo lado de seu pescoço, sem rasgar a pele.

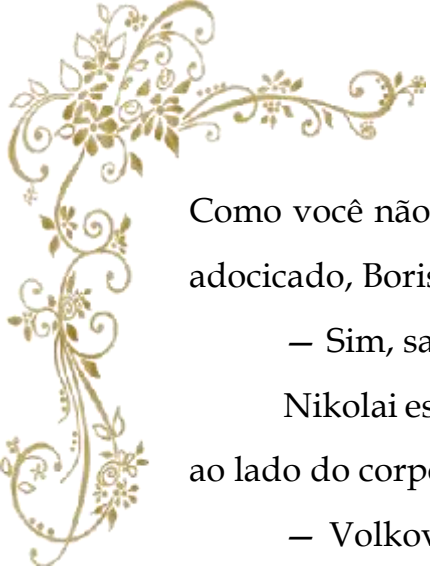
O leve som de uma pisada soou na rua perto deles. Nikolai girou para encarar o intruso, protegendo-a com o corpo. Não. Intrusos. Havia mais de um. Sienna viu três homens no uniforme real dos Legionários, com botões de prata cintilando à luz das tochas.

— Bem, bem. Desculpe-me por interromper sua alimentação de fim de noite, tenente.

Ela reconheceu a voz imediatamente. Era o Sargento Aleksander Volkov. Nikolai não respondeu, observando os movimentos enquanto os outros dois se moviam lentamente para encurralá-los. Ele deslocou seu corpo para a esquerda, onde o maior dos três vampiros se moveu, chegando perto demais.

— Mmmmm, mas ela parece ter um gosto tão doce. — Volkov ergueu a cabeça, farejando o ar e respirou fundo. — Puta que pariu, tenente. Esse cheiro.





Como você não a drenou? — Ele perguntou, rindo. — Ela não tem um cheiro adocicado, Boris? — Ele perguntou ao vampiro à sua direita.

— Sim, sargento.

Nikolai estava imóvel, mas a tensão em seus ombros e os punhos cerrados ao lado do corpo diziam o suficiente.

— Volkov. Se você apenas pensar nela novamente, eu vou arrancar sua cabeça, antes que você possa piscar.

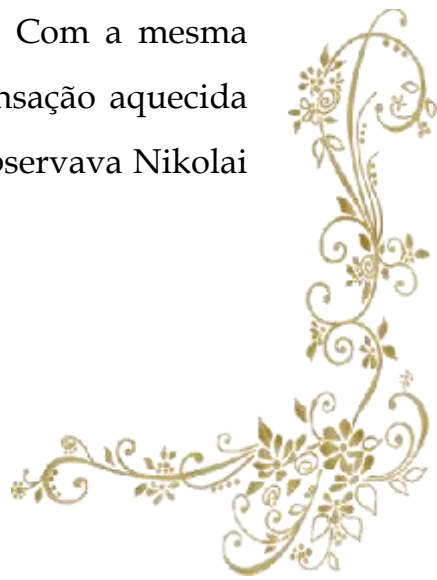
Ele riu, o som enviando um tremor sinistro por sua espinha.

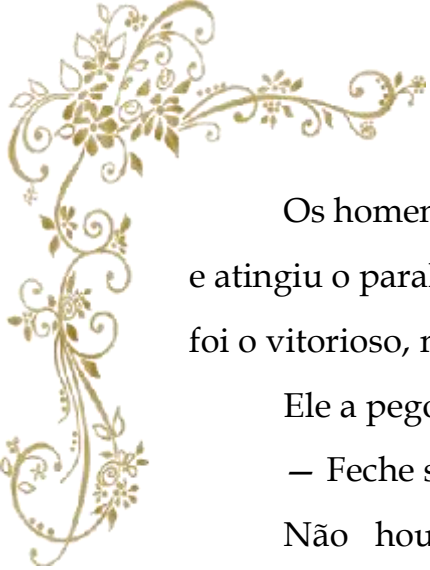
— Oh, eu pretendo fazer muito mais do que apenas pensar sobre ela. — Sua voz caiu em um tom baixo e ameaçador. — Você pode ter certeza disso.

Então o mundo virou de cabeça para baixo. Sienna foi jogada na calçada por um dos soldados vampiros, mas Nikolai o arrancou de cima dela. Ela não podia fazer praticamente nada, apenas observando os borrões de ação sob a luz da lua. Rosnados, grunhidos e rugidos encheram a noite. Então ela ouviu um som de algo sendo triturado e um dos soldados caiu na rua, imóvel. Nikolai ficou de pé sobre ele, respirando profundamente, com sangue escorrendo de sua boca.

O segundo soldado, o vampiro chamado Boris, agarrou Nikolai em um borrão. Uma lâmina deixou a mão de Nikolai e afundou no peito dele. Ele uivou de dor enquanto se contorcia na rua de paralelepípedos.

Do nada, Volkov levantou Sienna pelo braço, com um puxão. Ela gritou. Ao mesmo tempo, uma queimadura aguda se espalhava e fervilhava em seu peito, se alastrando para os braços e as mãos dela. Então seu corpo foi jogado de lado, enquanto Nikolai e Volkov caíam no meio da rua. Com a mesma rapidez, o fogo interno se apagou, deixando apenas uma sensação aquecida alojada em seu peito. Ela ficou grudada no lugar, enquanto observava Nikolai e Volkov se afastando.





Os homens lutaram em um espiral alucinante, então um deles voou no ar e atingiu o paralelepípedo a um quarteirão de distância, com um *baque*. Nikolai foi o vitorioso, mesmo assim, ele não perdeu tempo.

Ele a pegou em seus braços e disse.

— Feche seus olhos e se segure.

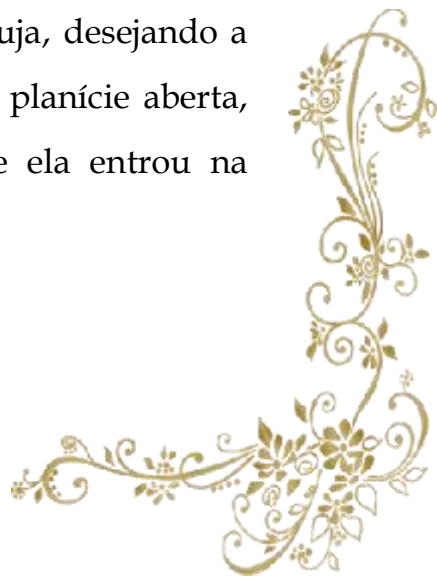
Não houve tempo para perguntas ou protestos. Ela se agarrou firmemente a ele, envolvendo os braços ao redor do seu pescoço e enterrando o rosto contra seu peito, sabendo bem o que estava por vir. Ele correu na velocidade de vampiro, transformando o mundo em um borrão de paisagens desfocadas, até que ela sentiu o frio do ar livre, enquanto se afastavam de Lobdell, entrando mais fundo na noite. Fechando bem os olhos para manter a náusea à distância, ela se apertou, consolada por estar em seus braços após a terrível cena que presenciou um momento antes, ainda sentindo o estranho formigamento que queimava dentro de seu peito. Ela já havia sentido essa mesma sensação quando foi ameaçada antes, embora não conseguisse entender o que significava. Mesmo assim, ela sabia que não era nada a temer, mas sim algo que ela precisava conhecer e entender.

Eles pareciam estar fugindo há muito tempo. Nikolai se recusou a parar, mesmo quando ela gemeu em protesto e implorou discretamente que ele parasse.

— Eu não estou me sentindo bem. Podemos parar?

— Ainda não. — Foi sua resposta, com a noite fria ficando ainda mais fria enquanto eles passavam pela escuridão. — Não até você estar segura.

Ela viu o borrão de árvores e ouviu o piar de uma coruja, desejando a segurança de sua floresta. Mas então eles atravessaram uma planície aberta, com o mundo girando. A náusea finalmente a dominou e ela entrou na escuridão.





Capítulo 11

O empregado humano de cabelos escuros alimentou o fogo, adicionando três troncos de lenha à enorme grade, acenando para Friedrich, depois saindo rapidamente do salão e fechando a porta atrás dele.

— Você confia nele? — Perguntou Nikolai com um aceno para a porta.

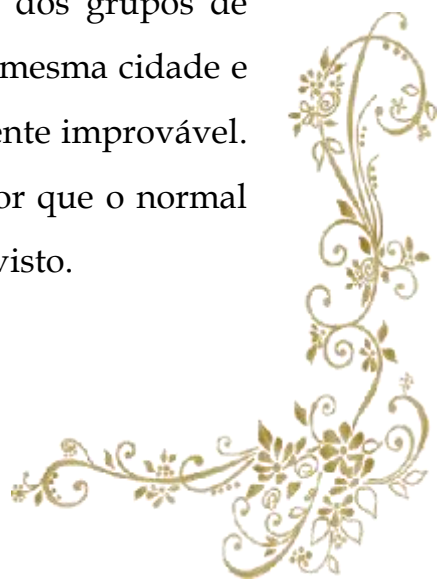
— Grant? Absolutamente. Ele não vai dizer uma palavra. Nem mesmo para os outros servos.

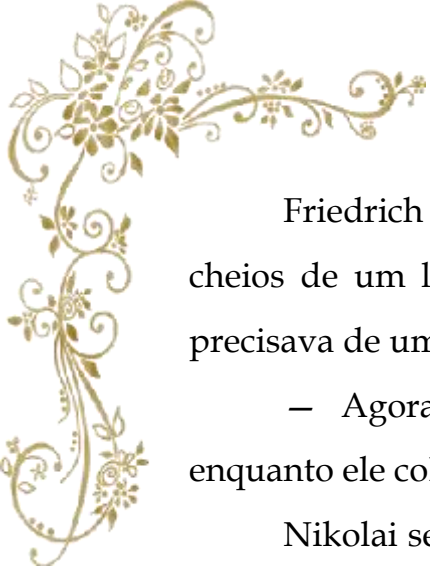
— Bom.

Nikolai olhou mais uma vez para Sienna, deitada na espreguiçadeira azul-safira. Ela ainda não tinha despertado da viagem. Inclinando-se, ele ergueu o cobertor branco sobre seu ombro. Procurando seu pulso, ele o encontrou batendo forte e firme. Ele a carregou para muito longe, por muito tempo. A vertigem a nocauteou até a inconsciência.

Mas de jeito nenhum ele iria parar, nem mesmo para lhe oferecer uma pausa, não até que ele estivesse longe o suficiente, o dobro da distância que os vampiros conseguem rastrear. Ele quebrou o pescoço de um dos soldados, quase arrancando sua cabeça com a força. Infelizmente, ele teve que deixar Volkov e o outro ainda vivos, embora ambos feridos o suficiente para fazê-los rastejar e lambe suas feridas antes que pudessem caçá-los.

Como Volkov os encontrou? Ele estava liderando um dos grupos de reconhecimento da Rainha e, coincidentemente, aterrissou na mesma cidade e na mesma noite em que eles estavam lá para recrutar? Altamente improvável. Ou será que o elixir da Rainha concedia uma habilidade maior que o normal para caçar presas? Maior e mais poderosa do que ele tinha previsto.





Friedrich se aproximou ao lado dele, passando-lhe um dos dois copos cheios de um líquido âmbar. Nikolai não era um grande bebedor, mas ele precisava de uma boa bebida esta noite.

— Agora, vamos lá. — Começou Friedrich, cruzando uma perna enquanto ele colocava o braço sobre a lareira. — Comece do início.

Nikolai se afastou de Sienna, precisando de alguma distância física para se concentrar em qualquer outra coisa além dela.

— O ataque foi logo após a reunião com os recrutas.

— Os Legionários viram onde a reunião foi realizada?

— Não. Acho que não. Havia apenas três deles. Talvez estivessem separados de sua tropa principal, já que não vimos outros vampiros usando uniformes na cidade. E nós ficamos lá o dia todo.

— Provavelmente era um grupo de reconhecimento. — Friedrich girou o licor lentamente no copo. — Então eles o encontraram por acaso?

— Talvez.

— É possível. A Rainha tem patrulhas em todos os lugares. Meu tio tem seus próprios lacaios percorrendo Izeling, aqui no Norte.

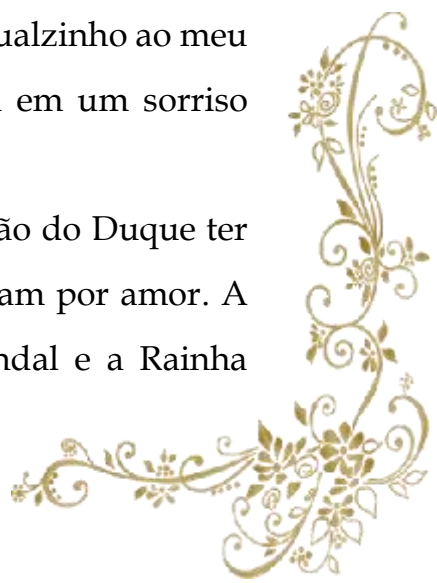
— Então o Rei Dominik juntou forças com a mãe?

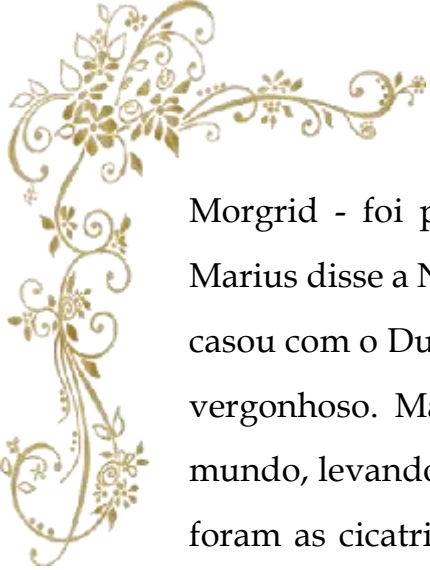
Não era novidade para nenhum deles que o irmão mais velho de Marius e tio de Friedrich, o Rei Dominik, governava o reino do Norte de Izeling com um punho de ferro. E ele era o filho primogênito e favorito da rainha. Friedrich se arriscou muito para ajudá-los, traíndo a coroa e se aliando ao Black Lily.

Friedrich riu sombriamente.

— É claro que ele sim, aquele filho da puta cruel. Ele é igualzinho ao meu pai. — Ergueu o copo em uma saudação, entortando a boca em um sorriso sádico, antes de tomar um grande gole.

Nikolai não precisava se perguntar o porquê da expressão do Duque ter ficado glacial ao pensar em seu pai. Os pais dele não se casaram por amor. A Princesa Katerina, única filha do casal imperial - o Rei Grindal e a Rainha





Morgrid - foi prometida no nascimento ao vaidoso Duque de Winter Hill. Marius disse a Nikolai que nunca conheceu sua irmã. Quando ele nasceu, ela se casou com o Duque do Norte e foi afastada de tudo, como se fosse um segredo vergonhoso. Mal sabia a família real que ela faria uma grande saída deste mundo, levando seu marido infiel com ela. Mas o que Katerina não considerou foram as cicatrizes que ela deixaria para trás, em seu filho. Não havia como confundir o olhar assombrado em seus olhos agora. As feridas ainda sangravam, mesmo depois de todo esse tempo em que a família real fingiu que sua mãe nunca havia existido. Talvez seja por isso que o Duque estava tão ansioso para trair a coroa. Se for assim, eles tinham um aliado formidável no Duque. A vingança era uma companheira de cama fria, mas cortava com a lâmina mais afiada de todas.

— Eu imagino que você matou todos eles. — Disse Friedrich, como se estivesse discutindo o preço do grão ou do gado.

— Apenas um.

Friedrich arqueou uma sobrancelha.

— Nikolai, o Misericordioso? Desde quando isso aconteceu?

Nikolai finalmente tirou o casaco e o jogou sobre as costas de uma cadeira de mogno, com almofadas de veludo preto.

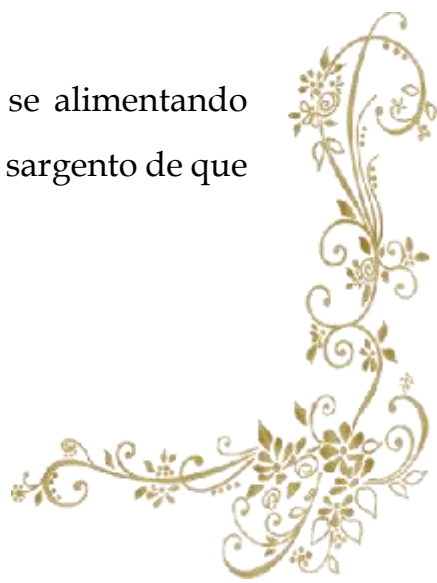
— Se eu tivesse tido mais tempo e Sienna não estivesse comigo, eu teria terminado o trabalho. Mas eu consegui ferir os outros dois.

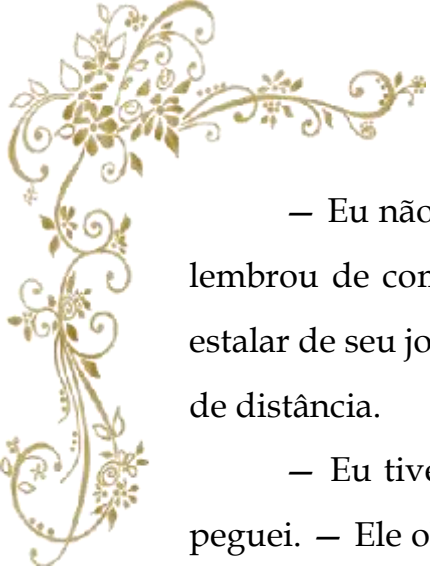
— Tenho certeza de que você fez.

Nikolai virou todo o licor ardente, engolindo a agradável queimadura em sua garganta.

— *A furorem sanguinea* os fortaleceu. Eles devem estar se alimentando constantemente, para manter essa velocidade e força. Volkov, o sargento de que falei, é um vampiro recém-criado.

— E, no entanto, ele te superou?





— Eu não diria isso. — Uma onda de satisfação o invadiu, quando ele se lembrou de como conseguiu deslocar ambos os ombros de Volkov e ouvir o estalar de seu joelho, antes de jogá-lo em uma parede de pedra a um quarteirão de distância.

— Eu tive a oportunidade de escapar em segurança com Sienna. Então peguei. — Ele olhou de novo para ela. — Eu não poderia arriscar que um deles chegasse a ela. Sua segurança era primordial.

— Eu vejo. — Friedrich colocou o copo vazio sobre a lareira e caminhou para mais perto da espreguiçadeira onde Sienna dormia, com suas ondas castanhas cobrindo parcialmente seu rosto.

Instintivamente, todos os músculos de Nikolai se tencionaram enquanto Friedrich se inclinava sobre ela. O desejo de proteger Sienna era como uma necessidade primitiva em Nikolai, mesmo sabendo que o Duque era amigo.

— Eu deveria chamar um curandeiro humano?

— Não. — Criticou Nikolai. — Ela ficará bem quando acordar.

O olhar de Friedrich girou para ele.

— Calma aí, amigo. Eu não vou fazer nenhum mal a ela.

Nikolai se virou e colocou o copo vazio sobre uma mesa lateral empilhada com livros. Ele afundou na cadeira de apoio ao lado dele com um suspiro, o couro preto macio fez barulho enquanto acomodava seu peso.

— Eu sou seu guardião nesta missão. *Devo* protegê-la. Ela é minha responsabilidade.

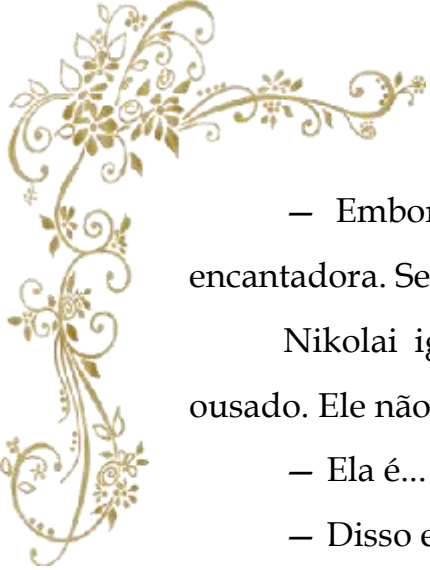
Friedrich chegou mais perto, com as mãos nos bolsos da calça, enquanto se apoiava novamente na lareira.

— Eu diria que ela é muito mais para você do que isso. Você sabia que acabou de rosnar para mim?

— O quê? — Nikolai não tinha se dado conta disso.

O olhar de Friedrich voltou para Sienna.





— Embora eu certamente entenda seus motivos. Ela é uma criatura encantadora. Se é que eu posso dizer isso.

Nikolai ignorou sua indireta. Friedrich era paquerador, encantador e ousado. Ele não podia evitar.

— Ela é... especial.

— Disso eu tenho certeza. Marius me contou.

Exasperado por que Marius tinha falado dela com Friedrich, ele se irritou com o pensamento.

— O que você quer dizer com “Marius me disse”? Disse o quê?

Friedrich sorriu, demonstrando mais piedade do que entusiasmo.

— Se você relaxar e não arrancar minha cabeça, eu vou te contar.

Nikolai percebeu que tinha agarrado os braços da cadeira de couro, ficando com os dedos brancos e as próprias garras coçando para sair. Sua besta interior estava agitada desde o ataque. Forçando-se a respirar uniformemente, ele relaxou os ombros e se recostou na cadeira, esperando.

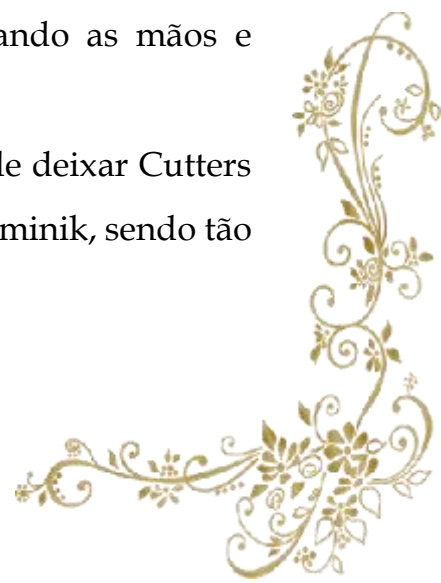
Usando sua habitual expressão de cavalheirismo, apesar de Nikolai estar pronto para atacá-lo um momento antes, Friedrich continuou.

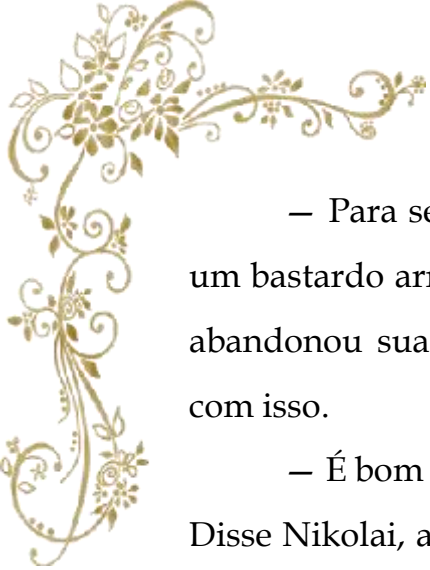
— Em uma correspondência recente, Marius me disse que você viria com Sienna, a adorável mulher que mora sozinha na Floresta de Silvane. — Ele fez uma pausa e se sentou na cadeira em frente a Nikolai, feita do mesmo couro preto que aquela em que ele estava sentado, mas menor. — Ele explicou sua missão e me perguntou se eu serviria de refúgio, se vocês precisassem.

Nikolai se inclinou para a frente novamente, desta vez por curiosidade, para ouvir melhor, e não por um instinto de ataque. Juntando as mãos e apoiando os cotovelos em cima dos joelhos, ele disse.

— Sim. Ele me disse que você ofereceu sua casa, antes de deixar Cutters Cove. Agradecemos o risco que você assumiu perante o Rei Dominik, sendo tão próximo a ele.

Friedrich acenou com a cabeça e deu um sorriso fácil.





— Para ser sincero, eu odeio meu tio Dominik. Eu sempre o odiei. Ele é um bastardo arrogante e cruel, isso sim. E, pelo que Marius me disse, a Coroa abandonou suas próprias leis em benefício próprio. Eu jamais compactuaria com isso.

— É bom ouvir isso. Precisamos de todos os aliados que pudermos ter. — Disse Nikolai, ainda imaginando se a ajuda de Friedrich tinha mais a ver com vingar a vida de sua mãe e a morte dela. Mas ele nunca abordaria um assunto tão pessoal. Ele voltou para o que tinha começado a conversa. — Você não me disse o que Marius te contou sobre Sienna.

Sorrindo como se tivesse um segredo, Friedrich disse.

— Ele me disse que ela era única. Que ela era amiga da Floresta encantada de Silvane e de todas as criaturas que vivem lá. Ele me disse que ela carrega alguma magia dentro dela.

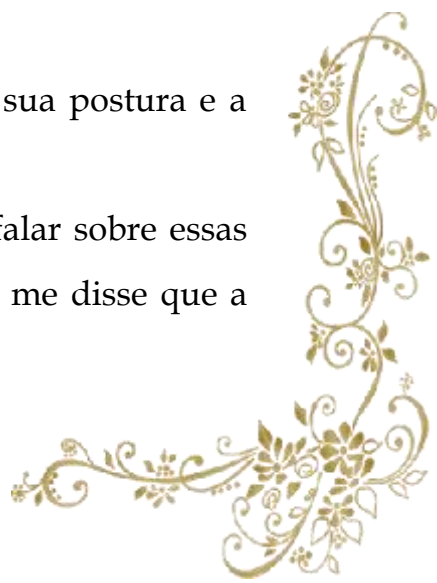
Nikolai sabia que isso era verdade desde o momento em que ele a conheceu, meses atrás. Sua beleza lhe acertou em cheio no intestino, mas a aura de magia que a rodeava a cada passo, o atraía como um lobo perdido para sua toca, buscando o conforto de casa. Seu toque de cura, seu coração entregue, seu sorriso reconfortante e sua beleza sedutora irradiavam uma magia poderosa, que se mantinha trancada abaixo da sua pele. Mas elas também exprimiam a essência de Sienna. Ela era bonita em todos os sentidos.

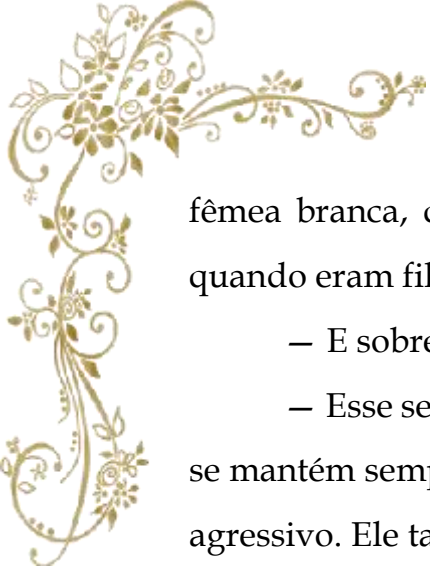
— É verdade. — Disse Nikolai. — Você sabia que existem quatro lobos místicos que a protegem como se ela pertencesse a eles?

— Lobos místicos? — Perguntou Friedrich, com descrença. — Essas bestas selvagens fizeram amizade com uma garota?

Nikolai sacudiu a cabeça com uma risada, suavizando sua postura e a rígida tensão em suas costas.

— Eu também fiquei chocado quando vi. Nunca ouvi falar sobre essas criaturas selvagens fazendo amizade com humanos. Arabelle me disse que a





fêmea branca, que ela chama de Duquesa, e seus dois irmãos foram salvos quando eram filhotes, pela avó de Sienna. Os caçadores mataram a mãe deles.

— E sobre o quarto lobo?

— Esse seria o companheiro da loba. Um macho preto, bastante feroz. Ele se mantém sempre afastado de mim. Um dos irmãos também é mal encarado e agressivo. Ele também fica de olho em mim.

Friedrich se recostou e cruzou um tornozelo sobre o joelho.

— Eu não posso acreditar que eles não o rasgaram em pedaços. Eles *odeiam* vampiros. Ou, pelo menos é o que diz as lendas.

— Oh, eles nos odeiam, não há dúvida disso. Muitos vampiros têm caçado sua espécie por esporte. Mas eles confiam em Sienna. E, como eu sou amigo dela, eles ficam longe e me deixam ficar por perto.

Friedrich encarou a sala em direção à espreguiçadeira.

— Você é amigo dela, não é? Nada além disso?

Nikolai não era o tipo de homem que compartilhava seus prazeres com os outros. Ele nunca foi o tipo de soldado que se gabava de suas conquistas em bailes e festas. E Sienna não era um simples prazer, nem uma conquista casual. Ela era muito, muito mais. E ele faria todos saberem disso.

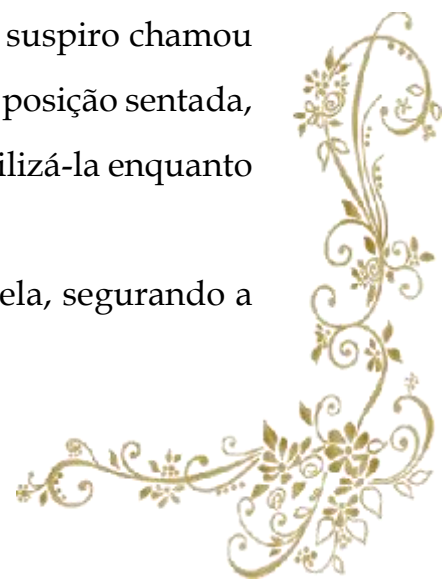
— Ela é um pouco mais. — Confirmou Nikolai, sentindo uma onda de fúria bombeando por suas veias. — E eu vou defendê-la até a morte, se for preciso.

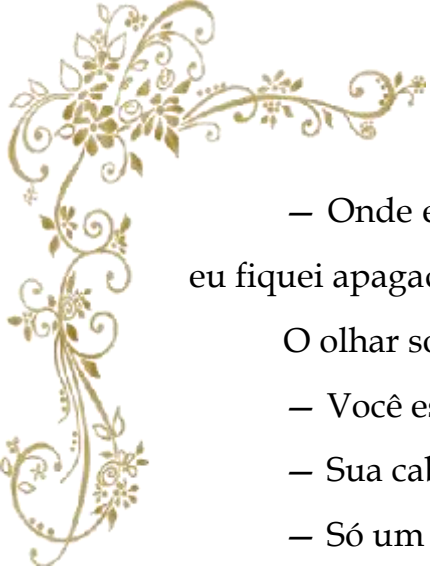
Friedrich riu.

— Sim. Eu consigo entender isso.

Como se soubesse que eles falavam sobre ela, um suave suspiro chamou a atenção deles para a espreguiçadeira. Sienna saltou para uma posição sentada, pressionando uma mão em sua testa. Nikolai correu para estabilizá-la enquanto ela cambaleava.

— Devagar. — Ele disse suavemente, sentado ao lado dela, segurando a mão dela com um braço em volta de sua cintura.





— Onde eu estou? — Ela perguntou, com a voz rouca. — Quanto tempo eu fiquei apagada?

O olhar sonolento dela encontrou Friedrich diante da espreguiçadeira.

— Você está em minha casa, em Winter Hill.

— Sua cabeça está doendo? — Perguntou Nikolai.

— Só um pouco.

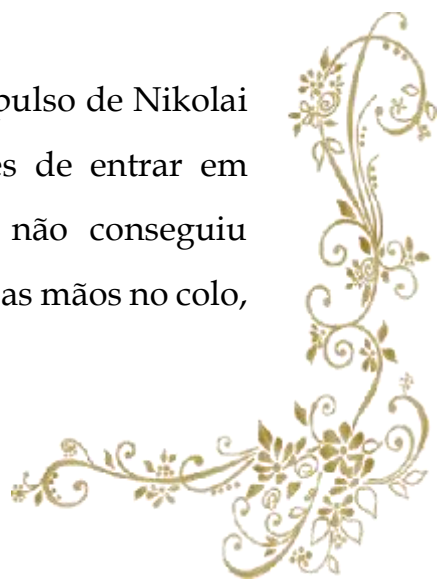
— Deixe-me pegar um pouco de água. — Friedrich foi até o aparador, serviu um copo de água e depois o trouxe de volta. — Aqui.

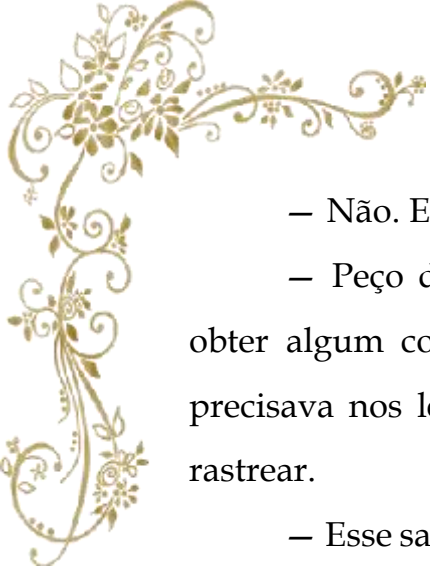
Ela pegou o copo e bebeu mais da metade da água. O cabelo dela havia soltado da trança durante a corrida alucinada através do país. As ondas castanho-avermelhadas ao redor de seu rosto capturaram a luz do fogo, cintilando como chamas na sala escura. O cabelo despenteado e a expressão adormecida a fizeram parecer delicada e vulnerável, envolvendo sua natureza protetora com punhos de aço.

Não. Não era apenas a natureza dele. Era ela, e ele sabia disso. Tudo sobre ela o chamava de maneira única, exigindo que ele agarrasse tudo com as duas mãos e nunca soltasse. Obrigando-o a entender uma coisa, acima de tudo. Sienna era dele. Assim como ele era dela, de corpo e alma. Seu sangue ainda cantava uma doce serenata através de seu corpo, estimulando-o a colocar o mundo em chamas se alguém ousasse machucá-la. Não haveria perdão para Volkov e seu comentário insolente a respeito dela. Nikolai calaria a porra da boca dele de uma vez por todas, na próxima vez que ele o visse.

— Posso pegar algo para você comer? — Perguntou Friedrich, lançando uma careta para Nikolai.

O Duque provavelmente poderia ouvir a aceleração do pulso de Nikolai ao pensar em vingança. Nikolai teve que se controlar antes de entrar em combustão espontânea. Felizmente, Sienna era humana e não conseguiu detectar nenhuma mudança nele. Ela segurou o copo com as duas mãos no colo, olhando para eles.





— Não. Eu definitivamente não consigo comer depois dessa viagem.

— Peço desculpas. — Disse Nikolai, respirando fundo para conseguir obter algum controle. — Eu sei que não foi agradável para você, mas eu precisava nos levar o mais longe possível. Então eles não conseguiriam nos rastrear.

— Esse sargento Real, — ela começou — Volkov. Você acha que ele estava especificamente procurando por nós? Ou você acha que foi uma coincidência?

— Boa pergunta. — Disse Friedrich. — Por favor, permita-me apresentar-me corretamente. Eu sou o Duque Friedrich Volya, de Winter Hill. — Ele ofereceu uma mão para ela, dando um olhar de advertência a Nikolai, arqueando a sobrancelha para que ele mantivesse a calma.

Revirando os olhos, Nikolai se manteve calmo.

— Este é o primo de Marius. E nosso aliado, como você já deve saber pela carta de Arabelle.

Ela apertou a mão dele.

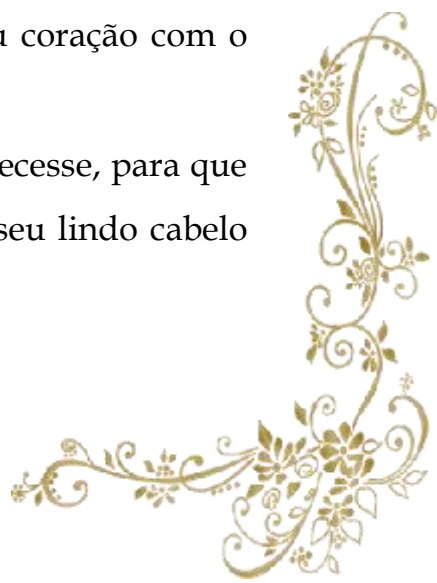
— Obrigada por nos abrigar aqui. — Seu olhar se voltou rapidamente para Nikolai. — Você acha que estamos realmente seguros? Ouvi dizer que os vampiros podem rastrear longas distâncias.

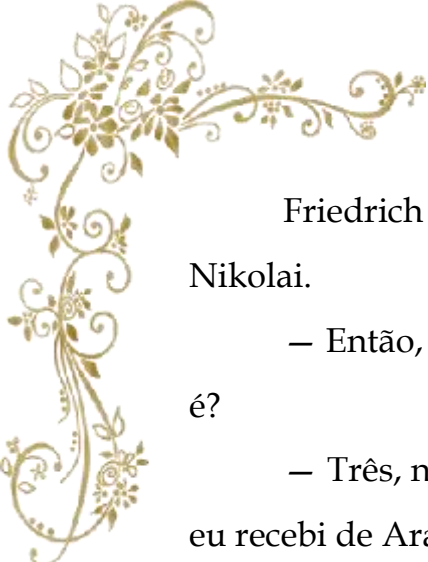
Sorrindo, contente por que agora ela estava acordada e parecia bem, Nikolai respondeu.

— E é verdade. Mas estes são vampiros recém-criados. Eu posso sentir pela pulsação naturalmente acelerada. Eles não têm as habilidades afiadas de um vampiro mais velho.

— Como você. — Ela disse, aquecendo o fundo de seu coração com o olhar afetuoso que direcionou a ele.

— Sim. — De repente ele desejou que Friedrich desaparecesse, para que ele pudesse colocá-la de volta na espreguiçadeira e acariciar seu lindo cabelo um pouco mais.





Friedrich limpou a garganta, rompendo o transe repentino entre ela e Nikolai.

— Então, qual é o plano? Vocês tem mais duas paradas para recrutar, não é?

— Três, na verdade. — Respondeu Sienna. — De acordo com a carta que eu recebi de Arabelle.

— Sim, mas nós não iremos. Nós iremos para Cutters Cove na próxima oportunidade que tivermos.

— Não, não vamos. — Sienna estava totalmente alerta agora, aquela faísca ardia novamente em seus olhos.

Nikolai olhou para ela com admiração, suas palavras soaram mais severas do que ele pretendia.

— Baby, não podemos continuar. É muito perigoso. Não sabemos como foi que Volkov nos encontrou e nem se ele tem soldados em todas as cidades, daqui até a Torre de Vidro.

— Não importa se ele tem ou não. Certamente, precisaremos ter mais cuidado, mas eu não vou abandonar a missão agora.

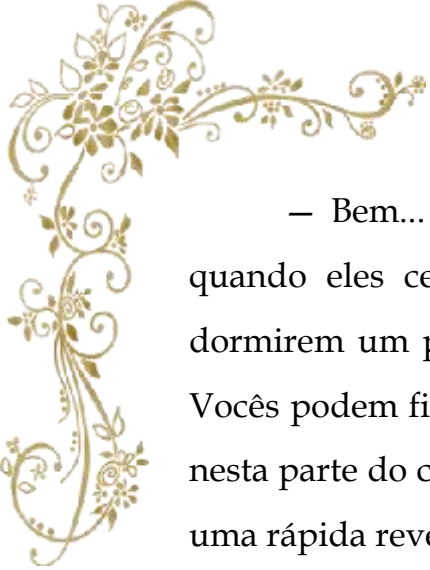
— Você poderia ter morrido.

— E você também. — Ela disse, encolhendo os ombros. — Não faz diferença. Seja como for, isso só reforça a necessidade de recrutar ainda mais pessoas, agora mais do que nunca.

— Nós vamos para Cutters Cove. — Disse ele, querendo encerrar a conversa.

— Não. Nós não vamos. Nós vamos completar a missão.

Suas costas estavam eretas e rígidas, o queixo estava no ângulo mais teimoso que ele já havia visto. Ele queria beijá-la enlouquecidamente, para diminuir sua determinação. Ele poderia. Facilmente. Especialmente se ele usasse seu elixir. Mas então ele tiraria a paixão de seus olhos verdes hipnóticos. Essa mulher destruiu seu juízo e seu senso comum.



— Bem... — disse Friedrich, como se uma decisão tivesse sido tomada quando eles certamente estavam em um impasse. — Que tal vocês dois dormirem um pouco e, então, poderemos voltar a discutir isso pela manhã? Vocês podem ficar na suíte ao lado. Nenhum servo, exceto Grant, é permitido nesta parte do castelo. Foi um prazer finalmente conhecê-la, senhorita. — Com uma rápida reverência, ele se afastou da sala, deixando-os sozinhos.

Sienna seguiu sua saída com os olhos, erguendo a sobrancelha de espanto.

— Castelo?





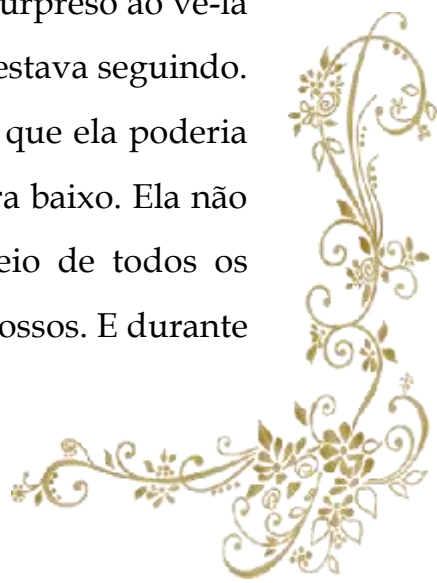
Capítulo 12

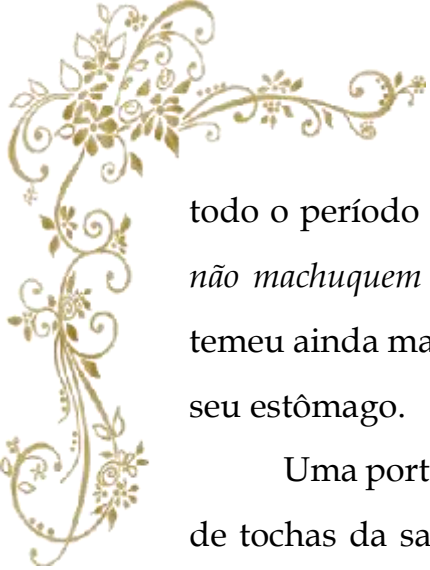
Sienna estava deitada no escuro. O fogo que Nikolai acendeu, antes de se retirar para o quarto interligado ao dela, tinha queimado em brasas alaranjadas, sibilando na grelha. Janelas finas do chão ao teto, com arcos pontiagudos, cobriam a longa parede da sala, deixando a luz da lua se espalhar pelo lugar.

Uma tapeçaria de parede a parede pendia em frente à cama, tão larga quanto sua cabana inteira. Tecida com cores ricas, a tapeçaria retratava uma bela cena de uma mulher de cabelos escuros na beira de um riacho. A mulher estava completamente vestida como uma dama, exceto pelos pés descalços, onde ela mergulhava um dedo no córrego. Com o olhar de surpresa em seu rosto e sua boca levemente entreaberta, o retrato parecia inocente, mas tinha um tom sensual.

Os tetos eram muito altos e sua cama era grande demais. Embora o quarto estivesse mobiliado com toques femininos adoráveis e o espesso edredom de brocado fosse pesado e quente, ela se sentia pequena e sozinha. Ela se acostumou com a presença de Nikolai. Ele se tornou seu constante conforto. Apesar de ele estar apenas do outro lado da porta da suíte - no quarto ao lado - ela se sentia a quilômetros de distância.

O incidente em Lobdell voltou como um flashback em sua mente, assustando-a. Aquele vampiro horrível, Volkov, não pareceu surpreso ao vê-la tão longe da Torre de Vidro. Ou a Nikolai. Certamente, ele os estava seguindo. Ela viu o brilho das presas de Volkov quando ele sorriu, se é que ela poderia chamar aquilo de sorriso. Então, o mundo virou de cabeça para baixo. Ela não conseguia entender quem estava machucando quem, no meio de todos os grunhidos primitivos, os gritos e os sons de esmagamentos de ossos. E durante





todo o período em que a luta aconteceu, tudo o que ela conseguia pensar era: *não machuquem Nikolai*. Ela teve medo de ser levada para um cativeiro, mas temeu ainda mais pela segurança de Nikolai. A lembrança desse horror revirou seu estômago.

Uma porta rangeu aberta, delineando a figura formidável de Nikolai à luz de tochas da sala adjacente. Ele fechou a porta e caminhou para o lado dela, sentando na beira da cama, vestindo apenas as calças, com o peito nu. Ele passou uma mão em seus cabelos, moldando os dedos em sua cabeça.

— Eu consigo ouvir seus batimentos cardíacos do outro lado da porta. — Seu tom rouco, como um sussurro, quase a transformou em geleia por dentro.

— Você está ansiosa. O que houve?

— Você conseguiu me ouvir através das paredes? — Ela perguntou, com descrença.

— Como se você estivesse dormindo ao meu lado. — Ele esfregou o polegar ao longo de sua bochecha. — Não há nada para temer aqui. Ninguém nos encontrará em Winter Hill.

— Não era disso que eu estava com medo.

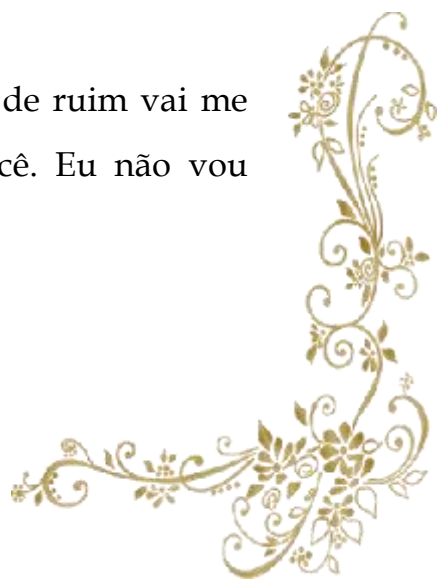
— Era do que, então?

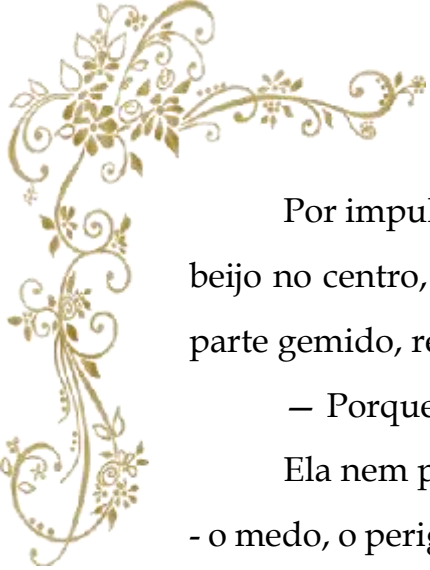
Puxando o braço de debaixo das cobertas, ela colocou a mão sobre a dele em sua bochecha. Ele parou.

— Eu tive medo por você esta noite. Quando aqueles vampiros nos atacaram. Se eles te machucassem, eu não sei o que eu teria feito.

Ele não se moveu. O polegar parou os movimentos em seu rosto. Finalmente, ele falou, com a voz tão intensa quanto um trovão.

— Você não precisa se preocupar comigo, baby. Nada de ruim vai me acontecer. Assim como nada de mal vai acontecer com você. Eu não vou permitir. Eu morrerei, antes disso.





Por impulso, ela virou o rosto para a palma da mão dele e pressionou um beijo no centro, onde a pele era mais suave. Um som que era parte grunhido, parte gemido, retumbou de Nikolai. Então ele inclinou o rosto para ela.

— Porque você está chorando?

Ela nem percebeu que estava. Todas as emoções da noite jorraram juntas - o medo, o perigo, o cansaço, o alívio - e finalmente se uniram e transbordaram.

Em um soluço, ela disse.

— Eu não sei.

Ele sacudiu as cobertas e subiu na cama ao lado dela. Quando ela tentou fugir para lhe dar espaço, ele agarrou sua cintura e a puxou contra seu peito.

— Você está sobrecarregada. — Ele disse, pressionando os lábios no topo de sua cabeça. — E com razão.

Ela finalmente se permitiu sentir, deixando as lágrimas rolares.

— Shhh. — Ele a acalmou, arrastando uma mão para cima e para baixo em sua coluna, enquanto ela deitava de lado, com o rosto virado para ele. — Está tudo bem agora.

O calor que emanava do corpo dele era como uma insígnia de ferro em brasa, marcando seu corpo, com nada além de sua camisola entre eles. Lentamente, seus soluços diminuíram, mas seu corpo ainda tremia. Ela ficou quieta contra ele, suas emoções mudando de medo e desespero para algo completamente diferente, mas igualmente cru e desesperado.

Continuando os movimentos calmantes por suas costas, ele sussurrou contra a testa dela.

— Está com frio?

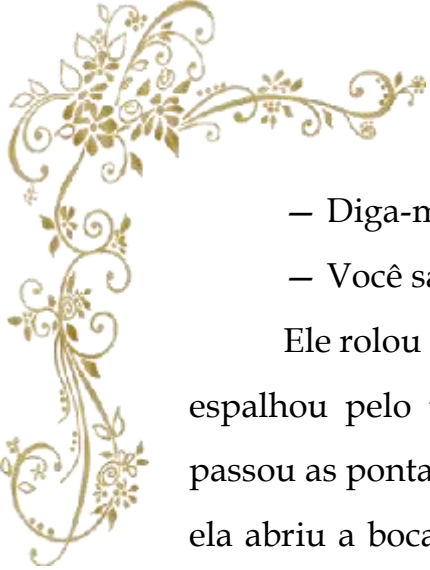
— Não.

— Você ainda está tremendo.

— Sim.

Ele se virou, rolando para que ela estivesse parcialmente embaixo dele, com aqueles olhos incríveis brilhando no escuro.





— Diga-me por quê. — A aspereza de sua voz era um comando firme.

— Você sabe o porquê. — Ela disse, incapaz de repetir isso em voz alta.

Ele rolou sobre ela, depois enfiou suavemente a mão em seus cabelos e os espalhou pelo travesseiro, seguindo o movimento com os olhos. Então ele passou as pontas dos dedos sobre seus lábios, pressionando levemente, até que ela abriu a boca. Ele se inclinou para frente e chupou o lábio inferior em sua boca, picando gentilmente o lábio com uma presa afiada. Foi apenas uma gota de elixir, mas espalhou a euforia líquida através do sangue dela, diminuindo a ansiedade. Ele lambeu o local com a língua lentamente, devagar até demais, depois se afastou e olhou para baixo, com uma expressão feroz, que contorcia seu rosto.

— Diga-me por quê. — Ele repetiu, grunhindo mais do que falando.

Ela ergueu as mãos no peito dele, sentindo o músculo forte e flexionado.

— Eu quero você, Nikolai. — Ela confessou no escuro. — Eu estou tremendo porque estou apavorada. Tenho medo da maneira como você me faz sentir, de como você me faz ansiar, de quão intensamente eu quero saber como seria ter você dentro de mim.

Ele limpou outra lágrima que escorregou pela bochecha dela.

— Sem mais lágrimas. — Ele se moveu sobre ela, transformando o peso em um delicioso alívio. — Hoje à noite, você não pensará em nada e não sentirá mais nada, além do prazer que eu vou lhe dar. Entendeu?

Ela assentiu com a cabeça.

Quando ele se inclinou para o que ela ansiava desde o primeiro beijo, ela deixou escapar.

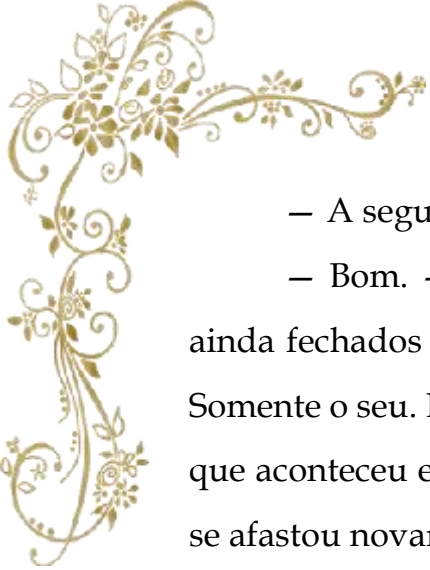
— Eu ainda sou virgem.

Ele se deteve, ainda pairando muito perto.

— Você está dizendo isso porque quer que eu pare? Ou porque você está nervosa por não ter experiência?

Sem fôlego por causa da antecipação, ela admitiu.





— A segunda opção.

— Bom. — Ele pressionou a boca sobre a dela, contornando seus lábios ainda fechados com a língua, e disse: — Esta noite é para o seu prazer, baby. Somente o seu. Eu não vou tomar você, enquanto está tão impressionada com o que aconteceu em Lobdell. — Ele deu um beijo rápido em seus lábios e depois se afastou novamente. Uma provocação que a fez choramingar. — E estou feliz que você seja virgem. Porque quando eu te possuir, não haverá dúvida nesse seu cérebro brilhante de que você... — ele alisou a palma da mão logo acima de seus seios, com os dedos bem abertos — ... me pertence.

Inclinando a boca sobre a dela, ele lambeu com um movimento sensual, e deslizou uma mão pela lateral de seu corpo, roçando seu quadril, depois sob sua coxa. Com um aperto firme, ele afastou suas pernas e sentou-se entre elas. Apoiando em seus braços, ele interrompeu o beijo, seus músculos se flexionaram ao luar, quando ele endireitou os braços e encostou seu pênis duro em sua boceta. Ela prendeu a respiração, colocou ambas as mãos sobre seus bíceps tensionados e apertou.

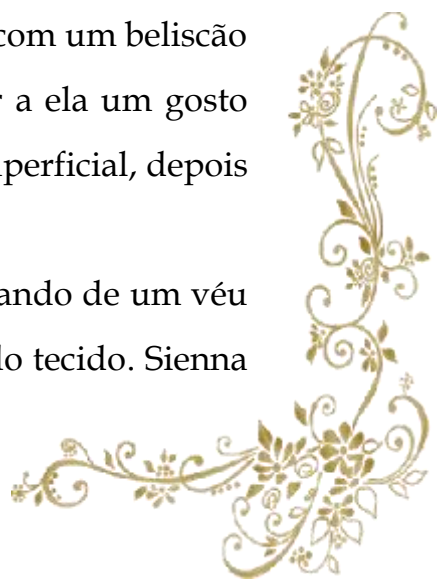
— Nikolai.

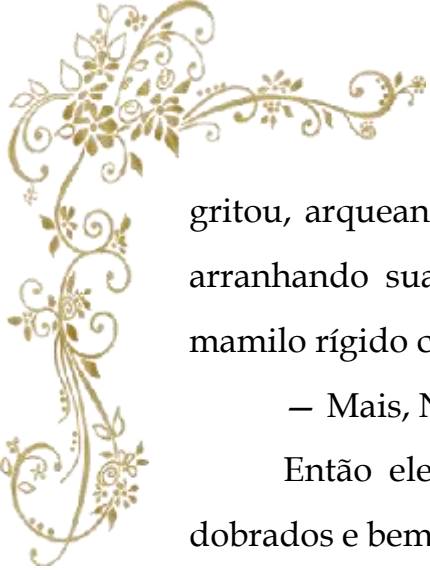
Ele se balançou sutilmente e deu a ela a mesma deliciosa fricção. Ela dobrou as pernas, se abrindo mais para ele. Os olhos prateados dele brilhavam. Ela tentou puxá-lo para baixo, querendo seus lábios sobre os dela, mas ele não se moveu. Ele permaneceu acima, esmagando o corpo duro contra ela. Fechando os olhos com força, ela implorou.

— Por favor, Nikolai.

Finalmente ele abaixou o tronco e acariciou seu pescoço com um beliscão afiado de presas, apenas o suficiente para raspar a pele e dar a ela um gosto provocante de seu elixir. Ele passou a língua sobre a punção superficial, depois arrastou a boca para baixo.

Com o peito arfando e a camisola transparente não passando de um véu fino, ele abriu a boca sobre um mamilo e sugou forte através do tecido. Sienna





gritou, arqueando as costas e se pressionando mais perto dele, com as mãos arranhando suas costas. Ele moveu a língua maliciosamente, deixando seu mamilo rígido contra o tecido molhado.

— Mais, Nikolai.

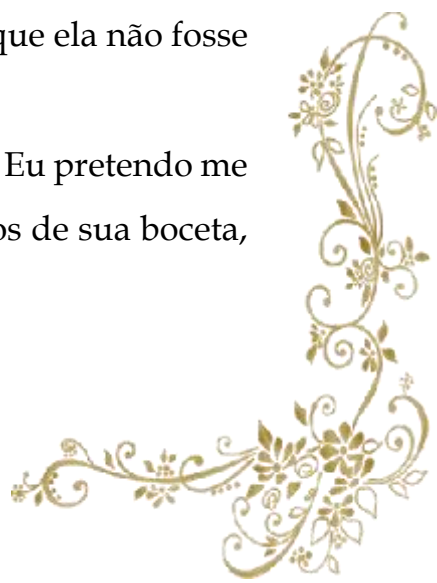
Então ele estava de joelhos, erguendo-se acima dela, com os joelhos dobrados e bem afastados. Ele subiu a batinha de sua camisola, fazendo o tecido se acumular sob seus seios e deixou um rasto de beijos quentes e molhados pelas costelas dela, pela barriga, indo até o osso pélvico, enquanto Sienna ofegava. Ela elevou os quadris em reação às suas mordidas ásperas por seu corpo. Então ele desceu para a coxa e acariciou a pele sensível por dentro. Sienna se contorceu enquanto seus lábios e respiração quentes roçavam sua coxa interna e sua boceta hipersensível. Seu toque enviava ondas de necessidade entre suas pernas. Ela mal podia suportar, sua boca quente estava tão perto de seu sexo, e ela ansiava por ele com uma necessidade enlouquecedora, precisando que ele a beijasse *lá*.

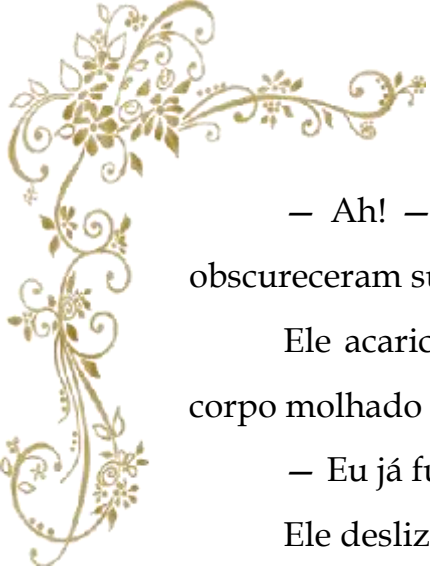
Ele colocou um braço embaixo e ao redor de sua coxa, apertando os dedos em sua carne e mantendo-a imóvel. Ela olhou para baixo, incapaz de tirar o olhar de sua expressão faminta.

— Você precisa se alimentar? — Ela perguntou, sabendo que havia uma artéria na coxa. Talvez seu impulso fosse forte demais para resistir. — Está tudo bem se você precisar fazer isso.

O olhar que ele deu a ela era tão primitivo, que ela podia ver sua origem. Sua ascendência de vampiro estava viva em seu rosto. Um arrepio passou por ela, aquela parte instintiva de si mesma advertindo-a que ela estava na presença de um predador feroz, que ela deveria agir com cuidado para que ela não fosse vítima da fera que estava com suas garras e dentes tão perto.

— Oh, sim, querida. — Ele disse, segurando seu olhar. — Eu pretendo me alimentar aqui. — Ele abaixou a cabeça e lambeu entre os lábios de sua boceta, com um movimento ágil e demorado.





— Ah! — Ela gritou, cerrando os punhos nos lençóis, manchas escuras obscureceram sua visão quando ele fez isso de novo. — Meu Deus.

Ele acariciou um dedo para cima e para baixo do clitóris inchado, seu corpo molhado de desejo por ele.

— Eu já fui chamado de muitas coisas, baby. Mas nunca disso.

Ele deslizou um dedo dentro dela. Seu cérebro ficou confuso, incapaz de manter um pensamento coerente. Os dedos dele fizeram coisas maravilhosas e perversas, que a fizeram contrair completamente. Ela se balançou, fazendo com que os dedos dele afundassem ainda mais, depois ele deslizou um segundo para dentro, bombeando em movimentos lentos e contínuos. A sensação foi tão estranha, tão adorável, tão íntima.

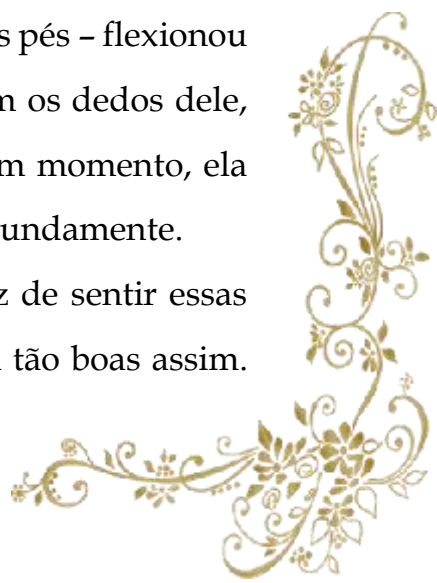
— Isso mesmo, baby. — Ele empurrou um pouco mais rápido. Ela seguiu o ritmo dele, balançando os quadris, perseguindo a tensão crescente que rolava como uma onda ganhando velocidade no meio do oceano. Ele lambeu entre os lábios de sua boceta, gemendo contra seu clitóris sensível.

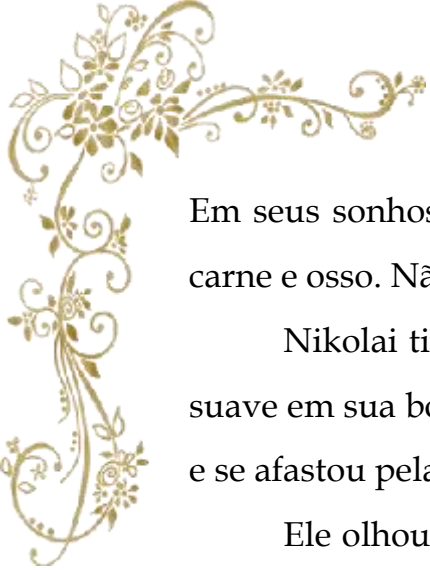
Ela enfiou uma mão em seus cabelos, gemendo enquanto erguia o quadril e empurrava contra a cabeça dele, descaradamente sem vergonha, ela esmagou a boceta contra a boca dele. Ele riu. Ela só conseguia ouvir os sons escorregadios de sua boca e sentir seus dedos bombeando cada vez mais forte. Ela segurou os seios e apertou, enquanto arqueava suas costas. Ele rosnou baixo.

— Goze para mim. — Ele ordenou, então abriu a boca sobre o clitóris no auge do clímax e o acariciou rapidamente com a língua, depois sugou com os lábios.

Sienna gritou, cada músculo - do pescoço até os dedos dos pés - flexionou e contraiu ao mesmo tempo. Suas paredes interiores apertaram os dedos dele, pulsando tão rápido quanto seus batimentos cardíacos. Por um momento, ela não pôde fazer nada além de olhar para o teto, respirando profundamente.

Ela não sabia. Deus do céu, ela não sabia que era capaz de sentir essas coisas. As vezes em que ela havia se masturbado *nunca* foram tão boas assim.





Em seus sonhos, nunca tinha sido tão bom assim, mas então, não era ele em carne e osso. Não como agora.

Nikolai tirou os dedos de dentro dela, depois pressionou um beijo mais suave em sua boceta, lambendo lentamente com a língua. Sienna choramingou e se afastou pela cama, pois estava muito sensível *lá* agora.

Ele olhou para cima e sorriu, lambendo o lábio inferior antes de chupar os dois dedos que ele colocou dentro dela, de um jeito lento e sensual.

— Eu poderia te provar para sempre.

— Meu coração ainda vai parar qualquer dia desses. — Ela ofegou, sem acreditar que ele diria ou faria algo tão malicioso. — Ou, a qualquer hora.

Ele riu e se lançou sobre ela.

— Eu gosto de ver esse rubor em suas bochechas. — Ele mordiscou seus lábios. — E ouvir esse sorriso em sua voz.

Ela se perguntou como ele poderia ter visto qualquer coisa, mas, novamente, ele era um vampiro.

— Bem, e eu gosto de respirar. — Ela ofegou ainda mais. — Então me dê um momento para recuperar o fôlego.

Ele se sentou ao lado dela, puxou as cobertas sobre eles, e envolveu um braço forte ao redor de sua cintura, puxando-a até que sua cabeça descansasse em seu peito.

— Leve o tempo que precisar.

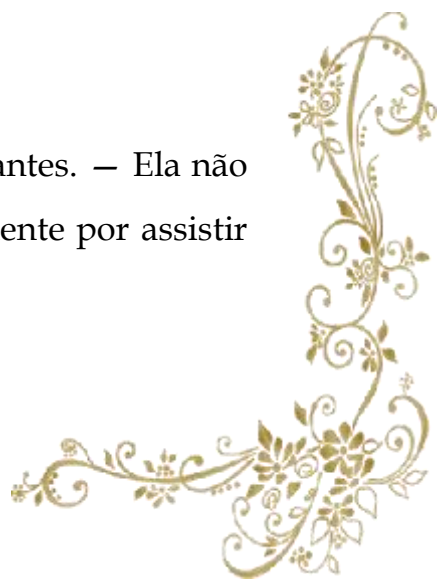
Sua voz era leve e gentil, ao contrário de seu tom de voz habitual.

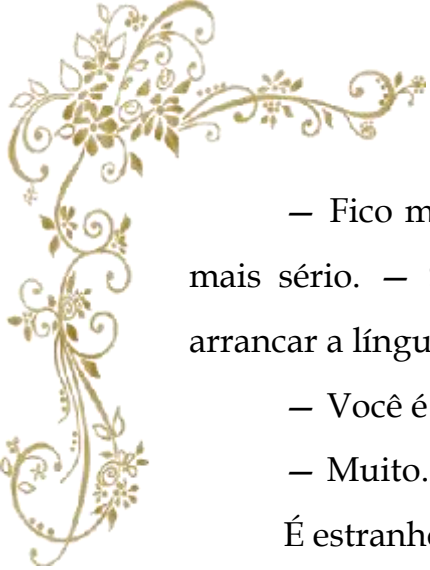
Ela inclinou a cabeça em direção a ele.

— Você está muito satisfeito consigo mesmo, não está?

— Bastante.

— Nunca havia experimentando sensações como essas antes. — Ela não tinha experiência com homens, mas pensou que sabia o suficiente por assistir animais de fazenda. Aparentemente, não.





— Fico mais do que feliz em ouvir isso. — Disse ele, apenas um pouco mais sério. — Se outro homem tentasse fazer isso com você, eu teria que arrancar a língua dele.

— Você é muito territorial.

— Muito. Fico feliz que você tenha notado.

É estranho como esse ato de intimidade eliminou a angústia e a tensão de antes. Então, ela percebeu que era exatamente o que ele estava tentando fazer. Ele disse que queria apenas o prazer dela. Ele certamente conseguiu.

— É sempre assim? — Ela perguntou, tímida, mas apreciando a intimidade que havia crescido entre eles no escuro.

— Não. — Ele estendeu a palma da mão, os dedos se espalharam sobre o abdômen dela, por cima das cobertas. — Será melhor na próxima vez.

— *Melhor?*

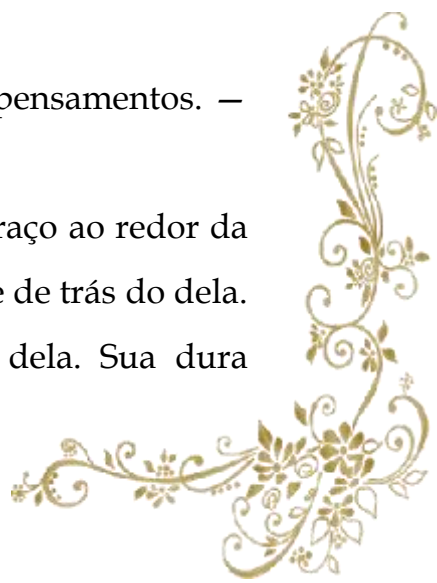
Ele riu e baixou a cabeça, arrastando os lábios sobre os dela. Não foi um beijo, mas um lembrete de que eles haviam derrubado o muro que estava entre eles e não havia como reconstruí-lo. Então ele sussurrou.

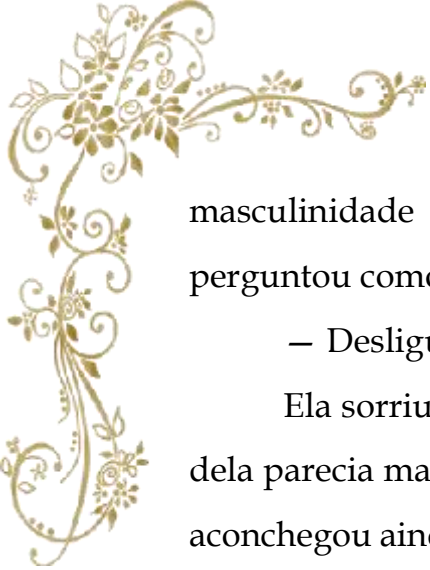
— Espere até ver como vai se sentir quando eu estiver profundamente enterrado dentro de você.

Ele a rolou para o lado, então agora ela estava de frente para a parede das janelas, com uma mão espremendo seu quadril. Ela tinha esquecido da luz suave da lua, que atravessava o vidro. Aquele momento quieto, antes de ele entrar no quarto, estava a milhões de quilômetros de distância. Sim, ela pensava muito nele. Até demais, para falar a verdade. Mas a imaginação era completamente diferente da realidade.

— Durma. — Ele ordenou, como se pudesse ouvir seus pensamentos. — Eu quero que você descanse.

Ele pressionou o peito contra suas costas, colocou um braço ao redor da cintura dela e a puxou com força, moldando seu corpo na parte de trás do dela. Beijando-a na têmpora, ele deitou a cabeça no travesseiro dela. Sua dura





masculinidade pressionava contra a parte inferior de suas costas. Ela se perguntou como diabos ele podia dormir enquanto ainda estava excitado.

– Desligue seu lindo cérebro e vá dormir, Sienna.

Ela sorriu no escuro. Ela amava o cuidado que ele tinha por ela. O nome dela parecia mais sagrado quando saía dos lábios dele. Com um suspiro, ela se aconchegou ainda mais em seus braços e adormeceu. Como ele havia mandado.



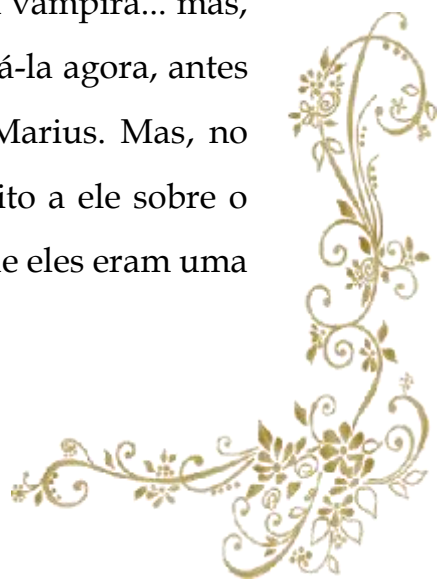


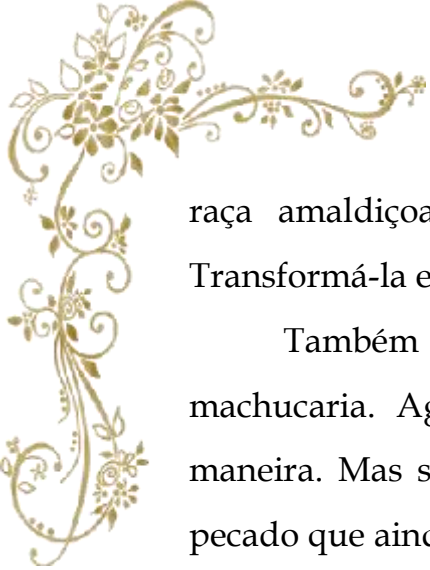
Capítulo 13

De pé, em frente à janela com vista para os jardins e para as colinas, com as mãos cruzadas nas costas, Nikolai observava a neve, apreensivo porque estava muito frio para viajar com Sienna. O mundo parecia uma cortina cinza, refletindo seu humor. Depois da noite passada, a decisão de levá-la a um navio o mais rápido possível se instalou como uma pedra no seu estômago. Eles não resolveram se iriam diretamente para Cutters Cove ou se terminariam a missão que começaram. Mas o instinto de Nikolai lhe dizia para sair agora e levá-la tão longe quanto pudesse.

A quem ele estava enganando? Todo o seu ser - corpo e alma - mandava que ele fugisse com sua beleza e a escondesse do resto do mundo, então só haveria ele e ela. Era um impulso irracional, ele sabia. Mas, desde a noite passada, quando ele finalmente admitiu para si mesmo que ela tinha se encravado profundamente dentro dele e que ele não estava mais aberto à ideia de deixá-la ir embora, ele estava fazendo planos para o futuro deles. Era hilário, agora que ele tinha pensado nisso. O vampiro solitário, que nunca ficou com uma mulher por mais de uma semana - para que ela não se apaixonasse - agora estava contemplando a ideia de viver com uma para sempre.

Claro que o 'para sempre' seria até o fim de sua vida natural. Ela era mortal, ele não era. Ele poderia fazer Marius transformá-la em vampira... mas, só se ela quisesse. Porra, ele poderia fazer Friedrich transformá-la agora, antes de deixar Winter Hill. Ele também tinha o poder, além de Marius. Mas, no fundo, ele sabia que sua resposta seria não. Arabelle havia dito a ele sobre o amor de sua avó por um vampiro, bem como sua opinião de que eles eram uma





raça amaldiçoada. Sienna obviamente amava sua avó e confiava nela. Transformá-la em vampira não era uma opção.

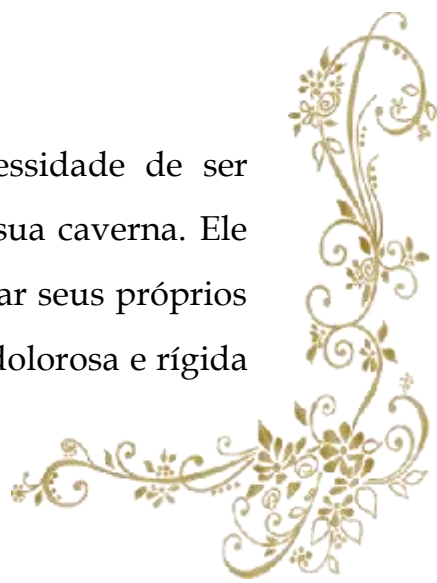
Também havia outro assunto a ser tratado com ela. Ele nunca a machucaria. Agora ele tinha certeza disso. Não fisicamente, de qualquer maneira. Mas se ela alguma vez descobrisse que tipo de monstro ele era, o pecado que ainda enegrecia sua alma, ela poderia olhar para ele com vergonha e horror. Isso era algo que ele não poderia suportar. Ele afastou o pensamento, incapaz de encarar a devastação que lhe causaria. Ele estava longe demais para voltar agora.

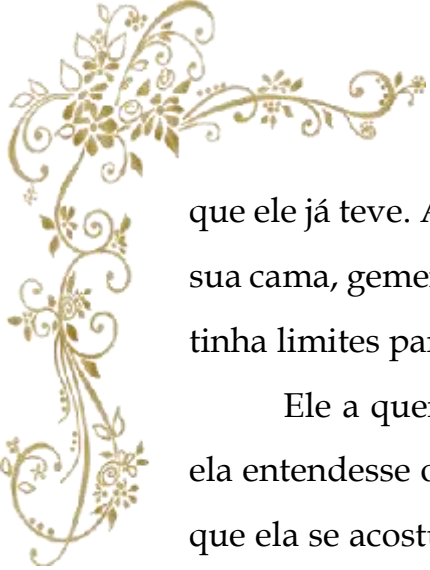
Sua mente retornou à noite anterior. A maneira suave como ela se rendeu e o desejo que demonstrou por ele, quase haviam rompido seu controle, empurrando-o a avançar poderosamente e afirmar sua reivindicação. Esse era o velho demônio que levantava sua cabeça feia, agarrando as rédeas com força e chicoteando Nikolai, para que ele tomasse o que era dele violentamente. Sentir essa besta escalando sob seu interior foi o que impediu Nikolai de deslizar entre as pernas de Sienna e fazer dela sua casa.

Foi a pulsação ansiosa de seu coração que o invocou a sair de sua própria cama. Sua necessidade de confortá-la foi a força motriz que o chamou para o quarto dela. Quando ele a viu deitada lá - delicada, vulnerável e exalando luxúria - vestindo apenas a camisola transparente que ele havia comprado para ela, seu primeiro instinto era rasgar a maldita roupa de seu corpo e tomá-la. E foi nesse momento que ele congelou, percebendo que não era apenas pela beleza ou pelo cheiro inebriante de lavanda selvagem da floresta que ela exalava, que ele a queria.

Era ela. Toda ela.

Seu medo do que aconteceu naquele dia e sua necessidade de ser confortada, haviam mandado seu animal interior de volta à sua caverna. Ele estava decidido a dar a ela tudo o que ela precisava e a ignorar seus próprios desejos. *Por enquanto*. Claro, isso o deixou com a ereção mais dolorosa e rígida





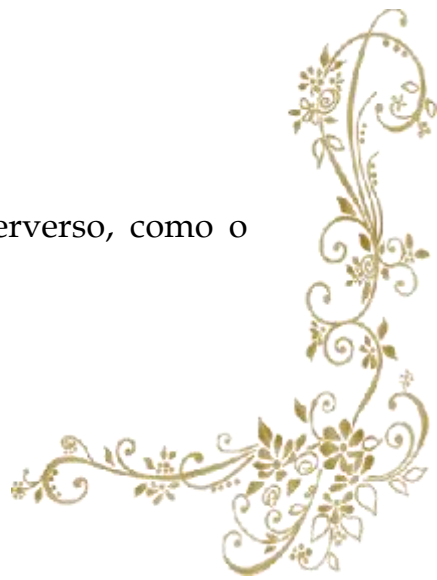
que ele já teve. Ainda assim, esta manhã, ele rolou para fora do cálido casulo de sua cama, gemendo por deixar seu corpo exuberante sozinho. Mas todo homem tinha limites para sua força de vontade. Mesmo um vampiro como ele.

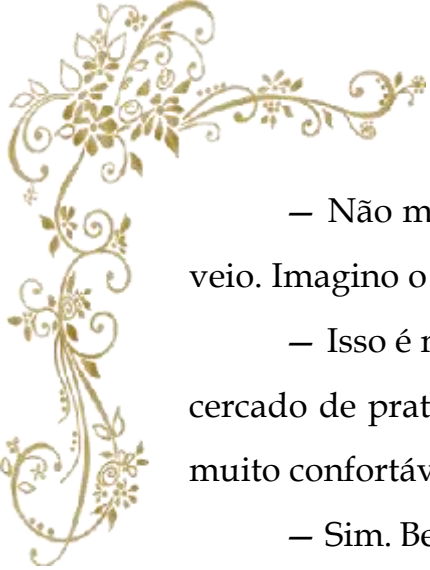
Ele a queria. Desesperadamente. Dolorosamente. Mas ele precisava que ela entendesse o que isso significava, antes que ele a fizesse dele. Ele precisava que ela se acostumasse com a ideia, antes de qualquer coisa acontecer. Por que quando ele se enterrasse profundamente dentro do corpo dela, ele nunca mais deixaria que outro homem a tocasse. *Nunca*. Ele fugiu e se esquivou do diabo que vivia dentro dele por muito tempo, para acreditar no contrário. Uma vez que ele cruzasse esse limite com ela, não haveria volta. Ela não era simplesmente uma mulher. Ela era Sienna.

Para uma donzela que vivia sozinha por tantos anos, Sienna era uma mulher muito confiante. Ela estava receptiva às suas atenções. Bastante receptiva. Ele não tinha certeza se isso era fruto de anos de solidão e curiosidade feminina ou se era por causa dele. Se sua sensualidade não tivesse nada a ver com ele, especificamente, então ele seria forçado a deixá-la, antes de cruzar uma linha muito tênue. Se ela estava simplesmente explorando sua própria feminilidade e descobrindo sua sexualidade, então ele teria que deixá-la ir embora. Mesmo que isso o destruísse e o quebrasse em um milhão de pedaços.

Não havia nada que ele quisesse mais do que ser seu amante, mesmo que casual. Mas nunca haveria nada casual entre eles. Ela cravou suas garras profundamente, e sua necessidade por ela era uma realidade aterrorizante, que abalou todo seu mundo. Ele se conhecia bem o suficiente para saber que uma vez que ele cruzasse essa linha, estaria arruinado.

- Bom dia. — Friedrich entrou na sala atrás dele.
- Bom dia. — Nikolai se afastou da janela.
- Dormiu bem? — Friedrich ostentava um sorriso perverso, como o demônio que ele era.





— Não muito. — Ele descansou facilmente ao lado dela, mas o sono não veio. Imagino o porquê.

— Isso é muito ruim. — Friedrich riu e caminhou em direção a sua mesa, cercado de prateleiras em toda parede. — Me disseram que esses quartos são muito confortáveis.

— Sim. Bem, haviam outros motivos para o meu desconforto. — Ele disse, suspirando.

— Eu imagino que sim.

Nikolai direcionou um olhar de morte para o Duque, que transbordava insinuações em cada palavra que ele dizia.

Com outro sorriso diabólico, ele o encarou.

— Oh, vamos lá, tenente. Desfaça essa carranca. Tenho uma coisa muito importante para te mostrar.

Nikolai se juntou a Friedrich em sua mesa, de onde ele tirou um mapa de dentro de uma gaveta trancada e o abriu sobre o tampo de cerejeira. Era um mapa das províncias do Norte, com Winter Hill no centro. Ao longo da fronteira sul do mapa, haviam algumas aldeias circundadas em tinta vermelha.

— O que é isso? — Nikolai apontou.

— Tenho meus próprios soldados procurando informações.

— Legionários?

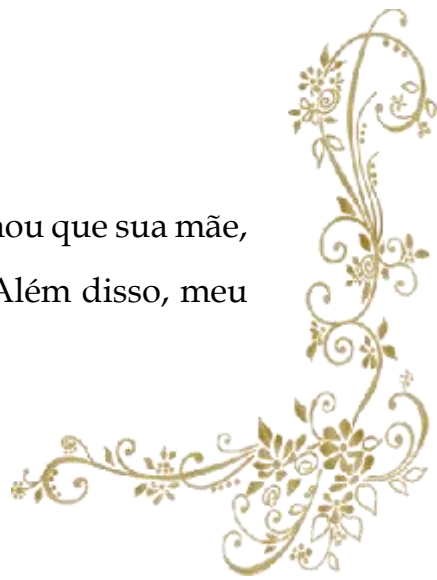
— Não. — O semblante charmoso de Friedrich tinha sumido, sua testa estava enrugada. — Eu não possuo Legionários. Tenho uma guarda pessoal.

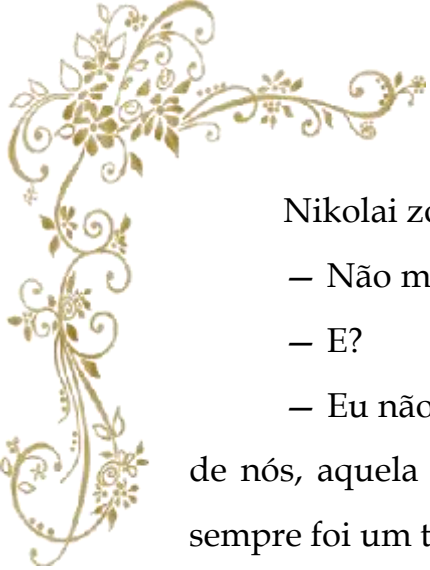
Surpreso, sabendo que Friedrich sempre chegou à Torre de Vidro com sua própria escolta de Legionários, ele perguntou.

— Desde quando?

O Duque olhou fixamente para ele.

— Desde que Marius fugiu da Torre de Vidro e me informou que sua mãe, nossa Rainha, havia caído na escuridão da *furorem sanguínea*. Além disso, meu tio havia colocado seus próprios espões entre meus soldados.





Nikolai zombou.

– Não me surpreende. Eu estive pensando na Rainha.

– E?

– Eu não acredito que ela já tenha caído na escuridão. Ela foi a primeira de nós, aquela que matou seu irmão gêmeo pela coroa. Eu acredito que ela sempre foi um tipo de hospedeira para a compulsão por sangue.

– Se isso é verdade, então ela está escondendo esse segredo há milhares de anos. Por que será que ela ficou desleixada há apenas alguns meses, sendo indiscreta o suficiente para ser pega?

Nikolai cerrou o queixo, engolindo o orgulho antes de responder.

– Infelizmente, houve sinais há algum tempo. Quando entrei nos Legionários, assisti a um ataque de compulsão por sangue em um baile. Isso foi há muito tempo. Eu também ouvi relatórios ao longo dos anos, sobre soldados que perdiam o controle e drenavam seu bleeder. Mas, cada vez que eu olhava para os relatórios, ou não havia nenhum corpo para confirmar o boato ou os papéis do interrogatório apareciam vazios.

– Você não suspeitou de tantos rumores suspeitos?

– Foi só isso. – Nikolai se acomodou em uma cadeira de couro preto em frente à mesa atrás da qual Friedrich estava de pé. – Eles nunca foram próximos um do outro. Acontecia talvez duas ou três vezes por década. Então, sempre aparecia como um incidente singular.

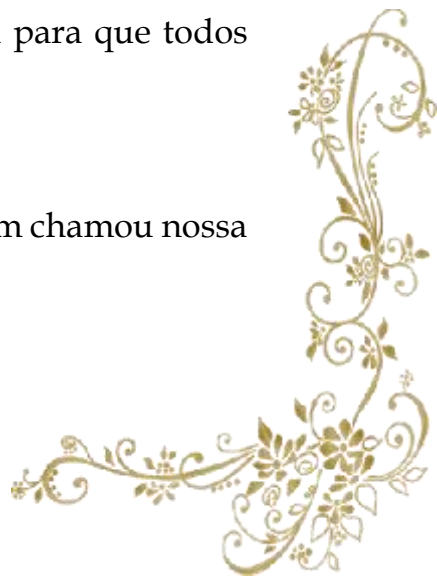
– Oh. – Disse Friedrich, franzindo a testa com uma expressão estranha.

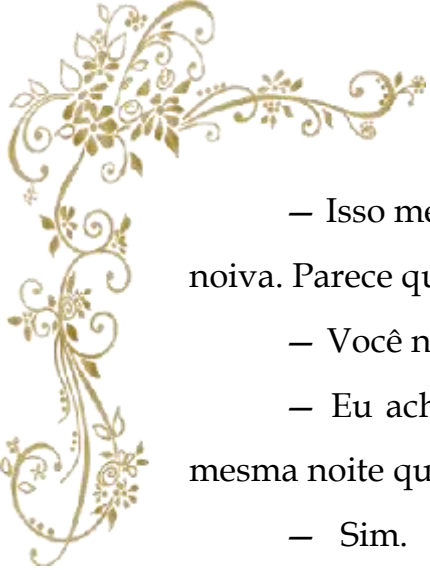
– Eu sempre esqueço que você tem mais de um século de idade. – Friedrich tinha apenas metade de sua idade. – Então, o que aconteceu para que todos vocês finalmente juntassem os pedaços?

Nikolai soltou um suspiro.

– Essa é a parte mais difícil disso tudo. Foi Arabelle quem chamou nossa atenção para esses fatos.

Friedrich sorriu.





— Isso mesmo. Marius me contou isso depois que ele fugiu com sua nova noiva. Parece que essa mulher dá bastante trabalho para ele.

— Você não tem ideia.

— Eu acho que tenho um pouco. Eu a conheci no Baile de Sangue, na mesma noite que ela tentou assassiná-lo.

— Sim. — Nikolai endureceu com a lembrança de seu lapso de julgamento naquela noite, permitindo que ela chegasse tão perto dele com uma lâmina com ponta de ouro. — Eu também estava lá. — Se ela tivesse atingido seu alvo - o coração dele - ela teria conseguido matar o Príncipe de Varis. Felizmente, o destino interveio.

— Ela me faz lembrar de outra pessoa que eu conheço.

— Sério? — Nikolai era curioso. — E quem seria?

— Aquela maldita professora em Terrington. — Suas sobrancelhas franziram juntas.

— Maldita professora? Parece que ela ficou sob de sua pele, Sua Graça. Ele torceu os lábios em um meio sorriso.

— Talvez. Eu a peguei bisbilhotando meu castelo à procura de informações sobre mim e o Black Lily, através de sua amiga, Sylvia, que é uma das minhas criadas.

Um pouco alarmado, Nikolai perguntou.

— Para quem ela está trabalhando? Seu tio?

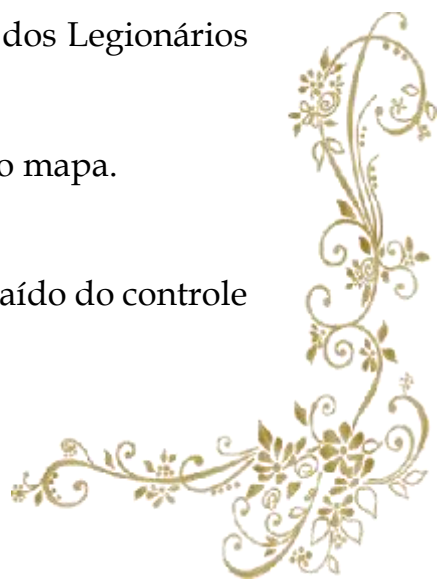
— Quanto a isso, eu não sei. Mas eu planejo descobrir.

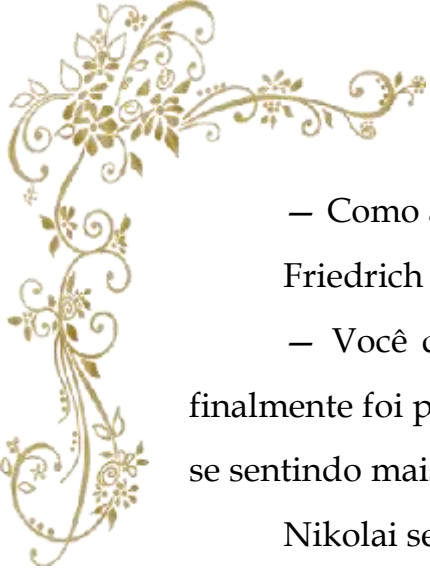
Nikolai voltou a se acomodar na cadeira, aliviado que o Duque fosse, aparentemente, tão perito em fraudes quanto qualquer espião dos Legionários Reais. Ele era um bom aliado para se ter no Black Lily.

— Interessante. — Friedrich esfregou o queixo, olhando o mapa.

— O quê?

— E se a razão pela qual a situação com os corpos tenha saído do controle não for nada mais do que apenas o tempo?





— Como assim?

Friedrich calmamente descansou uma mão no quadril.

— Você disse que a Rainha ficou desleixada, e que é por isso que ela finalmente foi pega. E se não foi exatamente assim? E se na verdade ela estiver se sentindo mais confortável?

Nikolai se inclinou para a frente, com as mãos juntas.

— O que você quer dizer?

— O momento. Tudo isso coincidiu com o centésimo aniversário de Marius, no dia em que ele se casaria com a Princesa e selaria a aliança final da linha Varis.

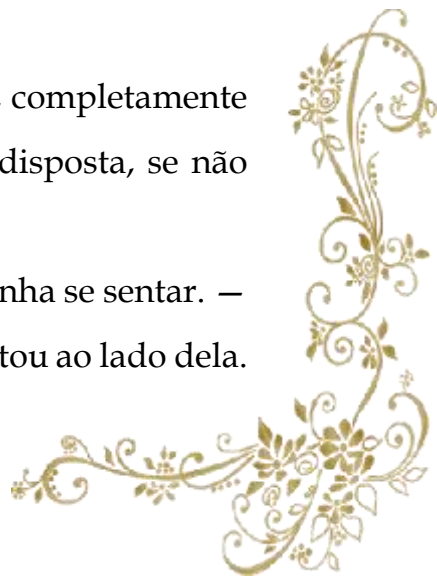
— Sim. Mas ele não se casou com ela, como você sabe. E daí? O que seu casamento com a Princesa Vilhelmina teria a ver com a Rainha e a compulsão por sangue?

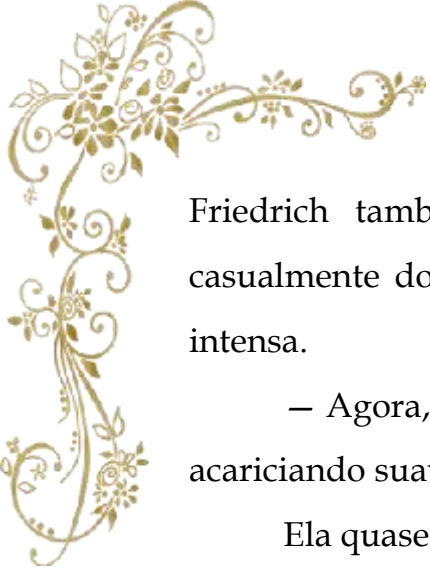
— Não é o casamento, exatamente, mas o que significaria um casamento de linhagem pura. — Ele se sentou em sua cadeira e encarou o olhar de Nikolai sobre a escrivaninha, com a excitação brilhando em seus olhos azuis escuros. — Um herdeiro. Um forte herdeiro de Varis lhe daria a confiança necessária para baixar sua guarda. Se ela soubesse que seu legado estava selado com um forte herdeiro para continuar a linhagem das gerações futuras, um herdeiro que ela poderia até mesmo manipular, se ficasse sob sua asa, então ela poderia tentar trazer novamente a antiga escuridão de volta, governando com um punho de ferro. Desconsiderando o bem-estar de seus súditos.

— Eu acho que sei por quê. — A voz suave de Sienna veio através da porta aberta.

Ambos se voltaram na direção dela. Sienna estava de pé, completamente vestida, seus cabelos penteados para trás. Ela pareceria bem disposta, se não fosse a palidez repugnante clareando suas bochechas e lábios.

— Sienna. — Nikolai foi até ela e a guiou até a sala. — Venha se sentar. — Ele a levou para uma das cadeiras diante da mesa e então se sentou ao lado dela.





Friedrich também se sentou, inclinando-se para o lado, com o braço casualmente dobrado, embora não tivesse nada de casual em sua expressão intensa.

— Agora, do que você estava falando? — Nikolai manteve a mão na dela, acariciando suavemente seus dedos com o polegar. — O que você sabe?

Ela quase sorriu, embora a tristeza estivesse gravada em sua expressão.

— Você pode não acreditar em mim, mas acho que tive uma premonição.

Nikolai trocou um olhar preocupado com Friedrich, então a encorajou.

— Nos diga. O que você quer dizer?

Engolindo em seco e sentando-se mais ereta, ela disse.

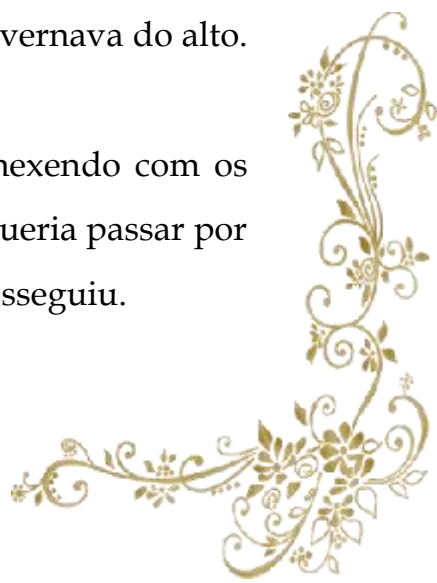
— Minha avó costumava me contar um velho conto de fadas. Um conto de fadas sombrio. — Ela lambeu os lábios como se a boca estivesse seca. — Muito sombrio. Ela disse que o conto veio até ela em seus sonhos. E quando ela morreu, o conto veio para os meus. Bem, era mais um pesadelo, na verdade. Eu tinha esquecido dele. Até ontem à noite... — Seu olhar virou de Friedrich para Nikolai, que apertou suavemente sua mão. — Eu tive esse sonho novamente. Mas, desta vez, eu reconheci os rostos daqueles que antes tinham sido sem rosto. E agora eu sei, não é apenas uma história. É o futuro.

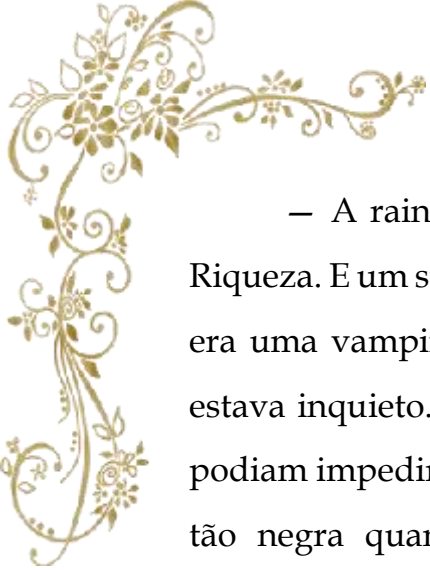
— Conte-nos, senhorita Sienna. — Disse Friedrich.

Ela assentiu, mas em vez de falar, ela ficou de pé e caminhou até a janela ao lado da mesa de Friedrich, com vista para as vastas colinas nevadas atrás do castelo. Ela parecia estar se lembrando ou talvez tomando coragem, e finalmente ela limpou a garganta suavemente.

— Há muito tempo atrás, havia uma rainha cruel que governava do alto. Bela e imortal, ela reinava com poder absoluto.

Sienna fez uma pausa. Nikolai notou que ela estava mexendo com os dedos em agitação. Ele queria confortá-la, mas sentiu que ela queria passar por isso sozinha. Todos sabiam quem era a tal rainha cruel. Ela prosseguiu.



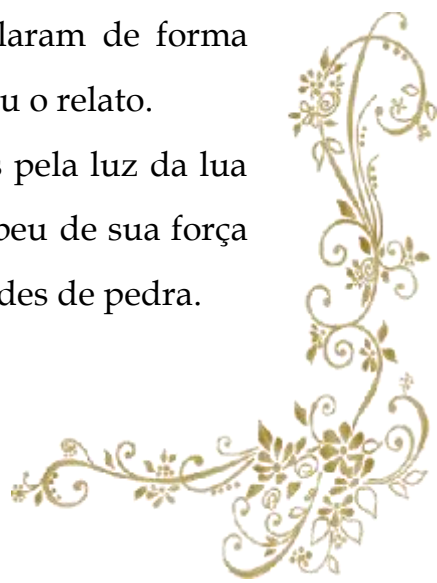


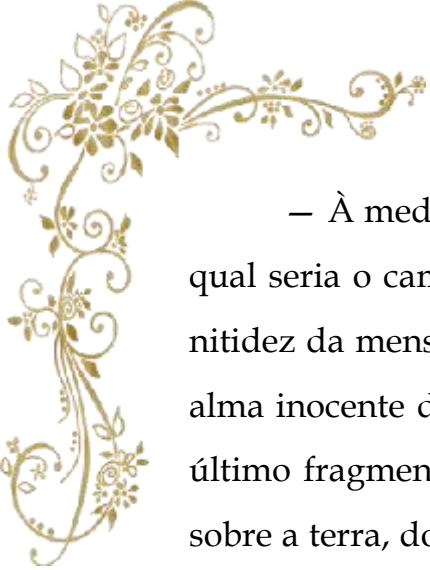
— A rainha tinha tudo. Herdeiros saudáveis. Legionários leais. Beleza. Riqueza. E um suprimento infinito de bleeders à sua disposição. Pois essa rainha era uma vampira – incomparavelmente poderosa. E, no entanto, seu espírito estava inquieto. Ela queria mais. Ela ansiava por um mundo onde as leis não podiam impedir seus desejos perversos. Ansiava obter o domínio da escuridão, tão negra quanto sua alma e seu coração. Então, ela entrou na floresta encantada, composta com árvores negras e folhas prateadas, buscando conselhos da Hartstone, no lugar em que a magia transformara seu corpo, tornando-a um ser imortal. Ela entrou e saiu do bosque por um século, implorando que a pedra escondida no coração da floresta se mostrasse. Até que, finalmente, um dia, a Hartstone se revelou. Embora a pedra da criação só se revelasse para aqueles que escolheu, ela era atraída por seres infundidos com magia própria. E a rainha cruel estava cheia de uma poderosa feitiçaria. A rainha confessou seu desejo maligno pelo eterno domínio sobre um mundo sombrio e perguntou se seu desejo mais profundo era possível. Em resposta, a Hartstone revelou uma visão em sua superfície espelhada. Era uma visão borrada, retratando uma rainha sem rosto no seu trono e quatro filhos ao seu lado. A cena ficou turva e se transformou em outra imagem, vista por trás de um dos filhos de cabelos escuros e uma noiva de cabelos claros, no dia de seu casamento à luz de velas. A cena desapareceu e deu lugar a uma outra, da noiva de cabelos claros, encharcada de suor e sangue, depois que deu à luz a um filho saudável. A cena desapareceu uma última vez, revelando o momento onde o pai entregou seu filho à rainha.

Sienna se virou para a janela, seus olhos verdes cintilaram de forma anormalmente brilhante, sua voz tremeu conforme ela terminou o relato.

— Lá, com seu neto recém-nascido nas mãos, banhados pela luz da lua cheia, ela afundou suas presas em sua pequena garganta e bebeu de sua força vital até que os gritos da criança não ecoassem mais pelas paredes de pedra.

Uma lágrima correu pela bochecha de Sienna.





— À medida que a pedra ficou fria e negra, a rainha soube seu destino e qual seria o caminho que ela deveria trilhar para alcançá-lo. Pois ela sentiu a nitidez da mensagem até seus ossos. Ela sabia que na hora em que roubasse a alma inocente de seu nobre neto na noite de seu nascimento, ela entregaria o último fragmento de sua humanidade à fera dentro dela, e as trevas cairiam sobre a terra, dominando toda a humanidade - mortais e imortais - por toda a eternidade.

Nikolai se levantou e rodeou a escrivainha, segurando-a pelos ombros e puxando-a para perto. Por um momento, nenhum deles disse uma palavra porque havia uma energia no ar, inundando a sala com o cheiro da magia. Nenhum deles poderia negar o fato de que isso não era apenas um conto.

— Isso é uma profecia. — Disse Friedrich, expressando o que estava em suas mentes.

Nikolai insistiu para que ela se sentasse novamente, entregando-lhe um lenço.

— Uma possível profecia. Não tem nada esculpido em pedra.

— É verdade — disse Friedrich, inclinando-se para a frente. — Meu tio só tem uma filha, Lucille. A Rainha Lana teve dois filhos nascidos mortos antes dela. Mas ela está grávida novamente e está perto do dia do nascimento.

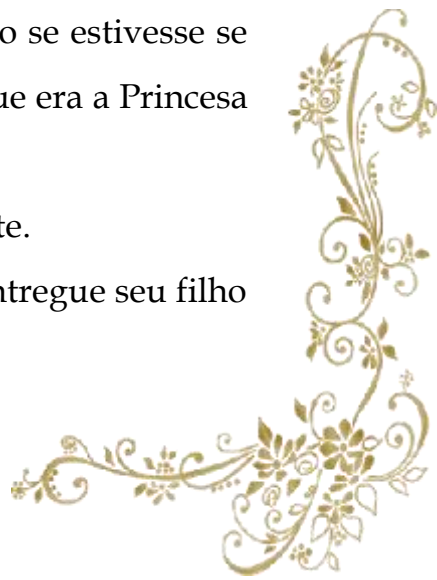
— Nunca encontrei com a Rainha Lana. — Disse Nikolai. — Ela é loira?

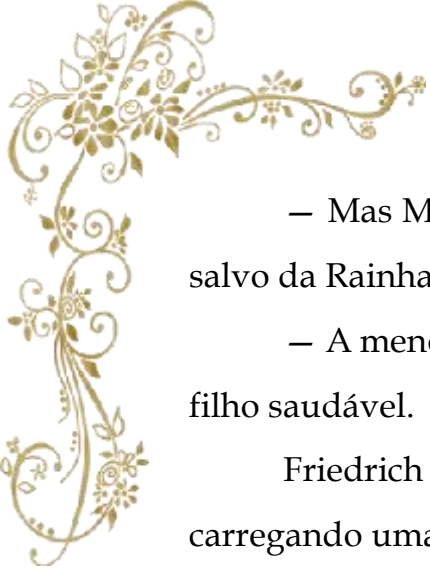
Friedrich assentiu com a cabeça. Mas Sienna se inclinou para a frente em sua cadeira, apertando o lenço no punho.

— Não. Eu não acredito que seja ela. Na noite passada, no sonho, acho que reconheci a mãe dando à luz. — Ela fechou os olhos como se estivesse se lembrando, então os abriu com um olhar de dor. — Eu acho que era a Princesa Mina.

Nikolai ficou pálido. Sua voz cortou o ar como um chicote.

— A Rainha honestamente acreditou que Marius teria entregue seu filho recém-nascido para que ela o matasse?





— Mas Marius não se casou com Mina. — Sienna interveio. — Ela está a salvo da Rainha agora.

— A menos que fosse a Rainha Lana na premonição e ela desse à luz a um filho saudável.

Friedrich abriu a boca para dizer algo, mas a porta se abriu. Grant entrou carregando uma bandeja de prata com um bule de chá e um prato de biscoitos, frutas e queijo.

— Ah. Obrigado, Grant.

Grant colocou a bandeja na mesa ao lado da espreguiçadeira azul onde Nikolai colocou Sienna ontem à noite. Ele não usava a libré de um servo, mas a roupa casual de um homem do campo. Ele olhou para o grupo com um olhar aguçado, assentiu com a cabeça para Friedrich e depois saiu.

Quando ele saiu da sala, o Duque foi até a bandeja, derramou uma xícara de chá e entregou-a a Sienna. A entrega do chá, de alguma forma, rompeu o véu sinistro da sua história. Ela limpou os olhos e respirou com mais facilidade, parecendo ter saído da nuvem opressiva de seu sonho. E, no entanto, eles não podiam ignorar o fato de que o objetivo final da Rainha era reinar em um mundo muito mais cruel e sombrio do que era agora.

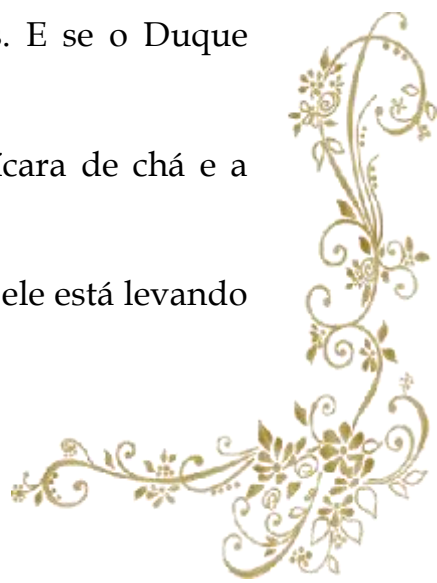
— Ele não se comporta como servos normais. — Observou Nikolai, de maneira direta.

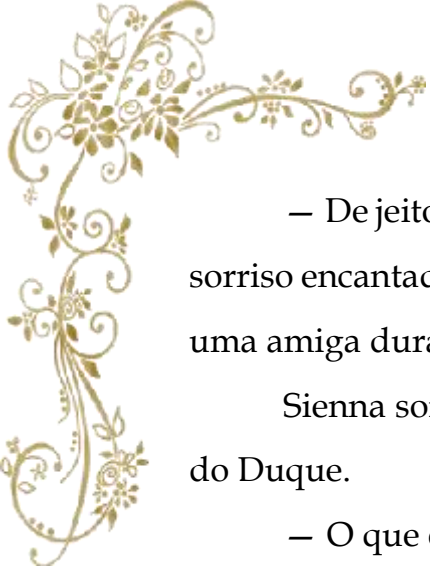
— Não. — Friedrich admitiu. — E ele não é. Mas não se preocupe, amigo. Grant guarda meus segredos. Ninguém saberá que vocês estão aqui.

Nikolai pensou em fazer mais perguntas, mas era óbvio que Friedrich tinha seus segredos e não estava disposto a compartilhá-los. E se o Duque confiava nesse homem, então ele também confiaria.

Sienna voltou sua atenção para ele que servia outra xícara de chá e a entregava a Nikolai.

— Mas o seu cozinheiro não vai se perguntar para onde ele está levando chá e café da manhã?





— De jeito nenhum. — Ele disse, entregando-lhe um prato de comida, seu sorriso encantador estava de volta no lugar. — Ele só vai pensar que eu mantive uma amiga durante a noite. O que é bastante comum.

Sienna sorriu, então moveu o olhar para o mapa espalhado sobre a mesa do Duque.

— O que é isso?

Friedrich retomou o lugar atrás da mesa.

— Eu estava mostrando meu mapa a Nikolai, antes de você chegar.

Ela tomou um gole e colocou a xícara de chá na extremidade externa da mesa, parecendo ter se recuperado da profecia sombria de alguns minutos antes.

— E por que estes estão circulados em vermelho? — Perguntou, notando as marcas incomuns imediatamente.

Nikolai avançou ao seu lado, escovando os dedos contra a parte de trás de sua mão, procurando confortá-la. Ela se encolheu de surpresa, depois deixou seus dedos roçarem os dele antes que se enroscassem, lançando apenas um olhar de lado, voltando a se concentrar no mapa. Uma tensão afiada e intensa carregou o ar.

Friedrich limpou a garganta, olhando para ambos com uma sobrancelha arqueada.

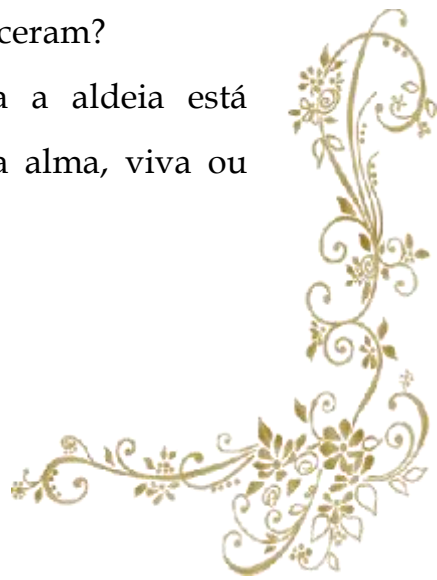
— Todas essas aldeias ao longo da fronteira sul do reino do Norte desapareceram.

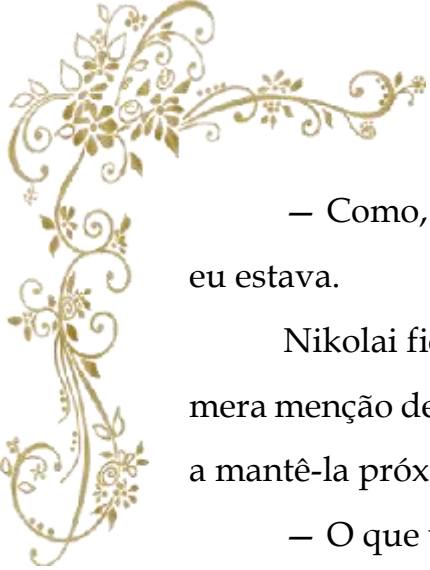
Isso trouxe Nikolai de volta à conversa anterior.

— Desapareceram? O que você quer dizer com desapareceram?

— Quero dizer que foram embora. Sumiram. Toda a aldeia está completamente desaparecida. Não tem mais nenhuma única alma, viva ou morta. Bem, exceto pelo gado.

— Mas como isso é possível? — Perguntou Sienna.





— Como, eu não tenho certeza. Mas estou investigando. Ou, pelo menos, eu estava.

Nikolai ficou parcialmente atrás de Sienna, em uma posição protetora. A mera menção de perigo arrepiou seus pelos e uma natureza instintiva o instigou a mantê-la próxima.

— O que você quer dizer?

Friedrich passou a mão através dos cabelos, revoltando as mechas marrons, bagunçando sua aparência controlada.

— Meu tio.

Algo queimou no intestino de Nikolai.

— Rei Dominik.

— Sim.

O Império de Varis foi dividido em quatro reinos, governados por três reis e um administrador - o Rei Stephanus, no Reino Oriental de Corinto; o Rei Agnar, no Reino Ocidental de Pyros; Steward Thorwald, no Reino do Sul de Arkadia, que está apenas administrando o lugar, já que Marius deveria ter se casado com a Princesa Arkadiana Vilhelmina e tomado o seu lugar legítimo, coisa que ele não fez. E, finalmente, o Rei Dominik, o governante implacável do Reino do Norte, Izeling.

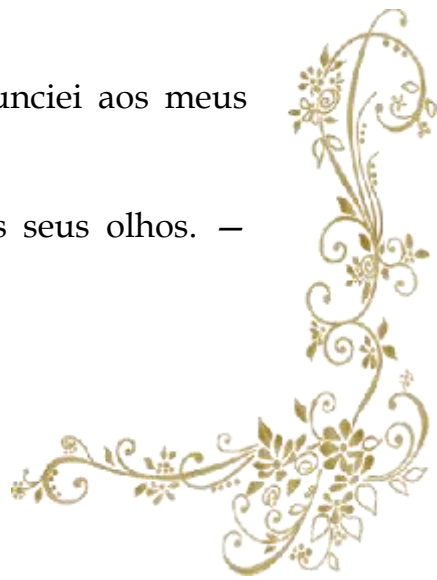
Friedrich continuou.

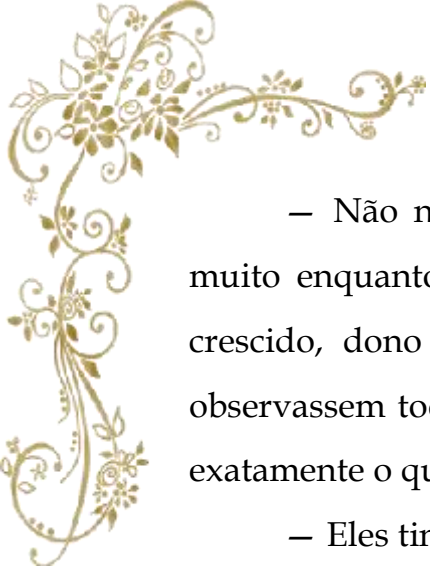
— Meu tio tem visitado Winter Hill com mais frequência do que nunca. Sempre com uma desculpa boba, como deixar seus cavalos descansarem de uma viagem aqui ou ali. Mas, na verdade, acredito que ele esteja me espionando.

— Por que você acha isso? — Perguntou Sienna.

— Eu acredito que, em primeiro lugar, é porque renunciei aos meus Legionários, que provavelmente estavam sob seu domínio.

— Livrar-se deles pode ter solidificado sua culpa, aos seus olhos. — Observou Nikolai.





— Não necessariamente. Ele sabe que Marius e eu nos aproximamos muito enquanto crescíamos. Mas ele também sabe que eu sou um homem crescido, dono do meu próprio nariz, e que não gostaria que as criadas observassem todos os meus movimentos, depois reportassem para ele. Que é exatamente o que elas estavam fazendo.

— Eles tinham alguma coisa para denunciar?

— Além do fato de que eu gosto de me alimentar duas vezes por semana e que minhas encantadoras bleeders tendem a passar a noite, não, não havia nada a ser relatado. — Friedrich virou um sorriso tímido para Sienna. — Perdoe minha franqueza. É tudo absolutamente consensual, é claro.

Sienna assentiu com um sorriso hesitante.

— Claro.

— E quanto ao seu mensageiro trazendo e levando correspondências para Cutters Cove? — Perguntou Nikolai. — Além disso, eu esqueci de agradecer pessoalmente o seu presente do navio e os mantimentos em Hiddleston.

— Era o mínimo que eu poderia fazer. — Ele disse com um aceno de cabeça. — E meu mensageiro vem e vai apenas de noite e através de uma passagem secreta que dá acesso dentro e fora de Winter Hill. Os Legionários nunca souberam disso. E também é assim que nós vamos tirar vocês dois daqui.

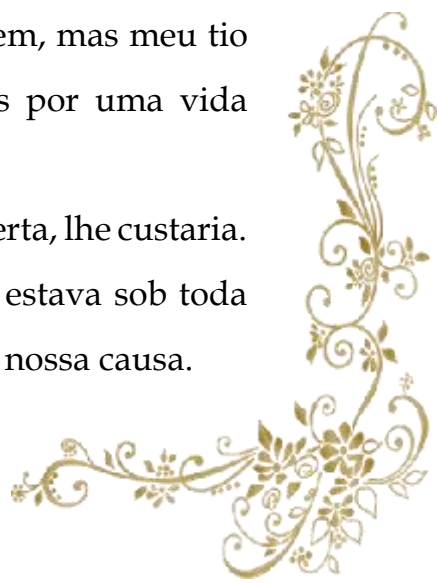
Sienna olhou para o mapa, depois voltou para Friedrich.

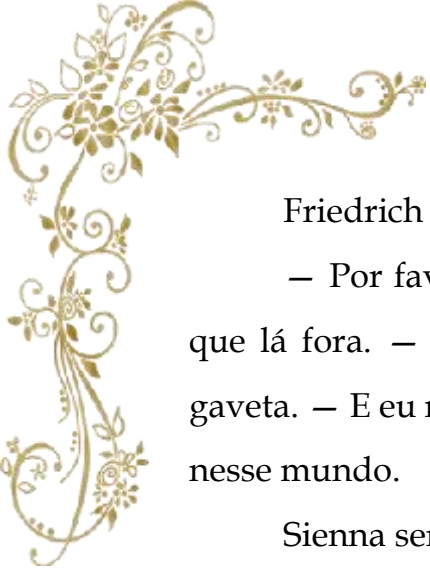
— Se você não tem mais Legionários, e diz que você confia em sua guarda pessoal, então por que todo o segredo?

— Porque qualquer um pode ser comprado. Um servo na cozinha, uma empregada de copa, um guarda noturno. Eu os pago muito bem, mas meu tio tem recursos ilimitados. Ele poderia oferecer moedas e joias por uma vida inteira em troca de informações sobre minha traição.

Nikolai ficou tenso, sabendo o que essa traição, se descoberta, lhe custaria.

— Lamento ter vindo para cá. Não percebi que você já estava sob toda essa investigação. Eu não quero que você tenha problemas por nossa causa.





Friedrich fez uma careta.

— Por favor. Fico feliz que vocês tenham vindo. É mais seguro aqui do que lá fora. — Ele dobrou o mapa cuidadosamente e trancou-o de volta na gaveta. — E eu não desejo que a Rainha descubra sua traição, Nikolai. Por nada nesse mundo.

Sienna sentou-se mais reta, com as costas rígidas.

— Por que você diz isso? O que ela faria?

Houve uma mudança suave na expressão de Friedrich, enquanto ele se inclinou sobre a mesa unindo as duas mãos. Quando ele respondeu, olhou diretamente para Nikolai.

— Ela é cruel com aqueles que a traem.

— O que ela fez? — Perguntou Nikolai.

— Era o que eu queria dizer antes de Grant entrar. — Ele suspirou. — Quando Marius fugiu com sua noiva camponesa, a princesa Vilhelmina ainda estava nas terras da Torre de Vidro.

— Sim, eu sei. — Nikolai se inclinou para a frente. — Quando eu abandonei meu posto para seguir Marius, ela estava se preparando para retornar à sua casa, Briar Rose, em Arkadia. Ela não voltou?

— Oh, ela voltou. Mas palavras foram trocadas entre a Princesa e a Rainha antes de ela partir. A Rainha descobriu que foi a Princesa que encorajou Marius a seguir seu coração ao invés de prosseguir com seu casamento arranjado.

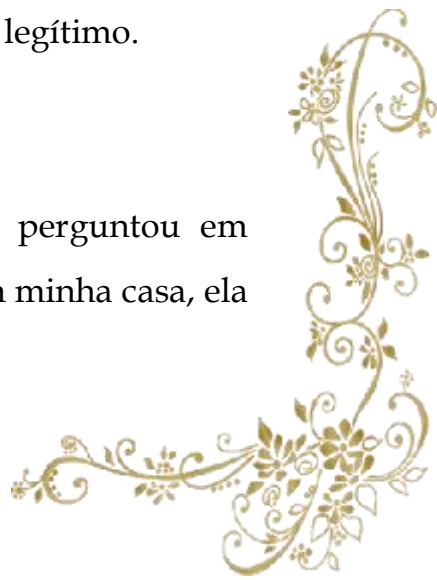
— Puta que pariu. — Murmurou Nikolai.

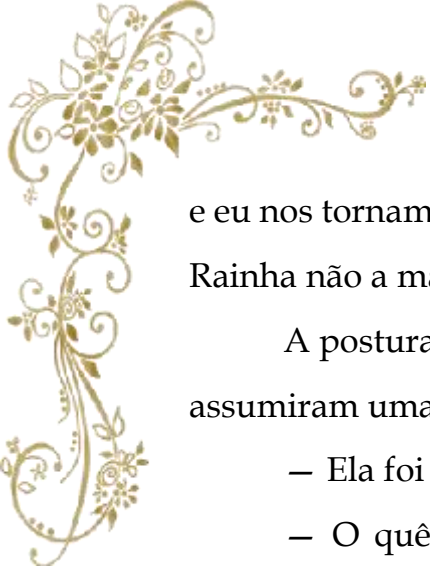
— E conforme a profecia, — acrescentou Sienna — a Rainha ficaria furiosa ao perder a chance de Mina se casar com Marius e ter um filho legítimo.

— Exatamente.

Sienna se sentou na beira de seu assento.

— Mas o que foi que aconteceu com Mina? — Ela perguntou em desespero. — Quando a Princesa estava sob nosso cuidado, em minha casa, ela





e eu nos tornamos amigas. Por favor, me diga. — Ela pediu urgentemente. — A Rainha não a machucou, não é?

A postura descontraída de Friedrich endureceu, seus olhos azuis escuros assumiram uma tonalidade glacial.

— Ela foi condenada a um sono sem sangue.

— O quê? — Perguntou Nikolai em estado de choque, sua expressão endureceu.

— O que é isso? — Perguntou Sienna. — O que é um sono sem sangue?

Friedrich trocou um olhar com Nikolai, que se virou para explicar a Sienna.

— O sono sem sangue é uma prática antiga. Muito cruel. É usada em vampiros criminosos do pior tipo.

— Mas, que crime a Princesa cometeu? — Perguntou Sienna com descrença.

— Traição. — Respondeu Friedrich. — A Rainha determinou que foi uma ação do mais alto grau de traição, quando ao romper o noivado, ela provocou a ruptura definitiva das relações com a Coroa. A Rainha Morgrid teve seus Legionários Reais escoltando a Princesa de volta para Briar Rose. Lá, sob suas ordens, assassinaram sua dama de companhia diante de seus olhos.

Sienna ofegou e sussurrou o nome da mulher.

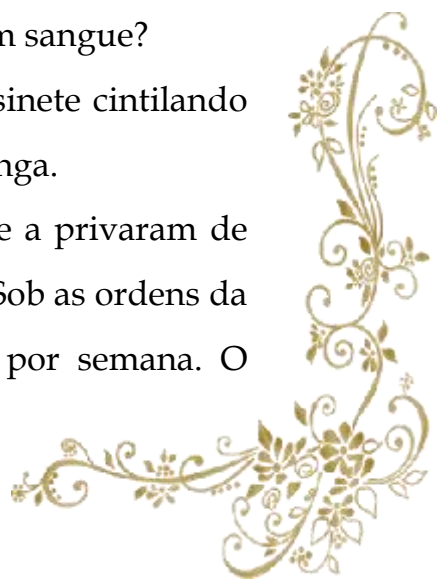
— Kathleen. Ela era sua hospedeira. E amiga. — Acrescentou Sienna. — Mina só se alimentava dela.

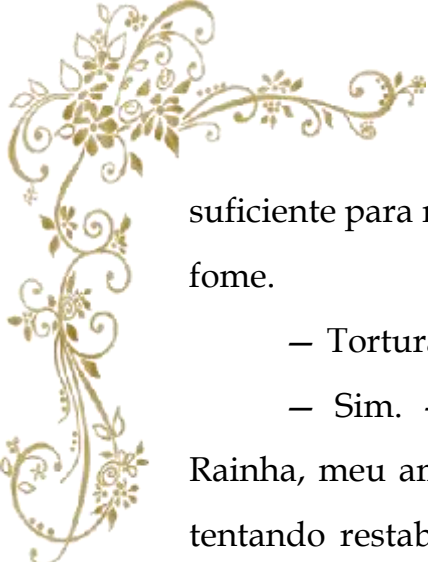
— Eu sei. — Disse Friedrich.

— O que eles fizeram com a Mina? O que é esse sono sem sangue?

Friedrich bateu o dedo indicador na mesa, seu anel de sinete cintilando na luz da manhã, antes de dizer o resto com uma respiração longa.

— Os Legionários Reais trancaram Mina em sua torre e a privaram de sangue, deixando-a com fome, até que ela entrou em colapso. Sob as ordens da Rainha, eles agora a alimentam com uma gota de sangue por semana. O





suficiente para mantê-la viva, mas também presa na escuridão de um sono com fome.

— Tortura. — Rosnou Nikolai. — Tortura brutal.

— Sim. — Concordou Friedrich. — Então, fique sempre à frente da Rainha, meu amigo. Ela certamente está trazendo os velhos hábitos de volta, tentando restabelecer a tirania que ela certa vez usou para governar. Se ela realmente está perseguindo esse sonho que Sienna nos disse, ela definitivamente está tomando medidas para controlar as forças das trevas.

— De fato. — Seu olhar afiado encarou Sienna. — Você vê agora por que devemos fugir para Cutters Cove?

— Não, eu não vejo.

— É muito arriscado levá-la a Dale's Peak, Sienna. — Ele disse o nome dela de uma maneira dura e feroz. Cheia de propósito.

Ela sorriu tristemente, inclinando a cabeça de uma forma submissa. No entanto, suas palavras não eram a admissão de rendição que ele esperava ouvir.

— Nikolai, precisamos terminar o que começamos. No mínimo, precisamos encontrar nosso contato em Dale's Peak, onde os recrutas provavelmente serão em grande número. — Ela colocou uma mão sobre a dele em seu colo. — Precisamos tentar, pelo bem do Black Lily.

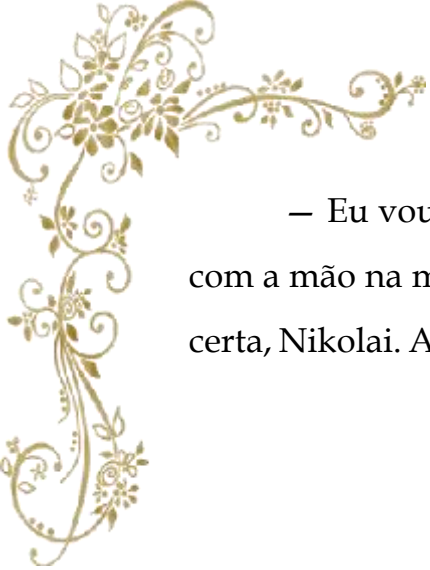
Ele levantou de repente, mordendo a língua para não dar a ela uma resposta qualquer, depois voltou para a janela, com as mãos nas costas.

— Você não entende? — Ela implorou. — As revoluções não são conquistadas sem perigo. E morte. *Todos* estão arriscando suas vidas. Por que eu não deveria?

Ele girou.

— Porque eu... — Fechando a boca e apertando a mandíbula, ele girou de volta para encarar a janela. A tensão ondulou até seus ossos, inundando seu corpo.

Friedrich passou ao redor da escrivaninha e caminhou em direção à porta.



— Eu vou deixar vocês dois decidirem isso sozinhos. — Então, ele parou com a mão na maçaneta. — Eu não quero interferir na sua missão, mas ela está certa, Nikolai. A guerra está vindo. E precisamos de bons homens do nosso lado.



Sienna podia sentir a raiva de Nikolai como um arrepio no ar. Ele não se afastou da janela quando o Duque saiu e fechou a porta. Sua posição e postura a bloqueavam, ele estava tão frio quanto a paisagem nevada além dos vidros. Ela não aguentava vê-lo sofrer, especialmente quando era por sua causa.

Aproximando-se gentilmente, ela passou a mão por seu ombro tenso, e desceu até o braço.

— Nikolai?

Ele se encolheu, mas não se moveu, continuando a olhar para as vastas colinas nevadas ao longe.

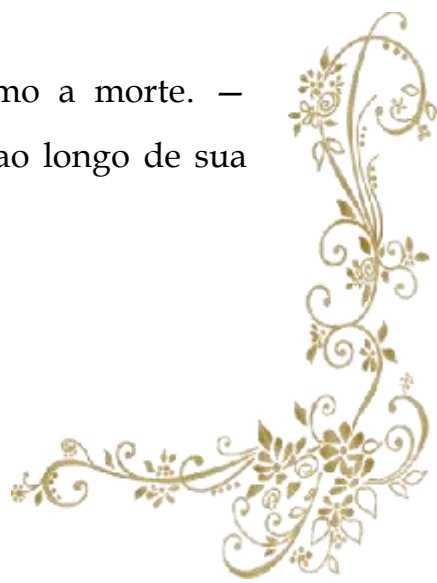
Inspirando profundamente, ela se posicionou em frente a ele. Ele havia deixado um pequeno espaço entre ele e a janela, então ela foi forçada a se apertar ali, segurando seus ombros. Com seu corpo tão perto do dele, seus peitos se tocando, ele finalmente desviou o olhar da janela e baixou os olhos para os dela.

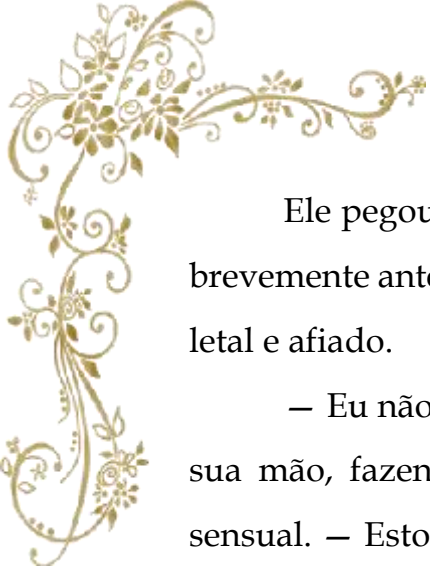
— Eu não quero que você fique com raiva, mas você precisa entender a importância da nossa missão.

— Pouco importa se morrermos no meio do caminho. — Ele retrucou, suas mãos ainda estavam travadas para trás.

Ela passou uma mão pelo peito dele.

— Estou surpresa que você tenha medo de algo como a morte. — Avançando com a mão livre, ela passou a ponta dos dedos ao longo de sua mandíbula cerrada, tentando acalmá-lo.





Ele pegou a mão dela e apoiou o rosto em sua palma, fechando os olhos brevemente antes de lhe dar toda a potência de seu olhar sobrenatural - intenso, letal e afiado.

— Eu não tenho medo da morte. — Ele pressionou um beijo na palma de sua mão, fazendo seus joelhos enfraquecerem apenas com esse ato lento e sensual. — Estou com medo de perder você.

A admissão angustiante de seus sentimentos a deixou sem ar. Mas então ele piorou a situação, empurrando-a mais para trás, contra a saliência da janela, fazendo seu traseiro encostar no batente. Ele pressionou as pernas dela com as dele, uma de cada lado, e segurou seu rosto com as duas mãos.

— Eu preferiria te levar para um lugar seguro e te esconder do mundo, então não haveria mais ninguém além de você e eu. Prefiro deixar o mundo sangrar do que colocá-la no caminho do perigo por mais um dia.

De alguma forma, ela conseguiu dar um pequeno sorriso, mesmo enquanto ele pairava a boca tentadoramente perto da dela.

— Quando tudo isso acabar, poderemos retornar à minha casa de campo na Floresta de Silvane. Eu fiz um bom trabalho por lá, me escondendo do mundo. E nunca conheci a solidão até... — Ela vacilou, reunindo força para dizer o que ela desejava dizer.

Ele roçou seus lábios sobre os dela, suaves como seda.

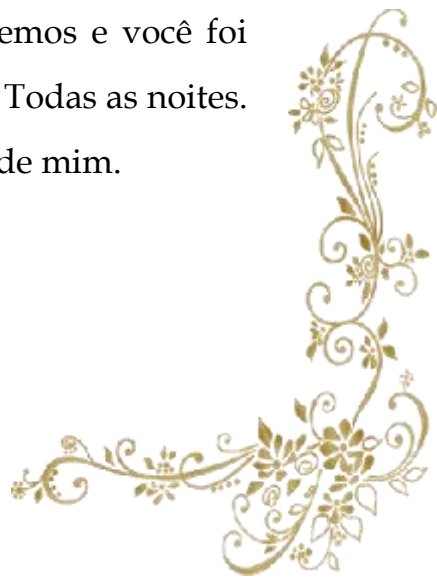
— Até o quê? Me diga, baby.

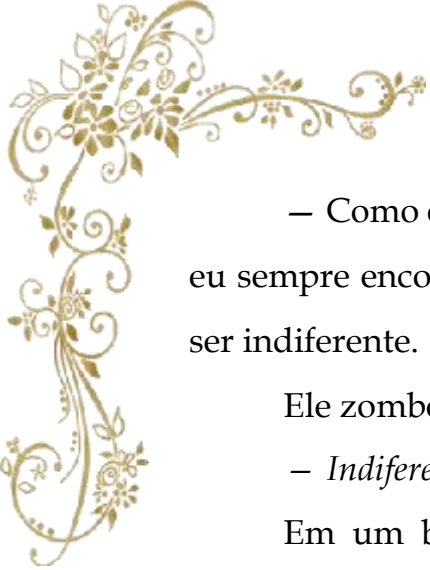
Ela apertou os punhos em sua camisa e, finalmente, admitiu em voz alta.

— Até você. — Recusando-se a se acovardar agora, ela levantou o olhar e encarou sua ferocidade, de frente. — Desde que nos conhecemos e você foi embora com Marius e Arabelle, eu desejei você. Todos os dias. Todas as noites. Desesperadamente. Eu não quero nada além de ter você perto de mim.

Sua sobrancelha denotava uma carranca.

— Você nunca tinha me dito nada disso antes.





— Como eu poderia? Você sempre foi tão cortejador. Mas os homens que eu sempre encontrava no mercado também eram. Eu pensei que você poderia ser indiferente.

Ele zombou.

— *Indiferente?*

Em um beijo de punição, ele a arrebatou, brutal e duro, sua língua saboreando e devorando, evocando um gemido suave de sua garganta. Depois de um beijo longo e contundente, que incendiou seu corpo, ele se afastou e pressionou a testa na dela.

— Não posso arriscar a sua vida, Sienna. Isso me destruiria. Não suportaria se alguma coisa acontecesse com você.

— A decisão é minha, Nikolai. Retornamos a Dale's Peak esta noite.

— Puta que pariu, mulher. — Ele explodiu, sua respiração estava rápida.

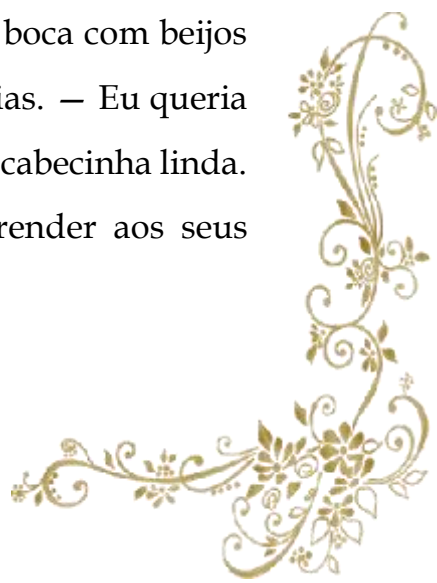
— Por que você não me escuta? Você poderia acabar morta. Eu também.

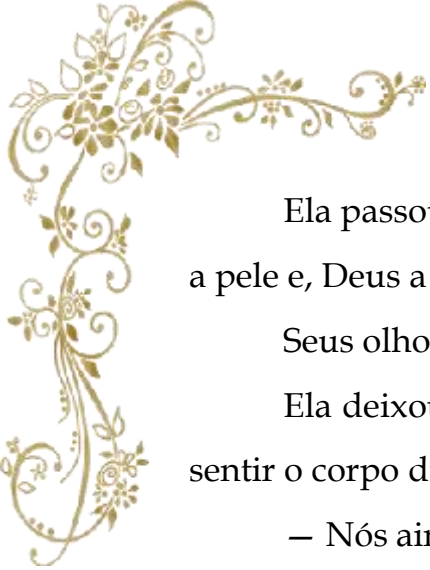
— Então, morremos por uma boa causa. Veja o estado de Mina. Ela já está sofrendo por sua parte em nos ajudar.

— Sim. Exatamente. Veja o que a Rainha fez com ela.

— Mais uma razão para fazer tudo o que pudermos para nos armar, para que possamos lutar. — Ela segurou a nuca dele, seus músculos do pescoço ainda estavam tensos. — E eu aqui achando que você não tinha medo de nada! — Ela o provocou.

— Eu não tinha medo quando era apenas minha vida em jogo. Agora eu tenho muito mais a perder. — Ele inclinou a boca sobre a dela, mais gentilmente, contornando os lábios com a língua e depois sorrindo em sua boca com beijos úmidos e quentes, como se ela fosse a mais deliciosa das iguarias. — Eu queria que meus beijos pudessem enfiar um pouco de senso nessa sua cabecinha linda. — Ele mordiscou seus lábios novamente. — Mas vou me render aos seus desejos. Vou levá-la a Dale's Peak.





Ela passou a língua pelo lábio onde ele a mordeu. Ele não havia rompido a pele e, Deus a ajudasse, ela queria que ele tivesse rompido.

Seus olhos dilataram, seguindo o movimento de sua língua.

Ela deixou as mãos vagarem por seu peito e abdômen, desejando poder sentir o corpo duro embaixo dela, sem barreiras.

— Nós ainda temos muitas horas antes do anoitecer. — Ela levantou uma mão e usou a ponta do dedo para traçar um longo caminho até seus lábios separados, observando suas presas afiadas. — Leve-me para a cama, Nikolai. Me faça sua.





Capítulo 14

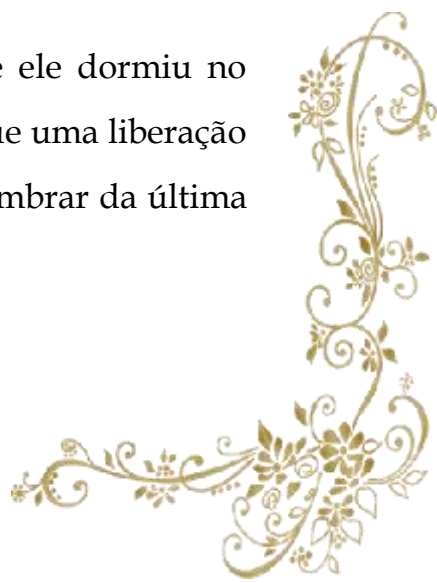
Nikolai nunca esqueceria esse momento. Um manto cinza cobria o céu, lançando uma luz suave através dos vidros da janela. A silenciosa cortina de neve flutuava para a Terra. Dois candelabros cintilavam em ambos os lados da vasta cama, pulverizando luzes douradas pelo quarto. Sienna se despiu de costas para ele, deixando o vestido se acumular no chão.

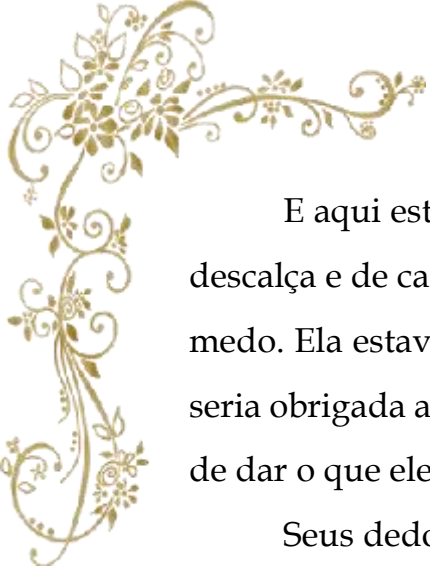
Atrevida. E tão corajosa. Ele podia ouvir seu coração batendo tão rápido como uma lebre presa em uma armadilha, e embora ela não pudesse se virar para encará-lo, envolvida em nada além de sua camisola, ela ousou olhar por cima do ombro, deixando-o saber o que queria com um olhar.

Ele estava total e poderosamente dominado. Depois de suas palavras ousadas no escritório de Friedrich, ela pegou sua mão e o levou de volta ao seu quarto. Deixando-o de pé em um estado de estupor, ele a viu acender as velas e, em seguida, silenciosamente remover suas roupas como se ela estivesse simplesmente se preparando para dormir.

Exceto que não era hora de dormir. Ainda era de manhã cedo, o tom rosado do dia não conseguia espreitar as nuvens, como se as nevascas guardassem seu segredo. Não havia palavras para o que ele sentia neste momento, de pé no precipício do destino, preparando-se para agarrar a sorte oferecida com ambas as mãos. Com coração e alma.

Ele não podia nem contar o número de mulheres que ele dormiu no último século. Ele nunca pensou na ação como algo mais do que uma liberação física para acalmar a fera dentro dele. Ele nem conseguia se lembrar da última mulher que ele fodeu sem ter se alimentado primeiro.





E aqui estava a maior complicação de todas. Sienna. Timidamente de pé, descalça e de camisola, olhando para ele com desejo, admiração e um pouco de medo. Ela estava certa ao sentir medo. Uma vez que cruzassem esse limite, ela seria obrigada a aceitá-lo, com a besta interior e tudo. Sua vontade de se render, de dar o que ele queria, o que ela queria, o paralisou no lugar.

Seus dedos estalaram quando ele fechou as mãos nos punhos. Ele forçou seus ombros a relaxarem, rolando um, em seguida, o outro para soltá-los, então se aproximou, concentrando-se em respirações constantes e regulares.

— Olhe pela janela, Sienna. — A fera já tinha se apossado de suas cordas vocais.

Ela olhou, dando um passo mais perto do mundo em branco.

Ele tirou as botas, a bainha e a faca, e a camisa, depois caminhou e ficou atrás dela. Depois de tirar a fita verde que segurava sua trança no lugar, ele passou os dedos pelos cabelos dela. Ele poderia passar um dia inteiro sentindo os fios sedosos passando por seus dedos. Foi quando ele soube que estava realmente perdido. Ele colocou seus cabelos castanho-avermelhados sobre um ombro.

— O que você vê lá fora? — Ele sussurrou perto de sua orelha, deslizando suas mãos ao longo de sua cintura.

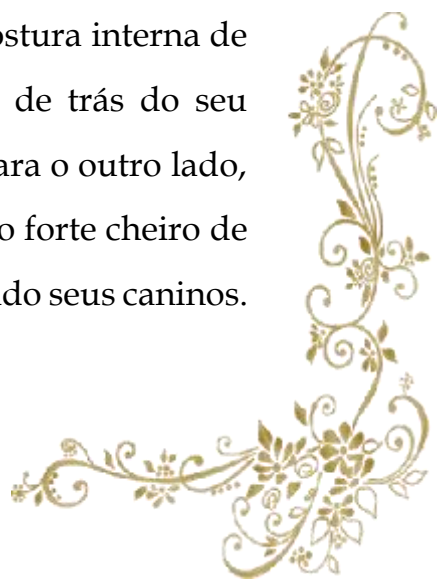
— Neve. Montanhas.

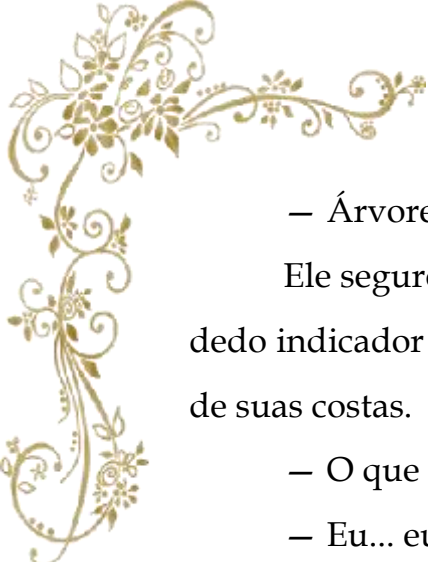
— O que mais? — Ele molhou os lábios e os arrastou pelo pescoço dela. Ela inclinou a cabeça para ele.

— Nuvens.

— O que mais? — Ele arrastou sua língua ao longo da costura interna de sua camisola, descendo por seu ombro e ao longo da parte de trás do seu pescoço. Ele fez uma pausa para mover seus pesados cachos para o outro lado, em seguida, continuou sua exploração com a língua, sentindo o forte cheiro de lavanda e madeiras almiscaradas enchendo suas narinas, expondo seus caninos.

Sua respiração ofegou.





— Árvores à distância... cobertas de neve.

Ele segurou os dois seios cheios, atijando os mamilos entre o polegar e o dedo indicador através do tecido, pressionando seu pau duro na parte inferior de suas costas.

— O que mais, Sienna?

— Eu... eu não sei. — Ela disse com um suspiro. — E não me importo.

— É isso mesmo. — Ele puxou a fita solta no corpete entre os seios, em seguida, enrolou os dedos em torno de ambas as tiras e arrancou a camisola bruscamente de seus ombros, deixando-a cair no chão. Ela ofegou, mas não se moveu. — Porque não há mais nada. Mais ninguém. — Ele rosnou baixo e profundo. — Somos apenas nós dois.

Ele espalmou um dos seios, mexendo levemente com o bico endurecido e deslizando a outra mão entre suas pernas, acariciando sua boceta já tão pronta e escorregadia.

Ela choramingou quando a pressão de seu pênis esticando contra suas calças de couro roçou em sua bunda nua. Ela estava tão maravilhosamente exposta. Tão completamente aberta para ele.

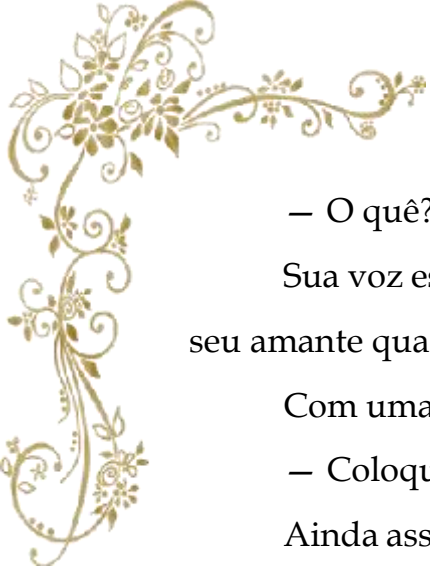
Seu sangue queimava em suas veias, o desejo de mordê-la e saciar sua fome de todas as formas possíveis, era um tormento dolorido. Suas presas se estenderam demais para ele até mesmo fechar a boca ou unir os lábios.

Ela balançou os quadris em pequenos movimentos, como se estivesse tentando se conter, mas querendo se soltar. Ele a acariciou e afundou um dedo dentro dela, e ela ofegou.

— É isso, baby. Deixe o mundo desaparecer.

Ela baixou a cabeça para o peito dele, seu corpo tornando-se mais mole em seus braços. Ele saboreou a sensação de seu corpo suave se abrindo para ele.

— Eu quero que você coloque suas mãos na janela e se curve. — Ele ordenou, lentamente, afastando as mãos e apertando a cintura, para que ela não caísse quando seus joelhos tremessem.



— O quê? — Ela perguntou, olhando por cima de seu ombro.

Sua voz estava rouca, e o olhar de mulher madura que estava pronta para seu amante quase o deixou sem fôlego.

Com uma respiração profunda, ele repetiu, acenando para a janela.

— Coloque suas mãos no batente da janela e se incline.

Ainda assim ela não se moveu, parecendo tentar processar o que ele havia pedido.

— Eu não acho que essa seja a melhor posição para alguém que nunca...

— Shh. — Ele tomou seus pulsos em um aperto firme, mas gentil e plantou as mãos dela no parapeito da janela, depois deslizou as mãos por seus braços. — Você confia em mim, baby? — Ele sussurrou em seu ouvido.

— Sim. — Sua resposta foi rápida.

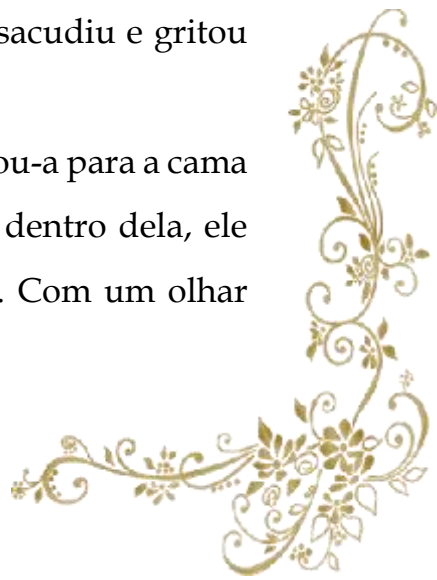
Achatando a palma entre os ombros dela, ele a acomodou e deslizou a mão para as costas dela, o cabelo ruivo caindo sobre um ombro pálido.

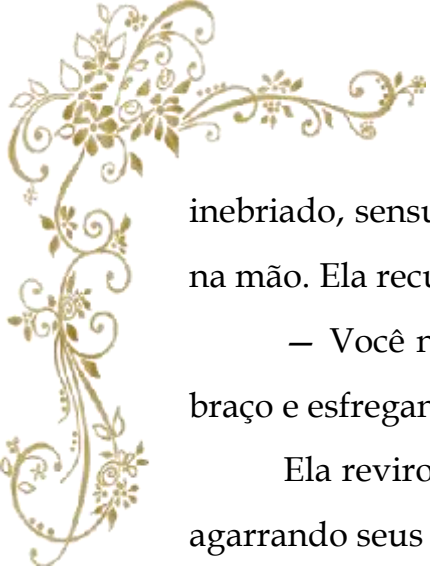
— Caralho. — Ele resmungou. — Você é tão bonita.

Então ele caiu de joelhos com a boca em sua boceta, afundando a língua dentro dela. Ela gritou. Suas pernas se flexionaram e endireitaram. Ele as manteve separadas e a lambeu vorazmente, saboreando os gemidos suaves que enchiam o quarto enquanto a preparava para recebê-lo. Ele moveu a língua e sugou o clitóris inchado. Ela gemeu, arqueando a espinha para lhe dar mais acesso.

— Essa é minha garota. — Ele moveu sua língua para frente e para trás, saboreando seus sons suaves e chorosos. — Me dê o que eu quero. — Ele abriu a boca e sugou com força, estendendo a língua até que ela se sacudiu e gritou com seu clímax.

Antes que ela pudesse descer, ele a pegou nos braços, levou-a para a cama e deitou-a de costas. Com muita pressa para colocar seu pau dentro dela, ele tirou as calças e colocou os joelhos na cama entre suas coxas. Com um olhar





inebriado, sensual e faminto por mais, ela o observou segurar seu pênis rígido na mão. Ela recuou e abriu as pernas.

— Você não devia me olhar desse jeito. — Ele disse, se apoiado em um braço e esfregando a cabeça de seu pênis em sua boceta molhada.

Ela revirou os olhos, então olhou para cima e lambeu seus lábios cheios, agarrando seus ombros nus de tensão.

— E como é que eu estou te olhando?

— Como se você quisesse isso dentro de você mais do que qualquer outra coisa no mundo. — Ele balançou um pouco, dando-lhe uma prova dele.

Ela abriu a boca em um suspiro.

— Mas e se for verdade? E se eu quiser isso mais do que tudo?

— Puta que pariu, mulher. — Ele deslizou mais um pouco de seu pau dentro dela e travou todos os seus músculos quando os olhos dela se arregalaram de dor.

A besta dentro dele rugiu em triunfo, se debatendo em sua gaiola, tentando abrir caminho para que pudesse mostrar a quem ela pertencia. O suor correu por todo seu corpo enquanto ele se controlava, segurando o monstro que escondia do mundo. Especialmente dela.

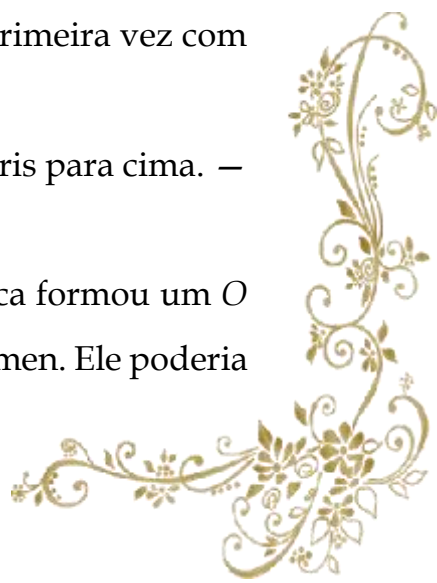
— Você pode beber de mim... — ela ofereceu, expondo seu pescoço. — Se você quiser.

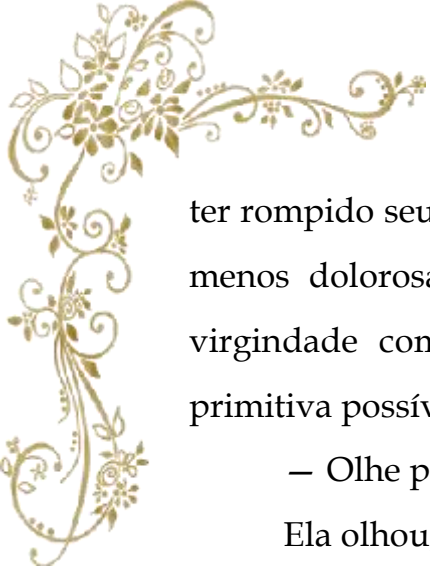
Porra, como ele queria. Ele sabia que ela queria que o elixir diminuísse a dor. Isso era de se esperar. Mas ele não queria nada disso na primeira vez, nada para nublar sua visão ou colocar uma névoa entre eles.

— Não até que eu te faça minha. Quero te possuir pela primeira vez com a mente clara e lúcida. Vai doer, mas...

— Chega de falar... — ela ordenou, empurrando os quadris para cima. — Me possua, Nikolai.

Ele empurrou o restante de seu pau para dentro. Sua boca formou um O perfeito quando ela raspou as unhas pelo peito dele, até o abdômen. Ele poderia





ter rompido seu hímen com os dedos na noite passada e tornado essa intrusão menos dolorosa, mas a besta e o vampiro dentro dele queriam tirar sua virgindade com seu pênis, perfurando-a e marcando-a da maneira mais primitiva possível.

— Olhe para mim, Sienna.

Ela olhou, seus olhos estavam dilatados e atordoados, a boca entreaberta e ofegante, o corpo acessível e esperando por ele.

Ele a beijou profundamente, até que ela estava combinando o ritmo com ele, com movimentos de língua desesperados. Então ele empurrou para casa, enterrando-se profundamente nela, sentindo seu corpo apertado e liso ao redor dele. Ele engoliu seu choro enquanto ela cravava as unhas em seus ombros. A dor da picada apenas o deixou mais excitado. Grosso e latejante. Mas ele ficou quieto, deixando seu corpo se ajustar ao dele.

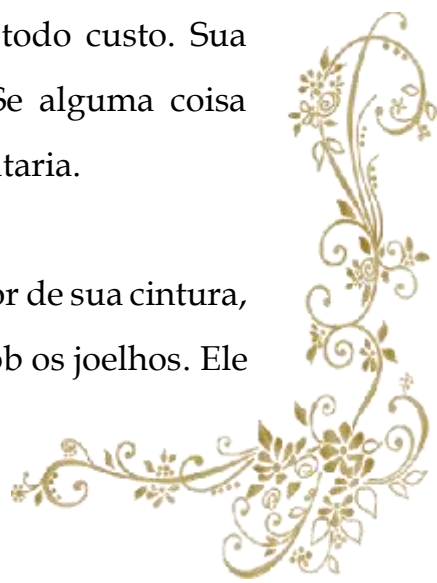
Ele pressionou seu peito escorregadio de suor no dela, saboreando a sensação de seus seios cheios contra ele.

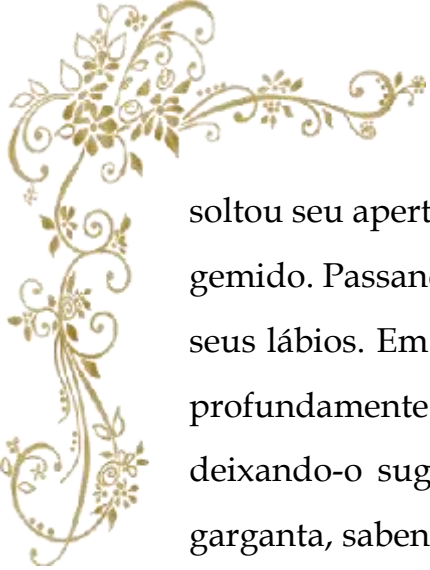
— Use suas unhas, baby. — Ele disse, puxando suavemente e empurrando lentamente em um deslizamento lânguido. — Faça o que você quiser fazer.

Ele puxou para fora e bombeou fundo, circulando sua pélvis quando ele estava afundado contra ela, seu membro grosso a esticando. O cheiro de seu sangue virginal encheu suas narinas, marcando-o de uma maneira que o despedaçou. Uma necessidade primitiva surgiu dentro de seu peito, tão poderosa que balançou através de seu corpo, assim como ele balançou dentro dela - para proteger, manter, estimar, adorar esta mulher a todo custo. Sua própria mortalidade de repente parecia estar ligada a ela. Se alguma coisa acontecesse com essa preciosa e linda mulher, certamente o mataria.

— Me beije, Nikolai. — Ela implorou.

Ele precisava estar mais perto. Passando os braços ao redor de sua cintura, ele a apertou e se moveu, trocando de posição e se sentando sob os joelhos. Ele





soltou seu aperto e ela afundou em seu pênis rígido, sua respiração saiu em um gemido. Passando os dedos pelos cabelos dela, ele segurou sua nuca e devorou seus lábios. Em sua ânsia, ela bateu a língua sobre uma presa, que a perfurou profundamente. Com um longo gemido, ela acariciou a língua em sua boca, deixando-o sugar sua doçura para dentro dele. Enquanto deslizava por sua garganta, sabendo que ela tinha conseguido uma gota de seu elixir, ela rebolou seus quadris para cima e para baixo, tentando encontrar seu ritmo.

— Caralho, mulher. Você vai me matar. — Ele declarou entre respirações ofegantes.

Ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, ganhando um melhor controle enquanto ela se movia no ritmo perfeito, conforme ele batia dentro dela. Seus olhos estavam quase pretos, suas pupilas dilatadas cobriram todo o verde, sua boca estava aberta com uma necessidade sensual. Ela era perfeita. Ele agarrou sua bunda e a moveu mais alto para que ele pudesse lambe um mamilo duro e rosado.

— Nikolai! — Ela gritou, balançando os quadris mais rápido, com uma necessidade desesperada e frenética.

Ele seguiu para o outro lado e lambeu o outro mamilo com a língua, depois mordiscou.

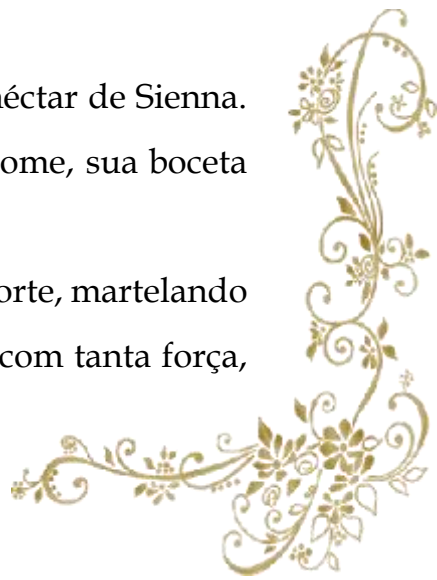
— Grite meu nome outra vez, baby. Eu quero gozar tão forte dentro de você, tão fundo, que nenhum de nós jamais será o mesmo depois.

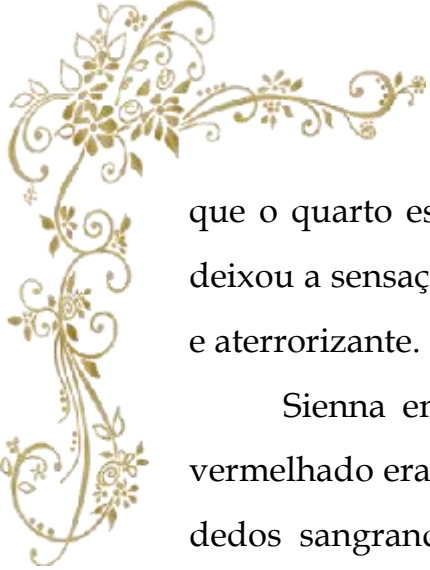
Ela passou os dedos por sua mandíbula e mergulhou dois dedos dentro de sua boca, furando-os em uma de suas presas afiadas.

— Sugue. — Ela sussurrou, sem ar.

Ele fez o que ela ordenou, sugando dentro dele o doce néctar de Sienna. A boca dela se abriu, a cabeça caiu para trás e ela gritou seu nome, sua boceta contraindo enquanto apertava suas coxas juntas.

Em um rosnado profundo e intenso, ele empurrou mais forte, martelando profundamente dentro dela e se retorcendo enquanto gozava com tanta força,





que o quarto escureceu e sua visão ficou nublada. Puxando-a com força, ele deixou a sensação ondular para fora, sentindo o poder do momento - palpável e aterrorizante.

Sienna empurrou para trás e olhou para baixo, seu cabelo castanho-vermelhado era uma bagunça em torno de seus ombros magros. Ela passou os dedos sangrando nos lábios dele, contornando-os com o sangue dela. Ele lambeu sua doce oferta, incapaz de entender alguém que se doava tanto como Sienna, alguém que lhe ofereceu tanto de si mesma.

— Por que você não se alimenta? — Ela perguntou.

Ele a inclinou para frente para se deitar na cama e retirou seu pau de dentro dela lentamente. Ela estremeceu.

— Eu não vou tirar mais nada de você, baby. — Ele puxou os cobertores de debaixo dela, depois se deitou ao seu lado. — Você já me deu muito.

— Não. — Ela rolou para o lado para encará-lo, se aconchegando mais perto quando ele puxou o cobertor até os ombros. — Você me deu mais... — Uma lágrima deslizou por sua bochecha, atingindo Nikolai no coração.

— O que há de errado? — Ele segurou seu rosto, limpando a lágrima de sua bochecha com o polegar. — Machucou tanto assim? — Ele se amaldiçoou. Foda-se seu orgulho, ele deveria ter lhe dado uma dose completa do elixir. Mas ele queria que ela ficasse totalmente em sintonia com ele, não com sua potente poção que poderia esmagar seus sentidos.

Ela balançou a cabeça.

— Não.

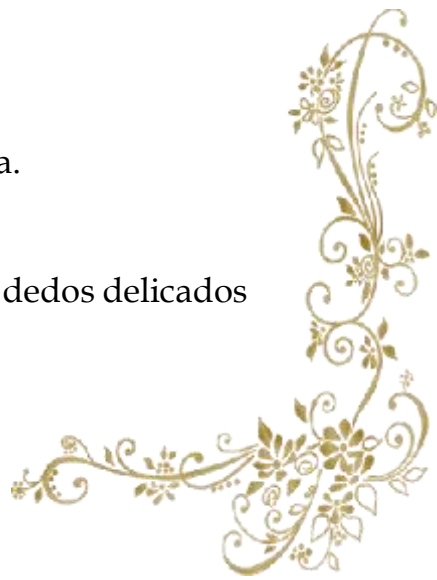
— Então o que foi? Me diga.

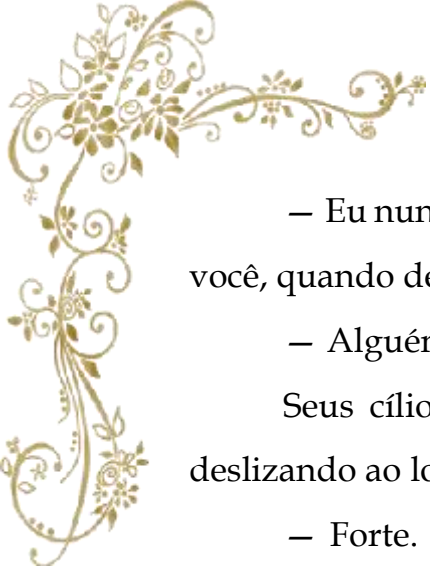
Ela hesitou.

Ele enfiou os dedos nos cabelos dela, segurando sua nuca.

— Diga-me, Sienna, ou eu vou enlouquecer.

Ela baixou o olhar para a base do pescoço dele, onde seus dedos delicados exploravam.





— Eu nunca pensei que teria algo assim. Que eu estaria com alguém como você, quando deixei o mundo para trás para viver na floresta.

— Alguém como eu?

Seus cílios se agitaram, então ela olhou para cima, seus dedos agora deslizando ao longo de sua mandíbula e em seus cabelos.

— Forte. Bravo. Destemido. Mas também atencioso. Que se doa. Que é entregue e gentil.

Nikolai soltou uma risada alta, incapaz de acreditar na descrição que ela fez dele.

— O que foi? — Ela perguntou, enquanto seu peito ainda tremia de riso.

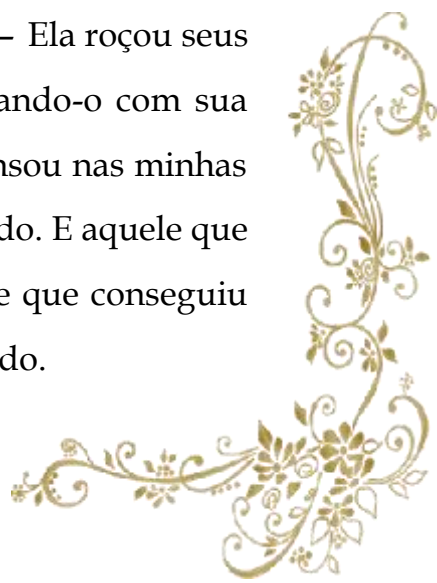
— Baby, eu não sei com quem você esteve, mas não mereço todos esses encantadores atributos.

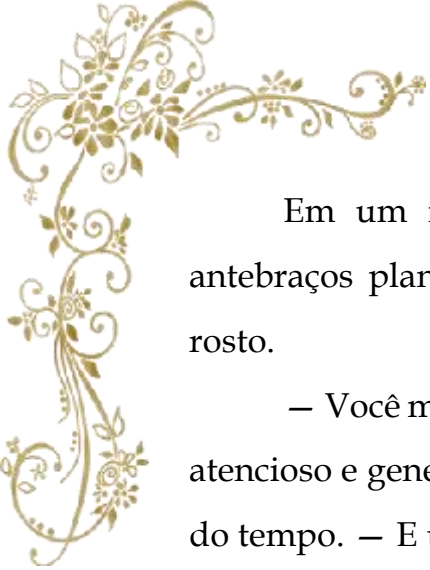
— Sim, você merece.

— Forte, sim. Eu sou vampiro. Bravo, bem, talvez tenha vindo com a idade. Mas o resto? — Ele envolveu uma mão pesada sobre o quadril dela debaixo das cobertas, apertando possessivamente. — Receio que não seja eu. Você está evocando fantasias.

Ela ficou séria.

— O homem que me levou comida no início da manhã, foi um homem atencioso. O homem que alugou um quarto na chuva gelada, para que eu pudesse me aquecer, com conforto, foi um homem gentil. O homem que me comprou roupas novas e secas, e que se importou o suficiente com meus dedos congelando para me comprar luvas, sabendo que as que eu tinha já não eram o suficiente para evitar o frio, aquele homem estava se doando. — Ela roçou seus amplos ombros com o mais leve toque de seus dedos, marcando-o com sua carícia gentil. — O homem que me levou em seus braços e pensou nas minhas necessidades antes das dele, aquele homem estava se entregando. E aquele que lutou contra três vampiros sem pensar em sua própria vida, e que conseguiu derrotar todos eles para me salvar, aquele homem não teve medo.





Em um movimento rápido, ele a colocou embaixo dele, ambos os antebraços plantados acima de seus ombros, suas mãos agarrando seu belo rosto.

— Você me tem em uma estima muito alta, Sienna. Eu não sou um homem atencioso e generoso. Eu sou egoísta, mal-humorado e orgulhoso a maior parte do tempo. — E um monstro de vez em quando.

Foi a vez de Sienna rir.

— Todos nós temos nossas falhas. Mas eu vejo quem você realmente é. Suas palavras penetraram seu coração.

— Eu não sou destemido.

Ela afastou uma mecha de cabelo que tinha caído em seus olhos.

— Do que você tem medo?

— De perder você. — Ele respondeu, a confissão agitou seu estômago.

Ela simplesmente sorriu e se ergueu para pressionar um beijo suave em seus lábios, franzindo a testa enquanto colocava a cabeça no travesseiro. Nikolai percebeu o desconforto em que ela deveria estar. Ele disparou da cama e atravessou a sala em direção à penteadeira, onde havia um jarro de água e uma caneca. Ele colocou a água na tigela e mergulhou o pano que tinha sido deixado para se lavar. Aquecendo-o entre as mãos, ele voltou. Sienna o observou atentamente, um sorriso malicioso inclinando seu rosto bonito, um olhar que ele não tinha visto antes.

— O que foi? — Ele perguntou.

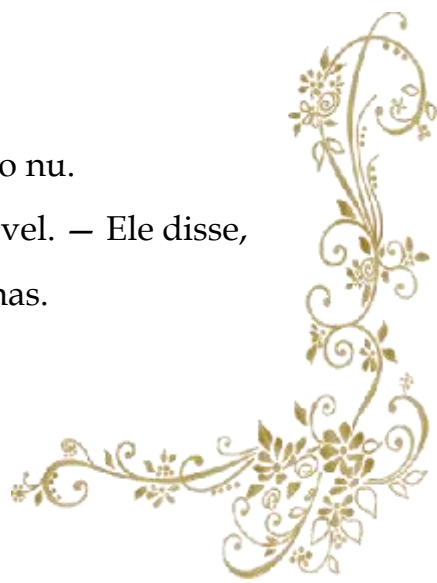
— Nada. Apenas curtindo a paisagem.

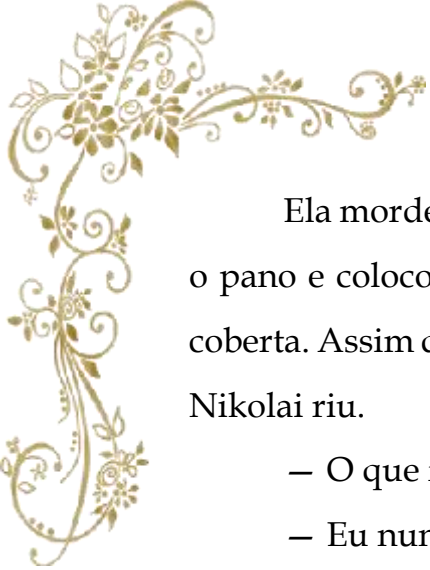
Ele riu, puxando as cobertas para trás.

— Você está?

— É muito bonita. — Seus olhos passearam por seu corpo nu.

— Espero oferecer essa visão a você sempre que for possível. — Ele disse, limpando-a suavemente e pressionando o pano entre suas pernas.





Ela mordeu o lábio quando ele terminou os seus cuidados, depois dobrou o pano e colocou-o de lado. Ela se afastou para deixá-lo entrar de volta sob a coberta. Assim que ele estava acomodado, ela deitou a cabeça sobre o peito dele. Nikolai riu.

— O que foi? — Ela perguntou, exalando um doce suspiro.

— Eu nunca fiz isso antes.

Ela levantou a cabeça surpresa, seus olhos estavam arregalados.

— O quê? Você quer dizer...

Ele a puxou de volta para onde ela estava, quente e macia e perfeita em seus braços.

— Estou falando sobre ficar aconchegado com uma mulher na cama. Depois do sexo. Ou a qualquer momento, para dizer a verdade.

Ela riu.

— Bem, nunca acordei com um homem na cama. Então estamos quites.

— Merda, Sienna. Não coloque essa imagem na minha cabeça. Isso me dá vontade de estrangular um pobre coitado que nem existe.

— Bem, foi você quem mencionou outras mulheres. — Ela respondeu, dando uma alfinetada.

— Olhe para mim, Sienna.

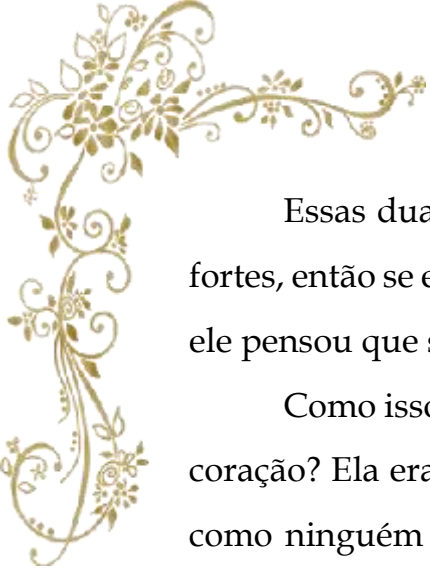
Ela levantou o queixo, inclinando a cabeça para trás, seu corpo ainda moldado ao dele.

— Não há outra mulher. Nunca haverá. *Só você.*

Seus olhos verde musgo se suavizaram quando ela afastou um fio de cabelo com os dedos, depois pousou a cabeça no peito dele. Quando ele enfiou uma mão através de seus fios sedosos, caindo como mechas de fogo através da colcha azul pastel, ele a ouviu sussurrar de volta.

— *Só você.*





Essas duas pequenas palavras ecoaram em sua mente, pulsando vivas e fortes, então se envolveram em torno de seu coração, apertando-se tão forte, que ele pensou que seu peito arrebentaria.

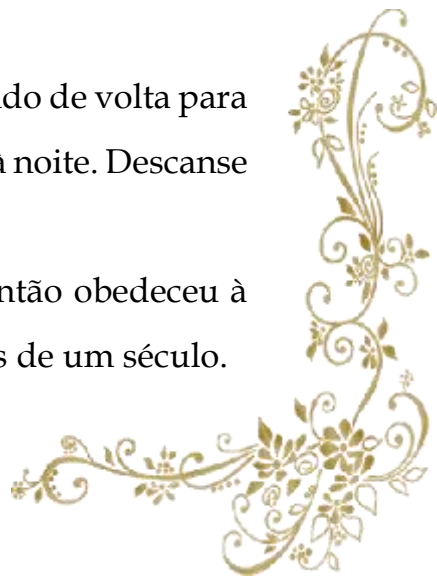
Como isso aconteceu? Como ele abriu essa porta e a deixou entrar em seu coração? Ela era mortal - carne e sangue - e, no entanto, ela o mantinha cativo como ninguém jamais fez em toda a sua vida. Nem mesmo seu querido pai, quando ainda estava vivo, poderia exercer o tipo de poder que esta beleza de cabelo castanho-avermelhado exercia. O centro de tudo era que ela realmente não tinha ideia. E talvez fosse melhor assim.

Ele impediu que aquele monstro sombrio saísse de sua caverna por um século inteiro. A besta que rastejou nas sombras de sua alma, ansiando pelo momento de se levantar e mostrar ao mundo como a ira e a ruína verdadeiramente se pareciam. Aquele que o marcou como um assassino quando era um jovem vampiro. Ele nunca poderia deixar esse animal solto novamente. Especialmente não agora, não com o anjo suave e delicado que se agarrava a ele por proteção, cheirando a doce lavanda e a floresta intocada, onde ninguém jamais havia ido. A mulher, cujo voto silencioso de *só você* tinha abalado seu mundo e exposto a realidade, mostrando que ele poderia nunca ser bom o suficiente, mas ele passaria a vida tentando.

Não. Ele continuaria guardando seu segredo e iria com ele para o túmulo, se alguma vez encontrasse um destino mortal. Ele jamais poderia dizer a verdade a ela, para que aqueles olhos confiantes se arregalassem de horror e se afastassem dele, envergonhados. Ele não podia suportar isso. A morte seria melhor.

— Vá dormir. — Ela murmurou contra seu peito, o puxando de volta para o quarto bem iluminado. — Nós temos uma longa jornada hoje à noite. Descanse comigo.

Ele beijou o topo de sua cabeça, inalando sua doçura, então obedeceu à vontade dela, caindo no sono mais profundo que teve, em mais de um século.





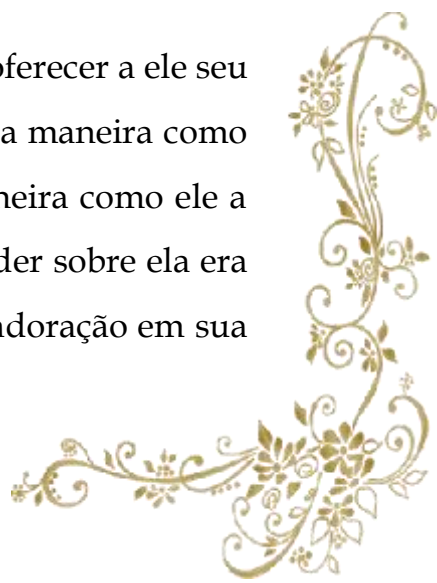
Capítulo 15

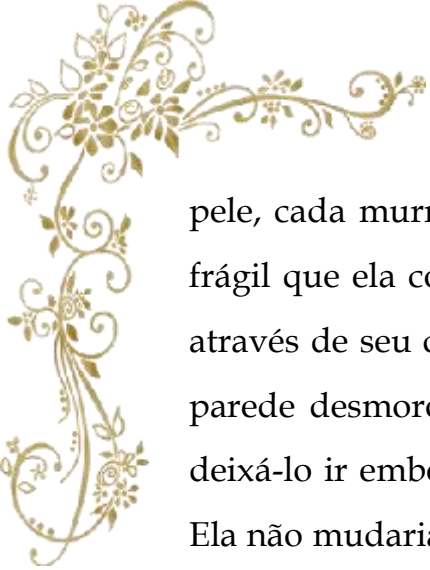
Sienna colocou a segunda luva enquanto continuavam a aguardar o retorno do mordomo do Duque. O Duque passou a frente da lareira. Nikolai estava de pé perto da porta, completamente vestido e pronto para partir, mas sem a roupa de inverno grossa que ela usava. Ela ainda se perguntava sobre como os vampiros podiam resistir a um tempo tão frio sem usar toucas ou luvas. No entanto, a imortalidade tinha suas recompensas.

Imortalidade. Seu coração apertou. Ela estava começando a entender a tristeza de sua avó. Amar um vampiro era amar alguém que você não podia manter. Era amor? Ela sentiu como se estivesse correndo pela floresta e tropeçado em uma raiz invisível, apenas para cair de um penhasco que parecia não ter fim. Não havia como evitar. Ela olhou para ele, encontrando seu olhar fixo sobre ela, como se pudesse adivinhar seus pensamentos. Um olhar, foi tudo o que demorou para que seu pulso começasse a acelerar.

A experiência de estar na cama com ele, até mesmo de dormir com ele, estava além do que ela já tinha imaginado. Seus comandos atrevidos enfraqueciam seus joelhos e derretiam seu corpo, até que tudo o que ela podia fazer era obedecer e aguentar firme. Então, depois sua ternura derretia seu coração, não importando que ele não pudesse ver quão maravilhoso ele realmente era.

Que boba que ela era. Ela realmente achou que poderia oferecer a ele seu corpo e, de algum modo, mantê-lo longe de seu coração. Mas a maneira como ele fazia amor com ela, com uma intensidade tão feroz, a maneira como ele a olhava enquanto se afundava dentro dela, era demais. Seu poder sobre ela era grande demais. Com cada impulso dentro dela, cada beijo de adoração em sua





pele, cada murmúrio silencioso em seus ouvidos, ele colidia contra a parede frágil que ela construiu em torno desse órgão suave que bombeava o sangue através de seu corpo. No momento em que ela gozou e gritou o nome dele, a parede desmoronou de vez. E agora ela enfrentava o sofrimento de ter que deixá-lo ir embora quando sua missão terminasse. Mas ela não voltaria atrás. Ela não mudaria nada. A porta se abriu. Todos os três voltaram a atenção para Grant quando ele entrou.

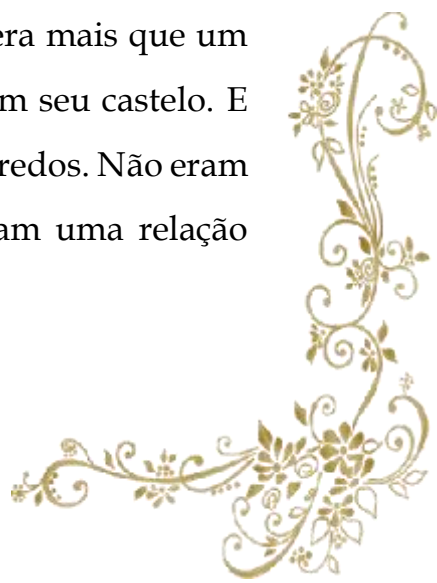
— Tudo certo, meu Senhor.

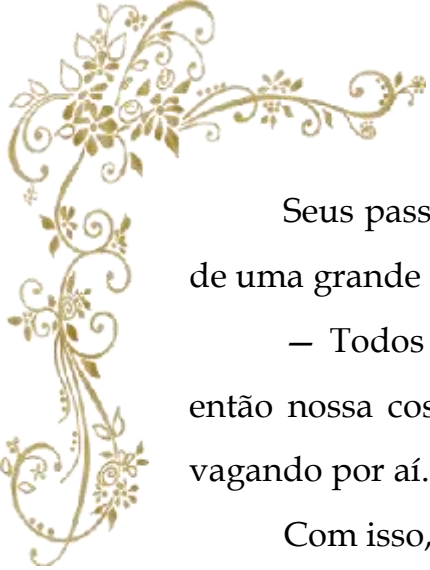
— Muito bem. — Disse o Duque. — Hora de ir, meus amigos.

Sienna puxou o capuz de seu manto e seguiu Grant pelo corredor escurecido, para fora do salão privado do Duque.

O Duque de Winter Hill não era o que ela estava esperando. Bem, talvez sua aparência fosse o que ela esperava em um Duque vampiro. Ele tinha o cabelo castanho na altura dos ombros, que parecia sedoso ao toque. Traços finos no formato da bochechas e nariz; testa larga e uma sobrancelha teimosa; e bem, o maxilar quadrado. Ele estava à altura de Nikolai, mas se comportavam de maneiras diferentes. Enquanto Nikolai parecia sempre alerta, mesmo quando ele estava em uma postura relaxada, que não era frequente, o Duque tinha um ar casualmente arrogante, em todos os seus movimentos. Como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. E, no entanto, a inteligência aguçada em seu olhar a advertia que ele percebia tudo.

Todos esses traços eram esperados da realeza na linha de Varis, mas o seu comportamento e atitude é que eram inesperadas. Sim, ela sabia que ele era o aliado deles muito antes de virem para Winter Hill. Mas, ele era mais que um aliado, permitindo que eles se escondessem silenciosamente em seu castelo. E ele confiava em seu servo humano, Grant, para manter seus segredos. Não eram muitos os vampiros, especialmente da realeza, que mantinham uma relação estreita com humanos que não eram seus bleeders.





Seus passos ecoaram no chão de pedra. O Duque parou do lado de fora de uma grande porta que devia levar a outra parte do castelo.

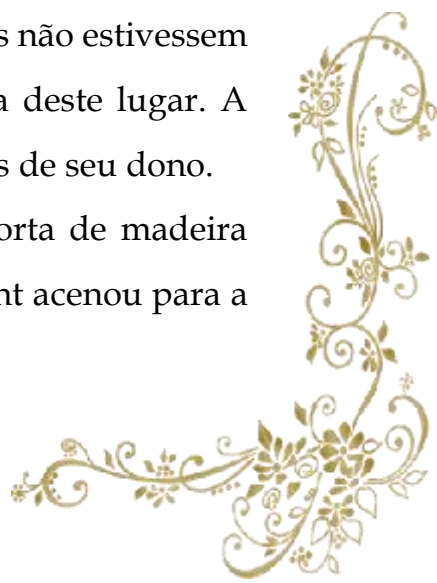
— Todos os empregados da casa ficam em suas camas durante a noite, então nossa costa está livre. Mas isso não significa que um deles não esteja vagando por aí.

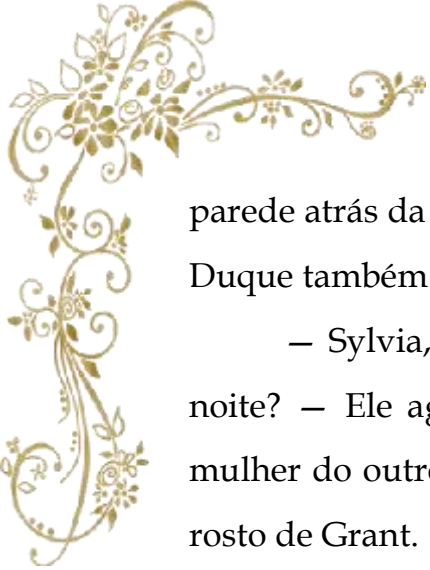
Com isso, ele abriu a porta e eles entraram em um enorme salão de baile. A câmara estava escura, exceto pelo luar que brilhava através de altas janelas do chão ao teto, ao longo da parede mais distante. Quando Sienna tropeçou na aba de um tapete que ela não conseguiu enxergar, Nikolai agarrou seu braço para mantê-la em pé. Ela sorriu em agradecimento, ao invés de dizer qualquer coisa. Seus olhos extraordinários brilhavam no escuro enquanto ele entrelaçava os dedos com os dela, para mantê-la perto.

Eles atravessaram o cômodo amplo, com duas lareiras do tamanho de um homem em cada extremidade. Embora ambas as grelhas estivessem frias e inutilizadas, ela conseguia facilmente imaginar como elas enchiam esse lugar imenso com calor e luz, em um dia de baile. Uma vez que chegaram ao canto mais distante, Grant abriu uma das duas portas duplas altas com um tipo de ornamento de ferro que estava embutido ali. Primeiro ele olhou para os lados, então se virou e se afastou para eles passarem.

Eles seguiram o Duque para outro longo corredor, este margeando uma parede externa, pois ele tinha as mesmas janelas altas e finas com arcos pontiagudos ao longo do comprimento. Eles andaram rapidamente, com o som das botas ecoando no chão de pedra. O luar criava uma colcha de retalhos através das molduras. Sienna ficou tão maravilhada que, se eles não estivessem correndo por suas vidas, ela seria capaz de apreciar a beleza deste lugar. A arquitetura única e a arte inesperada refletiam as características de seu dono.

Logo que chegaram ao final do corredor, onde uma porta de madeira levava ao outro lado, a porta começou a abrir lentamente. Grant acenou para a





parede atrás da porta. Nikolai levantou Sienna do chão e a puxou contra ele. O Duque também se abaixou contra a parede.

— Sylvia, — disse Grant — o que você está fazendo aqui a esta hora da noite? — Ele agarrou a extremidade da porta com uma mão, bloqueando a mulher do outro lado do corredor. O brilho amarelo de uma vela cintilava no rosto de Grant.

Uma voz suave respondeu.

— Eu estava procurando por você. Por que você não veio para minha cama?

A voz de Grant saiu baixa e sedutora, enquanto ele levantava uma mão e a colocava em algum lugar que os outros não conseguiam ver.

— Eu estarei lá em breve, querida. O Duque me pediu para mandar um recado para ele.

— Que tipo de recado? — Ela perguntou, sua pergunta saindo ofegante de qualquer coisa que Grant estava fazendo com sua mão que não estava segurando a porta.

— Isso não é da sua conta.

Sienna ouviu o farfalhar das saias da mulher, então ela gemeu.

— Agora volte para a minha cama. Eu vou terminar aqui e logo irei cuidar de você.

— Sim, senhor. — Ela respondeu.

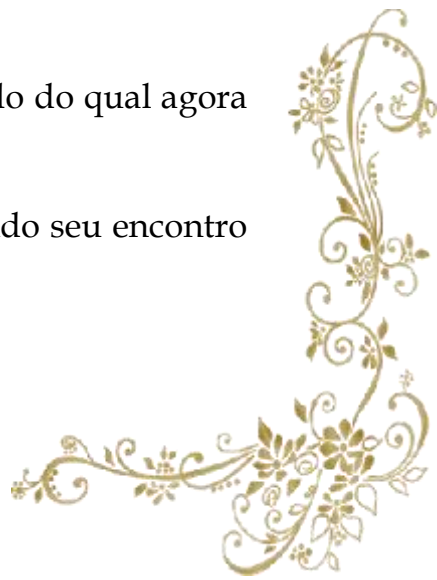
O brilho da vela desapareceu enquanto ele ficou ali e a observou ir. Ele fechou a porta e se virou para o Duque.

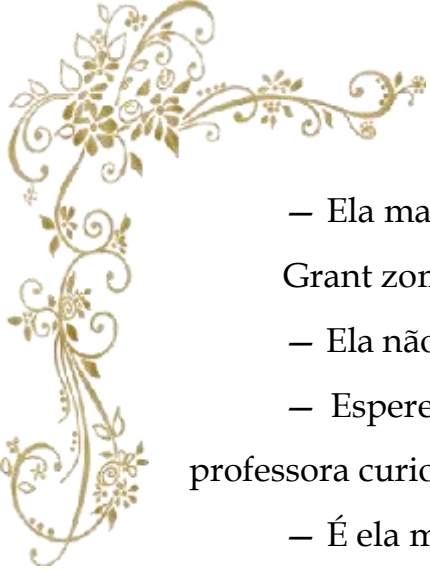
— Dê-lhe um momento para voltar para o meu quarto.

— Sylvia? — Perguntou o Duque, referindo-se ao segredo do qual agora todos tomaram conhecimento.

Grant parecia totalmente indiferente a eles testemunhando seu encontro com sua amante. Ele simplesmente deu de ombros e disse.

— Ela é bonita. E enérgica.





— Ela mal tem dezoito anos. — Retrucou o Duque.

Grant zombou com um movimento da cabeça.

— Ela não age como alguém dessa idade. Não com esse entusiasmo por...

— Espere. — Disse Nikolai. — Sylvia não é o nome daquela amiga da professora curiosa?

— É ela mesma. — Respondeu Grant.

— E você resolveu que não era importante me dizer que você está dormindo com uma possível espiã, entre meus servos? — Perguntou Friedrich.

— Qual a melhor maneira de se aproximar de um espião? — Grant respondeu com um sorriso malicioso.

— Chega. — Disse Nikolai, notando mais uma vez que este servo não se comportava como um servo. — Precisamos seguir em frente.

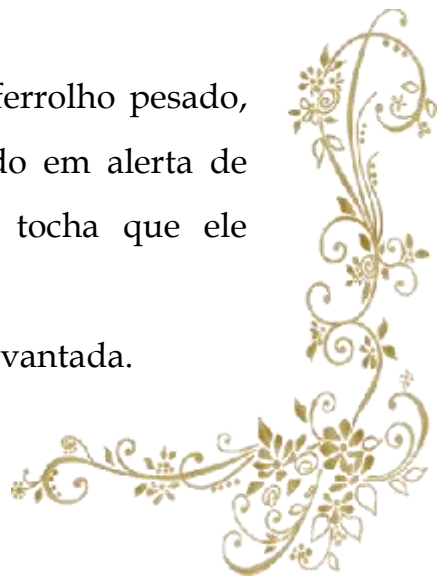
— Certo. — Respondeu Grant, abrindo a porta e procurando por quaisquer outros retardatários no corredor.

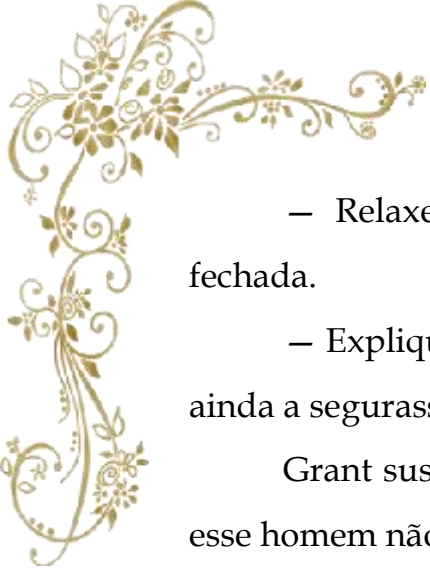
Quando ele julgou seguro, acenou para frente, e eles continuaram por uma estreita escada em espiral. Nikolai segurou a mão dela, andando à sua frente. Eles saíram em um pequeno patamar. Um caminho que conduzia por outro corredor estreito, com várias portas.

Grant murmurou algumas coisas em frente aos *quartos dos servos*, depois ele apontou na direção oposta. O Duque já havia avançado, conduzindo-os por um corredor curto até uma vasta cozinha. Passando ao redor de uma grande mesa de açougueiro com um enorme fogão de ferro fundido, do tipo que Sienna nunca vira, ele os conduziu por um corredor sem saída, com várias despensas. O Duque parou na última porta e os colocou para dentro.

Grant se virou, fechou a porta e deslizou um grande ferrolho pesado, trancando-os no escuro. Nikolai segurou sua cintura, ficando em alerta de repente. Um fósforo riscou quando Grant acendeu uma tocha que ele aparentemente havia escondido ao lado.

O Duque avançou em direção a Nikolai com uma mão levantada.





— Relaxe, Nikolai. A contra trava não engata até que esta sala seja fechada.

— Explique melhor. — Ele disse, sua voz era a mesma, embora suas mãos ainda a segurassem apertado.

Grant suspirou fundo, revirando os olhos. O que era outro sinal de que esse homem não era um mero servo.

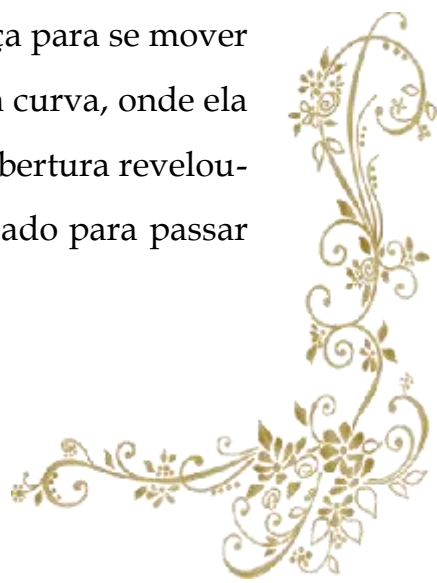
— A tranca gira um conjunto de engrenagens embutidas na parede que passa por ali, — ele apontou para a prateleira e parou em uma prateleira estreita carregada com sacos de farinha e outros produtos secos — e liberta a fechadura ali. — Ele acendeu uma vela de mão com sua tocha.

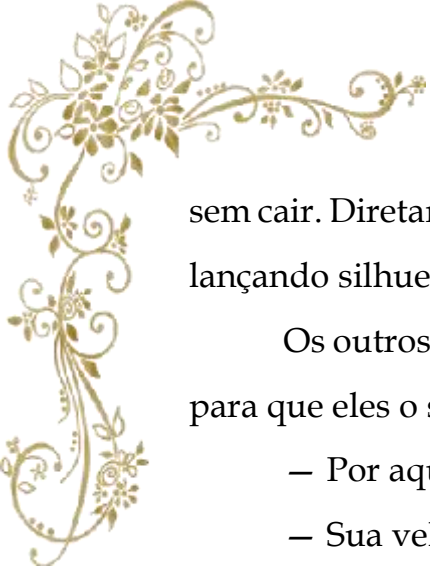
— Onde? — Perguntou Sienna, ainda confusa.

O Duque virou com um sorriso encantador para ela, um que certamente atraía muitas mulheres para sua cama, depois agarrou a borda da prateleira e puxou, deslizando-a em uma dobradiça que revelou uma porta de ferro atrás dela. Com o giro de outra trava, cliques metálicos soaram no ar - um, dois, três, quatro, cinco e então um *pop* - e a porta se abriu para dentro. O Duque a puxou o máximo que conseguiu, permitindo que uma rajada de vento de inverno entrasse, apagando a vela. Sienna respirou fundo.

— Depois de você, senhorita. — Disse o Duque, com uma reverência educada.

Grant lhe entregou a vela e ela avançou para o túnel. Não havia luz alguma, mas o ar cortante lhe dizia que eles saíam para o exterior. A luz das velas lançava longas sombras ao longo da parede cavernosa, de pedra irregular, mas lisa. Nikolai ficou perto de suas costas, dando-lhe confiança para se mover rapidamente pela escuridão, até que eles fizeram uma pequena curva, onde ela podia ver uma luz cinza à frente. Quando se aproximaram, a abertura revelou-se em um penhasco muito estreito, onde teve que se virar de lado para passar





sem cair. Diretamente do outro lado havia um espesso bosque de sempre-vivas¹, lançando silhuetas fantasmagóricas contra o céu iluminado pela lua.

Os outros seguiram logo atrás dela. Grant deu um passo à frente e acenou para que eles o seguissem.

— Por aqui.

— Sua vela, minha senhora, — disse o Duque, estendendo a mão.

— Oh. — Ela a apagou, pois não havia necessidade de vela sob uma noite tão iluminada.

Ele colocou o candelabro perto da entrada da passagem e os três partiram depois de Grant, que também havia apagado sua tocha. Atravessando as densas árvores, Sienna perguntou.

— Essas plantas são nativas desta área? Eles crescem tão cheias aqui.

— Sim e não, senhorita. — Respondeu o Duque. — Elas são nativas, com certeza. Nós temos mudas delas em todas as colinas do Norte. Mas meu avô plantou essas aqui propositadamente anos atrás, para esconder nosso pequeno segredo familiar.

— Então, foi o seu avô que construiu essa passagem?

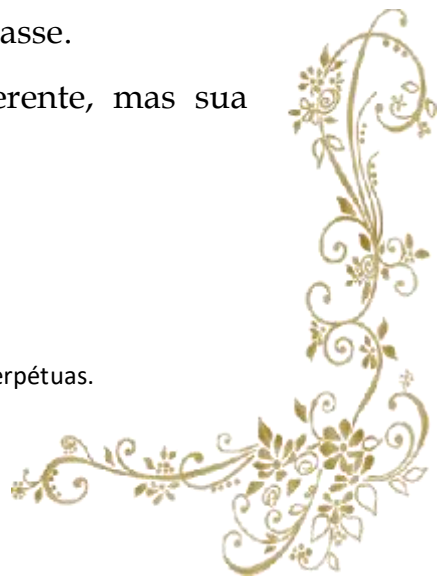
— Pode ter certeza que foi.

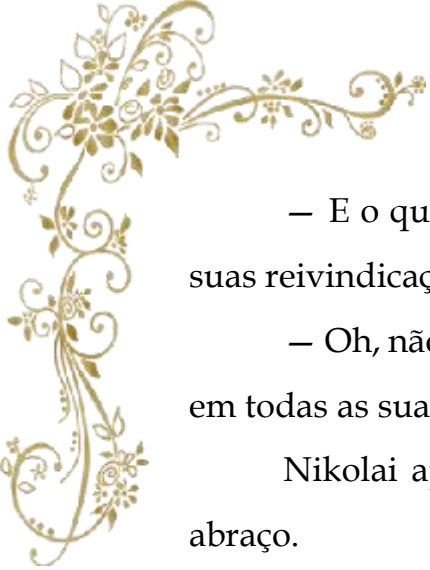
— Havia uma razão específica ou ele era simplesmente um homem cauteloso?

— Meu avô? — O Duque riu. — Ele era um homem perverso e cruel. Não muito diferente do meu tio, receio dizer. Houve uma revolta humana durante seu tempo. Eles invadiram o castelo. Após a rebelião, ele construiu esta passagem, então sempre haveria uma rota de fuga se ele precisasse.

Sienna olhou para o Duque, cujo olhar estava indiferente, mas sua expressão parecia distante.

¹ Planta da família das Asteraceae, também conhecida como Imortais, Flores de Papel, Perpétuas.





— E o que aconteceu com a rebelião? Os humanos conseguiram receber suas reivindicações?

— Oh, não. — Sua voz perdeu uma parte da leveza que ele parecia colocar em todas as suas frases. — Ele matou todos eles.

Nikolai apertou a mão nas costas dela, trazendo-a para dentro de seu abraço.

— Não tenho certeza se os cavalos são necessários. — Disse ele. — Eu preferiria ficar a pé.

— O quê? — Intrigada, com sua mente ainda se recuperando do fato de o avô do Duque ter sido um homem monstruoso, ela olhou para Nikolai em surpresa com seu comentário estranho. — Que cavalos?

Eles contornaram outro arbusto de sempre-vivas em uma clareira, justamente quando um cavalo relinchou de onde Grant o estava segurando pelas rédeas. É claro que Nikolai podia ouvi-lo e sentir seu cheiro muito antes que ela pudesse.

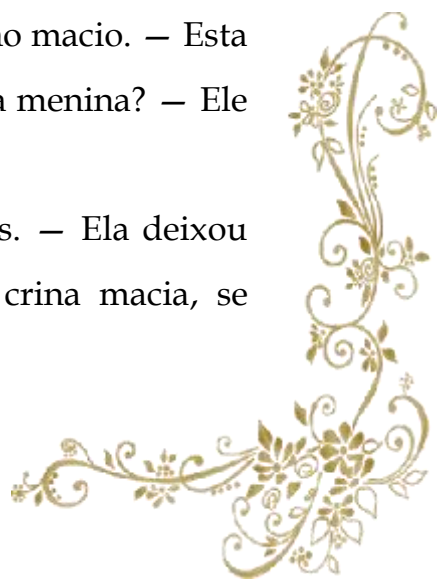
— Eu acho que você vai precisar deles, são dois dos meus corredores mais velozes.

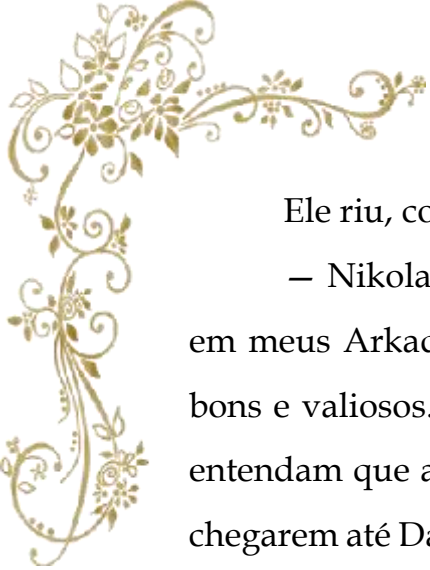
Sienna se aproximou do que Grant segurava, um belo loiro pálido, da juba ao rabo, os tufo de pelos acima dos cascos e a altura deles, mostrando de longe que eram de raça. Ela notou um cintilar do casaco azul brilhante dele, amarrado a uma árvore próxima sob o luar.

— Eles são Arkadianos, não são?

— Eles são. — Disse o Duque, suas palavras ecoaram com orgulho. Ele se moveu para a cabeça do loiro, onde Sienna acariciou seu focinho macio. — Esta é Astrophel, minha estrela brilhante. Você é, não é minha linda menina? — Ele acariciou seu pescoço e ela acariciou seu peito em troca.

— Oh, Sua Graça, não podemos ficar com esses cavalos. — Ela deixou Astrophel farejar sua mão enquanto roçava outra sob sua crina macia, se apaixonando a cada segundo. — Eles são muito preciosos.





Ele riu, com a respiração saindo em forma de névoa, pelo frio.

— Nikolai quer recusar porque confia em seus próprios pés mais do que em meus Arkadianos mais rápidos. E você quer recusá-los porque são muito bons e valiosos. Prestem atenção, vocês dois. Vocês precisam deles. Primeiro, entendam que ambos se cansarão demais se cruzarem todo o Norte a pé, para chegarem até Dale's Peak. E, Nikolai, você sabe tão bem quanto eu que você não pode se mover com sua velocidade de vampiro, do jeito que você fez quando trouxe Sienna para cá. Ela não pode lidar com isso. Você precisaria de pelo menos um dia para ela se recuperar, se vocês retornassem da mesma forma que vieram. Meus cavalos irão levá-los a Dale's Peak dentro de dois dias. Eles são fortes e rápidos. E não se preocupe com o valor deles, senhorita Sienna. Essas belezas são apenas emprestadas. Quando vocês chegarem a Hiddleston em segurança, envie uma mensagem e Grant irá buscá-los.

Sienna passou por Nikolai.

— Isso resolve tudo, então. Eu montarei Astrophel.

Nikolai franziu a testa. Então, ele balançou a cabeça com uma risada.

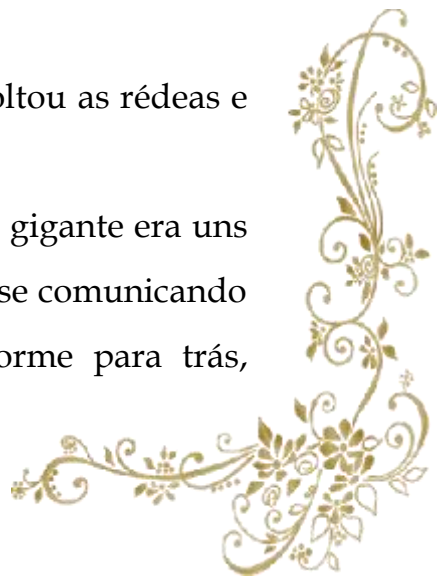
— Parece que fui ignorado.

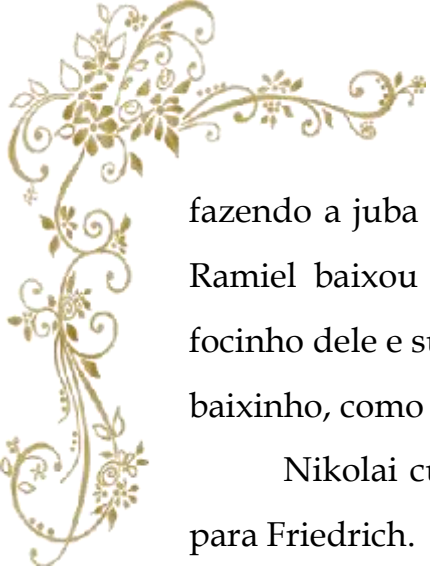
— Oh, tenho certeza que você vai se acostumar com isso. — Disse o Duque, com uma piscadela.

Sienna não se importou com sua insinuação, porque a única mulher que poderia convencer Nikolai de qualquer coisa seria a mulher que conquistasse seu coração. Ela torcia para que o Duque estivesse certo conforme Grant a ajudava a subir na sela. Ela escondeu seu estremecimento, sentando-se suavemente após os eventos do dia.

— E este é Ramiel, meu Deus do trovão. — O Duque soltou as rédeas e direcionou o gigante negro para Nikolai.

Nikolai olhou diretamente nos olhos da fera, sua cabeça gigante era uns bons centímetros mais alta que a dele. Os dois pareciam estar se comunicando telepaticamente. Ramiel relinchou e balançou a cabeça enorme para trás,





fazendo a juba voar. Nikolai não se mexeu. Depois de outro momento tenso, Ramiel baixou a cabeça, quase como em uma reverência. Nikolai coçou o focinho dele e sussurrou algo baixo em seus ouvidos. O cavalo negro relinchou baixinho, como se tivesse entendido. Então, Nikolai subiu na sela.

Nikolai cutucou Ramiel para frente e se abaixou, estendendo uma mão para Friedrich.

— Obrigado, irmão. Por tudo o que você fez. — Havia uma sinceridade profunda escondida em suas palavras.

Friedrich agarrou seu antebraço em um aperto de mão, Sienna já tinha visto outros soldados fazerem isso.

— Você é mais que bem-vindo. Imagino que nós precisaremos um ao outro com bastante frequência nos próximos dias.

Nikolai se endireitou na sela.

— Tudo o que você precisar, é só pedir. Estou em dívida com você.

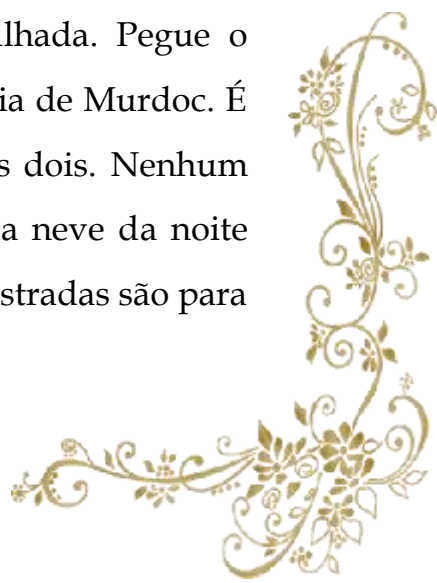
— Obrigada, Sua Graça. — Sienna compartilhava do mesmo sentimento.

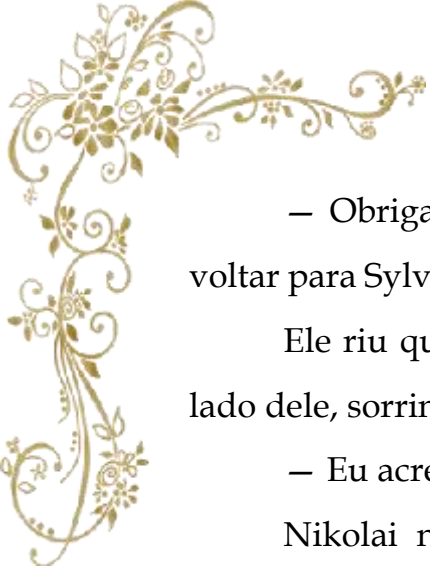
— Por favor, me chame de Friedrich, senhorita. E cuide bem de você mesma. — Ele a agraciou com um daqueles sorrisos brilhantes. E, mesmo que eles não tivessem o efeito de um dos sorrisos de Nikolai, seu estômago se agitava do mesmo jeito, como se fosse uma resposta obrigatória aos encantos do Duque.

— Eu vou. — Ela prometeu, sorrindo de volta, depois conduziu Astrophel para o lado de Nikolai.

Grant deu um passo à frente e apontou para o leste.

— Indo direito por ali, você encontrará uma encruzilhada. Pegue o caminho do leste, que é a estrada dos camponeses para a aldeia de Murdoc. É íngreme e muito acidentado, mas é o mais seguro para vocês dois. Nenhum camponês estará levando carroças para Winter Hill depois da neve da noite passada, mas ela é facilmente atravessado a cavalo. As outras estradas são para a aristocracia e soldados humanos e vampiros.





— Obrigado, Grant. — Nikolai acenou com a cabeça. — É melhor você voltar para Sylvia agora, para que ela não assombre os salões em busca de você.

Ele riu quando Nikolai cutucou Ramiel para a frente. Sienna seguiu ao lado dele, sorrindo quando ouviu Friedrich dizer.

— Eu acredito que essa é a primeira piada que eu já o ouvi dizer.

Nikolai nem sequer olhou em sua direção, então eles seguiram em silêncio com apenas o som dos cascos de seus cavalos esmagando a neve. Eles encontraram a encruzilhada com facilidade e viraram para o leste, como Grant havia dito. A estrada era mais estreita do que as estradas largas e lisas que a aristocracia percorria em suas grandes e elegantes carruagens.

Astrophel tropeçou em uma rocha escondida debaixo da neve, mas retornou ao ritmo com bastante rapidez. Ainda assim, a mudança repentina fez com que Sienna respirasse dolorosamente fundo.

— Você está bem? — Perguntou Nikolai, empurrando Ramiel para mais perto.

— Estou bem. — Ela respondeu. — De verdade.

Nikolai virou Ramiel na frente dela, fazendo Astrophel parar. Depois de desmontar, ele contornou para o lado dela e a puxou para ele, colocando-a gentilmente de pé.

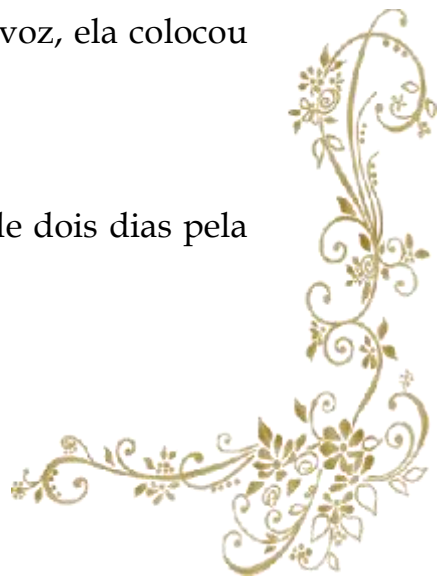
— O que você está fazendo? Por que estamos parando?

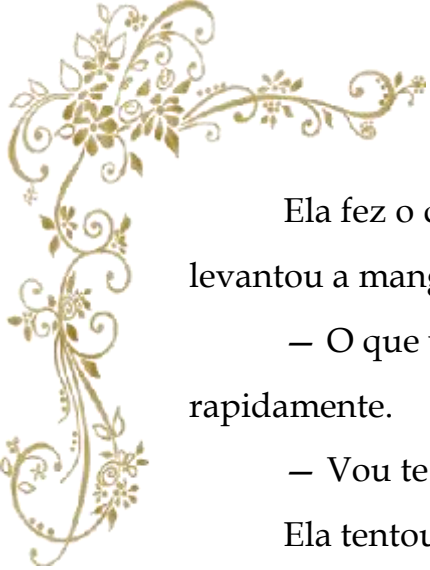
— Porque você *não* está bem. Você é uma péssima mentirosa. Montar um cavalo é a última coisa que você deveria estar fazendo agora.

Uma onda de calor subiu por seu pescoço, lembrando por que ela estava tão dolorida. Reconhecendo o brilho da raiva em seu tom de voz, ela colocou uma mão reconfortante em seu braço.

— Nikolai, isso é natural. Vai melhorar logo.

— Não rápido o suficiente. Temos uma árdua jornada de dois dias pela frente. Me dê sua mão.





Ela fez o que ele pediu. Ele a pegou pela mão, virou a palma para cima e levantou a manga até alguns centímetros acima da linha da luva.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, com o coração acelerando rapidamente.

— Vou te dar elixir suficiente para anestesiá-la a dor.

Ela tentou se afastar, mas ele a segurou com um forte aperto.

— Eu não acho que isso seja uma boa ideia.

— Por que não? — Ele perguntou, com uma expressão visivelmente intensa, mesmo sob a luz suave sob o céu estrelado.

Ela riu, mas estava ansiosa e tensa.

— Você aparentemente não sabe o verdadeiro efeito do seu elixir. Agora não é a hora de me deixar... nesse estado.

Ela puxou a mão com força. Ele a segurou ainda mais forte e se aproximou, apoiando-a contra Astrophel, que relinchou, mas não se moveu.

— Se eu achasse que você consentiria, eu voltaria e deixaria Friedrich dar-lhe o sangue dele e fazê-la se curar instantaneamente. Mas nós dois sabemos o que aconteceria depois.

O Duque era descendente da linhagem de Varis e tinha o poder de transformar um ser humano em um imortal.

— Eu me tornaria uma vampira.

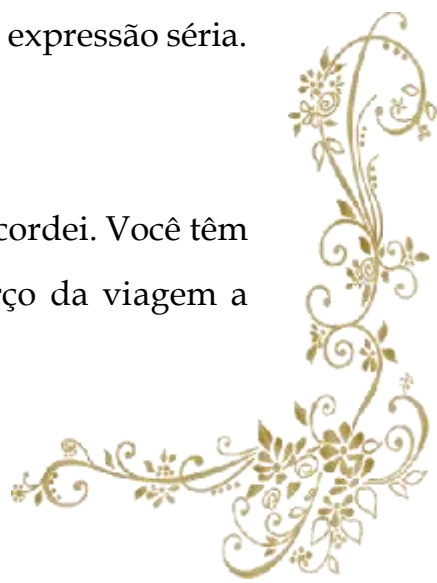
— Sim. E, como certamente não é seu desejo, devo aliviar sua dor da única outra maneira que sei ou eu ficarei completamente louco, sabendo que foi eu quem causou isso.

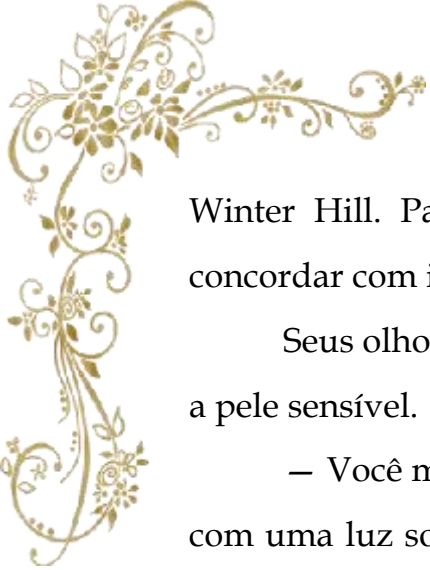
Ela não respondeu, simplesmente olhou para ele com sua expressão séria.

— Se eu disser sim, então você deve beber.

— Eu não preciso me alimentar.

— Nikolai, você está pálido como uma folha desde que acordei. Você tem círculos se formando sob seus olhos, e eu sei que é do esforço da viagem a





Winter Hill. Para me levar em segurança. Essa é a única maneira de eu concordar com isso.

Seus olhos se fecharam, e ele ergueu o pulso dela até o nariz, acariciando a pele sensível.

— Você me desfaz, mulher. — Ele abriu os olhos, que estavam brilhando com uma luz sobrenatural, e seus caninos afiados se estenderam. — Todas as vezes, você sempre me desfaz.

Ele afundou suas presas na carne macia por alguns segundos, soltando seu elixir. Então ele começou a sugar seu pulso, com a boca quente, os lábios firmes. Então, seu elixir a atingiu como uma explosão ardente, com o néctar sedutor que era Nikolai - uma mistura ardente de necessidade crua e êxtase sensual, atadas com seu domínio e poder.

Ela gemeu, segurando a mão livre em seu cabelo, desejando que não estivesse usando as malditas luvas. Ou essas malditas roupas, para ser sincera. Ele terminou de beber e lambeu a ferida três vezes, depois rolou a manga de volta ao lugar.

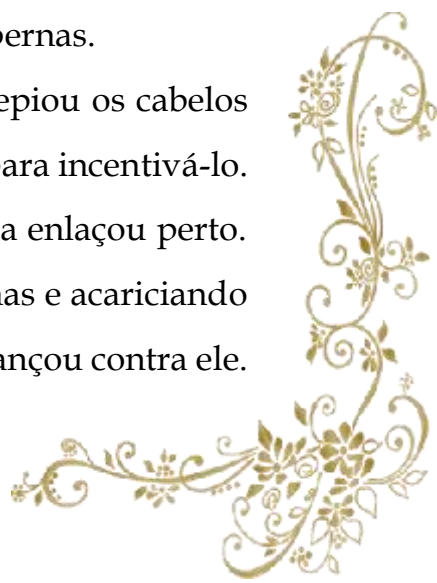
— Nikolai, por favor. — Ela implorou, apertando as duas mãos no casaco e puxando-o para ela.

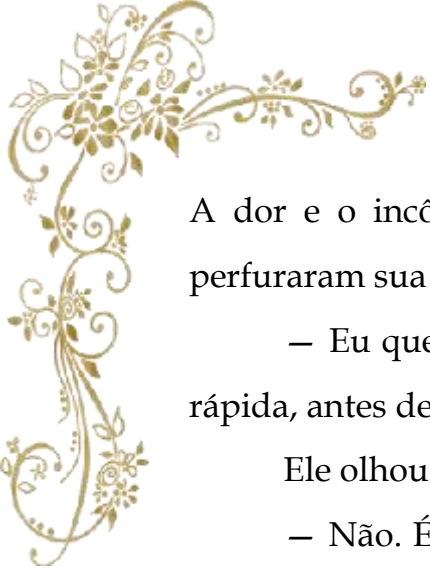
Ele não resistiu, baixou a cabeça e encontrou seu beijo febril com o dele.

— Puta que pariu. — Ele sussurrou, envolvendo sua nuca e segurando sua cintura sob o manto.

Sienna acariciou a língua para dentro, encontrando sua ferocidade. Sua própria sensualidade se elevou acima do nevoeiro do desespero. Ela pegou a mão dele em sua cintura, levantou a saia e o guiou entre suas pernas.

O grunhido estrondoso que retumbou no peito dele arrepiou os cabelos na parte de trás do seu pescoço. Ela mordiscou os lábios dele, para incentivá-lo. Colocando um braço ao redor de sua cintura sob o manto, ele a enlaçou perto. Seus dedos começaram a trabalhar, deslizando entre suas pernas e acariciando sua boceta, já escorregadia com a necessidade. Ela gemeu e balançou contra ele.





A dor e o incômodo haviam evaporado no momento em que suas presas perfuraram sua pele.

— Eu quero você dentro de mim. — Ela disse, soltando uma respiração rápida, antes de morder novamente os lábios dele.

Ele olhou para os lados.

— Não. É muito perigoso. — Foi sua resposta desafiadora e dominante.
— Você vai gozar com meus dedos. Bem aqui. — Então ele enfiou um segundo dedo, acariciando o clitóris dela com o polegar. Ela abriu as pernas para ele, baixou a cabeça para trás e absorveu o sentimento inebriante de Nikolai lhe dando prazer, incapaz de acompanhar o ritmo rápido com seus quadris. Olhando para o céu estrelado, ela deixou a sensação erótica envolvê-la em uma bola de tensão e explodir.

— Oh, *Nikolai*. — Ela chorou, tentando não gritar aos céus, seus gemidos sensuais continuaram a ecoar conforme o clímax a atravessava.

Ele roçou seu pescoço esbelto com a boca, beliscando-o suavemente.

— Assim, baby. — Ele segurou seu sexo com o calor de sua mão e massageou suavemente enquanto ela se acalmava, com suas respirações ofegantes saindo em pequenas nuvens brancas. Ela ainda segurava firme em seu casaco. Ele arrumou suas saias de volta no lugar, mantendo-a firme, com as mãos envoltas em sua cintura.

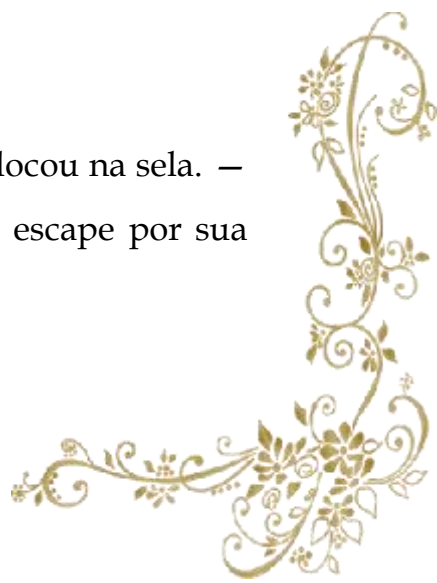
Com um beijo suave em seus lábios, depois em uma bochecha, arrastando para a outra, seguindo para o nariz, então, a testa, ele perguntou.

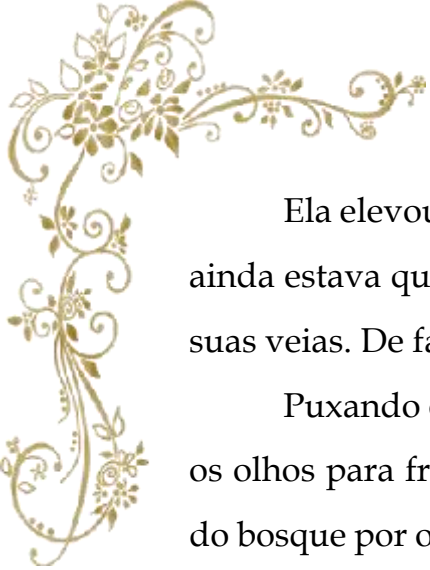
— Melhor?

Ela riu em seu peito, onde ela descansava o rosto.

— Muito melhor.

— Muito bem, então. — Sem aviso, ele a levantou e a colocou na sela. — Puxe o capuz de volta. Isso evitará que o calor do seu corpo escape por sua cabeça.





Ela elevou a perna para montar em Astrophel, observando que seu corpo ainda estava quente por dentro, sentindo um zumbido constante atravessando suas veias. De fato, já não havia dor.

Puxando o capuz de volta, ela voltou para o lado de Nikolai. Ele manteve os olhos para frente, exceto por uma varredura ocasional para ambos os lados do bosque por onde eles trotavam. Ainda voltando da euforia do que aconteceu um momento antes, Sienna não podia fazer nada além de olhar para ele, tentando conter o sorriso tímido e infantil que continuava tentando se fixar em seu rosto.

Ele deve tê-la sentido, porque ele finalmente olhou em sua direção. Suas feições sombrias se transformaram em uma expressão de puro contentamento.

— Eu gosto desse olhar em você.

— Eu espero que você me dê a oportunidade de olhar para você desta forma muitas outras vezes.

— É o que eu planejo fazer, com toda certeza.

— E pensar que eu... — Ela mordeu o lábio. Céus! O elixir não relaxou apenas seu corpo, mas também sua língua.

Ele limpou a garganta e se aproximou com Ramiel.

— E pensar que você o quê?

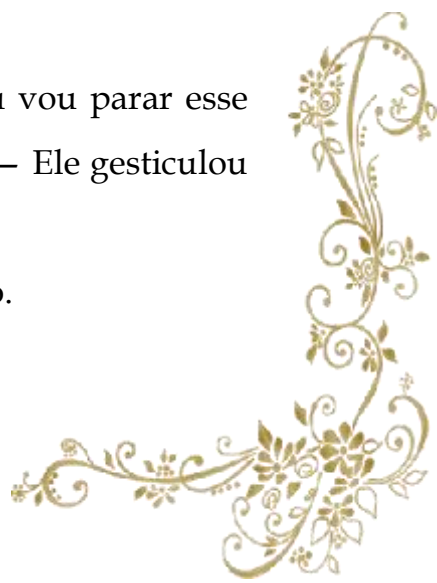
Ela ousou um olhar de soslaio, depois sacudiu a cabeça. Seu sorriso diabólico quase a fez desmaiar de novo.

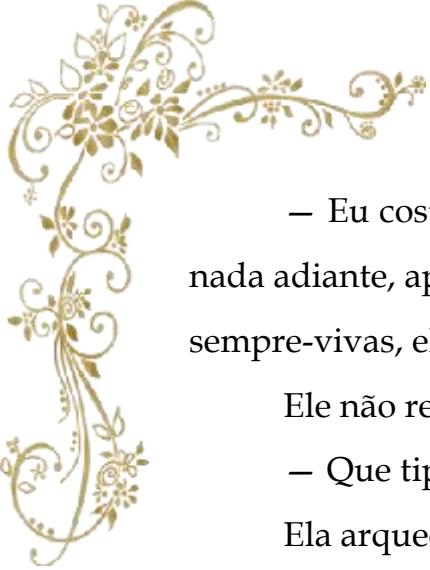
— Ah não. Eu posso ver esse rubor em suas bochechas. Eu aposto que esse lindo tom de rosa está se espelhando por todo o seu corpo.

— *Nikolai.*

— Isso quer dizer que é algo bom. Ou você me diz, ou vou parar esse cavalo e arrancar a informação de você. E pensar que você...? — Ele gesticulou com a mão para que ela completasse a frase.

Ela inspirou profundamente e soltou um suspiro irritado.





— Eu costumava sonhar com você. Tudo bem? — Embora não houvesse nada adiante, apenas o caminho nevado sob o luar e uma linha interminável de sempre-vivas, ela fingiu estar profundamente concentrada em algo.

Ele não respondeu no início, mas depois ele disse.

— Que tipo de sonhos?

Ela arqueou uma sobrancelha para ele.

— Que tipo de sonhos você acha que eram?

— Eu não sei o tipo de sonhos que uma dama tem sobre vampiros. Você terá que ser um pouco mais específica.

— O tipo de sonhos que uma dama não deveria ter... sobre um vampiro ou qualquer outro homem.

— Ah.

Ela olhou novamente para ele, apenas para encontrá-lo sorrindo como um demônio.

— Oh, pare com isso. Agora que você sabe que eu estive... pensando em você há algum tempo, você também deveria me contar um segredo.

— Que tipo de segredo? — Ele perguntou, sua voz grave e cautelosa.

— Quando foi que você se sentiu atraído por mim, pela primeira vez?

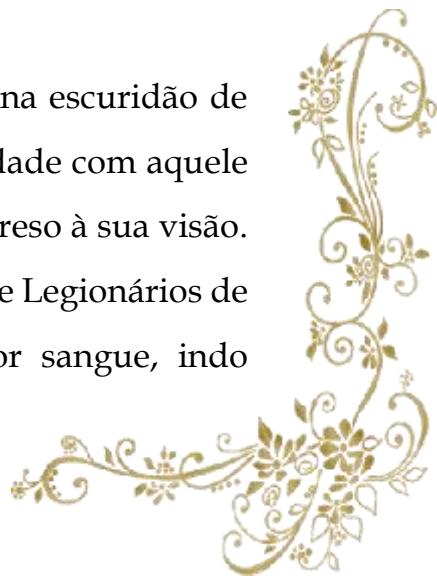
— Mulher, eu quis te jogar no chão e te possuir desde o segundo em que te vi.

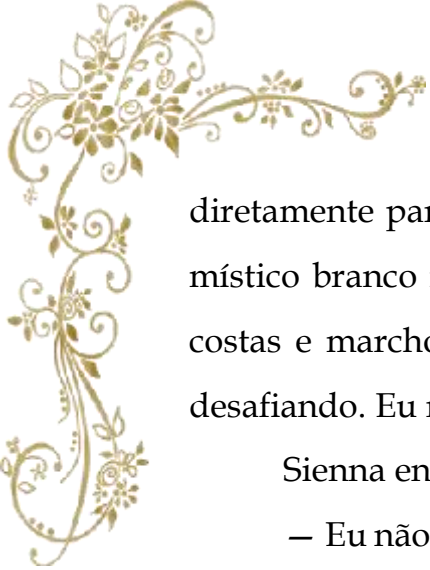
Seu estômago se agitou com a intensidade de suas palavras.

— E quando foi isso?

Ele continuou, sua voz possuindo uma qualidade de sonho conforme ele se lembrava.

— Você estava cavalcando Duquesa através da chuva, na escuridão de Sylus. O guarda noturno e eu te vimos de longe, indo até a cidade com aquele olhar feroz de determinação, ensopada pela chuva. Eu fiquei preso à sua visão. Pensei no quão notável você parecia, correndo até um círculo de Legionários de vampiros à noite, quando se falava sobre a compulsão por sangue, indo





diretamente para o perigo, com a cabeça erguida, sem medo algum. Seu lobo místico branco não se aproximaria de nós, então você parou, desceu de suas costas e marchou até o nosso círculo com o queixo erguido, destemida, nos desafiando. Eu não conseguia tirar meus olhos de você.

Sienna engoliu em seco diante daquela confissão.

— Eu não estava destemida. Eu estava com medo de morrer. Mas eu tinha que ajudar Arabelle e Marius.

— Mais uma razão para admirar você.

Eles continuaram, a memória de Sienna retornou àquela época, há muitos meses. Seu fatídico encontro com Arabelle naquela noite na Floresta de Silvane mudou sua vida para sempre. E embora seu caminho tenha sido traiçoeiro desde então, ela não mudaria nada. Especialmente, não agora, com esse homem ao seu lado. Mas seu coração doía por aqueles que haviam se arriscado sem retorno, a fazendo lembrar por que sua missão era tão importante.

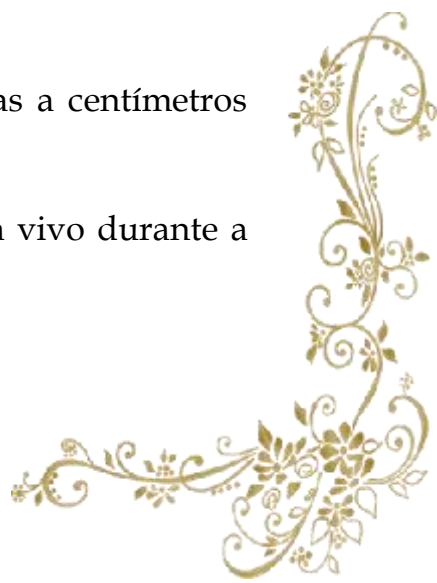
— Pobre Kathleen. — Ela finalmente quebrou o silêncio. — A dama de companhia de Mina era mais do que sua criada. Ela era a hospedeira de sangue de Mina e uma amiga querida. — Sienna sacudiu a cabeça, como se estivesse tentando limpar a imagem que o Duque tinha posto em sua mente. — Não consigo imaginar ser assassinada dessa maneira, à sangue frio. E a pobre Mina ainda teve que assistir.

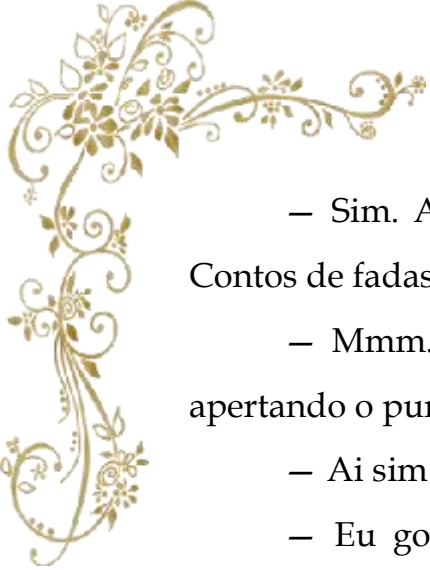
— Essa Rainha é uma cadela cruel. E colocar Mina num sono sem sangue. Pura maldade.

— Como é um sono sem sangue para um vampiro? Você disse ao Duque que é uma prática antiga. O que você quis dizer?

Aproximando Ramiel para que eles cavalgassem apenas a centímetros um do outro, ele falou em um tom melancólico.

— Foi muito antes da minha vida. Mas, meu pai estava vivo durante a Guerra de Thorn. Você sabe sobre isso?





— Sim. A minha vó costumava me contar todos os tipos de histórias. Contos de fadas, lendas, até histórias de tempos passados.

— Mmm. Você conhece o conto de Breeton's Bluff? — Ele perguntou, apertando o punho em torno de suas rédeas.

— Ai sim! Minha avó me contou sobre isso muitas vezes.

— Eu gostaria de ouvir a sua versão da história. Resumida, se você preferir.

Sienna fez uma pausa, deixando sua mente vagar para anos atrás. Ela podia ver sua avó, uma ruiva ardente como ela, embora seu cabelo estivesse grisalho e tenha ficado quase branco, no final. Elas se sentavam junto ao fogo, depois de um bom jantar e Sienna a ouvia falar. Esse conto sempre foi um dos favoritos de Sienna. Talvez devesse ter encarado como uma advertência de que ela se apaixonaria por seu próprio vampiro um dia.

— Bem, eu lembro que era sobre um vampiro heroico, chamado General Soren, que se opôs a um grupo de vampiros desleais, que estavam aterrorizando as aldeias. Soren e seus Legionários os rastrearam pela cidade de Breeton's Bluff e os derrotaram, salvando a todos. A filha do lorde que morava na mansão com vista para Breeton's Bluff, observou a tudo do alto, desde o início, e se apaixonou pelo general vampiro. A história termina com Soren fugindo com ela para se casar, vivendo felizes para sempre.

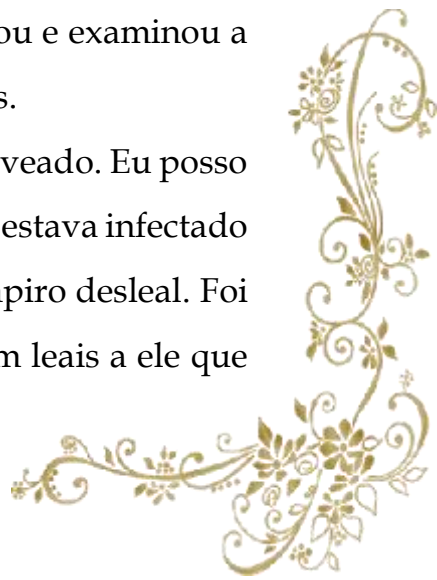
Nikolai soltou um suspiro.

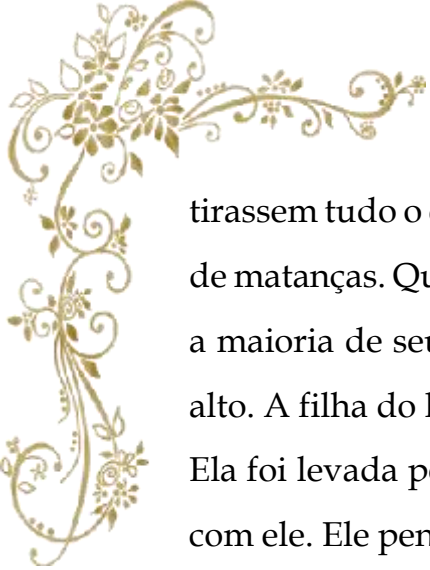
— Foi isso que eu imaginei.

— O que você quer dizer?

Um galho estalou no escuro, a direita de Sienna. Ela pulou e examinou a floresta, incapaz de descobrir o que estava andando perto deles.

— Está tudo bem. — Assegurou Nikolai. — É apenas um veado. Eu posso vê-lo. — Então ele voltou a conversar com ela. — General Soren estava infectado com *furorem sanguínea*. A compulsão por sangue. Ele era o vampiro desleal. Foi ele que enlouqueceu, ordenando aos homens que permaneceram leais a ele que





tirassem tudo o que quisessem dos humanos. Então eles orquestraram uma série de matanças. Quando chegaram a Breeton's Bluff, os Legionários Reais mataram a maioria de seus homens e o resto se rendeu. Mas o general viu a mansão no alto. A filha do lorde realmente observou o que estava acontecendo lá embaixo. Ela foi levada pelo General Soren, como afirma o conto, e foi forçada a se casar com ele. Ele pensou que se casasse com a filha de um humano importante, seria capaz de salvar sua vida. O pai dela era o embaixador humano mais leal ao Rei nas províncias do Leste.

O estômago de Sienna virou um nó, o conto de fadas tinha se transformado em uma realidade distorcida.

— Então, o que aconteceu com a filha dele? E com o general Soren?

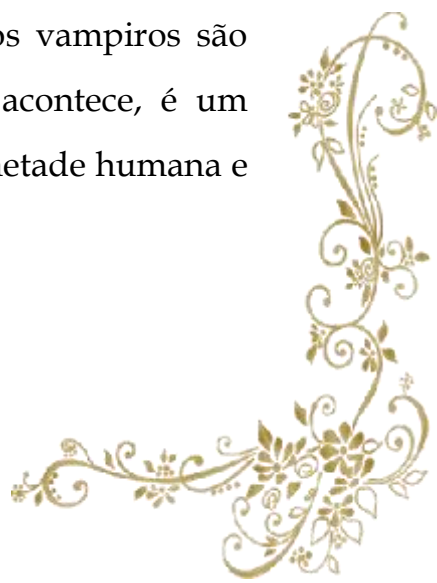
— Ele a manteve cativa em seu forte, fazendo valer seus direitos de marido. Meu pai tinha ouvido dizer que ele estava tentando gerar uma criança, para se salvar da morte iminente. Ele ficou completamente louco, a doença havia corrompido sua mente. Ele estava suficientemente lúcido para nunca beber muito de sua esposa. Ele precisava dela viva.

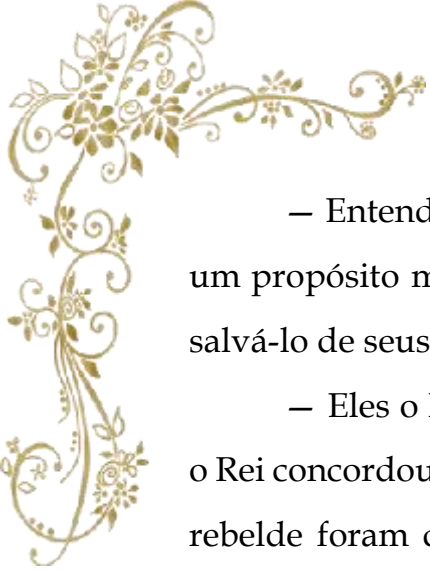
— Meu Deus. Que pesadelo para ela. — Sienna estremeceu. — Ela chegou a conceber uma criança?

— Sim. De fato, ela concebeu. Quando os soldados finalmente chegaram, ela estava grávida dele. O general Soren decretou que não podiam matá-lo, já que ele era o pai da criança.

— Por que isso faria alguma diferença? — Perguntou Sienna, confusa.

— As crianças vampiras são raras. — Ele disse, seu olhar se deslocando da estrada para ela, parecendo avaliar sua reação. — Muitos vampiros são incapazes conceber e de terem filhos. Então, quando isso acontece, é um acontecimento especial. Mesmo uma criança de raça mista – metade humana e metade vampira.





— Entendi. — Sienna teve a sensação de que ele falou sobre isso tudo com um propósito maior do que apenas contar a história. — Mas isso não poderia salvá-lo de seus crimes, tenho certeza. O que os Legionários fizeram?

— Eles o levaram de volta para a Torre de Vidro como prisioneiro, onde o Rei concordou que ele não morreria. Em vez disso, ele e o resto de seu exército rebelde foram condenados a um sono sem sangue nas masmorras. Meu pai disse que esse era o pior tipo de tortura. Aqueles que viveram e acordaram quando a sentença terminou, alegaram que podiam ouvir tudo o que acontecia ao redor deles. Mas, eles não conseguiam se mover, falar e nem mesmo abrir os olhos. Para um vampiro, isso é uma forma de coma induzido. Eles podiam durar anos, décadas, ou até mais em tal estado.

— E o que aconteceu com o general Soren? Ele já acordou? Quanto tempo durou sua sentença?

— Meu pai disse que ele morreu, pois ele nunca mais ouviu falar dele. — Nikolai olhou para ela com um sorriso triste. — Como você vê, nós, imortais, somos mortais, afinal.

— Eu sei. — Ela disse com um sorriso reconfortante. — Mas Nikolai, pense na pobre Mina. Paralisada e cativa em sua própria casa. Precisamos contar a Arabelle.

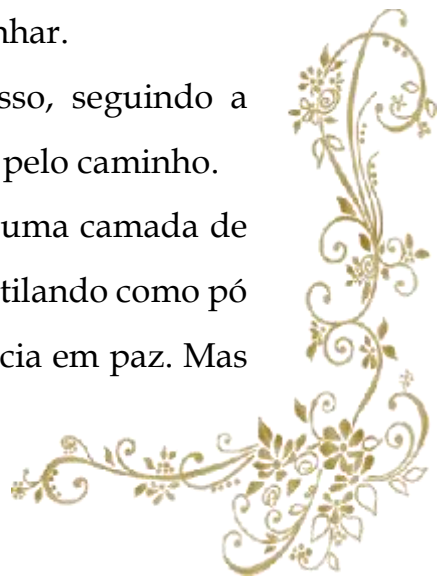
— Já falei com Friedrich. Ele enviou uma mensagem informando a situação para ela e Marius.

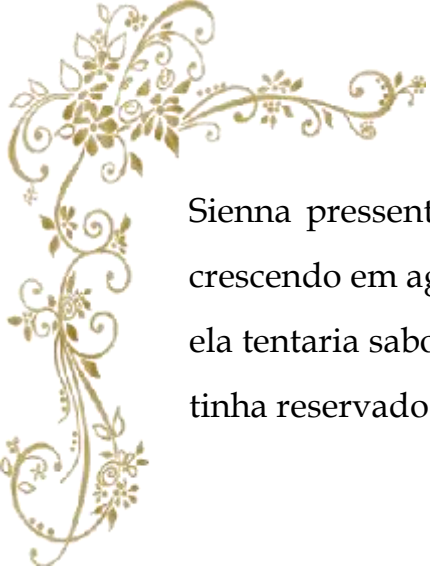
— Bom.

— É melhor mantermos o ritmo enquanto temos a vantagem da noite. — Ele disse, estalando a língua e atijando seu cavalo com o calcanhar.

Sienna afrouxou as rédeas e Astrophel acelerou o passo, seguindo a galope ao lado de Ramiel. Os quatro conduziram rapidamente pelo caminho.

O vento soprava pelas árvores. As folhas farfalharam e uma camada de neve fluía em um redemoinho do outro lado da estrada, cintilando como pó de fadas. A noite estava silenciosa e agradável. O mundo parecia em paz. Mas





Sienna pressentiu a tempestade que se aproximava, girando em seu peito e crescendo em agonia pelos dias sombrios que teriam pela frente. Por enquanto, ela tentaria saborear esse momento com Nikolai. Só Deus sabia o que o destino tinha reservado para eles depois da curva.





Capítulo 16

A lebre assada no espeto estava quase pronta, pelo olfato de Nikolai. O céu oscilava entre o dia e a noite, com um brilho pálido suavizando o horizonte do Leste. Sienna sentou-se em silêncio, falando muito pouco desde que eles pararam para descansar. Ela mordiscou distraidamente o pão que ele encontrou em seu alforje, olhando para o fogo com uma expressão confusa.

Ele pegou o prato de lata - que ele também encontrou no alforje - e tirou um pedaço da carne do osso e passou para ela, antes de retomar sua posição de costas para a árvore, com os braços cruzados, de frente para a trilha.

— Isso não queimou seus dedos? — Ela perguntou, soprando a carne de coelho, ainda fumegante.

— Não.

— Por que um vampiro não sente calor e nem frio?

— O que você quer dizer?

— Você nunca usa luvas ou parece afetado pelo frio extremo, como eu. E você colocou os dedos sobre o fogo incandescente. Eu nem consigo tocar o coelho agora, de tão quente que está.

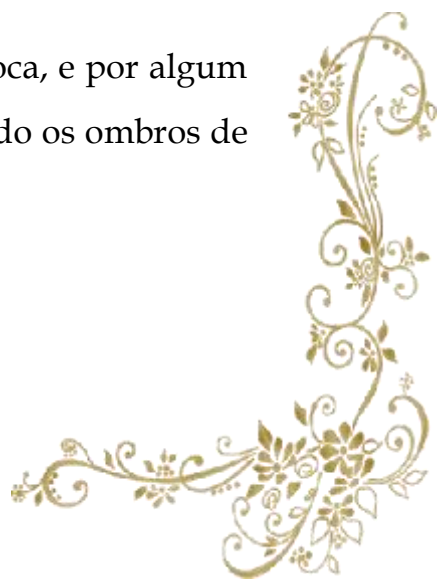
— Nós sentimos calor e frio. Apenas não como seres humanos. Explicando melhor, não dói tanto.

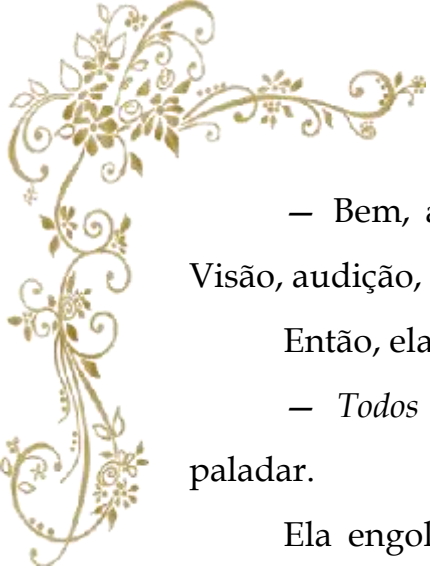
— Parece estranho para mim.

Ela finalmente colocou um bocado de comida em sua boca, e por algum motivo, isso relaxou uma parte da tensão que estava enrijecendo os ombros de Nikolai.

— Como assim?

Ela aguardou um segundo para engolir.





— Bem, a maioria dos seus sentidos é extremamente aguçado, certo? Visão, audição, olfato. E os outros?

Então, ela tinha sua atenção.

— *Todos* os nossos sentidos são intensificados, incluindo o tato e o paladar.

Ela engoliu em seco, atraindo seu olhar para seu pescoço esbelto. O estender de suas presas o lembrou o quão maravilhoso foi saboreá-la.

— Entendo. — Ela disse, colocando seu prato quase vazio ao lado e limpando as mãos em um lenço. — Então, por que você não sente frio ou calor como nós, os humanos?

Ele encolheu os ombros.

— Para ser sincero, não tenho certeza. Sempre foi assim para os vampiros. Eu diria que é parte da resistência dos nossos genes à mortalidade. Como isso acontece? Eu não sei. Nós sentimos frio. E calor. Mas a nossa pele é simplesmente mais... resistente, suponho que é a melhor palavra para descrever.

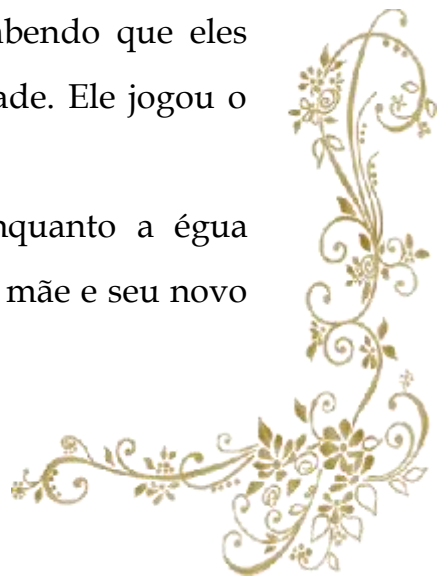
— Hmm. — Ela parou e limpou as migalhas da saia. — É melhor irmos logo a Dale's Peak. Quanto tempo mais você acha que vai demorar?

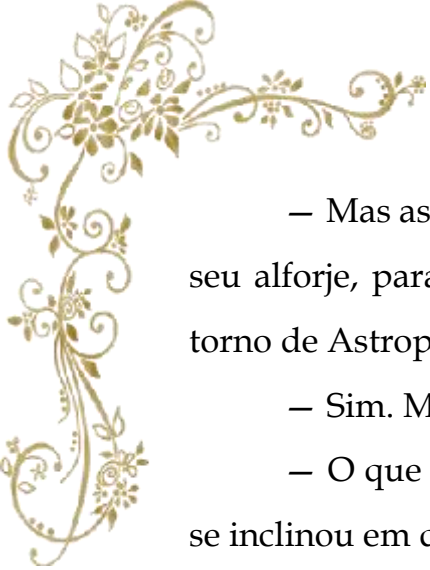
Ela caminhou até onde Astrophel e Ramiel estavam comendo um saco de aveia, que ele colocou no chão para que eles compartilhassem. Isso também estava armazenado em seu alforje. Friedrich, ou talvez Grant, tinha pensado em tudo.

— Você está preocupada sobre voltar para Dale's Peak? — Ele perguntou, pisoteando o pequeno fogo com a bota.

Ele envolveu uma porção do coelho em um lenço, sabendo que eles precisariam fazer mais uma parada antes de chegarem à cidade. Ele jogou o resto na floresta, para os animais selvagens.

— Não. — Ela acariciou o pescoço de Astrophel enquanto a égua continuava a comer sua aveia. — Como eu disse antes, minha mãe e seu novo marido se mudaram anos atrás.





— Mas as memórias ainda estão lá. — Ele colocou o pedaço de coelho em seu alforje, para ela comer mais tarde, e o amarrou. Então, ele se moveu em torno de Astrophel, em direção à ela.

— Sim. Mas eles não me assombram como eu suponho que deveriam.

— O que você quer dizer? — Ele agarrou a ponta da sela de Astrophel e se inclinou em direção a Sienna.

Ela acariciou debaixo da juba loira de Astrophel, então olhou para ele.

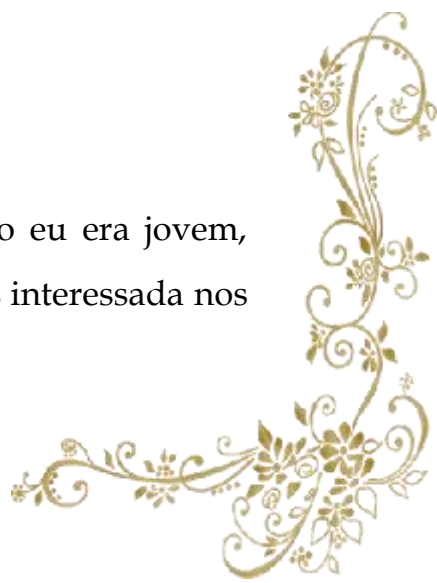
— Suponho que tenha algo errado comigo, mas eu nunca me encaixei nesse mundo em que nasci. Fui criada por uma babá rigorosa, que nunca me demonstrou carinho. — Ela continuou a acariciar Astrophel. — Eu nunca via minha mãe, exceto em ocasiões formais ou quando ela exigia que eu me sentasse com ela para o chá, para receber meus pretendentes. Você sabe, eu não me lembro de sequer termos nos tocado... — Ela franziu a testa para ele, parecendo se lembrar do choque. — Nem uma vez.

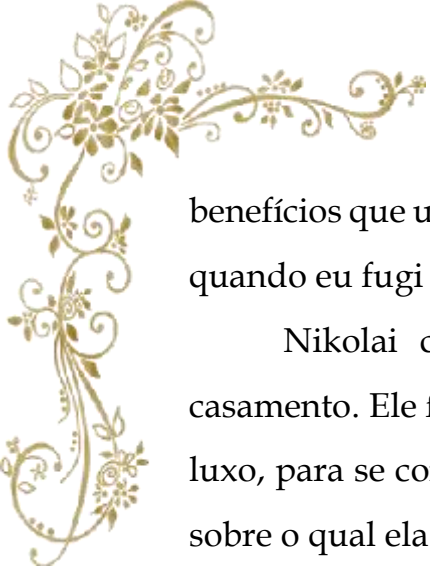
Nikolai tentou imaginar essa bela jovem criada em um isolamento tão frio. Nunca recebendo um abraço gentil no final do dia. Sua própria mãe tinha sido uma mulher carinhosa. Suas lembranças eram vívidas - o suave movimento de sua mão sobre a testa dele, ela penteando para trás uma mecha rebelde de cabelo, a melodia de sua voz quando ela cantava uma canção de ninar. A morte de sua mãe, por conta do parto de sua irmã natimorta, foi profundamente sentida por ele e seu pai. Mas eles se agarraram um ao outro na dor, forjando um forte vínculo entre pai e filho. Ele se perguntou o que seu pai pensaria de sua bela ruiva. Na verdade, ele sabia muito bem o que ele pensaria dela, o velho bastardo.

— E o seu pai?

Sienna deu uma risada triste.

— Meu pai era gentil comigo. Mas ele morreu quando eu era jovem, deixando-me sob os cuidados de minha mãe. E ela estava mais interessada nos





benefícios que um bom casamento traria. Eu certamente fui sua maior decepção, quando eu fugi para viver com a vovó.

Nikolai cerrou o maxilar ao ouvir que ela quase foi vendida em casamento. Ele finalmente entendeu o motivo de sua fuga da vida de riqueza e luxo, para se confinar nos bosques escuros da Floresta de Silvane. Um assunto sobre o qual ela parecia discutir com muito cuidado.

— Então você não aceitou o pretendente que sua mãe escolheu para você.
— Foi uma declaração, não uma pergunta. Ele não permitiria que ela fugisse desse assunto antes de responder. Não dessa vez.

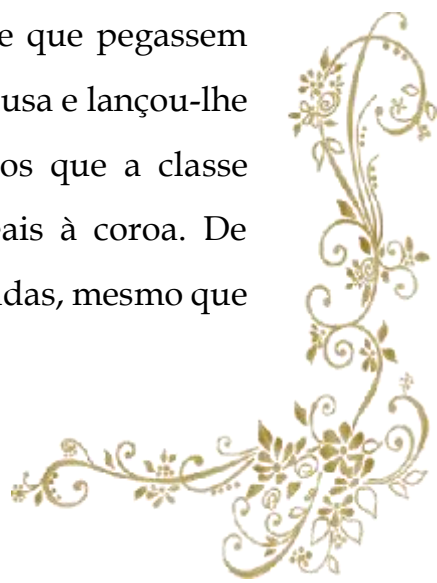
A mão dela parou por um breve momento, depois começou a passar os dedos pela juba de Astrophel, os dedos longos e delicados desembaraçando a crina.

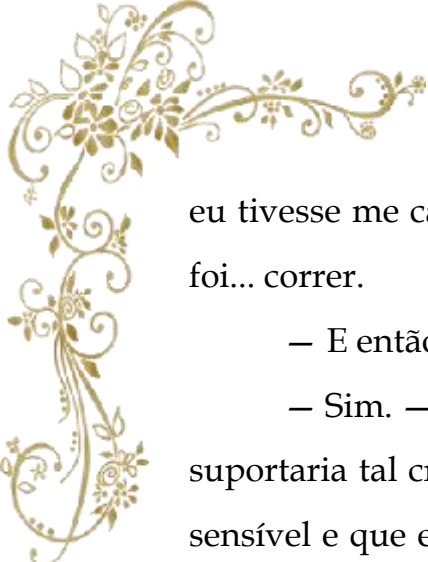
— Não. — Ela disse calmamente. — Eu não aceitei.
— Como era esse homem?
— Rico. Bonito. Sofisticado. E arrogante. Frio. Violento.

Nikolai parou a mão dela, tomando-a na sua, esfregando suavemente o polegar ao longo dos dedos. Ela observou o gesto em vez de encontrar seu olhar.

— Ele já te machucou? — Sua pergunta era suave, mas o timbre de sua voz ressoou com ameaça.

— Não. — Foi sua resposta imediata. E honesta, pelo que ele podia sentir de seu ritmo cardíaco constante. — Eu vi como ele tratava seus servos. Uma vez, em uma de nossas visitas semanais, havia Legionários em sua casa. Eu o ouvi falando no corredor enquanto esperava na sala de estar. Os Legionários reclamaram que estavam com sede. De sangue. Ele lhes disse que pegassem duas das criadas e fizessem o que quisessem. — Ela fez uma pausa e lançou-lhe um olhar lastimável. — Viu só, não são apenas os vampiros que a classe trabalhadora deve temer. Ele é um dos muitos humanos leais à coroa. De qualquer forma, eu não poderia ajudar aquelas pobres empregadas, mesmo que





eu tivesse me casado com ele. A única coisa que eu consegui pensar em fazer foi... correr.

— E então você correu. Para a floresta, onde sua avó morava.

— Sim. — Ela respondeu orgulhosa, com um sorriso de lado. — Eu jamais suportaria tal crueldade. A babá que me criou sempre disse que eu era muito sensível e que eu deveria conhecer meu lugar. E que eu dedicava mais tempo aos animais fracos no celeiro do que às minhas lições. Ela me repreendeu uma vez por dar nata todas as manhãs a uma gatinha perdida no quintal, dizendo que eu estava desperdiçando nata boa com uma criatura à beira da morte. Que a gatinha doente estava maltratada demais e não podia ser salva.

— E a gatinha sobreviveu?

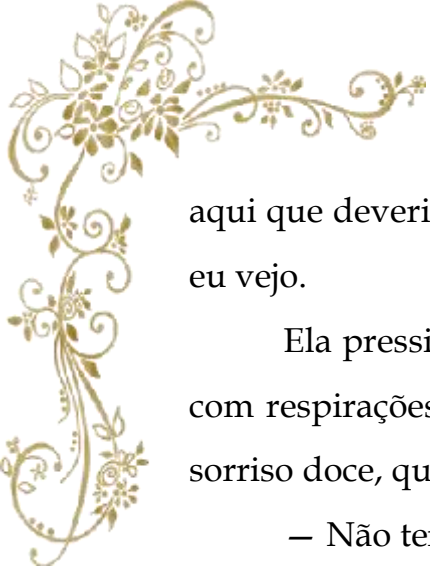
— Não. — Ela respondeu, com a voz vacilante. — Ela era muito pequena e estava muito doente, como ela havia dito. Mas eu cuidei da pequena criatura cinza por duas semanas, sempre esperando pelo melhor.

Nikolai imaginou a pequena Sienna sentada no curral e alimentando a gatinha, oferecendo-lhe compaixão, quando ninguém mais o faria. Ele levantou a mão dela, pressionando os lábios na parte de baixo de seus dedos e a apertou contra o peito.

— É da sua natureza ajudar aqueles que não podem se ajudar. Isso não é errado. Essa é a maior das bondades.

— Mesmo quando a pobre criatura não tinha mais chance de viver?

— Especialmente desse jeito. Você deu a essa criatura duas semanas de compaixão e cuidado. Isso é misericórdia. — Ele afastou um cacho de cabelo em sua têmpora, depois envolveu seus dedos em volta da nuca dela, aproximando-a. — Você é a mulher mais bonita que já conheci. Sim, sua beleza externa é um farol brilhante que todos os homens cobiçam e, com toda a certeza, muitas mulheres menos seguras desprezam. Mas eles são todos idiotas. — Ele arrastou a mão, achatando a palma sobre o coração dela. — Pois é a beleza que se está



aqui que deveria ser invejada pelo mundo. Se eles apenas pudessem ver o que eu vejo.

Ela pressionou ambas as mãos sobre a dele, o peito subindo e descendo com respirações profundas, seus olhos verdes brilhando com lágrimas, e um sorriso doce, que ela parecia oferecer apenas para ele.

— Não tenho palavras para isso, Nikolai. — Disse ela, com uma pequena risada. — Eu sempre pensei que era cruel, por causa do meu amor egoísta pelos animais, acima da humanidade. Acima da minha mãe e da minha babá. Os animais não eram cruéis ou sem coração, como os humanos que conheci. Eu sempre pensei, talvez eu seja mesmo a bruxa que eles dizem que eu sou.

Ele sorriu, inclinando-se para pressionar os lábios sobre os dela.

— Você certamente me enfeitiçou. — Ele abriu seus lábios suavemente, apenas o suficiente para acariciar sua língua contra a dela e provar a doce divindade que era Sienna. Ele interrompeu o beijo e apertou os lábios na palma da mão dela, antes de se afastar com um suspiro pesado. Não há tempo para indulgência agora.

— Pegue suas luvas, baby e monte. Quero deixar Dale's Peak para trás.

Depois de um momento de pausa, ela alcançou as rédeas de Astrophel.

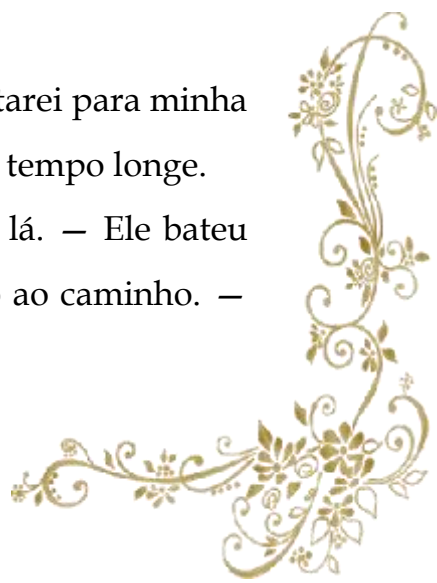
— E depois?

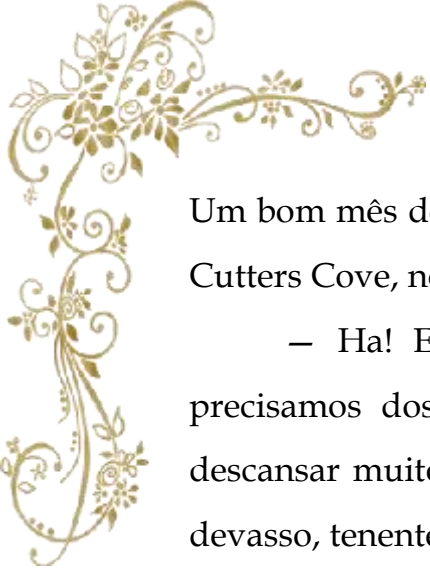
— Você sabe o que vem depois. — Ele embrulhou o que restava da aveia, amarrou e colocou no alforje. Depois de subir na sela, arqueou uma sobrancelha para ela. — Cutters Cove.

Ela balançou a cabeça e subiu na égua, depois puxou as luvas que ela tinha escondido sob a sela.

— Nikolai, eu já te disse. Quando a missão terminar, voltarei para minha casa na Floresta de Silvane. Meu coração dói por estar há tanto tempo longe.

— Bem, então vamos pular Dale's Peak e ir direto para lá. — Ele bateu com o calcanhar em Ramiel e virou pelas árvores, em direção ao caminho. —





Um bom mês de descanso para nós dois em sua casa, antes de partirmos para Cutters Cove, nos faria bem.

— Ha! Em primeiro lugar, nós não vamos pular Dale's Peak. Nós precisamos dos recrutas. E eu duvido seriamente que nós dois fôssemos descansar muito, ficando escondidos na minha casa por um mês. Você é um devasso, tenente.

Ele capturou seu olhar, sabendo muito bem que o olhar ardente que ele lhe deu foi o que colocou o rubor súbito em suas bochechas.

— Você não faz ideia, baby. Mas eu pretendo te mostrar.



Já era metade da manhã quando eles chegaram à Cordilheira de Bluestone. Picos nevados ao longe os guiavam em direção ao seu destino. Atravessando a encosta, Nikolai parou em um riacho e deixou Ramiel beber. Sienna parou ao lado dele e fez o mesmo. Ele a pegou olhando para o horizonte montanhoso.

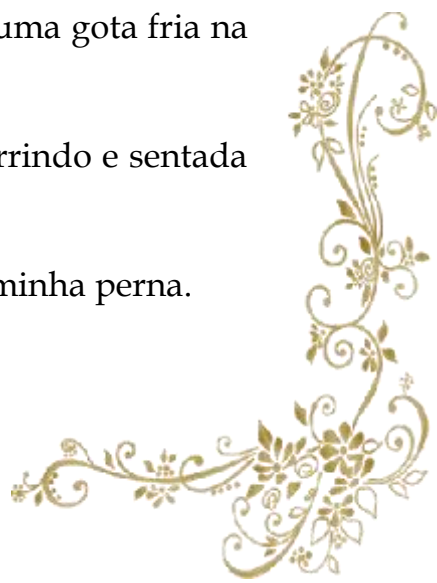
— Está começando a parecer familiar?

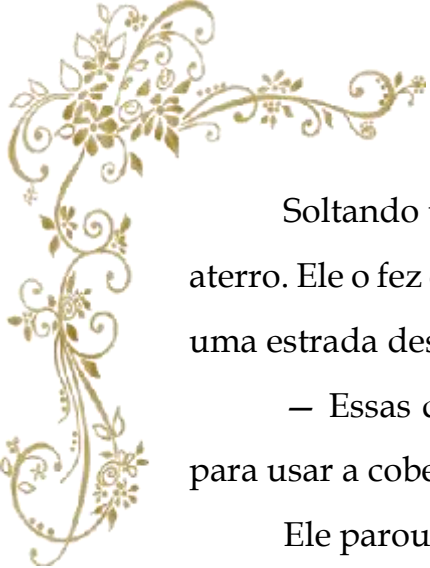
— Sim. — Ela sorriu, mais uma vez, lembrando-o o quão fraco ele era diante desta mulher. — Embora minha casa agora seja na Floresta de Silvane, senti falta dessas lindas montanhas. Eu sempre amei essas montanhas.

Nikolai cutucou Ramiel para a frente. Ele assumiu a liderança através do riacho raso, querendo ter certeza de que não havia pedras soltas que pudessem fazer Astrophel tropeçar. A água gelada espirrou, salpicando uma gota fria na mão dele.

Sienna gritou. Ele girou em sua sela para encontrá-la sorrindo e sentada com os joelhos para cima.

— Está fria. — Ela riu. — Algumas gotas espirraram na minha perna.





Soltando um suspiro de alívio, ele incitou Ramiel para escalar o pequeno aterro. Ele o fez com facilidade. Assim como Astrophel. O caminho se bifurcava, uma estrada descendo entre as árvores, a outra cruzando uma pradaria aberta.

— Essas duas estradas levam a Dale's Peak. Tomaremos a rota do norte para usar a cobertura das árvores. É um pouco mais pedregoso, mas nós...

Ele parou em um instante. Esse cheiro. E então, ele ouviu o som fraco que muitas vezes acompanhava tal odor.

— O que foi, Nikolai?

Ele virou a cabeça para a esquerda, na direção do caminho que dava para o norte, através da floresta. Ele estreitou o olhar sobre as copas das árvores, encontrando as colunas de fumaça que estava procurando.

— Você está me assustando. O que você está vendo?

Ramiel relinchou, como se ele também pudesse ouvir e cheirar a morte nas proximidades.

— Venha. Rápido. — Ele ordenou e colocou Ramiel a galope pelo caminho.

No primeiro intervalo na linha das árvores, ele parou seu cavalo. Ele apontou para as árvores e olhou para trás, para ter certeza de que ela estava bem atrás dele. Ela estava. Aventurando-se fora da trilha, ele conduziu Ramiel por um declive até um pequeno barranco, protegido em ambos os lados com mato denso, mesmo no auge do inverno, quando as folhas eram escassas. Ele saltou de sua montaria e amarrou Ramiel ao olmo mais próximo.

Ele puxou Sienna para baixo e colocou-a bruscamente de pé.

— Eu preciso que você fique aqui e fique quieta.

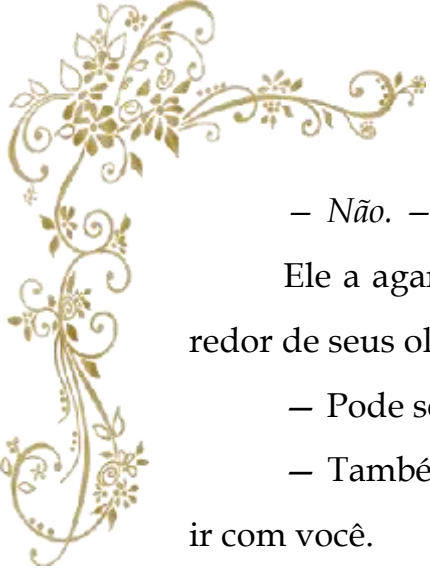
— O quê?! — Ela agarrou seus antebraços, suas mãos ainda agarrando sua cintura. — Você não vai me deixar aqui.

— Não por muito tempo. Preciso ir e ver o que é isso.

— Ver o *quê*? Não vejo nem ouço nada.

— Está muito longe para você. Não vou demorar.





— Não. — Ela se agarrou a seus braços. — Por favor. Me leve com você.

Ele a agarrou pelo braço, lendo o medo e a tensão nas linhas tensas ao redor de seus olhos e boca.

— Pode ser muito perigoso.

— Também pode ser perigoso demais me deixar aqui sozinha. Deixe-me ir com você.

Ela tinha um ponto. Ele olhou ao redor. Embora ele não quisesse que ela visse o que ele sabia que iria encontrar, ela ficaria mais segura do lado dele, não aqui sozinha na floresta.

— Tudo bem. Segure firme. — Ele a levantou em seus braços, encaixando-a contra seu peito. — Faça o que fizer, não importa o que nós escutarmos, não faça nenhum ruído. Você entendeu?

— Sim. — Ela envolveu seus braços firmemente ao redor de seu pescoço e aninhou a cabeça na curva de seu ombro, certamente fechando os olhos, ela odiava viajar assim.

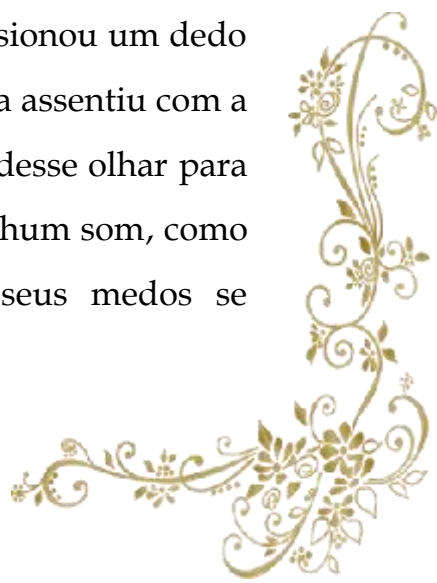
— Aqui vamos nós.

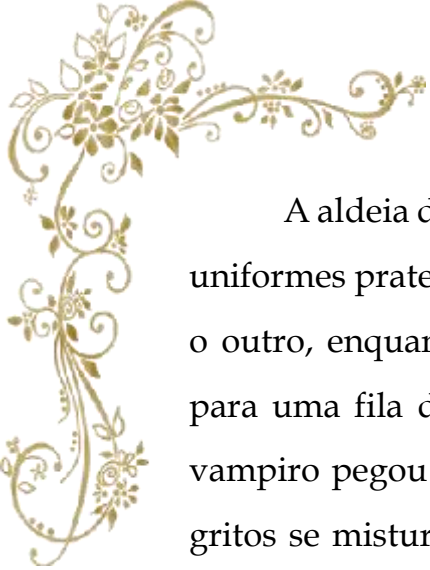
Ele olhou para a frente através da floresta e acelerou, subindo a colina do outro lado do barranco, correndo entre árvores em uma velocidade vertiginosa, pulando um abismo que se abria no chão do vale e saindo para um afloramento rochoso, onde um vendaval gelado subia pela montanha.

Ele a abaixou até a beira do penhasco rochoso e se deitou de bruços.

— Deite-se ao meu lado — ele sussurrou.

Bombardeado com o cheiro pungente que o pegou a quilômetros de distância, ele se encolheu sob o peso de tanto sangue. Ele pressionou um dedo contra os lábios, sinalizando para que Sienna ficasse quieta. Ela assentiu com a cabeça, então ele se elevou em seus antebraços, até que ele pudesse olhar para fora e ver o vale abaixo. Sienna fez o mesmo, não fazendo nenhum som, como ele a advertiu. Espreitando logo acima do afloramento, seus medos se concretizaram. Sienna colocou a mão sobre a própria boca.



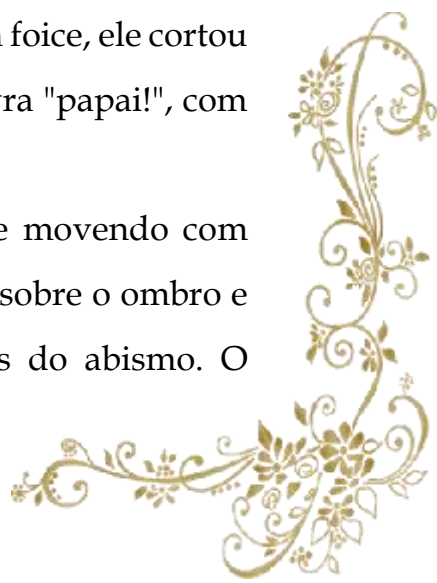


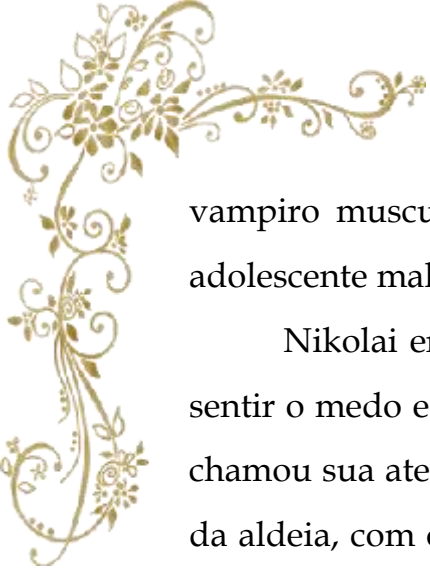
A aldeia de Kellswater estava sitiada... por Legionários Reais. Os distintos uniformes prateados e azuis da Torre de Vidro se confundiam de um lado para o outro, enquanto os soldados capturavam outros humanos e os arrastavam para uma fila de carrinhos de espera com grades - carrinhos de prisão. Um vampiro pegou um menino pequeno pelo braço, que chutou e se agitou, seus gritos se misturaram com o de todos os outros quando ele foi jogado em um carrinho enjaulado, com outras crianças encolhidas. Foram necessários dois vampiros para arrastar um homem para outro carro, onde homens humanos estavam do lado de dentro, gritando para entes queridos do outro lado. Um homem estendeu o braço para o carrinho vizinho, onde uma mulher estendia o próprio braço, se tocando com as pontas dos dedos.

Um grito agudo atravessou a cacofonia da selvageria, mas não impediu o tumulto de continuar. Uma jovem, certamente não mais de dezesseis anos, fugiu de uma pequena cabana, com sua túnica rasgada em um ombro e uma trilha de sangue escorrendo pelo pescoço. Um vampiro musculoso que estava terminando de enjaular outra criança cruzou o espaço e a agarrou pela cintura com um braço. Um segundo Legionário, alto e loiro, saiu da cabana casualmente, com sua camisa sem manga e sem o casaco de soldado. Os dois riram quando se encontraram na frente da cabana, o maior ainda segurando a garota que chutava e gritava, com seus cabelos escuros selvagens e soltos em torno de seus ombros.

Um homem de meia idade avançou em direção a eles com uma foice de colheita erguida, gritando como um louco. O vampiro loiro correu para frente e cortou a garganta do homem, derrubando-o no chão. Pegando a foice, ele cortou a cabeça do homem. A garota estendeu a mão e gritou, a palavra "papai!", com o som ecoando claro e forte através do vale.

O vampiro loiro que havia matado o homem, agora se movendo com propósito, tirou a garota dos braços do outro homem, jogou-a sobre o ombro e voltou para a cabana, seus gritos reverberaram nas paredes do abismo. O





vampiro musculoso se moveu para ajudar outro Legionário a capturar um adolescente mal-humorado e o empurrou na gaiola com os outros homens.

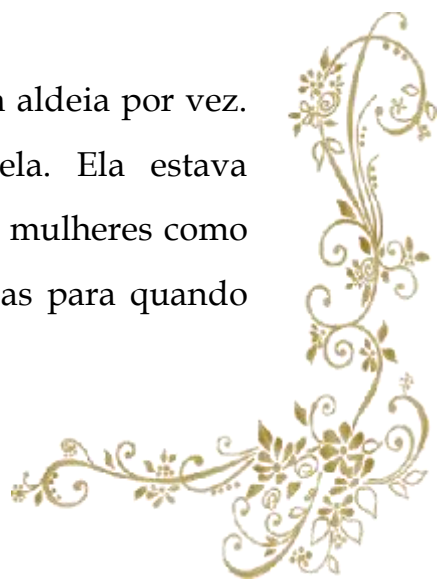
Nikolai envolveu um braço protetor ao redor de Sienna, pois ele podia sentir o medo e a ansiedade irradiando dela intensamente. Um flash brilhante chamou sua atenção para a esquerda. Ele examinou a pequena elevação acima da aldeia, com o coração acelerado. Lá, em cima de um cavalo branco como a neve, estava a Rainha Morgrid, usando um vestido de montaria azul e armaduras prateadas, que piscavam à luz do sol. E ao seu lado, não estava o Rei, mas seu filho, o Rei Dominik, de Izeling. Mesmo a partir daqui, Nikolai podia ver a inclinação arrogante de seu queixo quadrado e um sorriso torto no rosto enquanto observava a cena abaixo. Se eles pegassem os dois lá, eles...

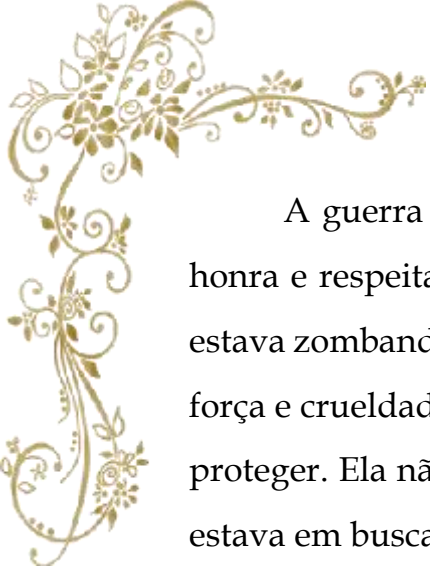
O pavor afundou como uma pedra no peito dele, imaginando o que eles poderiam fazer. Principalmente com Sienna. Sem aviso, ele apertou a mão sobre a boca de Sienna e acelerou na velocidade de vampiro, fazendo uma pausa apenas por um momento no fundo da montanha escarpada, para movê-la em seus braços com cuidado. Ela chorou e envolveu os braços em volta do pescoço dele. Ele pressionou a cabeça dela contra seu peito.

— Shhh.

Então ele acelerou rapidamente pela floresta, sem parar por um segundo. Os sons e os cheiros do horror em Kellswater abafariam seu cheiro, mesmo que alguém o pegasse por um segundo ao vento, mas ele não se arriscaria. Não com ela. Eles pegariam o caminho aberto através das planícies e chegariam a Dale's Peak o mais rápido possível. Pois não havia mais dúvidas de que o Black Lily precisaria de mais recrutas.

A Rainha Morgrid estava construindo seu exército, uma aldeia por vez. Nikolai não precisou se perguntar sobre o propósito dela. Ela estava transformando os homens em guerreiros vampiros, usando as mulheres como bleeders e brinquedos para seus soldados, levando as crianças para quando tivessem idade suficiente para se juntar aos Legionários.





A guerra acabou de tomar um rumo sinistro. Ele aprendeu a lutar com honra e respeitar seu oponente. Era o método dos Legionários. Mas a Rainha estava zombando de todos, saindo do controle para reconquistar seu poder com força e crueldade, em uma vingança implacável contra as pessoas que ela dizia proteger. Ela não estava mais fingindo que desejava uma monarquia forte. Ela estava em busca de um governo tirânico, com punho de ferro e rios de sangue.

Os únicos capazes de vencê-la agora eram os revolucionários do Black Lily.





Capítulo 17

Sienna não falou nada desde que eles montaram seus cavalos e atravessaram as planícies em direção a Dale's Peak. Embora viajando ao ar livre, foi a decisão mais sábia. Eles fizeram o trajeto em um bom tempo, parando apenas por tempo o suficiente para que os cavalos descansassem e se alimentassem. Ele tentou oferecer a ela o restante do assado de coelho ou uma crosta de pão, mas ela recusou qualquer coisa para comer.

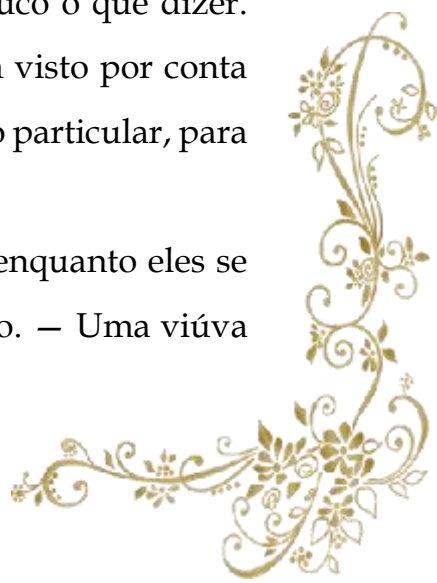
Seus olhos tinham assumido aquele olhar desamparado de alguém que tinha visto a verdadeira escuridão do mundo - a crueldade do homem com relação a seus semelhantes. E ele não podia culpá-la. Ele já havia visto esse tipo de horror, algumas décadas atrás. Não na escala de Kellswater, e nunca foram atrocidades cometidas por aqueles que deveriam proteger as pessoas. A traição de sua própria espécie contra a humanidade o deixou enjoado e também era o motivo da desesperança por trás dos olhos de Sienna.

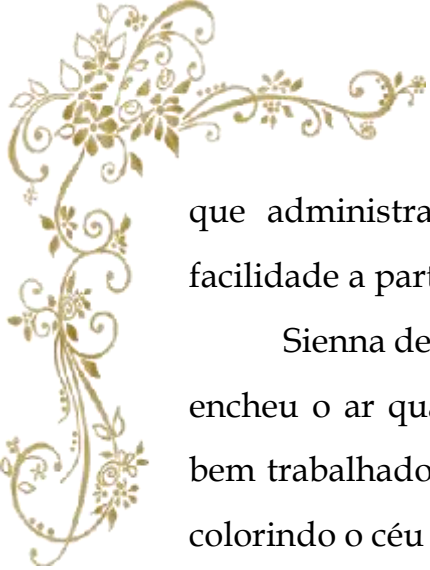
A torre da igreja de Dale's Peak surgiu, à medida que se aproximavam do sopé das Montanhas de Bluestone. Eles desaceleraram seus cavalos, apenas trotando pelo caminho.

— Quem é nosso contato? — Perguntou Sienna, com a voz rouca por falta de uso e, com certeza, pelas lágrimas que ela havia derramado ao longo do dia.

Ele queria consolá-la, mas não havia tempo e muito pouco o que dizer. Ela precisava liberar suas emoções e aceitar o que eles tinham visto por conta própria. Pelo menos até que ele pudesse encontrar um momento particular, para ficar a sós com ela.

— O nome dela é Sarah Winchester. — Ele respondeu, enquanto eles se nivelavam na inclinação até onde Dale's Peak estava localizado. — Uma viúva





que administra uma pensão no lado sul. Nós devemos encontrá-la com facilidade a partir desta direção, uma vez que acomodarmos os cavalos.

Sienna deu um aceno firme. A energia de uma cidade ocupada e povoada encheu o ar quando se aproximaram, e os telhados pontiagudos de edifícios bem trabalhados vieram à vista. O sol já estava se pondo, além do horizonte, colorindo o céu em um tom de lavanda e a paisagem com um rosa pálido. Teria sido uma bela visão em qualquer outro dia. Mas não com o cheiro da morte e os gritos dos inocentes ecoando em suas mentes.

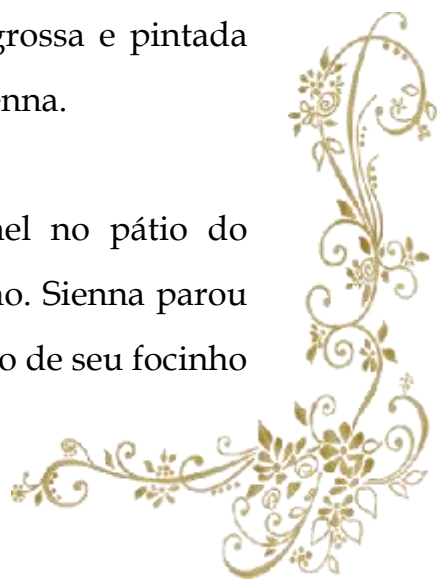
Um fazendeiro carregando o carrinho vazio para fora da cidade acenou com o chapéu para eles, enquanto passavam. Nikolai fez sinal para Sienna ficar perto dele. Eles colocaram muitos quilômetros entre eles e a aldeia de Kellswater, mas ele ainda estava em alerta. Agora que ele compreendia qual era o jogo da rainha e o motivo das aldeias desaparecidas no mapa de Friedrich, ele sabia que eles estavam seguros o suficiente por enquanto. Seus Legionários estariam ocupados com as pessoas pobres, onde quer que ela os estivesse mantendo prisioneiros, transformando os homens em vampiros. Ela aparentemente alistou seu filho Dominik para ajudar no trabalho sujo.

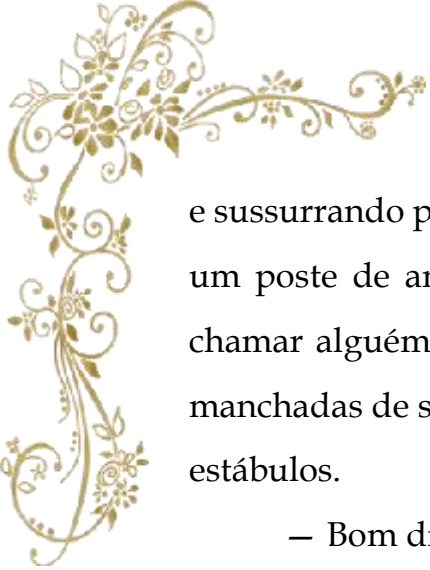
Nikolai não achava que a prisão onde eles estavam construindo esse exército estava na Torre de Vidro, pois Riker os teria visto. Ele precisava obter essa informação para Arabelle e Marius o mais rápido possível. E para Friedrich.

Eles entraram na cidade, pisando sob a estrada de pedras enquanto algumas pessoas se movimentavam aqui e ali, sem prestar atenção aos dois novos estranhos. A vantagem de visitar uma cidade grande, era a de que sempre havia estranhos. E poucas pessoas os notavam. Uma placa grossa e pintada dizia: ESTÁBULOS HANOVER, à direita. Ele apontou para Sienna.

— Ali.

Ela assentiu e assumiu a liderança, virando Astrophel no pátio do estábulo da rua de paralelepípedos e na sujeira coberta de feno. Sienna parou na porta dos estábulos e desceu, acariciando Astrophel ao longo de seu focinho





e sussurrando palavras suaves para ela. Nikolai desmontou e enrolou as rédeas um poste de amarração do lado de fora dos estábulos. Ele estava prestes a chamar alguém, quando um homem baixo e robusto, com a calça e a camisa manchadas de sujeira, mas com um rosto limpo e bondoso, saiu da entrada dos estábulos.

— Bom dia. — Ele disse, acenando a cabeça e limpando as mãos com um pano.

— Bom dia. — Disse Nikolai. — Nós estávamos esperando que você pudesse ter espaço para abrigar os nossos cavalos esta noite.

O homem assobiou, olhando Ramiel e Astrophel e se aproximou.

— Agora, estes dois são umas belezas. Já fazem alguns anos que eu não vejo cavalos Arkadianos. — Ele deu um passo à frente e arrastou uma mão ao longo do pescoço de Ramiel, dando um tapinha nele. Ele balbuciou e sacudiu a cabeça, mas depois pareceu aceitar o afeto do homem tão rapidamente quanto rejeitou sua presença. — Raramente os vemos tão longe do Norte.

— Sim. Estamos indo visitar alguns amigos, mas não demoraremos.

O homem de olhos astutos franziu a testa.

— Não há muito o que fazer enquanto estiver passando por Dale's Peak.

Nikolai não respondeu. Quando o homem do estábulo percebeu que ele não iria dar mais explicações, ele se aproximou de Nikolai, que era bem mais alto do que ele, e estendeu sua mão.

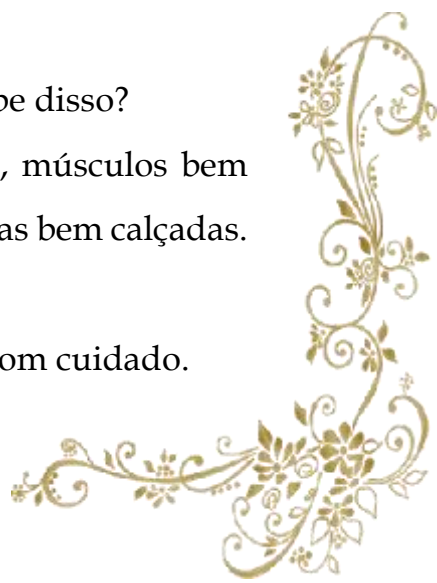
— Não ligue para mim. O meu nome é Bart Hanover. E eu não preciso saber para onde você está indo ou de onde você veio. Eu posso dizer pela aparência desses animais que vocês são boas pessoas.

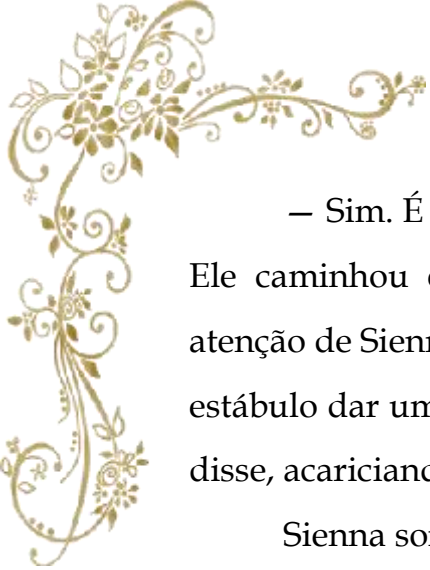
— Oh, sério? — Ele apertou sua mão. — E como você sabe disso?

— Pele limpa e macia, derivada de cuidados regulares, músculos bem torneados e fortes, sinal de que são bem alimentados e ferraduras bem calçadas.

Nikolai arqueou uma sobrancelha.

— Eu já vi muitos homens cruéis tratarem seus cavalos com cuidado.





— Sim. É verdade. Mas então os animais são inquietos e desconfiados. — Ele caminhou em direção a cabeça de Astrophel, finalmente chamando a atenção de Sienna. Ela estava envolvida em seu próprio mundo até o senhor do estábulo dar um passo à frente. — Oh, e essa não é uma menina bonita? — Ele disse, acariciando Astrophel acima dos olhos.

Sienna sorriu pela primeira vez desde o incidente nesta manhã.

— Ela é, não é?

— Sim. Ela também parece amar sua dona.

Sienna não o corrigiu, mas simplesmente acariciou o focinho de Astrophel. Os olhos de Astrophel caíram e piscaram intensamente com a atenção deles.

— Tudo bem, então. — Disse Bart, virando-se para Nikolai. — O custo é de três soberanos por noite, cada cavalo. Isso inclui uma cocheira quente, feno fresco e água, e um balde de aveia. Agora, se eles permanecerem até depois do meio dia de amanhã, custará outro soberano pelo uso da cocheira durante o dia. E mais seis para ambos, pela hospedagem ao anoitecer. — Ele soltou as rédeas de Ramiel. — E qual o nome que devo colocar no registro?

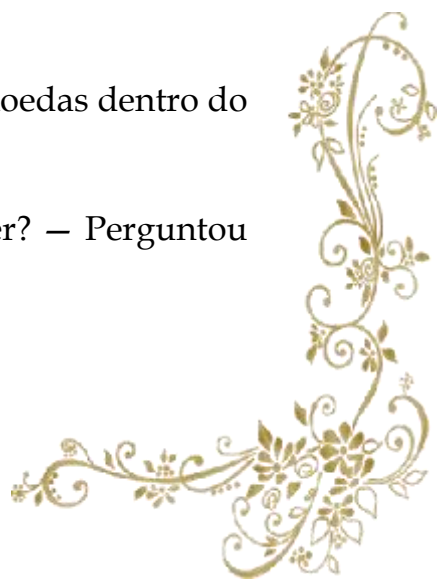
Nikolai puxou sua bolsa de moeda do alforje. Ao invés de entregar seis soberanos, ele retirou alguns para si e os colocou no bolso, depois entregou o resto que havia na bolsa, sabendo bem que essa quantidade era mais do que extravagante. O cavaleiro olhou para dentro da bolsa e o encarou fixamente.

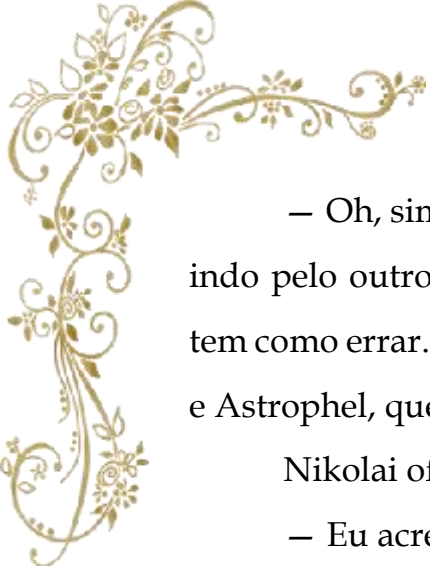
— Isso deve cobrir as despesas para esta noite, bem como nos acolher sem precisar de um registro, não é?

Bart ergueu os olhos com um sorriso.

— Com toda certeza, Sr. Smith. — Ele enfiou o saco de moedas dentro do bolso da calça e, em seguida, pegou as rédeas.

— Você poderia nos direcionar para a pensão Winchester? — Perguntou Nikolai, movendo-se para o lado de Sienna.





— Oh, sim. A pensão de Sarah é a menos de um quarteirão nessa direção, indo pelo outro lado da rua. Tem persianas verdes, assim como a porta. Não tem como errar. — Ele entrou no celeiro, murmurando suavemente para Ramiel e Astrophel, que o seguiram obedientemente.

Nikolai ofereceu o braço para Sienna.

— Eu acredito que eles estão em boas mãos.

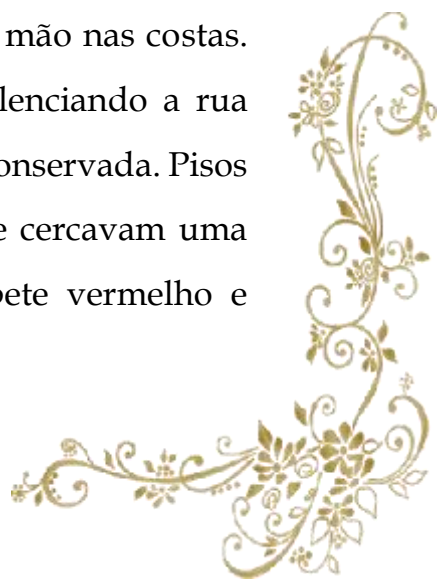
Ela forçou um sorriso, mas a fez parecer mais triste do se não tivesse sorrido. Ele cobriu a mão dela com a dele.

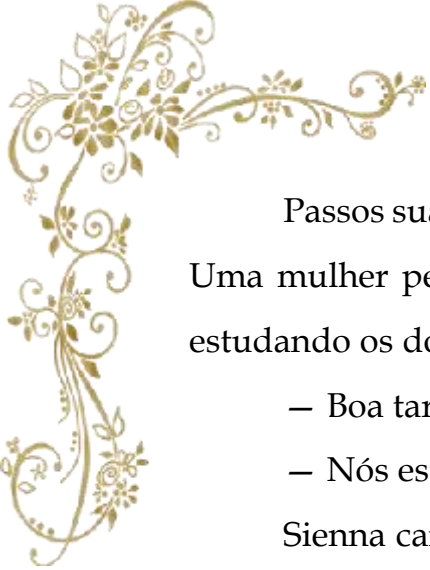
— Vamos levá-la para a casa da viúva. Lá você pode descansar até nossa reunião de recrutamento.

Ela não disse nada e então ele a conduziu rapidamente pela rua pavimentada. Ao anoitecer, havia mais do que algumas pessoas na cidade, mas nenhum deles pareceu notar a presença de dois estranhos. Em uma cidade desse tamanho, assim como no centro de tantas aldeias menores, havia um fluxo constante de rostos desconhecidos. Ainda assim, ele queria sair das ruas, no caso de ter algum Legionário por perto.

Nikolai viu a pensão da viúva de primeira. Onde a maioria das residências tinham sido construídas em pedra cinzenta, tão facilmente encontradas nesta região e deixadas no seu estado natural, a viúva pintou suas pedras de branco, com riscas de madeira nas janelas do primeiro e do segundo andar, que estavam pintadas de um verde reluzente, idêntico ao da porta da frente. Acima da porta, pendia uma placa de latão rodopiante que dizia – Pensão Winchester.

Nikolai guiou Sienna pelos degraus da frente com uma mão nas costas. Ele fechou a porta, sacudindo o sino pendurado acima e silenciando a rua barulhenta. Eles ficaram na entrada e examinaram a casa bem conservada. Pisos de madeira limpos, cortinas de renda branca nas janelas, que cercavam uma mesa comprida de dez lugares e uma escada com um tapete vermelho e dourado, alinhado às escadas que levavam ao segundo andar.





Passos suaves vindos de uma sala além da área de jantar se aproximaram. Uma mulher pequena, usando um vestido azul e um avental branco entrou, estudando os dois rapidamente, em seguida, exibindo seu sorriso profissional.

— Boa tarde. Vocês estão procurando um quarto para a noite?

— Nós estamos. — Disse Nikolai.

Sienna cambaleou e quase caiu como uma flor murcha ao lado dele, não apenas pela viagem, foi mais pelo horror que eles testemunharam em Kellswater.

— Por aqui, por favor. — Ela os conduziu de volta a sala de estar, perto da porta, onde uma mesa estava fixada perto da entrada. Ela levantou um livro encadernado e abriu. — Eu só precisarei que você assine o registro, por favor.

— Perdão. — Disse Nikolai. — Mas, somos amigos de seus amigos em Hiddleston.

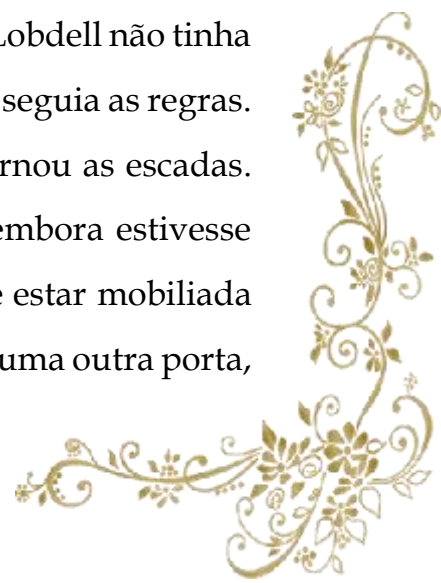
Ela fez uma pausa, descansando o livro de registro no peito, com os braços cruzados. Ela olhou intensamente para Sienna, cuja cabeça estava virada para a sala.

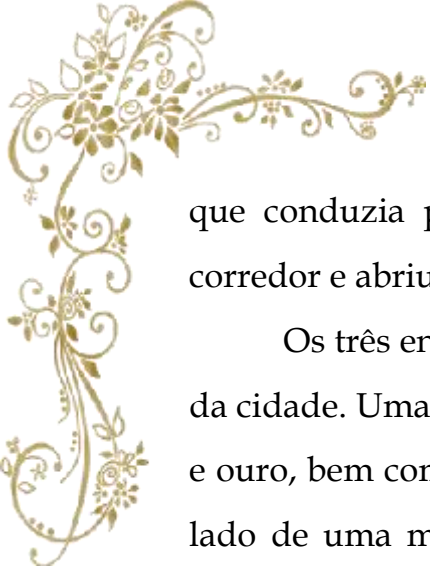
— Você vai remover o seu capuz, senhorita? — Perguntou a viúva.

Sienna finalmente pareceu se lembrar onde ela estava. Ela puxou o capuz, revelando seu cabelo ruivo ardente, solto e selvagem por conta da jornada do dia. A viúva sorriu e guardou o livro de registros de volta numa gaveta da mesa.

— Sr. Black disse para não esperá-los por mais uma semana. Sigam-me, por favor.

Sr. Black era o codinome secreto que eles usavam com todos os contatos, para manter a operação o mais sigilosa possível. Claro, Deb no Lobdell não tinha se incomodado. Mas a viúva era, obviamente, uma mulher que seguia as regras. Em vez de levá-los até a escada, como ele esperava, ela contornou as escadas. Nikolai pegou Sienna pela mão. Ela aceitou sua orientação, embora estivesse um pouco distante. A viúva continuou através de uma sala de estar mobiliada e confortável, atravessando um tapete dourado e passando por uma outra porta,





que conduzia por um corredor estreito. Ela finalmente parou no final do corredor e abriu a porta com uma chave ornamentada.

Os três entraram em um quarto com vista para o beco, ao invés da frente da cidade. Uma cama estava coberta pelas cores características da viúva, verde e ouro, bem como o tapete perto da lareira. Uma cadeira de balanço estava ao lado de uma mesa lateral com toalha de renda branca e uma lamparina de porcelana. Ela entregou a chave a Nikolai.

— Acredito que esse vá servir muito bem para vocês. Vocês estão no primeiro andar e podem sair sem serem notados, caso necessário. — Ela assentiu para a janela, então se aproximou e sussurrou o resto. — Eu tenho inquilinos nos quartos do andar de cima e isso vai manter vocês longe dos olhos curiosos. Eu faria contato com Reginald, se fosse você. Nós não esperávamos por vocês tão cedo.

Nikolai não explicou que eles chegaram mais cedo porque tiveram que contornar as duas aldeias entre Lobdell e Dale's Peak. Não havia necessidade de alarmar qualquer outra pessoa que estava a favor do Black Lily.

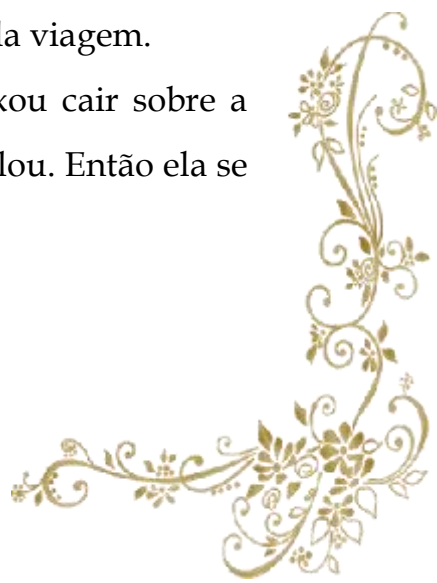
— Reginald? — Perguntou Sienna, confusa. — Eu pensei que *ela* era o nosso contato. — Ela dirigiu sua pergunta para Nikolai.

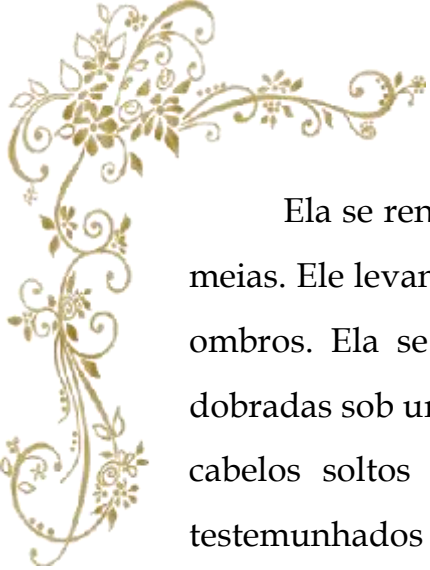
— E eu sou. — A viúva respondeu por si mesma. — Mas eu não consigo acomodar tantas pessoas para a nossa *reunião*. — Ela olhou ao redor, embora não houvesse ninguém para ouvi-los nesta parte da casa. — Há muitas pessoas aqui em Dale's Peak que são simpatizantes da causa. Guarde minhas palavras. — Ela se virou para a porta e parou na saída. — Quando o jantar estiver pronto, vou lhe trazer um prato, minha querida. Você parece exausta da viagem.

Ela saiu e fechou a porta. Sienna tirou a capa e a deixou cair sobre a cadeira de balanço, a faixa vermelha de tecido no interior cintilou. Então ela se aproximou, afundou na cama e começou a tirar as botas.

Nikolai a segurou pelos ombros, deitando-a na cama.

— Deixe-me fazer isso.





Ela se rendeu sem protestos, permitindo que ele removesse suas botas e meias. Ele levantou a manta branca dobrada no final da cama e a cobriu até os ombros. Ela se virou de lado, parecendo uma criança, com as duas mãos dobradas sob uma bochecha. Nikolai se sentou na beira da cama e afastou seus cabelos soltos de seu rosto, desejando que ele pudesse tirar os terrores testemunhados em Kellswater.

— Me desculpe, baby. — Ele disse, arrastando os dedos suavemente ao longo de sua bochecha. — Eu queria que você não tivesse visto aquilo.

— Eu não, eu precisava ver contra o que estamos lutando, não é? — Seu queixo tremeu um pouco. — Aquelas crianças. As famílias. — Ela fechou os olhos, deixando uma lágrima escorregar pelo nariz e cair no travesseiro.

— Eu sei, meu amor. — Ele sussurrou. Seu pulso acelerou quando percebeu as palavras que disse. E ele realmente quis dizer aquilo, com todo o seu coração. *Meu amor.*

Ela abriu os olhos. Ele continuou falando, com seu timbre suave.

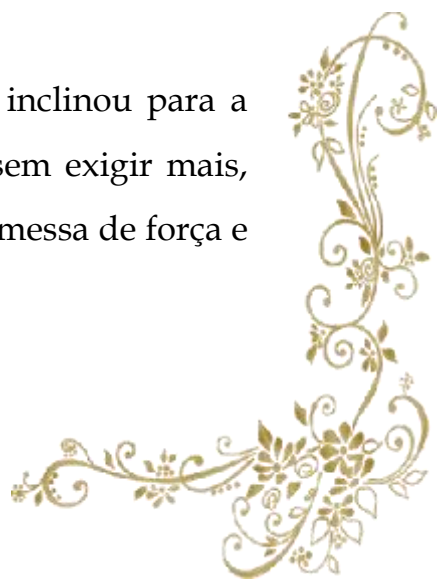
— A Rainha está imersa na escuridão, vivendo apenas por poder e sangue. Mas ela vai pagar por todo o mal que está fazendo. — Ele envolveu os dedos gentilmente em volta do pescoço dela, acariciando seu queixo com o polegar.

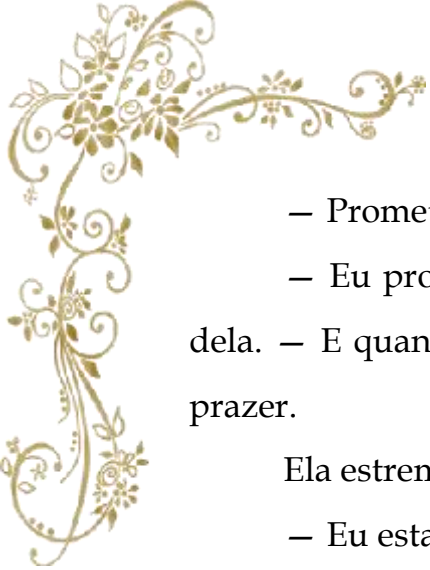
Sienna colocou a mão sobre a dele. Ela tinha removido as luvas quando eles entraram no quarto, e ele saboreou a sensação de sua pele nua sobre a dele. Quando ela o acariciava, era a sensação mais próxima do paraíso que ele já havia sentido. A imortalidade se encolhia diante do toque celestial de Sienna.

— Descanse um pouco. — Ele pediu.

Erguendo o queixo dela com o dedo indicador, ele se inclinou para a frente e deu um beijo suave em seus lábios, demorando-se sem exigir mais, simplesmente deixando os lábios sobre os dela, como uma promessa de força e proteção.

— Eu não vou demorar.





— Promete?

— Eu prometo. — Ele sorriu, seu coração ansiando por tirar toda a dor dela. — E quando eu voltar, vou substituir toda essa dor em seu coração por prazer.

Ela estremeceu e entrelaçou os dedos nos dele, depois beijou sua mão.

— Eu estarei esperando por você.

O olhar em seus olhos poderia ter matado muitos homens de puro desejo. Mas ela não olhava para nenhum homem desse jeito. Só para ele.

Ele verificou se a janela estava trancada.

— Feche a porta quando eu sair.

— Eu vou. — Ela disse, oferecendo-lhe o primeiro sorriso que ele tinha visto desde Kellswater.

Com isso, ele saiu pela porta. Ele esperou no corredor até ouvir o clique metálico da tranca, então partiu para encontrar Reginald. Depois desta noite, ele a levaria rapidamente de volta para Hiddleston, em seguida, para Cutters Cove, onde ela estaria segura, longe da Rainha e seus homens.

Um arrepio de pavor percorreu sua espinha, quando ele se lembrou da Rainha Morgrid em cima de seu cavalo de guerra, armada, observando e se regozijando com o massacre e a escravização de Kellswater, como a Rainha dos condenados. Nikolai sentiu uma pontada em seu intestino, que dizia que ele precisava levar Sienna para longe. Para muito longe.





Capítulo 18

Uma batida suave na porta despertou Sienna. Ela se afastou da cadeira de balanço, que ela tinha aproximado da lareira. Colocando o cobertor na cama, ela caminhou na ponta dos pés até a porta e pôs o ouvido contra a madeira.

— Senhorita, você está acordada?

Sienna soltou um suspiro de alívio. Era apenas a Sra. Winchester. Ela abriu a porta para encontrá-la carregando uma bandeja de madeira com um lindo bule de chá, uma xícara de porcelana com rosas pintadas ao redor da borda, um copo grande de água e um prato com cubos de carne, cenouras e batatas com um molho à parte, e uma variedade de verduras. A boca de Sienna encheu de água, apesar dela não ter pensado em comida o dia todo. Se tinha algo que pudesse despertar seu apetite, era o delicioso jantar que a Sra. Winchester segurava na bandeja.

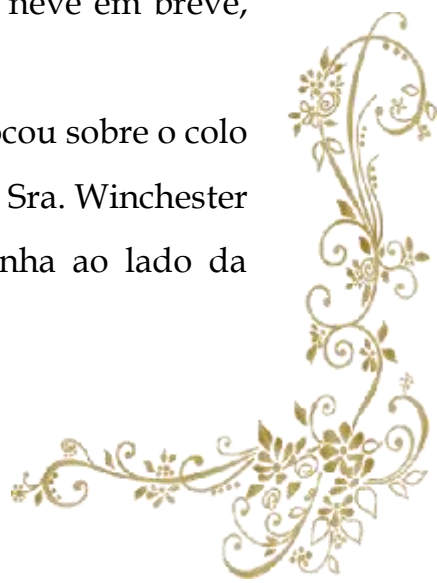
Sienna abriu a porta para que ela entrasse.

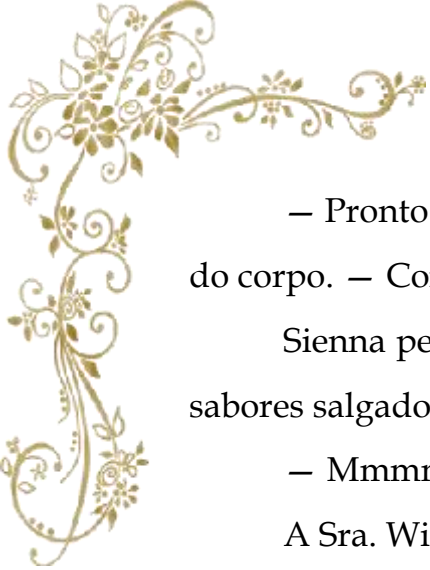
— Que bom que você é cautelosa. — Disse ela, levando a bandeja ao pé da cama. — Ah, você já ascendeu o fogo. Eu não tinha certeza se havia bastante gravetos na caixa.

— Obrigada. — Disse Sienna. — Eu fiz fogo o suficiente.

— Muito bem. Sente-se, então. Volte para a cadeira. Gostei que você estivesse aproveitando o calor fogo. Parece que vai cair mais neve em breve, então desfrute-o enquanto puder.

Sienna se sentou e a viúva abriu um guardanapo e o colocou sobre o colo dela, depois pegou a bandeja, a equilibrando com facilidade. A Sra. Winchester serviu uma xícara de chá quente e colocou o bule na mesinha ao lado da lamparina.





— Pronto. — Ela recuou e ficou em pé, com as mãos entrelaçadas na frente do corpo. — Continue. Experimente e me diga se está bom.

Sienna pegou uma boa colherada da carne e enfiou na boca, sentindo os sabores salgados e picantes da carne perfeitamente macia.

— Mmmm. Isso está delicioso. De verdade.

A Sra. Winchester deu um sorriso brilhante.

— Que bom.

Ela se ocupou, redobrando o cobertor que tinha sido jogado sobre a cama e o ajustou novamente no lugar, cuidadosamente. Então pegou a capa de Sienna, que havia caído no chão.

— Oh, que manto adorável. — Ela virou o lado direito com o rico material vermelho no lado de fora e levantou-o para vê-lo mais completamente. — Você o usou com o lado preto para fora quando entrou. Por que você esconderia esse material tão bonito?

— Eu acho que você pode adivinhar o porquê, Sra. Winchester. — Sienna comeu uma colherada dos legumes e as verduras, sentindo o sabor da manteiga de ervas derretendo na língua. — Estamos fazendo o nosso melhor para não atrair a atenção.

A viúva pendurou o manto cuidadosamente em um gancho perto da porta.

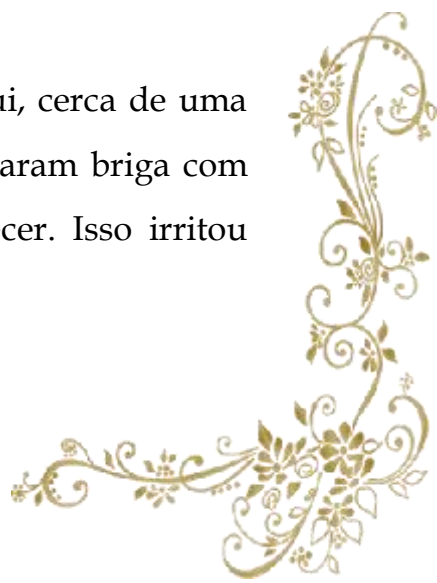
— Entendo. Mas é uma pena esconder sua beleza.

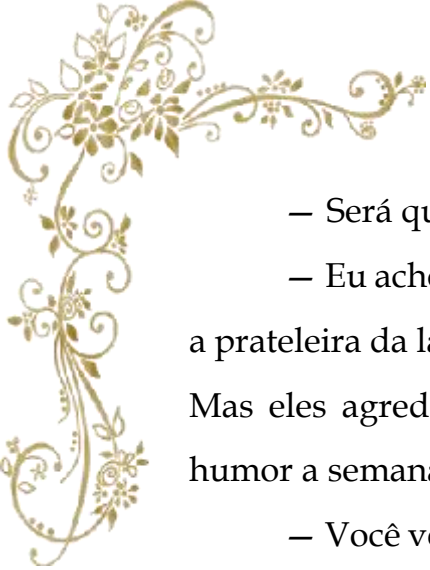
Sienna tomou um gole de água.

— Eu precisei, estou com medo. Os soldados de onde vivo me conhecem por esse manto. Você viu algum Legionários recentemente?

— Não. Recentemente, não. Mas eles passaram por aqui, cerca de uma semana atrás. Beberam muito na taverna de Reginald, arrumaram briga com alguns habitantes locais, e desapareceram antes do amanhecer. Isso irritou Reginald profundamente.

Sienna franziu a testa.





— Será que eles danificaram alguns de seus bens?

— Eu acho que não. — Ela puxou um pano do bolso do avental e enxugou a prateleira da lareira. — Agora que eu pensei nisso, eles não danificaram nada. Mas eles agrediram alguns de seus clientes. Parecia que ele estava de mau humor a semana toda.

— Você vê Reginald regularmente, então? — Sienna invadiu um território que não deveria, mas algo lhe dizia que eles eram amigos íntimos, a julgar pelo jeito que a viúva falava dele.

A viúva olhou para trás, surpresa, depois estudou sua expressão.

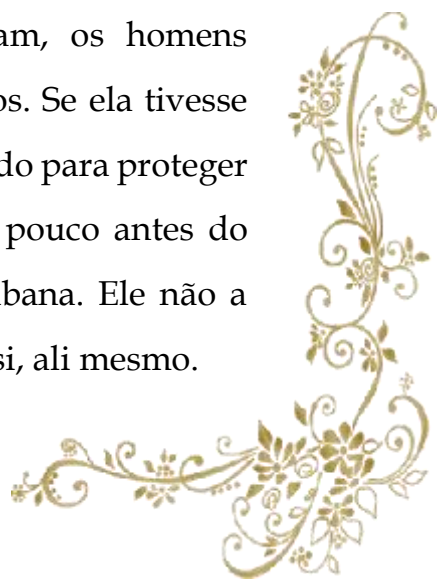
— Sim. Reginald é solteiro e raramente prepara uma refeição decente para si mesmo. Ele vem e paga uma refeição saudável, de vez em quando.

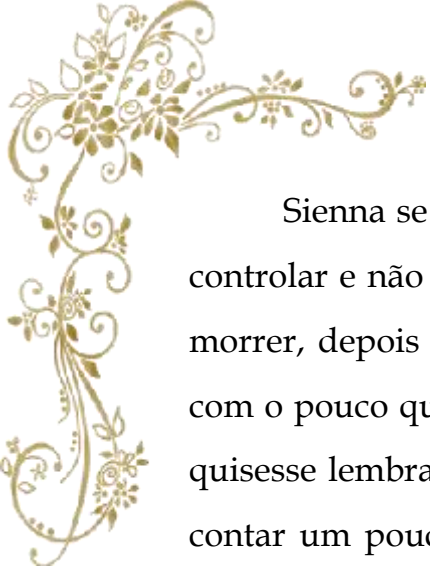
— Entendi. — Sienna imaginou que, provavelmente, o dono da taverna a visitava por muito mais do que apenas uma refeição saudável.

— Bem, então, eu vou parar de incomodar você. — Sienna definitivamente a havia perturbado. — Eu vou voltar para pegar a bandeja e os pratos daqui a pouco. Apenas descanse um pouco. — Sem olhar para trás, ela saiu correndo pela porta.

Sienna comeu tudo o que conseguiu. A viúva era realmente uma cozinheira de mão cheia. Depois de colocar a bandeja de lado, ela voltou a trancar a fechadura da porta e se acomodou junto ao fogo, com os joelhos dobrados sob o queixo, refletindo sobre o dia. O calor da sala e a barriga agora cheia, a deixaram sonolenta. Mas, as lembranças horripilantes de Kellswater não permitiam que ela descansasse.

As mulheres que gritavam, as crianças que choravam, os homens berrando de raiva, lutando até a morte por seus entes queridos. Se ela tivesse que dar uma forma ao terror, seria com a imagem do pai correndo para proteger sua filha, depois sendo abatido e decapitado na frente dela, pouco antes do vampiro enlouquecido por sangue levá-la de volta para a cabana. Ele não a colocou nas gaiolas com as outras mulheres. Ele a queria para si, ali mesmo.





Sienna se perguntou se ele a deixaria viver, se ele teria sido capaz de se controlar e não beber dela até a morte. Ou se ela foi deixada para sangrar até morrer, depois de ser brutalizada por aquele monstro. Sienna ficou surpresa com o pouco que Nikolai falou sobre o acontecido. Mesmo que nenhum deles quisesse lembrar o que tinham visto, ela achou que ele poderia explicar a ela, contar um pouco mais sobre o que deixava os homens - não, os vampiros - completamente selvagens.

Mas então, o que havia para explicar? Ela testemunhou a ira da *furorem sanguínea* em Kellswater. A compulsão por sangue era um mal impiedoso. E ali estavam a Rainha e seu filho, o Rei Dominik, sentados no alto, como conquistadores gloriosos, orgulhosos de seu triunfo.

— Filhos da puta. — Ela sussurrou.

Um golpe suave na porta a trouxe de volta ao presente. A viúva estava de volta para buscar a bandeja.

— Entre, Sra. Winchester.

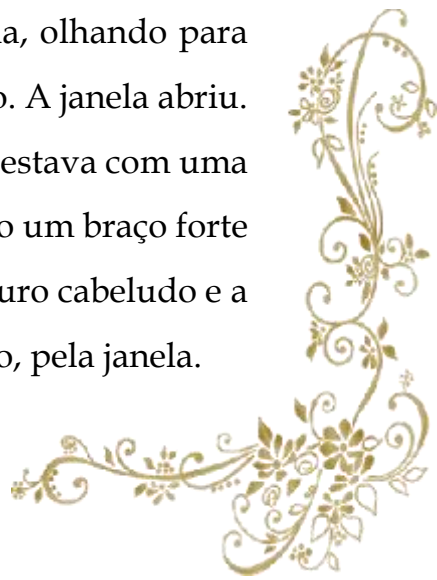
No segundo em que a mão dela encostou na maçaneta prateada, uma tábua do assoalho rangeu no corredor, como se alguém muito pesado tivesse mudado de peso. A adrenalina correu através de seu corpo, inflamando seu sangue como fogo.

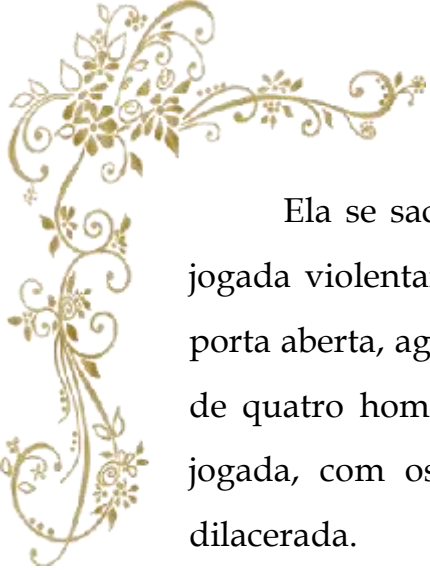
— Senhora Winchester?

Uma segunda pausa.

— Corra, senhorita! Corra! — Então ela ouviu um grito penetrante e depois um som abafado.

Sienna se lançou através do quarto e destrancou a janela, olhando para trás para ver todo o batente da porta se estilhaçando por dentro. A janela abriu. Ela jogou o painel para cima. Alguém arrombou a porta. Ela já estava com uma perna sobre o peitoril e com o tronco no ar frio da noite, quando um braço forte envolveu sua cintura, uma mão agarrou seu cabelo perto do couro cabeludo e a empurrou para baixo, então ela foi puxada de volta para dentro, pela janela.





Ela se sacudiu e lutou, arranhando o rosto de seu atacante, depois foi jogada violentamente no chão. Aterrissando de bruços, ela olhou através da porta aberta, agora pendurada por apenas uma dobradiça, passando pelos pés de quatro homens de pé diante da entrada, onde a Sra. Winchester estava jogada, com os olhos desfocados, olhando para o nada, com a garganta dilacerada.

— A linda bruxinha ruiva está *sozinha*. — Veio a voz doentia e familiar do homem de pé, atrás dela.

Ela olhou por cima do ombro, o pânico a inundou com um frio glacial. O tenente Volkov estava de pé, com as pernas bem abertas, uma mão no quadril e a outra esfregando o arranhão que ela tinha dado a ele.

— Minha gatinha é um pouco selvagem, meninos.

Os homens riram escandalosamente. Sienna engoliu a bÍlis rastejando pela garganta.

Volkov direcionou um olhar febril de luxúria para ela, com um sorriso sinistro se espalhando pelo rosto.

— Não se preocupe. — Ele se inclinou para agarrá-la. — Domá-las é a parte que mais gosto.





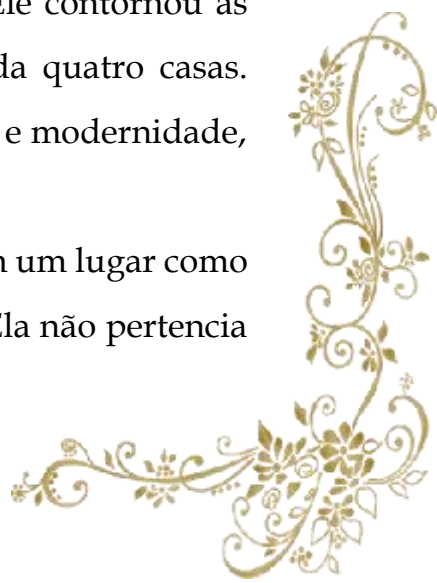
Capítulo 19

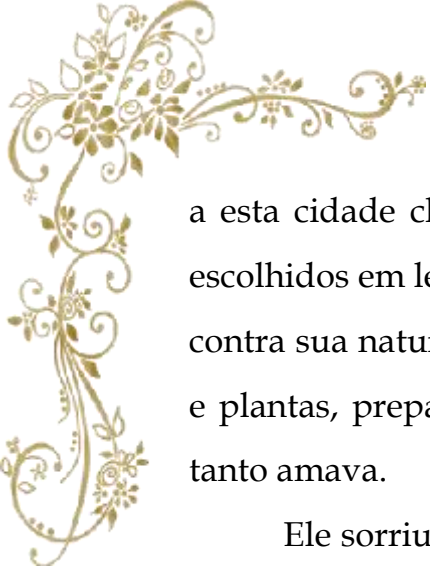
Nikolai sentou-se na cabine de canto mais próxima do bar, ouvindo o barulho estridente dos homens curtindo sua cerveja depois de um dia duro de trabalho. Ele olhou para o garçom, um jovem que havia lhe dito que Reginald ainda não tinha chegado. Então Nikolai ficou esperando. Mas uma ameaça estava sacudindo seus ossos. O pico da noite estava chegando, e este garoto atrás do bar não daria conta desses muitos clientes sozinho. Reginald devia saber disso.

Foi o suficiente. Ele não gostava disso. Ele saiu do lugar mais reservado e contornou a multidão à procura da porta, ignorando qualquer olhar de lado dos trabalhadores. Os vampiros não eram bem-vindos na maioria dos lugares, mas eram ainda menos em Dale's Peak. Este lugar sempre foi mais hostil para sua espécie. E essa era a principal razão pela qual ele precisava de Sienna para o recrutamento. Ela tinha jeito com as pessoas, poderia convencer um homem faminto a desistir de seu último pedaço de pão, apenas com algumas palavras e um sorriso.

Voltando para a noite agitada, ele puxou o colarinho para cima. Nem tanto para bloquear o frio, mas para esconder o rosto. Algo não estava certo, e ele não queria que muitos moradores locais reparassem nele. A rua estava cheia, pois havia mais de uma taberna aberta ao longo dessa rua. Ele contornou as residências, evitando as lanternas da rua posicionadas a cada quatro casas. Dale's Peak era uma cidade próspera, um lugar de sofisticação e modernidade, repleto de pessoas.

Nikolai dificilmente podia imaginar Sienna crescendo em um lugar como esse. Não é de admirar que ela tenha deixado tudo para trás. Ela não pertencia





a esta cidade cheia e superpovoada, onde tudo era festa e os maridos eram escolhidos em leilões. A própria ideia o golpeou com força, como um sacrilégio contra sua natureza. Sienna pertencia ao bosque, onde podia colher suas ervas e plantas, preparar suas poções e pomadas, e viver entre os animais que ela tanto amava.

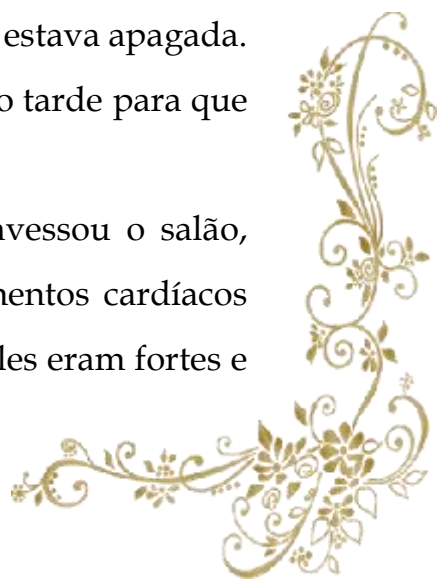
Ele sorriu para sua própria idiotice. Ele nunca havia entendido o quanto ela realmente pertencia à Floresta de Silvane, até que ele estava andando nas ruas de sua terra natal, Dale's Peak.

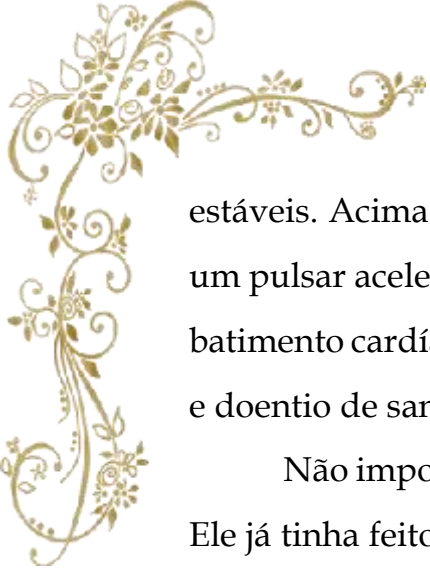
— Me perdoe. — Ele disse, depois de esbarrar em um cavalheiro com um casaco de noite, caminhando em direção a um elegante restaurante, com sua senhora ao lado.

Ele continuou, novamente com Sienna em sua mente. Verdade seja dita, ela nunca saía de sua cabeça. Nos poucos momentos em que eles se separaram durante essa jornada, ele não conseguia parar de pensar nela. Ela significava muito para ele, e ele dificilmente conseguia se concentrar longe dela. O simples ato de esbarrar acidentalmente no homem que acabara de passar, era um sinal de que ele estava desatento. Ele era um homem de precisão e eficiência. Mas Sienna o deixava perturbadoramente distraído.

Ele se moveu rapidamente, ansioso para voltar para ela. Protegido pela escuridão da noite, os humanos nem sequer detectariam seus movimentos. Eles pensariam que era apenas um vento frio no ar noturno. Ele parou na porta da pensão Winchester. Uma vez dentro, seus sentidos entraram em alerta, arrepios gelados se arrastaram por sua pele. Ele não conseguia mais ouvir a Sra. Winchester na cozinha. A vela que estava acesa na mesa, agora estava apagada. Nenhuma lamparina estava acesa no hall da frente. Não era tão tarde para que não tivesse ninguém andando pela casa.

Silenciosa e rapidamente, ele cruzou o corredor e atravessou o salão, parando perto da porta do quarto. Ele detectou vários batimentos cardíacos nesta parte da casa, quando ele só deveria ter detectado um. Eles eram fortes e





estáveis. Acima de todos eles, estava um som que ele conhecia muito bem, era um pulsar acelerado, como asas de um passarinho. Era o som inconfundível do batimento cardíaco de Sienna quando ela estava com medo. Então, o cheiro forte e doentio de sangue inundou suas narinas. Muito sangue.

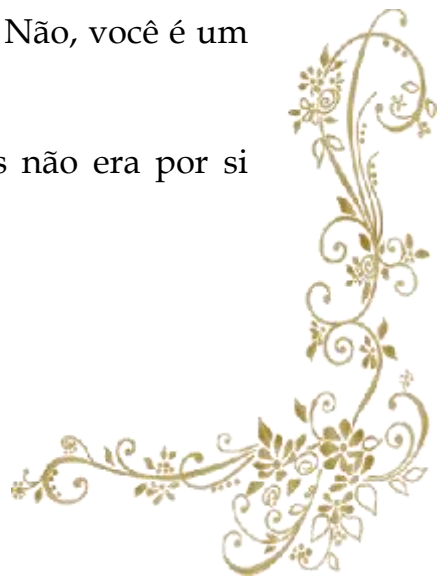
Não importa se havia dois ou dez homens naquela sala, ele mataria todos. Ele já tinha feito isso antes. Não era novidade para ele estar em desvantagem e sair vencedor. A raiva ardia como lava através de suas veias, exortando-o a agir depressa. Rápido como um raio, ele correu pelo corredor, notando o corpo da Sra. Winchester no chão em uma poça vermelha, uma fração de segundo antes dele saltar sobre o corpo dela, para dentro do quarto.

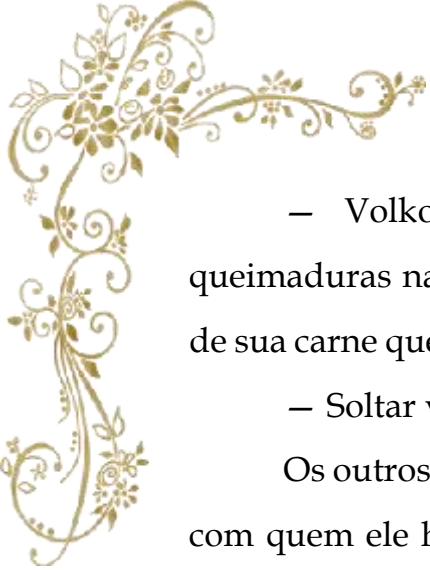
Ele mal registrou os vampiros na sala, quando uma queimadura atingiu seu rosto e corpo, como uma parede de tijolos, deixando-o de joelhos no mesmo instante. Dois vampiros musculosos seguravam uma rede de ouro sobre ele. Ele literalmente correu direto para a armadilha, nunca considerando que eles teriam uma arma que humanos usaram contra vampiros em longos anos. Ele agarrou a rede para tentar afastá-la de seu rosto, apenas para sentir a poderosa queimadura cortando suas mãos e dedos. Ele mal registrou o grito abafado de Sienna antes que ele caísse de lado, com a rede queimando sua bochecha esquerda. Em segundos, os dois vampiros com mãos enluvadas o tinham encurralado como um animal caçado.

Um homem riu. Nikolai espiou através da rede, notando Volkov parado ao lado de Sienna, amarrada e amordaçada em uma cadeira.

— Estávamos preocupados, tenente. — Disse Volkov, passando os dedos pelos cabelos dela. — Oh, espere. Você não é mais tenente, é? Não, você é um traidor. E você sabe o que acontece com eles, não sabe?

O olhar de medo nos olhos de Sienna o destruiu, pois não era por si mesma que ela parecia ter medo, mas por ele.





— Volkov. — Ele rosnou, mesmo quando a fumaça subiu das queimaduras na pele exposta de suas mãos, pescoço e rosto, fazendo o cheiro de sua carne queimada aumentar. — Se você me soltar, eu vou poupar sua vida.

— Soltar você? — Ele riu.

Os outros quatro vampiros riram com ele, um deles era o selvagem careca com quem ele havia lutado em Lobdell. Boris. Nikolai decidiu então que iria matar a todos, arrancando suas cabeças de seus corpos.

— Eu acho que não, traidor.

— Eu vou te estripar como o porco que você é, se você tocá-la.

— Palavras arrogantes para um homem a caminho das masmorras reais. Vai ser difícil para você me estripar, estando preso no sono sem sangue.

Sienna choramingou, seu olhar magoado focado em Nikolai. Os dedos de Volkov pararam de acariciar levemente Sienna, em seguida, ele enfiou as mãos no cabelo dela e puxou para trás, forçando-a a olhar para ele. Ela não fez nenhum som. Volkov olhou para ela, suas palavras caíram como gelo nas veias de Nikolai.

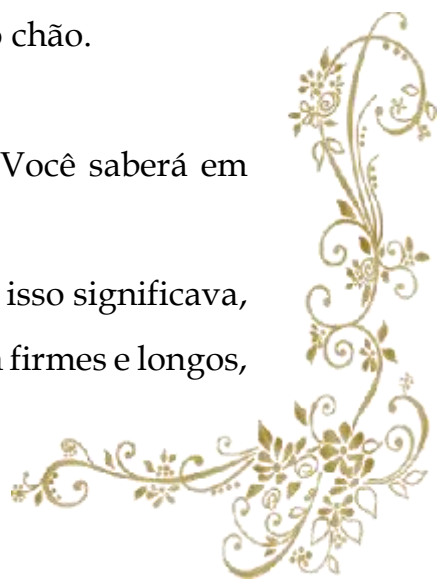
— Oh, eu planejo fazer mais do que isso. — Ele acariciou um dedo pelo pescoço exposto até o osso de sua clavícula. — Ela é tão succulenta, Nikolai. Não é de admirar que você a tenha mantido bem escondida.

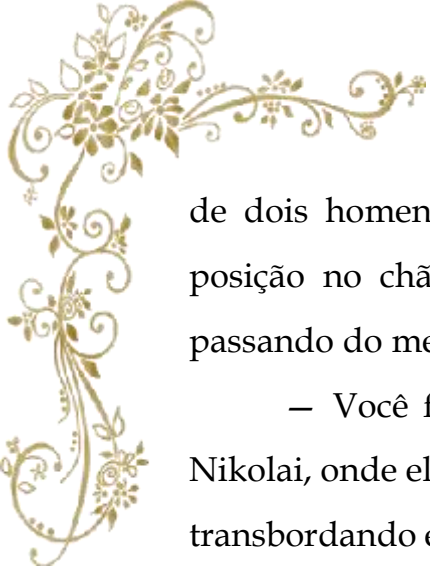
— Eu vou te *matar*. — Nikolai rugiu baixo e profundo, sua besta interior implorando para sair. Ele lutou contra a rede. O vampiro selvagem chutou Nikolai no rosto com tanta força que borrou sua visão. O grito abafado de Sienna deu um nó em seu estômago. Um dos outros vampiros pressionou a ponta de sua bota na cabeça de Nikolai, mantendo-o imóvel no chão.

— Como você nos encontrou, porra?

— Você gostaria de saber, não gostaria? — Ele riu. — Você saberá em breve. Assim que você voltar para a Torre de Vidro.

Nikolai não teve nem um segundo para considerar o que isso significava, antes de ouvir o som de passos se aproximando. Os passos eram firmes e longos,





de dois homens, que ecoaram pelo corredor antes deles entrarem. De sua posição no chão, Nikolai podia ver a mudança na expressão de Sienna – passando do medo para a surpresa, e então, raiva.

— Você fez uma bagunça, Volkov. — Disse o homem de pé atrás de Nikolai, onde ele não podia vê-lo, com um tom distinto de arrogância e riqueza transbordando em sua voz. A rede apertada o reprimiu de uma maneira que ele não podia mais se mover, além do fato de que o filho da puta atrás dele ainda estava com o pé em cima de sua cabeça.

— Nós vamos limpar tudo, Lorde Barker. — Assegurou Volkov, obviamente, se referindo ao corpo da viúva morta no corredor. Sua mão ainda estava no cabelo de Sienna. — Ela é a mulher de quem você falou?

O homem fora da vista de Nikolai ficou em silêncio por um longo minuto. Sienna olhou para o homem que Nikolai não podia ver, com a postura reta mesmo tremendo, e com os olhos brilhando de fúria.

— Sim. É ela.

— Bom. — Disse Volkov, finalmente soltando seus cabelos e batendo palmas. — Muito bem, então. Você conhece seu trabalho. Sugiro que você faça o que precisa fazer e esteja pronto para partir ao amanhecer.

— Porque tão cedo?

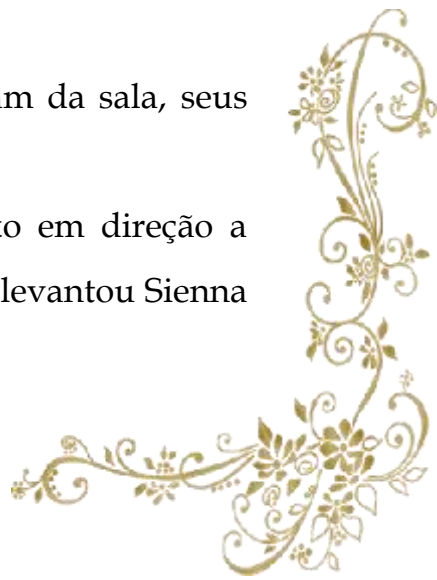
— Porque a Rainha mandou. E, confie em mim, ela irá recompensá-lo generosamente pela sua lealdade à coroa.

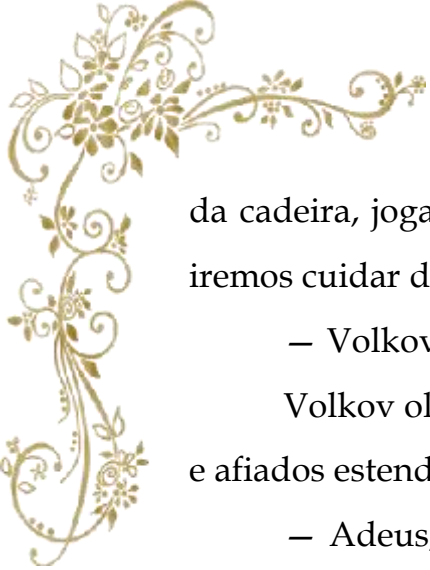
Houve uma pequena pausa.

— Muito bem. Eu me reportarei ao seu alojamento ao amanhecer, para recuperá-la.

O homem e seu parceiro, quem quer que fossem, saíram da sala, seus passos desapareceram rapidamente.

— Vocês três cuidem dele. — Volkov ergueu o queixo em direção a Nikolai. — E se livrem do corpo da velha. — Ele se inclinou e levantou Sienna





da cadeira, jogando-a sobre o ombro como um saco de farinha. — Boris e eu iremos cuidar dela. Estou faminto.

— Volkov! — Gritou Nikolai, com uma raiva desesperada.

Volkov olhou fixamente para ele, sorrindo, exibindo seus caninos longos e afiados estendidos.

— Adeus, *tenente*. — Zombou ele. — Desfrute do seu sono sem sangue.

— Ele apertou um braço ao redor da parte de trás das coxas de Sienna, segurando-a com força, em seguida, levantou a capa vermelha sobre a dobra do braço livre. — Eu pretendo desfrutar do meu prêmio, após todo o sofrimento que você me fez passar.

Ele se afastou em um borrão, com sua risada assombrosa queimando a espinha de Nikolai como uma trilha de fogo derretido. Volkov tinha compulsão por sangue e estava com as garras em cima de sua doce Sienna. O medo de perdê-la, a dor e o dano que um monstro como aquele poderia infligir a ela, arrancou um grito angustiante de sua garganta.

— Cale a boca, traidor imundo. — Disse o vampiro que finalmente tirou o pé da cabeça dele.

A última coisa que Nikolai viu foi a sola de sua bota.





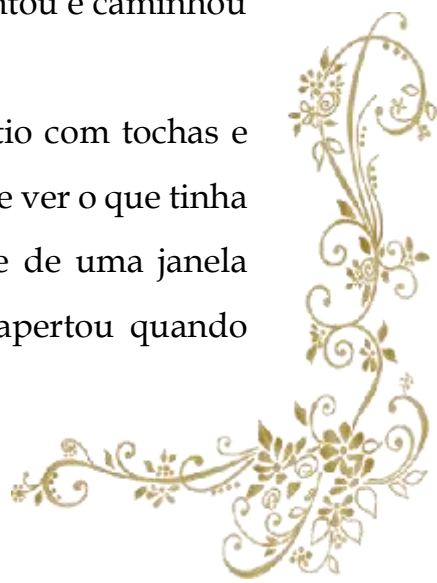
Capítulo 20

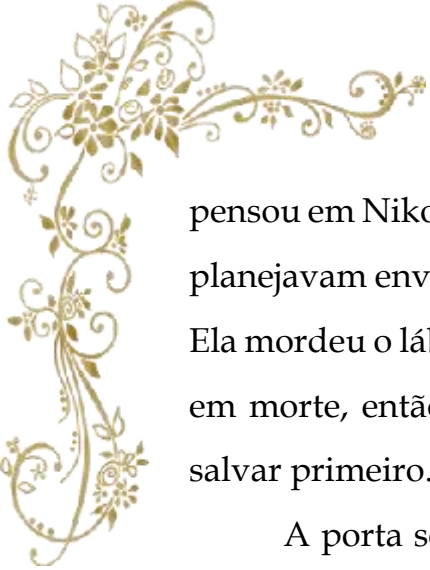
Sienna tinha desmaiado, por causa da forte vertigem que sentiu, devido a velocidade com que Volkov a levou embora, do mesmo jeito que ela tinha apagado nos braços de Nikolai. Só foi pior porque ela foi levada de cabeça para baixo, como um pedaço de carne. Talvez, seja nisso que ela vá se transformar quando o monstro voltar.

Ela acordou em um quarto espaçoso e bem mobiliado. Certamente, a casa de uma pessoa nobre. Um fogo quente crepitava na lareira de mármore branco. Uma penteadeira preta com filigrana prateada, muito vistosa para o gosto dela, estava em um canto, com um banquinho de almofadas brancas. Dois candelabros de prata estavam em um suporte preto e um terceiro em uma mesa de jantar quadrada, com cristais e talheres, mas sem comida, sobre uma toalha escarlate. Sua capa vermelha estava pendurada em um gancho na parede.

Ela estava deitada em cima de uma cama grande, coberta por uma espessa colcha preta. Quando ela moveu os pés descalços, ouviu o tilintar de uma corrente, que estava algemada a sua perna direita e ligada a uma haste de ferro forjado. De pé, ela pegou um copo de água na mesa de cabeceira e o cheirou. Não tinha nenhum odor, de qualquer tipo. Ela zombou de si mesma. Se eles quisessem envenená-la ou prejudicá-la, ela não poderia fazer nada para detê-los. Ela tomou alguns goles para saciar sua sede, então se levantou e caminhou até a única janela do quarto, arrastando a corrente atrás dela.

A neve caía continuamente do lado de fora, em um pátio com tochas e paredes de tijolos que eram muito altas para que ela conseguisse ver o que tinha do outro lado. Ela recordou da última vez que esteve diante de uma janela observando a neve cair, no castelo do Duque. Seu coração apertou quando





pensou em Nikolai, subjugado e desamparado, preso naquela rede de ouro. Eles planejavam enviá-lo para a Torre de Vidro e condená-lo a um sono sem sangue. Ela mordeu o lábio e envolveu os braços em torno de si mesma. Eles não falaram em morte, então ainda havia uma chance de salvá-lo. Isso, se ela pudesse se salvar primeiro.

A porta se abriu atrás dela. Ela se virou, engolindo o pânico crescente e com o queixo erguido, quando Volkov entrou. Ela estava na presença de um predador, um lobo com roupas de cavaleiro, e ela sabia disso. Estava na hora de se preparar para qualquer batalha prestes a acontecer. De costas retas e ainda abraçada a si mesma, ela o encarou com determinação.

— Estou feliz que você tenha se recuperado. — Ele murmurou, com as mãos nas costas, numa postura não ameaçadora. Usando calças de couro preto e uma camisa de seda solta com um casaco preto, ele não parecia mais tão ameaçador como quando estava no uniforme dos Legionários. Mas, isso dificilmente a deixou menos nervosa.

— Por que você não está mais usando o uniforme dos Legionários? Está se escondendo?

Ele se aproximou mais. Ela deu um passo para trás. Ele parou a poucos metros de distância, de frente para a janela.

— É importante se misturar quando há olhos em todos os lugares à procura dos inimigos do Black Lily. — Seu olhar gelado virou na direção dela.

— Você não concorda?

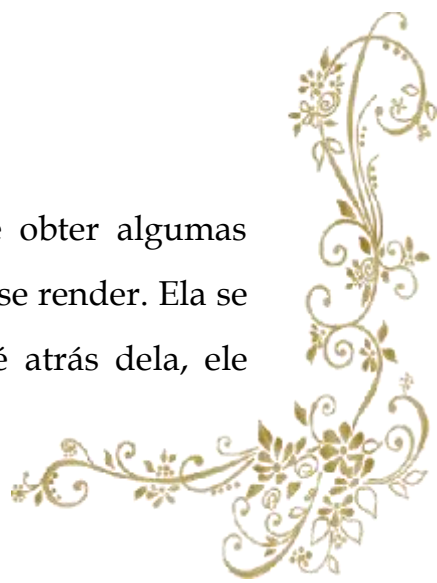
Melhor não responder a isso.

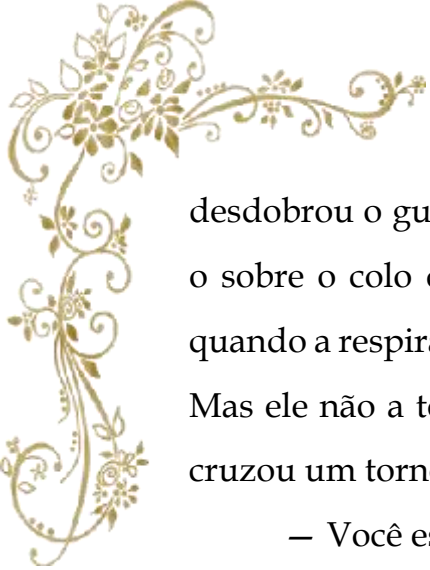
— Onde estamos?

Ele voltou para a mesa e puxou uma cadeira.

— Sente-se... Senhorita Sienna.

Não havia motivos para resistir. A única maneira de obter algumas respostas e talvez atrasar os planos que ele tinha para ela, era se render. Ela se juntou a ele e se sentou na cadeira que ele ofereceu. De pé atrás dela, ele





desdobrou o guardanapo que estava em cima da porcelana branca e espalhou-o sobre o colo dela, enquanto se inclinava sobre seu ombro. Ela se encolheu quando a respiração dele roçou seu pescoço e ela o ouviu inalar profundamente. Mas ele não a tocou. Ele se sentou em frente a ela, se recostando na cadeira e cruzou um tornozelo sobre o joelho.

— Você está na minha casa, bem longe da sua.

— E onde seria isso? — Ao norte, longe o suficiente para que a neve cobrisse o chão.

— Isso é irrelevante. Por que você não me faz perguntas que têm alguma importância?

— O que você planeja fazer comigo?

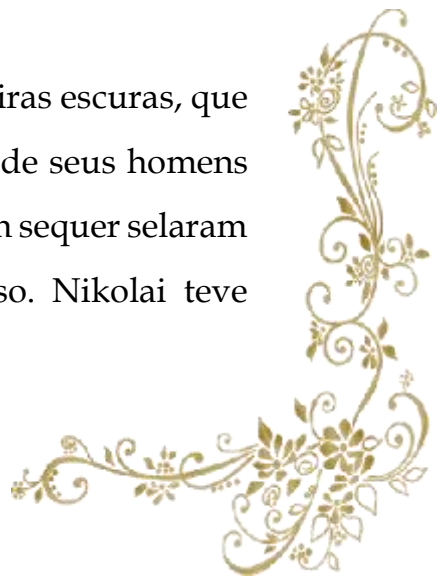
Sua boca abriu em um sorriso doentio. Ela segurou seu olhar, de alguma forma, sem curvar o lábio em desgosto.

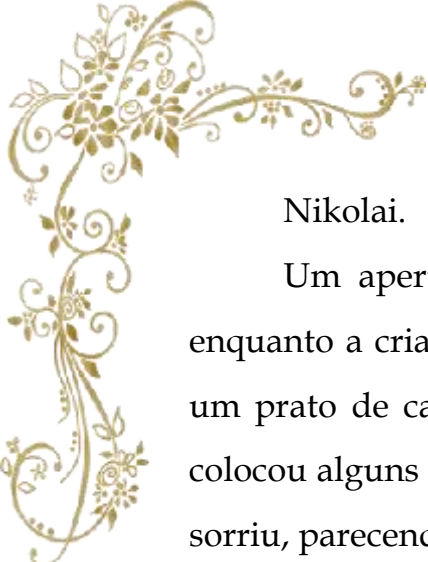
— Primeiro, planejo te alimentar.

— E depois, o quê?

A porta foi aberta. Uma empregada vestindo um uniforme preto e branco entrou, com uma travessa de prata e uma garrafa de vinho tinto. A empregada era jovem e bonita, e tinha hematomas visíveis no pescoço, ao redor das punções. Marcas de mordida. Sienna não pôde deixar de olhar. Era raro ver um bleeder com marcas de mordida visíveis, a menos que o vampiro responsável por elas estivesse demonstrando sua reivindicação e deixando que os outros soubessem que ela era sua hospedeira. Quando ela colocou o prato na mesa, com as mãos trêmulas, Sienna notou outra contusão em seu pulso. Isso não era uma reivindicação, era abuso.

A criada olhou para Sienna com tristeza nos olhos e olheiras escuras, que prejudicavam sua aparência. Se ela era bleeder de Volkov ou de seus homens ou de todos eles juntos, ela não sabia. Mas, o fato de que eles nem sequer selaram a ferida, para deixá-la curar adequadamente, era vergonhoso. Nikolai teve muito mais cuidado quando ele se alimentou dela.





Nikolai.

Um aperto doloroso comprimiu seu peito. Ela respirou fundo e viu enquanto a criada levantava a cúpula de prata no centro do prato, revelando um prato de carne e vegetais, regados com um molho encorpado. A criada colocou alguns cubos de carne no prato dela, sob o olhar atento de Volkov. Ele sorriu, parecendo apreciar o desconforto dela ao servir Sienna.

— Minha convidada também vai querer um pouco de vinho, Miranda.

A pobre garota se encolheu e encheu a taça de Sienna até a borda, depois colocou a garrafa sobre a mesa.

— Isso é tudo, Miranda.

Ela se inclinou em uma reverência rápida e fugiu do quarto. Neste momento, o temperamento de Sienna ferveu, visto que ela não era a única prisioneira aqui. E os efeitos de ficar presa sob o domínio desse homem repugnante estavam enraizados na pobre garota.

— Coma, Senhorita Sienna. Você precisará de toda sua força. — Ele tamborilava os dedos ritmicamente sobre a mesa.

Ela tomou um gole de vinho, sabendo que não iria conseguir comer nada. Até o vinho parecia descer como lama em sua garganta.

— Por que Lorde Barker vai me buscar ao amanhecer?

— Ah, finalmente uma pergunta de verdade. Pelo que entendi, vocês dois têm alguma história juntos, não é?

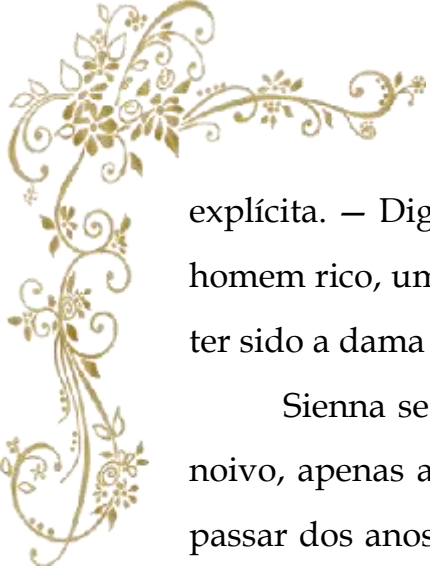
— Nós temos. — Ela colocou a taça de cristal de volta na mesa, colocando as mãos no colo.

— Acontece que Lorde Barker agora está a serviço da Rainha. E ele concordou em fazer um favor.

— E que favor seria esse?

Ele sorriu.

— Eu não quero estragar a surpresa. Mas até lá, eu terei o grande prazer de sua companhia. — Ele se moveu e mexeu nas calças de uma maneira muito



explícita. — Diga-me, por que você fugiu das garras de Lorde Barker? Ele é um homem rico, um dos principais membros da elite de Dale's Peak. Você poderia ter sido a dama mais nobre de toda a província.

Sienna se lembrou do olhar que faiscava puro ódio no rosto de seu ex-noivo, apenas algumas horas antes. Sua aversão por ela não diminuiu com o passar dos anos, desde que ela o deixou para viver nos bosques selvagens da Floresta de Silvane. Não era surpreendente que ele ainda alimentasse seu desprezo por ela, mas isso nunca importou, já que ela jamais achou que o veria novamente.

— A riqueza não importa para mim, Sargento. — Sienna finalmente respondeu.

O demônio riu.

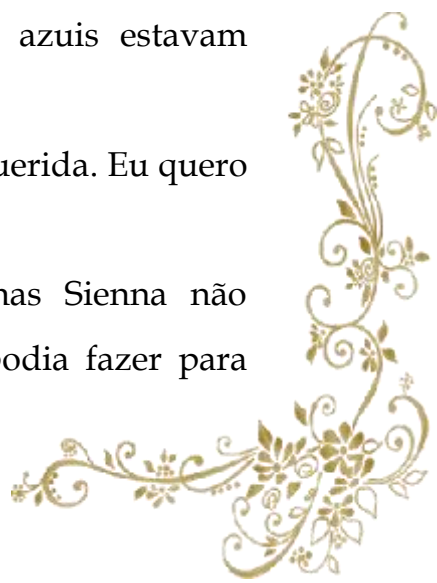
— Foi o que eu ouvi. Você vive quase como uma indigente, em sua pequena casa na floresta, pelo que eu sei. Com seus lobos para lhe fazer companhia. — Ele fez uma demonstração grosseira, passando a língua sobre uma presa afiada. — E é Tenente, agora. Eu fui promovido.

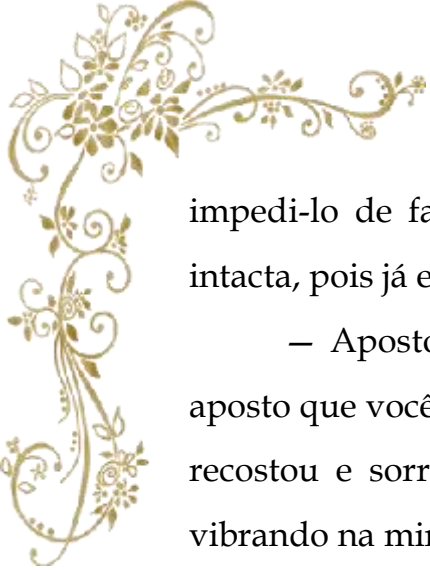
Ele disse a última frase com a intensão de provocá-la, mas ela não estava entendendo o porquê. Apesar de estar completamente impotente diante dessa criatura, sua raiva cresceu como uma chama lambendo seu corpo. Ela nem conseguia mais disfarçar seu desgosto, deixando-o ver a raiva que ela estava tentando manter sob controle.

Ele se inclinou para frente, apoiando ambos os cotovelos sobre a mesa, olhando atentamente para ela, com uma expressão de admiração misturada com desejo, que se mostrava em seu rosto. Suas pupilas azuis estavam escurecendo lentamente para o preto.

— Há uma luz de fogo ardendo em seus olhos, minha querida. Eu quero engoli-lo e senti-lo queimar no fundo da minha garganta.

Um grunhido profundo retumbou em seu peito, mas Sienna não conseguiu segurar sua língua. Havia pouca coisa que ela podia fazer para





impedi-lo de fazer o que quisesse. Pelo menos ela manteria sua dignidade intacta, pois já estava sentindo a energia mudando no ar.

— Aposto que Nikolai desfrutou de todos os seus atributos, não foi? E aposto que você deu tudo a ele, de bom grado. *Ansiosamente*. Não foi? — Ele se recostou e sorriu. — Ah, isso acelerou seu pulso. Eu posso senti-lo no ar, vibrando na minha língua, me tentando a provar meu prêmio.

— Você não vai ter nada de mim. — Disse ela, com voz firme, mesmo tremendo. — Você pode fazer o que quiser, mas nada do que você disser ou fizer, vai mudar quem eu sou. Ou o amor que eu tenho por ele.

— Amor? Bem, isso é *fascinante*. Que alguém possa amar o ex-tenente - um monstro, em seus melhores dias - pelo que eu sei, é um grande choque.

Sim. Ela o amava, não importava o quanto tentasse não amá-lo, ela amava. E ela não podia mais negar isso. Se ao menos ela tivesse dito a ele, antes disso tudo acontecer.

— Você é um *monstro*. — Ela cuspiu, ignorando sua calúnia contra Nikolai.

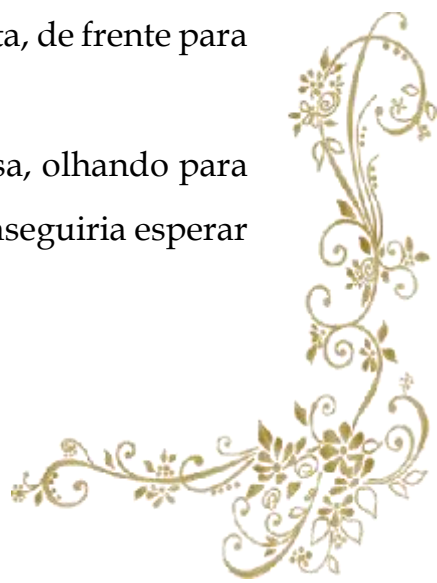
— Talvez. — Ele sorriu como um demônio, expondo seus longos caninos, que contrastavam contra seus lábios vermelhos. — Eu adoraria ouvir seus pensamentos sobre isso, amanhã de manhã.

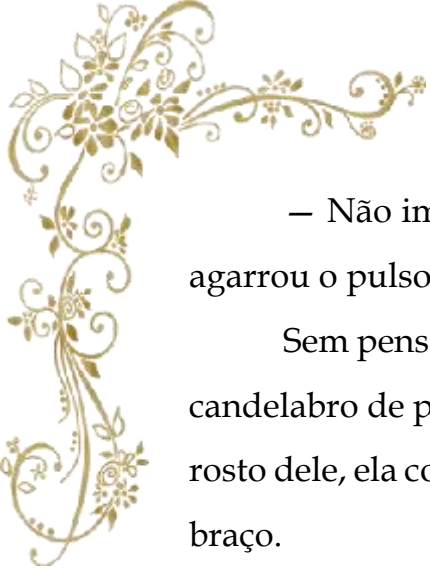
— O que você está esperando, sua besta repulsiva? — Ela fechou as mãos em punhos, cavando as unhas nas palmas das mãos. — Você vai apenas se gabar para mim ou...

A porta se abriu de repente. O vampiro calvo chamado Boris entrou, acenando rapidamente para Volkov. Ele ficou na porta, em alerta, de frente para eles.

— Finalmente! — Volkov se levantou e contornou a mesa, olhando para Sienna de cima a baixo, com os olhos escurecidos. — Eu não conseguiria esperar muito mais.

— Desculpe, Tenente. — Foi a resposta de Boris.





— Não importa. Ainda temos a noite toda. Não é, minha querida? — Ele agarrou o pulso dela e a puxou, fazendo-a ficar de pé.

Sem pensar duas vezes, ela pegou a taça de vinho e a quebrou no topo do candelabro de prata, quebrando a borda. Com um deslize rápido em direção ao rosto dele, ela conseguiu cortá-lo perto do olho, antes dele conseguir agarrar seu braço.

— Oh, sim, minha gatinha é selvagem. Vamos ver o que você tem, huh?

Ele apertou o pulso dela, segurando tão forte que ela foi forçada a soltar a taça quebrada, que caiu e se estilhaçou no chão de pedra. Com um movimento repentino, ele a levantou pela cintura e a jogou na cama, sacudindo sua corrente e fazendo o grilhão cortar seu tornozelo. Ela se virou de barriga para baixo e se lançou para o candelabro que estava na mesinha de cabeceira. Ela usaria todos os meios possíveis para causar tanto dano quanto pudesse.

Ele agarrou a saia dela e a puxou para trás, arrastando-a de volta para a cama, então se enfiou entre suas coxas.

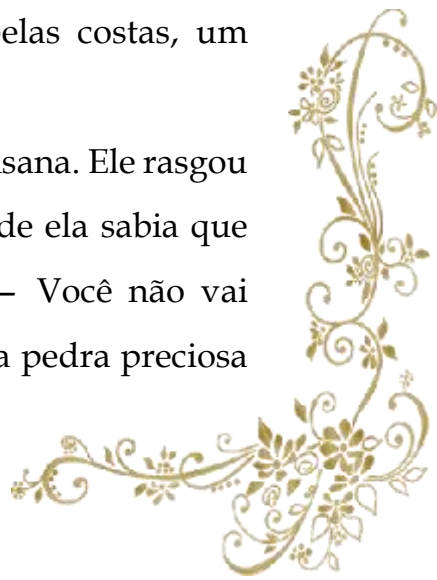
— Eu adoro quando elas lutam. — Ele murmurou, com a respiração ofegante. — Boris! Me dê sua faca.

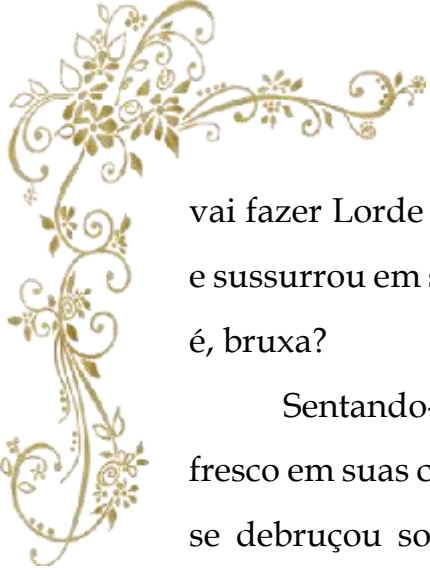
— O quê!? — Gritou Sienna, lutando para fugir, mas sem sucesso.

— Mantenha-se imóvel, minha pequena bruxa vermelha. — Ele a agarrou pela parte de trás do pescoço, prendendo-a com a bochecha no colchão. — Nós não queremos cortar sua pele bonita. Eu não quero desperdiçar nenhuma gota.

A ponta cega da lâmina fria pressionou a parte superior de sua espinha. O medo a manteve congelada no lugar, enquanto ele rasgava seu vestido - o belo vestido que Nikolai comprou para ela - rasgando-o pelas costas, um centímetro de cada vez.

— Oh, sim. Deliciosa. — Ele assobiou e deu uma risada insana. Ele rasgou o tecido fino de sua camisola no ombro direito, tocando-a onde ela sabia que ficava sua pinta rosada, que era uma marca de nascença. — Você não vai acreditar nisso, Boris. — Boris não respondeu. — Esta pequena pedra preciosa





vai fazer Lorde Barker tão feliz. Ele é bastante supersticioso. — Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido, com uma risada. — Você tem a marca do diabo, não é, bruxa?

Sentando-se, ele rasgou sua camisola. Ela sentiu o sopro assustador de ar fresco em suas costas, nádegas e pernas, quando ele a expôs completamente. Ele se debruçou sobre ela, ofegando contra seu pescoço, de onde ele afastou o cabelo. Ela afundou as unhas na coberta, preparando-se para ser mordida, sentindo um fogo familiar ardendo dentro dela.

— Minha bruxa bonita está calma e submissa agora, não está? — Ele arrastou a língua pelo pescoço dela e gemeu. — Eu acho que você também quer isso.

— Você é um pedaço nojento de sujeira. — Ela sussurrou, mal conseguindo respirar sob seu peso. — E espero que Nikolai sorria quando te matar.

Ele enfiou a mão nos cabelos dela e puxou a cabeça para trás, ferindo seu couro cabeludo.

— Vamos afastar todos os pensamentos referentes ao seu precioso Nikolai do nosso joguinho, certo?

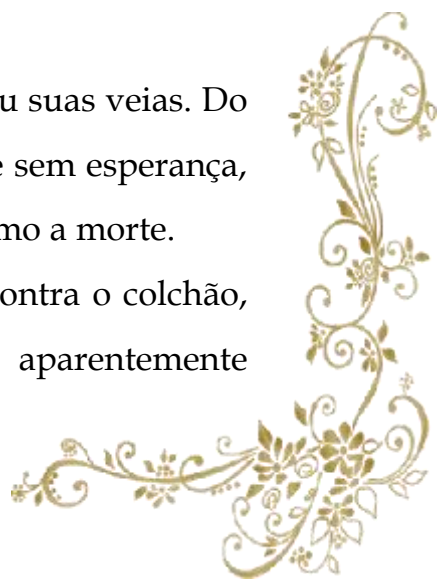
Em um grunhido cruel, ele desceu e afundou suas presas profundamente na base de seu pescoço. Sienna ofegou em uma respiração aterrorizante e cerrou os punhos nas cobertas, quando uma dor lancinante percorreu sua espinha

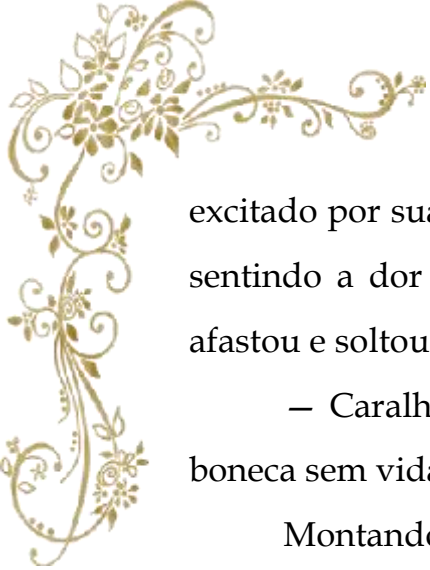
— Ah! — Ela gritou, tentando fugir.

Ele gemeu e chupou forte, puxando seu sangue tão rápido, que a dor se intensificou. Então, seu elixir começou a fazer efeito.

Uma sensação de medo - cru, frio e paralisante - inundou suas veias. Do tipo que tingia o mundo com escuridão, que a deixava vazia e sem esperança, desejando que qualquer coisa preenchesse esse vazio. Até mesmo a morte.

Ele se apoiou contra ela com a pélvis, pressionando-a contra o colchão, gemendo enquanto a sugava com uma intensidade feroz, aparentemente





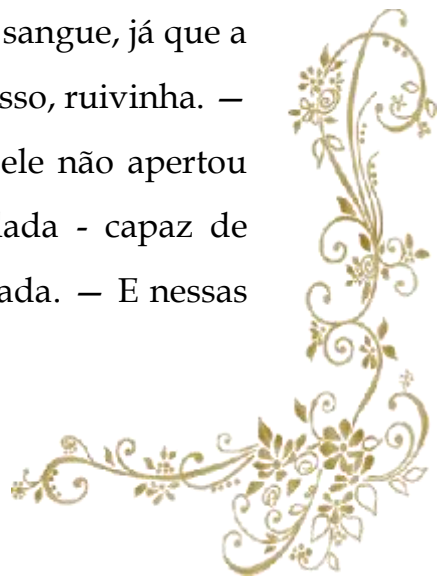
excitado por sua própria brutalidade. Lágrimas escorriam por suas bochechas, sentindo a dor aguda e o medo colérico rasgando seu corpo e alma. Ele se afastou e soltou uma gargalhada, afrouxando o aperto em seus cabelos.

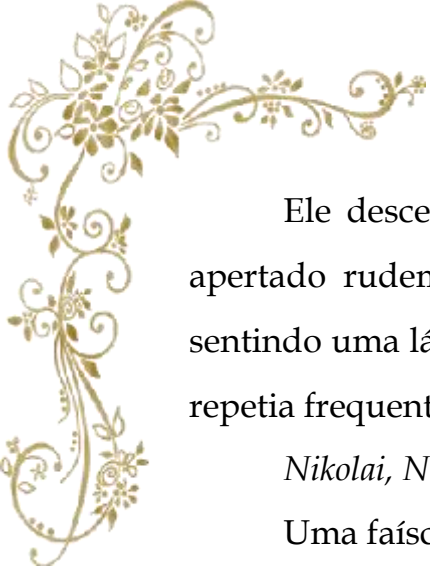
— Caralho! — Ele virou o corpo dela pela cintura. Ela rolou como uma boneca sem vida, incapaz de se mover.

Montando sobre ela de joelhos, com sangue escorrendo pelo queixo, Volkov lambeu os lábios, com os olhos dilatados e completamente negros, apenas uma borda de azul prateado brilhando com um brilho não natural. A compulsão por sangue.

Balançando a cabeça, ele disse.

— Ainda bem que você veio, Boris. Porque eu quero chupar cada maldita gota do sangue dela. — Ele arrancou o vestido rasgado do corpo dela. Seus braços saíram das mangas com facilidade e caíram para os lados, moles demais para se defender. Ele jogou a roupa no chão, deixando-a na camisola esfarrapada. — Porra, você tem um gosto tão bom. — Ele caiu de volta em cima dela e pressionou sua boca na dela, espalhando seu próprio sangue em seus lábios e enfiando a língua em sua boca. O sabor salgado dele a deixou nauseada. Ele se afastou, sugando os lábios dela entre os dentes, como se fossem amantes. — Vá em frente e grite. — Ele se inclinou e espetou seu pescoço levemente, em seguida, sugou por um momento antes de se levantar sobre ela, se apoiando com os braços retos. — Você não pode, não é? Elas nunca podem, uma vez que eu coloque as presas nelas. — Ele enfiou uma mão em seus cabelos, sacudindo-a antes de encontrar seu olhar, onde ela viu a escuridão, revelando como era um monstro de verdade. — Eu posso estar proibido de drenar seu sangue, já que a Rainha tem planos para você. Mas, eu vou chegar bem perto disso, ruivinha. — Ele deixou sua mão percorrer sua garganta até o seio, onde ele não apertou muito gentilmente. Ela permaneceu impassivelmente congelada - capaz de sentir todas as sensações, mas sem conseguir se mexer para nada. — E nessas próximas horas, você vai aprender com um novo mestre.





Ele desceu, perfurando a carne logo acima de seu seio, que ele tinha apertado rudemente, disparando dor em suas costas. Ela fechou os olhos, sentindo uma lágrima escorregar pelo rosto, caindo em seus cabelos, enquanto repetia frequentemente o mantra que a manteria inteira, caso ela sobrevivesse.

Nikolai, Nikolai, Nikolai...

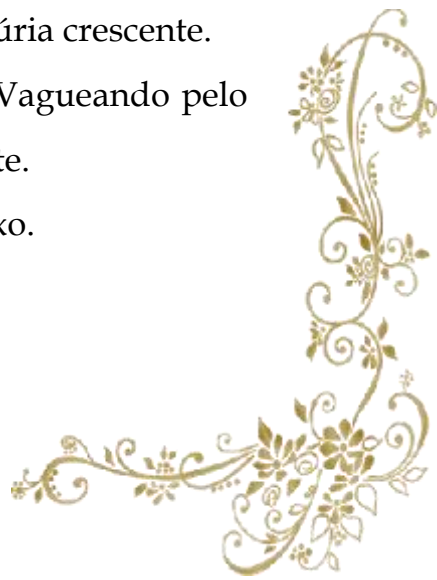
Uma faísca acendeu dentro de seu peito quando ela pensou nele - feroz e forte - a pequena chama girando em um círculo enquanto seu medo queimava furiosamente, criando uma tempestade de raiva.

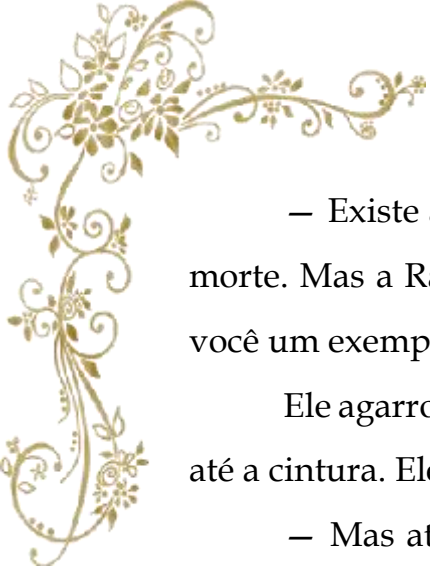
— Tão bom. — Ele disse em um gemido, enquanto se levantava e olhava para ela. Ele riu. — O quê? Não está bom? Não se preocupe. Eu vou fazer você gostar disso, antes que tudo acabe. Uma vez que eu estiver cheio de seu sangue, vamos seguir em frente com seu corpo. — Ele percorreu a língua pelos lábios manchados de sangue. — Porra, você tem gosto de céu. Não é de admirar que o ex-tenente a tenha escondido tão bem. Mantendo tudo para si mesmo. — Ele arrastou um dedo por sua garganta até a clavícula, depois continuou entre os seios, como se estivesse explorando o corpo de sua amante. Mas ela não era sua amante. Ele riu. — Você sabe o que é engraçado? Eu tenho o antigo emprego do tenente, comandando todos os Legionários Reais. E aqui estou eu, desfrutando de sua mulher.

A chama ardente em seu peito floresceu, enviando ondas por todo o seu corpo, através de seus braços e pernas. Primeiro, Sienna pensou que fosse um efeito do elixir venenoso de Volkov, mas essa chama interna não a paralisou de medo. Muito pelo contrário. Ela sentiu como se fosse um sussurro do vento, diretamente da Floresta de Silvane, soprando o fogo com sua fúria crescente.

— O tenente é um traidor, querida. Assim como você. Vagueando pelo país atrás de camponeses tristes, para se juntar à sua causa triste.

A mão dele percorreu suas costelas, deslizando para baixo.





— Existe apenas uma punição para os traidores da Coroa de Varis. E é a morte. Mas a Rainha tem outros planos para você. Maiores. Ela quer fazer de você um exemplo, para todas as pessoas verem.

Ele agarrou a bainha de sua camisola, subindo-a até o joelho e a enrolando até a cintura. Ele se levantou de joelhos, olhando seu corpo exposto.

— Mas até o amanhecer, você é minha. Minha única restrição é que eu não posso te matar. E sendo assim, eu não vou. — Ele baixou novamente, ficando de quatro e caminhou mais abaixo em seu corpo, segurando seu olhar.

— Mas vou saciar minha sede. — Ele ergueu a perna dela com uma mão na curva do joelho, então passou o nariz pela coxa interna, inalando profundamente. — Ah, sim. — Ele disse, com um gemido. — Eu preciso de um pouco mais desse sangue com sabor de mel.

Sienna se encolheu e fechou os olhos, sua mente inundando com as chamas amigas que ardiam dentro de seu corpo. Ele apertou a perna dela e mordeu a parte carnuda de sua coxa com um grunhido reverberante, sugando profundamente. Seus gemidos constantes, ecoando um após o outro.

Sienna empurrou para fora o fogo ardendo em seu peito, deixando sua raiva ecoar através de seu corpo, correndo através de seu sangue. Volkov de repente engasgou e se afastou, sufocando com seu sangue, que transbordava de sua boca. Ele gritou e rolou na cama.

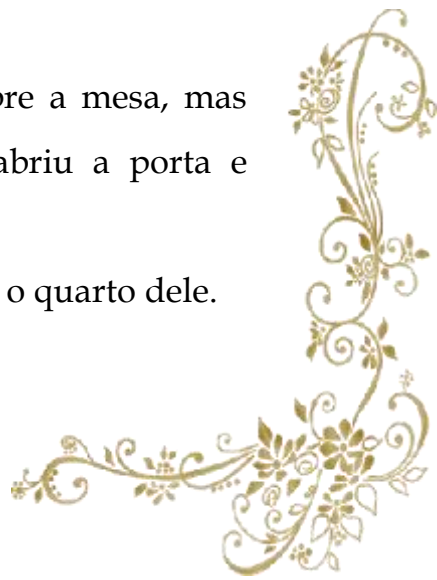
— Volkov! O que aconteceu? — Boris estava ao seu lado, puxando-o pelos ombros.

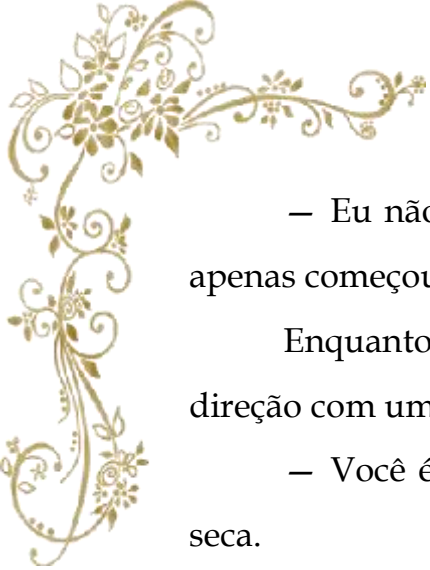
— Está queimando! — Volkov gritou, agarrando e pressionando a garganta. — *Queimando...* água.

Boris o soltou e serviu um copo de água do jarro sobre a mesa, mas Volkov desmoronou no chão em agonia. Outro vampiro abriu a porta e escaneou a sala, encontrando Volkov no chão.

— Me ajude! — Comandou Boris. — Vamos levá-lo para o quarto dele.

— O que foi que aconteceu?





— Eu não sei. — Cada um segurou de um lado e o levantaram. — Ele apenas começou a gritar que estava queimando.

Enquanto eles o arrastavam do quarto, Volkov sacudiu a cabeça em sua direção com um olhar perverso.

— Você é uma *vadia*. O que você fez comigo? — Sua voz soou rouca e seca.

— Você queria engolir meu fogo. — Disse ela, ainda imóvel na cama. — Foi o que você fez.

— Você vai pagar, sua bruxa maldita.

Eles o puxaram para o corredor e fecharam a porta com força, trancando-a por fora. Sienna olhou para o teto arqueado. As chamas diminuíram. Ela estava dolorida por causa das mordidas e do elixir tóxico que ele havia derramado dentro dela. Seu corpo estava enfraquecido por seu veneno e pela dor, mas seu espírito estava forte.

Ela não sabia ou entendia de onde as chamas vieram, embora o calor que sentiu se parecesse com o sol, brilhando através dos carvalhos negros de sua floresta. Seu corpo inteiro formigava com uma pitada de magia.

— Obrigada. — Ela sussurrou, sem ter certeza do porquê ou para quem.

À medida que os minutos viravam horas, ela repetia o mantra incansavelmente, para fortalecer seu espírito para o castigo - o que quer que fosse - que chegaria ao amanhecer.

Nikolai, Nikolai, Nikolai...





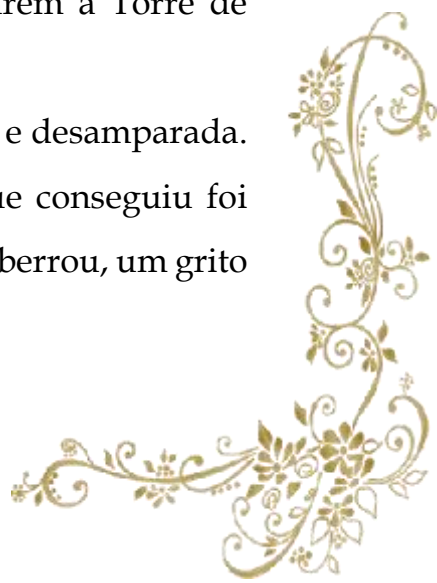
Capítulo 21

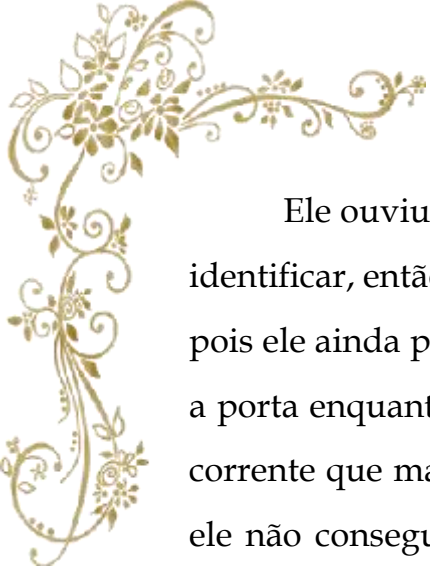
A única coisa com a qual Nikolai não contava, era que os vampiros usariam ouro contra sua própria espécie. Era a arma que os humanos do Black Lily haviam acumulado para lutar contra seu inimigo imortal. O que o deixou chocado foi o fato de que a Rainha tivesse usado ouro em suas próprias armas, o único elemento que enfraquecia os vampiros. Isso não deveria ser nenhuma surpresa.

Ele não conseguia pensar no que poderia estar acontecendo com Sienna neste momento. O horror o mandaria para a beira da loucura se ele deixasse isso acontecer. Agora, ele precisava descobrir um jeito de se libertar. Mas ele não conseguia pensar em nada. Ele tinha sido jogado na parte de trás desta carruagem, que se parecia com os carrinhos de escravos que eles tinham visto em Kellswater, exceto que esta era fortificada com paredes de ferro, não de madeira, de cima a baixo.

Ele ainda estava preso na rede de ouro, jogado no chão, sentindo o vagão balançar em um ritmo constante. Ele conseguiu afastar a rede do rosto para evitar que ela queimasse sua pele, embora ambas as mãos tivessem marcas de queimaduras cruzadas. Ele tentou encontrar um elo fraco na corrente, mas não adiantou. Eles se prepararam para ele, conhecendo sua força. E não correram nenhum risco, mantendo-o preso na rede de ouro até chegarem à Torre de Vidro.

Sienna apareceu em sua mente – amarrada, amordaçada e desamparada. Ele puxou a rede e a empurrou com as pernas, mas só o que conseguiu foi queimar as mãos e o rosto, que ficou sob a rede novamente. Ele berrou, um grito feroz e angustiante.





Ele ouviu três assobios ao vento e três outros *barulhos* que não conseguiu identificar, então a carruagem parou. Confuso que ninguém falou uma palavra, pois ele ainda podia ouvir claramente, mesmo nesta caixa de ferro, ele encarou a porta enquanto ouvia alguns passos se aproximando. Ele ouviu o tilintar da corrente que mantinha a porta trancada, então ela se abriu. Por um momento, ele não conseguiu distinguir a figura de pé ali, pois a primeira luz cinza do amanhecer lançou a pessoa na sombra.

— Ora, ora, ora, vampiro. Parece que chegamos na hora certa.

O pulso de Nikolai acelerou alegremente. Ele se sentou para ver melhor.

— Deb? É você?

— Sim. Roscoe! Dá uma ajudinha aqui.

Um dos homens que Nikolai encontrou na reunião em Lobdell apareceu, subiu na carruagem e o puxou para a borda, ainda com a rede de ouro queimando sua pele. Ele e Deb começaram a procurar e encontraram o cadeado que mantinha a rede unida.

— O grandão lá na frente estava com um molho de chaves. — Disse Deb.
— Vá procurar.

Roscoe desapareceu.

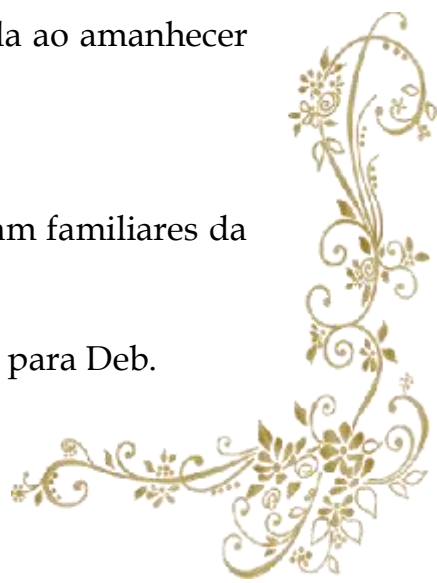
— Onde está a senhorita Sienna? — Perguntou Deb, olhando para a parte de trás da carruagem.

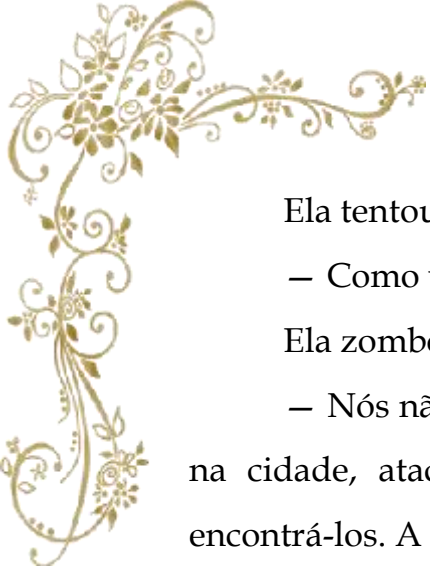
— Em Dale's Peak. Os Legionários da Rainha Morgrid a levaram presa. Eu preciso chegar até ela antes que... — Ele congelou, o gelo correndo pelo sangue ao som da cotovia da manhã cantando docemente nos galhos acima deles. — Por favor, me solte depressa. Eles planejam entregá-la ao amanhecer para algum Lorde da cidade. Eu preciso chegar até ela.

— Depressa, Roscoe!

Ele voltou com dois outros homens que também pareciam familiares da reunião de Lobdell.

— Estão aqui. — Ele disse sem fôlego, jogando as chaves para Deb.





Ela tentou uma que não se encaixava. Então, passou para a próxima.

— Como você me achou? Como você sabia que eu estava preso?

Ela zombou.

— Nós não sabíamos. Na noite do comício, houve relatos de Legionários na cidade, atacando um cidadão comum, na rua. Nós não conseguimos encontrá-los. A maioria dos recrutas continuou a se reportar a Hiddleston, mas eu e alguns outros decidimos ficar para trás e encontrar os Legionários que estavam explorando nossas terras e atacando nosso povo.

— Eu e Sienna fomos atacados em Lobdell. Nós fugimos em segurança, mas ela queria reunir mais recrutas em Dale's Peak.

— E eles te prenderam lá. — Ela afirmou, não como uma pergunta, mas chegando a essa conclusão por si mesma.

— Sim.

Ela tentou a quinta chave, que entrou na fechadura e girou com dois cliques. A fechadura abriu. Ela e Roscoe retiraram a rede, soltando Nikolai pela primeira vez desde que ele foi capturado e amarrado na casa da viúva.

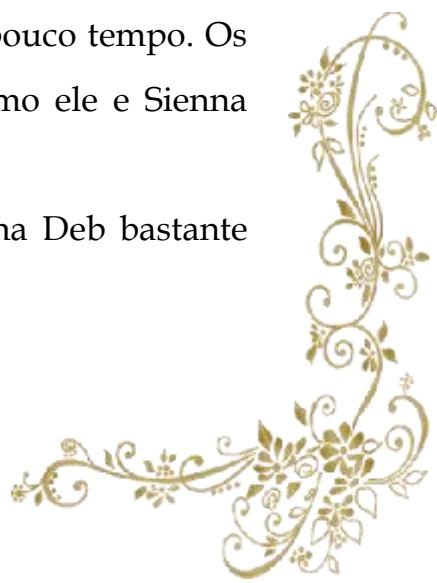
— Graças as estrelas. — Ele murmurou e se levantou, escaneando a área com seus sentidos. Não tinha mais ninguém por perto. Ele notou que os guardas vampiros encarregados de levá-lo para a Torre de Vidro estavam amontoados no chão, com flechas saindo de seus peitos.

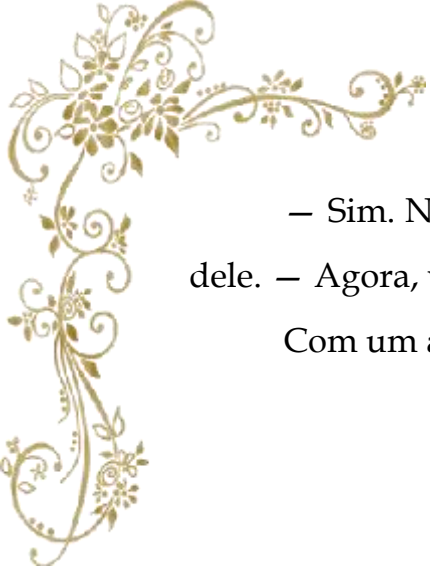
— Ponteiros de ouro? — Ele perguntou.

— Sim. Embora não tivéssemos certeza de quando começaria, nos preparamos para essa guerra há muito tempo.

A neve estava mais fina aqui. Eles viajaram muito em pouco tempo. Os Legionários não precisavam contornar estradas e trilhas, como ele e Sienna fizeram, permitindo que se movessem mais rapidamente.

— Obrigado. — Sua voz falhou quando ele puxou uma Deb bastante surpresa em um abraço apertado.





— Sim. Não precisa agradecer. — Ela se afastou com um tapa no ombro dele. — Agora, vá buscar sua garota.

Com um aceno firme, ele se voltou para o norte e correu.





Capítulo 22

Miranda terminou de limpar a última marca de mordida de Sienna na coxa com um pano molhado. Sienna inspirou profundamente, mas ainda não conseguia se mover sozinha. Miranda mergulhou o pano na água manchada de vermelho pelo sangue de Sienna, então colocou a tigela de lado.

— Deixe-me ajudá-la a se sentar. — Ela disse, dirigindo um olhar compassivo para Sienna, enquanto a puxava para uma posição sentada na beira da cama.

A corrente do tornozelo de Sienna sacudiu quando ela colocou os pés descalços no chão. Os efeitos do elixir de Volkov a deixaram deprimida e a perda de sangue a deixou frágil. Seu corpo e espírito caíram sob o peso de seu ataque e do desconhecido, que ainda estava por vir.

— Você sabe quais são os planos deles para mim? — Sienna sussurrou, com a voz quebrada.

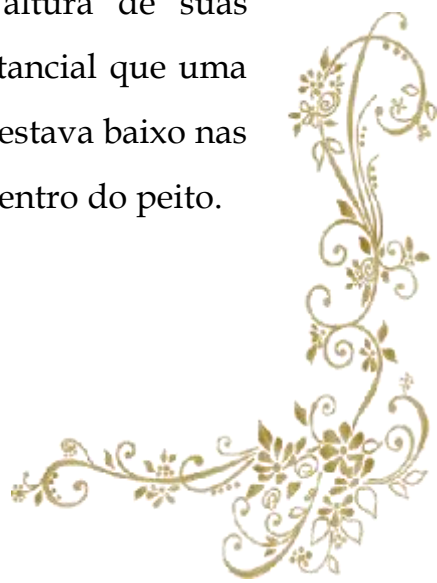
— Não, minha senhora. — Disse a criada, caminhando para pegar a camisola branca e fina que trouxe com ela. — Venha. Fique de pé, se puder.

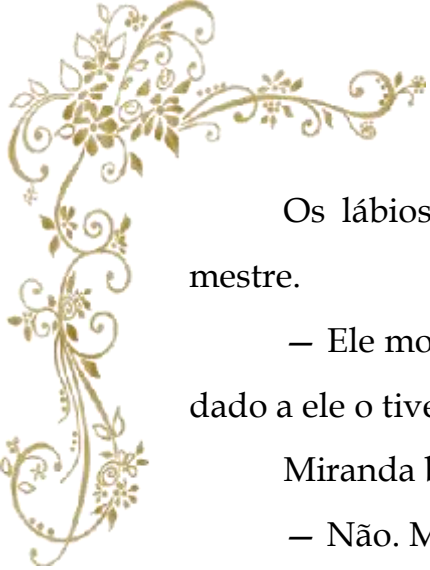
Miranda a puxou suavemente para ajudá-la a ficar de pé.

Os joelhos de Sienna ameaçaram se dobrar, mas ela se manteve firme.

Miranda tirou a camisola rasgada e ensanguentada do corpo de Sienna, depois vestiu a camisa sem mangas e transparente na altura de suas panturrilhas. Se ajustava bem ao corpo, um pouco mais substancial que uma camisola, mas não muito. Seus braços estavam nus e o corpete estava baixo nas costas e nos seios, amarrado com um laço de cetim branco no centro do peito.

— O que aconteceu com Volkov? — Perguntou ela.





Os lábios da empregada viraram uma linha fina. Ela temia trair seu mestre.

— Ele morreu? — Sienna perguntou, esperando que o fogo que ela tinha dado a ele o tivesse matado.

Miranda balançou a cabeça.

— Não. Mas ele está muito doente.

A porta se abriu. Miranda saltou e ficou ao lado de Sienna, com a cabeça inclinada. Em seguida, deu-se início a um desfile de Legionários que se alinharam no fundo da parede, seguidos por cavalheiros bem vestidos, com seus casacos de inverno e cartolas ainda na cabeça. Eles trouxeram com eles o frio do inverno. Então, o olhar de Sienna pousou no mais alto deles no centro, vestindo um colete de seda branca e abotoaduras de prata que brilhavam à luz fraca da tocha.

— Lorde Barker.

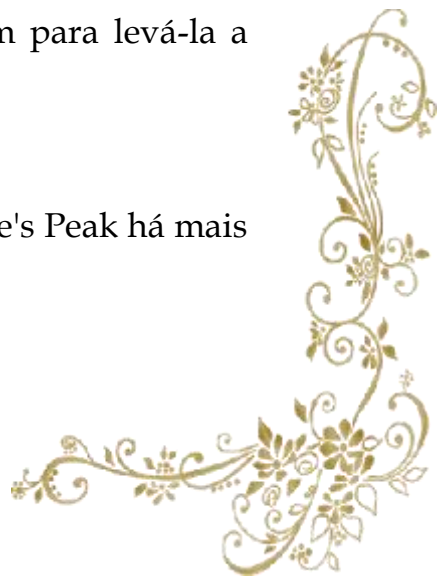
Seu antigo noivo não havia mudado muito. As rugas em torno de sua boca haviam se aprofundado e a crueldade em seus olhos era mais nítida. Mas, fora isso, ele era o mesmo homem que ela deixou para trás, para uma vida solitária fora da sociedade há tantos anos.

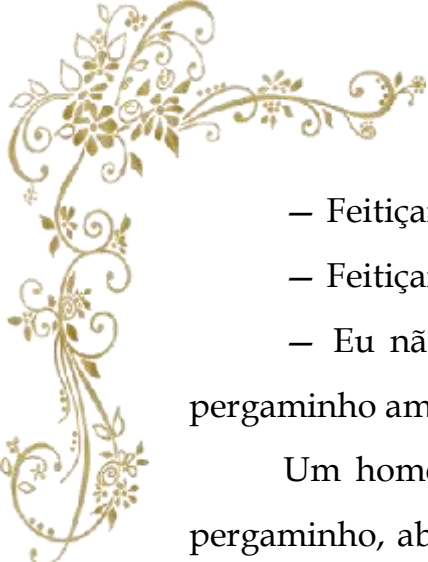
— Senhorita Sienna. — Ele abaixou a cabeça em uma leve reverência, como se estivessem se encontrando em um baile ou em uma sala de estar. Seu olhar vagou por seu corpo até seus pés descalços, voltando e parando na marca de mordida em seu peito, antes de encontrar seus olhos. — Estou aqui oficialmente a negócios, para a cidade de Dale's Peak. Como o Lorde mais antigo da cidade, estou agindo em nome do oficial de justiça e vim para levá-la a público, pelos crimes cometidos.

Sienna resmungou uma pequena risada.

— E quais crimes eu cometi, visto que não moro em Dale's Peak há mais de cinco anos?

Ele estufou o peito e se aproximou.





— Feitiçaria.

— Feitiçaria? Você deve estar brincando.

— Eu não estou. — Ele puxou de debaixo de seu casaco um rolo de pergaminho amarrado com uma fita preta. — Bentley.

Um homem magro em trajes nobres deu um passo à frente, pegou o pergaminho, abriu-o e leu em voz alta. Enquanto ele fazia isso, Lorde Barker andava lentamente ao redor de Sienna.

— A província de Dale's Peak, por meio deste, acusa e condena Senhorita Sienna, anteriormente da Casa Worley, de praticar bruxaria no exterior. De sua casa na Floresta de Silvane, que é conhecida por abrigar exclusivamente criaturas paranormais, ela praticou inúmeros feitiços nefastos contra os habitantes locais de Sylus. Muitos de seus feitiços terminaram em mutilação e morte para suas vítimas, que foram encontradas na floresta, nos limites de Larkin Wood.

— *Mentiras!* — Disse Sienna. Eles estavam tentando colocar as vítimas de *furorem sanguínea* nas costas dela.

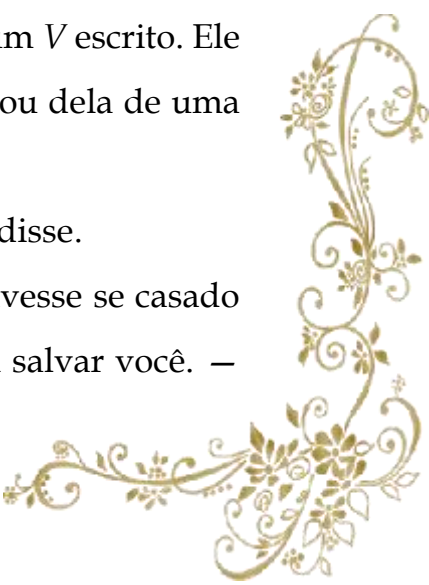
Lorde Barker tocou o ombro direito dela. Ela se encolheu. Então ele circulou de volta quando Bentley retomou a palavra, para terminar de ler o decreto.

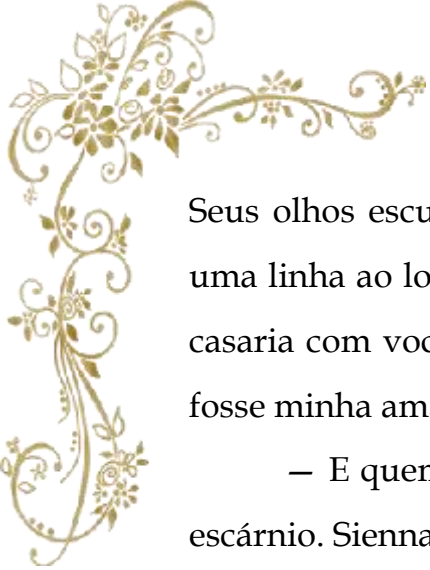
— Com testemunhos corroborados pelas boas pessoas de Sylus, Senhorita Sienna está condenada à morte, por ordem da Rainha Morgrid da Torre de Vidro.

Bentley terminou e desenrolou o pergaminho em direção a Sienna, para que pudesse ver a assinatura da Rainha e o selo da Coroa com um V escrito. Ele então marchou de volta atrás de Lorde Barker, que se aproximou dela de uma maneira íntima.

Lorde Barker tocou o arco de seda acima de seu decote e disse.

— Você poderia ter evitado tudo isso se simplesmente tivesse se casado comigo quando teve a chance. Mesmo agora, eu ainda poderia salvar você. —





Seus olhos escuros se dirigiram para os dela, seu dedo indicador arrastando uma linha ao longo de seu peito, logo acima do corte do tecido. — Eu não me casaria com você agora. Você está muito usada para isso. Mas, talvez se você fosse minha amante, eu poderia mantê-la vivo. Poderia proteger você.

— E quem me protegeria de você? — Ela perguntou com um sorriso de escárnio. Sienna afastou a mão dele e injetou tanto veneno quanto pôde em sua voz. — Eu prefiro queimar viva na fogueira do que depender de um homem cruel e repugnante como você.

Ele sorriu de um jeito doentio.

— Então, que assim seja. — Ele deu um grande passo para trás e pronunciou — Escoltem a Senhorita Sienna para a carruagem.

— Perdão, senhor. — Disse Miranda, se inclinando em uma reverência, com a testa enrugada de preocupação. — Mas está frio. Por favor, senhor. Ela não pode sair em nada além disso.

Lorde Baker fez uma pausa e olhou ao redor da sala.

— Pegue aquela capa vermelha. A cor escarlate se encaixa bem em uma bruxa. Ela não ficará com frio por muito tempo.

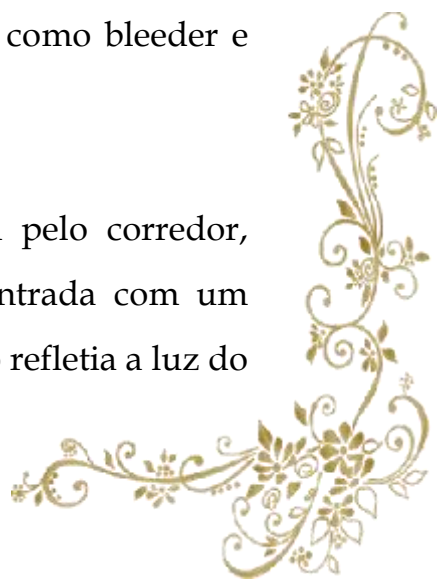
Ele saiu, os cavaleiros seguiram em seu rastro. Dois vampiros agarraram os braços dela, enquanto um terceiro soltou seu tornozelo. Miranda apareceu e colocou o manto em volta dos ombros de Sienna, apertando-o no pescoço e levantando o capuz sobre a cabeça dela.

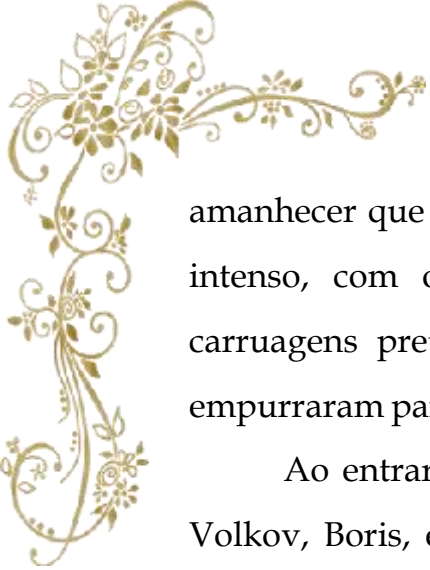
— Me desculpe. — Sussurrou a menina.

Sienna sorriu para a pobre criada que sentia pena dela, quando ela era a prisioneira dessa mansão de vampiros, usada repetidamente como bleeder e escrava.

— Obrigada, Miranda. Adeus.

Os Legionários a puxaram pelos braços e a levaram pelo corredor, descendo por um caminho escuro. Ele se abriu em uma entrada com um candelabro de cristal que lançava prismas nas paredes, quando refletia a luz do





amanhecer que entrava pela janela. Eles a empurraram pela porta, para o frio intenso, com os pés raspando na pedra enquanto ela tropeçava. Duas carruagens pretas os aguardavam aos pés dos degraus. Os Legionários a empurraram para a segunda. Lorde Barker e seus homens ocuparam a primeira.

Ao entrar na penumbra da carruagem, ela percebeu que o parceiro de Volkov, Boris, estava sentado de um lado. Ela se sentou na frente dele. Ele simplesmente olhou para ela em silêncio. Ela puxou a capa mais apertada em volta dos ombros, sua única fonte de conforto. As janelas eram vedadas, de modo que não havia lugar para olhar, exceto para a fera sentada no banco a sua frente.

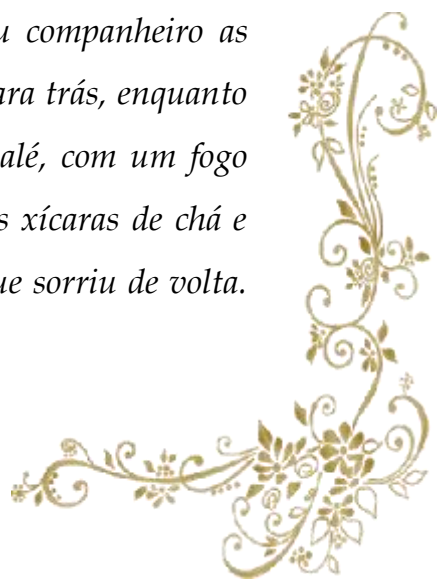
— Volkov morreu?

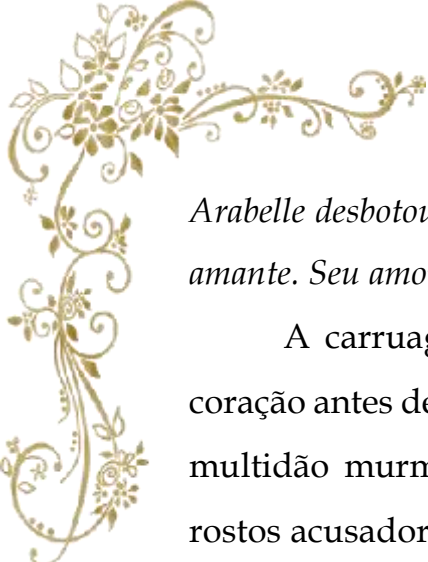
O vampiro, que tinha a aparência mais selvagem dentre todos os outros Legionários, murmurou com voz rouca.

— Oh, ele vai ficar bem, sua bruxa. Ele está um pouco chateado por saber que você foi condenada à morte e está a caminho de cumprir a sentença. — A criatura se inclinou para a frente, com olhos negros brilhando como os de um demônio. — Ele queria o prazer de te ver queimando. Agora esse prazer é apenas meu.

Sienna se virou e fechou os olhos. O vampiro riu baixinho. Ela procurou um lugar de paz dentro de si mesma, enquanto a carruagem sacudia. Sua mente vagou...

Ela pisou levemente sob os grandes carvalhos negros da Floresta de Silvane, com lindas folhas prateadas cintilando pela luz da manhã. Então, ela montou em cima de Duquesa, que correu através de um prado, com seus irmãos e seu companheiro as perseguindo com latidos brincalhões. Sienna riu, jogando a cabeça para trás, enquanto seu cabelo voava ao vento. Então, de repente, ela estava em seu chalé, com um fogo aconchegante crepitando na lareira. Ela sorriu enquanto servia duas xícaras de chá e caminhava até o sofá. Ela entregou uma para sua amiga Arabelle, que sorriu de volta.





Arabelle desbotou, substituída pela silhueta de Nikolai. Seu tenente. Seu protetor. Seu amante. Seu amor.

A carruagem parou de repente. Sienna guardou essa imagem em seu coração antes de abrir os olhos. A porta da carruagem se abriu, e os sons de uma multidão murmurante a atingiram junto com um vento cortante. O mar de rostos acusadores se dividiu conforme os Legionários a conduziam rudemente ao longo da calçada, até uma plataforma no centro da conhecida praça da cidade, um lugar onde ela passeava e fazia compras quando jovem. Sobre a plataforma havia um balcão, separado com um tronco sólido e raspado, que se projetava para o céu, rodeado por uma pilha de pinheiros recém-cortados, que facilitavam e agilizavam a queima. Um dos Legionários sacudiu o braço dela, girando-a para encarar a multidão assim que eles subiram na plataforma.

Lorde Barker ficou em frente e à direita, com seus lacaios em fila. O vento gelado ondulou a bainha de sua capa e seu vestido, gelando seus pés descalços. Ela olhou para a multidão que se reuniu no frio, só para ver uma bruxa queimar. Seus braços e pernas tremiam com o vento cortante, o medo e o ódio, mas ela manteve a cabeça erguida.

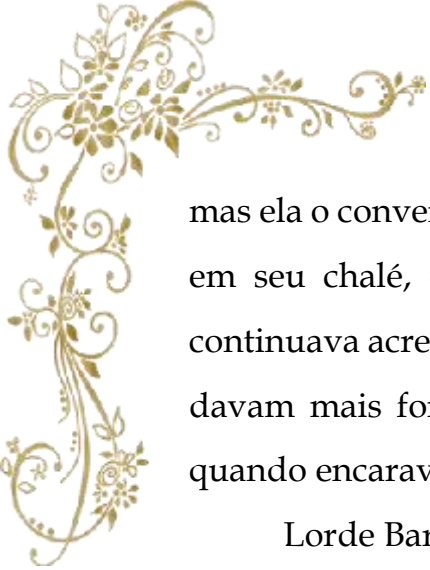
Lorde Barker limpou a garganta.

— Eu condeno a Senhorita Sienna, anteriormente da Casa Worley e agora da Floresta de Silvane, por *feitiçaria*. — Ele enfatizou o último com um ruído alto, deixando a palavra ecoar pela praça.

A multidão observava em silêncio, com os olhos arregalados.

Sienna se perguntou quem entre eles poderia estar planejando se juntar à causa do Black Lily, pois não viu aliados entre eles agora. Apenas os rostos de um povo abatido, que tinha sido sufocado pelo medo por muito tempo, procurando alguém para culpar por sua miséria neste mundo medonho.

Ela mordeu o lábio para segurar o poço das lágrimas. O arrependimento era como uma fera amarga, uma pedra sólida em seu peito. Tudo tinha sido em vão. Nikolai implorou a ela que cedesse e encerrasse a busca por mais recrutas,



mas ela o convenceu do contrário. Se ela tivesse escutado, eles estariam de volta em seu chalé, entre os carvalhos negros, são e salvos. Mesmo assim, ela continuava acreditando que eles tinham que tentar. O desespero e a rendição só davam mais força aos perversos. Ela tinha que manter a esperança, mesmo quando encarava de frente a própria morte.

Lorde Barker continuou.

— Por seus inúmeros assassinatos e crimes contra os habitantes da aldeia de Sylus. E pelo assassinato da nossa própria Viúva Winchester, aqui em Dale's Peak.

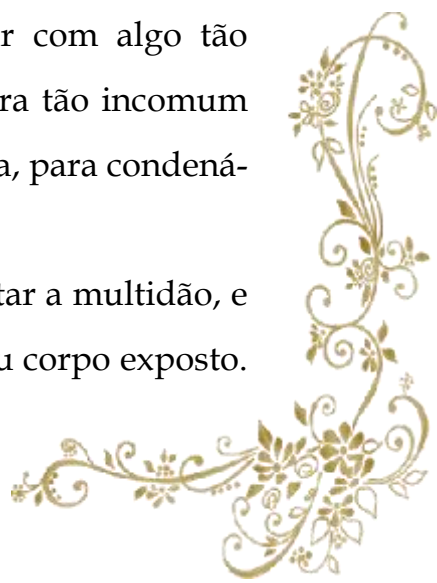
Sienna virou a cabeça na direção dele. A multidão ofegou. Uma mulher pequena, com o rosto enrugado pela idade, levou a mão à boca em estado de choque. Sienna não suportava que eles a achassem culpada de tanta aversão. Mas, o pior era saber que ela seria morta sem conseguir ver Nikolai uma última vez.

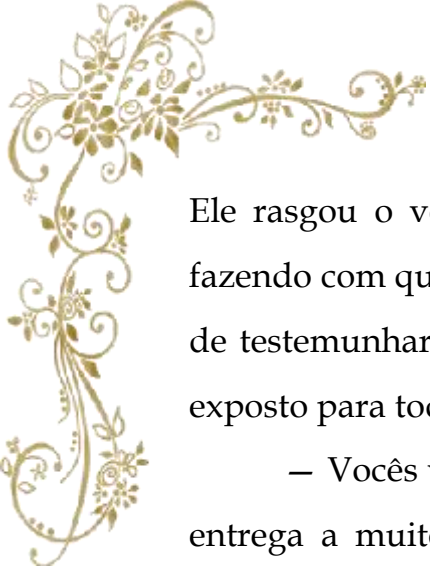
Lorde Barker caminhou em direção a ela e despiu seu manto vermelho, arrancando-o de seu corpo com um puxão violento. O vento empurrou o tecido de sua camisola contra seu corpo. Ele agarrou o braço dela e a girou, depois rasgou a alça abaixo do ombro, expondo o seio. Ela se cobriu com os braços e as mãos, embora estivesse de costas para a multidão.

— Vejam! — Ele a empurrou para a beira da plataforma. — Ela tem a marca do diabo! Ela é sua noiva e conspirou com ele para lançar feitiçaria contra a humanidade.

Ela ouviu mais suspiros e sussurros entre as pessoas da sua cidade natal. Pessoas simples sempre poderiam ser induzidas a acreditar com algo tão pequeno quanto uma marca de nascença avermelhada, que era tão incomum quanto a de Sienna. Ele precisava de poucas provas, além dessa, para condená-la à morte.

Ele girou seu corpo mais uma vez, a obrigando a enfrentar a multidão, e agarrou o pulso do braço que ela estava usando para cobrir seu corpo exposto.





Ele rasgou o vestido em ambos os ombros e os abaixou sobre os quadris, fazendo com que ele se acumulasse a seus pés. Sienna fechou os olhos, incapaz de testemunhar sua própria humilhação, enquanto seu corpo nu e ferido era exposto para todos.

— Vocês veem quão livremente ela oferece o corpo como bleeder? Ela se entrega a muitos vampiros ao mesmo tempo. Apenas uma bruxa ou uma prostituta se prestaria a tal desonra. Esta mulher, que já foi uma dama da nossa cidade, trocou tudo isso por uma vida medíocre. Para agradar os imortais e lançar seus feitiços.

Não importava que fosse tudo mentira. Não importava ter sido levada à força e abusada, depois acusada e injustamente condenada. Estas eram as ordens da Rainha - matá-la da maneira mais brutal. Primeiro com humilhação e depois com fogo, enquanto as pessoas de sua cidade natal observavam. O vento de inverno golpeava e cutucava sua pele como mil agulhas.

Um menino disse: “Ela é uma bruxa.”

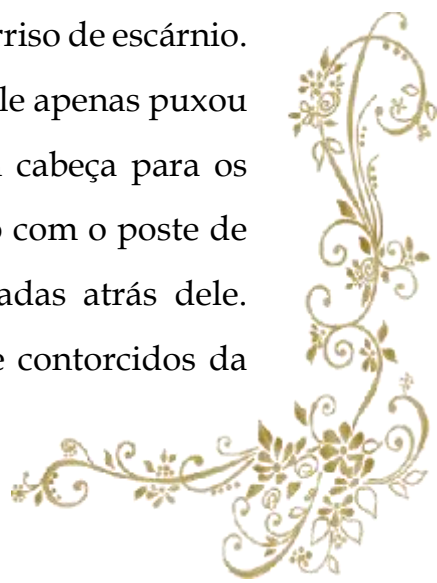
Outra mulher gritou: “Então, queime-a!”

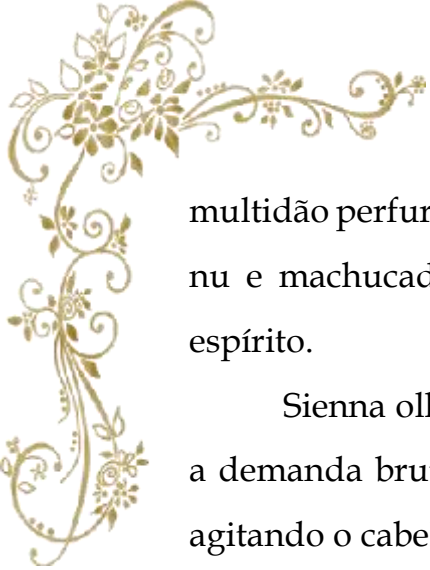
A multidão entoou: “Sim, queime a prostituta.”

E isso foi tudo o que aconteceu. As pessoas de Dale's Peak sempre evitavam aqueles que se ofereciam como bleeders. Lorde Barker sabia disso. O prêmio de Volkov – que foi mordê-la implacavelmente, em mais de um lugar e deixar feridas abertas e violentas - fazia parte do plano de provar ao povo de Dale's Peak que Sienna não era nada além de uma prostituta para os vampiros e uma bruxa cruel, merecendo morrer queimada na fogueira.

— Adeus, Sienna. — Sussurrou Lorde Barker, com um sorriso de escárnio.

Ela abriu os olhos e cuspiu no rosto do verdadeiro mal. Ele apenas puxou um lenço do bolso do casaco e se enxugou, acenando com a cabeça para os Legionários atrás dela. Ela foi levantada e colocada no estrado com o poste de madeira ao longo de sua espinha. Suas mãos foram amarradas atrás dele. Depois, amarraram seus tornozelos na base. Os rostos feios e contorcidos da





multidão perfuraram seu coração como se fossem centenas de adagas. Seu corpo nu e machucado exposto por sua condenação só aumentou o dano ao seu espírito.

Sienna olhou para o céu cinzento, tentando bloquear os gritos de raiva e a demanda brutal por sua morte na fogueira. Ia nevar hoje. O vento mudou, agitando o cabelo dela em volta do rosto e dos seios.

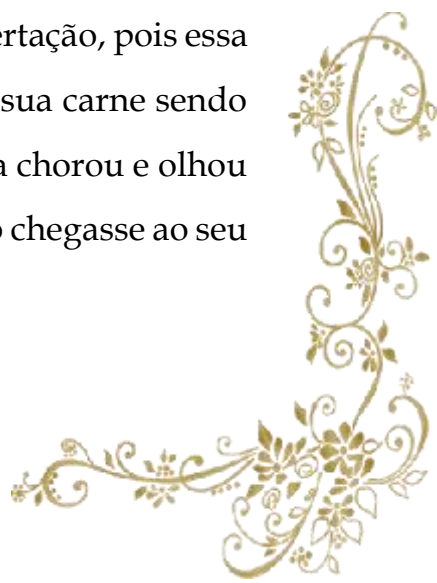
— Nikolai. — Ela sussurrou para o céu de inverno, desejando poder abraçá-lo uma última vez. Com todo o seu coração, ela rezou para que ele sobrevivesse, de alguma forma. Que ele não lamentasse sua morte por muito tempo. Que ele lutasse contra homens como Lorde Barker e vampiros como Volkov, tudo em seu nome.

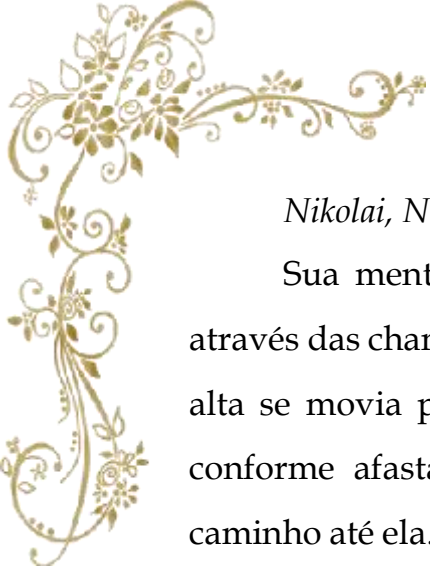
O estalar e o crepitar de pinho puxou-a de volta ao presente. Ela olhou para baixo, onde a tocha havia acendido o graveto no fundo. O calor subiu rapidamente. O barulho da multidão morreu quando o fogo se acendeu. A onda crescente de calor obscureceu sua visão, enquanto ela encarava o olhar ameaçador de Lorde Barker.

Uma nuvem de fumaça negra subiu e a sufocou. Ela tossiu, virando o corpo para o outro lado, mas não havia como escapar da fumaça e das chamas iminentes. O calor chegou até seus pés e dedos. Uma dor penetrante atravessou seu corpo, enquanto as chamas lambiam sua pele, subindo por suas pernas. Ela gritou, lágrimas de dor escorreram pelo seu rosto. O fogo dançou alto ao longo de sua perna direita e quadril, soltando uma faísca gigante em sua bochecha, fazendo com que ela sentisse uma explosão de dor.

Nesse momento, ela desejou a morte. Desejava a doce libertação, pois essa dor era diferente de qualquer coisa que ela pudesse imaginar, sua carne sendo assada no fogo, o cheiro de sua própria pele se dissolvendo. Ela chorou e olhou para frente, esperando que seu coração parasse antes que o fogo chegasse ao seu rosto.

Ela repetiu seu mantra, tentando acalmar sua alma.





Nikolai, Nikolai, Nikolai...

Sua mente flutuou quando a dor cresceu demais. Além da multidão, através das chamas ascendentes e da fumaça que nublava sua visão, uma figura alta se movia para a frente, com seu cabelo loiro parecendo um relâmpago conforme afastava uma pessoa atrás da outra, ziguezagueando e abrindo caminho até ela. Seu anjo vingador se aproximou da plataforma, com o olhar de um demônio malévolo que chegou para recolher suas almas. Sua mente vagou na escuridão, deixando sua voz morrer entre a fumaça e as chamas, mas não antes dela sussurrar...

— Nikolai.





Capítulo 23

Se a raiva tivesse um nome, seria Nikolai. Ele a ouvi gritar dos campos nevados, que ficavam afastados de Dale's Peak. Ele cruzou a cidade em um borrão, seguindo os gritos da multidão, o brilho do fogo e o cheiro de carne queimando. Enquanto entrava na praça da cidade, ele viu horrorizado a multidão enlouquecida observando sua amada Sienna queimar viva. Seu corpo nu estava exposto e sua pele clara ficava mais escura a cada segundo. Ele cruzou entre a multidão, até a plataforma, e pulou sobre o estrado com sua adaga. Em um piscar de olhos, ele a tirou da fogueira, a pegou nos braços e saltou de volta para a plataforma. Ela gritou quando ele tocou sua pele queimada. Sua cabeça tombou para o lado quando ela caiu inconsciente.

— Sienna. *Sienna*. — Ele a colocou no chão e tirou o casaco, sem notar ninguém além dela, até que alguém falou com ele.

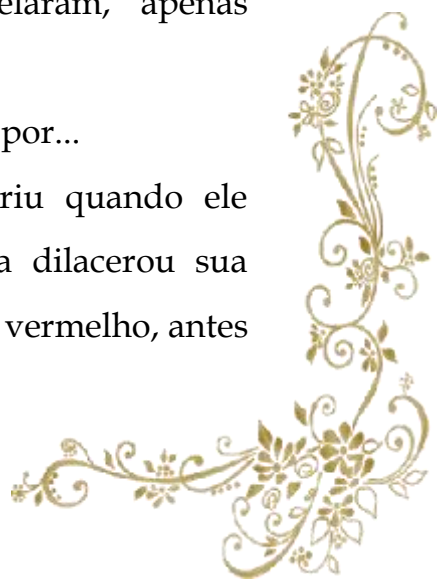
— Quem diabos você acha que é?

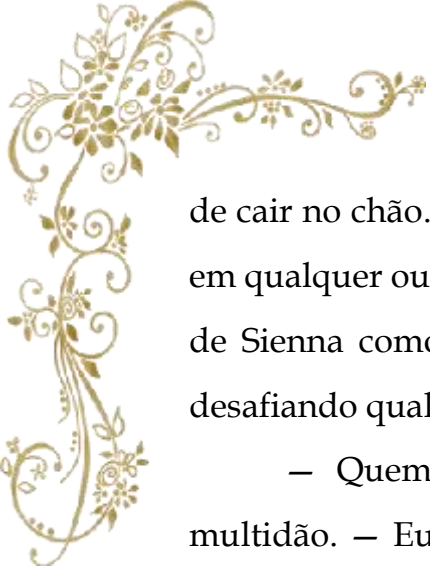
Nikolai se levantou devagar, apertando o punho da adaga, e encarou o homem cuja voz ele reconheceu de quando foi amarrado no chão da pensão da viúva. O homem se encolheu com a expressão que Nikolai atirou em sua direção.

— E quem é você? — Nikolai perguntou com a voz tão sombria, que os homens atrás dele se afastaram. Os Legionários congelaram, apenas observando, nenhum deles era familiar para ele.

— Eu... eu sou Lorde Barker. Esta mulher foi condenada por...

Os olhos do Lorde se arregalaram. Sua boca se abriu quando ele gorgolejou sangue e tentou sugar ar. Uma fenda profunda dilacerou sua garganta, manchando sua camisa branca e o colete de cetim de vermelho, antes





de cair no chão. Ninguém tinha visto Nikolai se mexer. Ele era muito perigoso em qualquer outro dia. Mas hoje ele estava completamente letal. Ele ficou perto de Sienna como se fosse um dragão, guardando seu tesouro mais precioso, desafiando qualquer homem a se aproximar, perto o suficiente para devorá-los.

— Quem sou eu? — Nikolai direcionou seu olhar cortante sobre a multidão. — Eu sou o próprio diabo. E se um de vocês se mover em direção a ela, cairá morto antes mesmo que possa respirar.

Um legionário tentou pegar a espada. Em três segundos, Nikolai cortou as gargantas de todos os homens na plataforma, eviscerando os vampiros – da barriga até o pescoço – e quase cortando suas cabeças. Antes que eles tivessem caído em pilhas mutiladas, Nikolai embainhou sua adaga gotejando sangue e levantou Sienna em seus braços, gentilmente envolvendo seu casaco em torno de seu corpo exposto.

Ele caminhou até a borda dos degraus de madeira, respirando profundamente, sentindo a raiva o alcançando com força, ele disse.

— Sai da porra do meu caminho.

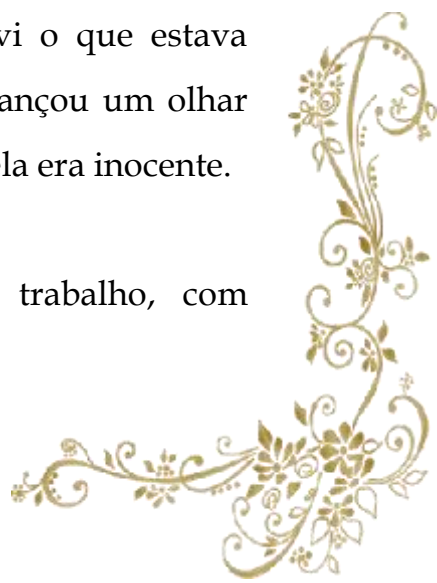
A multidão se espalhou e as mães agarraram seus filhos. Nikolai acelerou pelo caminho por onde tinha vindo, tomando a estrada sul em direção a Hiddleston. Ao passar pelo estábulo Hanover, um homem deu um passo à frente e acenou. Nikolai parou, sua besta interior lhe dizendo para matar e mutilar mais um pouco. *Faça com que todos sangrem.*

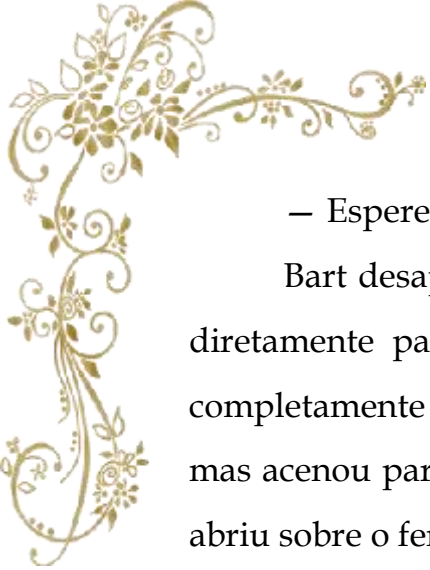
Ele reconheceu o rosto assustado do proprietário do estábulo, Bart, que levantou ambas as mãos em rendição.

— Por favor, eu não represento nenhum perigo. Ouvi o que estava acontecendo hoje e me recusei a apoiar essa vilania. — Ele lançou um olhar doloroso para Sienna. — Esta cidade é corrupta. Eu sabia que ela era inocente.

— No entanto, você não fez nada para detê-los.

Ele torceu as mãos nervosas em seu avental de trabalho, com arrependimento sombreando seu rosto.





— Espere. Por favor. Por um momento. Por ela.

Bart desapareceu em uma sala de trabalho. Astrophel saiu da baia e foi diretamente para eles. Ramiel apenas os encarou. Nikolai tinha esquecido completamente deles. O dono do estábulo voltou com uma manta de lã branca, mas acenou para Nikolai chegar mais perto. Bart tirou o cobertor dobrado e o abriu sobre o feno seco.

— Coloque-a no chão e a envolva nisso.

Nikolai fez o que ele disse, se encolhendo quando sua sobrancelha franziu com o menor roçar em seu lado direito, que estava enegrecido e sangrando desde seus pés queimados até as pernas e costelas, incluindo o ombro. O rosto dela tinha uma queimadura na boca, da bochecha até o queixo. E marcas de mordidas. *Put a que pariu.* As juntas de Nikolai estalaram quando ele fechou as mãos em punhos.

Ele levantou seu pulso e perfurou sua carne, dando-lhe seu elixir. Embora ele não pudesse curar essa ferida profunda, ele poderia entorpecer sua dor. Sua sobrancelha franzida se desfez, quando o elixir foi liberado em sua corrente sanguínea. Ele lambeu a ferida para selá-la.

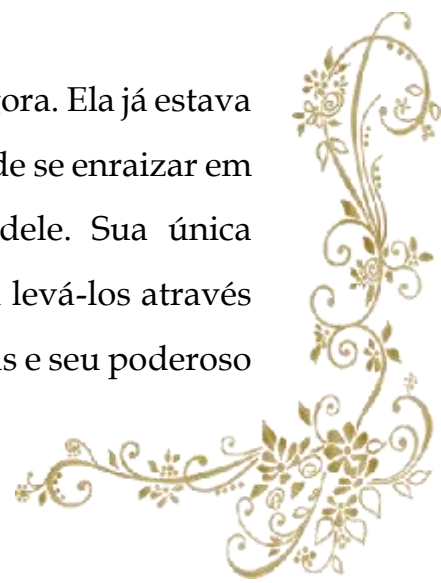
Bart levantou um lado do cobertor.

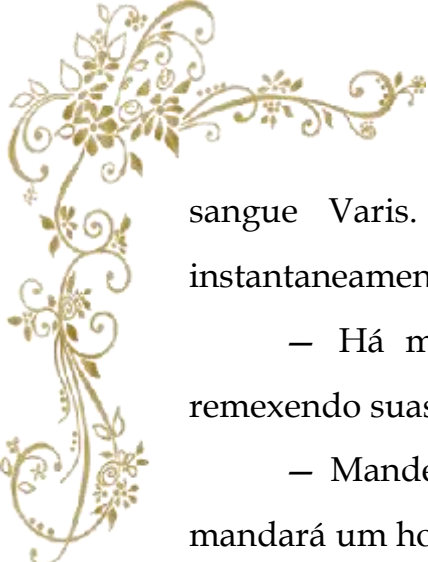
— Deixa que eu faço isso. — Rosnou Nikolai, assumindo e envolvendo gentilmente seu corpo machucado e queimado. Ele a envolveu como uma borboleta em um casulo.

— Você quer que eu pegue o preto para você? — Perguntou Bart, acenando uma mão para a barraca.

— Não. Eu viajo mais rápido a pé.

Nikolai não precisava se preocupar com seu equilíbrio agora. Ela já estava inconsciente, e seu pulso havia diminuído ao ponto da ansiedade se enraizar em seu peito, penetrando nos lugares mais sombrios dentro dele. Sua única esperança era chegar a Hiddleston e conseguir um navio para levá-los através do Mar de Cimarron até Cutters Cove. Lá ele encontraria Marius e seu poderoso





sangue Varis. Marius poderia transformá-la em vampira, a curando instantaneamente. Isso, se ele conseguisse levá-la lá a tempo.

— Há mais alguma coisa que eu possa fazer? — Perguntou Bart, remexendo suas mãos gordinhas.

— Mande uma mensagem para o Duque Friedrich, de Winter Hill. Ele mandará um homem para buscar os cavalos. — Ele a embalou perto do peito e sentiu o cheiro de cabelo queimado encher suas narinas, onde uma mecha tinha pegado fogo e chamuscado os fios até o couro cabeludo. — E mais uma coisa.

— Nikolai o perfurou com um olhar letal. — Se houver alguém nesta cidade abandonada por Deus que esteja disposto a lutar pelo Black Lily e não se esconder atrás da aristocracia, como escravos, então os envie para o Bull's Head em Hiddleston. Desde que *não* seja homens ou mulheres que estavam naquela praça e a viram queimar. Eles não são bem-vindos perto de nós. Eu juro que vou matá-los lá mesmo, se eu os vir – a qualquer um deles - novamente.

— Sim. — Ele disse com um aceno firme, entrelaçando as mãos em seu avental novamente. — Eu conheço algumas pessoas que estão cansadas da corrupção sob o governo de Lorde Barker nesta cidade.

Nikolai parou onde estava e se virou.

— Você nunca mais terá que se preocupar com Lorde Barker. Ou seus lacaios.

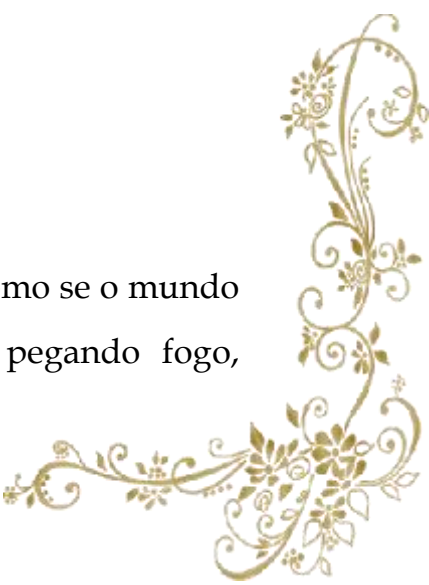
— Não?

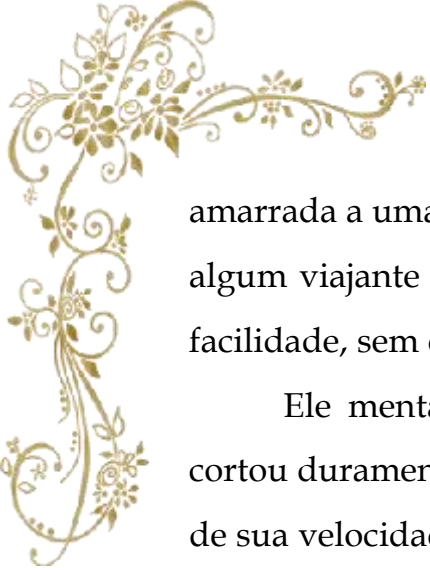
Nikolai continuou caminhando para longe dos estábulos e gritou por cima do ombro.

— Eu matei todos eles.



A estrada de volta estava praticamente livre e deserta, como se o mundo tivesse parado de se mover enquanto sua amada estava pegando fogo,





amarrada a uma estaca. Ele saía da estrada quando sentia um cheiro ou som de algum viajante ou uma carruagem à distância, entrava e saía do bosque com facilidade, sem diminuir ou perder a velocidade de seu ritmo.

Ele mentalmente agradeceu ao homem do estábulo, quando o vento cortou duramente contra as bochechas e nariz dela, sabendo que a dor da força de sua velocidade contra o vento do inverno estaria rasgando sua pele. A neve ia ficando mais fina conforme ele viajava, sendo substituída pela paisagem coberta de folhagem amarela e marrom, que predominavam antes da neve chegar.

Ele parou por um momento quando ouviu o som de um riacho e colocou Sienna deitada em segurança perto de um tronco caído. Ele saciou a sede com água, já que não havia mais nada para repor sua energia. Ele não ousaria tirar uma gota dela. Depois de espirrar água sobre a testa suada, ele virou a cabeça quando ouviu um som que pareceu vir de Sienna. Em um instante, ele a tinha nos braços novamente, com a cabeça deitada em seu colo.

— Sienna? Baby, você disse alguma coisa?

Seu pulso tinha diminuído ainda mais depois que eles deixaram Dale's Peak, e cada batida instável o apunhalava repetidamente, o castigando por não ter chegado a ela mais cedo. As queimaduras não cobriram completamente o corpo dela, mas elas haviam feito um estrago. Ela estava oscilando à beira da morte e ele sabia disso.

— Sienna? — Ele gentilmente afastou o cabelo para longe de sua testa e pressionou um beijo suave na pele de porcelana, não queimada.

— Nikolai. — Ela disse em um sussurro fraco.

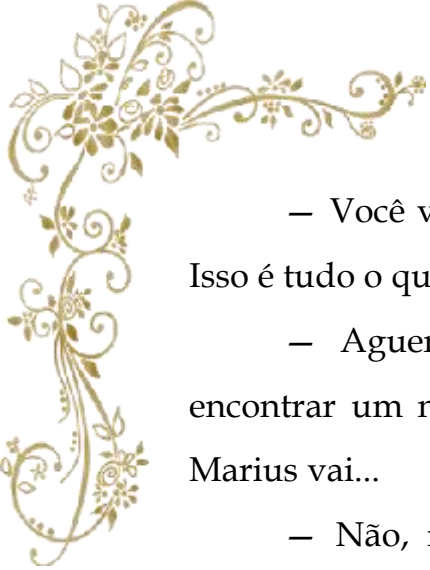
— Sim baby, eu estou aqui.

Seus olhos verdes encheram de lágrimas.

— Você veio.

— É claro que eu vim. Eu sin... — ele vacilou, sufocando com as palavras em sua garganta — Eu sinto muito por não ter chegado antes.





— Você veio. Isso é tudo... — ela soltou uma respiração estremecida. — Isso é tudo o que importa.

— Agente firme, Sienna. Estamos quase em Hiddleston. Eu vou encontrar um navio quando chegarmos lá e nós iremos para Cutters Cove. Marius vai...

— Não, meu amor. — Suas palavras saíram em um sussurro fraco, cortando-o por dentro. — Eu não vou aguentar cruzar o mar. Eu já estou quase partindo.

— Não. Você *não* vai partir. Eu te proíbo. — Ele a puxou completamente em seu colo, seu rosto a poucos centímetros dela. — Você me ouviu, Sienna? Você não vai me deixar neste maldito mundo sozinho. Agente mais um pouco.

Ela sorriu levemente e piscou os olhos.

— Eu quero tocar seu rosto.

Ele desenrolou o cobertor apenas o suficiente para que seu braço fino ficasse livre. Ainda assim, ela estava fraca demais para erguê-lo. Ele segurou a mão dela e deu um beijo na palma, antes de pressioná-la contra a própria bochecha.

— Pronto, — disse ela. — Agora estou feliz.

Sua mente já parecia estar flutuando para longe.

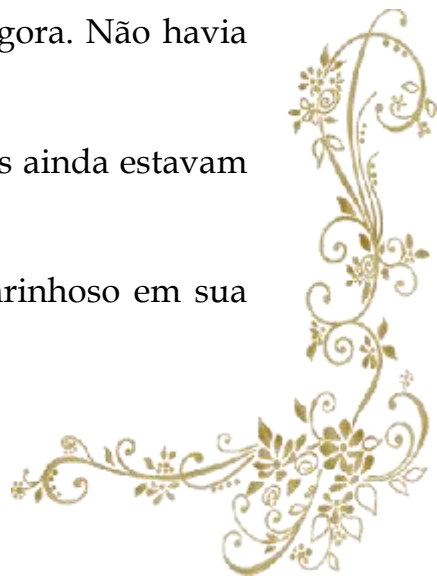
— Sienna. Só fique comigo. Eu sei que podemos chegar até lá.

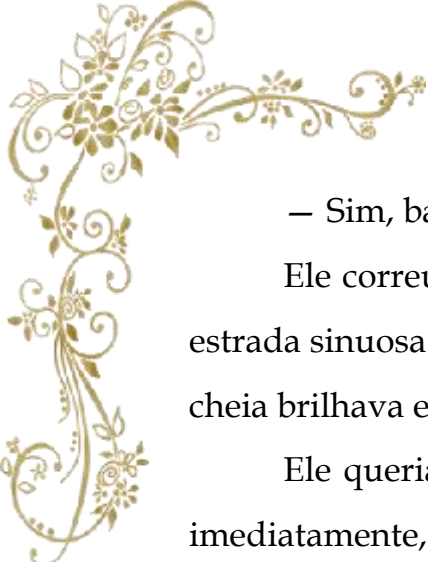
— Se você me ama, Nikolai. Você vai me levar para casa. Para minha amada floresta. Meus lobos. Eu quero morrer lá, não no meio do mar frio.

— Sienna, *por favor...* — ele implorou como se fosse ele que estivesse morrendo. Na verdade, ele sabia que ele iria, se a perdesse agora. Não havia alegria, luz ou vida sem Sienna ao seu lado.

— Me leve para casa, meu amor. — Ela disse, seus olhos ainda estavam fechados, sua respiração tremendo em seu peito.

Pegando-a e se levantando, ele pressionou um beijo carinhoso em sua têmpora.





— Sim, baby. Se é isso que você quer.

Ele correu pelos bosques, pegando o caminho mais rápido e reto, não a estrada sinuosa. A noite tinha caído quando eles chegaram a Hiddleston. A lua cheia brilhava entre um céu estrelado. Era uma bela noite. Linda e clara.

Ele queria mesmo era correr para o porto e exigir o navio mais rápido imediatamente, mesmo que isso significasse coagir um capitão com violência e intimidação. Mas ela estava certa. A viagem demoraria uma semana, se os mares estivessem calmos. Nesta época do ano, levaria mais tempo. E mesmo agora, seu pulso tinha diminuído ao ponto de ele dificilmente conseguir detectá-lo. Incapaz de aceitar o que estava acontecendo, ele caminhou em direção à Floresta de Silvane, obedecendo ao seu último desejo. Ele diminuiu a velocidade quando chegou à trilha onde a encontrou, no dia em que ele desembarcou de Cutters Cove.

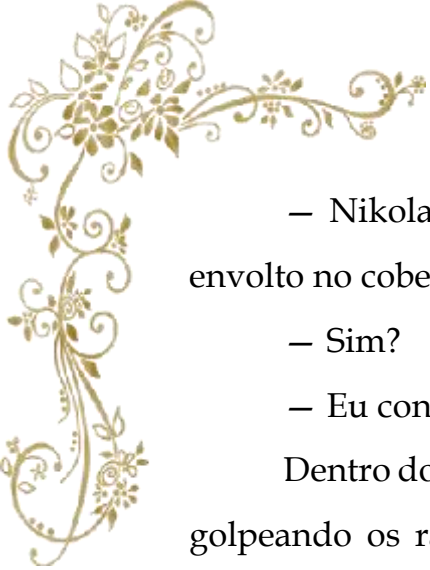
Ele passou pelo carvalho nodoso, se lembrando de como ela havia derrubado a cesta de peras. Se lembrando do adorável rubor que se arrastou por seu pescoço ao vê-lo. E de sua caminhada confiante, enquanto ela o conduzia à sua cabana, mesmo enquanto seu pulso acelerava descontroladamente. Ele sentiu sua atração, mas também sabia que a vontade dela era feita de aço. Sua força o atraiu como um peixe para o anzol. E ela o tinha fisgado, cravando o anzol profundamente.

Os lobos místicos uivavam nas proximidades da Floresta de Silvane. Eles sentiram sua aproximação. Nikolai a sacudiu suavemente em seus braços.

— Sienna. — Ele sussurrou. — Seus amigos vieram te dar as boas-vindas.

Ele cruzou a floresta escura, sentindo um braço sobrenatural envolvendo ele e Sienna, enviando um calafrio em sua espinha. Suas botas rangiam sobre as folhas. Os uivos ficaram mais próximos. Os lobos místicos estavam vindo por ela.

Ela se agitou.



— Nikolai? — Sua cabeça caiu contra seu peito, seu corpo ainda estava envolto no cobertor de lã.

— Sim?

— Eu consigo sentir a floresta.

Dentro do bosque de carvalhos pretos, o vento frio sacudia as folhas secas, golpeando os ramos vazios, que se batiam uns nos outros, em um lamento sombrio pela Dama da Floresta.

— Sim, amor.

— Eu quero ver.

Ele parou ao longo do caminho de espessos carvalhos pretos, com a lua e a luz das estrelas brilhando nas folhas prateadas. Abaixando-se, apoiado em um joelho, ele a colocou suavemente no chão, apoiando seu corpo em seus braços. Ele a desenrolou da manta grossa. Ela estremeceu quando o tecido grudou em sua pele carbonizada. O efeito do elixir havia passado.

— Me desculpe. — Ele disse sério, com o pulso batendo forte por tê-la machucado um pouco.

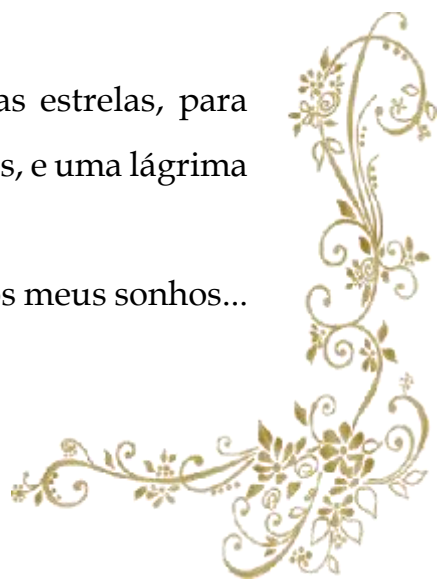
— Oh, Nikolai. — Ela olhou para ele, seu peito subindo devagar. — Você é tão bonito. — Seu olhar se moveu para o céu. — A noite... a floresta é tão bonita.

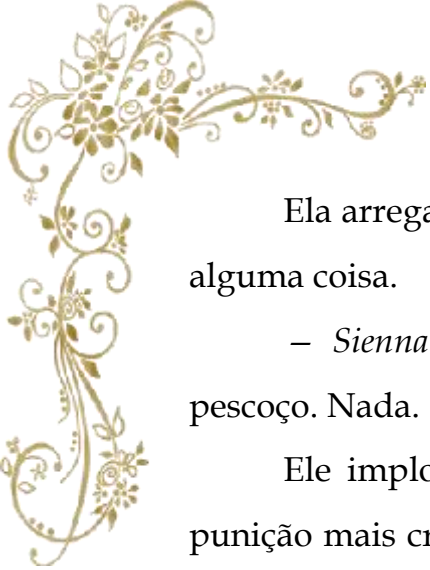
Ela estava certa. Era como se a beleza da noite tivesse saído para se despedir dela. A lua brilhava perfeitamente em seus olhos redondos, escurecidos pelo abraço das sombras. Ele colocou a mão na dela e a pressionou em seu coração, seu pulso estava terrivelmente fraco agora.

— Eu sinto muito, Sienna.

Seu olhar deslumbrado passou do alto dos ramos e das estrelas, para Nikolai. Sua boca se curvou no mais lindo e caloroso dos sorrisos, e uma lágrima escorreu de um olho para o cabelo dela.

— Eu não sinto. Não sinto por nada, Nikolai... homem dos meus sonhos... homem do meu coração.





Ela arregalou os olhos e sua boca congelou, como se ela fosse dizer mais alguma coisa.

— *Sienna*. — Ele a puxou para perto, tentando sentir o pulso dela no pescoço. Nada. — Por favor, não me deixe. *Por favor*. Deus, eu te imploro.

Ele implorou ao céu para poupá-la. Não adiantou. Ele achava isso a punição mais cruel por seus crimes. Este foi o pagamento final de seu pecado mais sombrio, o que ainda manchava sua alma. O destino lhe deu a mais bela dama em todo o mundo, apenas para levá-la embora com crueldade e dor.

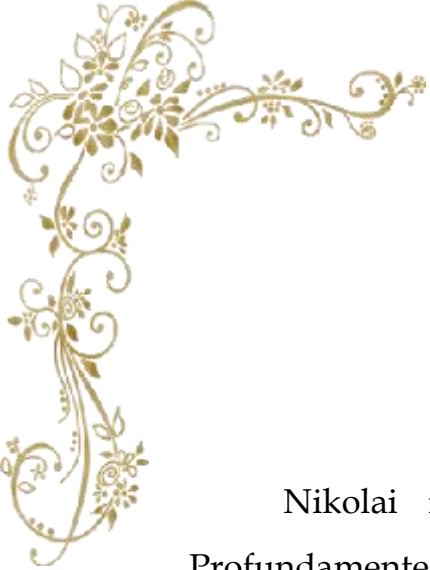
Ele se lembrou do momento em que se apaixonou por ela. Ele estava naquela pequena capela da cerimônia de casamento à meia-noite de Marius e Arabelle. Eram apenas os quatro e o padre. Ele não ouviu uma palavra que o padre disse no altar, pois a lua brilhava através da janela rosa, os candelabros iluminavam a sala com uma luz dourada e tudo o que ele podia ver era a criatura adorável de pé ao lado de Arabelle, com seu cabelo ruivo pendurado em ondas soltas pelas costas, com pequenas tranças coroando sua cabeça. Tudo o que ele conseguia pensar era em como a pele creme e sedosa dela brilhava à luz das velas, e seus lábios carnudos se inclinavam em um sorriso gentil pela felicidade de sua amiga. Ele memorizou a beleza assombrosa de seus olhos verdes e o modo como eles se dirigiram a ele repetidamente durante a cerimônia, antes de se desviarem nervosamente. Foi nesse momento que ele soube que estava perdido. Apaixonado.

— Por favor... — ele pediu novamente. — Por favor, não a tire de mim.

Ele a embalou nos braços, enquanto uma torrente de vento girava ao redor deles, cruzando as árvores e derramando uma chuva de folhas prateadas, lamentando a perda da bela Dama da Floresta. Nikolai a esmagou contra o peito e chorou. E a floresta chorou com ele.

Sienna estava morta.





Capítulo 24

Nikolai não ouvia ou sentia nada além de sua própria dor. Profundamente imerso dentro de si mesmo e de seu coração despedaçado, ele se assustou quando algo frio e molhado tocou sua bochecha. Ele olhou para os olhos dourados e elétricos de Duquesa, a loba mística branca como a neve. Ela acariciou Sienna.

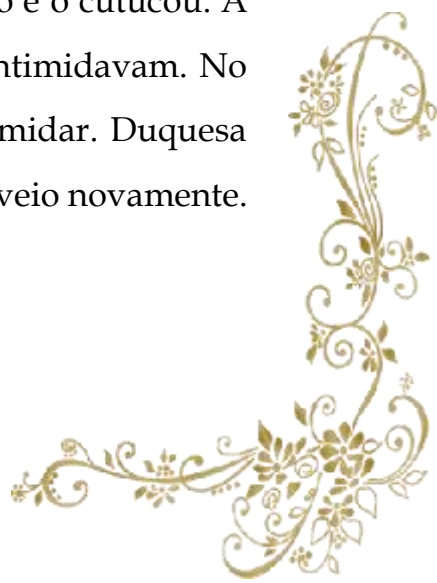
O companheiro da loba, Luca, todo preto e feroz, ficou à esquerda de Nikolai. Seus irmãos, Hugo e Kai, ficaram à sua direita. Pela primeira vez, eles não mostravam os dentes em um espetáculo ou aviso ameaçador. Em vez disso, eles olhavam para ele com o que ele só podia supor que era empatia. Estranho, esses animais da floresta eram mais que animais. Ele sempre soube. E Sienna sempre lhe dizia isso. Um formigamento sinistro arrepiou sua pele, como se o próprio ar tivesse mudado, sussurrando magia e mistério, algo que ele não podia detectar com seus sentidos aguçados de vampiro.

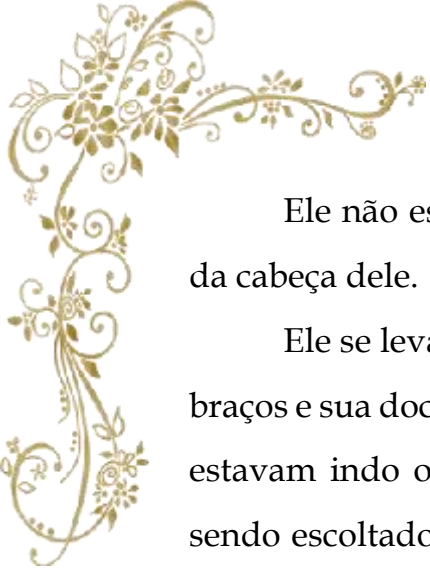
Duquesa se virou para sair, mas olhou para ele por cima do ombro. Então Nikolai ouviu uma voz ecoando em sua cabeça. Uma voz feminina, encantadora e melodiosa.

– *Nikolai. Traga Sienna. Me siga.*

Ele olhou para ela, incrédulo, enquanto ela trotava à frente. Quando ele não se moveu, o maior de seus irmãos, Hugo, ficou ao seu lado e o cutucou. A fera era a maior das quatro, seu tamanho e comportamento intimidavam. No entanto, ele parecia estar tentando encorajar Nikolai, não intimidar. Duquesa parou novamente no caminho e girou a cabeça para ele. A voz veio novamente.

– *Se você ama Sienna, então levante com ela e me siga.*





Ele não estava louco. A voz era, de alguma forma, da loba. Mas, dentro da cabeça dele.

Ele se levantou, levantando Sienna, seu corpo sem vida pesando em seus braços e sua doce cabeça pendendo contra seu peito. Ele não entendia para onde estavam indo ou o que eles queriam, mas era evidente que agora ele estava sendo escoltado por guardiões, enquanto os dois irmãos o ladeavam e Luca o seguia por trás, analisando a floresta em busca de perigo.

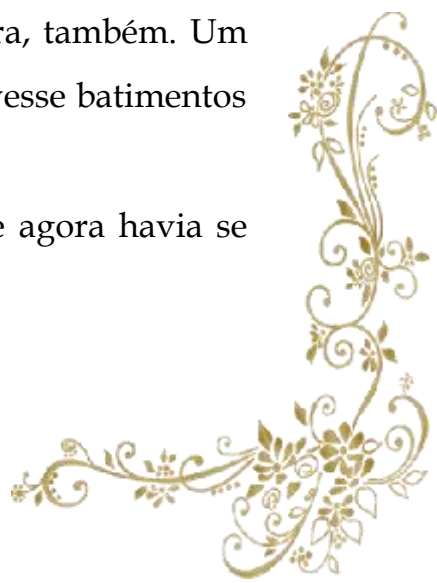
— *Mais rápido, tenente. Enquanto o espírito de Sienna ainda paira nas proximidades.*

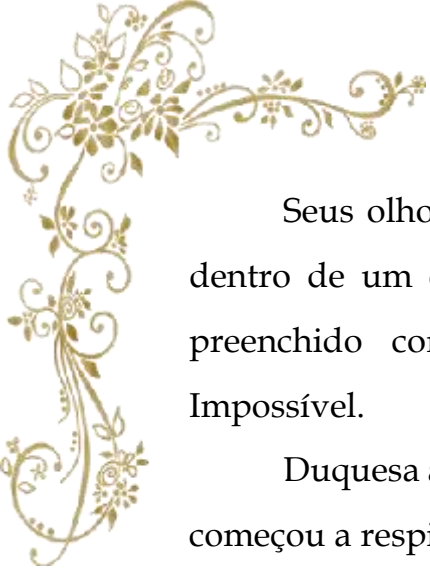
Nikolai cambaleou ao ouvir suas palavras. Mas, quando ela começou a andar pela floresta, ele manteve o ritmo, mesmo enquanto seu próprio corpo cedia com o cansaço da longa jornada e de sua perda angustiante. Porém, ele não vacilou. Logo, os cinco estavam em um ritmo constante, mais lento do que Nikolai conseguia se mover com suas habilidades sobrenaturais, mas ainda assim, rápido.

Eles passaram pela cabana dela, o que o intrigou. Ele pensou que talvez eles quisessem levá-la para casa, onde eles sempre a protegeram. Em vez disso, levaram-no mais para dentro da Floresta de Silvane, para o coração da floresta, onde apenas os carvalhos negros cresciam densos e em abundância. Gigantes de troncos grossos brotavam por toda parte, suas raízes retorcidas projetavam-se para fora da terra. Os galhos de carvão estavam quase nus agora, o chão atapetado em folhas pretas e prateadas.

Uma força desconhecida sacudiu Nikolai. Ele parou de correr, sentindo uma vibração estranha no ar. Não, não apenas no ar. Na terra, também. Um compasso rítmico pulsava ao redor dele, como se a floresta tivesse batimentos cardíacos próprios.

— Que lugar é esse? — Ele perguntou a Duquesa, que agora havia se aproximado dele.





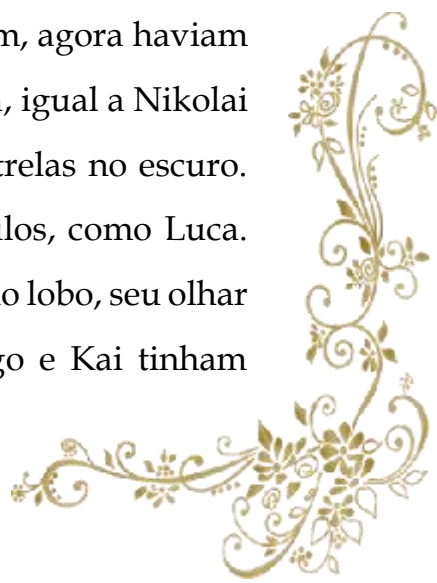
Seus olhos dourados estavam brilhantes. Ela cruzou um círculo aberto dentro de um conjunto de carvalhos negros que estava, de alguma forma, preenchido com grama macia, verde-primavera no auge do inverno. Impossível.

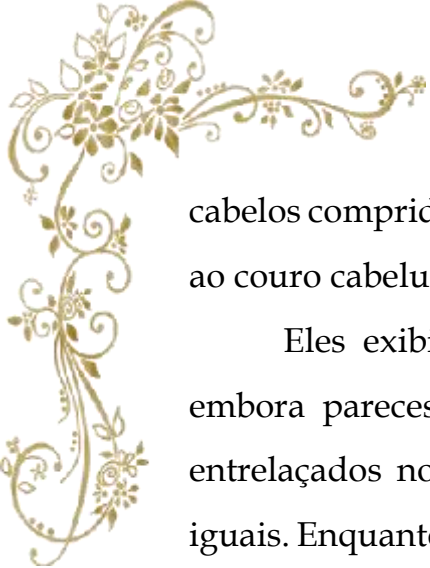
Duquesa avançou, assim como os irmãos e o companheiro. A loba branca começou a respirar pesadamente, soprando grandes respirações brancas, como se estivesse sufocando com o próprio ar. Ela se agachou no chão, choramingando. Nikolai deu um passo à frente, pensando que ela estava ferida e precisava de ajuda. Então, os outros três seguiram o exemplo dela, rosnando em vez de se queixarem, enquanto seus corpos tremiam anormalmente.

— O que...

Antes que ele pudesse terminar seu pensamento, Duquesa brilhou de uma forma que parecia um vampiro quando eles se moviam em um borrão. Seu casaco branco oscilou, e ela abriu a boca como se estivesse uivando, mas não saiu nenhum som. Então, uma sucessão de rachaduras percorreu seu corpo. Em um piscar de olhos a loba se foi e em seu lugar, ficou uma mulher. Ela fez uma pausa, respirando profundamente, em seguida, silenciosamente ficou de pé e olhou para ele – era uma visão deslumbrante, com cabelos brancos finos até as coxas nuas e os olhos aguçados, de predador. Tatuagens de tinta preta contrastavam com sua pele pálida, com linhas afiadas e um padrão de ciclone logo abaixo da clavícula e sobre os ombros, fluindo pelos lados até os quadris.

Nikolai recuou, seu coração batendo em um ritmo selvagem. Ela era humana? Como isso era possível? Ele mal conseguia entender o que estava vendo. Então, no lugar onde seu companheiro e irmãos estavam, agora haviam três homens muito grandes. Luca era um macho de pele escura, igual a Nikolai em altura. Seus olhos azuis sobrenaturais brilhavam como estrelas no escuro. Os irmãos eram ambos de pele bronzeada e cheios de músculos, como Luca. Hugo era o mais alto, com ombros largos e músculos finos. Como lobo, seu olhar era o mais feroz. Era o mesmo em sua forma humana. Hugo e Kai tinham





cabelos compridos que caíam pelas costas, mas Luca tinha cabelos curtos, rentes ao couro cabeludo.

Eles exibiam tatuagens irregulares e confusas, como as de Duquesa, embora parecessem mais fortes em sua confecção. Os homens tinham nós entrelaçados no torso e costas e nos braços e pernas, semelhantes, mas não iguais. Enquanto a tatuagem de Duquesa dava a impressão de que o vento havia espalhado traços finos e bonitos por seu corpo, com agulhas afiadas, a dos homens parecia como se uma tempestade tivesse cortado em sua pele com beleza, mas também violência.

Nikolai apertou ainda mais Sienna em seus braços, esses animais em forma humana pareciam ainda mais perigosos do que como lobos. Quando ele conseguiu reunir algumas palavras, tudo o que conseguiu dizer foi.

— Como? — Ele continuou a recuar lentamente para fora do bosque, mesmo que o compasso rítmico que vibrava da Terra parecesse acalmá-lo.

— Por favor. — A mulher deu um passo à frente com uma mão no ar, aparentemente não afetada por sua forma nua. — Não tenha medo, Nikolai.

Ele perguntou, estreitando o olhar.

— O que você é?

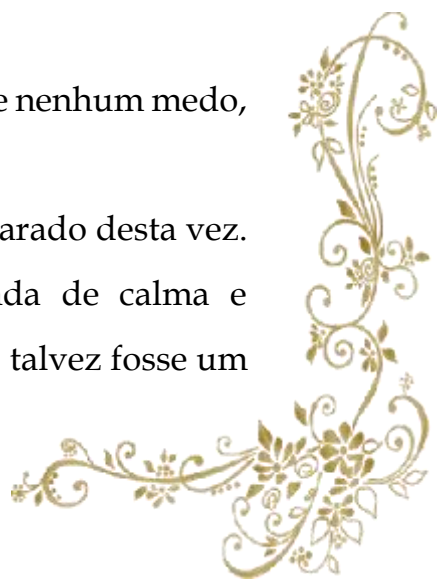
— Somos lobos místicos. Como sempre fomos. Eu sou Allora Godrick. Este é meu amigo, Bron. E meus irmãos, Connell, — ele gesticulou para o menor dos dois, em seguida, para o maior e mais rude... — e Dane. — Ela caminhou até Nikolai, um poder sutil emanando de sua pele, mas não tão forte como o constante pulsar ao redor deles.

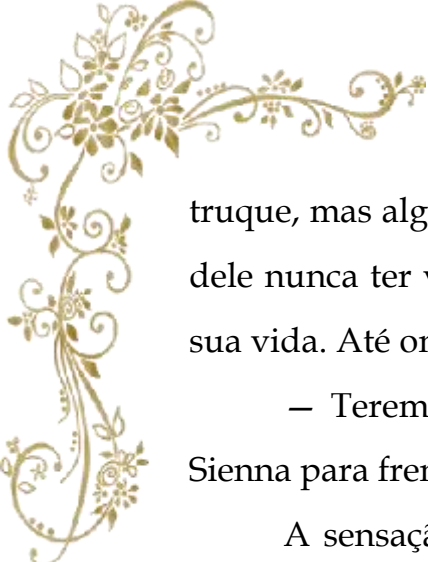
Ele se afastou quando ela estendeu a mão.

— Não me toque. — Ele advertiu. Embora ele não sentisse nenhum medo, seu instinto era lutar contra o que não conseguia entender.

— Por favor, tenente. — Ela estendeu a mão e ele ficou parado desta vez.

Quando ela colocou a mão em seu ombro, uma onda de calma e tranquilidade o inundou. Ela continha magia em seu toque, ou talvez fosse um





truque, mas algo lhe disse que não era. Não havia nenhum perigo aqui, apesar dele nunca ter visto um lobo místico se transformar em um humano em toda sua vida. Até onde ele sabia, ninguém nem suspeitava que isso era possível.

— Teremos tempo para conversar depois. Mas agora, você deve trazer Sienna para frente.

A sensação de que outros lobos estavam por perto o fez olhar para as sombras ao redor. No escuro, olhos brilhantes e dourados apareceram um atrás do outro. Lobos místicos, dezenas deles, cercaram o círculo em que ele estava segurando Sienna. Ele girou em um círculo lento, sentindo o peso da presença deles, embora nenhum deles rosnasse ou avançasse agressivamente. Eles apenas observavam, em uma espécie de reverência.

— Nikolai. Traga-a para frente.

— Para onde? — Ele perguntou a ela, vendo apenas uma área de grama estranhamente fértil ao redor.

Ela tocou novamente no braço dele. Ele se encolheu quando o pulsar passou por ele e imediatamente uma grande pedra preta e lisa apareceu no centro da clareira. Ou, talvez já estivesse lá, só que ele não podia ver. Ele agora também podia enxergar um perímetro de monólitos² em pé, feitos da mesma pedra lisa e brilhante.

— A Hartstone. — Ele sussurrou.

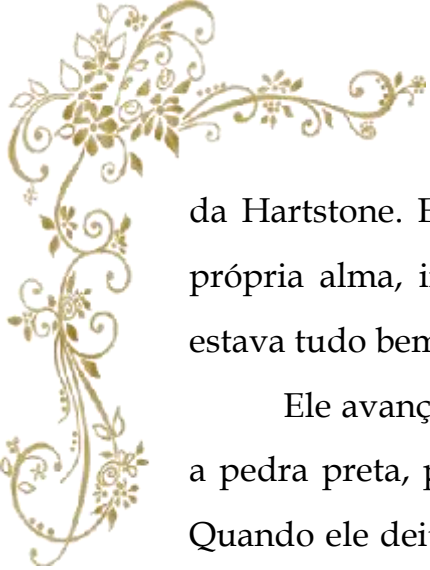
— Sim. E ela quer que você coloque Sienna sobre ela.

— *Ela quer...?*

— O tempo está acabando. — Allora segurou o pulso dele um pouco mais forte, falando com mais seriedade. — Coloque-a na pedra. *Agora.*

Ele não sentiu nenhuma maldade emanando da aura pulsante em torno da Hartstone. Em vez disso, ele sentiu algo mais. A mesma magia que sussurrava e murmurava pela floresta, através dos bosques, agora pulsava perto

² Pedra de grandes proporções. Monumento ou obra construída por apenas um bloco de pedra.



da Hartstone. Ele não sabia como ou por que, mas ele sentiu um puxão na própria alma, impulsionando-o para a pedra, dando a ele a certeza de que estava tudo bem.

Ele avançou em cinco longos passos e colocou Sienna gentilmente sobre a pedra preta, percebendo na superfície que não era negra, mas iridescente³. Quando ele deitou o corpo dela, uma onda luminescente transbordou dela. A onda líquida de luz começou a tremer, ondulando cada vez mais rápido. Nikolai ficou sem fôlego quando uma força invisível o arrastou a uma distância segura e o soltou de pé. Ele cambaleou para se orientar.

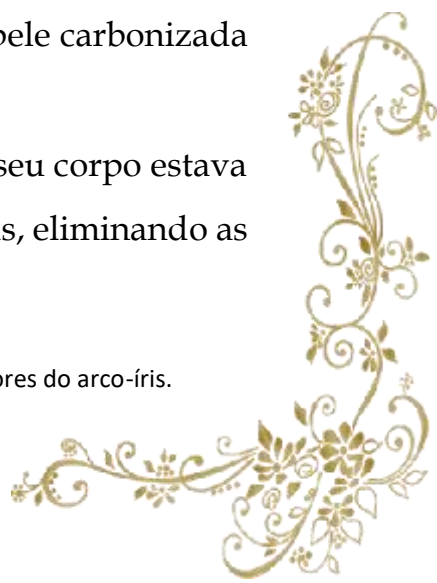
Allora e os outros ficaram perto dele, cada um de um lado, assistindo enquanto o pulsar se intensificava. Nikolai colocou as mãos sobre as orelhas, assim como os outros, conforme o ritmo pulsante foi aumentando. O brilho luminescente ondulou para fora da pedra, cortando a escuridão e cintilando nos carvalhos pretos, fazendo os troncos negros brilharem como faróis de prata.

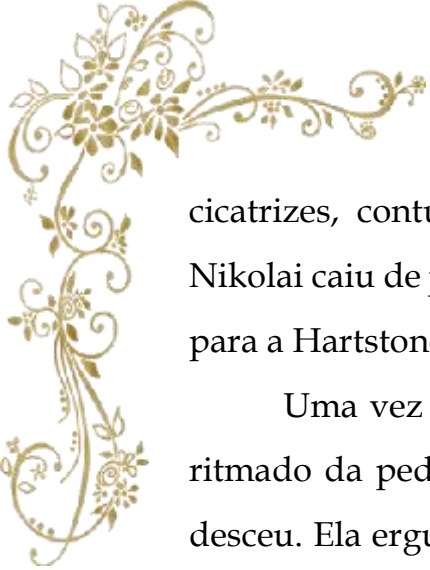
O manto de lã envolvendo Sienna evaporou. Seus braços se abriram em uma cruz, enquanto seu corpo queimado levitava da pedra, mais e mais alto até que ela estava na altura dos galhos mais baixos das árvores. Mechas de seu cabelo vermelho flutuavam como algas ondulando em um oceano invisível. A luz da Hartstone subia da pedra lentamente. Mas, em seguida, saiu como um raio cruzando diretamente na direção de Sienna.

Os braços de Sienna se esticaram, as costas e o pescoço arquearam e a boca se abriu para o céu, em um grito silencioso. O brilho do corpo dela vinha de dentro, reluzindo uma luz branca ofuscante. Então, chamas multicoloridas explodiram em sua pele e lamberam seu corpo, queimando a pele carbonizada e escurecida, transformando-a com um brilho perolado.

Nikolai observou com admiração que cada polegada de seu corpo estava coberta de chamas vermelhas, laranjas, azuis, verdes e douradas, eliminando as

³ A iridescência é um fenômeno óptico que faz certos tipos de superfícies refletirem as cores do arco-íris.





cicatrizes, contusões e mordidas - os ferimentos que causaram sua morte. Nikolai caiu de joelhos, tirando as mãos das orelhas, enquanto seu corpo descia para a Hartstone, conforme o pulsar constante desaparecia.

Uma vez que o corpo dela descansou sobre a superfície plana, o pulsar ritmado da pedra diminuiu para um eco distante. O peito de Sienna subiu e desceu. Ela ergueu um braço para a garganta e se sentou. Nikolai se levantou, mas não conseguiu se mover, paralisado pelo medo de que tudo aquilo fosse um sonho. Se fosse, ele rezou para que nunca mais acordasse.

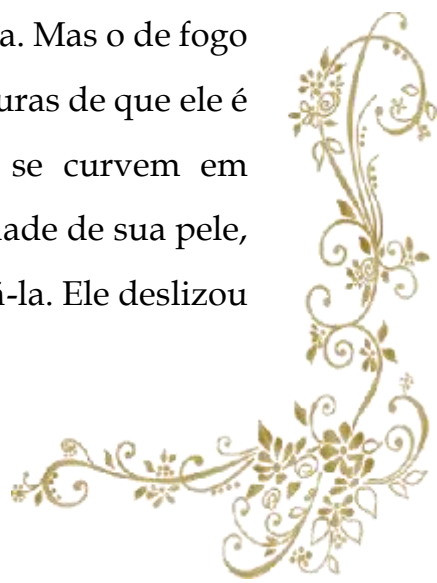
Sienna se levantou e tropeçou ao descer da pedra. Nikolai estava lá em um flash, antes que ela pudesse cair, com as mãos em sua cintura nua. Ela olhou para os olhos dele. A mesma centelha de beleza brilhava ali, mas agora o verde estava salpicado de ouro brilhante. Uma aura brilhante como a das estrelas acentuou sua pele, como se o cosmos tivesse caído sobre ela e enchido seu corpo com seu resplendor. Ele podia sentir seu calor vibrando nas mãos e nos braços. Ele tremia enquanto continuava a segurá-la, tentando se convencer de que isso era real.

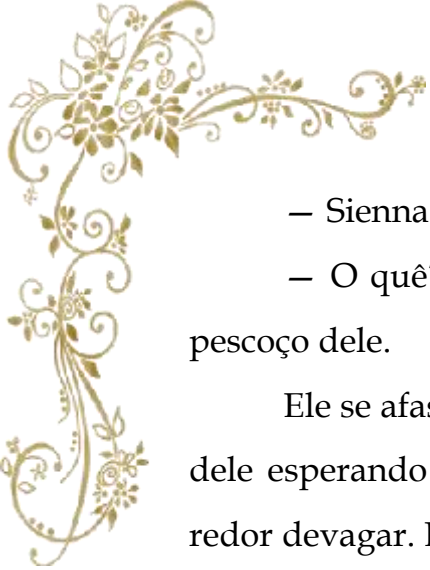
Ela levou a mão ao queixo dele e sorriu, falando em um sussurro quebrado.

— Eu pensei que tinha perdido você.

Agarrando-se a ela com uma velocidade frenética, ele soltou uma risada sufocada.

— Você pensou que tinha *me* perdido? — Ele enterrou o rosto em seus cabelos, seu cheiro de lavanda da floresta estava misturado com um terceiro aroma - *fogo*. Mas não o cheiro repugnante de carne carbonizada. Mas o de fogo selvagem quando devora uma floresta, alertando todas as criaturas de que ele é perigoso e poderoso, exigindo que todos os espectadores se curvem em reverência. Nikolai se deliciou com o cheiro dela, com a suavidade de sua pele, abraçando-a com tanta força que ele temia que pudesse esmagá-la. Ele deslizou as mãos pelas costas dela e a segurou.





— Sienna. Há algo que você deveria saber.

— O quê? — Ela perguntou, com o rosto ainda enterrado na curva do pescoço dele.

Ele se afastou, embora seu coração doesse por fazê-lo, e se virou, metade dele esperando que eles tivessem voltado a forma de lobo. Sienna olhou ao redor devagar. Ele pegou a mão dela e caminhou ao seu lado.

Allora se adiantou e os encontrou no meio do caminho, seu sorriso era um daqueles que alguém ofereceria a um amigo há muito tempo desaparecido e que finalmente voltava para casa. Na verdade, era precisamente isso que Sienna representava. Ela havia deixado esse reino, seu espírito tinha viajado para outro lugar. E agora ela estava de volta. Transformada, embora Nikolai ainda não conseguisse identificar precisamente como.

— Esta é Allora Godrick. — Disse ele. — Você a conhece como... Duquesa.

Sienna ofegou e se assustou, colocando a mão no peito. Seu olhar pulou de Allora para Nikolai, com uma linha franzindo sua testa.

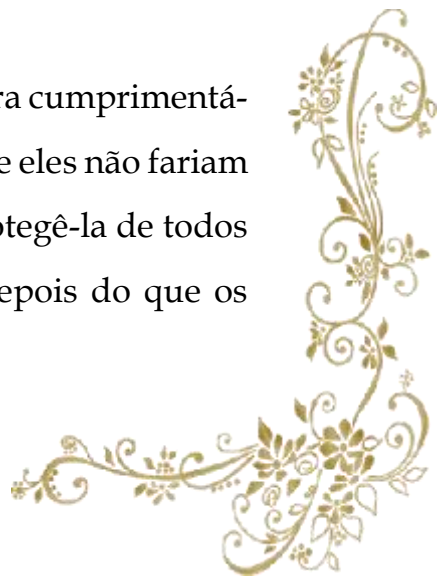
— Não pode ser.

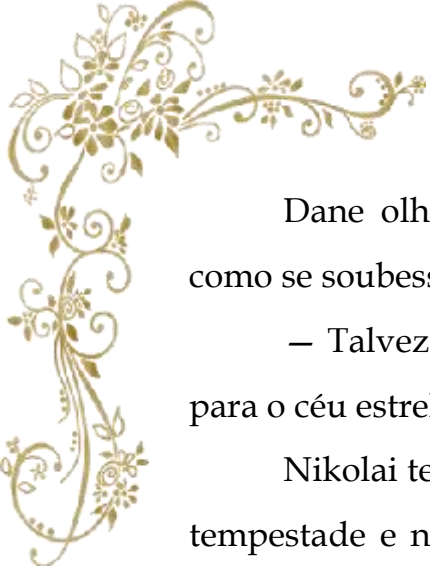
— Eu sei que é difícil de acreditar. — Disse Allora, dando um passo à frente. — Mas é verdade. Eu sou sua amiga, aquela que você chama de Duquesa.

— Eu não entendo. — Disse Sienna, balançando a cabeça, observando os outros três atrás dela. — Então você era humana o tempo todo?

— Nós somos, principalmente, lobos místicos. Seres humanos, em segundo lugar. — Ela parecia ter perdido as palavras para explicar, então gesticulou para os outros atrás dela. — Você conhece meus irmãos. — Disse Allora. — Este é Connell. E Dane. E meu companheiro, Bron.

Todos assentiram com uma saudação, não avançando para cumprimentá-la, o que foi um alívio para Nikolai. Ele sabia em seu coração que eles não fariam mal a ela. Muito pelo contrário. Mas a necessidade inata de protegê-la de todos os homens ainda revirava em seu intestino. Especialmente depois do que os últimos fizeram com ela.





Dane olhou para Nikolai, e sorriu, suavizando sua expressão severa, como se soubesse a tortura que Nikolai estava sofrendo.

— Talvez seja melhor que tenhamos essa conversa amanhã. — Ele olhou para o céu estrelado. — Vai começar a nevar em breve.

Nikolai testou o ar com seus sentidos, não encontrando nenhum sinal de tempestade e nem sentindo a pressão que pesava no ar quando estava para nevar.

— Você tem certeza?

— Tenho sim. — Disse Dane, caminhando de volta para as sombras. Com um crepitar de energia e o pulsar de uma onda poderosa de magia, ele se transformou novamente no lobo marrom e fugiu para a floresta. Seu irmão acenou para Sienna novamente e, sem dizer uma palavra, o seguiu. Os muitos lobos que espreitavam no escuro e assistiram ao despertar de Sienna também haviam ido embora. Apenas o leve som de suas patas podia ser ouvido enquanto se retiravam para a floresta.

Luca balançou a cabeça para frente e para trás, então ele também se transformou de volta no lobo preto, com uma onda de eletricidade. Ele não se moveu, esperando por Allora.

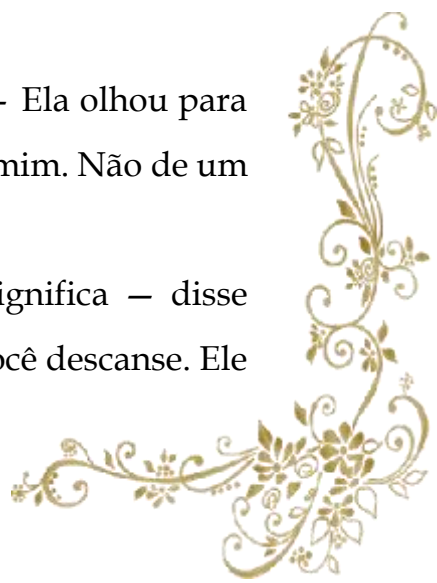
Allora colocou uma mão sobre a cabeça de Sienna. Sienna se afastou um pouco, se inclinando para Nikolai. Allora passou a mão pelas pontas de uma mecha do cabelo ruivo de Sienna.

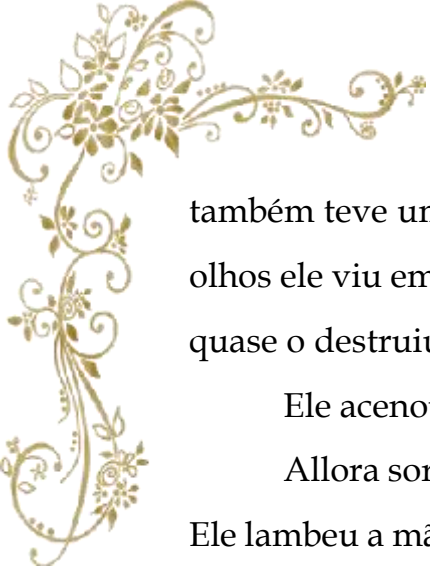
— Estou tão grata que a Hartstone tenha concedido esse presente a você.

Sienna franziu a testa, olhando para trás, onde ainda pulsava uma batida constante.

— Eu também. Mas isso me mudou de alguma forma. — Ela olhou para as próprias mãos. — Eu sinto algo novo queimando dentro de mim. Não de um jeito doloroso, é só... diferente.

— Amanhã nós podemos tentar descobrir o que isso significa — disse Allora. — Hoje à noite, eu acredito que seu amante quer que você descanse. Ele





também teve uma longa e difícil jornada. — Ela sorriu para Nikolai. E em seus olhos ele viu empatia por sua jornada trágica, não a física, mas a emocional que quase o destruiu. Quase o matou.

Ele acenou em agradecimento.

Allora sorriu e depois se virou para Luca. Ela acariciou o focinho de Luca. Ele lambeu a mão dela. Ela começou a fugir com Luca a perseguindo. Com uma risada tilintante, ela se transformou na loba branca, e os dois desapareceram juntos na noite sombria.

Nikolai pegou Sienna no colo, seus próprios músculos doloridos pelo cansaço de carregá-la até agora, embora ele não se importasse. Ele deixaria que seus braços partissem ao meio, antes de soltá-la novamente.

— Nikolai, eu posso andar. — Disse ela, apertando as mãos em seus ombros.

— Não. Minha fera interior está prestes a rasgar minha pele. Eu preciso te levar para dentro e te deixar segura.

— Então, leve-me para casa. — Ela pressionou um beijo no pescoço dele e recostou a cabeça contra seu peito.

O estômago de Nikolai se agitou com esse gesto carinhoso. Há apenas uma hora atrás, ele pensou que a tinha perdido para sempre. Mas a Hartstone pulsante, que vivia dentro da Floresta de Silvane, a trouxe de volta. Ele não tinha certeza do que a pedra tinha feito com ela no processo. Mas, como Allora disse, eles teriam tempo para entender isso amanhã. Agora, ele queria ficar sozinho com a mulher que adorava, venerava, apreciava... e amava.





Capítulo 25

Ela tinha morrido?

— Tudo o que eu me lembro é de um sonho. — Ela contou a Nikolai, enquanto ele alimentava o fogo na lareira.

Sienna se sentou em seu sofá com uma colcha enrolada em volta dela. Nikolai tinha tirado de sua cama e envolvido seu corpo no segundo em que eles entraram na cabana gelada. Ele saiu e encontrou alguns troncos secos e gravetos. O frio lentamente desapareceu e, ainda assim, Nikolai não tinha olhado para ela uma única vez desde que eles entraram.

Ele olhou para a lareira, apoiando um braço na prateleira, com os ombros tensionados e a cabeça abaixada.

— O que aconteceu no sonho?

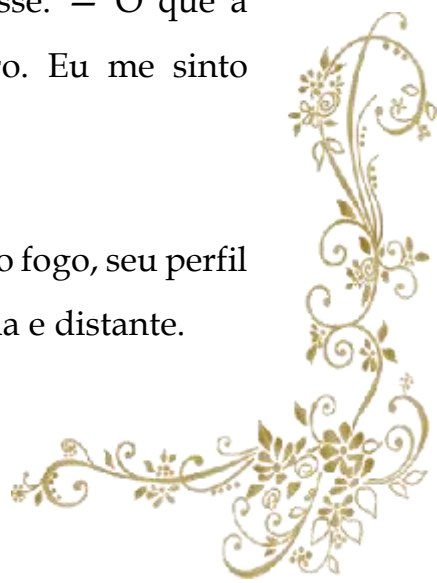
— Eu vaguei por uma floresta enevoadada. Tudo que eu podia ouvir era sua voz me chamando. — Ela colocou as mãos nas bordas da colcha. — Mas eu não conseguia te encontrar.

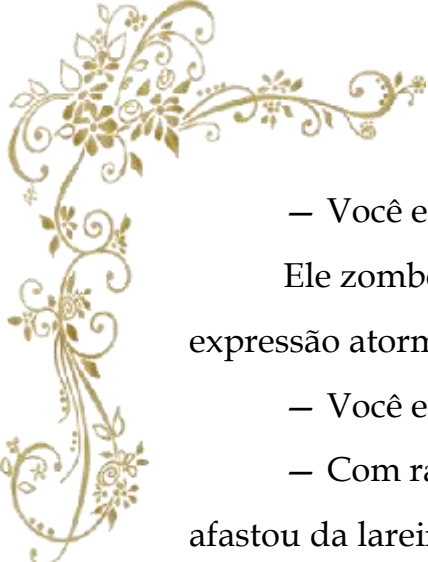
Ele não se moveu. Não respirou. Nem olhou para ela.

— Finalmente, eu tropecei em um prado, onde sua voz parecia emanar de uma árvore branca prateada. Quando a toquei, meu corpo inteiro pegou fogo. Isso é tudo o que eu consigo me lembrar, antes de acordar na... na Hartstone. — Ela queria que ele olhasse para ela, que a tocasse, a abraçasse. — O que a Hartstone fez comigo? Além de me trazer de volta, é claro. Eu me sinto diferente.

— Eu não sei. — Ele disse, com a voz rouca e baixa.

O silêncio se aprofundou entre eles. Iluminado pela luz do fogo, seu perfil estava tenso, com os lábios estreitados e uma expressão sombria e distante.





— Você está... Você está bem?

Ele zombou e finalmente se virou para ela. Ela engoliu em seco diante da expressão atormentada que contorcia o rosto dele.

— Você está com raiva de mim?

— Com raiva de *você*? — Seu tom estava cheio de ameaça, mas ele não se afastou da lareira. — Eu quero correr de volta para Dale's Peak e queimar vivo cada homem, mulher e criança que ficou lá parado, assistindo o que aconteceu com você. Eu quero caçar o filho da puta do Volkov e seus malditos homens e dilacerar suas gargantas com meus próprios dentes. Eu quero matar o mundo inteiro e me banhar em seu sangue, e ainda assim, não seria castigo suficiente.

— Sua voz tremia com uma fúria crescente. Seu tom de voz se elevou e estremeceu com raiva. — Nem mesmo perto.

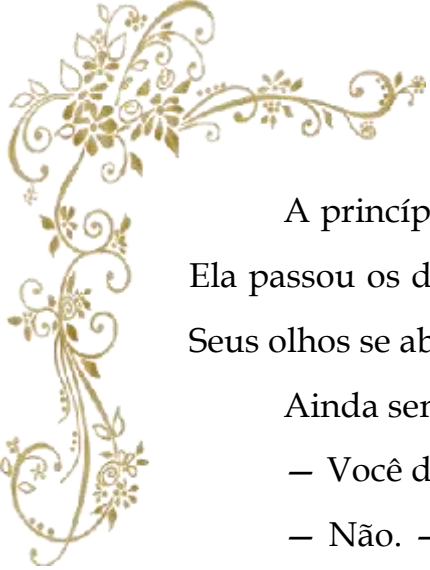
Sienna se levantou e se aproximou dele lentamente, pois ele parecia prestes a fugir, a qualquer momento. Ou entrar em combustão, pela raiva efervescente. Ela tirou uma mão de debaixo da colcha.

Ele seguiu sua mão como se fosse uma cobra prestes a atacar. Ele estava com medo.

— Shhh. — Ela estendeu a mão e afastou um fio de cabelo de sua testa franzida. Ele fechou os olhos e exalou uma respiração instável. — Deixe a raiva ir embora, Nikolai.

— Eu não posso. — Ele disse, com a voz ainda tremendo, seu peito subindo e descendo rapidamente, mantendo os olhos fechados.

— Sim, você pode. — Ela o acalmou, e deslizou uma mão para acariciar sua bochecha magra. Ele se desgastou, salvando-a. Sua palidez estava mais marcante agora que ela podia vê-lo na luz. Ela levantou a outra mão, deixando a colcha cair no chão. Envolvendo sua nuca e arranhando suavemente seu pescoço com as unhas, ela o arrastou para mais perto.



A princípio inflexível, ele deixou que ela puxasse sua cabeça para baixo. Ela passou os dedos pelo cabelo sedoso e deu um beijo suave nos lábios dele. Seus olhos se abriram, brilhando de desespero. Necessidade.

Ainda sem mover uma mão para tocá-la, ele disse.

— Você deveria descansar.

— Não. — Ela abriu o botão de cima da blusa dele, então desceu a mão lentamente. Ele seguiu os dedos dela com os olhos. — Eu morri, Nikolai. E por algum milagre, fui trazida de volta à vida. Eu não preciso descansar. — Ela tentou puxar a camisa dele, mas ele não tirou o braço da lareira. — Você poderia me dar uma ajudinha aqui.

— O que você está fazendo?

— Eu achei que estava bem claro. Estou tentando tirar suas roupas para que eu possa levá-lo para minha cama.

— Sienna... — Ele cerrou o queixo e aprofundou sua carranca. — Eu não vou transar com você. Não depois do que Volkov fez, depois de...

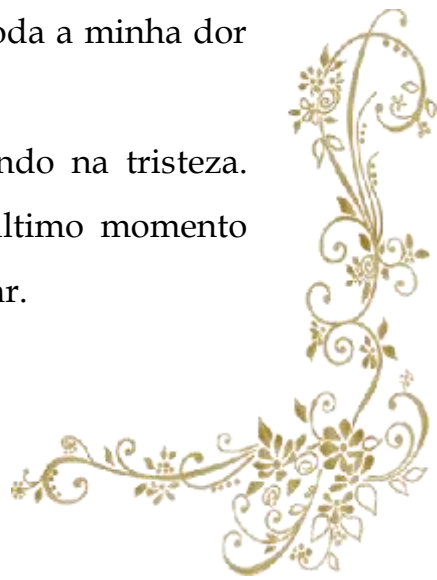
Ela o silenciou com um dedo nos lábios.

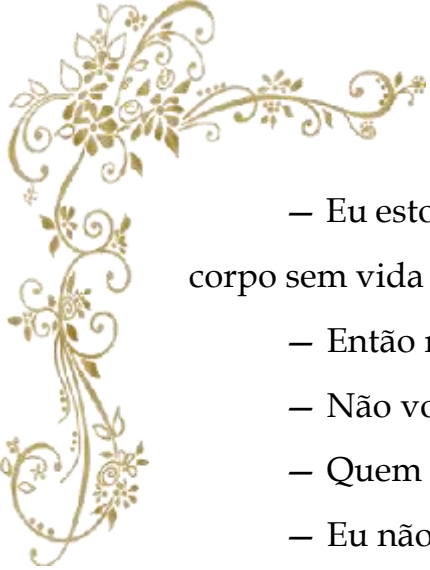
— Ele não me violou dessa maneira. Ele pegou apenas meu sangue. — Ela olhou para o corpo nu. — Como você pode ver, meu corpo está curado. Mas meu coração não está. E aqui estou eu, implorando para que você me toque. Que cumpra sua promessa.

— Que promessa? — Ele perguntou, com a voz rouca, seu corpo tão rígido e seu braço tão firme sobre a lareira, que parecia que ele estava sustentando a parede, o mundo e a própria gravidade puramente por força de vontade.

— Na casa da viúva. Você prometeu que ia substituir toda a minha dor por prazer.

Ele soltou uma respiração instável, sua expressão caindo na tristeza. Talvez ela não devesse tê-lo lembrado desse momento, o último momento precioso que eles compartilharam antes desse pesadelo começar.





— Eu estou violento, Sienna. Esfolado de dentro para fora. Eu segurei seu corpo sem vida em meus braços algumas horas atrás.

— Então me segure viva... agora. E deixe-me curá-lo, Nikolai.

— Não vou conseguir ser gentil.

— Quem disse que eu quero que você seja gentil?

— Eu não confio em mim mesmo.

Ela sorriu e fechou o espaço entre eles, envolvendo os braços em volta da cintura e sob a camisa desabotoada, o corpo tenso, inflexível. Ela pressionou suas curvas suaves contra seu corpo duro.

— Eu confio em você.

Ele sussurrou o nome dela em um longo suspiro.

— Sienna. — Então ele finalmente se moveu. Ele afastou o cabelo de um dos ombros, onde deu um beijo de boca aberta, quente e úmido. Sienna inclinou a cabeça para o outro lado, convidando-o a provar, a morder. Mas ele não fez.

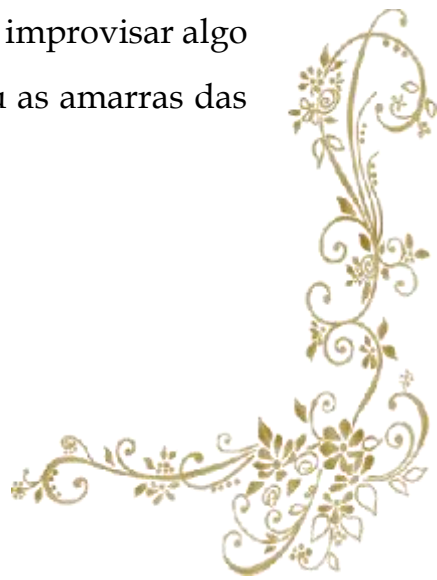
— Mais, Nikolai.

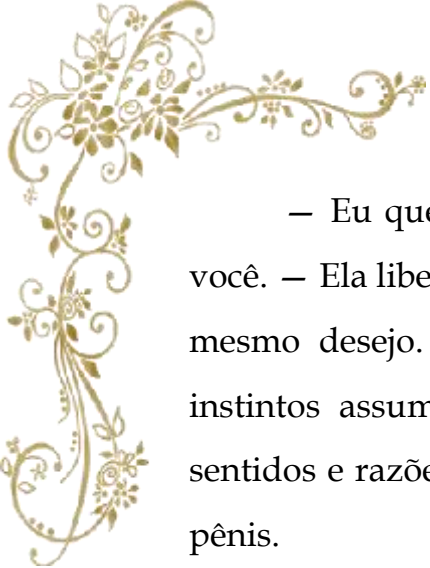
Ela sabia que ele ainda estava se segurando, temendo machucá-la de alguma forma. O que ele não entendia era que ela estava mais forte do que nunca. A Hartstone havia soprado fogo em suas veias, renovando e aguçando seus sentidos. Sua pele doía, desejando a sensação de fricção, desejando que ele a curasse da única maneira que podia. Mas o homem - obstinado, com uma força de vontade de ferro - não cedia à paixão que fervia entre eles e implorava para ser libertada.

— Tudo bem. — Ela sussurrou. Ela teria que mostrar a ele que tinha determinação própria, para combinar com a dele. Ela precisava improvisar algo dramático, para fazê-lo entender. Caindo de joelhos, ela soltou as amarras das calças dele.

— Sienna. — Ele advertiu.

Ela olhou para ele com determinação.





— Eu quero você, Nikolai. — Ela soltou o último laço. — Eu *preciso* de você. — Ela liberou seu pênis grande e grosso. Ele não podia negar que sentia o mesmo desejo. Ela não tinha nenhuma experiência neste assunto, mas os instintos assumiram e a necessidade inata de prová-lo sobrepôs todos os sentidos e razões. Agarrando-o na base, ela abriu a boca sobre a ponta de seu pênis.

— Caralho. — Ele cerrou um punho em seu cabelo. Em vez de se afastar, ele a encorajou, bombeando para a frente lentamente, com um gemido.

Ela gemeu, olhando para ele e segurando seu olhar ardente. Ele ficou boquiaberto, mostrando as pontas de suas presas afiadas, longas e salientes.

Volkov a encheu de medo e repugnância com sua toxina, mas a Hartstone lavou tudo aquilo – a morte e o medo como um só. Ela queria que Nikolai a marcasse profundamente. Ela avançou, deslizando a boca em um gemido.

Antes que ela soubesse o que tinha acontecido, ela foi elevada do chão e caiu de costas na cama. Nikolai se ajoelhou sobre ela e tirou a camisa, revelando o abdômen esculpido. Suas calças pendiam em seus quadris, seu pênis subindo diretamente contra sua barriga.

— Coloque suas mãos atrás da cabeça, debaixo do travesseiro.

Seu comando foi áspero e tão afiado quanto uma navalha. Ela obedeceu.

— Separe as suas pernas para mim, Sienna.

Já sem fôlego, ela dobrou os joelhos em obediência.

Ele balançou a cabeça, olhando diretamente para sua boceta.

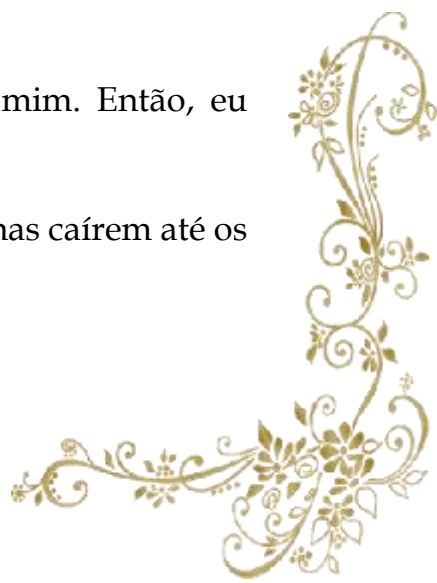
— Afaste mais.

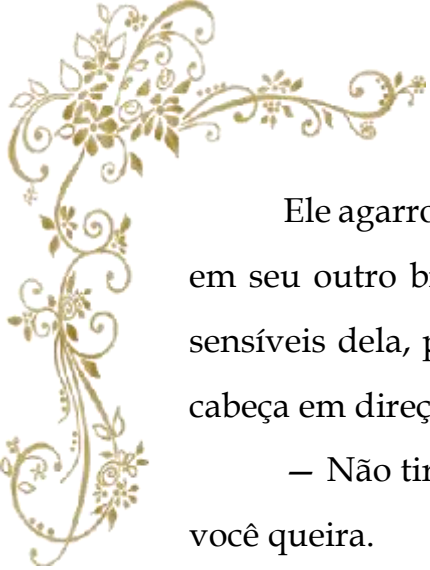
O calor subiu por seu peito e ruborizou suas bochechas.

— Se abra, baby. Você vai se expor e dar tudo para mim. Então, eu retribuirei tudo para você.

Lambendo os lábios e com a boca seca, ela deixou as pernas caírem até os joelhos baterem no colchão. Completa e totalmente exposta.

— Isso. É assim que eu quero.





Ele agarrou o pênis e bombeou em um ritmo lento, depois caiu para frente em seu outro braço e abaixou o corpo. Ele roçou o peito duro sobre os seios sensíveis dela, provocando seus mamilos inchados e endurecidos. Baixando a cabeça em direção ao pescoço dela, ele sussurrou.

— Não tire suas mãos de debaixo dos travesseiros, não importa o quanto você queira.

Ela fechou os punhos, tentando obedecer.

— Eu quero controlar todas as sensações que você sente. Diga que entendeu. — Ele roçou a cabeça do pênis na entrada da boceta dela. — Tão molhada.

Ela choramingou.

— Eu não te ouvi, Sienna.

— Sim. — Ela assentiu. — Eu entendi.

A voz dele caiu outra oitava.

— Bom.

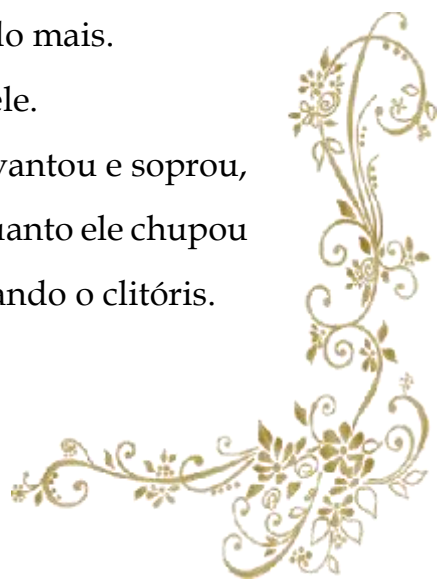
Começando sob sua mandíbula, ele raspou as presas pelo lado do pescoço, depois desceu sob a curva de um dos seios, deixando um canino picar seu mamilo sensível. Ela ofegou e instintivamente levantou os joelhos para apertar as pernas. Ele levantou com um olhar de advertência.

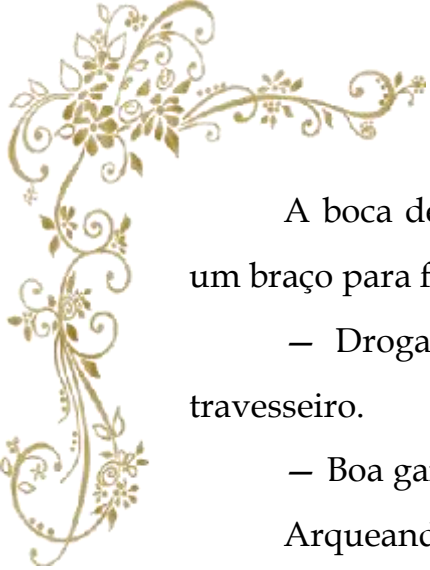
— Eu quero seus joelhos abaixados e suas pernas bem espalhadas, doce Sienna.

Ela mordeu o lábio, assentiu e fez o que ele exigiu, o sangue dela começou a esquentar diante daqueles comandos firmes. Então ele abaixou e chupou seu mamilo duro, rosnando quando ela arqueou as costas, querendo mais.

— Nikolai. — Ela murmurou, se contorcendo debaixo dele.

Ele circulou o bico do seio dela com a língua, então se levantou e soprou, a leve umidade percorreu toda sua barriga. Ela o observou enquanto ele chupou dois dedos, e começou a trabalhar entre as pernas dela, acariciando o clitóris.





A boca dela se abriu com um suspiro enquanto ela tirava parcialmente um braço para fora do travesseiro. Ele congelou.

— Droga. — Ela murmurou e colocou o braço de volta debaixo do travesseiro.

— Boa garota. — Ele enfiou dois dedos dentro dela.

Arqueando o pescoço, ela implorou.

— Por favor. Por favor.

— O que você quer, Sienna?

— Eu quero você, dentro de mim. Completamente.

De repente, ele tirou a mão e se elevou sobre ela, seu pau grosso parando na entrada de seu sexo.

— Não se mexa. — Ele ordenou, empurrando apenas alguns centímetros para dentro dela.

Ela queria soltar as mãos e agarrar suas costas, queria envolver seus tornozelos em volta de suas coxas e balançar os quadris, para levá-lo mais fundo. Em vez disso, se manteve perfeitamente imóvel, com a respiração quente e pesada.

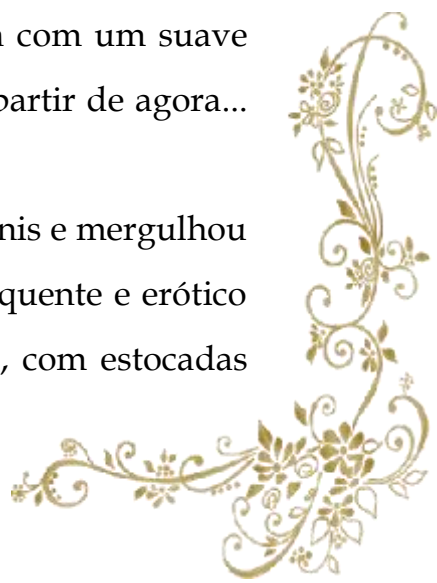
Ele deslizou os lábios ao longo da parte inferior de sua mandíbula, um rosnado vibrando no peito.

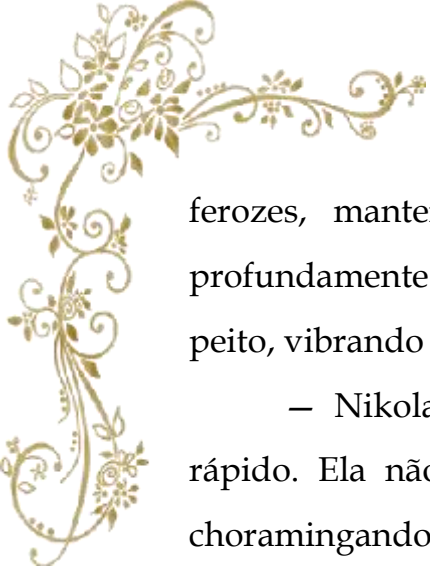
— Eu posso sentir o cheiro da sua excitação. — Ele arrastou a língua pela garganta dela. — Tudo para mim.

— Sim. — Ela sussurrou, suas unhas cortando a palma da mão, onde ela apertou os punhos com força.

— Você é minha, Sienna. — Ele acariciou a orelha dela com um suave roçar de lábios, mas sua voz estava longe de ser gentil. — A partir de agora... até a morte. Seja lá quando for a hora. Você é minha.

Ela abriu a boca para falar, mas então ele empurrou o pênis e mergulhou suas presas em seu pescoço. Ela respirou ofegante. Seu elixir quente e erótico fluiu direto para sua boceta. Ele bateu duro e repetidamente, com estocadas





ferozes, mantendo suas presas dentro de sua pele enquanto chupava profundamente e por um longo tempo. Um grunhido feroz retumbou de seu peito, vibrando contra o dela.

— Nikolai! — Um orgasmo percorreu seu corpo. Muito forte, muito rápido. Ela não pôde evitar apertar as pernas, prendendo seus quadris e choramingando sua liberação. Ele a penetrou mais uma vez, com força, e ficou imóvel enquanto as ondas a atravessavam. Ela finalmente tirou os braços de debaixo do travesseiro e agarrou o braço flexionado dele.

Recuperando o fôlego, ela lambeu os lábios e deu seu próprio comando.

— Role para o lado, Nikolai. É a minha vez.





Capítulo 26

Nikolai sorriu. Satisfeito com sua rendição erótica e seus gemidos fervorosos durante o orgasmo violento que ele lhe deu. Ele estava mais do que disposto a deixá-la tomar as rédeas. *Por enquanto*. Agarrando-a pela cintura, ele rolou, mantendo-se dentro dela. Quando ela plantou as palmas das mãos no peito dele, espremendo os seios inchados com os mamilos rosados e duros, seu pênis engrossou mais.

Ela abriu a boca em um gemido, levantando os quadris e descendo de novo, balançando lentamente e pegando velocidade.

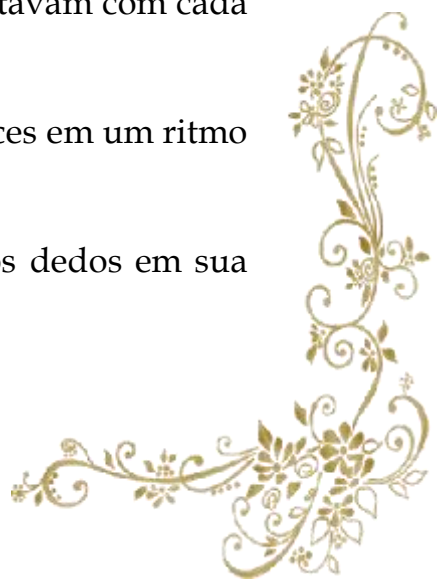
— Caralho, mulher. — Ele murmurou, cerrando os dentes e tentando não gozar apenas com essa visão.

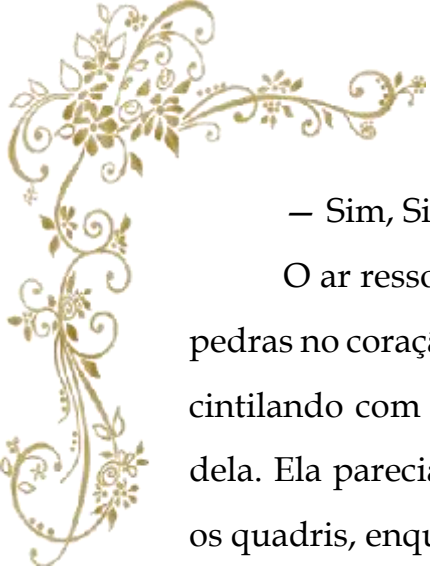
Uma mulher que tinha total controle de seus desejos estava além de excitante. Mas Sienna - a bela e sensual Sienna, que não conhecia nenhum outro homem, além dele - exigindo controle para que pudesse satisfazer seus desejos e sentir prazer em seu corpo, fez o sangue dele correr tão quente e o pau ficar tão duro, que ele esperava que seu corpo não entrasse em combustão.

Inclinando a cabeça para a frente, seu cabelo deslizou por cima do ombro e provocou a pele do peito dele, balançando para frente e para trás enquanto ela encontrava seu ritmo, levantando a bunda e deslizando para baixo, acariciando-o com sua boceta apertada. Seus seios cheios balançavam e saltavam com cada impulso que ela tomava.

— Eu sou sua. — Ela disse, bombeando seus quadris doces em um ritmo acelerado. — E você é meu.

Ele envolveu os quadris dela com as mãos, cravando os dedos em sua carne.





— Sim, Sienna. Me mostre.

O ar ressoou com uma energia trêmula. A mesma que ele sentiu entre as pedras no coração da Floresta de Silvane. Os olhos de Sienna brilhavam, o verde cintilando com divinas faíscas douradas, uma aura de fogo irradiou ao redor dela. Ela parecia inconsciente disso, pois continuava a olhar para ele e a bater os quadris, enquanto a energia se formava e vibrava através dele. Ele a agarrou com mais força e levantou a pélvis, empurrando-a e chegando mais fundo a cada descida de sua bunda perfeita.

Levando-se para uma posição sentada, ele pegou um mamilo rosado com a boca e sugou, sufocando um gemido. Ela puxou os cabelos dele, machucando seu couro cabeludo e gritou, suas paredes interiores pulsavam enquanto ela rebolava e balançava a boceta em pequenos círculos. Ele passou os braços em volta de sua cintura para mantê-la imóvel e dirigiu seu pênis com um último impulso, gemendo enquanto gozava dentro dela.

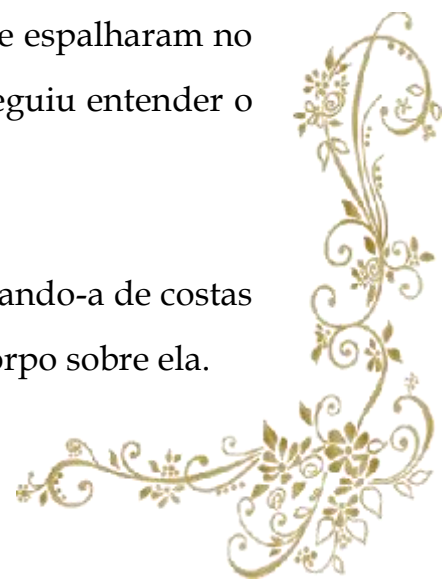
Ele encontrou os furos em sua garganta, que ele ainda não tinha selado e abriu a boca para sugar sua essência novamente. Era como o mel dos deuses. Ele queria mais dessa mulher, muito mais. Ela choramingou, fazendo pequenos gemidos enquanto se recompunha, e ele lambeu a punção para selar a ferida e fechá-la.

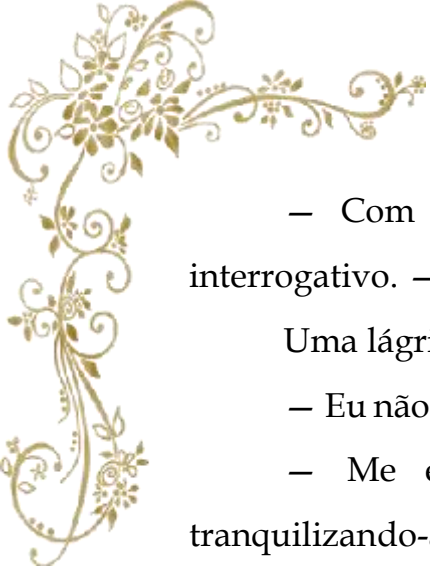
Seu sangue corria e se misturava com o dele, iluminando-o por dentro, enchendo-o poderosamente com energia e força. Ele se deleitou com essa sensação eufórica, de ter seu coração tão cheio. Mas, quando ela olhou para baixo e pressionou a boca contra a dele, ele notou seus lábios tremendo.

— O que foi, baby? — Ele sussurrou. As emoções que se espalharam no rosto dela diziam muitas coisas, de uma só vez. Ele não conseguiu entender o que isso significava.

— Eu tenho medo de te perder de novo.

Ele franziu a testa, depois se ergueu e rolou com ela, jogando-a de costas na cama. Segurando o rosto dela entre as mãos, ele baixou o corpo sobre ela.





— Com medo de me perder? — Ele perguntou com um sorriso interrogativo. — Eu acho que é ao contrário.

Uma lágrima deslizou por uma bochecha dela.

— Eu não quero te deixar para trás. Não quando eu acabei de te encontrar.

— Me encontrar? — Ele passou o polegar na bochecha dela, tranquilizando-a.

Ela olhou para ele, suas emoções ainda estavam intensas, atravessando seu rosto rápido demais para ele decifrar. Mas uma ele conhecia bem, e era o medo. Então ele a beijou, passando os lábios pelos dela, depois aprofundando o beijo, derretendo seus propósitos em um beijo de roubar o coração. Quando ele se afastou, seus olhos se suavizaram

— Agora, me diga o que isso significa. Como assim acabou de me encontrar?

Ela lambeu os lábios e fechou os olhos, fazendo seus cílios descansarem em suas bochechas cor de creme.

— Me diga. — Ele ordenou na voz que usou durante o sexo, o que a fez obedecê-lo.

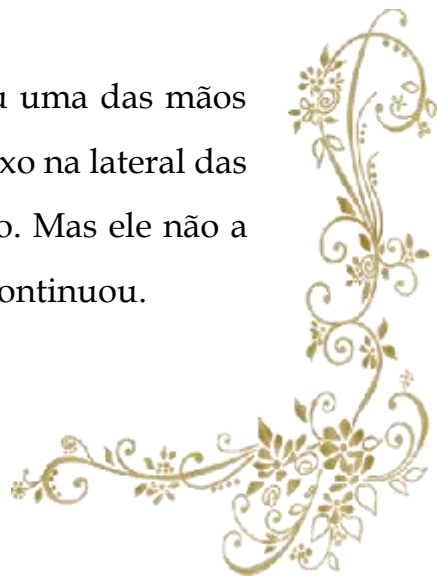
Ela lambeu os lábios novamente e finalmente falou, soltando as palavras rapidamente.

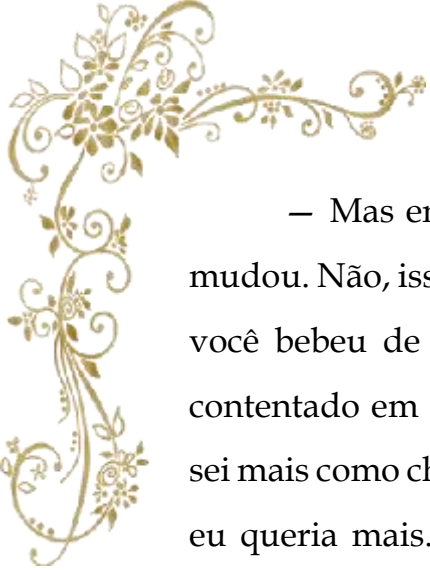
— Lembra quando eu te disse que costumava sonhar com você?

— Sim.

— Não era um exagero. Desde a noite em que te conheci, você tem me assombrado. Ou devo dizer, a sua imagem. Eu pensei que era apenas uma fantasia. Nada mais que uma paixão. Mas era mentira.

Durante todo o tempo em que ela falou, Nikolai moveu uma das mãos pelo ombro e arrastou os dedos levemente para cima e para baixo na lateral das costelas, em movimentos reconfortantes para mantê-la falando. Mas ele não a interrompeu. E ela não olhou para ele. Respirando fundo, ela continuou.





— Mas então você apareceu em carne e osso, e de repente meu mundo mudou. Não, isso também não está certo. *Eu* mudei. Depois da primeira vez que você bebeu de mim, eu queria algo que eu nunca quis antes. Eu tinha me contentado em morar aqui sozinha com os lobos místicos - que agora eu nem sei mais como chamá-los ou o que pensar deles - mas, independentemente disso, eu queria mais. E você era o *mais* que eu queria... que eu ainda quero. Não apenas como amante, por agora ou por alguns meses, mas para sempre. — Terminando o discurso, ela soltou um suspiro trêmulo, evitando o contato visual.

— Sienna, — ele disse gentilmente — olhe para mim.

Ela mordeu o lábio e fechou os olhos com força.

— Olhe para mim. — Ele ordenou novamente.

Ela cedeu. A vulnerabilidade que ela exibiu para ele - suave, frágil e preciosa - roubou o que restava de seu coração.

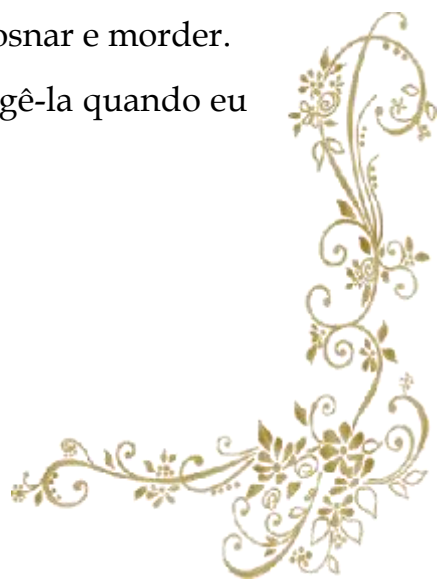
— Agora é a minha vez. — Ele a informou, da mesma forma que ela tinha feito, antes montá-lo como uma amante sedutoramente experiente. — Em primeiro lugar, vamos ter que conversar sobre seus lobos místicos. Pois eles não são apenas lobos agora, são? — Ela abriu a boca para falar, mas ele colocou um dedo em seus lábios, balançando lentamente a cabeça. — Eu sei que eles tem sido seus protetores há algum tempo.

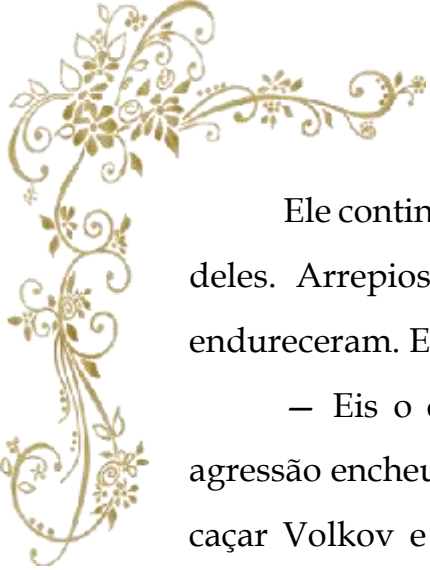
Ele moveu os dedos pela garganta dela, deslizando-os suavemente sobre sua delicada clavícula, parando onde uma veia pulsava. Seus toque era gentil, mas ele sabia que o olhar em seu rosto não era, pois colocar a segurança dela nas mãos de alguém que não fosse ele mesmo, o fazia querer rosnar e morder.

— Eu preciso ter certeza de que eles continuarão a protegê-la quando eu sair.

Seus olhos arregalaram, novas lágrimas se acumulando.

— Você está me deixando?





Ele continuou deslizando os dedos entre os seios dela, depois circulou um deles. Arrepios subiram sob as pontas de seus dedos e os mamilos dela endureceram. Ele ficou instantaneamente com o pau duro.

— Eis o que vai acontecer, Sienna. — Ele baixou voz, uma pitada de agressão encheu suas palavras, enquanto ele falava devagar e firme. — Eu vou caçar Volkov e familiarizá-lo com o verdadeiro significado da dor antes de arrancar a porra da cabeça dele.

Arrastando os dedos para baixo até o quadril, ele se moveu para poder acariciar mais a pele macia ao longo de sua coxa.

— E então eu vou a Hiddleston para enviar uma mensagem a Marius e Arabelle, sobre o que aconteceu em Dale's Peak e os exércitos em ascensão que essa vadia, a Rainha, está escravizando.

Ele sabia que suas palavras eram duras, mas ele manteve as mãos suaves e gentis, a voz uniforme e firme. Ele levantou, apoiando o peso em um braço, pairando sobre ela, deslizando os dedos mais baixos enquanto segurava seu olhar.

— Então, eu voltarei aqui para a sua cabana. Pois se esta é a sua casa, então agora é a minha também.

Ele deslizou o dedo do meio nas dobras de sua boceta, ainda molhada e magnífica. Ela abriu a boca, suspirando. Ele abaixou e se aproximou, ainda não soltando o peso sobre ela, travando o olhar dela no dele, sussurrando contra seus lábios.

— Então vou te dar tanto prazer, que você nunca vai querer sair dessa cama.

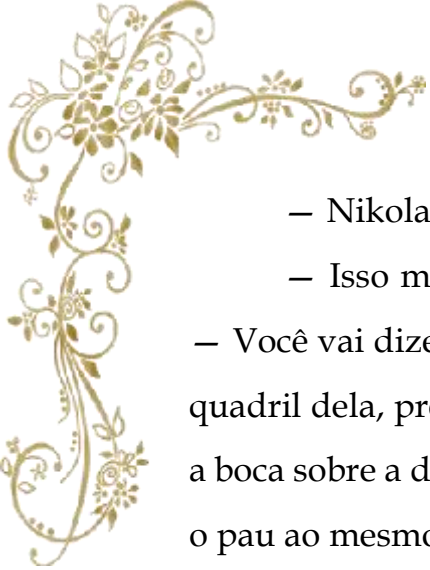
Ele acariciou mais fundo. Ela choramingou.

— Abra as pernas, Sienna.

Ela o obedeceu com um sorriso.

— Vou marcá-la profundamente, baby. — Ele retirou o dedo, depois deslizou o pau profundamente dentro dela.





— Nikolai. — Ela ofegou.

— Isso mesmo. — Ele bateu contra ela, fazendo movimentos circulares.
— Você vai dizer muito meu nome. Você vai gritá-lo também. — Ele agarrou o quadril dela, pressionando o polegar em seu osso púbico, em seguida, abaixou a boca sobre a dela, saboreando-a profundamente, acariciando-a com a língua e o pau ao mesmo tempo, no mesmo ritmo sensual.

Ela cravou as unhas nos ombros dele. Uma sensação gloriosa, que o fez empurrar com mais força. Ele nem deu tempo para que ela respirasse. *Não*. Ele a sufocou com a boca, mãos e corpo, se enterrando nela dura e profundamente. Completamente. Ele engoliu seu longo gemido quando sentiu sua boceta apertar em torno dele. Só então ele interrompeu o beijo, pairando perto enquanto ela ofegava seus doces gemidos.

— Eu reivindico você para a vida, Sienna. — Ele se moveu lentamente, dando uma estocada forte. — Meu amor por você é profundo.

— Oh, Nikolai. — Ela arranhou as costas dele, puxando-o para mais perto, com os olhos semicerrados. Ela se apoiou nos calcanhares, inclinando a pélvis para cima.

Ele gozou violentamente, sentindo arrepios por todo o corpo, enchendo-a pela segunda vez. *Insuficiente*. Nunca seria suficiente.

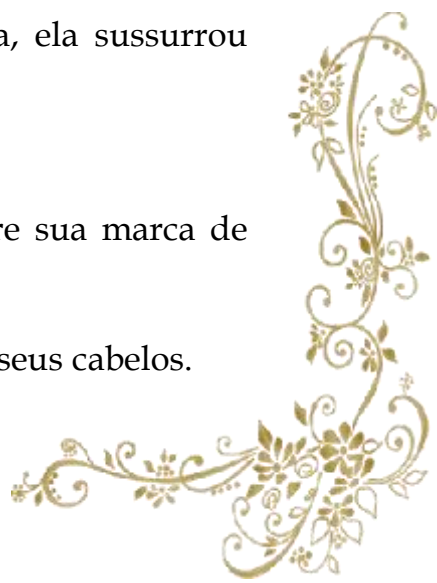
Em seguida, ele caiu de costas na cama e a puxou com ele, para que ela descansasse na curva de seu braço, enquanto puxava a coberta sobre eles.

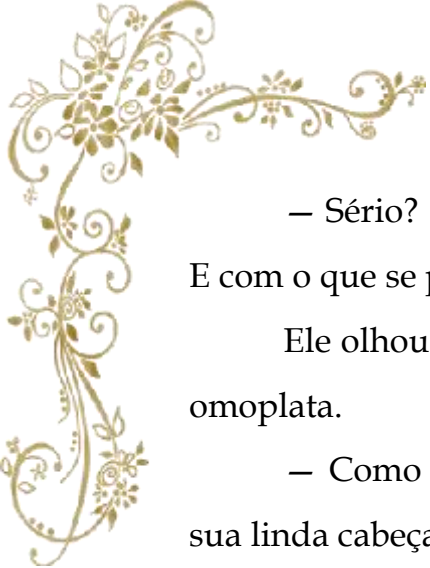
Ela afagou a bochecha contra o peito dele e passou um braço por sua cintura. Quando sua respiração diminuiu e o fogo queimou em brasas cintilantes no teto, colorindo as vigas de madeira de laranja, ela sussurrou docemente na escuridão.

— Eu também te amo.

Ele a aconchegou mais perto, passando o polegar sobre sua marca de nascença. Estava diferente, maior do que antes.

— A Hartstone marcou você, baby. — Ele sussurrou em seus cabelos.





— SÉrio? — Seu suspiro contente aliviou seus demônios por enquanto. —
E com o que se parece agora?

Ele olhou para a marca escarlate escura, selvagemmente destacada em sua omoplata.

— Como uma flor em chamas. — Ele pressionou seus lábios no topo de sua linda cabeça.

— Mmm... — foi tudo o que ela respondeu.

Nikolai sentiu seu corpo ficar mole quando caiu no sono. Ele adormeceu logo depois dela, dormindo pela primeira vez desde que deixaram a cama em que se tornaram amantes, em Winter Hill.





Capítulo 27

Sienna acordou sobressaltada, algum barulho a despertando do sono. O quarto estava completamente escuro e mergulhado em silêncio. Então ela sentiu o corpo de Nikolai sacudir ao lado dela, ele estava coberto de suor e murmurava coisas incoerentes, mexendo a cabeça, franzindo a testa.

Ela o sacudiu suavemente.

— Nikolai... acorde.

Em um piscar de olhos ele se sentou. Ela também, pressionando uma mão suave nas costas dele.

— Shhh. Foi um pesadelo.

Respirando pesadamente, ele enfiou as duas mãos nos cabelos, depois desabou de volta no travesseiro. Sienna se apoiou em um braço, olhando para ele. Colocando uma mão gentil sobre o peito dele, ela sussurrou.

— Foi apenas um sonho.

Finalmente, ele virou o olhar para ela, sua expressão indecifrável enquanto ele estudava cada linha do rosto dela, levantando a mão para roçar os dedos sobre sua bochecha.

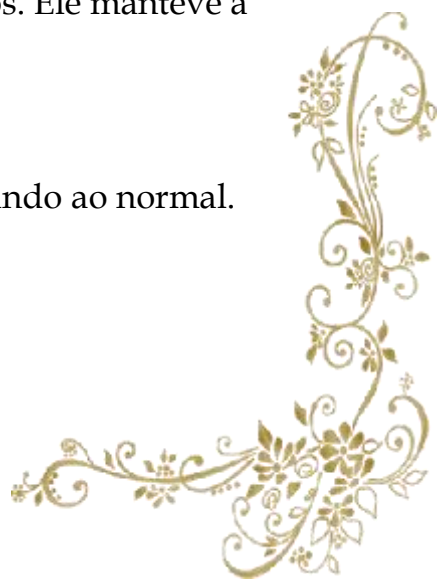
— Não foi um sonho, amor. — Ele baixou a mão para a coxa dela, curvando os dedos possessivamente. — Foi uma lembrança.

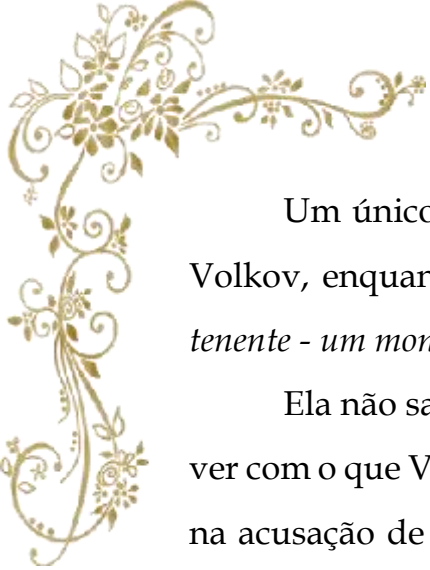
Ela deitou de lado, de frente para ele, dobrando os joelhos. Ele manteve a mão onde estava, entre eles.

— Converse comigo.

Ele voltou a se concentrar no teto, com a respiração voltando ao normal.

— Eu não posso.





Um único pensamento disparou na mente dela, ecoando as palavras de Volkov, enquanto se regozijava sobre ela. *Que alguém seja capaz de amar o ex-tenente - um monstro, em seus melhores dias - pelo que eu sei, é um grande choque.*

Ela não sabia como, mas o que estava perturbando Nikolai agora, tinha a ver com o que Volkov disse. Era uma intuição, baseada na dor que ele mostrava, na acusação de Volkov e no que ela sabia que era verdade. Nikolai ainda era assombrado por algum pecado do passado, que ele guardava dentro do peito.

— Me diga, Nikolai. O que é que escurece seus olhos com tanta frequência? Do que você tem medo?

Olhos azuis prateados colidiram com os dela, brilhando com emoções distantes.

— Eu não posso. — Ele repetiu.

Precisando acalmá-lo e querendo desesperadamente curá-lo, ela passou os dedos entre os cabelos dele e ao longo de sua têmpora, quando um flash de memória pulsou através dela. Não eram lembranças dela, mas dele.

A euforia absoluta inundou suas veias, misturadas com culpa, medo e horror. Olhando fixamente para uma bela mulher de cabelos escuros, com os olhos vidrados e sem vida, a marca cruel de mordida em seu pescoço ainda estava pingando sangue, que se acumulava no lençol branco embaixo da cabeça dela. Com a cabeça confusa, intoxicada com a potente mistura de sangue e outra coisa, ele correu para fora do quarto e pelo próximo aposento, onde os Legionários riam escandalosamente - alguns com prostitutas sentadas no colo, alguns se alimentando, e outros gemendo em cima de suas mulheres...

Sienna voltou ao presente, sabendo muito bem que ela testemunhou uma visão, uma lembrança. A memória de Nikolai.

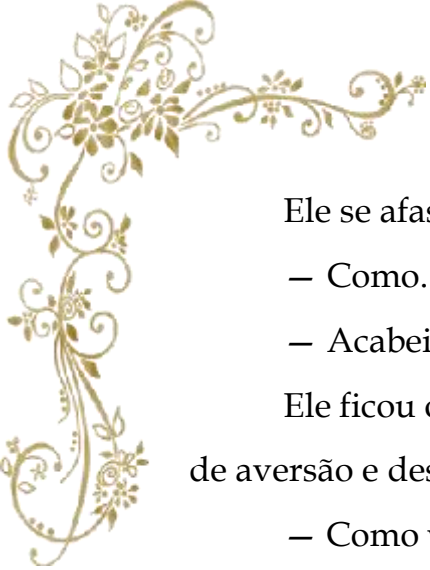
— Você não quis matá-la, não é?

Ele se encolheu e olhou para ela, completamente imóvel.

— O que você disse?

— A prostituta. Aquela que você matou enquanto se alimentava. Você não quis fazer isso.





Ele se afastou da cama e olhou para ela.

– Como... como você sabe sobre isso?

– Acabei de ver. Eu... eu acho que é por causa da Hartstone.

Ele ficou olhando em silêncio por um minuto inteiro, sua expressão cheia de aversão e desgosto - por si mesmo.

– Como você pode sequer olhar para mim? – Ele perguntou, o ódio por si mesmo cobrindo todo seu rosto enquanto se afastava dela, indo em direção à lareira e agitando as brasas com uma haste de ferro.

Sienna saiu da cama e colocou o robe de seda. Ela se juntou a ele, acomodando-se no sofá, sentando-se sobre os próprios pés. Ainda nu, ele empilhou mais dois troncos no fogo.

– Você não está com frio? – Ela perguntou.

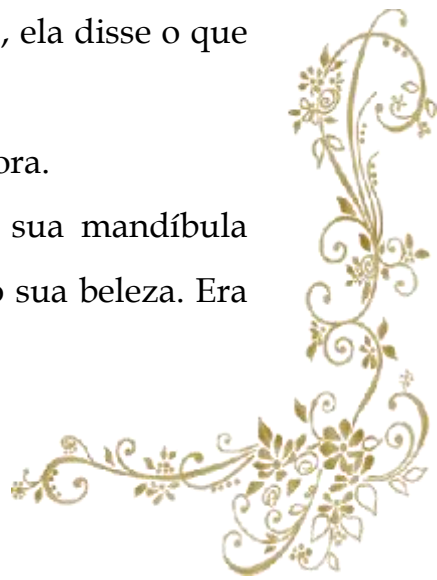
– Não. Eu sou um maldito vampiro, lembra? – Ele esfaqueou as brasas com o ferro, a ira alimentando seus movimentos bruscos.

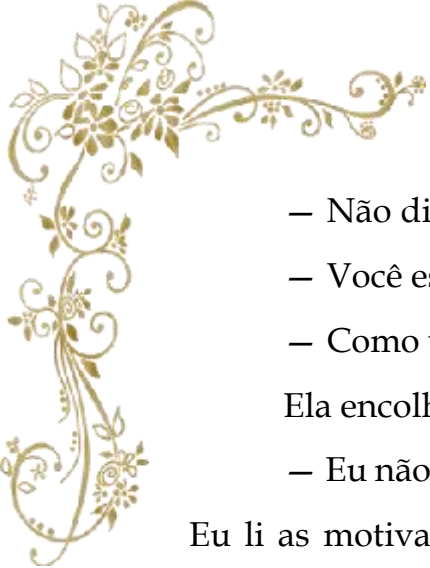
Ele finalmente ficou de pé, apoiando ambas as mãos na lareira, inspirando e expirando profundamente. Sienna entendeu naquela lembrança rápida que tinha vislumbrado, que a culpa por esse crime o atormentava há muito tempo. Ela também entendeu que, naquele momento de reconhecimento do que ele tinha feito, ele estava confuso, horrorizado e intoxicado com algo diferente de sangue. Foi um engano, ele não tinha a intenção de matá-la.

Ela percorreu seu corpo perfeito com os olhos, admirando os músculos fortes de seu tronco, os quadris, as pernas torneadas na luz do fogo, o cabelo dourado caindo para a frente. Ele era tão perfeitamente bonito que seu coração acelerou. Porque ele era dela. Sem se importar com mais nada, ela disse o que estava em sua mente.

– Você é um homem bonito, Nikolai. Por dentro e por fora.

Ele olhou em sua direção, a luz do fogo iluminando sua mandíbula quadrada, a testa pensativa e os lábios sensuais, evidenciando sua beleza. Era mais que bonito. Ele era de tirar o fôlego.





— Não diga isso. — Ele rosnou. — Não há *nada* de bonito sobre mim.

— Você está tão errado. — Ela disse gentilmente.

— Como você pode dizer isso depois de ver o que eu fiz?

Ela encolheu os ombros.

— Eu não apenas vi o que você fez. Eu senti. Não, foi até mais do que isso.

Eu li as motivações daquelas pessoas em sua memória, dos Legionários que estavam lá. Eles te deixaram bêbado de propósito. Eu acredito que eles usaram até um alucinógeno para soltar suas inibições. Então eles te colocaram sozinho em uma sala com uma prostituta muito disposta, e seu lado vampiro assumiu, incapaz de controlar a sede de sangue.

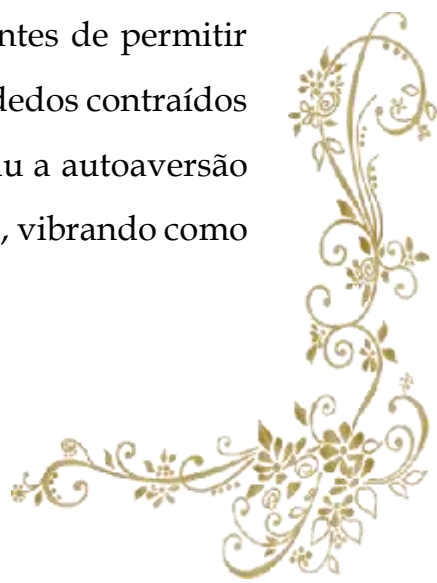
Ele a encarou profundamente descrente.

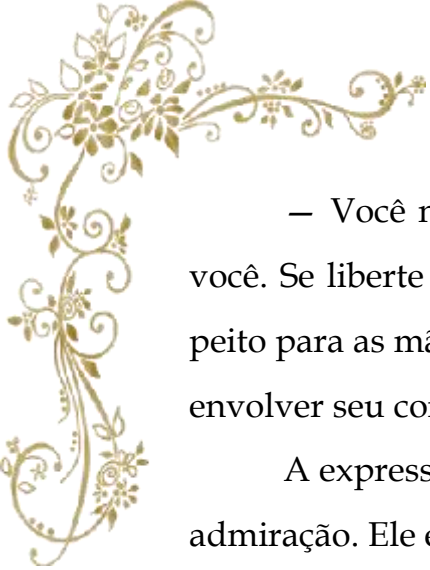
— Não foi culpa sua, Nikolai.

— Claro que foi. Eu bebi dela até a morte. Eu a *assassinei* para satisfazer a minha fome e da fera que vive dentro de mim. — Ele socou o próprio peito, bem em cima do coração, com a voz rouca e gutural. — Eu não... — ele fechou os olhos — Eu não sei como fui capaz de fazer isso. Eu não posso me deixar perder o controle... perto de você. — Ele abriu os olhos, o olhar de fogo azul queimando de volta para ela. — Isso me mataria. — Ele falou essa última parte em um sussurro quebrado.

Outra pessoa se afastaria do homem enraivecido na frente dela. Mas ela não tinha medo. A raiva dele era voltada para si mesmo, não para ela. Ela sabia disso como se ela mesma estivesse tendo esses sentimentos.

Ela ficou diante dele e envolveu as duas mãos gentilmente ao redor do punho dele, depois puxou. Ele resistiu apenas um segundo antes de permitir que ela puxasse seu punho para seu próprio peito. Ela abriu os dedos contraídos dele, então esticou a mão sobre o próprio coração. Sienna sentiu a autoaversão fluindo em suas veias. Um pulso de fogo rodopiou em seu peito, vibrando como a Hartstone fez em seu despertar na floresta.





— Você não é um monstro, meu amor. Mesmo que um viva dentro de você. Se liberte dessa culpa. — Ela empurrou o fogo que ardia dentro de seu peito para as mãos dele, fazendo-o subir pelo braço e através de seu peito, para envolver seu coração e encher seu corpo.

A expressão sombria de Nikolai se suavizou e seus olhos se encheram de admiração. Ele esmagou o corpo dela junto ao dele. Pairando os lábios sobre os dela, e sussurrou em um suspiro trêmulo.

— Eu carreguei esse pecado na minha alma toda a minha vida. De bom grado. — Ele roçou os lábios contra os dela, em reverência. — Então você vem, rouba meu coração e lava minha culpa em um único segundo. Como se não fosse nada. — Ele deslizou os dedos ao longo de sua nuca, roçando o polegar ao longo da mandíbula dela. — Purificando tudo com um olhar, um toque. — Suas palavras tremiam. — Como? — Ele exigiu. — Como você faz isso?

Ela afastou a mecha de cabelos loiros que captavam a luz do fogo como uma faísca.

— Não há pecado para lavar, Nikolai. A Hartstone me mostrou a verdade. Ela só mostra a verdade. Você não teve culpa. Os soldados, seus superiores é que tiveram. Você era um vampiro muito jovem. Você não sabia das intenções deles. Eles enganaram você e te usaram por esporte.

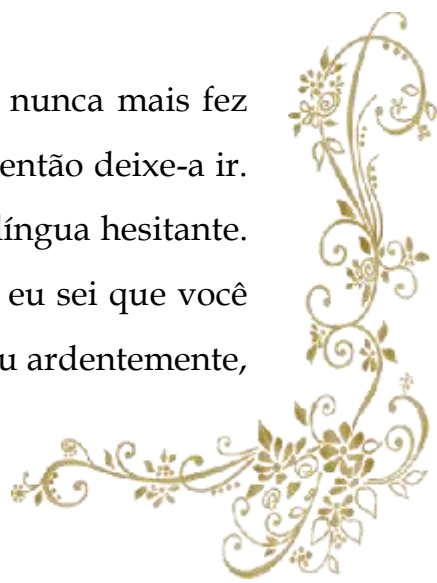
— Eu poderia ter ficado em casa e não ter ido com eles naquela noite. Mas meu ego me cutucou quando os oficiais superiores me escolheram como seu companheiro noturno para se aventurar na cidade.

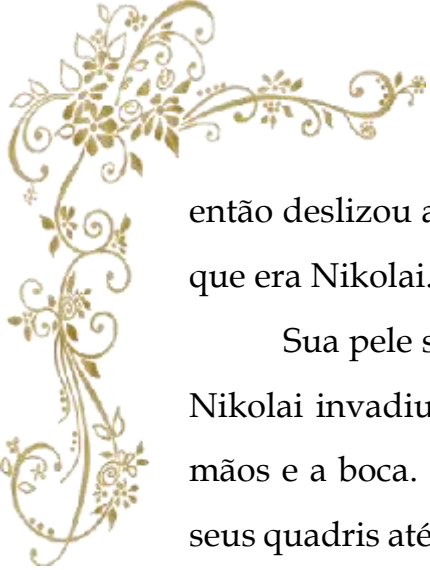
Ela segurou a mão dele entre as palmas das suas mãos e deu um beijo carinhoso em seus lábios.

— Não houve intenção. Você cometeu um erro. E você nunca mais fez isso de novo. Você não pode voltar e mudar o que aconteceu, então deixe-a ir.

— Ela pressionou os lábios nos dele novamente, deslizando a língua hesitante.

— Você nunca vai me machucar. Eu sei disso, tão certo como eu sei que você me ama. Como eu te amo. Deixe isso para trás. — Ela sussurrou ardentemente,





então deslizou a língua mais fundo, saboreando o cheiro inebriante do homem que era Nikolai. — Deixe-me levar tudo isso embora.

Sua pele se aqueceu de uma vez, formigando com a magia da Hartstone. Nikolai invadiu a boca dela, assumindo desesperadamente o controle com as mãos e a boca. Ele deslizou as palmas das mãos por sua cintura, por cima de seus quadris até as coxas, erguendo o tecido de seu robe até que ele tocou a pele, descendo as mãos até que elas cobriram sua bunda nua.

— Para cima, baby. — Ele exigiu contra sua boca antes de se inclinar e aprofundar o beijo.

Ela colocou os braços ao redor do pescoço dele e deixou que ele segurasse seu peso, envolvendo os tornozelos atrás dele - um na parte de trás da coxa, o outro mais alto, na parte baixa das costas. Ele a levou ao lado da lareira e a pressionou contra a parede.

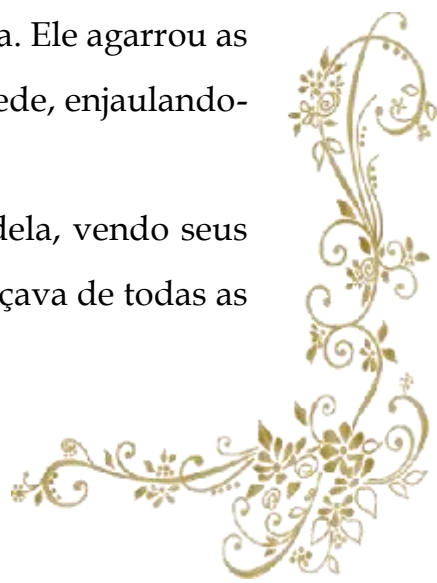
— Nik... — Ela ofegou quando ele apertou sua carne com força e empurrou seu pênis dentro dela, com um gemido rouco.

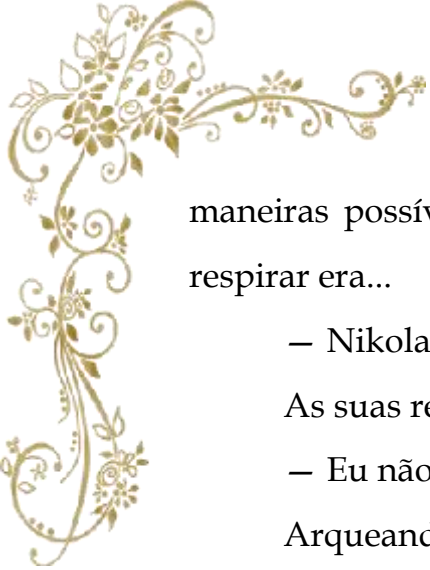
Ela inclinou a cabeça contra a parede. Ele rosnou, raspando as presas ao longo da pele macia logo abaixo de sua mandíbula, mas sem morder, então ele arrastou sua língua onde suas presas estavam, transformando Sienna em uma criatura selvagem e devassa. Eles não estavam trocando carinhos e nem curtindo preliminares. Era cru e feroz, ambos estabelecendo sua reivindicação.

Sienna passou as unhas pelas costas dele, deixando um rastro de linhas vermelhas.

Nikolai a mordeu com força, chupou e grunhiu com cada impulso dentro dela, apertando sua carne com mais força, marcando a pele dela. Ele agarrou as mãos dela, entrelaçou seus dedos e os pressionou contra a parede, enjaulando-a com seu corpo, seu calor, sua força e poder.

Afastando a boca de seu pescoço, ele fixou o olhar no dela, vendo seus olhos brilhando como estrelas explodindo, enquanto ele a abraçava de todas as





maneiras possíveis, prendendo-a até que tudo que ela podia ver, pensar ou respirar era...

— Nikolai.

As suas respirações se misturaram, com a voz ofegante, ele gemeu.

— Eu não consigo ter o suficiente, baby. Eu quero tudo.

Arqueando as costas e pressionando os seios contra o peito dele, ela apreciou a fricção áspera. Ela sentiu o fogo em seu interior, sua própria magia ferver e queimar, se misturando com sua paixão.

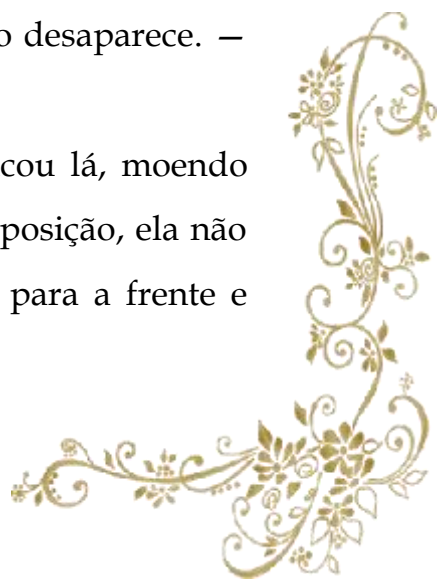
— Então pegue tudo. — Ela disse ferozmente. — Liberte a fera dentro de você e pegue o que você quiser.

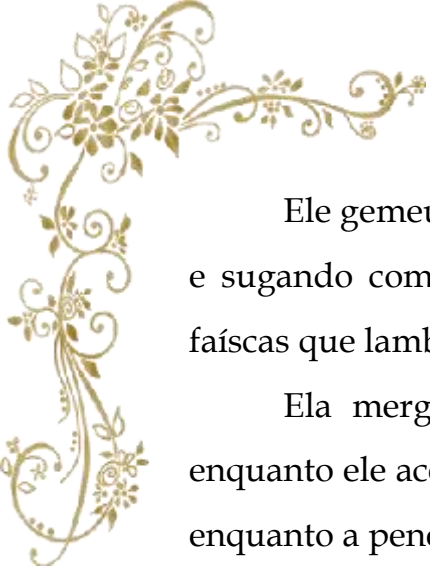
Seus caninos ficaram mais longos e afiados do que nunca, mas ela não estava com medo. Nikolai temia que sua fera interior o possuísse, mas Sienna sabia de algo que ele não sabia. Apesar de suas próprias dúvidas e defeitos, ele era um homem de honra, um vampiro com princípios. Em sã consciência, ele nunca teria machucado aquela mulher, tantos anos atrás.

Ele estava em seu juízo perfeito agora, em seu estado de espírito mais lúcido e focado. Ele se afastou e soltou as mãos dela. Ela manteve as mãos contra a parede, acima de sua cabeça, enquanto ele a levantava com uma força inacreditável, até que ele estava com os braços debaixo das pernas dela. Com as mãos livres, ele a agarrou pelas costelas e arrastou a boca por sua mandíbula, rosnando quando ele foi, lento e firme, lambendo uma trilha pelo seu pescoço até a base, onde uma veia pulsava. Ele a lambeu ali, naquele lugar que ele parecia adorar, pois sempre dedicava um pouco mais de atenção a ele.

— Quando eu te fodo, Sienna, a porra do mundo inteiro desaparece. — Ele empurrou dentro dela, penetrando com perfeição.

Ela suspirou quando ele a atingiu profundamente e ficou lá, moendo contra ela, mais e mais fundo. Com as pernas esticadas nesta posição, ela não sabia se ele poderia ir mais fundo. Ela balançou os quadris para a frente e descobriu que estava errada.





Ele gemeu e afundou as presas na base do pescoço dela, apertando firme e sugando com força. Seu elixir se espalhou por suas veias, iluminando as faíscas que lambiam sua pele.

Ela mergulhou os dedos em seu cabelo sedoso, segurando-o perto enquanto ele acelerava o ritmo, esfregando o clitóris dela ao longo de seu eixo, enquanto a penetrava.

Ele se moldou em suas curvas suaves e macias, batendo nela com a poderosa força de seu corpo musculoso.

— Goze para mim, Sienna. — Ele sussurrou e furou o lóbulo da orelha dela com uma de suas presas.

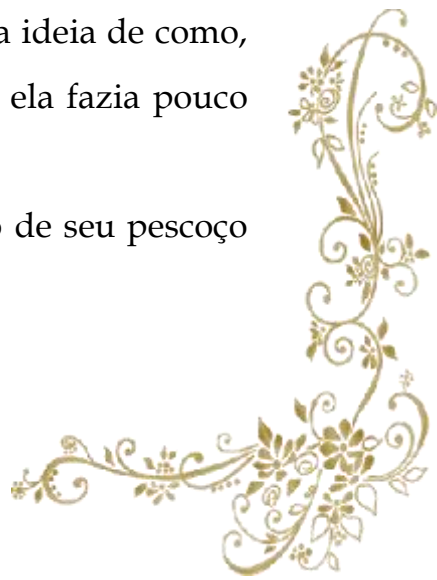
Quando ele chupou o lóbulo, grunhindo com cada um dos impulsos selvagens, ela soltou uma das pernas para agarrar seu quadril. Ele então deslizou a mão entre seus corpos, onde eles estavam unidos e acariciou seu clitóris inchado, em círculos rápidos e fortes. Ela gozou com um grito, apertando uma mão no cabelo dele e a outra no ombro. Ele continuou, empurrando-a para o prazer novamente. Antes que ela pudesse se recompor, os dedos dele começaram a trabalhar novamente, exigindo mais.

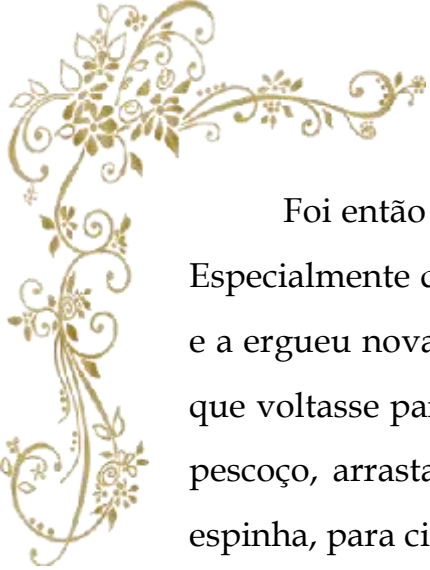
— Não, de novo não. — Ela sussurrou em uma respiração curta, abaixando a boca no ombro dele, onde ela o mordeu com força, gozando pela segunda vez. Ou, talvez o primeiro orgasmo ainda não tivesse acabado.

Ele bombeou mais duas vezes, em seguida, a segurou enquanto se derramava dentro dela, com o peito retumbando como um trovão sombrio.

Ela não podia fazer nada além de segurar, deixando sua bochecha descansar em seu ombro, sentindo o corpo mole. Ela não tinha ideia de como, mas ele a segurou lá, imóvel por um longo tempo, enquanto ela fazia pouco mais do que ofegar e tentar recuperar seus sentidos.

Ele pressionou beijos quentes e de boca aberta ao longo de seu pescoço sensível, colocando-a gentilmente de volta no chão.





Foi então que ela entendeu a força intensa de um vampiro em seu auge. Especialmente quando ele mudou de posição para que ela abaixasse as pernas e a ergueu novamente, nunca permitindo que seus pés tocassem o chão, antes que voltasse para o sofá. Ele se sentou e apoiou a cabeça dela na curva de seu pescoço, arrastando os seus dedos em uma linha preguiçosa através de sua espinha, para cima e para baixo. Ele pegou a colcha que ela mantinha no sofá e a cobriu.

Ela se aconchegou ainda mais perto e inalou profundamente sua pele, sentindo aquele aroma divino que fez seus joelhos cederem na primeira vez que ele a mordeu, enchendo-a com aquela mistura estonteante de euforia, intimidade e desejo, que só Nikolai já a tinha feito sentir.

Ele continuou a acariciar suas costas e pentear seus cabelos levemente com os dedos, levando-a a um estado sonolento. Então, ele beijou o topo de sua cabeça e disse.

— Durma, meu amor. — E ela finalmente adormeceu.





Capítulo 28

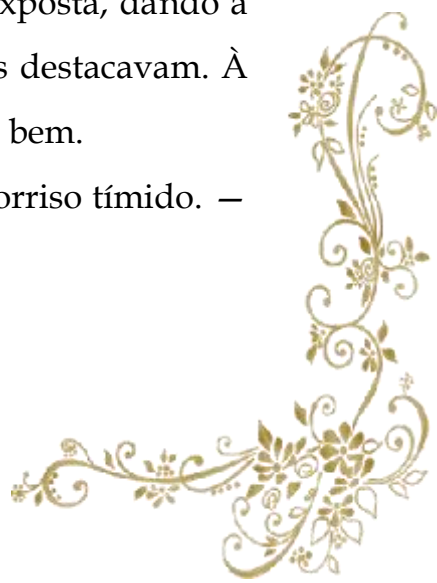
Sienna estava em seu quintal com Nikolai atrás dela e Allora na frente, com seu companheiro e irmãos em um semicírculo atrás dela. A neve tinha caído da noite para o dia, como Dane havia previsto, cobrindo a floresta com uma fina camada de branco. O frio cortante no ar prometia mais por vir.

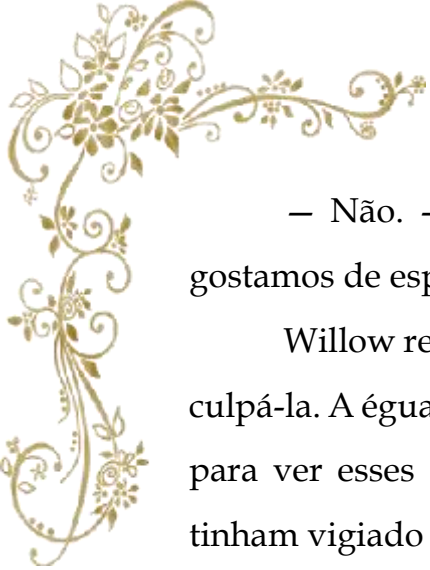
Sienna agradeceu as estrelas que eles apareceram ao anoitecer completamente vestidos. Embora Sienna soubesse que depois de um dia inteiro - e a noite também - fazendo amor, Nikolai mais do que entendeu, sem a menor sombra de dúvidas, que ela era sua mulher. Mas, ela também sabia que seu vampiro tendia a ser ciumento, mesmo quando desnecessário.

Mas, reparando bem, eles não estavam exatamente vestidos. Allora estava. Ela usava calças de couro marrom e uma túnica branca, que se encaixava no seu corpete elegante e pendia vagamente por sua cintura com um cordão de couro fino entre seus seios. Ela tinha duas tranças ao longo de cada têmpora, e o resto de seus cabelos caíam em ondas soltas, lisos e brancos, abaixo de seus quadris. Seu companheiro e irmãos usavam calças feitas de forma semelhante, mas sem camisas. Bron usava um colete preto feito de couro enrugado.

Sienna pensou em perguntar se eles não estavam com frio, então pensou melhor e resolveu não mencionar suas roupas ou a falta delas. Suas tatuagens irregulares e rodopiantes cobriam a maior parte de sua pele exposta, dando a sua aparência uma selvageria que suas roupas grossas apenas destacavam. À primeira vista, eles pareciam bárbaros. Mas Sienna os conhecia bem.

— Isso é tão estranho, — ela finalmente disse com um sorriso tímido. — Vocês gostariam de entrar?





— Não. — Respondeu Allora, oferecendo um sorriso em troca. — Não gostamos de espaços confinados.

Willow relinchou de seu curral, aparentemente ansiosa. Sienna não podia culpá-la. A égua finalmente tinha aceitado a presença dos lobos místicos, apenas para ver esses estranhos aqui em pé, ainda cheirando como os lobos que a tinham vigiado enquanto Sienna esteve fora.

— Por aqui, então. — Sienna gesticulou em direção a um tronco de pinheiro caído perto da cerca do curral, onde ela geralmente sentava para pintar. Aqueles dias de lazer pareciam tão distantes.

Sienna sentou-se primeiro e Allora se juntou a ela, inclinando o corpo para o lado em que ela estava. Não foi nenhuma surpresa que nenhum dos homens tivesse sentado ou até falado. Estavam todos de braços cruzados e pés fincados no chão, se encarando intensamente.

Allora pegou a mão de Sienna entre as dela.

— Como você está se sentindo?

Uma onda de calor subiu por seu pescoço até suas bochechas, quando ela olhou para Nikolai, inclinado contra a cerca, de braços cruzados.

Como ela se sentia? Ela se sentia completamente e totalmente satisfeita por seu amante vampiro. Mas ela não podia dizer isso.

A expressão severa de Nikolai não mudou, mas sua boca formou um meio sorriso, como se ele soubesse exatamente no que ela estava pensando. Seu olhar penetrante intensificou o rubor em suas bochechas. Ela limpou a garganta.

— Eu estou me sentindo bem.

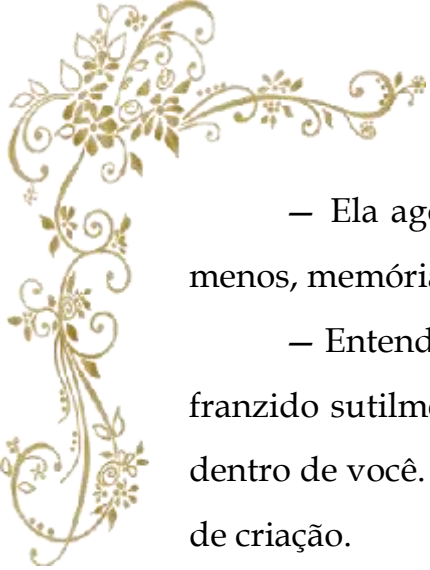
Allora concordou com um sorriso e apertou a mão dela.

— Não é todo dia que alguém é trazido de volta à vida.

Curiosa, Sienna se inclinou para a frente.

— O que a Hartstone fez comigo? Quero dizer, além de me trazer de volta à vida. Eu sinto como se algo tivesse mudado.





— Ela agora consegue ler mentes. — Interrompeu Nikolai. — Ou, pelo menos, memórias.

— Entendo. — Disse Allora, sem parecer surpresa, embora sua testa tenha franzido sutilmente. — Nós não temos como saber o que a Hartstone mudou dentro de você. Ela não dá os mesmos dons às criaturas que toca. Ela é a pedra de criação.

— E foi ela que criou vocês, não foi? — Perguntou Sienna.

— Não exatamente. Ela criou meus ancestrais, que nos encarregaram de proteger esta floresta e a Hartstone.

— Quando foi que isso aconteceu com você? — Perguntou Sienna. — Quero dizer, com seu povo.

— Não muito depois de que a Rainha se tornou o primeiro vampiro, milhares de anos atrás.

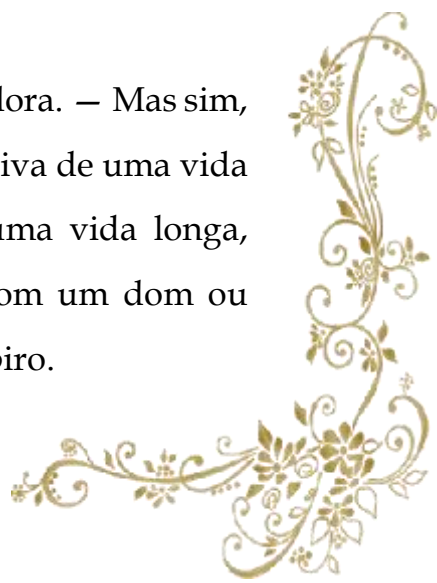
Sienna franziu a testa.

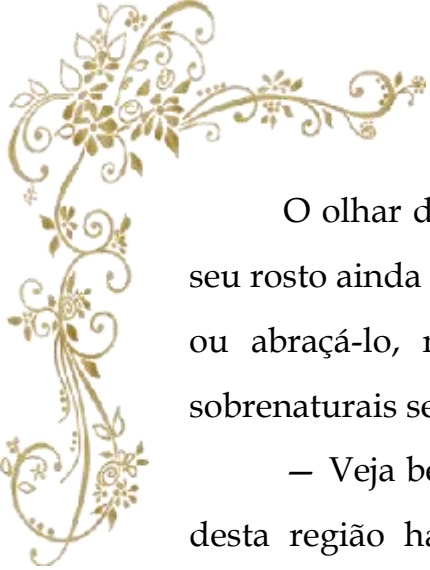
— Você sempre soube que foi a Rainha, e não o Rei, a primeira dos imortais?

Ela respondeu com um ligeiro aceno de cabeça. Tanto os humanos quanto os vampiros acreditavam que o rei Grindal tinha sido o primeiro de sua espécie, aquele que havia matado o irmão e eliminado metade da raça humana por causa da compulsão por sangue, que ele tinha sido o primeiro a experimentar a *furorem sanguínea*. Mas foi sempre a Rainha, que agora guiava seus leais seguidores novamente em direção a Era das trevas.

— Então... — Sienna dirigiu um olhar para Bron, Connell e Dane — Todos vocês também são imortais.

— Todas as criaturas podem ser mortas. — Continuou Allora. — Mas sim, qualquer criatura tocada pela magia da Hartstone recebe a dádiva de uma vida anormalmente longa. Isso significa que você também terá uma vida longa, Sienna. A pedra também transforma ou impregna alguém com um dom ou poder mágico, assim como transformou a Rainha em um vampiro.



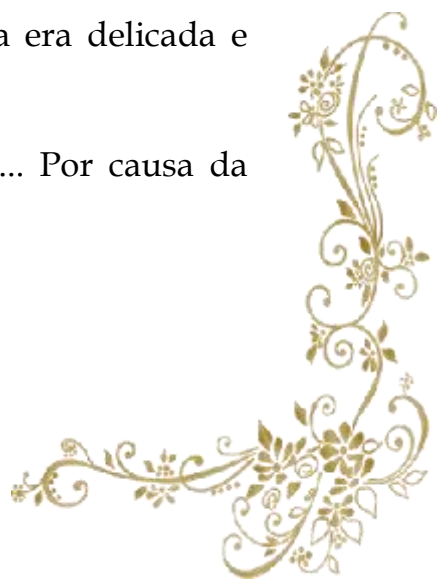


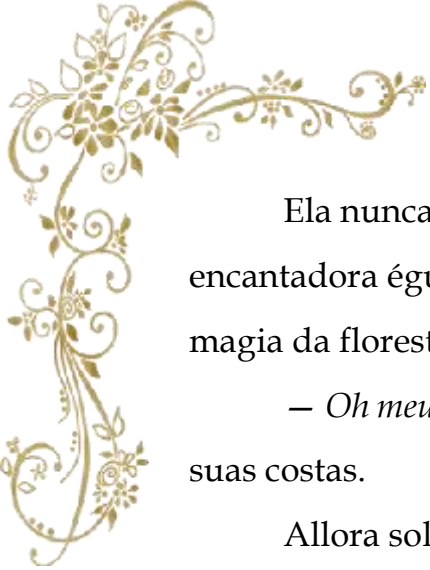
O olhar de Allora foi para Nikolai. Sienna olhou para cima e encontrou seu rosto ainda ilegível. As expressões desse homem a faziam querer fugir dele ou abraçá-lo, mas o mistério do que acontecia por trás daqueles olhos sobrenaturais sempre a atraía.

— Veja bem, — disse Allora — meus ancestrais eram membros da tribo desta região há muito tempo. A primeira geração de vampiros quase os dizimou, até que apenas quatro guerreiros permaneceram vivos. Esses guerreiros procuraram consolo na Floresta de Silvane, pois ela já havia se tornado um lugar proibido para os humanos. Mas nossos ancestrais, os guerreiros, não tinham mais nada a temer, pois todos os membros do clã e da família estavam mortos. A pedra só se mostra àqueles que escolhe. E nossos ancestrais receberam esse dom. Convocados pela pedra, eles foram atraídos para o coração da Floresta e transformados em feras, nos primeiros lobos místicos. Cada guerreiro tornou-se o líder de seu próprio clã, carregando em seu sangue o gene do lobo, que passaria adiante, na linhagem dos membros de seu clã. Minha mãe escolheu o companheiro contra a vontade do pai. Ela escondeu a mim e aos meus irmãos da matilha, junto com seu companheiro, nosso pai. Mas nossos pais foram mortos pela guarda da Rainha em uma caçada. E sua avó nos acolheu. Ela cuidou de nós, nos criou, nos manteve aquecidos e alimentados. Em troca, nós a mantivemos a salvo quando crescemos, decidindo manter nosso segredo, já que preferimos nossas formas de lobo a nossas formas humanas, de qualquer maneira. E assim, quando você apareceu, também quisemos protegê-la.

Sienna olhou para suas mãos entrelaçadas, a de Allora era delicada e áspera. Mãos de trabalhadora.

— Eu... eu não sei o que dizer. Eu me sinto estranha... Por causa da maneira que eu sempre os vi antes.





Ela nunca pensou neles como pensava em sua cabra ou mesmo Willow, a encantadora égua de Arabelle, pois sabia que eram criaturas inteligentes com a magia da floresta vivendo dentro delas. No entanto, ela...

— *Oh meu Deus!* — Exclamou Sienna. — Eu montei mais de cem vezes nas suas costas.

Allora soltou aquela risada tilintante dela. Isso até quebrou as expressões sombrias dos três homens atrás dela. Sienna viu que eles eram muito dedicados a Allora.

— Eu sou muito forte na minha forma de lobo. Nunca me importei, de verdade.

Sienna apertou a mão dela.

— Obrigada. — Ela olhou para os homens atrás dela. — Obrigada por tudo o que vocês fizeram por mim. E, especialmente – *especialmente* – por me levar a Hartstone.

Dane a interrompeu naquele momento, sua voz soou rouca.

— Não fomos nós, Sienna. A Hartstone nos convocou. Nós sentimos a aproximação de vocês. — Seus olhos dourados brilharam para Nikolai atrás dela.

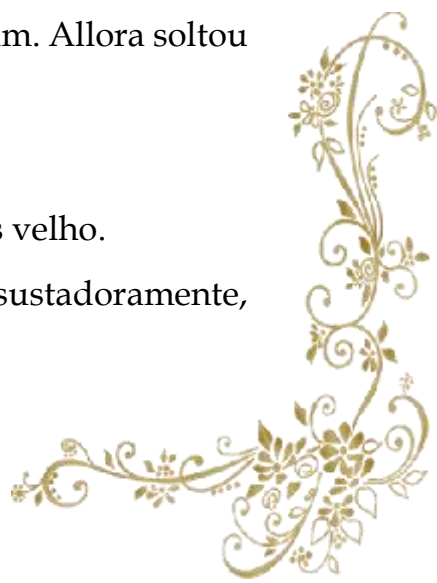
— Mesmo assim. — Ela estendeu a mão e pegou a mão de Nikolai. — Nós dois agradecemos. — Embora ainda não tivesse certeza do que a Hartstone tinha transformado ou despertado dentro dela, ela podia sentir uma onda de energia queimando em suas veias.

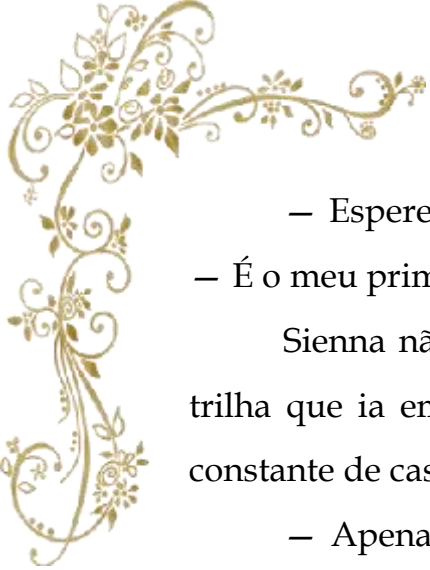
Nikolai não disse nada, mas deu a mão dela um aperto reconfortante. De repente, ele ficou de pé, erguendo o queixo. Os outros o seguiram. Allora soltou a mão dela e se levantou.

— O que houve? — Perguntou Sienna.

— Vampiro. — Disse Connell, ao lado de seu irmão mais velho.

— A cavalo, — acrescentou Bron, grunhindo assustadoramente, liberando o rosando de sua garganta.





— Esperem. — Disse Nikolai, cheirando o ar, dando um passo à frente.
— É o meu primo. Riker.

Sienna não ouviu nada por um momento enquanto eles observavam a trilha que ia em direção a Torre de Vidro. Finalmente, ela ouviu o barulho constante de cascos.

— Apenas um cavalo. — Disse Connell. Os outros não disseram nada, observando a aproximação do estranho como predadores.

— Não. — Resmungou Nikolai, com voz trêmula enquanto avançava para a clareira. Ele observou a trilha enquanto um cavalo trotava para a frente, carregando um Riker sem camisa e ensanguentado, curvado para a frente em sua montaria. — Puta que pariu! — ele xingou, agarrando as rédeas do cavalo.

Dane saltou para frente e estabilizou o cavalo enquanto Nikolai se inclinava para ajudá-lo a descer.

Riker berrou de dor quando Nikolai tentou puxá-lo da sela.

— Minhas pernas! — Ele gritou, sua voz estava grossa e rouca, como se ele tivesse gritado até que ela desaparecesse.

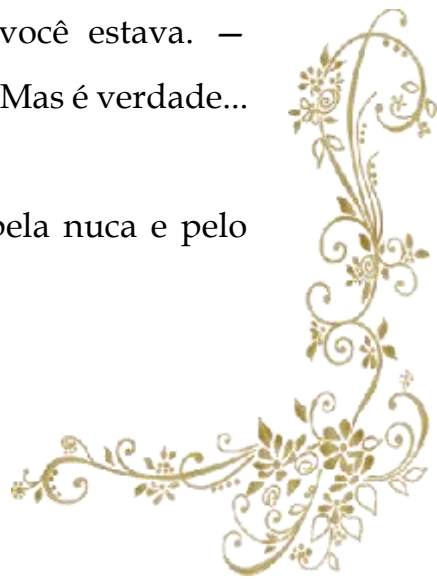
As calças de couro de Riker estavam encharcadas de sangue. Uma de suas pernas estava torcida de forma anormal. Um osso rasgou o tecido resistente do outro lado. Seu peito tinha sido talhado e cortado com lâminas cruzadas.

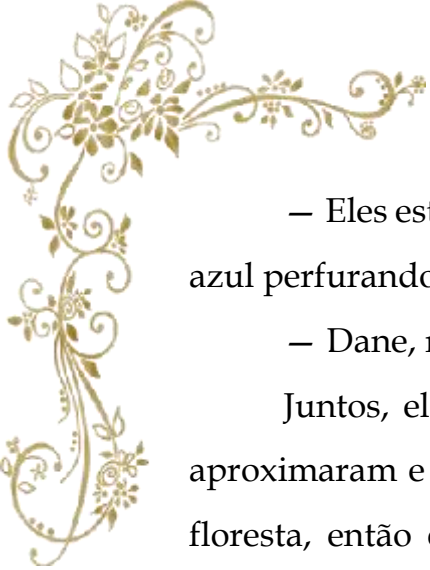
— Oh meu Deus. — Suspirou Sienna, com as mãos na boca quando percebeu o que tinham feito. Eles entalharam a palavra "traidor" em seu peito.

Eles também cortaram um de seus olhos e o rosto, que tinha vários cortes que sangravam e manchavam um lado da face de vermelho.

— Desculpe, Nikolai. Tentei não dizer a eles onde você estava. — Sussurrou Riker, inclinando-se para ele. — Eu lutei contra eles. Mas é verdade... o elixir do Rei Dominik... é verdade.

— Fique calmo, Riker. — Disse Nikolai, agarrando-o pela nuca e pelo ombro. — Apenas se acalme, por enquanto. Está tudo bem.





— Eles estão vindo... atrás de você. — Ele olhou para cima, seu único olho azul perfurando Sienna. — Atrás dela.

— Dane, me ajude. — Rosnou Nikolai.

Juntos, eles o puxaram, mantendo o nível do torso. Bron e Connell se aproximaram e seguraram as pernas dele. Riker gritou, sua dor ecoando pela floresta, então ele desmaiou. Sua perna direita estava quebrada quase pela metade, sendo segurada no lugar apenas pela calça.

— Lá dentro. — Disse Nikolai.

Sienna correu para a porta e a manteve aberta. Depois que eles entraram com ele, ela se juntou a eles.

— Aqui. Coloque-o na cama.

Cuidadosamente, eles o abaixaram, embora ele não sentisse mais dor no momento. Assim que eles apoiaram a cabeça dele no travesseiro, Nikolai afundou os caninos no próprio antebraço e pressionou o furo nos lábios de Riker. A garganta de Riker trabalhou devagar, enquanto absorvia a vitalidade de Nikolai, para tentar curar as feridas.

— Quem é ele? — Perguntou Dane.

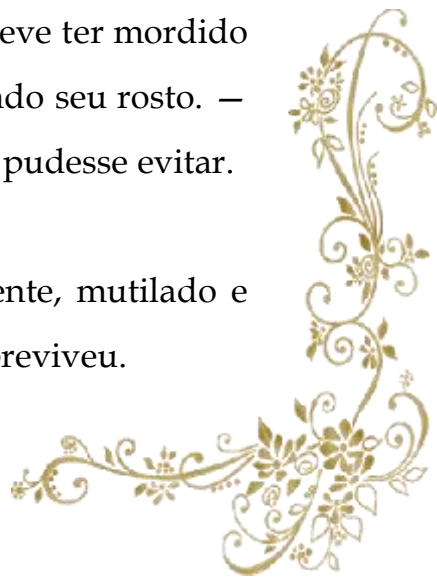
— Ele é meu primo. — Disse Nikolai, abrindo e fechando o punho para trabalhar as veias e bombear mais sangue na boca de Riker. Quando o sangue começou a vazar dos lados, ele se afastou. — Ele planejava nos ajudar. Ajudar o Black Lily.

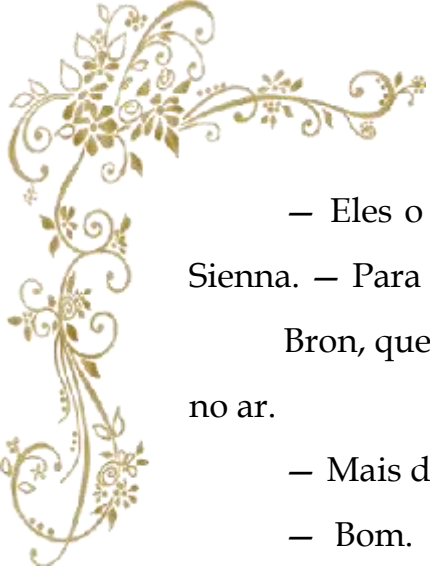
— O que ele quis dizer? — Perguntou Sienna, suavemente. — Sobre o Rei Dominik.

— Dizem que seu elixir tem o poder da persuasão. Ele deve ter mordido Riker. — Nikolai olhou para ela com desespero e fúria marcando seu rosto. — Ele não teria dado informações sobre nós, a menos que ele não pudesse evitar.

Sienna correu para a frente e apertou o ombro dele.

— Eu sei disso. — Ela olhou para o soldado inconsciente, mutilado e quebrado. — Eles o torturaram da pior maneira e ele ainda sobreviveu.





— Eles o deixaram viver para *me* torturar. — Ele tremeu sob a mão de Sienna. — Para me mostrar o tamanho da dor que o fizeram sentir.

Bron, que havia voltado para a porta aberta do chalé, farejou com o nariz no ar.

— Mais deles estão chegando.

— Bom. — Disse Nikolai, sua voz afiada como uma lâmina de gelo enquanto ele se levantava e caminhava até a porta. — Deixe-os vir. Deixe *todos* eles virem.

Allora estava do lado de Bron.

— Vou chamar os clãs.

— Eles podem não vir. — Bron colocou uma mão gentil no ombro dela. — Você sabe disso.

— Eles virão, se eles souberem que há vampiros invadindo a floresta com a intenção de fazer uma chacina. — Ela respondeu. — Eles terão que deixar as diferenças de lado, pelo bem da floresta.

— Sim. — Ele sussurrou. — Vá.

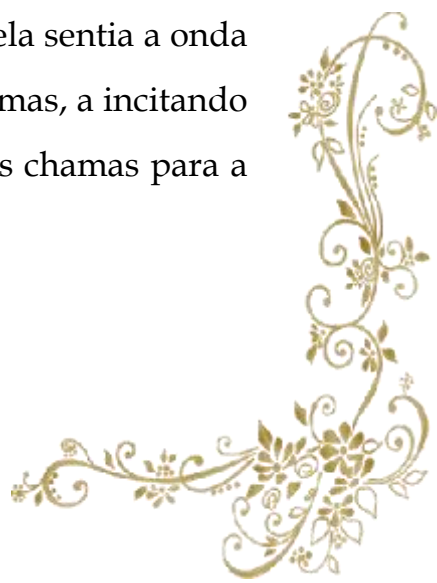
Com um súbito estalido de energia e uma explosão crepitante de poder, Allora se transformou em loba, correndo para fora da cabana e entrando na floresta, apenas um ponto branco contra a neve branca, uivando enquanto trotava.

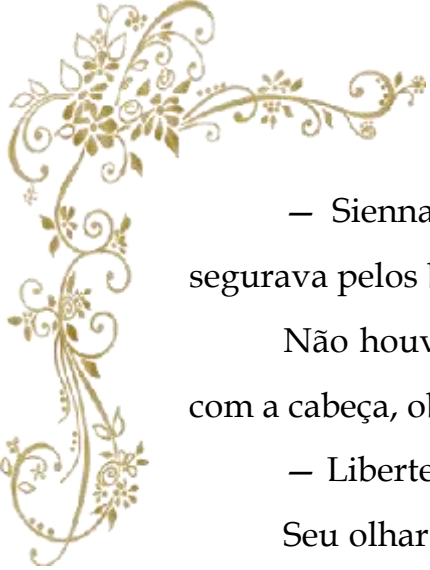
Nikolai se virou para Sienna, agarrando-a pelos braços, aproximando o rosto do dela.

— Fique aqui dentro, Sienna. Não saia. Não importa o que aconteça.

— Nikolai. Eu acho que posso ajudar. — Mesmo agora, ela sentia a onda de fogo queimando dentro dela, como uma tempestade de chamas, a incitando a ficar de pé ao lado dele. Magia. Era a magia que invocava as chamas para a vida.

Os outros saíram atrás deles até o quintal.





— Sienna. — Seus olhos se estreitaram perigosamente enquanto ele a segurava pelos braços. — Vá. Para. Dentro. Não saia! Você entendeu?

Não houve discussão. Ela colocou uma mão na bochecha dele e acenou com a cabeça, obediente.

— Liberte sua fera interior, Nikolai.

Seu olhar frio - que não era para ela - permaneceu firme enquanto ela se aproximava da porta. Embora o medo tenha se espalhado por sua espinha, sabendo que a Rainha enviaria muitas tropas, seu espírito se animou quando o ouviu falar, antes de fechar a porta.

— É o que eu pretendo fazer.





Capítulo 29

A fera que ele manteve enjaulada por tanto tempo saiu da escuridão, desejando sangue, violência e morte. E Nikolai finalmente planejou alimentar a criatura ao máximo. Segurando sua adaga favorita, que tinha a lâmina longa e afiada, ele marchou para frente na direção em que eles vinham, sentindo os três homens que seguiam atrás dele. O cheiro dos cavalos estava no vento, muitos deles. Os lobos místicos os sentiriam também.

— Eles vão deixar suas montarias do lado de fora de Silvane e virão sorrateiramente. — Disse Nikolai. — Olhem para as árvores, não apenas para o chão.

Ele sentiu a mudança de energia no ar, sabendo que dois deles tinham se transformado. Nikolai olhou de volta para ver Bron, agora em sua forma feroz de lobo preto, trotando para a floresta à frente dele. Connell o seguiu de perto. Dane continuou atrás dele, em forma humana, enquanto a neve começava a cair.

— A Rainha deve ter enviado um exército infectado por *furorem sanguínea*. Eles estarão selvagens. E com sede.

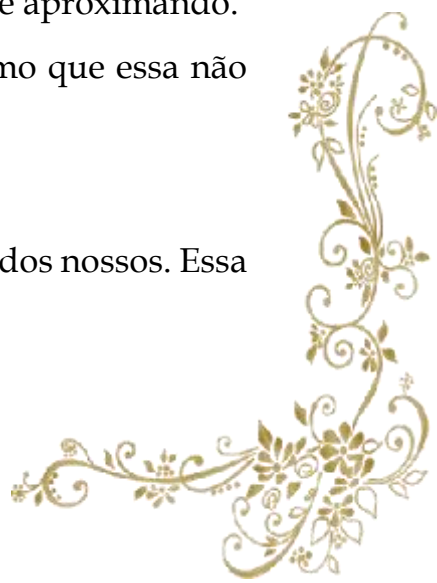
— Bom. — Respondeu Dane, voz profunda áspera como uma pedra. — O desespero faz com que os homens cometam erros.

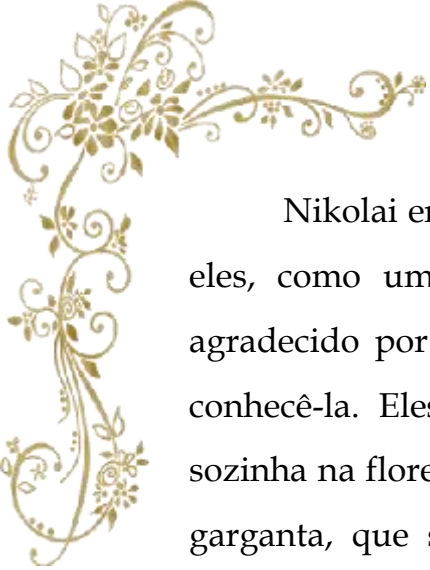
Nikolai concordou com um aceno de cabeça, girando para enfrentar as terríveis florestas, sentindo a presença de sua própria espécie se aproximando.

— Agradeço que você e seus irmãos estejam aqui, mesmo que essa não seja sua luta.

Dane resmungou.

— Intrusos em nossas florestas, querendo prejudicar um dos nossos. Essa luta também é nossa.





Nikolai entendeu pelo tom em sua voz retumbante que Sienna era, para eles, como um de seus companheiros, uma irmã. De repente, ele ficou agradecido por eles a terem protegido todo esse tempo, muito antes de ele conhecê-la. Eles a mantiveram segura, uma mulher adorável que morava sozinha na floresta. Tão vulnerável. Ele mal conseguia passar as palavras pela garganta, que se apertou com todo o medo e tensão do que poderia ter acontecido a ela se não tivesse a proteção de seus lobos guardiões.

— Obrigado. — Ele disse bruscamente, encontrando o olhar dourado de Dane.

— Como eu disse, ela é uma de nós. — Em um piscar de olhos, ele se transformou na fera gigante, assumindo sua forma de lobo, estreitando os olhos para o bosque, enquanto trotava rapidamente sob as patas silenciosas.

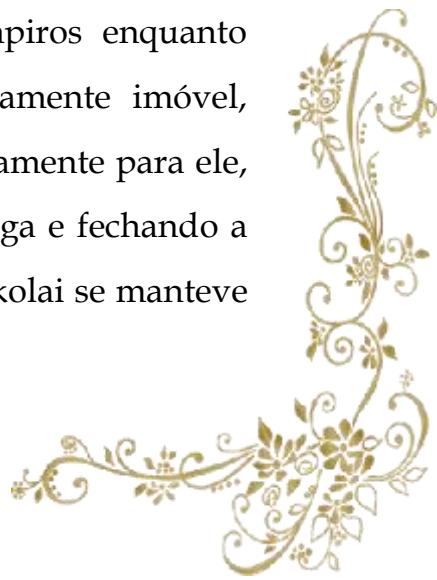
Nikolai avançou, cheirando vampiro ao vento.

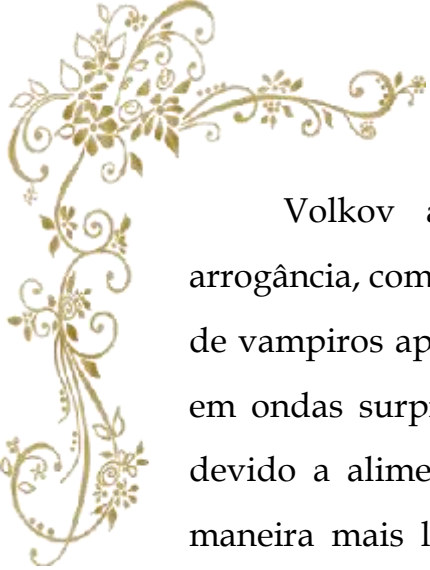
— Venham, filhos da puta.

Ele parou no caminho, imóvel, à vista de todos e fechou os olhos. Ele pensou em Sienna - sua linda e amada Sienna - de pé em um palanque, derramando seu coração pela causa do Black Lily. Deitada debaixo dele com olhos confiantes e uma alma ainda mais determinada. Queimando na fogueira com dor marcando cada linha do rosto dela. Morrendo em seus braços e levando seu coração com ela. E, depois de tudo isso, voltando à vida...

De jeito nenhum ele deixaria isso sem retribuição. A vingança o seduziu, com a promessa de sangue e morte para seus inimigos. Sua fera interior sorriu, finalmente se sentindo livre para abrir as portas do inferno e causar dor.

Nikolai abriu os olhos e observou o borrão de vampiros enquanto passavam pela floresta, se aproximando. Ele ficou perfeitamente imóvel, deixando-os vir até ele. Liderando à frente, caminhando diretamente para ele, estava o que ele mais queria. Agarrando o punho de sua adaga e fechando a outra mão em punho, até que seus dedos ficaram brancos, Nikolai se manteve firme. E esperou.





Volkov avançou com uma confiança surpreendente, repleto de arrogância, com as caudas de seu casaco preto chicoteando atrás dele. Centenas de vampiros apareceram na linha de dentro das árvores nuas, se ramificando em ondas surpreendentes. Muitas das suas bocas estavam sujas de sangue, devido a alimentação recente. A Rainha estava armando seus soldados da maneira mais letal. Volkov se aproximou alguns metros e parou, com um sorriso ameaçador se espalhando em seu rosto.

— Parece que temos boas notícias.

Nikolai se recusou a responder, congelado no lugar, enquanto sua fera interior avançava, arranhando a porta com suas garras pretas e dentes afiados, pronta para rasgar algumas gargantas.

— Estou surpreso que ela tenha sobrevivido. — Volkov levantou a cabeça, inalou profundamente com os olhos fechados, depois os abriu, com o olhar gelado penetrando no dele. — Mas ela certamente está viva. Eu posso sentir o cheiro dela. Tão doce. Ficarei muito feliz por vê-la novamente. Eu ainda não tinha terminado com ela.

— Você vai morrer antes de passar por mim.

Volkov riu, o som arrepiante ecoando nos ramos.

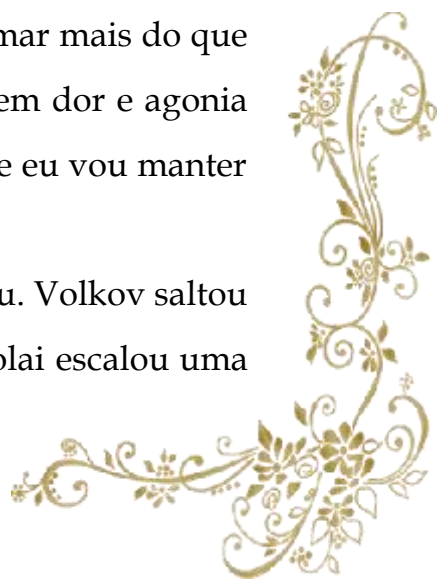
— Um vampiro contra um exército.

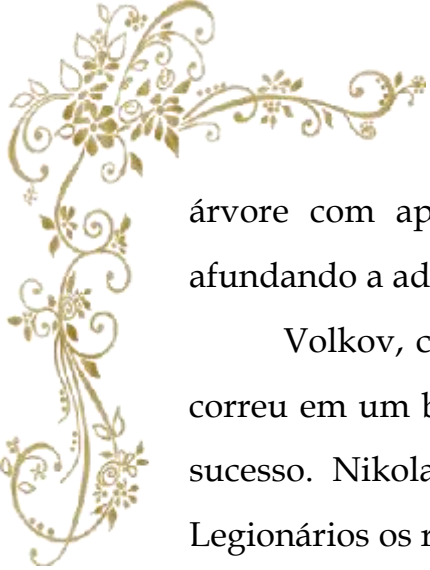
— Eu não estou sozinho.

O olhar de Volkov percorreu o perímetro, não encontrando ninguém nas costas de Nikolai. Embora hesitante, ele vomitou mais sujeira, sua voz baixa e irritante.

— Desta vez, quando eu a tiver em minha cama, vou tomar mais do que o sangue dela. Eu vou saciar minha fome até que ela *implore* em dor e agonia para eu parar. Mas eu não vou. Você pode morrer sabendo que eu vou manter sua bruxa vermelha viva por muito, *muito* tempo.

E foi isso. A fera de Nikolai arrombou a gaiola. Ele atacou. Volkov saltou para a frente em um grunhido. Em uma manobra rápida, Nikolai escalou uma





árvore com apenas dois passos, depois mergulhou em cima de Volkov, afundando a adaga nas costas dele com um golpe preciso.

Volkov, cheio de sangue humano, gritou e o empurrou para longe. Ele correu em um borrão por vários metros, tentando arrancar a adaga, mas sem sucesso. Nikolai sorriu e se aproximou, devagar e calmo. O exército dos Legionários os rodearam. Um deles ajudou Volkov e removeu a adaga.

Nikolai sabia que não era um golpe fatal, que iria se curar rapidamente por causa da quantidade de sangue humano que ele consumiu. Sua intenção não era matá-lo. *Ainda não.* Ele cumpriria a promessa que havia feito a sua amada. Volkov conheceria o verdadeiro significado da dor antes de dar o último suspiro. Com menos confiança em seu passo, Volkov se inclinou para a frente, ladeado por três vampiros de ambos os lados.

Um uivo sinistro então ecoou no ar. Volkov e seus homens giraram para olhar atrás deles. Outro uivo rompeu o silêncio da floresta. Então outro, mais para o leste. E mais um, para o oeste. Então, dezenas de pares de olhos dourados brilharam nas sombras. Rosnados e rangidos de dentes vieram de todas as direções.

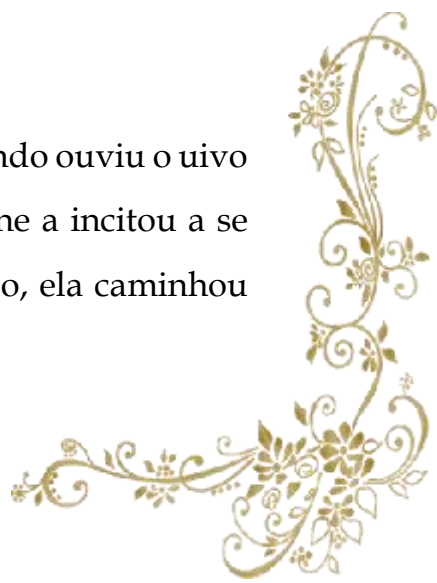
— Você esqueceu por que a Floresta de Silvane é proibida para os vampiros? — Perguntou Nikolai, caminhando mais rápido, com determinação.

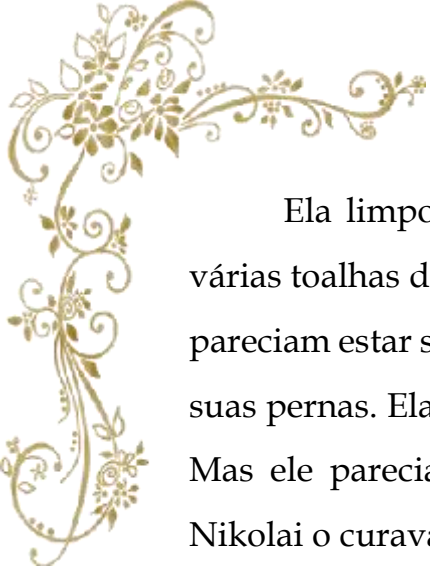
— Esses animais não são páreos para nós.

— Isso nós veremos. — Nikolai avançou em sua velocidade de vampiro, pronto para capturar sua presa.



Sienna estava nervosa, esfregando as mãos, e ofegou quando ouviu o uivo de lobos que ecoavam pela floresta. Um chamado do Hartstone a incitou a se juntar à luta, mas ela prometeu a Nikolai que não sairia. Então, ela caminhou junto à lareira, esperando por notícias. Rezando.





Ela limpou o rosto e o peito de Riker o melhor que pôde, ensopando várias toalhas de vermelho. Ele não se mexeu, mas os cortes no rosto e no peito pareciam estar se curando sozinhos. Ela só não tinha certeza sobre a melhora de suas pernas. Elas haviam sido esmagadas brutalmente por só Deus sabe o que. Mas ele parecia estar em um sono muito profundo enquanto o sangue de Nikolai o curava por dentro.

Quando a porta se abriu, não durou muito, mas ela suspirou aliviada, pensando que Nikolai já havia voltado. Mas a figura doentia que entrou na sala revirou o estômago dela com náusea.

— Olá, senhorita. — Disse o assombroso Boris, sorrindo, mostrando os caninos estendidos em sua boca.

De uma vez, ela recuou, segurando a haste de ferro atrás das costas. Ele a rodeou. Ela se afastou, colocando o sofá entre eles. Sua expressão era uma mistura de admiração e maldade, enquanto a examinava da cabeça aos pés.

— Não sei como ele te consertou. — Ele cheirou o ar como um cachorro, enrugando o nariz. — Você não é uma vampira. Então, esse não foi o truque.

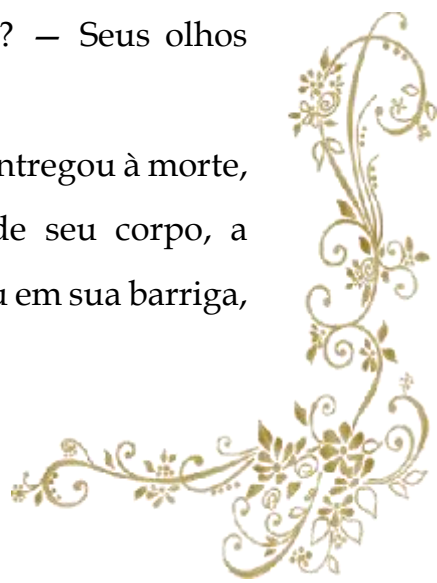
Ela empunhou o ferro na frente dela.

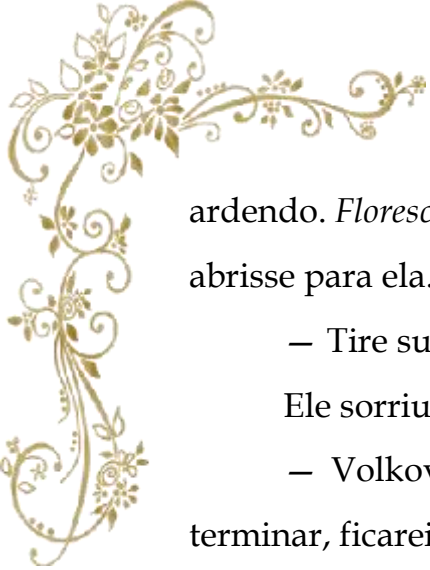
— *Fique onde está.*

Ele riu. Um som gutural e assustador, que enviou arrepios em sua pele. Em um instante, o ferro voou pela sala e caiu no chão, conforme Sienna foi pressionada contra a parede com a mão de Boris apertando sua garganta. Ela agarrou o pulso dele, cavando as unhas, mas não adiantou. Ele abaixou a cabeça e se inclinou sobre ela, cheirando seus cabelos.

— Mmm. Muito doce. Mas como você fez isso, bruxa? — Seus olhos negros seguraram os dela. — Eu vi você queimar.

Sim, ele se regozijou sobre isso na carruagem, quando a entregou à morte, nas mãos de outros monstros que arrancaram as roupas de seu corpo, a amarraram no poste e a incendiaram. Um pulsar zumbiu e girou em sua barriga,





ardendo. *Florescendo*. Ela deu as boas-vindas à flor de fogo, desejando que ela se abrisse para ela.

— Tire suas mãos de mim, sua criatura desprezível. — Ela cuspiu.

Ele sorriu ainda mais, estendendo seus caninos.

— Volkov tem negócios a acertar com você, primeiro. Mas quando ele terminar, ficarei feliz em aproveitar os restos.

A flor se transformou em uma espiral de energia flamejante, enchendo seu peito, seios, braços, pernas e mãos. Boris estremeceu ao ver um brilho etéreo emanar de sua pele.

— Eu disse, tire suas mãos *de mim*.

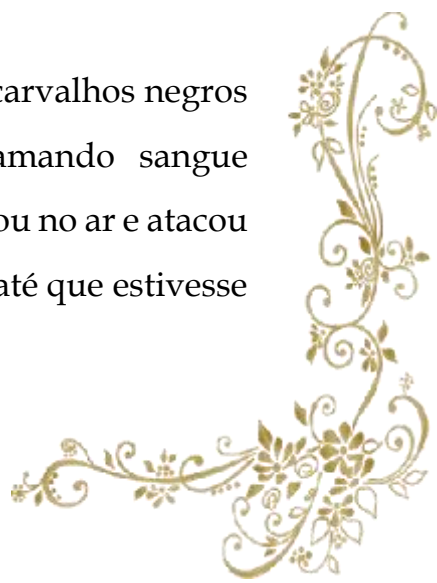
Por instinto, ela socou com sua força interior e um impulso de chama laranja saltou de sua pele, queimando seu agressor. Ele berrou e caiu no chão, rastejando para trás. Cheia de convicção, senso de justiça e sede de vingança, ela golpeou a mão no ar em direção ao monstro. Uma corda de fogo se estendeu de seu pulso e envolveu a garganta dele, chiando contra sua pele.

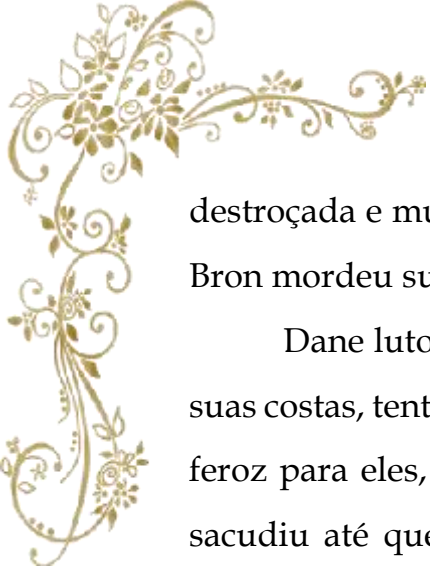
— Você sabe o que eu sou agora, não é, vampiro? — Ela disse, sabendo agora o que a Hartstone havia feito. — Eu *sou* a Bruxa Vermelha da Floresta.

Com um estalo de seu pulso, a corda de fogo cortou o pescoço e arrancou a cabeça dele de uma só vez, em um corte limpo e cauterizado, sem deixar rastros de sangue. Sua cabeça rolou para o chão com os olhos e a boca ainda se movendo, enquanto batia contra a parede, fumegando.



A floresta estava viva com gritos de agonia e morte. Os carvalhos negros eram como sentinelas e testemunhas da carnificina derramando sangue vampiro e sangue de lobo na nova neve caída. Bron correu, saltou no ar e atacou um vampiro subindo em uma árvore, sacudindo-o pela perna até que estivesse





destroçada e mutilada. Enquanto ele se contorcia e tentava se arrastar na neve, Bron mordeu sua garganta e quebrou o pescoço dele.

Dane lutou com dois vampiros ao mesmo tempo, um estava agarrado às suas costas, tentando afundar suas presas nele. Mas o lobo corpulento era muito feroz para eles, sacudindo os dois. Ele agarrou no rosto de um com a boca e sacudiu até que sua cabeça se soltou. O outro começou a correr, mas Dane rapidamente o alcançou, colocando uma pata sobre seu peito, enquanto também arrancava a cabeça dele. Dane girou e atacou outro vampiro que estava indo na direção do irmão.

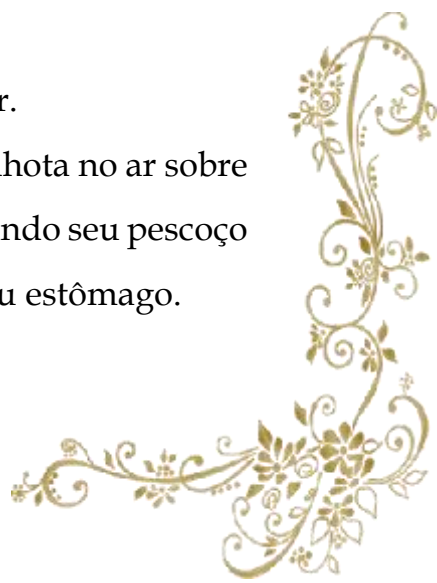
O bando de lobos místicos encheu a noite com rugidos ferozes, ossos estalando e membros quebrados. Nikolai não tinha ideia de que haviam tantos lobos rondando a Floresta de Silvane. Mas agora ele estava feliz com isso. Esses vampiros novatos dificilmente seriam páreos para esses guerreiros habilidosos.

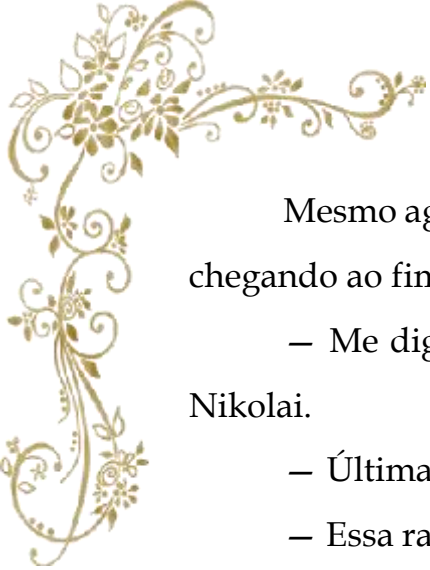
Nikolai e Volkov continuaram em sua própria dança da morte durante muito tempo, enquanto os lobos lutavam contra vários oponentes ao redor deles, despachando-os rapidamente. Nikolai estava pronto para acabar com isso. Eles circularam um ao outro mais uma vez. Nikolai tirou a camisa esfarrapada do peito e jogou a roupa puída no chão, saboreando o beijo frio da neve em sua pele aquecida. Eles colidiram e cortaram um ao outro várias vezes, e suas feridas estavam cicatrizando cada vez mais devagar.

Nikolai não sentia suas próprias garras saindo de seus dedos há anos. O aspecto mais primitivo do vampiro, suas garras, se mostrava apenas quando a fera interior deles se apoderava de seu lado humano. Nada parecia melhor do que rasgar a carne de Volkov e ouvi-lo gritar.

Não. Isso não era verdade. O melhor ainda estava por vir.

Com uma investida evasiva, ele saltou e deu uma cambalhota no ar sobre a cabeça de Volkov. Aterrissando diretamente atrás dele, agarrando seu pescoço por trás com o antebraço, e envolvendo o outro em torno de seu estômago.





Mesmo agora, Volkov riu, um som maníaco, sabendo que sua vida estava chegando ao fim.

— Me diga, tenente. — Ele provocou, ainda usando o título anterior de Nikolai.

— Últimas palavras? Continue. Diga-as.

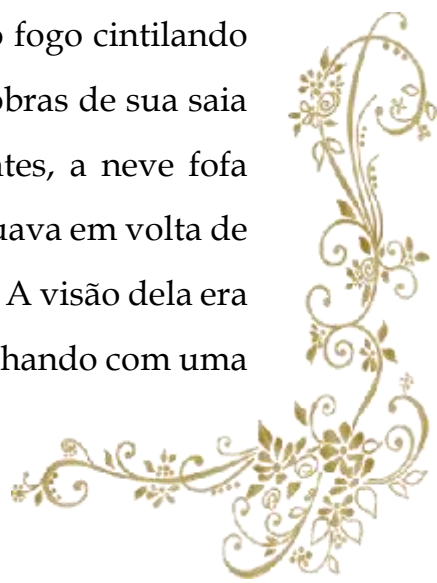
— Essa raiva toda é porque eu provei sua garota? Ou é porque ela gostou mais de mim?

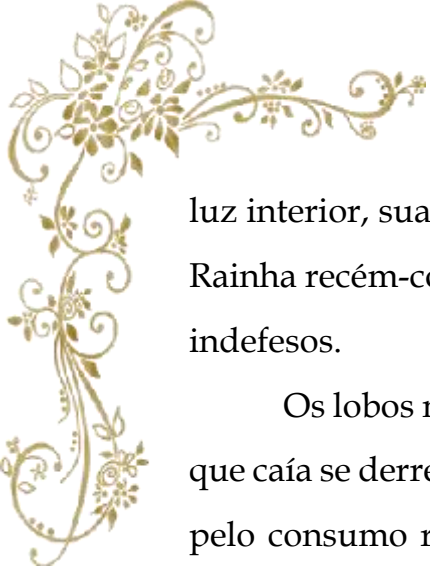
— Chega. — Nikolai afundou a mão na barriga dele e rasgou, arrancando o músculo vigoroso, derramando sangue quente sobre a neve branca. Volkov gritou.

Um tumulto na estrada principal chamou a atenção dele. Lobos ainda rosnavam e gritavam por perto, lutando contra seus inimigos, sua própria espécie. Mas os gritos dos vampiros rasgavam a noite que caía ao longo da trilha. Uma luz alaranjada emanava da escuridão. Volkov estava mole, preso no limbo de sua morte enquanto seu sangue se esvaía, mas não completamente morto.

Nikolai arrastou seu corpo através da trilha, com um braço preso em torno de sua garganta, para ver qual era o novo monstro que tinha entrado na Floresta. Lá ele descobriu que a criatura era, na verdade, celestial, não algo vindo diretamente do inferno. Congelado, enraizado no lugar, com Volkov ainda ao seu alcance, ele assistiu com um espanto arrebatador a mais bela visão que ele já tinha visto.

Sienna estava envolta em chamas douradas, vermelhas, azuis e laranjas, com os braços bem abertos, as palmas das mãos para cima e o fogo cintilando nas pontas dos dedos e saindo de seu vestido vermelho. As dobras de sua saia se elevavam quando ela avançava à passos longos e confiantes, a neve fofa derretia quando atingia sua aura ardente. Seu cabelo ruivo flutuava em volta de sua cabeça como uma auréola, brilhando com chamas de cobre. A visão dela era impressionante, mas não era nada comparada ao seu rosto. Brilhando com uma





luz interior, sua expressão era de uma mulher que conhecia seu poder, de uma Rainha recém-coroadada, de uma Deusa que executava o castigo de seus inimigos indefesos.

Os lobos místicos se afastaram enquanto ela caminhava pela trilha, a neve que caía se derretia sobre sua auréola de fogo dourado. Os vampiros, arrogantes pelo consumo recente de sangue e de sua própria superioridade no meio da *furor* *sanguínea*, investiram contra ela. Nikolai abriu a boca para avisá-la, mas não havia necessidade.

Um a um, ela os derrubou. *Todos eles*. Com um movimento de seu dedo, lâminas de fogo voaram de sua palma e encontraram seus alvos, perfurando o coração de cada vampiro em seu caminho, queimando-os em cinzas de dentro para fora. Os vinte primeiros caíram a seus pés com um olhar congelado de choque, logo antes de seu fogo os atingir e eles morrerem em uma pilha de cinzas negras.

— Sienna. — Ele sussurrou, incapaz de dizer mais nada. O nome dela era uma oração de adoração em seus lábios, a Deusa do Fogo iluminando a noite fria com a punição instantânea de seus inimigos.

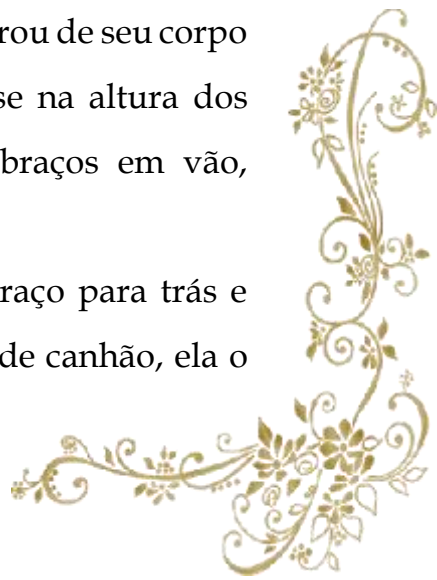
Volkov ofegou debaixo dele. Ele quase o tinha esquecido. Enquanto os vampiros a rodeavam com mais cautela, ela se aproximou de Nikolai.

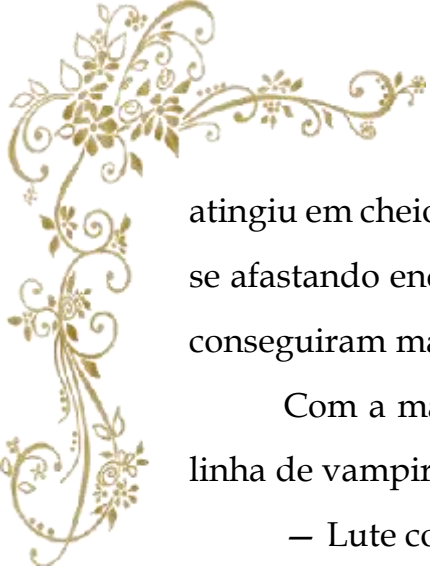
— Solte-o, meu amor.

Ele olhou com admiração para essa mulher que ele amava com todo seu coração, ardendo em um esplendor de chamas que não tocavam sua pele, mas a revestiam com beleza e força. Ele largou Volkov na neve.

Com uma mão, ela o alcançou. Uma cortina de fogo disparou de seu corpo e levantou Volkov até que ele estava pendurado no ar, quase na altura dos ramos das árvores. Ele gritou, chutando e balançando os braços em vão, enquanto as chamas lambiam seu corpo.

— Sem misericórdia. — Disse Sienna. Ela puxou um braço para trás e lançou uma bola de fogo azul de sua palma. Como uma bola de canhão, ela o





atingiu em cheio, mandando-o para o alto, rodopiando pelo céu da noite escura, se afastando enquanto gritava e queimava através da floresta, até que eles não conseguiram mais ouvi-lo.

Com a maior calma, ela caminhou até Nikolai, em seguida, enfrentou a linha de vampiros avançando à sua direita.

— Lute comigo, meu amor.

Sacudindo o espanto, ele virou de costas para ela, para enfrentar os vampiros avançando pela esquerda.

— Como você quiser, baby.

Allora, Bron, Connell e Dane se juntaram a eles, se preparando para combater a horda de vampiros. Eles apareceram de uma vez, caindo das sombras e das árvores, mas não eram páreo para a ferocidade dos lobos místicos, para a habilidade de Nikolai ou para a magia do fogo de Sienna. Um por um, os vampiros caíram, até que as poucas dúzias que foram deixadas vivas mancaram e se afastaram de volta para a Torre de Vidro.

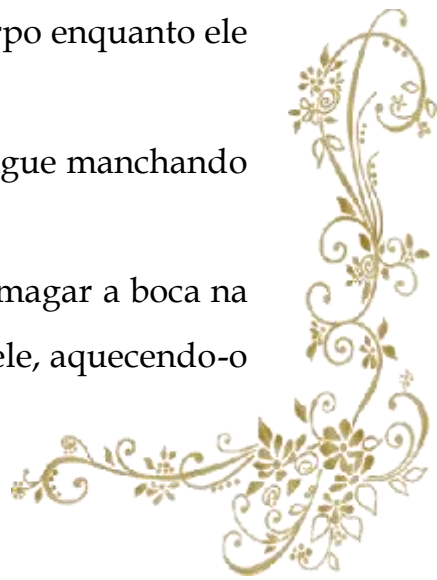
Allora em sua forma de loba parou no caminho e uivou. Ela recebeu de volta um coro de uivos arrepiantes. A noite cristalina se agitou com sangue, morte e o estranho lamento dos lobos místicos na vitória.

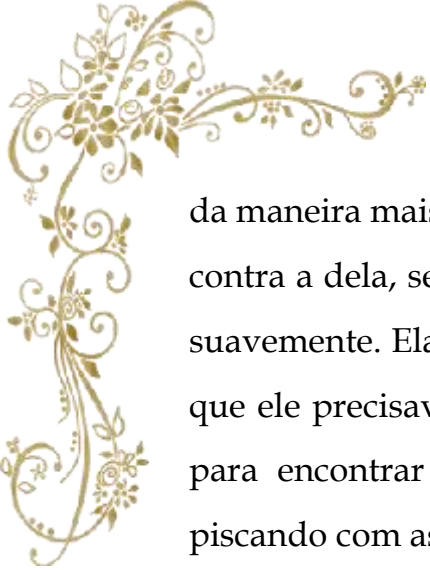
Nikolai observou dezenas de lobos passarem por ele, alguns lançando-lhe um olhar cauteloso, antes de trotar um após o outro de volta à escuridão. Outros mudaram para a forma humana, ajudando um ao outro a carregar seus feridos. E alguns dos seus mortos.

Avançando para Sienna, Nikolai pegou seu olhar. Sua luz estava diminuindo, as chamas estavam sendo absorvidas pelo seu corpo enquanto ele se aproximava, deixando-a com um leve brilho etéreo.

— Você está ferido? — Ela perguntou, observando o sangue manchando seu peito.

Ele não tinha palavras, ele apenas a abraçou antes de esmagar a boca na dela e beijá-la profundamente. Seu fogo ainda fervia em sua pele, aquecendo-o





da maneira mais completa. Com um gemido, ele se afastou e pressionou a testa contra a dela, segurando-a pela nuca e mantendo-a lá, enquanto ele balançava suavemente. Ela manteve as mãos em volta da cintura dele, dando o momento que ele precisava para ter certeza de que tudo estava bem. Ele abriu os olhos para encontrar Sienna o observando com seus doces olhos verdes, ainda piscando com as faíscas douradas. Tudo estava tão certo em seu mundo.

Um lamento triste separou os dois. O uivo era familiar.

— Allora. — Disse ela.

Nikolai agarrou sua mão, e eles fugiram da trilha, encontrando Dane, como homem, ajoelhado sobre seu irmão caído, Connell, cujos olhos sem vida encaravam o céu, de onde a neve caía sobre seu rosto e corpo bronzeados. Um estalo de eletricidade penetrante sinalizou a transformação de Allora, então ela se ajoelhou ao lado do irmão chorando, segurando a cabeça dele no colo.

— Não, querido Connell. — Ela sussurrou, afastando seu cabelo castanho de sua testa. — Não, meu querido.

Bron estava olhando silenciosamente, com o casaco preto encharcado de sangue de vampiro e a cabeça inclinada.

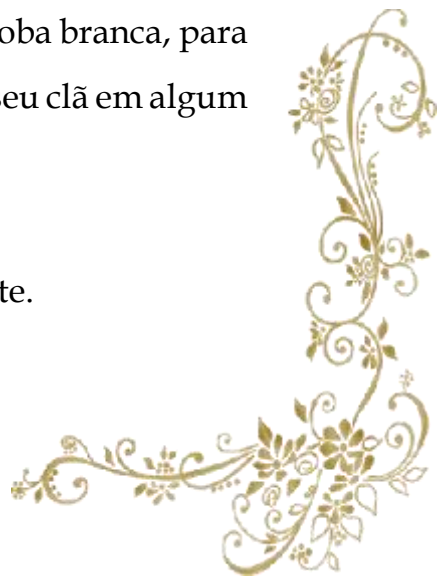
Dane se ajoelhou ao lado de sua irmã e fechou gentilmente os olhos de Connell.

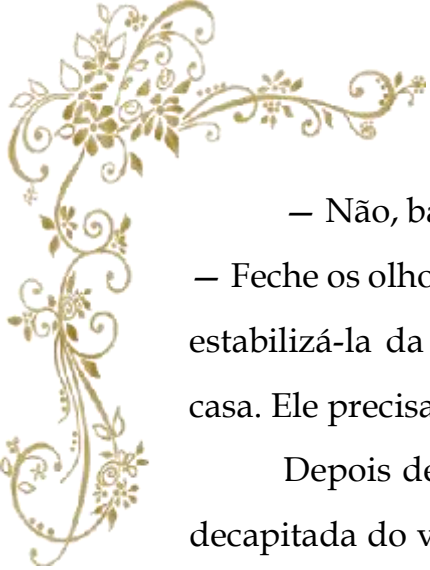
— Boa noite, meu irmão. — Ele sussurrou, as tatuagens irregulares cobrindo as costas, os braços e o peito pareciam mais radicais e selvagens contra a neve. Sem palavras de raiva ou fúria, ele ergueu o irmão em seus braços e se afastou em direção ao coração da floresta. Bron o seguiu. Então Allora, sufocando outro soluço antes de se transformar novamente na loba branca, para acompanhar seus irmãos - um vivo e um morto - para a casa de seu clã em algum lugar da floresta.

Sienna limpou uma lágrima de sua bochecha e soluçou.

— Nós devíamos ir com eles. — Ela deu um passo à frente.

Nikolai a deteve com um puxão suave.





— Não, baby. Eles precisam de privacidade agora. — Ele a pegou no colo.
— Feche os olhos. — Ele pressionou a cabeça dela na curva de seu pescoço, para estabilizá-la da melhor maneira possível, antes de acelerar em direção a sua casa. Ele precisava levá-la para lá. Em segurança.

Depois de colocá-la no sofá e arrastar para a floresta o corpo e a cabeça decapitada do vampiro que ele reconheceu como Boris, no chão de sua sala de estar, ele voltou e trancou a porta. Depois de uma rápida checagem em Riker, que permanecia inconsciente, ele acendeu o fogo da lareira e a puxou para o colo dele, no sofá.

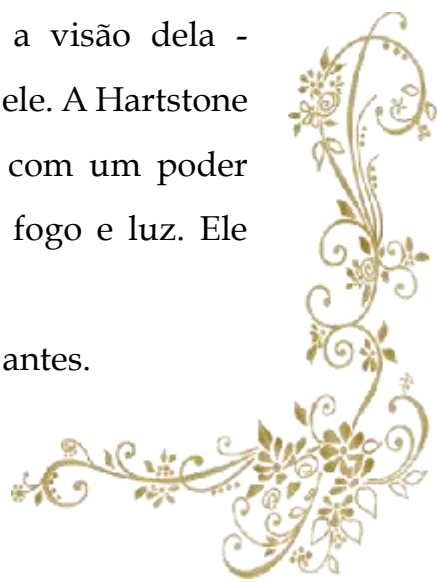
Eles não disseram nada durante muito tempo, os eventos da noite se aprofundando com dor, arrependimento, vitória e tristeza. Ele passou a mão pelos cabelos dela, observando o fogo. Ela manteve a cabeça contra o ombro dele até que, finalmente, se levantou e agarrou o rosto dele com uma mão, segurando o mundo em seus sábios olhos verdes.

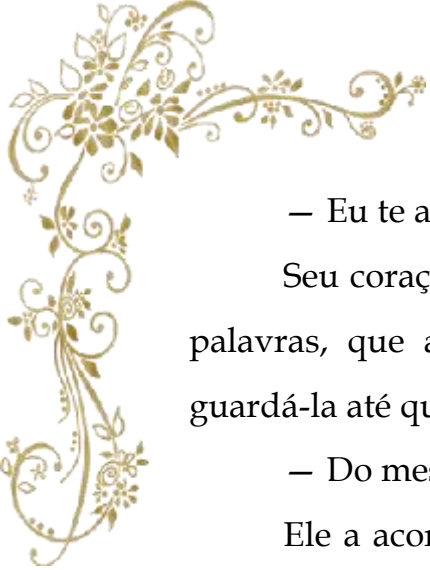
— Me diga que vai ficar tudo bem.

— Nós ficaremos mais do que bem. — Ele sabia que o desespero quebrando sua expressão em tristeza não era apenas sobre o que eles perderam, sobre quem eles perderam, mas sobre quem eles ainda poderiam perder no futuro. — Me ouça. — Agora era ele quem estava segurando as bochechas dela, deslizando os dedos em seus cabelos. — Nós *vamos* ganhar essa guerra. Apesar de perder Connell e do que eles fizeram com o Riker, — ele engoliu em seco contra sua própria dor — nós ganhamos essa batalha. — Ele limpou a lágrima que escorria pela bochecha dela com o polegar. — Você ganhou, querida.

Ele não podia nem começar a explicar a ela o que a visão dela - transbordando com o poder de fogo da Hartstone - tinha feito a ele. A Hartstone transformava os seres humanos em criaturas sobrenaturais, com um poder condizente com suas almas. O amor de Nikolai era feito de fogo e luz. Ele sempre soube disso. Mas agora ela também sabia.

Ela pressionou a testa contra a dele, como ele havia feito antes.





– Eu te amo, Nikolai.

Seu coração disparou, reconhecendo a verdade e a intensidade em suas palavras, que acalmaram a fera dentro dele, permitindo que ele pudesse guardá-la até que ele precisasse dela novamente.

– Do mesmo jeito que eu amo você, doce Sienna.

Ele a aconchegou mais perto, ela roçou o rosto contra o pescoço dele e lavou a dor com toques suaves e carícias delicadas, assim como a neve que caía do lado de fora engrossava e cobria a carnificina na floresta. O tempo, a compaixão e as palavras reconfortantes suavizariam as cicatrizes da batalha desta noite. Nikolai precisava que fosse assim, pois sabia que a guerra ainda não tinha terminado.

Por enquanto, ele seguraria essa preciosa mulher e seu terno amor bem perto de seu coração. Ele a deixaria curar suas feridas antigas, como fragmentos irregulares em sua alma. Ele apreciaria sua amada Sienna e se fortaleceria para outro dia.





Epílogo

Sienna colocou o balde de comida no chão para trancar o portão. Mildred bramiu para ela.

— Oh, silêncio. Vá terminar o seu café da manhã.

Ela estava se perguntando por quanto tempo mais Nikolai ficaria em Hiddleston e mal tinha acabado encaixar o gancho na porta, quando foi arrastada e erguida em seus braços. Ela gritou e sacudiu as pernas.

— Me coloque no chão! — Ela riu.

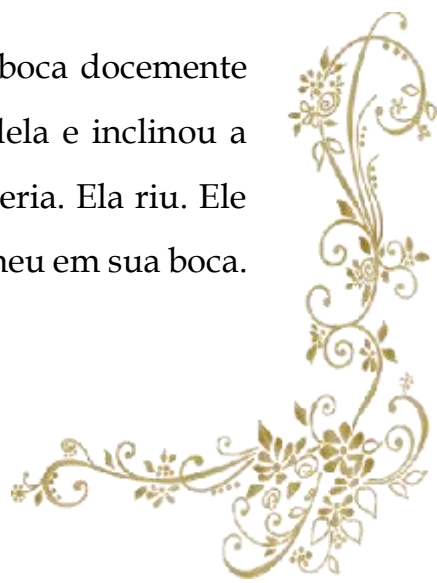
— Não. — Ele a abaixou lentamente, deslizando seu corpo contra o dele, mantendo os pés dela fora do chão.

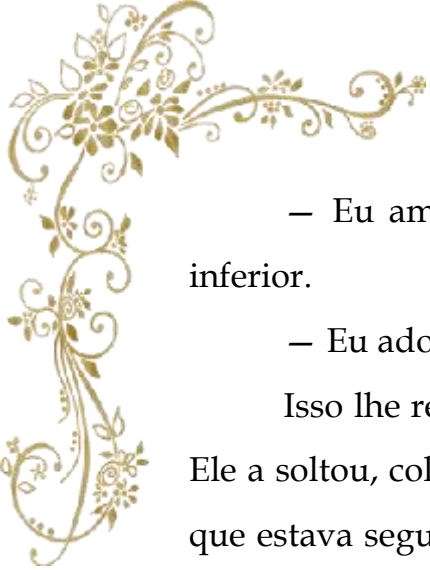
Passando os braços ao redor do pescoço dele, ela respirou fundo. Ou tentou. Era uma coisa difícil de administrar – respirar calmamente - quando seu amante era Nikolai. Quando tudo o que ele tinha que fazer era olhar para ela de uma certa maneira, com aqueles olhos de fogo azul, aquele olhar intenso e sombrio, que dizia a ela tudo o que ele queria e planejava fazer por trás de portas fechadas. E, às vezes, não fechadas, como ela aprendeu na semana passada enquanto estava no celeiro cuidando de Willow. Esse mesmo olhar que ele estava dando a ela agora, de olhos azuis intensos e fixos em sua boca.

Ela lambeu os lábios, e seus olhos escureceram ainda mais.

— Me beije, Sienna.

Ela o beijou, sempre pronta para obedecer. Ela abriu a boca docemente sobre a dele, mordiscando suavemente. Ele segurou a nuca dela e inclinou a boca para ir mais fundo, mostrando o tipo de beijo que ele queria. Ela riu. Ele rosnou. Ele não se afastou até que ela amoleceu contra ele e gemeu em sua boca.





— Eu amo esse som. — Ele disse contra seus lábios, sugando o lábio inferior.

— Eu adoro quando você me faz fazer esse som.

Isso lhe rendeu um sorriso enorme de Nikolai. Uma visão rara e bonita. Ele a soltou, colocando-a gentilmente de pé. Em seguida, ele puxou a mochila que estava segurando por cima do ombro e a deixou cair na neve. Ele abriu o cordão e tirou um pacote quadrado, embrulhado em papel pardo com um laço de corda e o estendeu para ela.

— O que é isso?

— Abra.

Olhando para ele por baixo dos cílios, ela o segurou perto do corpo, por causa do peso, então puxou o laço e desembulhou o papel enrugado. Ela ofegou quando viu o material vibrante e escarlate.

— Oh, Nikolai.

Ele o pegou das mãos dela, o embrulho caiu e deixou o material se abrir. Um lindo manto vermelho, finalmente feito com um forro de seda branca e pequenas costuras.

— Eu pedi que costurassem bolsos para você, porque eu sei como suas mãos ficam geladas com o frio.

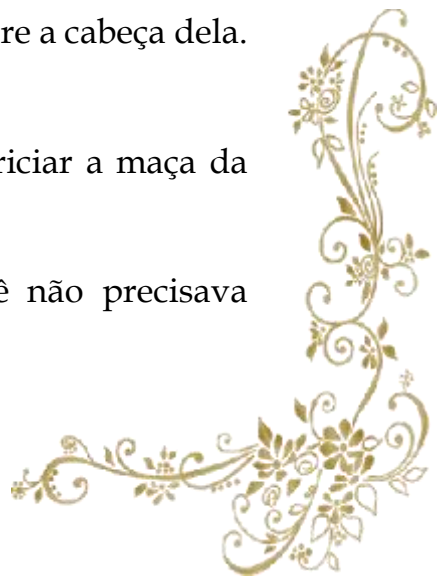
Sienna ficou de pé e olhou para ele com adoração, enquanto ele a abraçava.

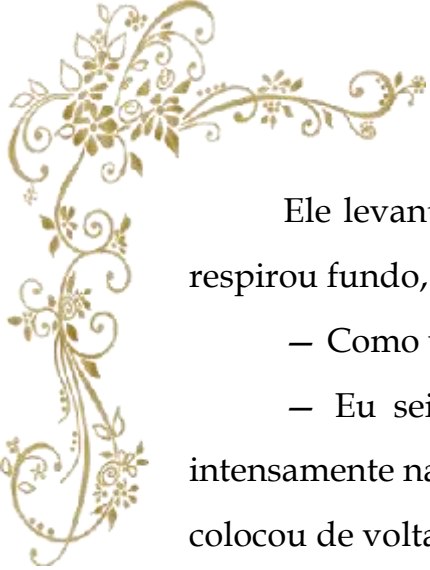
— Vamos ver como fica.

Ela se virou e o deixou cobri-la calorosamente sobre seus ombros. Ele então ajustou o fecho de prata no pescoço e ergueu o capuz sobre a cabeça dela. Parecia luxuosamente suave e aconchegante.

— Agora sim. — Disse ele, usando uma mão para acariciar a maçã da bochecha dela com os nós dos dedos. — Quase perfeito.

— Quase? Eu diria que é perfeito, mas Nikolai, você não precisava enfrentar todos esses problemas e...





Ele levantou uma caixa de veludo vermelho do bolso e a abriu. Sienna respirou fundo, sem entender para o que estava olhando.

— Como você sabia... Esse é o...?

— Eu sei, porque fiz questão de saber o que atraiu sua atenção tão intensamente naquele dia no mercado. E sim, é o mesmo que você viu... depois colocou de volta.

— Não posso aceitar... — disse ela. — É muito caro.

Ele riu e tirou o pingente de diamante de um lobo correndo com um rubi brilhante no lugar do olho. Ele abriu o fecho e levantou os cabelos dela com as costas das mãos em ambos os lados do pescoço, inclinando a cabeça para a frente para fechar o colar enquanto ela continuava a protestar.

— Nikolai, eu sei que você não está mais ganhando o salário da Torre de Vidro. Não posso aceitar algo tão extravagante. O manto também não era necessário. Agora, nós podemos levar isso de volta ao joalheiro em Hiddleston. Tenho certeza de que ele vai entender.

Ele terminou de prendê-lo em seu pescoço, em seguida, segurou seu rosto e pressionou um beijo rápido em seus lábios, mergulhando fundo com sua língua.

Ela agarrou o tecido do casaco dele nos ombros e segurou até que ele terminasse, o que demorou vários minutos.

— É um presente, Sienna. E você vai aceitá-lo.

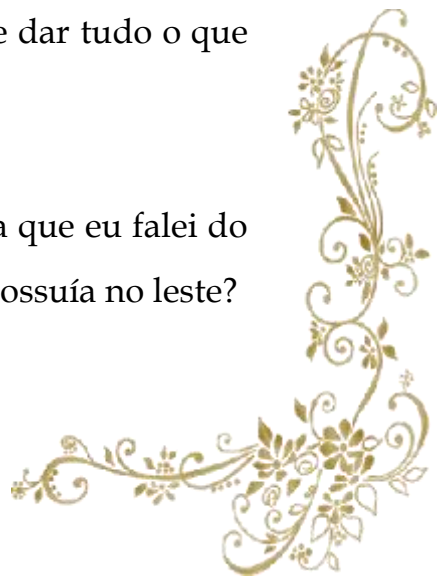
— É demais.

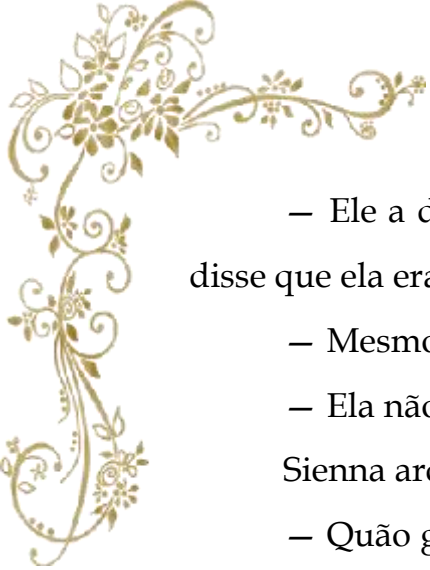
— Não é suficiente. — Ele arrastou o polegar para baixo, em sua bochecha e em seus lábios. — Nada nunca será suficiente. Mas eu vou te dar tudo o que eu puder. E você vai aceitar. Isso me faz feliz.

— Mas as despe...

— Baby. — Ele disse com uma risada. — Você se lembra que eu falei do meu pai na outra noite, sobre a pequena propriedade que ele possuía no leste?

— Sim. Eu me lembro.





— Ele a deixou para mim, é claro. E talvez eu tenha exagerado quando disse que ela era pequena.

— Mesmo? Exagerado quanto?

— Ela não é pequena. Na verdade, é bem grande.

Sienna arqueou uma sobrancelha.

— Quão grande?

Ele olhou para o céu como se estivesse medindo mentalmente.

— Eu diria que é do tamanho de Winter Hill. Mas com jardins maiores.

Sienna ficou boquiaberta.

— Você está brincando, não está?

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Meu pai era bem respeitado e ganhou o respeito do Rei Grindal. O Rei o recompensou pela lealdade quando ele se aposentou da Guarda Real.

Sienna afastou aquela mecha de cabelo rebelde que sempre parecia cair sobre sua sobrancelha.

— Eu adoraria conhecê-la um dia.

— Você irá. Quando esta guerra acabar, eu pretendo me casar com você e levá-la lá. Eu sei que você prefere a floresta, mas eu gostaria que você a enxergasse do mesmo jeito, como sua casa.

O peito de Sienna apertou quando o rosto dela suavizou pela segunda vez.

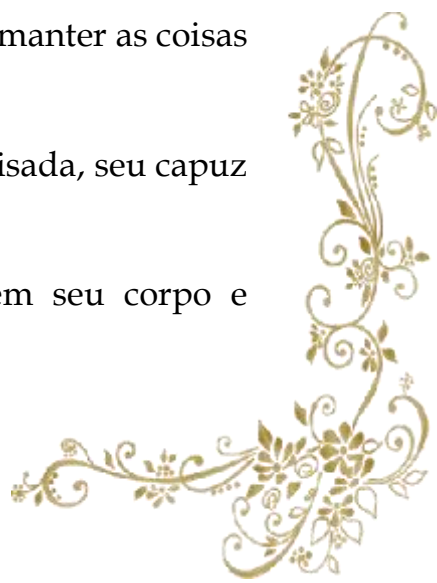
— Casar?

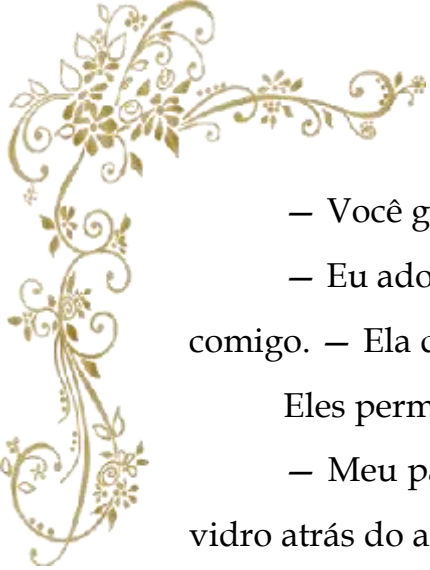
Ele contraiu os lábios e franziu a testa.

— A menos que... Quer dizer, se você quiser ficar aqui e manter as coisas como estão, vou entender. Eu vou ficar...

Ela saltou e envolveu os braços ao redor dele com uma risada, seu capuz caindo em seus ombros.

Ele a puxou em um abraço apertado, moldando-a em seu corpo e mergulhando o rosto em seus cabelos.





— Você gostaria disso? — Ele perguntou, com um sussurro rouco.

— Eu adoraria isso. — Ela acariciou o pescoço dele. — Você quer se casar comigo. — Ela disse como uma declaração, não como uma pergunta.

Eles permaneceram juntos.

— Meu pai construiu uma capela na nossa terra. Ela tem uma parede de vidro atrás do altar, para que o luar banhasse minha mãe quando ele se casasse com ela na cerimônia da meia-noite. — Ele se afastou, perfurando-a com seu olhar ardente. — Eu gostaria de me casar com você lá.

Ele colocou uma mecha de cabelo solto na brisa da manhã atrás da orelha dela, traçando a concha com os dedos. Ela estremeceu.

— Você se casaria comigo lá, meu amor? — Ele perguntou tão docemente que seu estômago revirou.

Ela colocou a mão sob o casaco dele, em seu coração, para sentir a batida forte.

— Sim. Eu me casarei com você lá.

— Bom. — Ele sorriu.

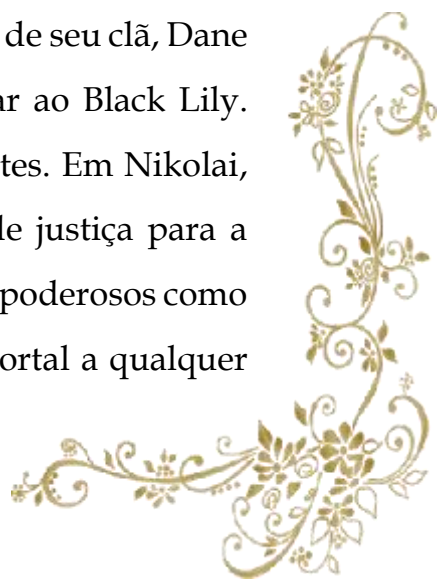
O uivo distante de um lobo místico chamou a atenção deles para o leste.

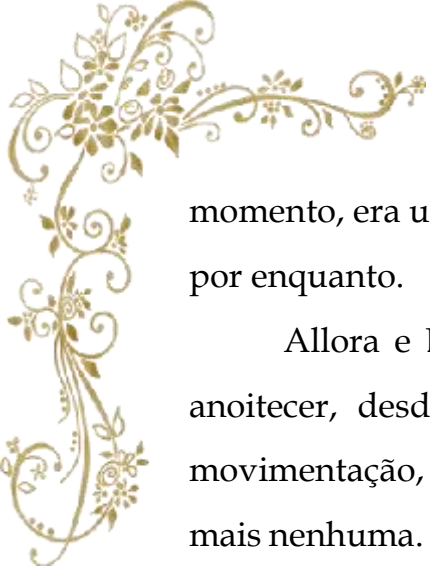
— Você conseguiu enviar a carta? — Perguntou ela, lembrando o motivo de ele ter ido a Hiddleston, em primeiro lugar.

— Sim. Espero que tenhamos notícias de Marius e Arabelle dentro de duas semanas. Eu só espero que ele não mude de ideia antes disso.

— Ele não vai.

Depois que Allora e Dane haviam enterrado seu irmão em algum lugar no coração da Floresta de Silvane, com os ritos de sepultamento de seu clã, Dane se aproximou deles uma noite para dizer que queria se juntar ao Black Lily. Sienna já tinha visto aquele olhar nos olhos de um homem antes. Em Nikolai, quando prometeu vingança contra Volkov. Dane precisava de justiça para a morte de seu irmão. E o Black Lily precisava de homens fortes e poderosos como ele. O fato de ele poder se transformar em um lobo cruel e mortal a qualquer





momento, era uma vantagem que eles manteriam entre eles, Marius e Arabelle, por enquanto.

Allora e Bron tinham vindo em suas formas de lobo todas os dias ao anoitecer, desde a batalha na floresta. Eles patrulhavam e observavam a movimentação, esperando por outra invasão da Torre de Vidro. Mas não houve mais nenhuma. Suas visitas ao pôr-do-sol na cabana serviram apenas para dizer que tudo estava bem.

— Espero que Riker esteja se recuperando bem por lá.

— Marius se certificará de que ele tenha todo o cuidado que precisa. — Nikolai ficou em silêncio por um momento, ele estava com o coração pesado desde que colocaram Riker em um navio com Ivan, há duas semanas. — Eu recebi outras notícias enquanto estava em Hiddleston.

— Que notícias?

— A esposa do Rei Dominik, Rainha Lana, morreu no parto. Era um menino.

Sienna ofegou.

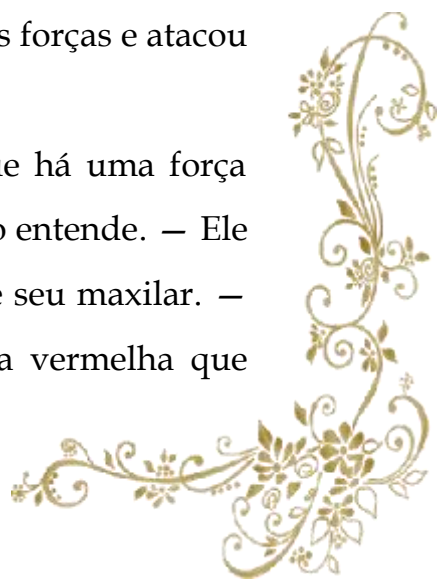
— Não.

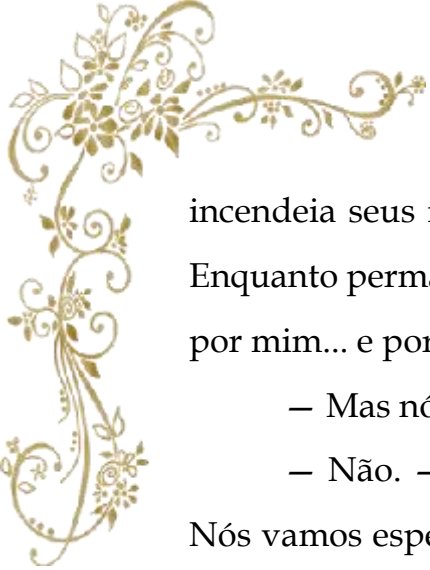
— Um filho *natimorto*. — Ele a apertou suavemente, a tranquilizando com um beijo na têmpora. — Então, parece que você não precisa temer seu pesadelo profético, meu amor.

Sienna assentiu, mas não sentiu nenhum alívio com a morte da Rainha do Norte e do filho dela. Ela suspirou pesadamente, voltando os pensamentos para a Rainha Morgrid.

— Por que você acha que a Rainha ainda não reuniu suas forças e atacou de novo?

— Do ponto de vista militar, eu diria que ela sabe que há uma força extraordinária vivendo aqui na floresta, uma que ela ainda não entende. — Ele ergueu o queixo dela com um dedo e o arrastou pela linha de seu maxilar. — Os Legionários que escaparam contarão a ela sobre a bruxa vermelha que





incendeia seus inimigos como se estivesse queimando folhas de pergaminho. Enquanto permanecermos aqui, você estará protegida. Pelo lobos, pela floresta, por mim... e por você.

— Mas nós não podemos ficar aqui para sempre. Arabelle precisa de nós.

— Não. — Ele respondeu, pegando sua mão e guiando-a para a casa. — Nós vamos esperar por notícias de Cutters Cove. Então, nos juntaremos a luta novamente. Friedrich suspeita que pode haver aliados entre seus povos no Norte. Ele planeja descobrir onde seu tio e a Rainha estão se escondendo e construindo seu exército através da escravização de aldeias inteiras.

— Espero que ele os encontre.

— Ele vai. Friedrich pode parecer apenas charmoso e de boa aparência, mas é um homem habilidoso. Ele mencionou uma espiã ao redor de seu castelo, uma professora de escola, que pode estar do lado do Black Lily. Mas ele não tem certeza e precisa ser cauteloso, com seu tio sempre vigiando.

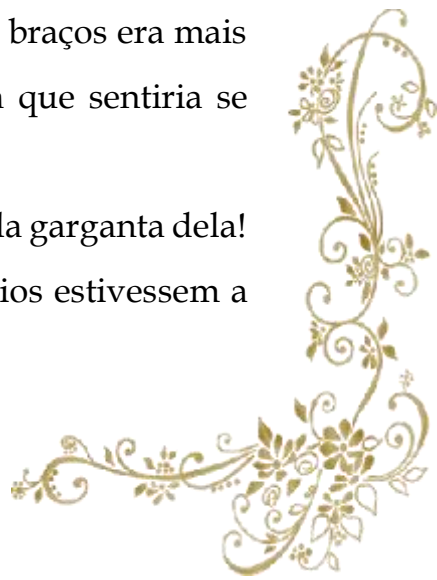
— Bem, até que seja necessário, vamos ficar aqui. — Ela disse em um suspiro.

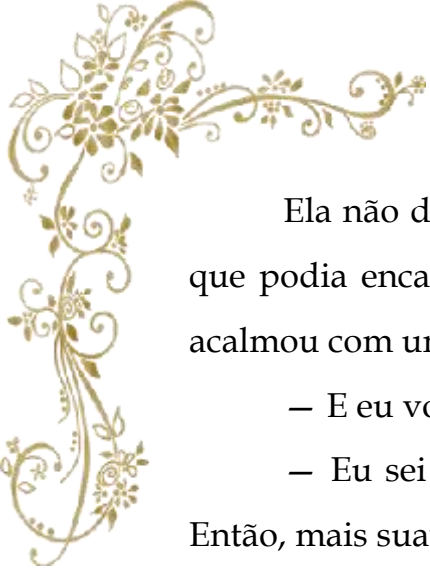
Uma onda de medo se instalou em seu intestino. Na última vez que ela deixou a floresta, ela foi queimada viva em um poste. Nikolai apertou a mão dela e parou na entrada da cabana. Envolvendo seus dedos ao redor de sua nuca, ele examinou seu rosto em uma varredura lenta, sua intensidade acelerando sua frequência cardíaca.

— Sua vida nunca mais estará em perigo, Sienna. — Ele disse as palavras com tanta força, que ela estremeceu. — Eu não vou permitir isso. *Nunca mais.*

A dor que Nikolai suportou quando ela morreu em seus braços era mais do que ela podia imaginar. Ela não podia imaginar a agonia que sentiria se alguma coisa tivesse acontecido com ele.

— Se a morte ousar aparecer, eu enfio uma faca na porra da garganta dela! Eu... — ele apertou sua nuca, aproximando-a até que seus lábios estivessem a um fio de distância — Eu sempre cuidarei de você.





Ela não discutiu nem protestou com tal promessa, pois se tinha alguém que podia encarar a morte e desafiar sua mera existência, era Nikolai. Ela o acalmou com um beijo suave e passou a mão em seus cabelos.

— E eu vou cuidar de você.

— Eu sei que você vai, minha bruxa de fogo. — Ele disse com alegria. Então, mais suavemente ele sussurrou. — Meu amor.

— Não vamos mais falar da morte, Nikolai.

Outro roçar de lábios e o olhar dele escureceu.

Ela tocou no pingente de lobo em sua garganta, estimando-o mais do que ele poderia saber.

— Me leve para dentro e me mostre a vida.

E foi o que ele fez. Ele a pegou no colo e a carregou para dentro. Então ele fechou a porta do mundo frio e do perigo, do futuro arriscado e das batalhas que ainda estavam por vir. Ele a manteve perto na cama, embaixo dele, e enquanto se perdia dentro dela, mostrando a parte mais doce da vida, ela viu na faísca de seus olhos azuis a promessa de um futuro casamento em uma linda capela à meia-noite. Com essa promessa em seu coração, ela poderia enfrentar qualquer coisa. Com Nikolai, ela finalmente encontrou o caminho certo, o único caminho. Aquele em que ela andava ao lado dele.

